UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

ESTUDOS DE TEATRO

Percursos itinerantes

A companhia de Rafael de Oliveira, Artistas Associados

(Apêndices)

José Guilherme Mora Filipe

Dissertação de Mestrado, orientada pela

Professora Doutora Maria Helena Serôdio

2007

ÍNDICE

Índice I

Apêndice 1: A Companhia 1

Inventário de profissionais do espectáculo que trabalharam na companhia de Rafael de Oliveira, entre 1920 e 1975 (indexação por ordem de antiguidade). 1

Apêndice 2: O Reportório 31

Reportório I – Listagem de peças representadas pela Companhia, ou das que apenas foi pedido licenciamento de representação à Inspecção de Espectáculos. 31

Reportório II - Quadros sinópticos de reportório 60

Quadro 1 - Número de títulos apresentados pela 1ª vez, em cada ano, e sua reposição em décadas sequentes. 60

Quadro 2 - Reportório apresentado pela 1ª vez, em cada ano, e sua reposição em décadas sequentes 62

Quadro 3 - Relação de datas e locais da primeira referência de representação do reportório da companhia de Rafael de Oliveira 70

Reportório III - Quadro sinóptico dos espectáculos realizados anualmente, no Teatro Desmontável e em outros Teatros, entre 1921 e 1975, a partir da referência documental constante dos diferentes acervos consultados e da informação coligida a partir da imprensa nacional e regional. 75

Reportório IV - Quadro sinóptico dos espectáculos realizados anualmente pela Companhia de Rafael de Oliveira, entre 1921 e 1975, em que se descrimina o número de peças (títulos) utilizadas em cada ano, o número de espectáculos realizados e os locais de representação. 78

Apêndice 3: Palcos visitados 101

Quadro sinóptico dos palcos frequentados pela companhia de Rafael de Oliveira, sua localização, historial conhecido e especificação do reportório exibido (indexação alfabética). 101

Apêndice 4: Itinerário 185

Roteiro da digressão da Companhia de Rafael de Oliveira entre 1917 e 1975, por anos, a partir de informação coligida em cartazes, programas e na imprensa escrita; indicação dos espectáculos realizados e cancelados, sua datação e local. Dada a dimensão deste documento, com referência a cerca de 4400 espectáculos, remete-se a sua oonsulta para a

sua versão em suporte digital. Expomos, todavia, uma amostragem da primeira década da companhia de Rafael de Oliveira. 185

Apêndice 5: Inventários 203

1. Inventário de notícias sobre a companhia de Rafael de Oliveira, coligidas na imprensa nacional e regional. 203

2. Inventário dos acervos trabalhados e sua localização nos respectivos fundos: Museu Nacional de Teatro (Mário Viegas, Fernando Frias e Fundo de Teatro – SNI); Álvaro de Oliveira (Vila Real de Santo António); Teatro Aveirense (Aveiro). 209

Museu Nacional de Teatro 209

Teatro Aveirense 322

Álvaro de Oliveira (acervo particular, Vila Real de Santo António) 328

Apêndice 6: Genealogias teatrais - Actores itinerantes em Companhias de Província 342

A Família Dallot (c. 1860 – c. 1910) 342

A Família Silva (Os Silvas de Évora) (Sec. XIX) 343

A Família Oliveira I (Sec. XIX) 343

A Família Carmo 344

A Família Silva Vale 345

A Família Matos I 345

A Família Frias I 346

A Família Rentini 346

A Família Venâncio 348

A Família Andrade I 351

A Família Lima 351

A Família Oliveira II 352

A Família Frias II 353

A Família Muñoz 353

A Família Moiron 355

A Família Andrade II 355

A Família Vilela 356

Apêndice 1: A Companhia

Inventário de profissionais do espectáculo que trabalharam na companhia de Rafael de Oliveira, entre 1920 e 1975 (indexação por ordem de antiguidade).

Designações das sociedades artísticas sob a direcção de Rafael de Oliveira:

Temporadas	1921	Troupe Dramática União	
	1921 - 28	Tournée Artística Societária	Companhia Societária de Declamação
	1929 - 32	Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista	
	1933 - 75	Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados	

Siglas:

C.P. – Carteira profissional;

S.N.A.T. – Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais;

S.T.E. – Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo;

Os nomes grafados a negrito correspondem ao nome artístico, com que aparecem normalmente referenciados.

1. **Rafael de Oliveira** (Lisboa/ Stª Isabel, 08.05.1890 – Lisboa/ Benfica, 09.01.1965) – Sócio nº 502, 17.09.1943, do SNAT; C.P. nº 42, 11.08.1947. Actor-empresário, director, cenógrafo, autor. Filho de Joaquim de Oliveira e de Maria da Conceição Oliveira. Iniciou a sua actividade artística em 1910, na companhia que Baptista Diniz organizou no teatro Casino Etoile, em Lisboa, para representar a sua peça *Santa Inquisição,* desempenhando o papel de Bernardo. Trabalhou ainda no Teatro Avenida (Emp. José Ricardo), no teatro da rua dos Condes (Emp. Ernesto de Freitas), e no teatro Apolo. Em 1917, integra o elenco da companhia do actor António Paredes, em digressão pela província. Em Benavente, esta companhia cruza-se com a Companhia Dramática Societária, dirigida pelo actor **Silva Vale**, para a qual Rafael de Oliveira decide mudar. Assumindo a direcção desta companhia de província, Rafael de Oliveira irá proceder à sua restruturação, acabando por dar origem à Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, também conhecida pela Companhia do Teatro Desmontável. Retira-se de cena em 1963, embora continue a dirigir a sua empresa até à data da sua morte. Estreia-se como dramaturgo

em 1924, com a revista *Aplica-lhe o selo*, musicada por Fernando Izidro. Para a sua companhia escreveu ainda a revista *Coisas que passam*, as operetas *A Filha do Leão* e *Belezas Minhotas* (música de Fernando Izidro), adaptou *Amor de Perdição,* de Camilo Castelo Branco, *José do Telhado,* e *Jesus Nazareno,* e fez o arreglo de *D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel*, a partir da *Castro,* de António Ferreira, adaptada por Júlio Dantas, e de *Pedro, o Cruel,* de Marcelino Mesquita.

2. **Ema de Oliveira** (Ema da Silva de Oliveira; Cedofeita/ Porto 17.09.1897 – Vila Real de Santo António, 1982 ?) – Sócia nº 501, 17.09.1943, do SNAT; C.P. nº 281, 11.08.1947. Actriz. Filha de José Marques da Silva (Silva Vale) e de Laurinda Eugénia Machado (Laurinda Vale). Debuta aos 6 anos, na Companhia Dramática Societária, dirigida por seu pai, o actor **Silva Vale**, recitando poesia, no Hotel do Bussaco (1904), embora a sua estreia oficial como artista dramática apenas venha a ocorrer em 1911, no Teatro Mouzinho da Silveira, em Castelo de Vide [1]. Posteriormente, trabalhou nas sociedades artísticas dirigidas por seu marido Rafael de Oliveira, retirando-se de cena em 1970.

3. **Silva Vale** (José Marques da Silva [2]; Porto/ Massarelos, 13.05.1860 – Campo Maior, 09.05.1943). Actor. Iniciou a sua actividade artística na companhia do actor Portulez, em 1879, no Palácio de Cristal, na peça *Naufrágio do Vapor Porto,* original de Augusto Garraio. Pertenceu à companhia itinerante de Joseph Dallot [3], e a outras companhias de província, até que criou o seu próprio agrupamento familiar, a Companhia Dramática Societária (vulgarmente conhecida por Trupe Silva Vale), e se tornou empresário. Posteriormente, entregou a direcção da companhia a seu genro Rafael de Oliveira, com quem continuou a trabalhar. Segundo relatos familiares, correspondia ao tipo de actor boémio, que acabou por falecer vitimado por uma cirrose.

4. **Laurinda Vale** (Laurinda Eugénia Machado; Porto/ Cedofeita, 26.01.1874 – Viana do Alentejo, 11.03.1965). Actriz. Iniciou a sua actividade artística em 1888, no teatro Chalet, do empresário Salvador, na feira de S. Miguel, do Porto, no drama em 1 acto, *O Escravo.* Em 1900, no teatro de Penafiel, na Companhia de D. João Padilla, na peça *A Filha da República*, interpretou o papel de Geny [4]. Trabalhou sempre em companhias de província. Casada com o actor Silva Vale, pertenceu à Companhia Dramática Societária, passando, posteriormente, a integrar o elenco das sociedades artísticas dirigidas por seu genro Rafael de Oliveira, até que deixam de se encontrar referências suas, a partir de 1935.

---

[1] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 74, regº 1428.
[2] Aparece também referenciado em documentos oficiais como José da Silva Vale.
[3] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 111, regº 159.
[4] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 111, regº 160.

5. **Geny Frias** [5] (Lucília Eugénia da Silva; Montemor-o-Velho, 27.12.1905 – Lisboa/ Benfica, 10.06.1990) – Sócia nº 504, 17.09.1943, do SNAT; C.P. nº 287, 11.08.1947. Actriz. Filha dos actores **Silva Vale** e **Laurinda Vale**, iniciou a sua actividade artística em 1918, no teatro Duque, de Buarcos, na companhia itinerante de seu pai, dirigida então por seu cunhado **Rafael de Oliveira,** na peça *Santo António*, de Braz Martins, no papel do Anjo Gabriel [6]. Passou a integrar o elenco dos sociedades artísticas dirigidas por Rafael de Oliveira, tendo sido, por este, pedida em casamento para o actor Carlos Frias, com quem casa, na Guarda, em 18.03.1925. Com o tempo, tornou-se numa primeira figura feminina da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, acabando por transmitir alguns dos seus papéis de juventude a sua filha Lizete Frias. Com o fim da Companhia, em 1975, integrou a Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira, em 1976. Retirou-se de cena no ano seguinte, após uma digressão aos Estados Unidos e Canadá, com a peça *Amor de Perdição,* integrada numa companhia dirigida por Francisco Ribeiro (Ribeirinho), da qual se fez um registo fonográfico em vinil [7].

6. **Carlos Frias** (José Carlos Rodrigues Frias; Porto/ Sé, 04.11.1901 – Lisboa/ Benfica, 30.12.1980) – Sócio nº 505, 01.06.1943, do SNAT; C.P. nº 285, 11.08.1947. Actor. Filho de António **Rodrigues Frias** (prestidigitador) e da actriz-cançonetista **Laverne** (aliás Conceição da Graça Frias), iniciou a sua actividade artística em 11.08.1914, no teatro Circo Variedades, do Porto, na companhia de Rodrigues Frias, seu pai, e Júlio Vilar, num número de variedades de «Os Lusitanitos» (dueto com sua irmã Lucinda Frias) [8]. Após uma interrupção de quatro anos, reaparece, em 1922, no elenco da Companhia Societária de Declamação, sociedade artística dirigida por Rafael de Oliveira, seu cunhado, de quem foi sempre societário, e, a partir de 1965, sob a direcção de seu sobrinho Fernando de Oliveira.

7. **Lucinda Frias**. Actriz. Filha de António **Rodrigues Frias** (prestidigitador) e de Conceição da Graça Frias (a actriz-cançonetista **Laverne**), e irmã do anterior, com quem formou um dueto de variedades, Os Lusitanitos. Aparece referenciada, em 1922, no elenco da Companhia Societária de Declamação, dirigida por Rafael de Oliveira.

8. **Mário Lima** (Mário Mendes Lima, Porto, 1895 – Vidago, 05.10.1945) – Actor-empresário, director. Estreou-se muito novo no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Pertenceu à companhia de província de Constantino de Matos [9]. Em 1917, aparece

[5] Aparece também grafada como Jeny Vale, Lucília Vale e Jeny Frias.
[6] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 44, regº 3412.
[7] Exemplar existente no Fundo da Casa do Artista, em Lisboa.
[8] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 44, regº 162.
[9] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 55, regº 417.

referenciado na Companhia Dramática Societária, de Silva Vale, juntamente com sua primeira mulher, a actriz **Ilda Coruche**, passando a integrar o elenco da Companhia Societária de Declamação (1922) e, com a sua segunda mulher, a actriz **Quina Lima**, a Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1938). Por divergências com Rafael de Oliveira, saiu para formar a Companhia Dramática Mary-Quina (1938) [10].

9. **Ilda Coruche** (Ilda Coruche Lima; Vendas Novas, 1891 – S. Miguel de Lobrigos/ Stª Marta de Penaguião, 20.12.1964) (aliás **Ilda Lima**). Actriz. Filha de Joaquim de Oliveira e de Antónia de Jesus. Pertenceu à companhia de província de Constantino de Matos [11]. Em 1917, aparece referenciada na Companhia Dramática Societária, de Silva Vale, passando a integrar o elenco da Companhia Societária de Declamação (1922).

10. **António Barbosa** (António da Conceição Barbosa; Guimarães/ Stª Maria d' Oliveira, 16.05.1877 - ?). Actor. Quando entrou para o teatro exercia a profissão de pintor. Iniciou a sua actividade artística em 10.05.1895, no Teatro D. Afonso, no Porto, na companhia de Coelho Ferreira, na peça *Pão, pão, queijo, queijo.* Trabalhou no teatro Chalet e no teatro Carlos Alberto, no Porto, e em quase todos os teatros de província. Foi actor da Companhia de Constantino de Matos [12]. Em 1919, dirigiu uma *Tournée* Artística Societária Portuguesa. Aparece referenciado no elenco da Troupe União Dramática (1921) e da Companhia Societária de Declamação, entre 1922 e 1924, ano em que deixou de fazer parte da companhia dirigida por Rafael de Oliveira [13].

11. **Artur Nunes**. Actor. Aparece referenciado no elenco da Troupe União Dramática, em 1921 [14].

12. **José Carlos de Sousa** [15] (Montemor-o-Novo, 18.08.1884 – ?, 18.12.1951) – Sócio nº 570, 01.08.1945, do SNAT; C.P. nº 283, 11.08.1947. Actor. Filho de Feverónia Rosa. Iniciou a sua actividade teatral em 1893. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1921-22), e na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1939; 1943-47).

---

[10] Também conhecida por Companhia de Variedades «Os Mary Quina», ou Companhia Dramática «Os Mary Quina», cuja existência aparece referenciada até 1947.

[11] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 55, regº 425.

[12] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 10, regº 365. Cfr. *Jornal dos Teatros*, nº 80 e 226.

[13] "Actos de Vida", *Jornal dos Teatros*, 02.03.1924: 2.

[14] Informação contida no cartaz (MNT 206598) da peça *Mar de Lágrimas*, representada no Teatro do Clube, na Azambuja, em 05.05.1921 e no cartaz de *Amor de Perdição*, em 07.08.1921, no Teatro Recreio do Cadaval.

[15] Aparece também grafado como José C. Sousa e José de Sousa.

13. **Sebastião Martins**. Actor. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1921).

14. **João Fernandes**. Actor. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1921).

15. **Tomaz**. Actor. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1921).

16. **Edmundo de Sousa**. Actor. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1921).

17. **Concórdia de Sousa** (Concórdia de Jesus). Actriz. Casada com o actor **José Carlos de Sousa**, aparece referenciada no elenco da Companhia Societária de Declamação, em 1921.

18. **Lucília de Sousa** (Lucília de Jesus de Sousa; Grândola, 04.10.1910 - ?) – Sócia nº 2192, 08.03.1971, do STE; C.P. nº 1932, 09.03.1971. Actriz. Filha dos actores **José Carlos de Sousa** e **Concórdia de Sousa**, aparece referenciada no elenco da Companhia Societária de Declamação em 1921. Desenvolveu posteriormente a sua actividade artística como artista de variedades (cançonetista).

19. **José Rodrigues**. Actor. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1921).

20. **José Silva**. Actor. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1922).

21. **Deolinda de Oliveira**. Actriz. Aparece referenciada no elenco da Companhia Societária de Declamação (1922).

22. **Deolinda Barbosa**. Actriz. Aparece referenciada no elenco da Companhia Societária de Declamação (1923).

23. **Ernesto de Freitas** (Lisboa, 1861 – Faro, 19.05.1927) [16]. Actor, director artístico (encenador), empresário (T. rua dos Condes, c. 1908). Em 1912, aparece referenciado no elenco da Companhia Dramática, dirigida pelo actor Augusto de Andrade [17], com quem continuou a trabalhar em 1915, na Companhia do Teatro Avenida de Setúbal [18]. Na Cª Dramática Societária, dirigida por Rafael de Oliveira,

[16] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 43, regº 2698.

[17] Exibiu-se no Teatro Aveirense, em 23 e 24.01.1912, no *vaudeville,* em 3 actos, *O Homem das Mangas*, original de Oscar Blumenthal e Gustav Kadelburg, tradução de Freitas Branco, versos de Mello Barreto e música de Thomaz del Negro, e em *Amor de Perdição*, versão de D. João da Câmara, respectivamente (cartaz do acervo do Teatro Aveirense).

[18] Exibiu-se no Casino Setubalense, em 30.05.1915, na opereta *Ramo de Rosas*, tradução de Celestino da Silva, da zarzuela *Un Puñao de Rosas*, de Carlos Arniches (cartaz pertencente ao acervo de Humberto de Andrade).

apenas exerce funções durante aproximadamente 4 anos (1923 [19] – 1927). Deve-se-lhe a criação de um reportório de grande espectáculo. Faleceu em Faro, de congestão, durante a temporada da Companhia no Teatro Lethes.

24. **Aurora de Freitas** (Aurora Corona; Espanha) [20]. Actriz. Casada em segundas núpcias com com o actor **Ernesto de Freitas**. Mãe da actriz **Nena Corona** (cfr. nº 32). Aparece referenciada no elenco da Companhia Societária de Declamação de Rafael de Oliveira entre 1923 e 1927.

25. **Alberto Pires** [21]. Actor, ponto. Aparece referenciado no elenco da Companhia Dramática Societária (1923), da Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929–30) e da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1934-35).

26. **Cristiano Mesquita** (Cristiano Cândido Teixeira Mesquita; Porto/ Massarelos, 05.12.1886 – 21.01.1956) - Sócio nº 436, 06.09.1940, do SNAT; C.P. nº 374, 08.09.1947. Actor. Filho de Alberto Ferreira Mesquita e de Cândida Teixeira dos Santos, e casado com a actriz Zina Mesquita. Orginariamente empregado no comércio, iniciou a sua actividade artística em 09.10.1909, no Teatro Carlos Alberto (Empresa António de Sousa), do Porto, na peça *Camponez Alegre* [22]. Pertenceu ao elenco da companhia de Constantino de Matos. Em 1919, pertencia ao elenco da *Tournée* Artística Societária Portuguesa, dirigida pelo actor António Barbosa [23]. Aparece referenciado no elenco das companhias de Rafael de Oliveira: Companhia Dramática Societária (1923; 1925-26) [24], Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929–30) e Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1934-36). Em 15.05.1940, encontra-se trabalhando na Companhia de Julieta Rentini Godfroy – Teatro Rentini (Salão Metálico), em Barcelos. Em 25.09.1948, aparece integrado no elenco da *Tournée* Artística Divina Arte, dirigida pelo actor Alberto d' Oliveira, em São João da Madeira, constituída por elementos da já extinta companhia Rentini.

27. **Zina Mesquita** (Ambrozina dos Anjos Vieira da Silva; Vila Real, 18.12.1883 – 30.11.1943) - Sócia nº 435, 06.09.1940, do SNAT. Filha de António das Dores

[19] Informação extraída de um cartaz da Tournée Artística Societária, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira, em 22.07.1923, em Arganil.
[20] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 43, regº 3124.
[21] Aparece mencionado como ponto no cartaz de 5 de Maio de 1923, em Oliveira do Bairro. Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 83, regº 356.
[22] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 65, regº 414.
[23] Esta companhia exibiu-se no Teatro Aveirense, a 19, 21 e 26.04.1919, com o seguinte elenco: Zina Mesquita, Sofia Taveira, Mimosa de Castro, António Barbosa, Cristiano Mesquita, Armando Lencastre, Alfredo Castro e Manrique Seará (cartaz do Fundo do Teatro Aveirense).
[24] Cristiano Mesquita aparece mencionado no espectáculo de 29.07.1923, em Arganil.

Beltrão e de Henriqueta Sofia Taveira. Iniciou a sua actividade artística em 24.09.1889, no teatro Salão de Amarante, numa empresa de que era societária, na peça *Amor de Perdição.* Trabalhou nos teatros Carlos Alberto, Águia d' Ouro, Olímpia e Circo de Variedades, do Porto, e em quase todos os teatros de Lisboa [25]. Casada com o actor Cristiano Mesquita, em 1919, pertencia ao elenco da *Tournée* Artística Societária Portuguesa, dirigida pelo actor António Barbosa. Aparece referenciada no elenco da Companhia Dramática Societária (1923; 1925-26) [26],da Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929–30) e da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1934-36). Em 15.05.1940, encontra-se trabalhando na Companhia de Julieta Rentini Godfroy – Teatro Rentini (Salão Metálico), em Barcelos.

28. **Cláudio Guedes**. Ponto. Aparece referenciado no elenco da Companhia Societária de Declamação (1923).

29. **Fernando Izidro** (Fernando Gonçalves Izidro; Beja/ S. João Baptista, 28.10.1898 – 21.07.1961) - Sócio nº 74, 06.10.1938, do SNAT; C.P. nº 322, 13.08.1947. Actor, maestro, pianista, compositor. Filho de Manuel Gonçalves Izidro e de Maria Henriqueta Izidro, e sobrinho do maestro Fernando Izidro (pai da actriz Irene Izidro). Foi empregado bancário. Como actor iniciou a sua actividade em 1922, no Teatro Gil Vicente, em Lisboa, na companhia de Rodrigues Leite, na peça *A Mártir*, no papel de Maltar. Trabalhou em companhias como a Societária do Teatro Nacional Almeida Garrett, de Alves da Cunha, de Ilda Stichini – Rafael Marques, de Rafael Marques, de Ester Leão, de Stichini – Santos, de Almeida Cruz (1931), de Ricardo Covões, do Coliseu dos Recreios (1938), entre outras. Aparece referenciado no elenco da Companhia Dramática Societária (1923) e da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1934-35), de quem foi director musical e compositor das revistas *Aplica-lhe o Selo* (1924), *A Ver Navios* (1933) e das operetas *A Filha do Leão* (c.1936) e *As Pupilas do Senhor Reitor* (1942). Artista polifacetado, descreve-se, em 14.12.1931, como «artista de declamação, bailarino excêntrico e cançonetista, de revista, opereta e ainda dançador de fandango» [27]. Com Eduardo de Matos compôs também a revista *Pó de Palco.*

30. **Artur Rodrigues** (Artur João Rodrigues; Lisboa, 14.11.1873 – 29.04.1942) – Sócio nº 82, 06.10.1938, do SNAT. Artista de teatro declamado e musicado. Filho de Augusto José Rodrigues e de Angelina do Carmo, foi casado com a actriz Amélia Rodrigues. Em 1913, aparece referenciado no elenco da companhia do Eden-Theatro,

[25] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 65, regº 419.
[26] Informação extraída do artigo "Época de Inverno", *Jornal dos Teatros,* 31.10.1926: 8.
[27] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 50, regº 73.

de Lisboa [28], da Companhia Dramática Societária (1925-28) e da Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929-30), dirigidas por Rafael de Oliveira. Em 26.09.1938, quando se inscreve como sócio do Sindicato, refere encontrar-se a trabalhar na companhia do Teatro Capitólio (Empresa António Macedo).

31. **Amélia Rodrigues**. Actriz. Casada com o actor Artur Rodrigues. Aparece referenciada no elenco da companhia do Eden-Theatro, de Lisboa (1913) [29]. Percorre as províncias no elenco da Companhia Dramática Societária (1925-28), da Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929-30), da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1939), dirigidas por Rafael de Oliveira, da Companhia Lisbonense Moiron, dirigida por Paulo Gabriel Moiron, e da Companhia Dramática Lisbonense «Os Modestos» (1942-45), do Grupo Dramático «Os Populares» (1944), dirigidos por seu sobrinho Humberto de Andrade, e da Companhia Dramática «Os Mari - Quina», dirigida pelo actor Mário Lima (1944).

32. **Nena Corona** [30] (Filipa Maria del Amparo Aurora Karr Corona; Barbastro/ Huesca, Espanha, 03.05.1896 - ?) - Sócia nº 506, 17.09.1943, do SNAT; C. P. nº 841, 15.01.1949. Actriz. Filha de Eugenio Karr e de Aurora Corona. Iniciou a sua actividade em 1910. Em 1915, integra o elenco da Companhia do Teatro Avenida de Setúbal [31]. Pertence ao elenco da Companhia Dramática Societária (1925-27) [32] e da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1925; 1934-36; 1943) [33].

33. **Victorino Brito**. Actor, contra-regra. Pertenceu à Companhia Dramática de Lisboa, em 1903 e 1906, e à Companhia Taveira do Teatro Trindade de Lisboa, em 1918 [34]. Integra a Companhia Dramática Societária (1925) [35] e a Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929), dirigidas por Rafael de Oliveira.

---

28 Exibiu-se em 09.10.1913, no *Amor de Perdição,* e em 12.10.1913, em *Tomada da Bastilha,* de Salvador Marques (cartaz do acervo de Humberto de Andrade).

29 *Idem.*

30 Também dava pelo nome artístico de «Dori and Lys», conforme consta na ficha de inscrição do Sindicato Nacional de Artistas Teatrais.

31 Exibiu-se no Casino Setubalense, em 30.05.1915, na opereta *Ramo de Rosas,* tradução de Celestino da Silva, da zarzuela
Un Puñao de Rosas, de Carlos Arniches (cartaz pertencente ao acervo de Humberto de Andrade).

32 Em 25.06.1943, inscreve-se no Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais como actriz e bailarina. Em 20.09.1947, para obter a carteira profissional, declara-se como Artista de Variedades.

33 Nena Corona é mencionada como ponto, no espectáculo de 08.07.1925, em Lisboa (Salão Promotora, Alcântara).

34 Cartaz do espectáculo *Dia do Juízo*, original de E. Schwallbach, com música de Thomaz del Negro e Alves Coelho, em
13.01.1918 (Fundo do Teatro Aveirense).

35 Victorino Brito aparece mencionado como actor e contra-regra, em 08.07.1925, em Lisboa, no Salão Promotora, em Alcântara (Cartaz, em "Caderno – Programa CTC" 1992: 4).

34. **Jorge Fino**. Actor. Aparece referenciado na Companhia Societária de Declamação (1923) e a Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929), dirigidas por Rafael de Oliveira.

35. **Armando Sant'Ana**. Actor, ponto. Aparece referenciado na Companhia Societária de Declamação (1926), dirigido por Rafael de Oliveira.

36. **José Pimenta**. Actor, maquinista. Aparece referenciado na Companhia Societária de Declamação (1926), dirigido por Rafael de Oliveira.

37. **Carlos de Sousa**. Actor, director artístico. Destinado a exercer as funções deixadas vagas pela morte de Ernesto de Freitas, desliga-se da Companhia Societária de Declamação (1927) ao final de um mês, de comum acordo com Rafael de Oliveira.

38. **Ivone de Sousa**, Actriz. Casada com Carlos de Sousa, acompanha o marido na saída da Companhia Societária de Declamação (1927).

39. **Virgílio de Mesquita** (Virgílio Pinto de Mesquita; Cantanhede, 02.02.1893 - ?). Actor. Iniciou a sua actividade artística em 24.06.1918, no Teatro Politeama (Empresa Satanela – Amarante), em Lisboa, na peça *Miss Diabo.* Trabalhou ainda no Teatro Avenida, de Lisboa, no Teatro República e Palace Teatro, do Rio de Janeiro, e no Casino António (?) de São Paulo [36]. Aparece referenciado na Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929 – 30) [37]. Em 1946, aparece integrado no elenco da Companhia de Variedades Mari-Quina, substituindo os papéis do actor Mário Lima, anteriormente falecido, e, em 25.09.1948, no elenco da *Tournée* Artística Divina Arte, dirigida pelo actor Alberto d' Oliveira, em São João da Madeira.

40. **Afonso de Matos** (Afonso Henriques de Matos; Loures, 21.04.1893 – Lisboa, 30.03.1976) - Sócio nº 507, 24.06.1943, do SNAT; C. P. nº 288, 11.08.1947. Actor, ponto, director artístico (encenador). Filho dos actores **Constantino de Matos** e **Antónia de Matos**, casou-se, em segundas núpcias, com a actriz **Mila Graça**, no Redondo, em 04.06.1944. Iniciou a sua actividade artística aos cinco anos numa cançoneta *O Bonequinho*, mas apenas em 15.06.1907, em Tomar, entrou como societário da Companhia Societária Dramática Portuguesa (1907-1909) (aliás Sociedade Dramática Empresária [c. 1910]; Companhia Dramática Societária Estremoz [c. 1917]; Companhia Dramática Portuguesa [1920]; Companhia Constantino de Matos [1920]), uma companhia de província dirigida por seu pai, interpretando o papel de Visconde de Champlatreux, da *Mam'selle Nitouche;* dela

[36] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 65, regº 989.

[37] Aparece mencionado na distribuição da peça *Rainha Santa Isabel*, no manuscrito existente no acervo de Álvaro de Oliveira.

saiu, para integrar os elencos de diversas companhias de Lisboa. Trabalhou com os mais importantes actores do seu tempo, sofrendo a influência de Chaby Pinheiro e, sobretudo, de Alves da Cunha. Tendo pisado os principais palcos do país, das ilhas e das colónias, integrado em diversas companhias de renome, desligou-se do ambiente lisboeta em 05.09.1929, no *Processo de Mary Dugan.* De rregresso às companhias de província, a ele se deve a renovação e diversificação do reportório da Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista, dirigida por Rafael de Oliveira, entre 1929 [[38]] e 1936, data em que se encontra intimamente ligado ao surgimento da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, na qual se mantém até 1948, quando festeja as suas Bodas de Ouro artísticas, no Coliseu Avenida, de Ponta Delgada (Açores), e se retira definitivamente do teatro, passando a trabalhar como escriturário numa empresa de Lisboa.

41. **Amália Cristina** (Amália Cristina de Andrade; Arcos de Valdevez, 17.10.1910 - ?) - Sócia nº 1457, 22.03.1956, do SNAT; C. P. nº 1194, 02.04.1956. Actriz, ponto. Filha dos actores **Augusto Ferreira de Andrade** e de **Isabel Pouman**. Aparece referenciada na Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista, dirigida por Rafael de Oliveira (1929 – 30), no Conjunto Artístico de Variedades «Os Modestos» (1941-52), dirigido por seu irmão **Humberto de Andrade**, na Companhia dramática «Os Mari-Quina» (1944-46), dirigida por Mário Lima, na Companhia Profissional de Teatro Popular (1951) e na Sociedade Artística «Gente Sem Nome» (1956-58), dirigidos por Humberto de Andrade.

42. **Mário Rodrigues**. Pianista. Aparece referenciado na Companhia Societária de Declamação (1929), dirigida por Rafael de Oliveira.

43. **João Moutinho** (João da Silva Moutinho; Porto, Paranhos, 07.06.1906 - ?) – Sócio nº 1213, 14.12.1949, do SNAT; C.P. nº 932, 16.12.1949. Ponto. Filho de Júlia dos Santos Nogueira. Iniciou a sua actividade em Maio de 1928. Aparece referenciado na Companhia Societária de Declamação (1929-30), dirigida por Rafael de Oliveira.

44. **Janeiro**. Actor. Aparece referenciado na Companhia Societária de Declamação (1930), dirigida por Rafael de Oliveira.

[38] Informação extraída de um cartaz da Companhia de Opereta, Drama, Comédia e Revista, em 22.04.1929, no Teatro Aveirense (Fundo do Teatro Aveirense). Em 05.05.1929, é referido como *meteur en scêne* de *Mouraria*, no Teatro de Oliveira do Bairro (Cartaz, em "Caderno – Programa CTC" 1992: 5). Na cópia manuscrita da peça *Rainha Santa Isabel* (acervo A. de Oliveira) verifica-se, na última página, que esta foi copiada por Afonso de Matos, que a autografa. Sobre a biografia de Afonso de Matos confronte-se a ficha autógrafa nº 146, de 02.01.1932, no Teatro Nacional D. Maria II.

45. **Alberto Cardoso**. Actor. Aparece referenciado na Companhia Societária de Declamação (1930), dirigida por Rafael de Oliveira [39].

46. **Fernando de Oliveira** [40] (Fernando Manuel da Silva de Oliveira; Rio Maior, 11.11.1921 – Lisboa, 16.07.2004) [41] - Sócio nº 503, 17.09.1943, do SNAT; C.P. nº 282, 11.08.1947. Actor, secretário, director de cena, empresário, encenador. Iniciou a sua actividade teatral aos 5 anos (1927), na companhia dirigida por seu pai, continuando o lema das companhias de província: «filho és, actor serás». Filho dos actores **Rafael de Oliveira** e de **Ema de Oliveira**, foi, portanto, o herdeiro da tradição teatral itinerante, sendo o último representante desse modo de vida, enquanto empresário de um teatro-barraca desmontável. Em 1964, juntamente com sua mulher Gisela de Oliveira, deixou a Companhia Rafael de Oliveira, que atravessava um mau momento económico, para trabalhar no Teatro Maria Vitória, na opereta *Nazaré* e na revista *Todos ao mesmo*. Regressou ao Teatro Desmontável, após a morte de seu pai, cuja companhia conseguiu revitalizar com o apoio dos seus parentes Frias e dos colegas Vilelas. Após o dissolução da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em Dezembro de 1975, intergrou o elenco da Cooperativa Adóque, após o que se retirou para V. Real Stº António, onde passou a dedicar o seu tempo ao grupo de teatro amador António Aleixo, repondo alguns dos antigos êxitos dos Artistas Associados. Em 1992, representou, pela última vez, na Companhiia Teatral do Chiado, na peça *Nápoles Milionária,* de Eduardo de Filippo, a convite de **Mário Viegas**, grande admirador dos comediantes itinerantes e da companhia de Rafael de Oliveira em particular.

47. **Fernando Frias** [42] (Fernando Elísio da Silva Rodrigues Frias; Cartaxo, 21.11.1924 – Cascais, 04.03.1999) - Sócio nº 509, 17.09.1943, do SNAT; C.P. nº 286, 11.08.1947. Actor, cenógrafo. Filho dos actores **Carlos Frias** e **Geny Frias**, iniciou a sua actividade artística, em 1930, na Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista, dirigida por seu tio **Rafael de Oliveira**. Enquanto a sua formação como actor se deve aos irmãos Afonso e Eduardo de Matos, como cenógrafo, ela resulta dos ensinamentos recebidos do cenógrafo **Rogério Machado**, que colaborou por diversas vezes com a companhia de Rafael de Oliveira. Em 1964, juntamente com Fernando e Gisela de Oliveira, deixou a Companhia Rafael de Oliveira para trabalhar no Teatro Maria Vitória, na opereta *Nazaré.* Regressou ao Teatro Desmontável, após a morte de Rafael de Oliveira,

[39] Informação extraída de um cartaz da Companhia de Opereta, Drama, Comédia e Revista, em 06.05.1930, em Guimarães.
[40] Também grafado Fernando Manuel (quando muito jovem ainda) ou Fernando Oliveira.
[41] Em «Companhia Rafael de Oliveira» (*Notícias de Évora*, 13.06.1958) refere-se Rafael de Oliveira como director-gerente, Eduardo de Matos como ensaiador e Fernando de Oliveira como director de cena.
[42] Também grafado Fernando Elísio, quando muito jovem.

apoiando a gerência de Fernando de Oliveira. Após a dissolução da companhia, em 1975, integrou o elenco da Cooperativa de Comediantes de Rafael de Oliveira, nova sociedade formada por alguns dos elementos mais recentes dos Artistas Associados, em duas produções. Em 1977, fez uma digressão ao Canadá e aos Estados Unidos da América, com a peça *Amor de Perdição*, encenada por Francisco Ribeiro. A partir deste momento, dedica-se apenas ao seu trabalho de artista plástico, pintando a óleo, por encomenda muitas vezes, e participando em exposições. Um final de vida difícil, que levou a que fosse promovido um pequeno movimento de solidariedade, com repercursão jornalística, para lhe angariar uma pensão de mérito, que minorasse os seus modestos proventos. Faleceu num lar em Cascais.

48. **Vitalino Moreira**. Actor. Aparece referenciado na Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1930), dirigida por Rafael de Oliveira.

49. **Mila Graça** (Camila da Graça Rodrigues Frias de Matos; Caldas de Moledo/ Régua, 01.08.1905 - ?) - Sócia nº 569, 20.06.1945, do SNAT; C.P. nº 290, 11.08.1947. Actriz. Filha de António Rodrigues Frias (prestidigitador) e de Conceição Andreza da Graça Frias, e irmã dos actores **Carlos Frias**, **Lucinda Frias,** e da escritora **Ludovina Frias de Matos**. Iniciou-se como actriz em 1915. Aparece referenciada na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, entre 1933 e 1948, ano em que se retira do teatro, acompanhando seu marido **Afonso de Matos**. O seu único filho, fruto do primeiro casamento, foi o cantor **Tony de Matos** (cfr. nº 54).

50. **António de Aguiar**. Maquinista. Aparece referenciado na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em 1934 [[43]].

51. **Eduardo de Matos** (Eduardo Jorge de Matos, Fundão, 02.06.1896 – Lisboa, 17.04.1970) - Sócio nº 508, 17.09.1943, do SNAT; C.P. nº 284, 11.08.1947. Actor, autor, director artístico (encenador). Filho dos actores **Constantino de Matos** e **Antónia de Matos**, estreou-se na Companhia Societária de seu pai, onde aprendeu a base técnica da arte de palco, e da qual saiu, para integrar os elencos dos principais teatros de Lisboa, onde desempenhou diferentes géneros, desde a opereta ao drama e à comédia. A actriz Palmira Bastos fez dele o seu galã, e com ela fez digressões ao Brasil, Angola e Ilhas. Em Lisboa, sofreu a influência dos grandes vultos da cena da altura, sobretudo de Alves da Cunha. Integrou esporadicamente a Companhia Rafael de Oliveira em 1934 e, em definitivo, em 1939, chegando a director de cena, substituindo no cargo o seu irmão Afonso de Matos, quando este se retirou da vida

[43] Informação contida no cartaz da apresentação de *As Duas Causas*, em Viana do Alentejo, a 04.11.1934 (MNT 206589).

teatral. Foi responsável pela formação artística da terceira geração de actores do Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira. Deixou de representar, a partir de 1960, devido à cegueira que o vitimou, embora tenha continuado a exercer as funções de encenador por algum tempo. Foi companheiro da actriz **Lucinda Trindade**, com quem viveu os últimos dias de vida.

52. **Octávio Valmor**. Actor-cantor. Aparece referenciado na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em 1935-36.

53. **Joaquim de Oliveira**. Bilheteiro. Filho de Joaquim de Oliveira e de Maria da Conceição Oliveira, e irmão de **Rafael de Oliveira**, aparece mencionado como bilheteiro do Teatro Desmontável, instalado em Gouveia, na temporada de 1938 da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados.

54. **Tony de Matos** (António Maria Matos; Porto, 12.11.1924 - Lisboa, 08.06.1989) - Sócio nº 510, 17.09.1943, do SNAT; C.P. nº 289, 11.08.1947. Ponto, artista de variedades (cantor). Filho de António Júlio de Matos e da actriz **Mila Graça**. Exerceu as funções de ponto da companhia de Rafael de Oliveira desde os 13 anos de idade, e participou nos actos de variedades e fins de festa, como cantor. Em 1945, desligou-se da Companhia Rafael de Oliveira para seguir a sua nova carreira de artista da canção nacional. Não obstante, voltou ao Teatro Desmontável sempre que as crises financeiras a tal obrigavam, mantendo uma estreita ligação com a sua família teatral - Frias e Oliveira.

55. **Lisete Frias** (Lisete Rodrigues Frias; Vila Viçosa, 24.06.1928 – Lisboa, 03.04.1995) - Sócia nº 1043, 11.10.1948, do SNAT; C.P. nº 741, 12.10.1948. Actriz. Filha dos actores **Carlos Frias** e **Geny Frias**, iniciou a sua vida artística com apenas 5 anos, na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, no estreado Teatro Desmontável. Teve como formadores artísticos os irmãos **Matos** (Afonso e Eduardo), tornando-se num dos principais elementos da 2ª geração do Desmontável. Teve actividade regular na companhia até 1964, momento em que decidiu acompanhar seu marido **José Alberto** e se radicou em Lisboa. Regressou ao elenco temporariamente, aquando da reestruturação feita por Fernando de Oliveira, em 1965, após o que passou por outras companhias: Metrul – Teatro do Arco da Velha, Teatro Experimental de Cascais, com quem fez uma digressão a Angola, e na Companhia Independente de Teatro (1978), com que voltou a fazer digressão pelo país.

56. **Alves Coelho (Filho)**. Músico, compositor, maestro. Filho do compositor Alves Coelho, sucedeu a Fernando Izidro, como responsável pela parte musical da Companhia de Rafael de Oliveira, para quem chegou a compor a música do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*. Tocava acordeão, acompanhando a parte musical

dos espectáculos, em dueto com sua mulher Graciete de Vasconcelos. Fazia também pequenos papéis nos espectáculos. Em *Prémio Nobel*, costumava desempenhar o papel mudo do Juiz, no 1º acto. Aparece referenciado nas temporadas de 1945 e 1958, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados.

57. **Graciete de Vasconcelos** (Graciete Augusta Teixeira de Vasconcelos; Lisboa, 08.08.1919 - ?). Sócia nº 1239, 05.06.1950, do SNAT; C.P. nº 954, 20.06.1950. Artista de variedades. Filha de José Augusto Teixeira de Vasconcelos e Soledade Esteves de Vasconcelos. Casada com Alves Coelho (filho), acompanhava ao piano e cantava nos fins de festa do Teatro Desmontável. Aparece referenciada na temporada de 1958, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados.

58. **Manuel Bragança** (Manuel da Guia; Torres Novas, 16.06.1914) – Sócio nº 1460, 06.08.1956; C.P. nº 1197, 08.08.1956. Actor. Casado com Georgette Carmo, foi Societário da Companhia Rafael de Oliveira durante pouco tempo. Desligou-se do grupo, em Vila Viçosa, em 1945. Constituiu o Conjunto de Teatro Popular Manuel Bragança, que, na década de 60, percorria os palcos da província.

59. **Georgette do Carmo**. Actriz. Filha dos actores itinerantes **Francisco** e **Augusta do Carmo**, da *Trupe Carmo*. Casada com Manuel Bragança, foi societária da Companhia Rafael de Oliveira durante pouco tempo. Desligou-se do grupo, em Vila Viçosa, em 1945. Constituiu com seu marido o Conjunto de Teatro Popular Manuel Bragança.

60. **Octávio Guerra**. Ponto, contra-regra. Encontramo-lo referenciado como actor, com inserção de fotografia de meio corpo, em cartaz pertencente à Companhia Dramática Lisbonense «Os Modestos», em 1941. Na Companhia Rafael de Oliveira, chegou a ser societário por um curtíssimo período, em Évora, em 1945, até o seu director descobrir que andava a ser vigarizado, conforme anotou no Livro de Contas da Companhia nesse ano.

61. **António Vilela** (António Mendes Vilela; Porto/ Cedofeita, 10.06.1904 – Setúbal, 09.12.1971) - Sócio nº 490, 14.04.1943, do SNAT; C.P. nº 360, 14.04.1947. Actor. Filho de Joaquim da Silva Vilela e de Virgínia Rosa Vilela. Iniciou a sua actividade artística por volta de 1922, tendo obtido a sua primeira Carteira Profissional como Artista de Variedades, emitida pelo Ministério de Instrução Nacional, em 30.04.1926. Pertenceu ao elenco de vários teatros de bairro lisboetas, com o Teatro dos Anjos, por essa altura. Formou com sua mulher, a actriz **Idalina de Almeida**, a Trupe Artística «Os Mascarilhas» (1938), criando espectáculos de variedades. Pertenceu ao elenco da Companhia Julieta Rentini Godfroy (1943) e da Companhia Lisbonense Moiron (1944). Entrou como societário da Companhia

Rafael de Oliveira, em Agosto de 1945, em Évora, acumulando a função de contra-regra, em substituição de Octávio Guerra.

62. **Idalina de Almeida** (Idalina Lucena de Almeida, Lisboa, 01.12.1914) – Sócia nº 489, 14.04.1943, do SNAT; C.P. nº 389, 16.04.1947. Actriz. Filha de Carlos Augusto de Almeida e de Clotilde Lucena de Almeida (cfr. 64). Iniciou a sua actividade artística em 1919, na Companhia Infantil de Palmira Torres, no Teatro Avenida, em Lisboa. Formou com seu marido a Trupe Artística «Os Mascarilhas» (1938). Pertenceu ao elenco da Companhia Julieta Rentini Godfroy (1943) e da Companhia Lisbonense Moiron (1944). Entrou como Societária da Companhia Rafael de Oliveira, em Agosto de 1945, em Évora.

63. **Carlos Vilela** (Carlos Augusto de Almeida Vilela, Lisboa, 11.12.1933 – 27.12.1999). Filho dos actores **António Vilela** e de **Idalina de Almeida,** pertenceu ao elenco da Companhia de Rafael de Oliveira, interpretando os papéis de criança. A sua estreia na companhia ocorreu na peça *Os Milagres de Nossa Senhora de Fátima* (*Transviados),* de Ludovina Frias de Matos, no papel de Carlinhos, em 1945, no Teatro Desmontável, instalado em Évora.

64. **Clotilde Lucena de Almeida**. Ingressa na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em Évora, em Agosto de 1945, onde trabalha como funcionária da bilheteira.

65. **Gisela de Oliveira** (Gisela Pires da Silva de Oliveira; Estoril, 22.12.1923 – Vila Real de Santo António, 27.12.1980) - Sócia nº 1390, 07.06.1954, do SNAT; C.P. nº 1124, 07.06.1954. Actriz. Filha de Leandro Coelho da Silva e de Ana Pires Abraços. Iniciou a sua actividade em 1946, como estagiária na Companhia Rafael de Oliveira, por casamento com **Fernando de Oliveira**. Em 1964, deixou temporariamente a Companhia, para acompanhar seu marido no Teatro Maria Vitória, na opereta *Nazaré.* Regressou ao Teatro Desmontável, após a morte de seu sogro, apoiando a nova gerência, e permanecendo até à dissolução da companhia, em 1975, após o que se retirou de cena.

66. **Aida Baptista**. Artista de variedades. Teve uma curta permanência na Companhia Rafael de Oliveira, em 1946, na temporada de Alcácer do Sal, quando se casou com **Tony de Matos**.

67. **Álvaro de Oliveira** (Álvaro Manuel Abraços da Silva de Oliveira; Alcácer do Sal, 30.10.1946) - Sócio nº 1909, 20.09.1967, do SNAT; C.P. nº 1649. Actor, encenador. Filho mais velho dos actores **Fernando de Oliveira** e de **Gisela de Oliveira**, iniciou a sua actividade em 1952, interpretando papéis de criança, continuando a tradição dos actores itinerantes. Teve formação artística com Eduardo de Matos e, posteriormente, com Francisco Ribeiro (Ribeirinho). Retirou-se do teatro

profissional ainda antes da dissolução da Companhia Rafael de Oliveira, radicando-se com a sua família em Vila Real de Santo António, onde passou a dedicar o seu tempo livre ao teatro amador, em conjunto com seu pai e sua mulher, a actriz **Manuela Coimbra**, no Grupo António Aleixo, grupo cénico da associação Glória Futebol Clube, daquela cidade algarvia, e na realização de eventos ligados ao teatro amador.

68. **Lucinda Trindade** (Lucinda da Conceição Pereira Trindade; Porto/ Miragaia, 11.03.1902 - ?) – Sócia nº 112, 06.10.1938, do SNAT; C.P. nº 703, 17.05.1948. Actriz. Filha de Manuel Trindade e de Isabel Pereira, iniciou a sua actividade artística em Dezembro de 1927, na Companhia de Declamação de Lucília Simões – Erico Braga, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a qual fez digressão às Ilhas. Pertenceu também ao elenco do Teatro Ginásio. Ingressou como societária da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em 1949, quando a companhia retomou a sua actividade regular após uma pausa de alguns meses, ocupando o lugar deixado vago pela sua colega Mila Graça, após a temporada nos Açores em 1948 [[44]]. As referências da sua actividade no Teatro Desmontável permanecem constantes até 1962, quando se desligou da actividade teatral juntamente com Eduardo de Matos, seu companheiro, cuja cegueira inviabilizara a continuação do seu trabalho artístico.

69. **Luiz Pinhão** (Luís Augusto Teixeira Pinhão; Lisboa, 18.03.1919 – Lisboa, 2004) – Sócio nº 995, do SNAT; C.P. nº 681, ?. Actor. Filho de José Marcelino Ribeiro Pinhão e de Sara Elisa Teixeira Pinhão. Funcionário de escritório, o seu gosto pelo teatro leva-o a inscrever-se no Curso Nocturno de Arte de Dizer e Arte de Representar, ministrado pelo professor Carlos Sousa (aluno nº 708, do ano lectivo de 1946-47), que frequentou durante dois anos. Gino Saviotti convida-o, em 1947, a participar na experiência do Teatro Estúdio do Salitre, integrando o 4º e 5º espectáculos, realizados nesse ano. O início da sua actividade como artista de variedades aparece referenciada em 18 de Março de 1948. Envereda decisivamente pela declamação, e solicita ao Secretariado Nacional de Informação e Turismo um alvará de excursão artística, para um espectáculo integral de recitação de poesia, com o qual percorre o país durante três anos (08.11.1948 - 08.12.1951), ao mesmo tempo que dava apoio a grupos de teatro amador das localidades que visitava. Em 1953, integrou o Teatro do Trabalhador, organizado pela FNAT, na opereta em 1 acto *Regresso a Portugal.* Quando entrou como societário da Companhia Rafael de Oliveira, em 04.05.1955, em Portalegre, no espectáculo *O Grande Amor,* era já uma figura sobejamente conhecida do público da província. Despediu-se dos Artistas

[44] Eurico Gama, director do *Jornal de Elvas,* refere-o quando traça o seu perfil (E. G., "Perfis do Desmontável: 3 – Lucinda Trindade", *Jornal de Elvas,* 08.09.1955: 4).

Associados, em 1964, apenas regressando à Companhia em 1974, para interpretar *A Traição do Padre Martinho*, de Bernardo Santareno. Em Lisboa, integrou o elenco da Companhia de Raúl Solnado, inaugurando o Teatro Villaret, em 10.01.1965, com a peça *O Impostor Geral*. Passou pelas companhias do Teatro Nacional, da Empresa de Vasco Morgado, do Teatro Moderno de Lisboa, entre outras, nas quais interpretou diferentes géneros dramáticos. Para a Rádio adaptou e interpretou autores nacionais e estrangeiros nos Tempos de Teatro da RDP; contam-se também participações suas como actor em cinema e televisão. Retirou-se de cena após o espectáculo *D. João*, de Molière, com encenação de Jean-Marie Vilegier, no Teatro Nacional D. Maria II. Foi residente da Casa do Artista.

70. **Leonor Oliveira** (Maria Leonor Abraços da Silva Oliveira; Portimão, 1951). Actriz, ponto. Filha dos actores **Fernando de Oliveira** e de **Gisela de Oliveira**, iniciou a sua carreira muito jovem em papéis infantis, na Companhia de Rafael de Oliveira. Em 1964, acompanhou seus pais, participando na opereta *Nazaré*, no Teatro Maria Vitória, em Lisboa. Foi ponto do Teatro de D. Maria II, a partir de 1977.

71. **José Alberto** (José Alberto da Fonseca Espírito Santo; Leiria, 02.11.1933) – Sócio nº 1624, 16.01.1962, do SNAT; C. P. nº 1362, 16.01.1962). Actor, encenador. Filho de Joaquim do Espírito Santo e de Maria da Fonseca, iniciou a sua actividade em 01.10.1959, como estagiário da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, onde permaneceu até 1963, e onde regressou nas temporadas de 1964-66 e, por fim, em 1974, no elenco de *A Traição do Padre Martinho*. Anteriormente, desenvolvera actividade amadora na sua cidade natal, no Grupo de Miguel Leitão. Desenvolveu posteriormente a sua carreira nos teatros de Lisboa, optando pelo nome artístico de **Alberto Vilar**. Em 1978, dirigiu a Companhia Independente de Teatro, com a qual efectuou digressão pelo país. Solicitou ao Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo (STE) que lhe fosse agregada a categoria de encenador, que lhe foi concedida em 12.02.1985.

72. **Armando Venâncio** (Armando Toscano Venâncio; Vieira de Leiria/ Marinha Grande, 05.09.1925) - Sócio nº 1234, 30.02.1950, do SNAT; C. P. nº 966, 20.06.1950. Actor. Filho dos actores **Armando Venâncio** e de **Joana Toscano Venâncio** (aliás **Anita Moiron**), descende, por via paterna, de actores italianos que se radicaram em Espanha, de onde vieram para Portugal. É neto do célebre **Jaime Venâncio**, dramaturgo popular e cenógrafo da companhia dos irmãos Dallot, para quem escreveu o *Processo do Rasga*, e de **Eliza Aragonez**, actriz espanhola, que pertenceu à dita companhia, antes de integrar os elencos dos teatros secundários lisboetas. Órfão de pai muito novo, sua mãe voltou a casar com **Paulo Gabriel Moiron.** Armando Venâncio iniciou a sua actividade em 10.05.1935, na Companhia Dramática Lisbonense «Les Moirons», dirigida por seu padrasto e por seu irmão

mais velho, **Leonel Venâncio**. Pertenceu também ao Conjunto Artístico de Variedades «Os Modestos» (1945-46). No final de 1960, entrou como societário da Companhia Rafael de Oliveira, na inauguração do último Teatro Desmontável, aí se mantendo até 1963, após o que desenvolveu carreira artística em Lisboa, integrando os elencos do Teatro ABC (Parque Mayer), nas revistas *Regar e Pôr ao Luar*, *De Biquini e Chapéu Alto, Lábios Pintados;* do Teatro Estúdio de Lisboa (Vasco de Santana); do Teatro Maria Matos (Companhia Igrejas Caeiro), *Tombo no Infermo, Relíquia;* do Teatro Monumental (Empresa Vasco Morgado); do Teatro Villaret; da Companhia do Teatro Nacional (Teatro S. Luiz); da Companhia do Teatro Nacional Popular; do Teatro do Povo (com **Pedro Pinheiro**, aproveitando a compra do Teatro Desmontável da Companhia Moiron). Para além disso, trabalhou para a RTP, em teatro televisionado (*Eu sou Napoleão*) e em novelas (*Origens*, *Cinzas*, e *Verão Quente*).

73. **Mary Custódia** (Maria Custódia Varela Gião; Montemor-o-Novo, 25.09.1929) – Sócia nº 1232, 30.03.1950, do SNAT; C.P. nº 964, 20.06.1950). Actriz, ponto. Filha de Alberto Henrique Gião e de Adriana da Conceição Varela, iniciou a sua actividade artística em 25.09.1940. Pertenceu à companhia de Paulo Moiron (1949-60), e integrou, como societária, a Companhia Rafael de Oliveira, em 1960, acompanhando seu marido **Armando Venâncio**. Posteriormente, durante a permanência na Companhia de Luzia Maria Martins, entre 24.11.1964 e 10.12.1967, fez estágio como ponto, após o que pediu ao SNAT esse averbamento na sua Caterira Profissional, para poder ingressar como tal na RTP.

74. **Humberto de Andrade** (Humberto Pouman de Andrade; Horta/ Faial, 10.09.1915 – Mem Martins/ Sintra, 18.03.1985) - Sócio nº 1235, 30.03.1950, do SNAT; C. P. nº 967, 20.06.1950. Actor-empresário, encenador. Filho dos actores **Augusto de Andrade** e de **Isabel Pouman** (aliás **Isabel Andrade**), terá iniciado a sua actividade artística na Companhia de Rafael de Oliveira. Filho, neto e bisneto de actores, estreou-se, todavia, aos 15 anos, a 25.02.1930, na Companhia do actor **Armando Venâncio**, seu futuro sogro, no papel de Picard, em *As Duas Órfãs.* Integrou as Companhias do actor Mário Lima (Mari-Quina), de Paulo Moiron (Cª Lisbonense Moiron), e de Alberto de Oliveira (Conjunto Artístico Divina Arte), e formou as suas próprias companhias: "Os Modestos" [45] e Sociedade Artística «Gente Sem Nome» (1956-58). Juntamente com sua mulher e filhos, regressou, em 1964, à Companhia Rafael de Oliveira, em Coruche, onde permaneceu pouco tempo

[45] Em 1945, existem referências da passagem desta companhia pelo Theatro-Club da Póvoa de Lanhoso, representando uma série de récitas, em que se destacam, pelo menos, 15 títulos diferentes, entre os quais os célebres *Amor de Perdição, A Rosa do Adro, As duas órfãs, O gaiato de Lisboa, A filha do saltimbanco, As rosas da Virgem e Santo António.* (SILVA 2005: 212).

[46]. Regressou, em 1966, após a morte de Rafael de Oliveira, quando a Companhia se reestruturou sob a direcção de **Fernando de Oliveira**. Após a dissolução dos Artistas Associados passou pela Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira, e regressou ao circuito dos palcos de província com o seu grupo «Gente Sem Nome», agora transformado em Cooperativa de Produção de Espectáculos, levando à cena o *Amor de Perdição.*

75. **Felisbela de Andrade** (Felisbela Caniçares Venâncio; Alcantarilha/ Silves, 10.11.1915) – Sócia nº 1458, 28.03.1956; C.P. nº 1195, 02.04.1956). Actriz. Filha dos actores **Armando Venâncio** e **Elisa Canizares**, e neta por via paterna de **Jaime Venâncio** e **Elisa Aragonez** (cf. nº 72), iniciou a sua activadade artística em 12.10.1927, na companhia de seu pai, onde conheceu seu futuro marido **Humberto de Andrade**, cujos percursos profissionais se fundiram. Deixou de representar a partir do momento em que a sua família se tornou societária da Companhia Rafael de Oliveira, em 1966.

76. **Ana Maria de Andrade** (Ana Maria Venâncio de Andrade; Vila Nova da Lixa, 05.01.1946) - Sócia nº 1974, 20.06.1968; C.P. nº 1714, 01.07.1968). Actriz. Filha dos actores **Humberto de Andrade** e **Felisbela de Andrade**, iniciou a sua actividade artística em 1964, na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em Coruche. A ela regressou em 1966, e aí permaneceu até à sua dissolução, acompanhando posteriormente seu pai na Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira e na Sociedade Artística «Gente Sem Nome» (1956-58).

77. **Maria Manuela/ Manuela Coimbra** (Maria Manuela Venâncio de Andrade; Ribeira de Frades/ Coimbra, 30.03.1948) - Sócia nº 1975, 20.06.1968; C.P. nº 1715, 01.07.1968). Actriz. Filha dos actores **Humberto de Andrade** e **Felisbela de Andrade**, iniciou a sua actividade artística em 1960, no Teatro Avenida, no espectáculo *Seis Personagens em Busca de Um Autor,* de Luigi Pirandello, contracenando com Carmem Dolores, Rogério Paulo, Adelina Campos, Madalena Soto, Fernanda Montemor, Mário Pereira, Alexandre Vieira, Beatriz de Almeida e José António de Sá. Ingressou na Companhia Rafael de Oliveira, juntamente com a sua família, em 1964, durante a temporada de Coruche. A ela regressou em 1966, e aí constituiu família, por casamento com **Álvaro de Oliveira**. Manteve-se até à dissolução dos Artistas Associados, integrando o elenco da derradeira peça da companhia, em 1975, durante a penúltima digressão de *A Traição do Padre Martinho,* pela província.

[46] Fonte: F. R., "De Teatro: Humberto de Andrade falou-nos da sua carreira", *Jornal de Viseu,* 01.01.1969 (recorte jornalístico pertencente ao acervo de Álvaro de Oliveira, Vila Real de Santo António).

78. **Maria Teresa** (Maria Teresa Venâncio de Andrade; Sanfins do Douro/ Alijó, 18.02.1944) - Sócia nº 2041, 11.03.1969; C.P. nº 1781, 12.03.1969). Actriz. Filha dos actores **Humberto de Andrade** e **Felisbela de Andrade**, estreou-se em pequena na companhia de seu pai, embora, segundo o sindicato, tenha iniciado a sua actividade artística profissional, em 1968, na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, correspondendo ao seu primeiro contrato.

79. **Armando Ascêncio** (Armando Ascêncio Venâncio de Andrade; ?). Actor. Filho dos actores **Humberto de Andrade** e **Felisbela de Andrade**, estreou-se em pequeno na companhia de seu pai. Em 1964, integra a Companhia de Rafael de Oliveira, em Coruche, por pouco tempo, regressando a ela, com a sua família em 1966.

80. **Artur Caldas** (Artur Rebelo Caldas; Montalegre, 15.10.1916 – 16.05.1972) – Sócio nº 1294, 03.11.1951; C.P. nº 1025, 05.11.1951) – Filho de Francisco Ferreira Caldas e de Carmelina Freitas Rebelo, iniciou a sua actividade artística na Companhia Lisbonense Moiron. Passou pelo Conjunto Artístico «Divina Arte», dirigido pelo actor Alberto de Oliveira (1948), pelo Conjunto Profissional de Teatro «Os Modestos», dirigido por Humberto de Andrade (1951) e pelo Grupo Artístico Venâncio, dirigido por Aureliano Bragança Júnior (1959). Entra temporariamente como societário da Companhia Rafael de Oliveira, em 1964, em Coruche.

81. **Emílio de Andrade** (Emílio Venâncio de Andrade, 25.01.1942?). Actor. Filho dos actores **Humberto de Andrade** e **Felisbela de Andrade**, estreou-se em pequeno na companhia de seu pai. Em 1964, integrou a Companhia de Rafael de Oliveira, em Coruche, por pouco tempo.

82. **Gabriel Paulo** (Gabriel Paulo Venâncio de Andrade, ?.05.1940?). Actor. Filho dos actores **Humberto de Andrade** e **Felisbela de Andrade**, estreou-se em pequeno na companhia de seu pai. Em 1964, integrou a Companhia de Rafael de Oliveira, em Coruche, por pouco tempo.

83. **Camilo Rentini** (Camilo Arjona de Oliveira; Vila Franca de Xira, 03.07.1902 - Moscavide, 1982) – Sócio nº 406, 14.04.1943, do SNAT; C.P. nº 950, 20.06.1950). Actor. Filho dos actores **Carlos de Oliveira** e de **Julieta Rentini**, iniciou a sua actividade em 10.01.1918 na companhia de seus pais. Foi casado com a actriz **Ester Venâncio**, de quem teve um filho, o actor **Camilo de Oliveira**. Casou em segundas núpcias com a actriz **Estrela Dallot,** de quem não teve descendência. Trabalhou na Companhia de Julieta Rentini Godfroy, no Salão Metálico da companhia, até à sua extinção. Posteriormente formará com alguns membros da família o Grupo Artístico Rentini. Entra temporariamente como societário da Companhia Rafael de Oliveira,

no final de 1964, na temporada da companhia na Venda Nova, antes do falecimento de Rafael de Oliveira.

84. **Maria Rosa/ Maria Rosa Oliveira** (Maria Rosa Falé da Costa de Oliveira; Vila Viçosa, 21.02.1911 – Moscavide, 13.05.2005) - Sócia nº 495, 14.04.1943, do SNAT; C.P. nº 951, 20.06.1950). Actriz. Filha de Felizardo Fernandes Costa e de Maria Ana Falé Costa, iniciou a sua actividade artística em 23.06.1928. Pertenceu à Companhia de Julieta Rentini Gidefroy, Salão Metálico Rentini, até cerca de 1945, quando a companhia se dissolve. Entra temporariamente como societária da Companhia Rafael de Oliveira, no final de 1964, na temporada da companhia na Venda Nova, antes do falecimento de Rafael de Oliveira.

85. **Hélder de Oliveira** (Hélder Amílcar Costa de Oliveira; Vila Viçosa, 26.07.1928 - ?) - Sócio nº 1238, 05.06.1950, do SNAT; C.P. nº 952, 20.06.1950). Actor. Filho dos actores **Camilo Rentini** e **Maria Rosa Oliveira**, iniciou a sua actividade em 22.08.1940, na companhia de sua avó **Julieta Rentini**. Entra temporariamente como societária da Companhia Rafael de Oliveira, no final de 1964, na temporada da companhia na Venda Nova, antes do falecimento de Rafael de Oliveira.

86. **Zurita de Oliveira** (Zurita Estrela Costa de Oliveira; Alcanena/ Torres Novas, 19.01.1950) - Sócia nº 1240, 05.06.1950, do SNAT; C.P. nº 955, 20.06.1950). Actriz, cantora. Filha dos actores **Camilo Rentini** e **Maria Rosa Oliveira**, iniciou a sua actividade em Agosto de 1944, na companhia de sua avó **Julieta Rentini**. Entra temporariamente como societária da Companhia Rafael de Oliveira, no final de 1964, na temporada da companhia na Venda Nova, antes do falecimento de Rafael de Oliveira.

87. **Miguel Falé/ Fallé Costa** (Miguel João Falé da Costa; 21.10.1917) – Sócio nº 1486, 09.01.1958, do SNAT. Actor. Filho de Felizardo Fernandes Costa e de Maria Ana Falé Costa e irmão da actriz **Maria Rosa Oliveira**, pertenceu ao Grupo Artístico Rentini, dirigido por seu cunhado Camilo Rentini. Entrou temporariamente como societário da Companhia Rafael de Oliveira, no final de 1964, na temporada da companhia na Venda Nova, antes do falecimento de Rafael de Oliveira.

88. **Evaristo Lima/ Guerra Lima/ Lima** (Evaristo Guerra Lima; Torres Novas/ Santiago, 11.05.1932) – Sócio nº 2190, 15.01.1971; C.P. nº 1930, 18.01.1971. Actor, ponto. Filho dos actores **Mário Lima** e **Quina Lima**. Estreou-se muito novo, no Salão Desmontável da companhia de seus pais, a Companhia Dramática «Os Mary Quina», em 1944. Aparece referenciado nos elencos da Grande Companhia de Teatro Lisbonense (Moiron) (1949-50) e do Sociedade Artística «Gente Sem Nome» (1956-58). Entrou temporariamente como ponto da Companhia Rafael de Oliveira, entre

1963 e 1964, a ela regressando na temporada de 1965-66, quando da reestruturação levada a cabo por **Fernando de Oliveira**. Na década de 1970, trabalhou, como ponto, para a empresa de Vasco Morgado, e, em 1971, passou a integrar os elencos dos espectáculos de variedades em clubes nocturnos.

89. **Maria de Lourdes**. Actriz. Aparece referenciada na temporada de 1965, no Teatro Desmontável, em Sesimbra.

90. **Mariana Amaral**. Actriz. Aparece referenciada na temporada de 1965, no Teatro Desmontável, em Sesimbra.

91. **Alexandre Passos** (Alexandre de Sousa Passos; Marvila/ Santarém, 28.06.1931 – Viana do Castelo, 2007) – Sócio nº 1977, 20.06.1968, do SNAT; C.P. nº 1717, 01.07.1968; C.P. nº 10/227/6, 19.05.1986. Actor. Filho de Américo Rodrigues de Passos e Silva e de Berta Rebelo de Sousa Passos, começou como contra-regra no Grupo de Teatro do Órfeão Scalabitano, dirigido pelo Prof. Carlos de Sousa, e pertenceu ao Teatro Experimental de Lisboa, onde trabalhou com Jacinto Ramos. Fundou o Teatro de Ensaio com João Sarabando, e o Teatro Popular de Almada, e frequentou o Curso Livre da Arte de Representar, do Conservatório Nacional. Ingressou na Companhia de Rafael de Oliveira a 19.12.1964, onde permaneceu apenas um mês. Participou na última peça do Teatro Moderno de Lisboa, *O Render dos Heróis.* Regressou ao Teatro Desmontável após a morte de Rafael de Oliveira, quando a Companhia se refez com Fernando de Oliveira, e nela se manteve até à sua dissolução.

92. **João Venâncio** (João Betoven do Carmo Venâncio; 17.02.1945 – 02.01.1994). Actor. Filho dos actores **Armando Venâncio** e **Maria do Carmo**, aparece referenciado no elenco da Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, na temporada de 1965-66.

93. **Maria da Piedade**. Actriz. Aparece referenciada no cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, no Teatro Desmontável, em Sesimbra, a 08.09.1965, interpretando o papel de uma das enfermeiras.

94. **Maria Helena/ Helena Frias** (Maria Helena Frias Espírito Santo; Portimão, 16.09.1960) – Sócia nº 4119, 19.07.1978, do S.T.E.. Actriz. Filha dos actores **Alberto Vilar** e **Lisete Frias, i**nterpretou papéis infantis, na temporada de 1966.

95. **Maria José Tavares/ Maria Tavares** (Maria José Coelho Tavares; Idanha-a-Nova, 08.08.1946) – Sócia nº 1991, 01.10.1968, do SNAT; C.P. nº 1731, 01.10.1968. Actriz. Filha de João Tavares e de Felisbela Jesus Coelho, terminou o curso de actores do Conservatório Nacional de lIsboa em 1964, após o que integrou os elencos do Teatro Nacional D. Maria II (1964) e do Teatro Desmontável, da Companhia Rafael de

Oliveira (1965). Em 1966, mudou o seu nome artístico para Maria Tavares, ainda que no período entre 1965 e 1968 tenha feito um interregno na sua actividade de actriz. Neste ano, integrou o elenco da companhia de Augusto de Figueiredo, no Teatro da Estufa Fria, da qual saiu para trabalhar no Teatro Monumental, na empresa de Vasco Morgado, cujo contracto rescindiu em 1969, retornando à Companhia Rafael de Oliveira, na temporada de Braga, embora tenha permanecido pouco tempo.

96. **Rodolfo Neves** (Rodolfo Valentino Silva Neves; Torres Vedras/ S. Pedro da Cadeira, 05.08.1927 – Lisboa, 01.06.2001) - Sócio nº 1825, 11.09.1965, do SNAT; C.P. nº 1565, 11.09.1965. Actor. Ainda que, em 1959, haja participado como actor em programas de teatro na RTP, a sua actividade profissional inicia-se a 31.05.1965, na empresa Vasco Morgado, no Teatro Variedades. Anteriormente havia trabalhado como estagiário na mesma empresa, no Teatro Avenida, no espectáculo *O Milagre de Annn Frank* (1963), e na empresa Hermes da Cunha Portela, do Teatro Maria Vitória, na opereta *Nazaré* (1964). Fernando de Oliveira convida-o para o Teatro Desmontável, em 1966, na temporada da Costa da Caparica. Posteriormente, em Angola, Rodolfo Neves fundou a companhia do Teatro Avenida de Luanda.

97. **José Sares** (José António Sares; Tavira/ Faro, 04.07.1917) – Sócio nº 2821, 10.08.1975. Maquinista. Aparece integrado na Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, entre 1967 e 1975. Reformou-se em 1982.

98. **António Évora** (António Manuel Cavalheiro Évora; Atouguia da Baleia/ Peniche, 24.05.1941) - Sócio nº 2435, 04.08.1975, do STE. Actor. Com formação artística pelo Conservatório Nacional, em 1967, a sua actividade em teatro iniciou-se em 1965 na Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro, no espectáculo do Centenário de Gil Vicente, em São Carlos. Trabalhou em companhias como o T.E.C. (Cascais), ou a Empresa de Vasco Morgado (Teatro Monumental), em espectáculos infantis e musicais. Em 1968, integrou temporariamente o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, a ela regressando para a derradeira digressão com o espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* em 1975.

99. **Carlos Canduzeiro** (Carlos Alberto Silva; Lisboa, 02.12.1936) – Sócio nº 2560, 04.08.1975, do STE. Actor. Filho de Carlos Silva Júnior e de Albertina Marques, em 1970, integrou temporariamente o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, na temporada da Figueira da Foz, a ela regressando para a digressão derradeira do espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* em 1975.

100. **Maria Feio**. Actriz. Em 1970, integra temporariamente o elenco da Companhia Rafael de Oliveira.

101. **Francisco Ribeiro/ Ribeirinho** (Francisco Carlos Lopes Ribeiro; Lisboa, 21.09.1911- Lisboa, 07.02.1984) - Sócio nº 119, 13.10.1938, do SNAT; C.P. nº 421,

26.09.1947; I.E. nº 403. Actor, director de cena (encenador). Filho de Manuel Henrique Correia da Silva Ribeiro e de Ester Nazaré Walbeehm Lopes Ribeiro, iniciou a sua carreira em 03.10.1929. Foi o que se pode chamar de um director artítico a prazo da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Convidado por Fernando de Oliveira para estruturar a digressão do Teatro Desmontável a Angola, em 1973, recreou os êxitos das suas anteriores companhias – TNP e Comediantes de Lisboa -, criando novas possibilidades de reportório para os Artistas Associados. A sua influência já fora anteriormente sentida através das comédias que escreveu de parceria com Henrique Santana, levadas à cena nas décadas de 1960 e 1970.

102. **Rui de Carvalho** (Rui Alberto Rebelo Pires de Carvalho; Lisboa, 01.03.1927) - Sócio nº 1304, 03.11.1951, do SNAT; C.P. nº 1035, 05.11.1951. Actor. Filho de João Pires de Carvalho e de Aida Augusta Calado Rebelo Pires de Carvalho, cursou a escola do Conservatório Nacional de Lisboa, em 1951, embora tenha iniciado a sua actividade artística no Teatro Nacional D. Maria II, em 17.07.1947. Actor convidado da Companhia Rafael de Oliveira para a digressão a Angola em 1973, foi, graças ao seu vasto currículo, uma das primeiras figuras masculinas do elenco dos Artistas Associados.

103. **Canto e Castro** (Henrique Baptista Vaz Pacheco de Canto e Castro; Lisboa, 24.04.1930 – Almada, 01.02.2005) - Sócio nº 1093, 11.10.1948, do SNAT; C.P. nº 271, 11.08.1947. Actor. Filho de Francisco Jerónimo Vaz Pacheco de Canto e Castro e de Maria da Conceição de Canto e Castro, cursou a escola do Conservatório Nacional de Lisboa, em 1947, iniciando a sua actividade como actor no Teatro Nacional D. Maria II, nesse mesmo ano, em 20.07.1947. Actor convidado da Companhia. Actor convidado da Companhia Rafael de Oliveira para a digressão a Angola em 1973, foi, graças ao seu vasto currículo, uma das primeiras figuras masculinas do elenco dos Artistas Associados, ao qual se manteve ligado posteriormente, participando, juntamente com sua mulher, a actriz **Ema Paul**, na parte final da digressão do espectáculo *A Traição do Padre Martinho.* Após a dissolução da companhia ambos participaram no projecto da Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira, em 1976.

104. **Hermínia Tojal** (Maria Hermínia Pires Dias; Lisboa, 22.02.1938) - Sócia nº 1846, 20.10.1966, do SNAT; C.P. nº 1586, 24.10.1966. Actriz. Filha de Pedro Dias Ribeiro e de Leonor Rosa Dias, formou-se como actriz, pelo Conservatório Nacional de Lisboa, em 18.07.1965. Actriz convidada da Companhia Rafael de Oliveira para a digressão a Angola em 1973. Anteriormente pertencera aos elencos da Companhia de Teatro Gerifalto, da Companhia Nacional de Teatro, da Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro (Teatro Nacional D. Maria II), da Companhia de Teatro Popular

(Augusto Figueiredo), da Companhia do Teatro Maria Matos (Igrejas Caeiro), e havia trabalhado na Emissora Nacional, no Rádio Clube Português e na RTP.[47]

105. **Tomás de Macedo** (Tomás Saraiva de Macedo Faria; Lisboa, 11.01.1917 – 1980) - Sócio nº 1222, 24.02.1950, do SNAT; C.P. nº 945. Actor. Filho de Guilherme Luís de Macedo Faria e de Carolina da Costa Paraíso. Actor convidado da Companhia Rafael de Oliveira para a digressão a Angola em 1973, com larga experiência de representação em teatro e cinema.

106. **Frederico Reis** (Frederico Joaquim Lourenço dos Reis; Portimão, 23.07.1932) - Sócio nº 2248, 20.01.1962, do SNAT; C.P. nº 1988, 01.02.1972. Ponto, secretário. Iniciou a sua actividade profissinoal em 30.12.1971, no Tebo – Tetaro de Bolso. Anteriormente, trabalhara no Teatro ABC (1966-1968), na Empresa de Vasco Morgado (1969-1970), com a qual fizera uma digressão a África (1970). Foi contratado pela Companhia Rafael de Oliveira para a digressão a Angola em 1973.

107. **Artur Andrade/ Artur Venâncio** (Artur Augusto Venâncio de Andrade; Tondela/ Viseu, 24.03.1954) – Sócio nº 3552, 10.02.1976, do STE. Bilheteiro, auxiliar de contra-regra. Filho dos actores Humebrto de Andrade e Felisbela de Andrade, trabalhou como bilheteiro da Companhia Rafael de Oliveira, na digressão a Angola, em 1973. Posteriormente, aparece referenciado como auxiliar de contra-regra na Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira, em 1976.

108. **António Madeira**. Chefe maquinista. Foi contratado pela Companhia Rafael de Oliveira, na digressão a Angola, em 1973.

109. **João Figueiredo**. Chefe electricista. Foi contratado pela Companhia Rafael de Oliveira, na digressão a Angola, em 1973.

110. **Inácio Figueira**. Ajudante montador. Foi contratado pela Companhia Rafael de Oliveira, na digressão a Angola, em 1973.

111. **Rogério Paulo** (Angola, 17.11.1927- Lisboa, 26.02.1993) – Sócio nº ?, ?, SNAT; C.P. nº ?. Encenador. Encenador convidado para refazer com a Companhia a sua encenação de Havana (Cuba) da peça *Traição do Padre Martinho*; estreia em Portugal do original de Bernardo Santareno, em 1974, e derradeiro espectáculo da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975.

112. **António Rama** (António Valente Rama; Verride/ Montemor-o-Velho, 04.02.1944) – Sócio nº 2247, 20.01.1972, do STE; C.P. nº 1987, 01.02.1072. Actor. Filho de António Oliveira Rama e de Maria do Carmo da Cunha Valente, iniciou oficialmente a sua actividade em 27.12.1971, na peça *Querida Mamã.* Anteriormente

[47] Fonte: "Espectáculos: Hermínia Tojal, um nome do teatro português em Luanda, analisa a sua carreira, festivais de teatro e a crise teatral", *Diário de Luanda*, 23.06.1973: 32.

trabalhara já na Casa da Comédia (Lisboa), no TEC (Cascais), no GAT e na Orgântica – Organizações Artísticas, Lda. Foi convidado para interpretar o papel de padre Martinho, em *A Traição do Padre Martinho*, tendo sido substituido por Luís Lello, na parte final da digressão pelo país.

113. **Joaquim Rosa** (Ildmo Joaquim Rosado; Évora, 06.06.1926) – Sócio nº 1498, 09.01.1958; C.P. nº 1235, 09.01.1958. Actor. Filho de José Inácio Rosado e de Matilde Garção Rosado, frequentou o curso de teatro do Conservatório Nacional de Lisboa, entre 1950 e 1953, ao mesmo tempo que iniciou a sua actividade artística no Teatro Nacional D. Maria II, em 1950. Pertenceu aos elencos das companhias do Teatro Ginásio (1951), Teatro Maria Vitória (1951), Teatro do Povo (1952 e 1953), Teatro Avenida (1953), Teatro de Arte de Lisboa (1955), Gerifalto (1956) e TNP (1957), entre outras. Integra o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em 1974, no espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* com o qual não chega a fazer digressão pela província.

114. **Ruy Furtado** (Rui Gomes Furtado Santos; Lisboa, 21.03.1919 – 19.03.1991) – Sócio nº 1204, 12.11.1949, do SNAT; C. P. nº 919, 14.11.1949. Actor. Filho de Antero Gomes Correia e de Palmira Borges Furtado dos Santos, iniciou a sua actividade artística em 1939, tendo passado pela Companhia do Páteo das Comédias e do Teatro Apolo, entre outras. Integra o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em 1974, no espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* com o qual faz digressão pela província, até Agosto de 1975.

115. **Guida Maria** (Maria Margarida Gouveia Vaquinhas; Lisboa, 23.01.1950) – Sócia nº 2165, 24.07.1970, do SNAT; C. P. nº 1905, 01.08.1970. Actriz. Filha do actor **Luis Cerqueira** (Luís António de Cerqueira Pereira Vaquinhas) e de Maria Emília Gouveia Vaquinhas, iniciou a sua actividade artística muito jovem, em 1962., em programas de teatro da RTP. Em 1974, integra o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em 1974, no espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* cuja carreira itinerante não chega a terminar sendo substituída pela actriz **Manuela Coimbra**.

116. **Álvaro Faria** (Álvaro Faria da Paz Pereira; Porto/ Stº Ildefonso, 06.07.1954) – Sócio nº 2419, 15.05.1974, do SNAT. Actor. Filho de António Paz Pereira e de Maria do Céu Faria, iniciou a sua axctividade artística em 18.10.1973, na Empresa Rey Colaço – Robles Monteiro., no Teatro S. Luiz Pertenceu ao último elenco da Companhia Rafael de Oliveira. *A Traição do Padre Martinho* representa o seu segundo trabalho como actor, integrando o elenco dos espectáculos realizados no Teatro Maria Matos e no Teatro Desmontável (Adoque), em Lisboa, não chegando a fazer a posterior digressão, em virtude de passar integrar o elenco da Casa da Comédia, no espectáculo *As Espingardas de Mãe Karrar*.

117. **Pedro Pinheiro** (Joaquim José Pedro da Silva Pinheiro; Abrigada/ Alenquer, 27.11.1939 – Lisboa, 13.11.2008) – Sócio nº 1902, 10.09.1967; C.P. nº 1642, 02.10.1967. Actor, autor, encenador. Filho de Guilherme da Silva Pinheiro e de Constança Maria Pedro Pinheiro, terminou o Curso de Teatro do Conservatório Nacional de Lisboa em 1965, após o que iniciou a sua actividade artística, a 12.08.1965, na empresa Tebo – Teatros de Bolso, Lda., no Teatro Villaret. Pertenceu, em 1974, ao último elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em *A Traição do Padre Martinho,* nos espectáculos realizados no Teatro Maria Matos e no Teatro Desmontável (Adóque), em Lisboa, não chegando a fazer a posterior digressão. Neste ano foi co-fundador com Armando Venâncio do Teatro do Povo, cujo teatro desmontável esteve instalado na Avenida António Augusto Aguiar, junto ao Parque Eduardo VII. Como actor, trabalhou também em rádio, cinema e televisão. Como autor, escreveu origianis e adaptou peças para teatro e para rádio, além do romance *A Última Crónica da Índia*, relato da sua experiência pessoal enquanto militar que presenciou a ocupação de Goa, pelas tropas indianas, e sofreu o vexame com que o governo de Lisboa tratou os militares portugueses.

118. **Mário Sargedas** (Mário Fernando Santos da Cunha Sargedas; Lisboa, 18.09.1932 – 15.07.1998) – Sócio nº 1524, 16.05.1958, do SNAT; C.P. nº 1261, 16.05.1958. Actor. Filho de Raúl da Cunha Sargedas e de Georgina Etelvina Santos Sargedas, a sua actividade artístico iniciou-se ao ganhar o 1º Prémio do Concurso de Declamação organizado pela FNAT, e o do «Campeonato de Vedetas» organizado pela APA, no Eden Teatro, ambos em 1951. Este concurso valeu-lhe a sua admissão no elenco dos folhetins radiofónicos no RCP. Em 1954, passa a colaborar na E.N., em teatro radiofónico. Nesse mesmo ano foi convidado pela empresa do Teatro Apolo, de Lisboa, para integrar o elenco do espectáculo *Toiros de morte*, que não chegou a subir à cena. Em 1955, finalmente, faz a sua estreia, em teatro, substituindo o actor José Gamboa, na peça *Joana d'Arc,* no Teatro Avenida. Na temporada de 1959-1960, foi contratado por Ribeirinho para o TNP, no Teatro da Trindade, e, em 1960, para o Teatro ABC, pela Empresa Teatro de Brincar. Nas temporadas seguintes, passou ainda pela companhia do Teatro Popular de Lisboa, dirigida por Pedro Bom, no Teatro da Estufa Fria, em Lisboa, co-subsidiada pela CML e pelo SNI. Pertenceu ao último elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1974, em *A Traição do Padre Martinho,* tendo feito a posterior digressão até ao seu termo em Agosto de 1975.

119. **Júlio Cleto** (Júlio Manuel Gonçalves Cleto; Lisboa, 15.10.1919 – 21.12.1993) – Sócio nº 2091, 20.10.1969, do SNAT; C. P. nº 1831, 02.11.1969. Actor. Filho de Miguel Maria Cleto e de Maria de Jesus Gonçalves, iniciou oficialmente a sua actividade profissional em 02.09.1969, na empresa Tablado – Promoção de Artes Cénicas, Lda (dirigida por Igrejas Caeiro), no Teatro Maria Matos. Todavia, desde

Janeiro de 1959 que vinha exercendo actividade como actor em companhias como: Teatro Capitólio (Empr. Figueira de Gouveia), Teatro Nacional D. Maria II (Emp. Rey Colaço – Robles Monteiro), Tetaro Popular de Lisboa – Estufa Fria (Emp. Pedro Bom), Companhia de Teatro Popular – Estufa Fria (Emp. Augusto Figueiredo), e Teatro do Nosso Tempo (Emp. Jacinto Ramos). Pertenceu ao último elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1974, em *A Traição do Padre Martinho,* da qual se retirou no início de 1975, por divergências laborais, não chegando a terminar a carreira do espectáculo, e sendo substituído pelo actor **Carlos Canduzeiro**.

120. **José Amaro** – Actor. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho*. [48]

121. **Antonino Solmer** (António Proença Marques; Lisboa, 02.03.1950) – Sócio nº 2498, 04.08.1975, do STE. Actor. Filho de Rogério Esteves Marques e de Arlete Alda Proença Neves, formou-se como actor/encenador, pelo Conservatório Nacional de Lisboa, em 1980. Anteriormente, trabalhara como amador no Teatro Experimental de Oeiras e em Promotora Estúdio de Teatro, na temporada de 1967-1968. A partir de 1969, trabalhou como estagiário nas companhias do Teatro Popular, de Giuseppe Bastos/ Vasco Morgado, do Teatro d'Arte de Lisboa, e da Casa da Comédia. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho*, substituindo o actor **Álvaro Faria**, e acabando por assumir juntamente com outros colegas a direcção autogestionária da Companhia, num conflito laboral com Fernando de Oliveira. Passou, seguidamente, pelas companias de Os Cómicos – Grupo de Teatro e do Teatro Nacional Popular (Teatro S. Luiz), até que, em 1979, como bolseiro da secretaria de Estado da Cultura, estudou na Polónia no Teatro Estúdio de Varsóvia, no Teatro Satry de Cracóvia, entre outros, e fez o seu estágio prático no Teatro Laboratório de Gerzy Grotowsky.

122. **Alexandre Vieira**. Actor. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho.*

123. **Lourdes Lima** (Maria de Lourdes Carvalho Lima Lopes Ribeiro; Olhalvo/ Alenquer, 05.01.1945) – Sócia nº 2259, 28.02.1972; C.P. nº 1999, 01.03.1972. Actriz. Filha de José Francisco e de Beatriz das Dores Carvalho Sobral, cursou Teatro no Conservatório Nacional de Lisboa, em 1958, e trabalhou para as empresas Rey Colaço – Robles Monteiro, de Orlando Vitorino e Azinhal Abelho, do Teatro ABC (empresa José Miguel) e de Vasco Morgado. Trabalhou em teatro televisionado na RTP e em teatro radiofónico, na Emissora Nacional. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho.* [49]

---

[48] *Século*, 20.02.1975: 3
[49] *Ibidem.*

124. **Cunha Marques** (António Augusto da Cunha Marques; Póvoa de Midões/ Tábua, 19.02.1920) – Sócio nº 2432, 15.05.1974. Actor. Filho de Agostinho Almas Marques e de Maria da Anunciação Cunha Marques. Começou como amador em 1959, e profissionalmente em 1974, nas Produções Artísticas Vasco Morgado Lda. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho.*[50]

125. **Maria do Rosário** - Actriz. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho.* [51]

126. **Luís Lello** (Luís Filipe Fernandes Pereira Lello; Porto/ Stº Ildefonso, 03.04.1947- Lisboa, 02.12.1980) - Sócio nº 2510, 04.08.1975, do STE. Actor. Filho de Carlos Alberto Guimarães Lello, cursou teatro no Conservatório Nacional de Lisboa (1969 e 1970), iniciando a sua actividade artística em 1970, no TEC, em *Antepassados Vendem-se,* de Joaquim Paço D'Arcos. Nos anos seguintes, passou pelos elencos da Casa da Comédia, do Teatro Estúdio de Lisboa (Empresa Fealmar), no espectáculo *A Cozinha,* e do Teatro Variedades (Empresa Tequipa – Teatro de Equipa, Lda), na revista *Ó pá pega na vassoura* (1974-75). Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 01.05.1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho*, substituindo o actor **António Rama,** e acabando por assumir juntamente com outros colegas a direcção autogestionária da Companhia, num conflito laboral com Fernando de Oliveira..

127. **Ema Paul** (Ema Purificação Dias do Canto e Castro; Olho Marinho/ Óbidos, 18.06.1932 – Lisboa, 18.05.2006) - Sócia nº 2433, 15.05.1974; C.P. nº 87/01/0348, 20.05.1987. Actriz. Filha de Arnaldo Simões Dias e de Maria da purificação Dias, iniciou a sua actividade artística no Teatro Apolo, em 1955, na peça *Irmã de São Sulpício.* Entre 1956-57, integrou os elencos do Teatro Variedades, Teatro da Trindade, Teatro Nacional e Teatro Avenida. Em 1957, começou a trabalhar em teatro televisivo, na RTP. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na digressão de *A Traição do Padre Martinho.* Após a dissolução da companhia participou com seu marido, o actor **Canto e Castro**, no projecto da Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira, em 1976.

128. **Ângela Ribeiro** (Ângela Martins Ribeiro; Castelo Branco, 20.02.1940) - Sócia nº 1737, 24.01.1963; C.P. nº 1475, 01.02.1963. Actriz. Filha de João Pereira Ribeiro e de Maria Inês Martins Ribeiro, formou-se em Teatro pelo Conservatório Nacional de Lisboa, em 1962. Integrou o elenco da Companhia Rafael de Oliveira, em 1975, na

[50] *Ibidem.*
[51] *Ibidem.*

fase final da digressão de *A Traição do Padre Martinho,* substituindo a actriz **Manuela Coimbra,** após a temporada no Teatro Villaret.

129. Apêndice 2: O Reportório

Reportório I – Listagem de peças representadas pela Companhia, ou das que apenas foi pedido licenciamento de representação à Inspecção de Espectáculos.

1. *Abençoada Rosa,* drama em 1 acto, original de Ludovina Frias de Matos; representado em 1930; total de representações: 1 [52].

2. *À Espera de Godot* [53]), drama em 2 actos, original de Samuel Beckett, tradução de António Nogueira dos Santos; representado em 1973; total de récitas: 17. Registo da IE nº 5800, 02.04.1959.

3. *Alguém terá de morrer* [54], drama em 3 actos, de Luís Francisco Rebello [55]); representado em 1958-63; total de récitas: 30. Registo da IE nº 5214, 08.05.1956; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 15.05.1956: aprovada; licença de representação em 31.05.1957: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

4. *À los Toros* [56], zarzuela, [original de Ricardo de la Vega (1839-1910), Chueca e Joaquín Valverde Hijo (música)]; representado em 1943; total de récitas: 1.

5. *Amor de Perdição* [57], drama em 7 quadros, de Camilo Castelo Branco [58]; adaptação de Raul d'Além [59] (pseud. Rafael de Oliveira); representado em 1921-26 [60], 1930-73; total de récitas: 362.

---

[52] Teve encenação da autora.

[53] O texto de Samuel Beckett (Foxrock, Irlanda, 13.04.1906 – Paris, 22.12.1989) teve estreia absoluta em 5 de Janeiro de 1953, no Théâtre Babylone (38, boulevard Raspail, dirigido por Jean-Marie Serreau), em Paris, com encenação de Roger Blin, a cujo elenco pertenciam Pierre Latour (Estragon), Lucien Rambourg (Vladimir), Roger Blin (Pozzo) e Jean Martin (Lucky). Em Portugal, foi estreado no Teatro da Trindade, com encenação de Francisco Ribeiro (Ribeirinho), em 1959, pelo Teatro Nacional Popular. Existe uma versão televisiva norte-americana, datada de 1961, dirigida por Alan Shneider (Carcov, Ucrânia, 12.12.1917 – Londres, 03.05.1984), com Burgess Meredith, em Vladimiro, e Zero Mostel, em Estragão. Em 1962, Palle Kjaerulff-Schmidt realiza uma versão a preto e branco para a televisão dinamarquesa. Em 1965, a televisão checoslovaca realiza a sua versão, também a preto e branco, dirigida por Juraj Jakubisko. No mesmo ano, a televisão norueguesa realiza a sua versão a cores. Em 1971, a televisão sueca produz versão a preto e branco, dirigida por Jackie Söderman. Em 1973, versão belga, a cores, dirigida por Walter Tillemans. Em 1975, o próprio Beckett dirige a sua versão, para a televisão da RFA. Repetirá a experiência em 1988, num documentário televisivo intitulado Beckett directs Beckett: Waiting for Godot by Samuel Beckett. Em 1989, a televisão do Canadá produz uma versão, a cores, em língua francesa dirigida por Walter D. Asmus. Em 2001, é produzida uma versão cinematográfica irlandesa, com direcção de Michael Lindsay-Hogg. No mesmo ano, na Hungria, Tamás Buvári dirige uma versão cinematográfica, a preto e branco. (cfr. http://www.imdb.com)

[54] Teve encenação de Rogério Paulo, em 1964, no Teatro Popular de Lisboa (cf. REBELLO 1972, foto de espectáculo).

[55] Luiz Francisco Rebello (Lisboa, 1924).

[56] Mencionada, como fazendo parte do reportório, nos Livros de Contas da Companhia Rafael de Oliveira, referentes aos anos de 1943 e 1945. Tratar-se-á da zarzuela de Ricardo de la Vega (1839-1910), com arranjo musical de Chueca e Joaquín Valverde Hijo (BN-Monografia Geral, L. 44320P)?

6. *Amor e Dever* [61] (1859), comédia em 3 actos, de Francisco Ferreira Serra (1837-1922); representado em 1933; total de récitas: 1.

7. *Amores de Marinheiro* (*Amores d'um marinheiro*) (1868), opereta em 1 acto, de António Maria Antas Barbosa; representado em 1923; total de récitas: 1.

8. *Amores* (*Os*) *de Rosina*, opereta em 1 acto, autoria desconhecida; representado em 1933; total de récitas: 1.

9. *Amor Louco* [62] (*Do Amor à Loucura* [63], drama em 3 actos, de Henrique Lopes de Mendonça (1856 – 1931); representado em 1917; 1922-23; 1948; total de récitas: 7.

10. *Amor por Anexins* (*O Homem dos Anexins)* [64], comédia em 1 acto, original de Artur Azevedo ([65]); representado em 1922-23; 1943; 1945; total de récitas: 4.

11. *Ao Pintar da Faneca* (1927), revista local (Faro), original de Artur de Moura, música de Manuel Ribeiro; representado em 1927; total de récitas: 1.

12. *Aplica-lhe o selo* (1924) [66], revista em 2 actos e 10 quadros, original de Rafael de Oliveira, música de Fernando Izidro; representado em 1924-30; 1936-40; total de récitas: 18.

13. *Aqui há fantasmas* [67], farsa em 3 actos, original de Henrique Santana e Francisco Ribeiro (Ribeirinho); representada em 1968-70; total de récitas: 17.

---

[57] No Brasil, a novela camiliana teve versão cinematográfica muda, a preto e branco, dirigida por Francisco Santos (Porto, 1873 – Brasil, 1937) e outra, em 1918, dirigida por José Viana. A versão portuguesa, em 1921, foi dirigida por George Pallu (Paris, 04.12.1869 – Neuilly-sur-Seine, 01.09.1948). Em 1943, António Lopes Ribeiro (Lisboa, 16.04.1908 – Lisboa, 1975) realiza nova versão portuguesa sonora, a preto e branco, com António Vilar, em Simão Botelho, Cármen Dolores, em Teresa de Albuquerque, e Eunice Colbert, em Mariana. Em 1965, a obra teve adaptação televisiva, no Brasil, a preto e branco, e, em 1979, Manuel de Oliveira realiza a sua dupla versão para cinema e televisão, a cores (cf. http://www.imdb.com).

[58] Lisboa, 16.03.1825 - São Miguel de Seide, 10.06.1890.

[59] Ter-se-á Rafael de Oliveira inspirado na versão teatral de D. João da Câmara, estreada no Teatro D. Maria II, a 11 de Março de 1904?

[60] Em 1926, *Amor de Perdição* fazia parte do reportório da Companhia de Rafael de Oliveira, segundo se depreende do artigo "Época de Inverno", *Jornal dos Teatros*, 31.10.1926: 8, embora se desconheça em que localidades foi representado.

[61] Mencionada em "Teatro Gil Vicente", *Comércio de Guimarães*, 14.03.1933: 2. Tratar-se-á de outro título de O Bombeiro Municipal, uma vez que se trata de uma homenagem aos Bombeiros Voluntários de Guimarães?

[62] Datado de 1899, foi representado no Teatro D. Amélia por Augusto Rosa e Georgina Pinto (vide foto de espectáculo, em Rebello 1972). Mencionada em "Teatro", *A Comarca de Arganil*, 27.09.1923: 2.

[63] Aparece mencionada com este título na *Gazeta da Figueira*, 17.03.1917, e em *Alma Nova*, 04.09.1922: 8.

[64] Aparece, em *A Comarca de Arganil* (1923), mencionada como «O Homem dos Anexins». Presume-se confusão do articulista; na comédia existem duas personagens, Isaías e Inês.

[65] Este escritor brasileiro aparece referenciado como autor desta comédia em um acto, numa récita de amadores, em 31.10.1908, no Teatro Aveirense (cartaz do Espólio do Teatro Aveirense).

[66] A sua estreia absoluta é mencionada no *Jornal dos Teatros*, a 23.11.1924, em *A Regateira*, a 30.11.1924, e em *O Pintassilgo*, ambos do Cartaxo, datado de Novembro do mesmo ano (recorte sem datação precisa, pertencente ao acervo de Álvaro de Oliveira, Vila Real de Santo António). As referências de *A Regateira* são muito pouco auspiciosas, ao passo que *O Pintassilgo* apoia incondicionalmente.

14. *Armadilha para um Homem Só*, comédia policial em 2 actos e 4 quadros, original de Robert Thomas, tradução de Luís Galhardo, filho (1903-1964); representado em 1973; total de récitas: 21.

15. *Arte de Montes* (1899) (aliás, *Uma tourada em família* [68]; *Uma tourada na Chamusca; Uma tourada em Guimarães*), comédia em 1 acto, original de Ernesto Rodrigues [69]; representado em 1922; 1923-25; 1933; 1938; 1943; total de récitas: 11.

16. *A Ver Navios* (1933), revista em 2 actos e 9 quadros, original de Ludovina Frias de Matos e Raul d'Além, música de Fernando Izidro; representado em 1933-34; 1938-39; 1942-61; total de récitas: 52. Registo da IE nº 4684, 08.09.1953; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 15.09.1953, para a Companhia Rafael de Oliveira, aprovada com cortes.

17. *Bomba Chamada Etelvina* (*Uma*) [70], comédia em 3 actos, original de Jorge de Sousa [71]; representada em 1967-72; total de representações: 62.

18. *Bombeiro Municipal* (*O*) (aliás *A Medalha de Honra; O Voluntário da Morte*) [72], comédia-drama em 3 actos, original de Baptista Machado; representado em 1922-23; total de récitas: 4.

---

[67] Estreou-se a 2 de Março de 1962, no Teatro Variedades, de Lisboa. Do elenco faziam parte Henrique Santana, Ribeirinho, António Silva, Costinha, Carmem Mendes, Luisa Durão, Lily Neves, Henrique Santos, Luís de Campos, Carlos Alves e Henrique Viana.

[68] A comédia *Arte de Montes*, de Ernesto Rodrigues, teve várias designações, ao longo dos tempos e das localidades. Aparece mencionada como *Uma tourada em família* em "Teatro", *Alma Nova*, 26.08.1922: 5, como *Uma tourada na Chamusca*, em 1923, no Teatro Foito (Manuscrito Magalhães, MNT), e como *Uma tourada em Guimarães*, no artigo "Teatro Gil Vicente: Carnaval", *Comércio de Guimarães*, 24.02.1933: 2.

[69] Em "Galeria dos consagrados", *Jornal dos Teatros*, 19.08.1917: 1, escreve-se: "Ernesto Rodrigues: Alto, gordo, simpático, brilham-lhe através dos óculos dois olhitos escuros, muito espertos, muito expressivos, – dois olhos que são enfim, duas permanentes gargalhadas! É o Padre-Mestre do Riso, o Sacerdote Máximo da Alegria provinda do talento. Nascido a 6 de Agosto de 1875, estreou como autor dramático com a comédia em 1 acto Arte de Montes, representada no teatro do Ginásio". Luiz Francisco Rebello (1985: I, 146) confirma o argumento, embora o exemplar desta Comédia, existente na Biblioteca Nacional (BN-Manuscritos, cod.12480), afirme que "foi representada pela primeira vez no Teatro da Trindade na matinée de 29 de Janeiro de 1899". Ernesto Rodrigues formou com Felix Bermudes e João Bastos um terceto famoso, conhecido por a «Parceria». Faleceu em 1926.

[70] Foi grande êxito na temporada de 1960-61, no Teatro Variedades, em Lisboa, contando com a interpretação de Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Costinha, Henrique Santana, Assis Pacheco, Luísa Durão, Maria Helena Matos, Aida Baptista, Carlos Alves, Lili Neves, Mário Pereira, Célia de Abreu e Lúcia Mariano. Aparece mencionada no Desdobrável de estreia da Companhia em Queluz, a 25 de Dezembro de 1966.

[71] Trata-se do pseudónimo da parceria Francisco Ribeiro (Ribeirinho) (1911 – 1984) e Henrique Santana (1922 – 1995), que aparecem como autores desta peça, na referência que lhe é feita, quando a Companhia se prepara para fazer a digressão a Angola (cf. "Depois das nove: Teatro: Com 45 toneladas de material de teatro e um elenco de 20 artistas, a Companhia Rafael de Oliveira vai partir para Angola", *Diário Popular*, 12.11.1972: 2.

[72] Mencionada a sua representação em "Teatro", *Alma Nova*, 16.01.1922: 5. Também subtitulado como *A Medalha de Honra* (Manuscrito Magalhães, MNT), ou *O Voluntário da Morte* ("Teatro", *Notícias de Gouveia*, 13.12.1923: 2). Existe exemplar impresso da Livraria Económica Francisco Napoleão da

19. *Borboletas são Livres* (*As*) (*Butterflies are free*) [73], comédia em 2 actos, original de Leonard Gershe, tradução de Carlos Wallenstein; representado em 1972; total de récitas: 4.

20. *Cadeira da Verdade* (*A*) (1932), comédia em 3 actos, original de Ramada Curto; representado em 1948-69, total de récitas: 75.

21. *Calúnia* (*A*) [74] (aliás *O Grande Galeoto*), drama em 1 prólogo e 3 actos [75], de José Echegaray [76], tradução de Guiomar Torrezão; representado em 1933-39; 1942-72; total de récitas: 116.

22. *Capital e Indústria* [77], drama em 4 actos, de Baptista Machado [78]; representado em 1929; total de récitas: 1.

23. *Casa de Doidos* [79] (aliás *Casa de Orates, aliás O Tio Rafael*) [80], comédia em 3 actos, imitação de Aristides Abranches [81]; representado em 1923-24; 1929-72; total de récitas: 140.

Victória, s/d (MNT, cota 2-48-367). No exemplar existente na Biblioteca Nacional (BN-Manuscritos, cod. 12584) menciona-se que esta foi representada nos Teatros de Variedades e Recreios, entre outros.

73 Estreada em princípios de 1971, com o título *Só as Borboletas são Livres*, no Teatro Laura Alves, em Lisboa, com tradução de Carlos Wallenstein, numa produção de Vasco Morgado e encenação de António do Cabo. O elenco contava com Guida Maria e Vasco Morgado Júnior nos papéis principais, para além de António Machado e Maria Helena Matos, como artista convidada. Seguiu-se uma digressão de verão por diversas localidades da província (António Machado foi substuído por Carlos Queirós e Maria Helena Matos por Manuela Maria) e a comédia foi reposta, no Monumental, em Lisboa, como primeira parte do programa de reveillon desse ano (Carlos Queirós substituído por Norberto Barroca), seguida de um "Fim de Festa" com o cantor António Mourão. (publicidade in Diário de Notícias, 30.12.1971). Esta peça estava sendo representada pela Europa, com igual sucesso, conforme referência da imprensa da altura (cf. Arquivador 118, Recortes de Jornais, Espólio da Empresa Vasco Morgado, MNT). Em 1973, foi levada à cena, em Luanda, no Teatro Avenida, pela Companhia de Teatro de Angola. O elenco contava com Vasco Morgado Júnior (Chico Baker), Vera Mónica, Alda Rodrigues e António Anjos. Encenação de António Cabo.

74 O texto original de *A Calúnia* (1881) intitulou-se *El Gran Galeoto*, cuja tradução literal (*O Grande Galeoto*) serviu também como título do espectáculo em Portugal. Deste modo, foi representado pela companhia de Rafael de Oliveira, em 1933.

75 O "prólogo" foi escrito em prosa, e os três actos em verso. Existe um exemplar no acervo da Inspecção dos Espectáculos do SNI (ANTT/Proc. 4681, de 1953).

76 José Echegaray y Ezaguirre (Madrid, 19.04.1832 – 14.09.1916), de seu nome completo, foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura, em 1904, em conjunto com o poeta francês Frédéric Mistral.

77 Este texto aparece referenciado como "peça social" no cartaz do espectáculo no Teatro Monçanense, a 8 de Dezembro de 1929. Será outro título possível para *Gaspar, o serralheiro*, original do mesmo autor?

78 António Pedro Baptista Machado (1847 – 1901). Fez parceria com Sousa Bastos nas revistas que este escreveu no século XIX, mas foi com a sua revista *FF e RR*, que se estreou o Teatro da Alegria, um teatro-barraca de madeira e ferro, a 11 de Janeiro de 1900. Foi um "actor por obra do acaso" e um "escritor prolífico", cujas obras, segundo Luiz Francisco Rebelo (1985: I, 111), forneceram os reportórios dos teatros, mas não passaram à posteridade.

79 No original *Casa de Orates*.

80 Frequentemente designada por *Casa de Doidos*, a peça de Aristides Abranches aparece, em 1929 (Guimarães), na Companhia Rafael de Oliveira também designada por *O Tio Rafael*. O "Livro de Contas de 1943", nas folhas referentes ao reportório, torna claro a existência de múltiplas designações para um mesmo objecto, ao fazer coincidir a nomenclatura. Existe um exemplar (BN, Manuscritos, cod. 13339) manuscrito que afirma tratar-se de uma imitação "de uma comédia espanhola em verso". No acervo de

24. *Casem-se rapazes* [82], comédia em 1 acto, imitação de Júlio Howorth; representado em 1922; total de récitas: 1.

25. *Cego* (*O*) *e o Moço* [83], episódio dramático em 1 acto, original de Marcelino Mesquita; representado em 1929; total de récitas: 1.

26. *Chá de Parreira* (1929), revista, original de Raúl d' Além; representada em 1929; total de récitas: 1.

27. *Ciúmes* (*Os*) [84], comédia em 1 acto, imitação de António Rebelo Palhaes, 1896 ou de A. M. Missas (?) ; representado em 1922; total de récitas: 1.

28. *Conde* (*O*) *de Monte Cristo* [85], drama em 7 quadros, de Alexandre Dumas, pai [86], tradução de A.J. Moniz [87]; representado em 1927; 1930; 1933; 1938-63; total de récitas: 54.

Álvaro de Oliveira, existe uma cópia manuscrita, em papel almaço, com margens: Primeiro acto – 94 pp.; 2º acto – 99 pp.; 3º acto - 90 pp. Apresenta algumas anotações de cena e indicações de contra-regra. (Dossier cinzento, em cuja capa, manuscrito em letra de imprensa, se lê: *Casa de Doidos*. No interior, licença de representação nº 1857, de 28.01.1956, da Inspecção dos Espectáculos, assinada pelo inspector Óscar de Freitas).

[81] Aristides Abranches (Lisboa, 06.05.1832 – 06.08.1892).

[82] Mencionada em "Teatro" (*Alma Nova*, 30.09.1922:5). Também António Pinheiro se refere a esta comédia como fazendo parte do reportório da companhia itinerante que organizara no Brasil, em 1892, a "Troupe Dramática Excursionista – Sociedade Artística – Mário, Pinheiro & Cª."; tinha desempenho do próprio e de Guilhermina Macedo, sua companheira de então (PINHEIRO 1923: 113, 122, 144 e 266). O exemplar publicado por Domingos Fernandes, em Lisboa, sem data, na colecção Theatro dos curiosos: colecção de peças para sala e teatros particulares, 32 (BN-Monografia Geral, L.46234P) menciona tratar-se de uma imitação de Júlio Howorth (1852 – 1905).

[83] Aparece mencionado em récita artística de Carlos Frias e Cristiano Mesquita, a 26.06,1929, no Teatro de Oliveira do Bairro, integrando um espectáculo composto também por *Nossa Senhora de Fátima*, opereta em 1 acto, e a revista *Chá de Parreira*. (*Alma Popular*, 14.06.1929: 2).

[84] Mencionada em "Teatro" (*Alma Nova*, 30.09.1922: 5). Existe uma comédia em 1 acto, com o mesmo título, atribuída a A. M. Missas (BN-Monografia Geral, L.11187//10P), publicada em Lisboa, pela Livraria Popular Francisco Franco, na colecção Biblioteca Dramática Popular, 152, com uma 3ª edição, em 1938; e outra, de 17.04.1896, imitada por António Rebelo Palhaes (BN-Manuscritos, cod. 12198).

[85] Obra publicada em 1845, teve tradução portuguesa em 1847-1848. O actor José António Moniz fez a sua adaptação ao palco, com o título *O Conde de Monte-Christo*: drama de grande espectáculo em 1 prólogo e 5 actos, publicada em Lisboa, em 1890, pela Tipografia do "*Commercio de Portugal*" (BN, L.5744//4P). Com o título *Monte Cristo*, o texto de Dumas (Pai) foi levado a cena, em Nova Iorque, no Broadway Theatre (1847 – 1859), em 25 de Dezembro de 1854. Em 1907, foi reposto no Lyric Theatre (1903 – fechado em 1934, demolido em 1996), de Nova Iorque. (cf. www.ibdb.com). Teve adaptação ao cinema, em 1913, com o título *The Count of Monte Cristo*, dirigido por Joseph A. Golden e Edwin S. Porter, em versão muda e a preto e branco. Em 1918, é realizada uma versão cinematográfica francesa em 8 episódios, Le Comte de Monte Cristo, dirigida por Henri Pouctal. Nova versão francesa, muda, a preto e branco, com direcção de Henri Fescourt, intitulada Monte-Cristo, em 1929. Versão americana sonora, a preto e branco, de 1934, dirigida por Rowland V. Lee. Uma versão ítalo-francesa sonora, a preto e branco, de 1943, dirigida por Robert Vernay. Versão mexicano - argentina, sonora, preto e branco, de 1954, dirigida por Léon Klimovsky. Versão franco - italiana, sonora, colorida, de 1955, dirigida por Robert Vernay, com Jean Marais no protagonista. Em 1958, Sidney Lumet, dirigiu The Count of Monte Cristo, segundo episódio, da segunda temporada, da série americana The Dupont Show of the Month (1957-1961). Em 1961, nova produção ítalo-francesa, Le Comte de Monte-Cristo, realizado por Claude Autant-Lara. Em 1965, uma produção turca, com o título Gunese giden yol, realizada por Halit Refig. Em 1968, produção francesa, colorida, dirigida por André Hunebelle, com o título Sous le Signe de Monte-Cristo.

29. *Cruz de Guerra*, drama em verso em 1 acto, original do Coronel Cardoso dos Santos; representado em 1934-39; 1942-45; total de récitas: 9.

30. *Dama* (*A*) *das Camélias* ([88]), drama em 5 actos, Alexandre Dumas, filho ([89]), tradução de E. Nascimento Correia ([90]); representado em 1950-63; total de récitas: 39. Registo da IE nº 3943, de 20.12.1949; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 30.06.1953, para a Companhia Rafael de Oliveira, aprovada; licença de representação em 13.11.1958: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

31. *Danúbio* (*O*) *Azul* ([91]), comédia em 3 actos, original de Ladislau Fedor ([92]), tradução de José Galhardo e Luís Galhardo, filho ([93]); representado em 1969-71; total de récitas: 11.

Produção anglo - italiana, para televisão, The Count of Monte-Cristo, falada em inglês, dirigida, em 1975, por David Greene, com Richard Chamberlain, no protagonista . Versão franco - russa, falada em russo, de 1988, dirigida por Georgi Yungvald-Khilkevich, com o título Uznik zamka If. Co-produção anglo - americana - irlandesa, dirigida por Kevin Reynolds, The Count of Monte-Cristo, tem como protagonista James Caviezel, em 2002 (cf. http://www.imdb.com).

[86] Alexandre Dumas, pai (Aisne, 24.07.1842– Puys, 5.12.1870).

[87] Em 1930, aparece mencionado A. J. Moniz como adaptador da obra, enquanto "drama musicado em 1 prólogo e 4 actos (7 quadros)" ("Crónica da Cidade: Salão Recreativo", *Diário do Minho*, 19.01.1930: 2). Na candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro, do S.N.I., em 22.06.1964, na folha respeitante ao reportório aparece mencionado A. Moniz como tradutor desta obra.

[88] Publicada em Paris, em 1848, esta peça teve estreia em Portugal, a 25 de Março de 1854, em tradução de Silva Abranches (BASTOS 1908: 297), com Emília das Neves na protagonista. Teve, posteriormente, reprises no mesmo teatro, na Trindade, no Ginásio e Príncipe Real (idem). Existe um exemplar (BN, Manuscritos, cod. 11856) que pertenceu ao actor Macedo, que contém notas de encenação, emendas, acrescentos e supressões a lápis, além da lista de actores, em tradução do Dr. Francisco Ignacio de Calça e Pina. Sarah Bernhardt interpretou o papel de Margarida Gautier, em 1880, em Paris, no Théâtre de l'Odeón. Para além deste título, a obra partilhará internacionalmente outras designações: Camille e La Traviata. Deste modo, será vertida ao cinema, desde 1907 – versão dinamarquesa muda, a preto e branco, realizada por Viggo Larsen (Copenhaga, 14.08.1880 – id., 06.01.1957), que também interpreta o papel de Armand Duval – até aos nossos dias. No teatro, subiu à cena do Broadway Theatre, de Nova Iorque, em 12 de Setembro de 1853, com o título Camille. Em 20 de Março de 1963, Franco Zefirelli, assina a encenação de The Lady of the Camellias, no Winter Garden Theatre, de Nova Iorque (construído em 1911, passa a chamar-se Cadillac Winter Garden Theatre, a partir de 2002). Este espectáculo foi nomeado para os Tony Awards, em três categorias: actor, Frank Silvera (M. Duval), encenação, Franco Zefirelli e guarda-roupa, Marcel Escoffier (cfr. http://www.ibdb.com).

[89] Alexandre Dumas, filho (Paris, 27.07.1824 – Marly-le-Roi, 27.11.1895).

[90] Esta tradção foi publicada em Lisboa, pelo editor Francisco Franco, na colecção Biblioteca Dramática Popular (BN, L. 11307//7P).

[91] Foi representada em Lisboa, no Teatro Variedades, na década de 50 (?). Em 1959, foi apresentada na RTP, nas noites de teatro que então se difundiam, em cujo elenco participaram Elvira Velez, Adelina Campos, Maria Laurent, Maria Albertina, Igrejas Caeiro, Henrique Santos, António Sarmento, Jaime Santos e Fernando Izidro ("Ecos de Palco", *República*, 14.10.1959: 3). Existe exemplar dactilografado (BN-Manuscritos, cod. 12525), com o título *Danúbio Azul*!: comédia húngara em 3 actos, em tradução livre de José e Luís Galhardo. No acervo de Álvaro de Oliveira existe uma cópia dactilografada dos 3 actos de *O Danúbio Azul*, 57 pp., às quais falta a nº 54. No verso da p. 57, encontra-se manuscrita uma distribuição.

[92] Ladislau Fedor (28.03.1898 – Los Angeles, 01.09.1978).

[93] Luís Herculano Galhardo (1903 – 1964) e seu irmão José Galhardo (1905 – 1967), filhos do autor e empresário Luís Galhardo (1874 – 1929). José estreou-se com seu pai na revista Pó de arroz, que inaugurou, em 1926, o Teatro Variedades, no Parque Mayer (REBELLO 1985: II, 46).

Registo da IE nº 2656; licença de representação em 28.10.1967: espectáculo para maiores de 12 anos.

32. *Daqui Fala o Morto* ([94]), comédia em 1 prólogo e 4 quadros, original de Carlos Llopis, tradução de Carlos Lopes ([95]); representado em 1959-72; total de récitas: 110. Registo da IE nº 5189, 03.04.1956; visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 24.04.1956, para a Companhia Rafael de Oliveira, aprovada; licença de representação em 19.12.1958: espectáculo para maiores de 12 anos.

33. *Deus lhe Pague* ([96]), drama em 3 actos e 9 quadros, de Joracy Camargo ([97]); representado em 1950-72; total de récitas: 138.

34. *Diabruras do Baptista* (aliás, *Atribulações do Baptista*) ([98]), comédia em 1 acto, possível tradução de Baptista Machado; representado em 1933; 1938; 1954-55; total de récitas: 4.

35. *Dois Garotos* (*Os*) (aliás *Os Dois Garotos de Paris*) ([99]), drama em 5 actos e 8 quadros, de Pierre Decourcelle ([100]), tradução de Guiomar Torrezão ([101]); representado em 1923-24; 1927-30; 1942-48; 1952-57; total de récitas: 31.

---

[94] Trata-se da adaptção ao palco de um argumento original de Carlos Llopis (Madrid, 1913 – 1970), de parceria com Luís Alcoriza (1918-1992), intitulado Escuela de Rateros, levado à tela em 1958, numa produção mexicana, a cores, dirigida por Rogelio A. González, na qual o actor mexicano Pedro Infante interpretava o duplo papel de Victor Valdéz e Raúl Cuesta Hernandez. Em Portugal, o filme estava em cartaz no ano de 1959 (O Almonda, 26.02.1959).

[95] Tratar-se-á do mesmo autor dos versos da opereta "A Invasão", em parceria com José Galhardo e Vasco Santana, em 1945, e que escreveu coplas para revistas no Teatro Apolo ("*Agora é que ela vai boa*", 1951) e no Teatro Avenida ("*Agora é que são elas*", 1953)?

[96] Existe uma versão cinematográfica argentina, de 1948, a preto e branco, realizada por Luís César Amadori (Pescara, 28.05.1903 – Buenos Aires, 05.07.1977), e uma versão mexicana, de 1990, a cores, realizada por Raul Araiza (Veracruz, México, 01.09.1935) (cfr. http://www.imdb.com).

[97] Joracy Schafflor Camargo (Rio de Janeiro, 18.10.1989 – 11.03.1973).

[98] Mencionada a sua representação no *Comércio de Guimarães*, e em *Beira-Dão* ("Teatro Desmontável", 24.07.1938: 2). Tratar-se-á de uma tradução de Baptista Machado, publicada em Lisboa, s/ data, pela Livraria Popular de Francisco Franco, na colecção Biblioteca Dramática Popular, nº 82 (BN-Monografia Geral, L.47208 P), com o título *Enguiços do Sr. Baptista*?

[99] Trata-se da adaptação a teatro do romance original *Les Deux Gosses*, ilustrado por H. Meyer, Jonnard, et al., em 3 volumes, publicado em Paris por Jules Rouff & Cie, em 1880; a tradução portuguesa da obra é da autoria de Luiz da Silva, publicada em 1898, em Lisboa, por José Bastos (BN, L.14989V). A peça estreou em Portugal, em 1898, no Teatro da Trindade, onde teve posteriores reposições, além de no Teatro do Príncipe Real. A 23 de Novembro de 1896, havia subido à cena do teatro Academy of Music, em Nova Iorque, com adaptação cénica de Charles Klein, com o título *Two Little Vagrants*. Teve adaptação cinematográfica francesa, em 1912, em dois episódios, a preto e branco, dirigidos por Adrien Caillard (Episódio 1: Les Deux Gosses: La Faute d'une Mire; Episódio 2 – Les Deus Gosses – Fanfan et Claudinet). A versão de 1924 teve realização de Louis Mercanton, que assinou também a adaptação. Em 1936, a versão sonora foi realizada por Fernand Rivers. Em 1942, Alfonso Patiño Gómez adapta e dirige uma versão mexicana sonora, a preto e branco. (cfr. http://www.ibdb.com).

[100] Pierre Decourcelle (Paris, 25.01.1856 – 10.10.1926).

[101] Da tradução original de Guiomar Torrezão (1844 – 1898) existe um exemplar com notas de encenação, emendas, acrescentos e supressões (BNP, Manuscritos, cod.11904).

36. *D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel* ([102]), drama em 5 actos, arreglo de Raúl d' Além, a partir de *A Castro*, versão de Júlio Dantas, e de *D. Pedro, o Cruel*, de Marcelino Mesquita; representado em 1917; 1923; 1927-36; 1941-68; total de récitas, 82.

37. *Duas Causas* (*As*) ([103]), adaptação de original italiano, por Mário Duarte (1890-1934), Alberto Morais (1875-1932); representado em 1933-72; total de récitas: 151.

38. *Duas* (*As*) *Máscaras* (1945) ([104]), drama em 2 actos e 6 quadros, de Eduardo Schwalbach ([105]); representado em 1954-58; total de récitas: 12.

39. *Duas Órfãs* (*As*) ([106]), drama em 5 actos e 8 quadros (**[107]**), de Adolphe d'Ennery ([108]); tradução Afonso de Magalhães; representado em 1923-34; 1938-72; total de récitas: 134.

---

[102] O espectáculo é uma colagem de *A Castro*, adaptação de Júlio Dantas (Lagos, 19.05.1876 – Lisboa, 25.05.1962) da obra homónima de António Ferreira, e de *D. Pedro, o Cruel* (1916), de Marcelino Mesquita (1856 – 1919).

[103] Trata-se de uma adaptação de uma peça italiana, que Alves da Cunha interpretou em 1920 (cfr. Mário Jacques e Silva Heitor, *Os Actores na Toponímia de Lisboa*. Lisboa, CML, 2001). Passou ao cinema, em 1953, com realização de Henrique de Campos (Santarém, 09.02.1909 – Lisboa, 18.12.1983) (cf..http://www.imdb.com). Existe exemplar impresso, com 172 pp., na BN (L.28237P.)

[104] Última peça escrita por Eduardo Schwalbach e publicada, em 1945, em Lisboa, pela Empresa Nacional de Publicidade (BN, L.36630P; L.36631P).

[105] Eduardo Schwalbach (Lisboa, 18.05.1860 – 08.12.1946).

[106] *Les Deux Orphelines* começa por ser um triunfo teatral em 1874. A história das *Duas Órfãs* foi desenvolvida posteriormente como romance, pelos seus autores, Adolphe d'Ennery (Paris, 17.06.1811-25.01.1899) e Eugène Cormon (1811-1903), nas edições Rouff. Numa primeira fase (1877-1889), foi publicada em fascículos que custavam 10 cêntimos; compilada em livro em 1895, manteve igual sucesso. A história contém um conjunto de temas fortes, típicos de um tipo de «romance lacrimejante», modelo frequente na literatura popular francesa no final do século XIX: um mistério sobre as origens (duas órfãs em busca da sua identidade), o pecado e a expiação, o melodrama (uma cega perdida na cidade), um retrato do submundo urbano, e ao mesmo tempo um relato de aventuras, em que o todo se estrutura segundo a ideologia coeva, o primado da família. A forma possui as suas características próprias: episódios ingénuos, relatos paralelos, coincidências, golpes de teatro que despertam a curiosidade do leitor, permitindo que o desenlace retorne à intriga principal. Em Portugal foi levada à cena no Theatro D. Maria, em 1876 e anos seguintes, com tradução de Ernesto Biester, sendo posteriormente representada também no Teatro da Rua dos Condes e no do Príncipe Real (BASTOS 1908: 297). No Teatro Nacional subiu à cena 23 vezes nessa temporada, segundo Matos Sequeira, em *História do Teatro Nacional D. Maria II*. A tradução livre de Afonso de Magalhães foi publicada pela Livraria Popular de Francisco Franco, na Biblioteca Dramática Popular nº 5, conforme exemplar da 3ª edição, sem data, existente na Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian (FCGBG, cota AB61/3).
A obra conheceu diversas adaptações ao cinema. Uma realização francesa, a preto e branco, muda, dirigida por Albert Capellani, em 1910, a partir da peça *Les deux orphelines*, e, no mesmo ano, outra versão francesa, de Georges Monca, a partir do romance. Nos Estados Unidos, em 1911, produz-se uma versão muda, a preto e branco, dirigida por Otis Turner e Francis Boggs, intitulada *The Two Orphans*, e, em 1915, surge outra versão com idênticas características, dirigida por Herbert Brenon, a partir da peça, com Theda Bara, em Henriqueta, e Jean Sothern, em Luísa. Em 1921, D. W. Griffith, dirige, Lillian Gish e Dorothy Gish, nas protagonistas, na versão intitulada *Orphans of the Storm*, sendo a história transposta para a época da Revolução Francesa. *Les Deux Orphelines*, tiveram uma versão sonora francesa, a preto e branco, a partir da peça de Cormon, com realização de Maurice Tourneur, em 1933. Em 1942, em Itália, produz-se *Le Due Orfanelle*, versão sonora, a preto e branco, a partir da peça traduzida por Guido Cantini, com realização de Carmine Gallone; em 1954, *Le Due Orfanelle*, versão ítalo-francesa, colorida, dirigida por Giacomo Gentilomo; em 1961, versão turca, dirigida por Ülkü Erakalin, com o título *Iki yetime*; em 1965, versão ítalo-francesa, falada em francês, a partir da peça, dirigida por Riccardo Fredda; em 1966,

Registo da IE nº 2486; licença de representação em 08.11.1956: espectáculo sem classificação especial.

40. *Escravatura* (*A*) (*O Escravo*) ([109]), drama em 1 acto, original de [autor desconhecido]; representado em 1922; total de récitas: 1.

41. *Está lá fora um inspector* ([110]), drama em 3 actos, original de J. B. Priestley ([111]), tradução de Francisco Mata ([112]); representado em 1956-63; 1970-71; total de récitas: 38. Registo da IE, nº 4236, de 27.03.1951; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 04.04.1951, para a Companhia Rafael de Oliveira, aprovada com cortes; licença de representação em 01.04.1954: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

42. *Exame* (*O*) *do Meu Menino*, comédia em 1 acto, original do Dr. Augusto Cunha; representado em 1933; 1945; 1955-57; 1960; total de récitas: 9.

43. *Fantasma* (*Um*) *Chamado Isabel* (1958) ([113]), comédia em 3 actos, original de Miklós Marai ([114]); representado em 1961-72; total de récitas: 76.

---

nova versão turca, dirigida por Orhan Aksoy, a partir do romance; em 1976, versão ítalo-espanhola, falada em italiano, dirigida por Leopoldo Savona, a partir da peça adaptada por Eduardo Manzanos Brochero (cf. http://www.imdb.com).

[107] Inspecção dos Espectáculos do SNI (ANTT/Proc. 2486, de 1956).

[108] Também grafado como Adolphe Phillipe Dennery ou Adolphe-Phillipe d'Ennery.

[109] Mencionada em "Teatro", *Alma Nova*, 09.09.1922: 8, como *A Escravatura*, e como *O Escravo*, na edição de 16.09.1922: 5, na mesma coluna de teatro. Existe exemplar sem folha de rosto com este título na BN (MG, cota L.5729//7P).

[110] Em 1993 (temporada de 1992/93), a produção teatral desta peça pelo Royal National Theatre recebeu o Laurence Olivier Theatre Award.
Em 1954, foi feita uma versão cinematográfica inglesa, a preto e branco, dirigida por Guy Hamilton. Em França, nos anos 60, foi realizado em teledramático, sob o título Un inspecteur vous demande, com realização de Pierre Sabbagh, para a série Au théâtre ce soir (1966-1984). Em 1973, a Espanha apresenta a sua versão, a preto e branco, deste texto em teledramático, na série Estúdio 1 (1965-1985). Em 1982, a BBC produz um teledramático dirigido por Michael Simpson (cfr. http://www.imdb.com).

[111] J. B. Priestley (Bradford, UK, 13.09.1894 – Strattford-on-Avon, UK, 14.08.1984).

[112] Francisco Mata (1915 – 1983).

[113] A peça teve estreia no Teatro Águia de Ouro, no Porto, a 05.04.1958, pela Companhia Laura Alves (Lda.), (["Talvez não saiba que....], *Século*, 05.04.68:3; *Diário de Lisboa*, 05.04.58: 3), onde se manteve até ao dia 13.04.58 (*Diário Popular*, 10.04.58: 2). Encenação de Henrique Santana e arranjo de cena de José Manuel Santana. Segundo este jornal, terão aparentemente transitado para o Teatro Sá da Bandeira. O elenco compunha-se de Laura Alves (Isabel), Maria Helena Matos (Esmeralda), Carmem Mendes (Maria Teresa), Vasco Santana (Guilherme), Assis Pacheco (Dr. Eduardo), Henrique Santana (Dr. Fernando), Maria Manuela (Clara) e Maria Alberta (Beatriz). A Companhia Laura Alves apresenta-se com este espectáculo no Teatro Monumental, a 17.04.58 ("Teatro Monumental" – publicidade em *Diário de Notícias*, 17.04.58:3), às 21,45 horas, para maiores de 12 anos. Constitui o elenco Laura Alves (Isabel) , Vasco Santana (Guilherme), Assis Pacheco (Dr. Eduardo), Costinha (Castro), Maria Helena Matos (Esmeralda), Henrique Santana (Dr. Fernando), Alberto Ghira, Carmem Mendes (Maria Teresa), Maria Alberta (Beatriz) e Maria Manuela (Clara). Existe exemplar dactilografado com algumas emendas a tinta, visado pela Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos à Companhia Rafael de Oliveira com a classificação etária de 12 anos (BN, Manuscritos, cod. 12255).

[114] Outro pseudónimo de Henrique Santana. (cfr. «Teatro Monumental: últimas de Arte de ser marido e a próxima estreia de Um Fantasma chamado Isabel», *Diário Popular*, 15.04.58:2).

44. *Fera* (*A*) (1922) ([115]), drama em 4 actos, de Ramada Curto ([116]); representado em 1943-60; total de récitas: 49.

45. *Feras à Solta* ([117]), drama em 2 actos, original de Delfim Guimarães (Vimaranes); representado em 1933; total de récitas: 1.

46. *Fidalgos* (*Os*) *da Casa Mourisca* ([118]), drama em 5 actos e 1 quadro, de Júlio Diniz, adaptação de Carlos Borges; representado em 1925-27; 1938-39; 1942-63; total de récitas: 41. Licença de representação da peça, registada na IE com o nº 527, classificada etariamente para todos, em 13.11.1956, com assinatura carimbada do Inspector dos Espectáculos Óscar de Freitas.

47. *A Filha do Leão* ([119]), original de Raul d'Além, música de Fernando Izidro; representado em 1936-43; 1948-50; 1955; total de récitas: 9.

48. *Filha* (*A*) *do Paulino* ([120]), comédia em 3 actos, imitação do espanhol de Raúl d'Além; representado em 1936-39; 1942-43; 1966; total de récitas: 9.

49. *Filha* (*A*) *do Saltimbanco* (aliás *A Filha Perdida* ou *A Família do Palhaço* ([121]), drama em 3 actos ([122]), de António Cândido de Oliveira; representado em 1917; 1922-25; 1933; total de récitas: 25.

---

[115] Publicada em Lisboa, por J. Rodrigues, em 1922 (BN, L. 30472P).

[116] Amílcar da Silva Ramada Curto (Lisboa, 06.04.1886 – 1961) ocupou o cargo de Ministro das Finanças em 30 de Março de 1919.

[117] Representada em Guimarães, com encenação de Afonso de Matos, em festa artística de Virgílio de Mesquita, aparece mencionada no *Comércio de Guimarães* (14.04.1933: 2) como "tragédia rústica".

[118] Esta obra teve versão dramática de Carlos Borges (1849 – 1932), representada no Teatro D. Maria II, em várias épocas, no Teatro do Ginásio e no da Trindade (BASTOS 1908: 298). Em 1921, George Pallu (Paris, 04.12.1869 – Neuilly-sur-Seine, 01.09.1948) dirige, para a Invicta Film, uma versão muda, a preto e branco, do texto de Júlio Diniz, de cujo elenco se destacam nomes como Erico Braga, no papel de Maurício, Pato Moniz, no de D. Luís Negrão, e António Pinheiro, enquanto Tomé da Póvoa. Em 1938, Artur Duarte (Lisboa, 17.10.1895 – Lisboa, 22.08.1982) dirige a versão sonora, a preto e branco, assinando igualmente a adaptação cinematográfica. Em 1972, o Brasil produz a sua versão a preto e branco para televisão (cf. http://www.imdb.com).

[119] Mencionada em "Teatro", *A Comarca de Arganil* (27.09.1923: 2); em "Coisas e Loisas", *A Comarca de Alcobaça*, 23.07.1936: 1: "opereta em dois actos [...] de Raul d'Além e música do festejado [Fernando Izidro]. Na rubrica "Cartaz: Teatro Desmontável", in *A Rabeca*, 14.02.1942: 3, chama-se-lhe "farsa em 2 actos musicada".

[120] No *Concelho de Rio Maior* (12.09.1936:4), Frederico Alves, na sua crítica ao espectáculo, afirma tratar-se de uma comédia "arranjada do espanhol por Rafael de Oliveira". Este dado confirma-se pela existência, no acervo de Álvaro de Oliveira, da cópia manuscrita desta comédia, onde se afirma tratar-se de uma adaptação de Rafael d'Oliveira (Raul d'Além). No caderno respeitante ao 1º acto, consta lista de personagens com distribuição e implantação de cena. Os três cadernos apresentam notações de marcação cénica. Em cada um deles, no final de cada acto, foi escrita uma indicação de tempo, provavelmente da duração da representação (1º - 30 minutos; 2º - 24 minutos; 3º - 27 minutos).

[121] *A Filha Perdida* aparece como subtítulo de *A Filha do Saltimbanco*, no cartaz da Tournée Artística Societária, em 1917, no Teatro Santanense, em Santana de Ferreira (Figueira da Foz), enquanto que, em 1925, no Teatro da Promotora, em Alcântara, aparece anunciada como *A Família do Palhaço*.

50. *Filho* (*O*) *das Ondas* ([123]), drama em 3 actos, de autor desconhecido; representado em 1923: total de récitas: 1.

51. *Filho* (*O*) *Pródigo* ([124]) (1908), drama em 3 actos, de José da Câmara Manuel; representado em 1924; total de récitas: 2.

52. *Flor Rara* ([125]), opereta em 1 acto, autoria desconhecida; representado em 1933; 1938; 1942-52; total de récitas: 11.

53. *Frei Luís de Sousa* ([126]) (1843), drama em 3 actos, de Almeida Garrett; representado em 1953-69; total de récitas: 76.

54. *Gaiato* (*O*) *de Lisboa* (1877) ([127]) (aliás, *O José Ninguém*), comédia em 2 actos, original de Bayard ([128]), imitação de Aristides Abranches ([129]); representado em 1936-39; 1942-55; 1955-58; total de récitas: 38.

55. *Gaspar, o Serralheiro* ([130]), drama em 4 actos, de Baptista Machado; representado em 1927; total de récitas: desconhecido.

---

[122] Existe um exemplar (BN, Manuscritos, Cod. 12048) de *A Filha do Saltimbanco*, drama em 4 actos, original de António Cândido de Oliveira, e outro (BN, Manuscritos, Cod. 12177), em 3 actos, versão de Francisco d'Araújo.

[123] Em "Teatro", *A Comarca de Arganil*, 15.08.1923: 1, é designado por "drama marítimo em três actos".

[124] No exemplar existente na Biblioteca Nacional, lê-se: "drama original em 3 actos: representado em quasi todos os teatros particulares de Portugal e Brasil" (BN-Manuscritos, cod. 11812 – texto incompleto). José da Câmara Manuel (1861 – 1945) é de uma prolixidade de escrita, seja em textos para teatro, seja em poemas, romances e traduções (da obra de Emílio Salgari, por exemplo).

[125] Foi representada pela primeira vez na Companhia Rafael de Oliveira, em Guimarães, no Teatro Gil Vicente, a 25 de Maio de 1933 (*Comércio de Guimarães*, 23.05.1933: 2). Opereta de entrecho curioso representada com grande sucesso no teatro Maria Vitória (cf. *Açores*, 08.06.1948).

[126] Teve estreia num teatro particular da Quinta do Pinheiro, em Almada, com interpretação de um grupo de amadores, entre os quais se encontrava o próprio Garret, no papel de Telmo. Em 1847, foi representado no Teatro do Salitre (Bastos 1908 : 298) Por motivos políticos, só mais tarde subiu ao palco do Teatro Nacional, em 1850. Das sucessivas encenações de que foi alvo, em 1943, Amélia Rey Colaço levou-o a cena no Teatro D. Maria II, assinando José Barbosa uma cenografia "craiguiana". A versão cinematográfica, sonora, a preto e branco, de 1950, teve realização de António Lopes Ribeiro, que também assinou a sua adaptação (cf. http://www.imdb.com). Nos papéis principais, Maria Sampaio, em D. Madalena, a jovem Maria Dulce, em Maria, Raul de Carvalho, em Manuel de Sousa Coutinho, e João Villaret, em Telmo Pais.

[127] Representou-se, pela primeira vez, no Teatro da Rua dos Condes, em 22 de Fevereiro de 1877, sendo uma imitação do *Gamin de Paris*, de Bayard. Do elenco destacavam-se os actores "Matta, a Bárbara (Velha), e principalmente o Sargedas, que a conservou no seu reportório até quase ao fim da vida. Sargedas fazia o Gaiato, que mais tarde vimos desempenhado pela Manuela Rey, Ana Pereira, Laura Godinho, Júlio Vieira e António de Sousa" (BASTOS 1898: 78). Pertenceu, posteriormente, ao reportório de Adelina Abranches (1882), que a representou até quase ao final da sua vida.

[128] Tratar-se-á de Jean-François-Alfred Bayard (1796 – 1853), que, de parceria com Eugène Scribe (1791-1861), escreveu *Le Luthier de Lisbonne*: *anecdote contemporaine en deux actes, mélée de vaudevilles*, publicada em Paris, por Pollet, em 1831 (BN-MG, L.2030A), e o libreto de *A Filha do Regimento*, ópera cómica em 2 actos para se representar no Real Teatro de S. Carlos, com música de Donizetti, publicada em Lisboa, pela tipografia de Grátis, em 1841 (BN-MG, L.71752P).

[129] Sousa Bastos (1908: 298) atribui a tradução a João Baptista Ferreira.

[130] Existe exemplar impresso, Livraria Teixeira, S. Paulo, 1937, 40 pp. (MNT, cota 2-48-361).

56. *Gato* (*O*) ([131]), comédia fantástica em 1 prólogo e 2 actos, original de Henrique Santana; representada em 1970-72; total de récitas: 11.

57. *Géneros de Mercearia* (aliás, *Géneros alimentícios*; *Mercearia do Jerolmo/ Jerónimo*, comédia em 1 acto, autoria desconhecida; representado em 1939; 1942-45; 1955; total de récitas: 7.

58. *Grande* (*O*) *Amor* ([132]), comédia em 3 actos, original de Dário Nicodemi ([133]), tradução de Mário Duarte e Alberto Morais; representado em 1954-66; total de récitas: 46. Pedido de licenciamento na Inspecção de Espectáculos para a Companhia Rafael d' Oliveira; registo nº 516, de 07.04.1954; aprovada pela comissão de censura, sem cortes, e sem classificação etária especial, em 13.04.1954. Assinado pelo Inspector Gouveia.

59. *Grande* (*O*) *Industrial* ([134]), drama em 4 actos, de Georges Ohnet (1848-1918), tradução de Ilda Stichini; representado em 1952; 1954-63; 1968-72; total de récitas 74.

60. *Herói* (*O*) *Minhoto* ([135]), drama em 2 actos, original de Rev. Gaspar da Costa Roriz; representado em 1933: total de récitas: 3.

---

[131] Foi publicada em Lisboa, pela Sociedade Potuguesa de Autores, na colecção Reportório da Sociedade Portuguesa de Autores, 23, em 1982 (FLUL, col. ULLE, cota LTP 294 P-LP).

[132] Tem por título no original *La Maestrina* (1920). Foi representada em Lisboa, em 1920, por Adelina Abranches. Versão cinematográfica italiana, a preto e branco, datada de 1942, com o título original, com argumento de Augusto Mazetti e Giorgio Bianchi (Roma, 18.02.1904 – Roma, 09.02.1967), que também assina a realização (cf. http://www.imdb.com).

[133] Dario Nicodemi (Livorno, 1874 – Roma, 1934).

[134] Trata-se do romance *Le Maître de Forges*, de 1882, adaptado ao teatro em 1883, e levado à cena no teatro Gymnase, de Paris, onde se manteve durante um ano. A actriz Virgínia interpretou a obra de Ohnet (03.04.1848 – 05.05.1918) na Companhia Rosas & Brazão, no Teatro Nacional D. Maria II, a 3 de Março de 1883, dando 19 representações (SEQUEIRA 1948:446). Em 1936, Alves da Costa interpretou-o também.

Passou ao cinema, sob o título *Gerval, le maître de forges*, em 1914, realizado por Henri Pouctal (1856 – 1922), em versão muda, a preto e branco. No mesmo ano, surgiu a versão norte-americana, com idênticas características, dirigida por Travers Vale (1865 – 1927); nova versão americana, em 1917, sob o título *American Methods*, realizada por Frank Lloyd (1886 – 1960) que assinava também a adaptação. Ainda como cinema mudo, surge, em 1919, a versão italiana, *Il padrone delle ferriere*, dirigida por Eugénio Perego (1876 – 1944). Em 1933, surge em versão sonora, a preto e branco, uma produção norte-americana, realizada por Chester M. Franklin (1890 – 1954), com o título *The Iron Master*. No mesmo ano, a França produz a sua versão, com as mesmas características da anterior, realizada por Abel Gance (1889 – 1981) e Fernand Rivers (1879 – 1960). Rivers assinou nova versão francesa de *Le maître de forges*, em 1948. Em 1959, surge uma produção hispano-italiana, falada em italiano, colorida, realizada por Anton Giulio Majano, que assina também a adaptação, com o mesmo título da versão de 1919. Esta versão, que tinha como protagonistas o actor português António Vilar (Philippe Derblay) e Virna Lisi (Claire Beaulieu), teve, em Espanha, como título o nome do protagonista, "*Felipe Derblay*", enquanto que em Portugal manteve o mesmo título da tradução portuguesa da peça (cfr. "Cine-Teatro", *Comércio de Portimão*, 20.10.1960: 4). Em 1965, a Turquia produziu uma versão a preto e branco, dirigida por Türker Inanoglu (1936 -), intitulada *Tamirci parçasi*, e, em 1969, uma segunda versão, realizada por Remzi Jöntürk (1936 – 1987), com o título *Yarali kalp*. Existem também adaptações ao formato televisivo em Espanha (1967) e em França (1979). (cfr. http://www.imdb.com).

[135] "Teatro Gil Vicente", *Comércio de Guimarães*, 07.03.1933: 2 e 23.05.1933: 2.

61. *Homem* (*O*) *da Bomba* ([136]), *vaudeville* em 3 actos, tradução de Gervásio Lobato e Mendonça e Costa, música de Freitas Gazul [137]; representado em 1927; total de récitas: 1.

62. *Imprudência Castigada* (1938), comédia em 1 acto, original de Fernando Frias; representado em 1938; total de récitas: 1.

63. *Infanticida* (*O*) ([138]), comédia em 1 acto, original de Acácio Antunes ([139]); representado em 1922; 1945-48; 1955-59; 1963, total de récitas: 14.

64. *Israel* (1908) ([140]), drama em 3 actos, de Henry Bernstein ([141]), tradução de Norberto Lopes ([142]); representado em 1954-63; 1967-69; total de récitas: 52. Registo da IE nº 2465; licença de representação em 01.09.1953: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

65. *João José* (*A Vingança*) (1894) ([143]), drama em 3 actos, de Joaquin Dicenta ([144]), tradução presumível de Carlos Shore ou de João Soller ([145]); representado em 1923-24; 1927; 1930; 1933; 1942-46; total de récitas: 14.

---

[136] Foi representado no Teatro Trindade, em 1887 e anos seguintes, e foi reposto no Teatro Avenida, em 1905 (BASTOS 1908: 290). Aparece mencionado nos periódicos *Correio do Sul* e *O Algarve*, de Faro, quando a Companhia de Rafael de Oliveira se encontra a actuar no Teatro Lethes, em Maio de 1927, como uma peça de grande sucesso, "vaudeville em 3 actos [...] uma das melhores criações do antigo actor Ernesto de Freitas". Volta a ser mencionado como fazendo parte do reportório da Companhia, ainda que Ernesto de Freitas já tivesse falecido, na rubrica "O Salão Recreativo: Uma entrevista com o Sr. Cristiano de Sousa, empresário dessa casa, acerca do plano iniciado", *Correio do Minho*, 01.12.1929: 1/3.

[137] Freitas Gazul (1842 – 1925).

[138] Existe exemplar impresso de Arnaldo Bordalo, Editor, de Lisboa, de 1913 (MNT, 1-5-30).

[139] Acácio Antunes (1853 – 02.04.1927). Foi um prolífico autor, tradutor e adaptador (cfr., a este propósito, Rebello 1985: I: 139).

[140] Teve estreia absoluta, em Paris, no Teatro Réjane, a 13 de Outubro de 1908 ("Teatro Desmontável", *Jornal de Abrantes*, 25.11.1962:1). Em 1919, realizou-se uma transposição para o cinema, em versão franco-italiana, muda, a preto e branco, realizada pelo francês [Leonard-] André Antoine (1858 – 1943). (cf. http://www.imdb.com). Alves da Cunha interpretou este texto em 1940. Existe exemplar manuscrito, cópia de Luís Zamara, em Venda Nova, visada pela Inspecção Geral dos Espectáculos em 22.05.1941, cuja peça foi reposta no Teatro D. Maria II, em 30.12.1943, com encenação de Palmira Bastos e Alves da Cunha (BN, Manuscritos, cod. 12006).

[141] Henry Bernstein (Paris, 20.06.1876 – 27.11.1953).

[142] Norberto Lopes (1900 – 1989).

[143] O título original é *Juan José*. "Quando da estreia, com enorme êxito, em Madrid, em 1894, a crítica falou, a propósito desta peça de Joaquin Dicenta, de drama social e até socialista. No entanto, numa perspectiva histórica, os operários de Dicenta movimentam-se num dramalhão de honra ultrajada, a que já chamaram melo-socialistóide. Contudo, a apresentação, em [21.03.]1896, desta peça, pela Companhia Rosas & Brasão, pode considerar-se uma ousada tentativa de abordar o novo teatro naturalista, fugindo deliberadamente aos dramas históricos ou aos "problemas" elegantes de Dumas Fils e Sardou. A acção gira à volta do pedreiro João José (Eduardo Brasão), despedido ao mesmo tempo que o seu companheiro André (Ferreira da Silva). Sem conseguir trabalho, querendo manter a amante, a volúvel Rosa (Rosa Damasceno), João José rouba e é preso. Na prisão, onde tem por amigo El Cano (João Rosa), recebe uma carta de André, anunciando-lhe que Rosa vive agora com o abastado Paco (Alfredo Santos). Desesperado, João José evade-se, mata Paco e também Rosa, embora involuntariamente. O público gostou do melodrama, que deu 21 representações, embora a crítica não fosse muito entusiasta. Ana Pereira, que reaparecia, na velha Isidra, depois de longo e injusto afastamento, teve os maiores aplausos, partilhados, aliás, por João Rosa e Eduardo Brasão. Quanto a Rosa Damasceno, antes da estreia, já tinha enviado cartas aos jornais, declarando que o papel não era para ela, o que se confirmou" (Vitor Pavão dos Santos,

66. *José do Telhado* ([146]), drama em 2 actos e 8 quadros ([147]), de Raul d'Além; representado em 1922; 1930-39; 1942-59; 1966; total de récitas: 40.

67. *Jesus Nazareno* (*A Vida de Cristo*), drama sacro em 8 quadros, de Raul d'Além, música de Júlio Pontes ([148]); representado em 1930; 1933; 1934; 1938-39; 1942-43; 1945; 1948; 1950-58; 1961; 1963-64; 1970-71; total de récitas: 94.

68. *Juntos à Cruz* ([149]), original de Oliveiros Braz Machado; representado em 1933; total de récitas: 1.

69. *Ladrão* (*O*) (1906) ([150]), drama em 3 actos, de Henry Bernstein ([151]), tradução de Eduardo de Noronha; representado em 1939-55; total de récitas: 14.

70. *Mala* (*A*) *de Bernardette* ([152]), farsa em 3 actos, original de Claude Magnier, tradução de Santos Teixeira; representado em 1971 ([153]); total de récitas: 1. Registo da IE em

---

A Companhia Rosas e Brasão, 1880-1898, MNT, p. 58). Teve 34 representações. Em 1945, a Companhia Rafael de Oliveira representa-a com o título A Vingança.

[144] Joaquín Dicenta (Calatayud, 03.02.1863 – Alicante, 21.02.1917).

[145] De Carlos Shore, existe um exemplar manuscrito, contendo lista de actores a lápis, desenho de palco no início de cada acto, e uma lista solta de adereços relativos aos vários actos, assinada por Nicolau José Lopes (BN, Manuscritos, cod. 12154); em versão de Soller, existe um manuscrito, cópia de Veloso da Costa, com data de Setembro de 1905 (BN, Manuscritos, cod. 12270); sem tradutor, existe um manuscrito contendo igualmente uma lista de actores (BN, Manuscritos, cód. 11925), e outro contendo algumas emendas e supressões a tinta e a lápis e notas de encenação a lápis, ambos baseados na 2ª edição da obra, publicada em Madrid, por José Rodriguez, em 1895 .

[146] António Pinheiro menciona a existência de José do Telhado no reportório do "mambembe" de Ana Chaves, companhia itinerante a que pertencia no Brasil, em 1892 (PINHEIRO 1923: 101). Possivelmente da autoria do actor-barítono Valério de Rajanto (cf. *Eco Artístico*, 30.12.1911: 12.). Em 1944, Estevão Amarante interpretará a opereta. O exemplar existente nos processos da Inspecção dos Espectáculos, do SNI (ANTT/Proc. 3484, de 1953) refere a autoria de Raúl d'Além.

Em 1929, Rino Lupo (Roma, 15.02.1888 - ?) dirigiu uma produção muda, a preto e branco, com 177 minutos, com Carlos Azedo no protagonista. A versão sonora, de 1945, também a preto e branco, com apenas 98 minutos, será dirigida por Armando de Miranda (Portimão, 16.11.1904 – Brasil, 1975). A adaptação pertence a António Reis, e o protagonista foi interpretado por Virgílio Teixeira (cf. http://www.imdb.com).

[147] Em 1945, menciona-se como "drama em 6 actos".

[148] *Notícias de Gouveia*, 16.10.1938: 1.

[149] Mencionada em "Stadium S. Domingos", *Democrata*, Aveiro, 19.08.1933: 2.

[150] Teve 281 representações em Nova Iorque, no Lyceum Theatre (1903-), onde se estreou em 9 de Setembro de 1907, numa adaptação de Haddon Chambers, e se manteve até Maio de 1908; transitou para o Empire Theatre (1893-1953), na Broadway, onde fez apenas 16 representações, a partir de 3 de Setembro desse ano. (cfr. http://www.ibdb.com). Teve versão cinematográfica norte-americana, muda, a preto e branco, com o título The Thief, realizada por Edgar Lewis, em 1914. No ano seguinte, com realização de Adrien Caillard (Le Voleur), a versão francesa, igualmente muda, a preto e branco; em 1920, outra versão americana, com as mesmas características técnicas, dirigida por Charles Gyblin. Em 1955, foi gravado como teledramático, The Thief, nono episódio, da segunda temporada, da série norte-americana The United States Steel Hour (1953-1963). Participaram como actores deste episódio Mary Astor, em Isabelle Lagarde, e James Dean, como Fernand Lagarde (cfr. http://www.imdb.com).

[151] Henry Léon Gustave Bernstein (20.06.1876, Paris – 27.11.1953, Paris).

[152] O *Diário de Lisboa* (27.11.1959:9) anunciava a estreia deste original, cujo primeiro título era *Óscar*, às 21,45 horas desse dia, no Teatro Avenida, com o seguinte elenco: Irene Izidro, Henrique Santana,

26.11.1959; licença de representação em 04.05.1960: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

71. *Mar de Angústias* ([154]), episódio dramático em verso em 1 acto, original de Euclides de Soto Maior; representado em 1933; total de récitas: 2.

72. *Mar de Lágrimas* (1907) ([155]), drama em 3 actos, de João Gouveia e Jorge Santos ([156]); representado em 1921; total de récitas:1.

73. *Mariana* (*A*) ([157]), comédia em 1 acto, autoria desconhecida; representado em 1933-34; total de récitas: 2.

74. *Marido* (*Um*) *Exemplar* ([158]), diálogo musicado, original de Eduardo de Matos ([159]); representado em 1943-46; total de récitas: 3.

75. *Marquês* (*O*) *de Villemer* ([160]), comédia em 4 actos, original de George Sand, tradução de Nascimento Correia; representado em 1952-63; total de récitas: 45.

76. *Mártires da Inquisição* ([161]), drama em 3 actos, de autor desconhecido; representado em 1922; total de récitas: 1.

77. *Mentira* (*A*), drama em 1 acto, original de Marcelino Mesquita; representado em 1943; total de representações: 1.

78. *Meu Amor é Traiçoeiro* ([162]), drama em 3 actos, de Vasco de Mendonça Alves; representado em 1970 ([163]); total de récitas: 1.

Henrique Santos, Maria Helena Matos, Virgílio Macieira, Maria Schultze, Carmem Mendes, Alina Vaz e Rui Luís. Encenação de Virgília Macieira e cenas de Pinto de Campos.

[153] Foi levada a cena a 1 de Julho de 1971, no Teatro Desmontável, em Torres Vedras, com entradas grátis (Visto da I.E., delegação de Torres Vedras, do Fundo de Teatro, do SNI – MNT, Arquivador 22a).

[154] Mencionado em "Teatro Gil Vicente", *Comércio de Guimarães*, 23.05.1933: 2, e em "Stadium de S. Domingos", *Democrata*, Aveiro, 15.07.1933: 2.

[155] Teve estreia no Teatro Nacional D. Maria II, em 10.10.1907 (SEQUEIRA 1948:468). Cfr. a informação na revista Brasil – Portugal, de 16.10.1907: 28, com fotos da sua representação no D. Maria II nessa temporada. Foi, também, estreia da Trupe Dramática União, de Rafael de Oliveira (Cartaz, MNT). Existe exemplar publicado em Lisboa, por Francisco Franco, na colecção Biblioteca dramática popular (BN-MG, L.11930//1P), e uma 2ª edição, de 1937 (BN-MG, L.12335//3V).

[156] João Gouveia (1880 – 1947). Jorge Santos (1879 – 1958).

[157] "Teatro Gil Vicente: Carnaval", *Comércio de Guimarães*, 24.02.1933: 2.

[158] Aparece referenciado como diálogo musicado no periódico estremocense *Brados do Alentejo* (24.09.1944), a propósito da participação de Geny Frias e Eduardo de Matos na Festa Artística ao barítono Carmo Pequito, no Teatro Bernardim Ribeiro, em Estremoz.

[159] "Teatro Desmontável: O Ladrão", *Democracia do Sul*, 02.09.1945: 5.

[160] Publicado em 1861, como romance, *Le Marquis de Villemer*, subiu à cena, com o mesmo título, no teatro Odéon, de Paris, a 29 de Fevereiro de 1864, tendo dado 176 representações. A adaptação teatral, de parceria com Alexandre Dumas, filho, foi um verdadeiro sucesso! (cf. http://www.georgesand.culture.fr/fr/th/th05.htm). Em 1867, Sarah Bernhardt interpretou o papel da Baronesa d'Arglade, no Théâtre de l'Odeón, em Paris. Em Portugal, a comédia foi "traduzida por Ramalho Ortigão, [e] representada no Teatro D. Maria, em 1874 e noutras épocas, e no D. Amélia" (BASTOS 1908: 300).

[161] Mencionada em "Teatro", *Alma Nova*, 30.09.1922: 5.

79. *Milagres de Nossa Senhora da Luz* ([164]), drama em 4 quadros, de autor desconhecido; representado em 1922; total de récitas: 1.

80. *Milagres de Nossa Senhora de Fátima* (*Transviados*) ([165]), drama em 3 actos, de Ludovina Frias de Matos; representado em 1930; 1933; 1936-39; 1942-53; 1956-63; 1965; total de récitas: 60. Registo da IE nº 4686, 22.09.1953; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 29.09.1953, para a Companhia Rafael de Oliveira: reprovada (exemplar existente no acervo da IE – ANTT, PT-TT-SNI/1/1/4686). Registo da IE nº 4686, 29.05.1956; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 19.06.1956, para a Companhia Rafael de Oliveira: aprovada; licença de representação em 18.06.1956: espectáculo sem classificação especial.

81. *Milagres de Santo António,* comédia em 1 acto, atribuída a Frederico Napoleão da Vitória ([166]); representada em 1922-23; 1938; total de récitas: 7.

82. *Milhões do Criminoso* (*Os*) ([167]), drama em 1 prólogo e 5 actos, de Xavier Montépin ([168]), tradução de Brandão Moreira; representado em 1927-30; 1938-57; total de récitas: 46. Registo da IE nº 4683, 15.09.1953; visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 08.09.1953, para a Companhia Rafael de Oliveira; aprovada com cortes; licença de representação em 15.09.1953: espectáculo sem classificação especial.

---

[162] Foi um grande êxito de Alves da Costa, em 1935, no Teatro Capitólio, de tal modo que teve de ser reposto no ano seguinte no Teatro do Ginásio. Mais tarde veio a pertencer ao reportório de Laura Alves. Teve versão televisiva, com Amália Rodrigues na protagonista. (Jacques, 2001:35)

[163] Parece tratar-se de um espectáculo que tem origem no facto de pertencerem à Companhia dois actores, Maria Feio e Carlos Canduzeiro, que interpretam as duas personagens do enredo. Neste caso, a Companhia limita-se a fazer o papel de figuração no 1º acto, tal como é referido no cartaz do espectáculo, na Figueira da Foz, a 23 de Julho de 1970. Quando os actores se desligam da Companhia, o texto não volta a ser representado.

[164] Mencionada em "Teatro", *Alma Nova*, 30.09.1922: 5.

[165] Inspecção dos Espectáculos do SNI (ANTT/Proc. 4686, de 1953)

[166] Frederico Napoleão da Vitória (1848 – 1907), autor e editor, compôs, de parceria com Francisco da Costa Braga, uma "versão e acomodação" de *Nossa Senhora de Paris*, drama em 4 actos e 12 quadros de Victor Hugo (BN-Manuscritos, cod. 11968).

[167] Existe um exemplar no acervo da Inspecção dos Espectáculos, do SNI, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT/Proc. 4683, de 1953).

[168] Xavier Aymon, conde de Montépin (Apremont, 1823 – Paris, 1902). Esta peça corresponde à adaptação para teatro do romance *La Porteuse de Pain* (A Padeira), publicado em 1889, que também foi adaptado ao cinema diversas vezes. Existe uma versão francesa de 1934, a preto e branco, com argumento de Jules Dornay, diálogo de Georges Berr, e realização de René Sti. Em 1950, Maurice Cloche adapta e dirige uma co-produção franco - italiana (*La portatrice di pane*), a preto e branco, com diálogos de Yves Mirande. Em 1963, Maurice Cloche volta a adaptar e dirigir nova versão francesa, a cores, com diálogos de Christian Plume e interpretação de Suzanne Flon (Jeanne Fortier) e Philippe Noiret (Paul Harmant), entre outros. Finalmente, em 1973, regista-se uma adaptação televisiva de René Wheeler, em 7 episódios, com direcção de Marcel Camus (cf. http://www.imdb.com). As obras de Montépin foram frequentemente publicadas como folhetins em periódicos.

83. *Moços e Velhos* [169]) (aliás *D. Quitéria quere casar*; *A Boneca Alemã*), comédia em 3 actos, original de Rangel de Lima ([170]); representado em 1922-23; 1933-59; 1965, total de récitas: 35.

84. *Morgadinha* (*A*) *de Valflôr* ([171]), drama em 5 actos, de Manuel Pinheiro Chagas ([172]); representado em 1923-27; 1930; 1934; 1938-63; total de récitas: 59.

85. *Mouraria* (1926) ([173]), opereta em 3 actos, original de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer ([174]), música de Filipe Duarte ([175]); representado em 1929 ([176])-39; 1942-52; total de récitas: 36.

86. *Muralha* (*A*) ([177]), comédia em 3 actos (1954) ([178]), original de Joaquín Calvo Sotelo ([179]), tradução de Francisco Marques dos Santos ([180]); representado em 1958-63; 1967-72; total de récitas: 61. Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 23.11.1955 e licença de representação em 02.07.1957: espectáculo para maiores de 12 anos.

---

[169] Foi publicada em Lisboa, por Francisco Franco, em 1877 (BN, col. MG, cota L.46202P).

[170] Francisco Rangel de Lima (14.04.1839 – 1909).

[171] Teve estreia absoluta no Teatro D. Maria II, a 3 de Abril de 1869, com enorme êxito (BASTOS 1898: 132), em "benefício da actriz Emília Adelaide [...] Tinha Pinheiro Chagas vinte e sete anos [...] O actor Tasso criou o papel de Luís Fernandes. Rosa Damasceno [...] foi durante mais de trinta anos "noiva de Portugal", representava a noiva abandonada, a doce Mariquinhas «lago que a brisa encrespa e que se julga oceano»" (Augusto de Castro, in Boletim da Sociedade de Escritores Teatrais Portugueses, citado em "Morgadinha de Valflôr", in Gazeta das Caldas, 14.07.1959:3). No ano da estreia, a obra foi publicada no Porto, pela Viúva More. Júlio Vieira escreveu uma paródia, que intitulou A Morgadinha de Valle de Pereiro, em verso, igualmente com 5 actos, publicada em Lisboa, por F. Franco.
Foi vertida ao cinema, em versão muda, a preto e branco, dirigida por Ernesto de Albuquerque (Lisboa, 19.09.1883 - ?), com adaptação de Augusto Melo, e onde se destacam os nomes das actrizes Maria Pia de Almeida, em Condessa, e Auzenda de Oliveira, em Morgadinha.

[172] Manuel Pinheiro Chagas (13.12.1842 – 08.04.1895).

[173] Foi representada pela primeira vez em Lisboa, no Teatro Apolo, na noite de 28 de Novembro de 1926, com Adelina Fernandes, em Cesária, Almeida Cruz, em José Manuel, Álvaro Pereira, em Mota da Guitarra, e Artur Rodrigues, em Artur Estofador, entre outros. A peça foi publicada no nº 47 da revista *De Teatro*, e teve uma edição ilustrada com várias fotografias da peça, em 1927, pela Imprensa Libânio da Silva (Travessa do Fala-Só, 24, Lisboa).

[174] Lino Ferreira (1884 – 1939). Silva Tavares (1893 – 1964).

[175] Filipe Duarte, maestro (1885 – 1928).

[176] Aparece mencionada no artigo "O Salão Recreativo: Uma entrevista com o Sr. Cristiano de Sousa, empresário dessa casa, acerca do plano iniciado" (*Correio do Minho*, 01.12.1929: 1/3), como fazendo parte do reportório da companhia.

[177] Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 23.11.1955 e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira em 02.07.1957, com a classificação de espectáculos para maiores de 12 anos (BN-Manuscritos, cod. 12382).

[178] Na edição de Madrid, da Sociedad General de Autores de España, de 1955, o título de La Muralla indica que se trata de uma "comedia dramática em dos partes dividida cada una en dos cuadros" (BN-Monografia Geral, cota B.R. 2327).

[179] Joaquín Calvo Sotelo (Corunha, 05.03.1905 – Madrid, 07.04.1993).

[180] A Companhia Rafael de Oliveira utiliza a mesma tradução que a empresa Rey Colaço – Robles Monteiro, do Teatro D. Maria II (cf. Correio do Vouga, 25.05.957).

87. *Não tem título* (aliás, *Marquês feito à pressa*) ([181]), comédia em 1 acto, original de Baptista Machado; representado em 1923; 1938; 1943; 1945; total de récitas: 4. Registo da IE nº 12, em 2404.1937; licença de representação em 01.09.1953: espectáculo sem classificação especial.

88. *Noite de Reis*, comédia em 2 actos e 17 quadros, de William Shakespeare ([182]), tradução de Francisco Lage ([183]) e Francisco Ribeiro; representado em 1973; total de récitas: 38.

89. *Nossa Senhora de Fátima* ([184]), opereta em 1 acto, autoria desconhecida; representado em 1929; total de récitas: 1.

90. *Ó mestre, onde está o gato?* (aliás *Cola Tudo*), comédia musicada em 1 acto ([185]), autoria desconhecida; representado em 1933, 1938, 1943; total de récitas: 4.

91. *Ópera popular*, opereta, autoria desconhecida; representado em 1943; 1945; total de récitas: 1.

92. *Paralítico* (*O*) ([186]), drama em 5 actos, de Henri Crisafulli, tradução de Ferreira de Mesquita ([187]); representado em 1923-25; 1939; 1942-63; 1965-67; total de récitas, 79.

93. *Pato* (*O*) ([188]), comédia em 3 actos, original de Georges Feydeau ([189]), tradução de Cunha e Costa; representado em 1973; total de récitas: 51. Registo da IE nº 4693; licença de

---

[181] Existem dois exemplares de *Não tem título* no acervo da Inspecção dos Espectáculos do SNI (ANTT/Proc. 12, de 1953); o primeiro, impresso, da Biblioteca Popular, visto pela inspecção de 1938, e o segundo, dactilografado, referente à inspecção de 1953. Existe exemplar impresso em miscelânia da Livraria J. Marques da Silva, editor, s/d (MNT, Diversos autores, nº 144) e também um exemplar (BN, Manuscritos, cod. 12847), em que se alude que foi "representada pela primeira vez na noite de 22 de Setembro de 1875". Também aparece com a designação de "*Sem título*" e de "*Marquês feito à pressa*".

[182] William Shakespeare (Stratford-upon-Avon, 1564 – 1616).

[183] Francisco Lage (1888 – 1957). A informação sobre esta tradução encontra-se contida na licença de representação nº 175/1973, da Subdelegação Concelhia dos Serviços de Espectáculos do Lobito, emitida em 25 de Setembro de 1973. Trata-se de um produto da parceria Lage e Ribeiro, que já havia trabalhado para o Teatro Nacional Popular, escrevendo *Arremedilho de Guimarães*: acto de evocação medieval segundo os cancioneiros galaico-portugueses, de associação com António Lopes Ribeiro.

[184] Aparece mencionada em 1929, em récita de benefício de Carlos Frias e Cristiano de Mesquita, no Teatro de Oliveira do Bairro (*Alma Popular*, 14.06.1929:2). Existe uma outra opereta com o mesmo título, em 3 actos, original de Celestino Silva, com música do maestro César Mendonça, representada no Éden-Cine-Teatro, em Lisboa, a 7, 8 e 9 de Julho de 1933, pela Companhia Luso Brasileira de Operetas, da qual faziam parte as actrizes Alma Flora e Ema de Oliveira (não confundir com a sua homónima, mais nova, da Companhia Rafael de Oliveira!), entre vários artistas.

[185] "Teatro Gil Vicente: Carnaval", *Comércio de Guimarães*, 24.02.1933:2.

[186] A 21 de Janeiro de 1874, o actor António Pedro interpretou-o pela primeira vez, em seu benefício, ensaiado pelo actor Santos. (BASTOS 1898: 44). Foi representado no Teatro D. Maria em 1874 e anos seguintes. Teve reprises na Rua dos Condes, Ginásio e Príncipe Real (BASTOS 1908: 301).

[187] Augusto César Ferreira de Mesquita (Lisboa, 06.08.1842 - 1912) (cfr. BASTOS 1908: 256/7). Existe exemplar manuscrito com notas de encenação a lápis e a tinta (BN, Manuscritos, cod. 11765).

[188] Com o título original Le Dindon, foi levado à cena, a 8 de Fevereiro de 1896, no Théâtre du Palais Royal, em Paris. Foi um grande sucesso, com 275 representações (http://www.alalettre.com/feydeau-biblio.htm).

[189] Georges Feydeau (1862 – 1921).

representação em 20.11.1973: Grupo C (não é permitida a assistência de menores de 14 anos).

94. *Portugal em Festa*, revista em 2 actos e 11 quadros, original de Eduardo de Matos; representado em 1932-52; total de récitas: 19.

95. *Prata da Casa*, revista em 2 actos, 14 quadros, original de Ludovina Frias de Matos e Artur de Matos, música de Jaime Martins; representado em 1933-34; 1938-39; 1942-45; 1950-61; total de representações: 54.

96. *Prémio Nobel* ([190]), drama em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros ([191]); representada em 1955-71; total de récitas: 93.

97. *Provincianos* (*Os*) *em Lisboa* ([192]), peça em 3 actos, autoria desconhecida; representado em 1923; total de récitas: 2.

98. *Pupilas* (*As*) *do Senhor Reitor* ([193]) (1ª versão), comédia em 4 actos, de Júlio Diniz, adaptação de autor desconhecido ([194]); representado em 1925-33; total de récitas: 5.

99. *Pupilas* (*As*) *do Senhor Reitor* (2ª versão, 1942), opereta, libreto de Ludovina Frias de Matos ([195]), a partir de Júlio Diniz, música de Fernando Izidro; representada em 1942-71; total de récitas: 74.

100. *Raça* (1944) ([196]), drama em 3 actos, de Rui Correia Leite ([197]); representado em 1952-63; total de récitas: 45.

---

[190] Publicada em Lisboa, por Empresa Nacional de Publicidade, em 1955 (BN, L.43403P)

[191] Fernando Santos (1892 – 1966); Almeida Amaral (1901 – 1964); Leitão de Barros (1896 – 1967).

[192] Mencionada em "Teatro", *Notícias de Gouveia* (28.10.1923: 2).

[193] Teve versão cinematográfica em 1924, muda e a preto e branco, dirigida por Maurice Mariaud (Marselha, 1875 - ?), com adaptação de Campos Monteiro, na Caldevilla Film, do Porto; intérpretes: Eduardo Brasão, Augusto Melo, Duarte Silva, Maria de Oliveira, Maria Helena e Arthur Duarte. Em 1935, José Leitão de Barros (Lisboa, 22.10.1896 –29.06.1967) dirige a produção Sonora, a preto e branco, na qual Maria Matos interpretava o papel de Joana e António Silva o de João da Esquina, entre outros. Em 1961, Perdigão Queiroga (Évora, 12.06.1916 – Alcoentre, 08.05.1980) dirige nova versão a cores, em que se destacam Isabel de Castro, em Clara, António Silva, no papel que já interpretara, Humberto Madeira, em João Semana, Eugénio Salvador, em Ezequiel, e Raul Solnado, no Sacristão, entre outros. Em 1970, no Brasil, Dionísio Azevedo dirige a versão televisiva, a preto e branco, numa adaptação de Lauro César Muniz, em que o realizador interpreta também o papel de Reitor. Em 1995, nova versão brasileira para televisão, dirigida por Del Rangel, Henrique Martins e Nilton Travesso (cf. http://www.imdb.com).

[194] Poderá ser de Rafael de Oliveira (Raúl d'Além). Existem referências a uma adaptação de Penha Coutinho. Em 1909, Ernesto Biester adaptou o romance de Júlio Diniz, a cujo elenco pertenceu Adelina Abranches (JACQUES, 2001:32).

[195] Ludovina Frias de Matos (Lisboa, 1895 – 1981) aparece mencionada por Luiz Francisco Rebello, em *100 Anos de Teatro Português*.

[196] Teve estreia no Teatro D. Maria II (Empresa Rey Colaço – Robles Monteiro), a 20 de Abril de 1944, e dado à estampa, no mesmo ano, pela Editorial Aviz, em Lisboa (BN, L.13961; MNT, 2-45-14). Teve adaptação cinematográfica em 1961, dirigida por Augusto Fraga, a preto e branco, para a Imperial Filmes (cf. http://www.imdb.com). Do elenco faziam parte Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, António Sacramento, Luís Filipe e, como revelação, Teresa Mota. Os cartazes expressavam ideias como: "um êxito total sem precedentes no cinema português", ou "uma advertância às raparigas que têm pressa de viver". A 13 de Maio de 1961, o filme foi exibido no Casino Setubalense, ao mesmo tempo que em

101. *Rainha Santa Isabel* ([198]), oratória em 4 actos e 11 quadros, original do Cónego F. Soares Franco Jr. ([199]), adaptação de Baptista Ferreira; representado em 1930; 1933; 1939; 1942-43; total de récitas: 13.

102. *Recompensa* (*A*) (1938) ([200]), drama em 3 actos, de Ramada Curto; representada em 1941-68; total de récitas: 102.

103. *Revista das Revistas*, revista, autoria desconhecida; representado em 1945; 1957; total de récitas: 2.

104. *Rosa do Adro* (*A*) (1ª versão, 1870) ([201]), drama em 4 actos, de Manuel Maria Rodrigues ([202]), adaptado por Henrique Macedo Júnior ([203]); representado em 1922-33; 1936-39; 1942-70; total de récitas: 106.

105. *Rosa do Adro* (*A*) (2ª versão, 1970) ([204]), drama em 3 actos e um requiem, de Manuel Maria Rodrigues, adaptado por Romeu Correia; representado em 1971-74; total de récitas: 106. Registo da IE nº 9165; licença de representação em 11.02.1971: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

Lisboa se encontrava em cartaz havia oito semanas e que a Compania Rafael de Oliveira o representava no seu Teatro Desmontável.

[197] Rui Correia Leite (Lisboa, 18.02.1908 – 1973).

[198] Existe, no acervo de Álvaro de Oliveira (Vila Real de Santo António), uma cópia manuscrita deste drama, com arranjo e marcação do actor Baptista Ferreira. A peça foi copiada por Afonso de Matos, em Oliveira do Bairro, a 29.04.1929. Faz-se referência à sua estreia, pela companhia de Rafael de Oliveira, em Vila Praia de Âncora, a 1 de Outubro de 1930, em nota assinada por J. Moutinho, ponto da Companhia. Mencionam-se duas distribuições: a primeira é possivelmente contemporânea da cópia, a segunda é posterior. São indicados os números de música, os títulos dos quadros e os adereços. Antes do início do 1º acto, encontra-se desenhada a implantação de cena. O exemplar possui notações de marcação cénica, e indicações de contra-regra.

[199] Em "Cartaz: Teatro Desmontável" (*A Rabeca*, 21.03.1942: 2) afirma-se que a autoria pertenceria a Baptista Ferreira; será porque no exemplar manuscrito (vd. nota anterior) se leia que este original possui arranjo e marcação do actor Baptista Ferreira?

[200] Estreada, neste ano, pela Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro, com Amélia Rey Colaço na protagonista. Publicada em Lisboa, por Empresa Nacional de Publicidade, em 1938 (BN, L.31557P), teve três edições nesse ano (3ª ed.: BN, L.31709P).

[201] Em 1919, George Pallu realiza e escreve o guião, em conjunto com Henrique Alegria (Rio de Janeiro, 21.01.1880 – Porto, 06.08.1938), da versão cinematográfica muda, a preto e branco, sendo a actriz Maria de Oliveira a protagonista. A versão sonora, também a preto e branco, assinada por Chianca de Garcia (Lisboa, 14.051898 – Brasil, 01.1983), com Maria Lalande na protagonista, aparecerá em 1938 (cf. http://www.imdb.com).

[202] Manuel Maria Rodrigues (Porto, 1847 – 1899).

[203] Esta versão foi publicada na colecção "Biblioteca dramática popular", em Lisboa, por Francisco Franco. (BN; L.10570//9P.)

[204] Romeu Correia (1917 – 1996) fez a adaptação, a partir do original, a qual foi estreada no Desmontável, em Santarém, no dia 24 de Janeiro de 1971, com a sua presença. Juntamente com Ludovina Frias de Matos, foi outro dos poucos escritores que trabalhou directamente para a companhia de Rafael de Oliveira.

106. *Rosa Enjeitada* (*A*) ([205]) (1901), drama em 6 actos, de D. João da Câmara ([206]); representado em 1924; 1930; total de récitas: 2.

107. *Rosas de Nossa Senhora* (aliás, *Rosas da Virgem*) ([207]), opereta regional em 3 actos e 1 quadro, imitação de João Soler da zarzuela *El puñás de rosas*, de Carlos Arniches e Ramón Assencio Más, com música de Vasco Machado; representado em 1922-57; 1964; total de récitas: 30.

108. *Rosas de Todo o Ano* (1907) ([208]), drama em 1 acto, original de Júlio Dantas; representado em 1923; 1938; 1942; 1945; 1952; 1956; total de récitas: 1.

109. *Santa Comba Dão por um Óculo* (1940), revista local, original de Rafael de Oliveira; representado em 1940; total de récitas: 1.

110. *Santo António* ([209]) (aliás *Gabriel e Lusbel ou o Taumaturgo Santo António*), mistério em 4 actos, original de Braz Martins ([210]), com música de Ângelo Frondoni; representado em 1917; 1923-24; 1927; 1930; 1938-39; 1942-60; total de récitas: 59.

111. *Sapatinho* (*O*) *de Vidro* (1958), peça infantil musicada, original de Ludovina Frias de Matos, a partir do conto tradicional de *A Gata Borralheira*, com música de Alves Coelho (filho); representado em 1958-63; 1966-71; total de récitas: 59. Registo da IE nº 4581; licença de representaçãoa em 09.05.1957: espectáculo para crianças (maiores de 6 anos).

112. *Sapo* (*O*) *e a Doninha* (1930) ([211]), comédia em 3 actos, de Ramada Curto; representada em 1954-63; total de récitas: 35.

---

[205] Teve interpretação de Adelina Abranches e Luciano de Castro no Teatro do Príncipe Real, em Lisboa, em 1901 (cf. REBELLO 1972, foto de espectáculo).

[206] D. João Gonçalves Zarco da Câmara (27.12.1852 – 02.01.1908).

[207] O periódico da Lousã ("Teatro", *Alma Nova*, 19.08.1922: 8) anuncia a opereta em abertura da temporada da Companhia no Teatro Louzanense. *A Comarca de Arganil* ("Cine-Teatro Arganilense", 26.07.1923: 2) faz uma referência crítica ao espectáculo, em particular à actuação de Ernesto de Freitas. O periódico *Terra Minhota*, de Monção, anuncia como "opereta regional com música de Vasco Machado" ("Cine Monçanense", 26.10.1929: 2). O *Comércio de Guimarães* ("No Teatro Gil Vicente", 08.04.1930: 1) anuncia-a como uma "linda opereta em três actos e um quadro" e, pela mesma altura, publicitava uma superprodução cinematográfica em 9 partes com igual título. O *Correio do Minho* (01.12.1929: 1/3) também alude a esta peça em "O Salão Recreativo: Uma entrevista com o Sr. Cristiano de Sousa, empresário dessa casa, acerca do plano iniciado". Existe esta versão na BN (BN-Manuscritos, cod. 12092), e também, com o mesmo nome, um drama em 2 actos da autoria de Eduardo Antunes Martinho, de 1924 (BN-Manuscritos, cod. 11878).

[208] Texto escrito expressamente para o exame de Conservatório da futura actriz Maria Matos. Foi também transposto para libreto de ópera, com música de Ruy Coelho.

[209] "[Representado] no Teatro do Ginásio em 1854, e anos seguintes. Reprises em quase todos os teatros" (BASTOS 1908: 298). Existe exemplar impresso na Livraria Popular de Francisco Franco, Lisboa, s/d., 40 pgs., com o título *Gabriel e Lusbel ou o Thaumatirgo Santo António*, mistério em 3 actos e 4 quadros (MNT, 3-84-92).

[210] José Maria Braz Martins (Lisboa, 03.02.1823 – 1872) - "Nasce em Lisboa o autor-actor José Maria Braz Martins, autor da peça Santo António" (cfr. "Teatro antigo [Efemérides] Fevereiro", *Jornal dos Teatros*, 01.02.1929: 3).

[211] Publicada em Lisboa, por J. Rodrigues, em 1930 (BN, L.32993P).

113. *Serpente ao Luar* ([212]), peça em 3 actos, autoria desconhecida; representado em 1922; total de récitas: 1.

114. *Severa* (*A*) (1901) ([213]), drama em 4 actos, de Júlio Dantas; representado em 1933; 1936-39; 1942-48; total de récitas: 13.

115. *Sol de Ouro* ([214]), opereta em 1 acto, de Nicolau T. Leroy; representado em 1933; total de récitas: 1.

116. *Soror Mariana* (1915), drama em 1 acto, original de Júlio Dantas; representado em 1943, 1946; total de récitas: 2.

117. *Tio* (*O*) *Rico*, comédia em 3 actos, original de Ramada Curto; represntado em 1943-72,total de récitas: 72.

118. *Tomada* (*A*) *da Bastilha* ([215]) (ou *A Herdeira de Verneuill*) ([216]), drama em 5 actos, de Salvador Marques ([217]); representado em 1927-30; 1933; 1936; 1941-56;total de récitas: 46.

119. *Traição* (*A*) *do Padre Martinho* (1969) ([218]), narrativa dramática em 2 actos, original de Bernardo Santareno; representado em 1974-75; total de récitas: 81.

---

[212] Mencionada em "Teatro", *Alma Nova*, 26.08.1922: 5.

[213] Cfr. *Jornal dos Teatros*, 24.05.1931: 14 - Foto de Ângela Pinto com legenda: "A primeira protagonista do drama em 4 actos *A Severa*, original de Júlio Dantas, representada pela primeira vez em 25 de Janeiro de 1901, no antigo Teatro D. Amélia, de Lisboa". "A primeira distribuição que teve a peça *A Severa*: D. João, Conde de Marialva, Augusto Rosa; D. José, Henrique Alves; O Custódia, João Rosa; Romão, alquilador, João Gil; Timpanas, boleeiro, Seta da Silva; Diogo, António Pinheiro; Roque, A. Lagos; O Mangerina, A. Silva; O falua, moço de estrebaria, Quaresma; O Mulato, idem, A. Massas; Severa, Ângela Pinto; A Marquesa, Maria Pia; Chica, Maria Falcão; Maria da Luz, Elvira Santos". Foi publicada em Lisboa, no mesmo ano, por M. Gomes (BN, L.10106//1P). Em 1925, serviu como espectáculo de estreia do Teatro Joaquim de Almeida, no Largo do Rato, de cujo elenco fazia parte o novel actor Alves da Costa (JACQUES, 2001:36). Em 1955, Amália Rodrigues interpretou a protagonista.
Teve versão cinematográfica sonora, a preto e branco, dirigida por José Leitão de Barros, em adaptação de J. Bernard Brunius e René Clair, com a actriz Dina Teresa, na protagonista, e o actor Silvestre Alegrim, no Romão Alquilador (cf. http://www.imdb.com).

[214] Mencionada em "Teatro Gil Vicente", *Comércio de Guimarães*, 10.03.1933: 2.

[215] Cfr. *A Scena, Revista Teatral Ilustrada*, 01.11.1910: 7 - "Teatro da Trindade. *Tomada da Bastilha* – Em festa patriótica e de caridade, solenizando o advento da República e em benefício dos que na recente revolução perderam a vida, subiu à cena na noite de 26 no Teatro da Trindade, a velha peça popular, original do falecido escritor Salvador Marques, *Tomada da Bastilha*. O público que por completo enchia a vasta sala da Trindade sentiu-se vibrar de entusiasmo revivendo algumas das cenas mais emocionantes da revolta popular francesa de 1789. No desempenho todos os artistas se esmeraram, afinando numa correcção que o público apreciou e aplaudiu. Abrindo o espectáculo, a simpática actriz Adelina Nobre disse com toda a correcção uma poesia alusiva ao acto e que propositadamente fora escrita pelo distinto poeta Lopes de Mendonça. Adelina Nobre e o autor dos versos foram calorosamente festejados, tendo na ovação a sua parte Alves da Silva, o activo e inteligente director da companhia e promotor da simpática festa."

[216] Aparece representada com este título em 1954, pela Companhia Rafael de Oliveira.

[217] Salvador Marques (Alhandra, 1844 – 1907).

[218] Teve estreia absoluta em Havana, em 1970, com tradução de José Triana, Chantal Dumaine, Teresa e Rogério Paulo.

120. *Três em Lua de Mel*, comédia em 3 actos, original de Jorge de Sousa; representada em 1967-72 ; total de récitas: 142. Registo da IE nº 6537.

121. *Três Gerações* ([219]), drama em 1 acto, original de Ramada Curto; representado em 1943; total de récitas: 1.

122. *Viagem de Núpcias* (*Les Joies du Foyer*, aliás *As Alegrias do Lar; A Minha Viagem de Núpicas*), comédia em 3 actos ([220]), original de Maurice Hennequin (1863-1926), tradução de Carlos Moura Cabral (1852- 1922) (Lisboa, Ed. Arnaldo Bordalo, 1911); representado em 1930; 1933; 1936-39; 1942-47; 1953-57; total de récitas: 26.

123. *Vida de Um Rapaz Pobre* (*A*) ([221]), drama em 4 actos, de Octave Feuillet ([222]), tradução de Joaquim José Annaya ([223]); representado em 1946-61; total de récitas: 36.

124. *Vinte Mil Escudos* (aliás, *Cautela com a Fernanda; O Rapto da Prima; Dar Corda Para se Enforcar* ([224]), comédia em 3 actos, imitação de José Joaquim da Silva ([225]); representado em 1917; 1922-24; 1933; 1938-48; 1952-60; 1964-66; total de récitas: 39.

---

[219] Única representação em Campo Maior, a 13 (ou 15) de Maio de 1943, em Festa Artística da actriz Nena Corona. O espectáculo incluía, nas mesmas condições, *A Mentira*, de Marcelino Mesquita, e *Soror Mariana*, de Júlio Dantas. Cartaz existente no interior do Livro de Contas do ano de 1943 (MNT).

[220] Informação veiculada pelo *Correio do Minho*, 18.01.1930, em publicidade ao espectáculo desse dia. Na *Comarca de Alcobaça*, 18.06.1936: 3, aparece a mesma informação, embora o título seja A Minha Viagem de Núpcias. Trata-se de uma comédia que fez muito sucesso em sociedades amadoras, das quais existem registos abundantes na imprensa regional de norte a sul. Existe exemplar impresso da Livratria Popular de Francisco Franco, s/d. (MNT, 2-39-81). Foi representada, com o título *As Alegrias do Lar*, pela Companhia Dramática de Lisboa, dirigida por Pato Moniz, no Teatro Aveirense, em 18.03.1906 (cartaz do Espólio do Teatro Aveirense), sendo a sua autoria atirbuída a Bisson.

[221] Intitulada originalmente *Le Roman d'un jeune homme pauvre*, foi publicado em Paris, pela editora Michel Lévy frères, em 1858. Sousa Bastos apresenta duas datas para a estreia desta peça em Portugal, no Teatro D. Maria II, em benefício do actor Santos: 1.4.1865 (Bastos 1898: 130) e 3.4.1865 (BASTOS 1898: 752). Coincide, todavia, a informação sobre a sua tradução, por Joaquim José Annaya, e sobre o excelente desempenho do actor Santos no protagonista, coadjuvado pelo actor Tasso, no papel do Sr. Leroque. A peça foi de enorme agrado, tendo-se conservado no reportório de Santos. Teve várias reposições nesse teatro, no Ginásio, no Variedades e no Príncipe Real (BASTOS 1908: 304). A tradução de Annaya foi publicada em Lisboa, pela Tipografia de Vicente Alberto dos Santos, no ano da estreia (UCBG, cota 7-64-30-181), e, posteriormente, editada pela Livraria Popular de Francisco Franco, na colecção Biblioteca dramática popular (BN, MG, B.R.11500). Também o actor António Pedro interpretou este drama, em 1874 (JACQUES, 2001:48).

Existe uma versão cinematográfica, muda, a preto e branco, intitulada *The Romance of a Poor Young Man*, datada de 1914, de realizador desconhecido. Em 1919, é feita uma transposição para o cinema, em versão franco-italiana, muda, a preto e branco, realizada pelo francês [Leonard-] André Antoine (1858 – 1943). Em 1935, a França produz a versão sonora, a preto e branco de Le Roman d'un jeune homme pauvre, realizada por Abel Gance. Em 1941, a argentina produz uma versão falada em espanhol, a preto e branco, de La novela de un jovén pobre, dirigida por Luís Bayón Herrera (1889 – 1956). Em 1942, Guido Brignone (1886 – 1959) dirige a versão italiana, a preto e branco, de Romanze de un giovane povero. Existe, ainda, uma co-produção espano-italiana, falada em italiano, intitulada Historia de un jovén pobre, dirigida pelo realizador romano Marino Girolami (1914 – 1994), e, em 1968, uma versão musical argentina, dirigida por Enrique Cahen Salaberry (1911 – 1991), intitulada La novela de un jovén pobre (cf. http://www.imdb.com).

[222] Octave Feuillet (Saint Lô, França, 1.08.1812 – Paris, 30.12.1890).

[223] Joaquim José Annaya (Lisboa, 01.03.1826 – 1884).

125. *Viúva Alegre... (em Cascais)* ([226]), paródia à opereta de Nicolau T. Leroy, música de Franz Lehar; representado em 1939-40; 1943-48; 1952; total de récitas: 17.

126. *Casar para não Morrer,* comédia em 1 acto de Francisco Luís Coutinho Miranda; representado em 1940; total de récitas: 1.

Outro reportório da Companhia Rafael de Oliveira

(mencionado pela imprensa de que se desconhece ou o género ou a autoria, ou ambos, ou o número de récitas)

127. *Arre que é burro!* [[227]], revista, autoria desconhecida; anunciado em 1929; total de récitas: desconhecido.

128. *Coisas que Passam*, revista, original de Raúl d' Além [[228]];anunciado em 1934; total de récitas: desconhecido.

129. *Conde Ursicoff* [[229]], comédia, autoria desconhecida; anunciado em 1929; total de récitas: desconhecido.

130. *Dez Centos de Reis* ([230]), género e autoria desconhecidos; anunciado em 1964; total de recitas: 1.

---

[224] Aparece mencionada como *Dar corda para se enforcar*, comédia em três actos em "Teatro", *A Comarca de Arganil* , 27.09.1923: 2. Existe exemplar visado pela Inspecção dos Espectáculos do SNI (ANTT/Proc. 165, de 1956). O exemplar impresso da Biblioteca Dramática Popular, nº 9, da Livararia Popular de Francisco Franco, Lisboa, 2º edição s/d (MNT, 3-84-91) refere que se trata de uma comédia imitada. Também foi representada, por outras companhias itinerantes, com o título *Mosquitos por cordas*.

[225] A *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (I: 101) inscreve a peça *Dar corda para se enforcar* na entrada referente a Aristides Abranches, todavia a peça foi publicada em Lisboa, por Francisco Franco, em 1937, na colecção Biblioteca Dramática Popular, com autoria de José Joaquim da Silva (BN, col. MG, cota L.12335//13V). Existe ainda um exemplar (BN, Manuscritos, cod. 12323) que refere ter esta comédia sido "representada em diversos teatros de Lisboa, Porto e Brasil".

[226] Trata-se de uma paródia à opereta com música de Franz Lehar (30.04.1870 – 24.10.1948), *A Viúva Alegre*, estreada a 30 de Dezembro de 1905, em Viena de Áustria, no Theater an der Wien.

[227] Mencionada em "O Salão Recreativo: Uma entrevista com o Sr. Cristiano de Sousa, empresário dessa casa, acerca do plano iniciado", *Correio do Minho*, 01.12.1929: 1-3.

[228] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo Biográfico, Dossier 74, registo nº 109, Rafael de Oliveira.

[229] Mencionada em "O Salão Recreativo: Uma entrevista com o Sr. Cristiano de Sousa, empresário dessa casa, acerca do plano iniciado", *Correio do Minho*, 01.12.1929: 1-3. Existe um exemplar manuscrito no MNT, acervo de Leonor de Oliveira (cfr. inventário adiante). Trata-se de uma *Folie-vaudeville*, libreto de Alfred Duru e Henri Chivot, *Le Truc d' Arthur.* A tradução poderá ser de Eduardo Garrido.

[230] Esta peça é representada esporadicamente na Companhia Rafael de Oliveira. Ela ocorre durante a hospitalização de Rafael de Oliveira, em 1964, quando a família Andrade se encontra como societária. Este texto corresponde ao reportório da Companhia Gente Sem Nome, dirigida por Humberto de Andrade.

131. *Fantasmas do Castelo Negro*, género e autoria desconhecidos; anunciado em 1929; total de récitas: desconhecido.

132. *Filha do Conserveiro* (*A*), género e autoria desconhecidos; anunciado em 1926; total de récitas: desconhecido.

133. *Filha Maldita* (*A*) ([231]), drama em 2 actos, autoria desconhecida; representado em 1964; total de récitas:1.

134. *Óculos e Lunetas*, opereta, de Eduardo de Matos; anunciado em 1945; total de récitas: desconhecido.

(reportório de que se desconhecem récitas)

135. *Cruz de Magdalena* (*A*) [*Madalena*] (1842) [[232]], drama em 5 actos, original de Anicet-Bourgeois e Albert [[233]]) (exemplar manuscrito pertencente ao acervo de Álvaro de Oliveira).

136. *Doido e a Morte* (*O*), drama em 1 acto, original de Raul Brandão [[234]]; 1967 ([235]).

137. *Doutor Delegado* (*O*) [[236]]), drama em 1 acto, original de Eduardo Rocha (exemplar manuscrito *in* acervo de Álvaro de Oliveira).

138. *Galdéria* (*A*) ([237]), drama em 5 actos e 8 quadros, de Pierre Decourcelle, adaptação de Ernesto de Freitas (exemplar manuscrito *in* acervo de Álvaro de Oliveira).

---

[231] *Idem*.

[232] *Madeleine* foi publicada em Paris, por Marchant, em 1842 (BN-Manuscritos, cod.11780). Existe, no acervo de Álvaro de Oliveira (Vila Real de Santo António), uma cópia manuscrita em livro de capa dura, com duas etiquetas na capa: na 1ª lê-se manuscrito – Nº 9; na 2ª, *A Cruz de Magdalena*. No interior, na página de rosto lê-se *A Magdalena*, drama em 5 actos, original francês de MM. Aniceto Bourgeois e Albert. Nº 33. Com outra caligrafia, encontra-se a seguinte nota: "Pertence este drama a Miguel Epifânio da Silva". Na página 3, a lista das personagens apresenta duas distribuições de épocas diferentes. O texto encontra-se emendado e terá pertencido ao reportório do actor Ernesto de Freitas, anterior à sua direcção de cena na Companhia de Rafael de Oliveira.

[233] Anicet Bourgeois (1806 – 1871). Albert é pseudónimo de Auguste François Thierry (1811 – 1864) (cfr. BN-Manuscritos, cod.11780).

[234] Raul Brandão (Foz do Douro, 12.03.1867 – Lisboa, 05.12.1930).

[235] Mencionada no reportório de 1967, mas não se encontrou nenhum registo de ter subido a cena.

[236] No acervo de Álvaro de Oliveira, existe cópia manuscrita de *O Doutor Delegado*, peça em 1 acto, original de Eduardo Rocha, que terá sido escrita por volta de 1932, e oferecida à Companhia Rafael de Oliveira, por José Hermida. Manuscrito de 16 folhas, agrafado com capa de cartolina castanha, na qual se lê: "O Doutor Delegado é uma peça breve, empolgante, que pode muito bem alcançar um êxito à luz da ribalta se a excelente Companhia Rafael de Oliveira a exibir para o engrandecimento do teatro português. Março de 1949". Não consta, porém, que o Doutor Delegado tenha algum dia dito de sua justiça sobre as tábuas do Desmontável.

[237] No acervo de Álvaro de Oliveira (Vila Real de Santo António), existe um exemplar de capa dura, com duas etiquetas na capa: na 1ª lê-se Nº 11; na 2ª, infra, *A Galdéria*. Trata-se, segundo se lê na 2ª página, da cópia manuscrita, extraída do romance, em Março de 1889, em Viana do Castelo, por Ernesto de Freitas (assinatura do próprio). Verifica-se uma lista de personagens com respectiva distribuição. O texto

139. *Maria Antonieta* ([238]), drama em 6 actos e 1 epílogo, origianl de Paolo Giacometti (exemplar manuscrito *in* acervo de Álvaro de Oliveira).

140. *Santo António Milagroso*, drama em 1 acto, original de Ludovina Frias de Matos; representado em 1938; total de récitas: desconhecido.

(reportório de que se pediu autorização e que nunca subiu à cena)

141. *Ao telefone* (1902) ([239]), peça em 2 actos, original de André de Lorde (1871-1942) e Charles Foley (1861-?), tradução de Lourenço de Carvalho. Visto da Comissão de Censura da Inspecção de Espectáculos de 24.4.1956 e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia de Rafael de Oliveira. Trad. de: *Au téléphone* (Publ. em Paris : Librairie Molière, 1902). (BN, cod. 12865).

142. *Casa de pais* ([240]), drama rústico em 3 actos, original de Francisco Manuel Ventura (1910-). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos, de 7.8.1956, e licença de representação da mesma Inspecção à Empresa Rafael de Oliveira de 9.6.1960, com a classificação de espectáculo para maiores de 12 anos. Representada pela 1a. vez no Teatro Nacional D. Maria II em 31 de Março de 1945. Publ. em Lisboa: Depos. Editorial Organizações, Lda., 1963. (BN, cod. 11814).

143. *Casei com um Anjo*, fábula em 3 actos, original de János Vaszary (1899-1963), tradução de Fernando Santos e Almeida Amaral. Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 19.10.1948 e licença de representação da mesma Inspecção à Empresa Rafael de Oliveira de 30.12.1958. (BN, cod.11706).

144. *Curva Perigosa*, peça em 3 actos, autoria desconhecida. Registo da IE nº 3921, em 02.09.1946; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 30.09.1956, para a Companhia Rafael de Oliveira e visto da mesma Inspecção, com aprovação sem cortes e classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos). (BN, cod. 11800).

145. *Dois Maridos em Apuros*, comédia em 3 actos, original de Correia Varela. Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 15.11.1949 e licença de

---

apresenta cortes posteriores à adaptação, possivelmente de revisões para palco. Tratar-se-á, sem dúvida maior, de uma peça do reportório de Ernesto de Freitas, anterior à sua direcção de cena na Companhia de Rafael de Oliveira.

[238] No acervo de Álvaro de Oliveira (Vila Real de Santo António), existe uma cópia manuscrita em livro de capa dura, com etiqueta não preenchida. Tratar-se-á possivelmente de um exemplar pertencente ao reportório de Ernesto de Freitas, não havendo referências documentais quanto à sua representação pela companhia de Rafael de Oliveira. Este exemplar de *Maria Antonieta* apresenta duas listas de personagens: na 1ª valoriza-se a idade das personagens, e na 2ª especificam-se as características das mesmas. Apresenta também uma lista dos títulos dos actos. O exemplar da Biblioteca Nacional (BN-Monografia Geral, L.16172V), publicado em Lisboa, por Typ. Lallment Frères, em 1872, refere que se trata de um drama em 5 actos, um prólogo e um epílogo, em versão de Ernesto Biester. A peça foi representada no Teatro de D. Maria, e teve reposições no da Rua dos Condes, D. Amélia e Príncipe Real (BASTOS 1908:300).

[239] Trad. de *Au téléphone* (Publ. em Paris, Librairie Molière, 1902); (BN, cod. 12865).

[240] Representada pela 1a. vez no Teatro Nacional D. Maria II em 31 de Março de 1945.

representação da mesma Inspecção à Empresa Rafael de Oliveira de 17.11.1958 (BN, cod. 11707).

146. *Ela não Gostava do Patrão,* comédia em 3 actos, original de Guglielmo Giannini (1891-1960), tradução de Manuel Santos Carvalho (1891-1974). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos, de 24.4.1953, e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira de 24.11.1958, com a classificação de espectáculo para maiores de 12 anos. (BNL, cod. 11813).

147. *Eles, elas e os meninos...,* comédia em 4 actos, original de André Roussin (1911-1987), tradução de Armando Cortez (1927-2002). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 4.2.1959 e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira de 25.9.1961, com a classificação de espectáculo. (BN, cod. 11822) ([241]).

148. *Ferida Luminosa,* peça em 3 actos. Registo da IE nº 5431, 18.06.1957; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 26.06.1957, e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira com aprovação sem cortes e classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

149. *Histórias para Serem Contadas,* peça em 3 actos, original de Oswaldo Dragún (1929-1999) ([242]), tradução de Costa Ferreira. Registo da IE nº 6975.

150. *Homem* (*Um*) *Só,* peça em 3 actos e 6 quadros, original de Costa Ferreira (1918-1997). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 18.11.1958 e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira de 6.3.1959, com a classificação de espectáculo para maiores de 12 anos. Representada pela 1ª vez no Teatro da Trindade em 1959. (BNL, cod. 11805).

151. *João* (*O*) *Ninguém,* comédia em 3 actos, original de Carlos Arniches y Barrera (1866-1943), adaptação de Alberto Barbosa (1891-1960) e José Galhardo (1905-1967). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 21.11.1956 (registo nº 1421 de 30.6.1936) e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira, da mesma data, com a classificação de espectáculo s/c especial (maiores de 13 anos). (BN, mod. 11889).

152. *Luz* (*A*) *do Gás* (1938, *Gas Light*), comédia em 3 actos, original de Patrick Hamilton (1904-1962), tradução de Francisco Mata (1915-1983). Registo da IE nº 3913, de 15.08.1949; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 23.08.1949, e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira de 22.11.1955, com aprovação sem cortes e classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

---

[241] Espectáculo em cena durante o primeiro semestre do ano de 1959, no Teatro Monumental

[242] Dramaturgo argentino, conhecido por Chacho, nasceu a 07.05.1929, em Colónia Berro, Entre Ríos, Argentina e morreu a 14.06.1999, em Buenos Aires. Esteve na origem do movimento contra a ditadura argentina designado Teatro Abierto. Dirigiu a Escuela de Teatro de Latinoamérica y el Caribe, com sede em La Habana (Cuba) e o Teatro Nacional Cervantes de Buenos Aires.

153. *Palco* (*O*) *da Vida*, peça em 3 actos, original de Alessandro de Stefani (1891-1970), tradução de Luiz Francisco Rebello (1924). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 14.05.1942 e licença de representação da mesma Inspecção à Empresa Rafael de Oliveira de 14.9.1959, com a classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos). (BN, cod. 11796).

154. *Para cá do Marão*, comédia em 3 actos, original de Alberto Novión (Bayonne, França, 1881-Buenos Aires, Argentina, 1937), adaptação de Arnaldo Leite (1886-1968) e Heitor Campos Monteiro (1899-1961). Registo da IE nº 4516, em 17.12.1952; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 30.12.1952 e licença de representação para a Empresa Rafael de Oliveira de 13.01.1961, com a classificação de espectáculo para maiores de 12 anos. (BN, cod. 11816).

155. *Rainha* (*A*) do *Ferro Velho* (*Born Yesterday*, 1946), comédia em 3 actos, original de Garson Kanin (1912-1999) e Ruth Gordon Jones (1896-1985), tradução de Armando Cortez (1927-2002). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 07.07.1958 e licença de representação da mesma Inspecção à Empresa Rafael de Oliveira de 08.06.1959, com a classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos). (BN, cod. 11829).

156. *Raposas* (*As*) (*The Little Foxes*, 1939), peça em 3 actos, original de Lillian Hellman (New Orleans, 20.06.1905- Massachussets, 30.06.1984), tradução de José Palla e Carmo (1923-1995).

157. *Rastro* (*O*) ([243]), drama em 3 actos, original de Ludovina Frias de Matos. Registo da IE nº 5502, em 26.11.1957; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 02.12.1957, e licença de representação da mesma Inspecção à Empresa Rafael de Oliveira de 02.12.1957 com a classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

158. *Rei* (*O*) *do Lixo*, comédia em 3 actos, original de Ernesto Rodrigues (1875-1926), Felix Bermudes (1874-1960) e João Bastos (1883-1957). Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos com a data de registo de 22.10.1946 à Companhia Rafael de Oliveira. A comédia *O rei do lixo* é uma adaptação da opereta *Miss J. P. C.*, dos mesmos autores. (BN, cod. 11817).

159. *Santa Joana* (*Saint Joan*, 1923), drama em 3 actos, original de Bernard Shaw (1856-1950), tradução de José Gomes Ferreira (1900-1985). Registo da IE nº 5156, em 21.02.1956; visto da Inspecção dos Espectáculos de 28.02.1956; licença de representação à Companhia Rafael de Oliveira, e aprovação pela Comissão de Censura de 15.06.1956, com a classificação de espectáculo sem classificação especial. Trad. de: *Saint Joan* (Publ. em Londres: Constable and Co. Ltd, 1923) (BN, cod. 11789).

160. *Terceira* (*A*) *Palavra* (*La Tercera Palabra*, Buenos Aires, 1953), comédia em 3 actos, original de Alejandro Casona (Alejandro Rodriguez Álvarez, Asturias, 23.03.1903 – Madri, 17.09.1965), tradução de Manuel Teles. Registo da IE nº 4982, em 15.03.1955; visto da Inspecção dos Espectáculos de 22.03.1955; licença de representação à Companhia Rafael de

[243] Inspecção dos Espectáculos do SNI (ANTT/ Proc. de 1953).

Oliveira, e aprovação pela Comissão de Censura de 11.09.1957, com a classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

161. *Testemunha de Acusação* (*Witness for the prosecution*, 1948), drama, original de Agatha Christie (1890-1976), adaptação desconhecida. Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 29.05.1956; licença de representação à Companhia Rafael de Oliveira de 14.10.1958, com a classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

162. *Tia* (*A*) *Doroteia*, peça em 3 actos, original de Joaquim Sabino de Sousa. Registo de IE nº 4499, em 28.10.1952; visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 09.12.1952 e licença de representação da mesma Inspecção à Companhia Rafael de Oliveira, de 24.03.1961, com a classificação de espectáculo para adultos (maiores de 17 anos) (BN, cod. 11843).

163. *Tia* (*A*) *Engrácia*, comédia em 3 actos, original de Maria Matos (1890-1952). Registo da IE nº 1495, em 30.09.1936; Visto da Comissão de Censura da Inspecção dos Espectáculos de 30.09.1936, para a Empresa Rafael de Oliveira; visto da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos de 11.03.1961, e classificação para adultos (maiores de 17 anos). (BN, cod. 11798) ([244]).

164. *Túnel* (*O*), peça em 1 acto, original de Pier Lagerkvist, tradução de Luiz Francisco Rebello. Registo da IE nº 8335 (acervo de Álvaro de Oliveira).

[244] Apresenta cortes nas pp. 74 e 102.

Reportório II - Quadros sinópticos de reportório

Quadro 1 - Número de títulos apresentados pela 1ª vez, em cada ano, e sua reposição em décadas sequentes.

Neste quadro verifica-se que os títulos representados em 1917, continuaram a ser levados à cena nas décadas seguintes, apenas desaparecendo por completo nos últimos anos da Companhia. Os anos de 1922, 1923, 1933 e 1943 apresentam números elevados de primeiras representações, embora esses títulos não se mantenham pertinentes ao longo do tempo. Para constatação dos título exibidos veja-se o Quadro 2.

Ano	Estreia	Rº. 1920s	Rº.1930s	Rº.1940s	Rº.1950s	Rº.1960s	Rº.1970s
1917	5	5	4	5	4	4	-
1921	2		1	1	1	1	1
1922	14		6	7	5	4	1
1923	10		8	8	6	4	2
1924	3		2	1	-	-	-
1925	3		3	1	1	1	-
1926	-		-	-	-	--	-
1927	5		3	3	3	1	-
1928	-		-	-	-	-	-
1929	5		1	1	1	-	-
1930	5			4	3	2	1
1931	-			-	-	-	-
1932	-			-	-	-	-
1933	16			7	7	5	2
1934	1			1	-		-
1935	-			-	-	-	-
1936	3			3	2	1	-
1937	-			-	-	-	-
1938	2			-	-	-	-
1939	4			4	4	-	-
1940	2				-	-	-
1941	1				1	1	-
1942	1				1	1	1
1943	8				2	2	1
1944	-				-	-	-

1945	1				1	-	-
1946	2				1	1	
1947	-				-	-	-
1948	1				1	1	
1949	-				-	-	
1950	2					2	1
1951	-					-	-
1952	3					3	1
1953	1					1	-
1954	4					4	-
1955	1					1	1
1956	1					1	1
1957	-					-	-
1958	3					3	2
1959	1					1	1
1960	-						-
1961	1						1
1962	-						-
1963	-						-
1964	2						-
1965	-						-
1966	-						-
1967	2						2
1968	1						1
1969	1						1
1970	2						
1971	2						
1972	1						
1973	3						
1974	1						
1975	-						1

Legenda: Rª - reposição

Quadro 2 - Reportório apresentado pela 1ª vez, em cada ano, e sua reposição em décadas sequentes

Na progressão temporal, o reportório exibido pela companhia de Rafael de Oliveira apresenta uma relação inversamente proporcional. Nas décadas de 1920 e 1930, os títulos exibidos pela primeira vez são superiores às reposições. A partir da década de 1940, a relação inverte-se, com redução drástica na década de 1960, em que a proporção se situa em 7/44 (menos de metade de títulos estreados). A década de 1970, correspondente apenas a cinco anos, apresenta valores distintos e apenas analisáveis anualmente, dado que assistimos à transição de um tempo em outro tempo histórico.

Anos 10			
Actual			Anterior
Ano	Títulos	Total	Títulos
1917	*Amor Louco*; *D. Inês de Castro e D. Pedro o Cruel*; *A Filha do Saltimbanco*; *Os 20 Mil Escudos*; *Santo António*	5	-
Total		5	0
Anos 20			
Ano	Títulos	Total	Títulos
1921	*Mar de Lágrimas*; *Amor de perdição*	2	*Amor Louco*; *D. Inês de Castro e D. Pedro o Cruel; A Filha do Saltimbanco*; *O Rapto da Prima* (*Cautela com a Fernanda,Os 20 Mil Escudos*); *Santo António* (1917)
1922	*A Rosa do Adro*; *Rosas de Nossa Senhora* (*Rosas da Virgem)*; *Serpente do Lar*; *Arte de Montes*; *O Infanticida*; *José do Telhado*; *Amor por Anexins* ; *A Escravatura*; *Mártires da Inquisição*; *O Bombeiro Municipal* (*O Voluntário da Morte*); *Milagres de Santo António* ; *Milagres de Nossa Senhora da Luz*; *Casem-se rapazes*; *Moços e Velhos*	14	
1923	*Casa de Doidos*; *João José*; *Rosas de todo o ano*; *A Morgadinha de Valflôr*; *As Duas Órfãs*; *O Paralítico*; *Os Provincianos em Lisboa*; *Os Dois Garotos de Paris*; *Amores de Marinheiro*; *Não tem Título*	10	
1924	*Rosa Enjeitada*; *O Filho Pródigo*; *Aplica-lhe o Selo*	3	
1925	*Os Fidalgos da Casa Mourisca*; *As Pupilas do Senhor Reitor*; *A Mariana*	3	
1926	-	0	

1927	*O Conde de Monte Cristo*; *Os Milhões do Criminoso*; *A Tomada da Bastilha*; *O Homem da Bomba*; *Ao Pintar da Faneca*	5	
1928	-	0	
1929	*Mouraria*; *Nossa Senhora de Fátima*; *Chá de Parreira*; *O Cego e o Moço*; *Capital e Indústria*	5	
Total		42	5

Anos 30			
Ano	Títulos	Total	Títulos
1930	*Viagem de Núpcias*; *Milagres de Nª Sª de Fátima (Transviados)*; *Jesus Nazareno*; *Abençoada Rosa*; *Rainha Santa Isabel.*	5	*D. Inês de Castro e D. Pedro o Cruel*; *A Filha do Saltimbanco*; *O Rapto da Prima* (*Cautela com a Fernanda*, *Os 20 Mil escudos*); *Santo António* (1917); *Amor de Perdição* (1921); *A Rosa do Adro*; *Rosas de Nossa Senhora* (*Rosas da Virgem*); *Milagres de Santo António*; *Arte de Montes*; *O José do Telhado*; *Moços e Velhos* (1922) *Não tem título*; *Casa de Doidos* (*O Tio Rafael*); *Rosas de todo o ano*; *A Morgadinha de Valflôr*; *As Duas Órfãs*; *O Paralítico*; *Os dois Garotos de Paris*; *João José* (1923); *Rosa Enjeitada*; *Aplica-lhe o Selo* (1924); *Os Fidalgos da Casa Mourisca*; *As Pupilas do Senhor Reitor*; *A Mariana* (1925) *O Conde de Monte Cristo*; *Os Milhões do Criminoso*; *A Tomada da Bastilha*
1931	-	0	
1932	-	0	
1933	*Prata da Casa*; *Duas Causas*; *Atribulações do Baptista*; *Ó mestre, onde está o gato?*; *A Mariana*; *Herói Minhoto*; *Sol de Ouro*; *A Ver Navios*; *O Exame do meu menino*; *A Calúnia*; *Feras à solta*; *Amores de Rosina*; *Mar de angústias*; *Flor Rara*; *A Severa*; *Junto à Cruz*	16	
1934	*Cruz de Guerra*	1	
1935	-	0	
1936	*O Gaiato de Lisboa*; *A Filha do Leão*; *A Filha do Paulino*	3	
1937	-	0	
1938	*Rosas de Portugal*; *Imprudência castigada*	2	
1939	*O Ladrão*; *Portugal em Festa*; *A Viúva Alegre em Cascais*; *Géneros Alimentares*	4	

			(1927) *Mouraria* (1929)
Total		31	28
Anos 40			
Ano	Títulos	Total	Títulos
1940	*Santa Comba Dão por um Óculo*; *Casar para Morrer.*	2	*Amor Louco*; *D. Inês de Castro e D. Pedro o Cruel*; *A Filha do Saltimbanco*; *O Rapto da Prima* (*Os 20 Mil escudos, Cautela com a Fernanda, Dar corda para se Enforcar*); *Santo António* (1917); *Amor de Perdição* (1921); *O Infanticida*; *Amor por Anexins*; *A Rosa do Adro*; *Arte de Montes*; *José do Telhado*; *Moços e Velhos*; *Rosas de Nossa Senhora* (*Rosas da Virgem*) (1922); *Não tem Título*; *Casa de Doidos* (*O Tio Rafael*); *Rosas de Todo o Ano*; *A Morgadinha de Valflôr*; *As Duas Órfãs*; *O Paralítico*; *Os Dois Garotos de Paris*; *João José* (*A Vingança)* (1923); *Aplica-lhe o Selo* (1924) *Os Fidalgos da Casa Mourisca* (1925) *O Conde de Monte Cristo; Os Milhões do Criminoso*; *A Tomada da Bastilha* (1927) *Mouraria* (1929) *Viagem de Núpcias*; *Milagres de Nª Sª de Fátima (Transviados)*;
1941	*A Recompensa.*	1	
1942	*As Pupilas do Senhor Reitor* (Opereta)	1	
1943	*A Fera*; *O Tio Rico*; *Três Gerações*; *A Mentira*; *Soror Mariana*; *Ópera Popular*; *Um Marido Exemplar*; *A los Toros.*	8	
1944	-	0	
1945	*Revista das Revistas.*	1	
1946	*A Vida de um Rapaz Pobre*; *Adrião, Quero Ver o Papá.*	2	
1947	-	0	
1948	*A Cadeira da Verdade.*	1	
1949	-	0	

			Jesus Nazareno; *Rainha Santa Isabel* (1930) *A Severa*; *A Calúnia; Duas Causas*; *O Exame do Meu Menino*; *Flor Rara*; *Prata da Casa*; *A Ver Navios* (1933) *Cruz de Guerra* (1934) *O Gaiato de Lisboa*; *A Filha do Leão*; *A Filha do Paulino* (1936) *O Ladrão*; *Géneros Alimentares*; *A Viúva Alegre em Cascais*; *Portugal em Festa* (1939)
	Total	16	46
Anos 50			
Ano	Títulos	Total	Títulos
1950	*A Dama das Camélias*; *Deus lhe Pague*	2	*D. Inês de Castro e D. Pedro o Cruel*; *A Filha do Saltimbanco*; *O Rapto da Prima* (*Os 20 Mil Escudos, Cautela com a Fernanda, Dar Corda para se Enforcar*); *Santo António* (1917); *Amor de Perdição* (1921); *O Infanticida*; *A Rosa do Adro*; *José do Telhado*; *Rosas de Nossa Senhora* (*Rosas da Virgem*); *Moços e Velhos* (1922); *Casa de Doidos*; *Rosas de Todo o Ano*; *A Morgadinha de Valflôr*; *As Duas Órfãs*; *O Paralítico*; *Os Dois Garotos de Paris* (1923); *Os Fidalgos da Casa*
1951	-	0	
1952	*O Grande Industrial*; *Raça*; *O Marquês de Villemer*	3	
1953	*Frei Luís de Sousa*	1	
1954	*O Sapo e a Doninha*; *Israel*; *O Grande Amor*; *As Duas Máscaras*	4	
1955	*Prémio Nobel*	1	
1956	*Está lá fora um inspector*	1	
1957	-	0	
1958	*O Sapatinho de Vidro*; *Alguém Terá que Morrer*; *A*	3	

	Muralha		*Mourisca* (1925); *O Conde de Monte Cristo*; *Os Milhões do Criminoso*; *A Herdeira de Verneuill (A Tomada da Bastilha*) (1927); *Mouraria* (1929); *Viagem de Núpcias*; *Milagres de Nª Sª de Fátima (Transviados)*; *Jesus Nazareno* (1930); *Atribulações do Baptista* (*Diabruras do Baptista*); *A Calúnia*; *Duas Causas*; *O Exame do Meu Menino*; *Flor Rara*; *Prata da Casa*; *A Ver Navios* (1933); *A Filha do Leão*; *O Gaiato de Lisboa* (1936); *O Ladrão*; *Géneros Alimentares*; *A Viúva Alegre em Cascais*; *Portugal em Festa* (1939); *A Recompensa* (1941); *As Pupilas do Senhor Reitor* (Opereta) (1942); *A Fera*; *O Tio Rico* (1943); *Revista das Revistas* (1945); *A Vida de um Rapaz Pobre* (1946); *A Cadeira da Verdade* (1948)
1959	*Daqui Fala o Morto*	1	
	Total	16	44
Anos 60			
Ano	Títulos	Total	Títulos
1960	-	0	*D. Inês de Castro e D.*

1961	*Um Fantasma Chamado Isabel*	1	*Pedro o Cruel*; *A Filha do Saltimbanco*; *O Rapto da Prima* (*Os 20 Mil Escudos*, *Cautela com a Fernanda*, *Dar Corda para se Enforcar*); *Santo António* (1917);
1962	-	0	
1964	*A Filha Maldita*; *Dez Centos de Reis.*	2	
1965	-	0	
1966	-	0	*Amor de Perdição* (1921);
1967	*Uma Bomba Chamada Etelvina*; *Três em Lua de Mel.*	2	*A Rosa do Adro*; *José do Telhado*; *Rosas de Nossa Senhora* (*Rosas da Virgem*); *Moços e Velhos* (1922);
1968	*Aqui há Fantasmas*	1	
1969	*Danúbio Azul*	1	
			Casa de Doidos (*O Tio Rafael*); *A Morgadinha de Valflôr*; *As Duas Órfãs*; *O Paralítico* (1923);
			Os Fidalgos da Casa Mourisca (1925);
			O Conde de Monte Cristo (1927);
			Milagres de Nª Sª de Fátima (Transviados); *Jesus Nazareno* (1930);
			A Calúnia; *Duas Causas*; *O Exame do Meu Menino*; *Prata da Casa*; *A Ver Navios* (1933);
			A Filha do Paulino (1936);
			A Recompensa.(1941);
			As Pupilas do Senhor Reitor (Opereta) (1942);
			A Fera; *O Tio Rico* (1943);
			A Vida de um Rapaz Pobre (1946);
			A Cadeira da Verdade (1948);
			A Dama das Camélias;

			Deus lhe Pague (1950); *Raça*; *O Grande Industrial*; *O Marquês de Villemer* (1952); *Frei Luís de Sousa* (1953); *O Sapo e a Doninha*; *Israel*; *O Grande Amor* (1954); *Prémio Nobel* (1955); *Está lá Fora Um Inspector* (1956); *Alguém Terá que Morrer*; *A Muralha*; *O Sapatinho de Vidro* (1958); *Daqui Fala o Morto* (1959)	
Total		7		44
Anos 70				
Ano	Títulos	Total	Títulos	
1970	*Meu Amor é Traiçoeiro*; *O Gato*	2	*Amor de Perdição* (1921); *A Rosa do Adro* (1ª versão) (1922); *Casa de Doidos* (*O Tio Rafael)*; *As Duas Órfãs* (1923); *Jesus Nazareno (A Vida de Cristo)* (1930); *A Calúnia*; *Duas Causas* (1933); *As Pupilas do Senhor Reitor* (Opereta) (1942); *O Tio Rico* (1943); *Deus lhe pague* (1950); *O Grande Industrial* (1952); *Prémio Nobel* (1955); *Está lá fora um inspector* (1956); *A Muralha*; *O Sapatinho de Vidro* (1958); *Daqui fala o morto* (1959); *Um fantasma chamado Isabel* (1961); *Uma bomba chamada Etelvina*; *Três em Lua de Mel* (1967); *Aqui há fantasmas* (1968);	
1971	*A Rosa do Adro* (2ª versão); *A Mala de Bernardette*	2		
1972	*Às Borboletas são Livres.*	1		
1973	*À Espera de Godot*; *Armadilha para Um Homem Só*; *Noite de Reis*	3		
1974	*A Traição do Padre Martinho.*	1		
1975	-			

			Danúbio Azul (1969)
Total		9	22

Quadro 3 - Relação de datas e locais da primeira referência de representação do reportório da companhia de Rafael de Oliveira

Anos 20			
Ano	Peça	Data	Local
1921	*Mar de Lágrimas*	05.05	Teatro Clube (Azambuja)
	Amor de Perdição	07.08	Teatro Recreio (Cadaval)
1922	*A Rosa do Adro* (1ª versão)	11.06	Salão Ideal (Santarém)
	Rosas de Nossa Senhora/ Rosas da Virgem (opereta)	??.08	Teatro Pombalense (Pombal)
	Serpente do Lar	27.08	Teatro Louzanense (Lousã)
	Arte de Montes (*Uma Tourada em Família*)		
	O Infanticida	03.09	
	José do Telhado	07.09	
	Amor por Anexins		
	A Escravatura	10.09	
	O Bombeiro Municipal (A Medalha de Honra; O Voluntário da Morte)	17.09	
	Milagres de Santo António		
	Milagres de Nª Sª da Luz	24.09	
	Casem-se rapazes		
	Os Mártires da Inquisição	01.10	
	Os Ciúmes		
	Moços e Velhos	26.09	
1923	*Casa de Doidos*	[01.07]	
	João José	??.02	Teatro Foito (Chamusca)
	Rosas de Todo o Ano	19.04	Grémio Recreativo (Cantanhede)
	A Morgadinha de Valflôr	03.05	
	As Duas Órfãs	10.05	
	O Filho das Ondas	23.05	
	O Paralítico	24.06	Teatro Louzanense (Lousã)
	Os Provincianos em Lisboa	08.07	

	Os Dois Garotos (Os Dois Garotos de Paris)	12.07	
	Amores de Marinheiro	27.09	Cine-Teatro Arganilense (Arganil)
	Não Tem Título (Marquês Feito à Pressa)	28.10	Teatro Hermínio (Gouveia)
1924	*A Rosa Enjeitada*	24.01	Coliseu da Beira (Guarda)
	O Filho Pródigo	06.06	Teatro Mousinho da Silveira (Castelo de Vide)
	Aplica-lhe o Selo (Revista)	15.11	Salão Central (Cartaxo)
1925	*Os Fidalgos da Casa Mourisca*	03.02	Teatro Foito (Chamusca)
	As Pupilas do Senhor Reitor (comédia)	01.07	Salão da Promotora (Lisboa)
1927	*O Conde de Monte Cristo*	03.04	Teatro Lethes (Faro)
	Os Milhões do Criminoso	05.04	
	A Tomada da Bastilha	01.05	
	O Homem da Bomba	03.05	
	Ao Pintar da Faneca (Revista)	17.05	Cine-Teatro Farense (Faro)
1929	*Mouraria* (opereta)	05.05	Teatro (Oliveira do Bairro)
	Nossa Senhora de Fátima	26.06	
	Chá de Parreira (revista)	26.06	
	O Cego e o Moço	26.06	
	Capital e Indústria	08.12	Cine Monçanense (Monção)
Anos 30			
1930	*Viagem de Núpcias*	18.01	Salão Recreativo (Braga)
	Milagres de Nª Sª de Fátima (Transviados)	19.02	
	Jesus Nazareno (Vida de Cristo)	16.04	Teatro Gil Vicente (Guimarães)
	Abençoada Rosa	06.05	
	Rainha Santa Isabel	01.10	Cine-Teatro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (Vila Praia de Âncora)
1933	*Prata da Casa* (revista)	02.02	Teatro Gil Vicente (Guimarães)
	Duas Causas	06.02	
	Atribulações do Baptista	26.02	
	Ó mestre, onde está o gato?		
	Herói Minhoto	09.03	

	Sol de Ouro	12.03	
	Amor e Dever	16.03	
	A Ver Navios (revista)	30.03	
	O Exame do Meu Menino	06.04	
	(O Grande Galeoto) A Calúnia	20.04	
	Feras à Solta	27.04	
	Amores de Rosina		
	Mar de Angústias	25.05	
	Flor Rara		
	A Mariana	17.06	Cinema Belém (Lisboa)
	A Severa	05.08	Stadium de S. Domingos (Aveiro)
	Junto à Cruz	19.08	
1934	*Cruz de Guerra*	??.11	Cine-Teatro Vianense (Viana do Alentejo)
1936	*O Gaiato de Lisboa*	09.05	Desmontável (Alcobaça)
	A Filha do Leão	25.07	
	A Filha do Paulino	??.09	Desmontável (Rio Maior)
1938	*Rosas de Portugal* (revista)	20.08	Desmontável (Campo Maior)
	Imprudência Castigada	27.08	Desmontável (Sª Comba Dão)
1939	*A Viúva Alegre em Cascais* (opereta)	[19.02]	Desmontável (Gouveia)
	Casar para Morrer	[20.02]	
	O Ladrão	09.08	Desmontável (Viseu)
	Géneros Alimentares	07.11	Desmontável (Sª Comba Dão)
	Portugal em Festa (revista)	25.12	
Anos 40			
1940	*Santa Comba Dão por Um Óculo*	03.02	Desmontável (Sª Comba Dão)
1941	*Recompensa*	06.04	Desmontável (Portalegre)
1942	*As Pupilas do Senhor Reitor* (opereta)	16.08	Desmontável (Elvas)
1943	*A Fera*	21.03	Desmontável (Campo Maior)
	Três Gerações	13.05	
	A Mentira	13.05	
	Soror Mariana	13.05	

	O Tio Rico	25.05	
	A los Toros (opereta)	29.05	
	Ópera Popular (opereta)	29.08	Desmontável (Évora)
	Um Marido Exemplar	19.09	Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)
1945	*Revista das Revistas* (revista)	22.07	Desmontável (Viseu)
1946	*A Vida de um Rapaz Pobre*	30.03	Desmontável (Beja)
	Adrião, Quero Ver o Papá	13.03	
1948	*A Cadeira da Verdade*	22.05	Cine-Teatro (Almeirim)
Anos 50			
1950	*A Dama das Camélias*	15.07	Desmontável (Évora)
	Deus lhe Pague	25.07	
1952	*O Grande Industrial*	15.01	Desmontável (Tavira)
	Raça	03.09	Desmontável (Portimão)
	O Marquês de Villemer	25.11	Teatro António Pinheiro (Tavira)
1953	*Frei Luís de Sousa*	17.01	Desmontável (Faro)
1954	*O Sapo e a Doninha*	20.01	Desmontável (Silves)
	Israel	23.02	
	O Grande Amor	14.05	Desmontável (Faro)
	As Duas Máscaras	03.09	Desmontável (Lagos)
1955	*Prémio Nobel*	31.08	Desmontável (Elvas)
1956	*Está lá Fora um Inspector*	11.04	Desmontável (Leiria)
1958	*O Sapatinho de Vidro*	01.01	Teatro Aveirense (Aveiro)
	Alguém Terá que Morrer	26.04	Desmontável (Guimarães)
	A Muralha	17.12	Desmontável (Santarém)
1959	*Daqui Fala o Morto*	18.02	Cine-Teatro (Almeirim)
Anos 60			
1961	*Um Fantasma Chamado Isabel*	??.10	Desmontável (Barreiro)
1964	*A Filha Maldita*	29.03	Desmontável (Coruche)
	Dez Centos de Reis	27.08	Desmontável (Moscavide)
1967	*Três em Lua de Mel*	07.02	Desmontável (Queluz)
	Uma Bomba Chamada Etelvina	18.11	Desmontável (Évora)

1968	*Aqui há Fantasmas*	25.02	Desmontável (Évora)
1969	*O Danúbio Azul*	19.01	Desmontável (Viseu)
Anos 70			
1970	*O Gato*	08.02	Desmontável (Guimarães)
	Meu Amor é Traiçoeiro	23.07	Desmontável (Figueira da Foz)
1971	*A Rosa do Adro* (2ª versão)	24.01	Desmontável (Santarém)
	A Mala de Bernardette	01.06	Desmontável (Torres Vedras)
1972	*As Borboletas são Livres*	10.08	Desmontável (Faro)
1973	*Noite de Reis*	05.04	Desmontável (Luanda)
	O Pato	01.06	
	Uma Armadilha para um Homem Só	13.07	
	À Espera de Godot	27.07	
1974	*A Traição do Padre Martinho*	24.09	Teatro Maria Matos (Lisboa)

Tratando-se de uma companhia de reportório, todas as datas apresentadas se referem a estreias destes títulos na companhia, à excepção da peça de Bernardo Santareno *A Triação do Padre Martinho*, em que estamos perante uma estreia em Portugal, dado que a estreia absoluta do texto ocorreu em Cuba.

Reportório III - Quadro sinóptico dos espectáculos realizados anualmente, no Teatro Desmontável e em outros Teatros, entre 1921 e 1975, a partir da referência documental constante dos diferentes acervos consultados e da informação coligida a partir da imprensa nacional e regional.

Ano	Teatro Desmontável	Outros Teatros	Total
1921		2	2
1922		21	21
1923		59	59
1924 [245]		(13+) 37	50
1925		16	16
1926		-	-
1927		28	28
1928		-	-
1929		22	22
S/Total1		198	198
1930		55	55
1931		-	-
1932		5	5
1933		41	41
1934		16	16
1935		1	1
1936	29	2	31
1937	-	1	1
1938	49	1	50
1939	63	5	68
S/Total2	141	127	268
1940	10	1	11
1941	8	-	8
1942 [246]	72	2	(21+) 93

[245] O cartaz referente ao espectáculo *As Duas Órfãs*, realizado a 21 de Abril de 1924, no Teatro Casino Fundanense, inscreve tratar-se do 14º espectáculo da temporada no Fundão. Acrescem, portanto, 13 espectáculos ao total. Por dedução.

[246] O Livro de Contas referente ao ano seguinte inicia-se no 22º espectáculo da Companhia em Campo Maior, o que indicia ter havido 21 récitas nessa localidade no final do ano de 1942, que alteram o valor

1943 [247]	106	10	116
1944	(7+) 1	7	15
1945 [248]	112	13	125
1946	53	1	54
1947	- [249]	15	15
1948	-	106	106
1949	13	3	16
S/Total3	382	158	540
1950	87	6	93
1951	52	2	54
1952	171	4	175
1953	27	3	30
1954 [250]	137	25	162
1955	135	17	152
1956	141	20	161
1957	135	40	175
1958	128	15	143
1959	128	26	154
S/Total4	1139	156	1297
1960	92	32	124
1961	128	16	144
1962	58	58	116

global. Não podemos discriminar pelas parcelas anteriores por desconhecimento do local onde se realizaram.

[247] Primeiro ano em que existe um Livro de Contas da Companhia mencionando a quase totalidade dos espectáculos realizados. Encontrou-se também outra referência, em periódico local, de que se desconhece a razão da sua não contabilização no dito Livro. O valor global encontrado, adicionado ao de 1945 (outro Livro de Contas), permite encontrar uma média de referência de um valor padrão para um número anual de espectáculos da Companhia nessa década (120).

[248] Segundo Livro de Contas de que se conhece a existência. Tal como no caso anterior, o primeiro espectáculo referenciado encontra-se registado como o oitavo da estadia da Companhia em Vila Viçosa. Pelo seu reduzido número, depreende-se que os anteriores se realizaram em Dezembro do ano anterior, presumivelmente no Desmontável.

[249] Os espectáculos realizados na cidade do Funchal, neste ano e no seguinte, não foram contabilizados neste espaço, dado que o Teatro Desmontável, onde a Companhia actuou, era propriedade da Empresa Cine-Jardim, da Madeira.

[250] Terceiro Livro de Contas de que se conhece a existência. Principia a 1 de Janeiro de 1954 (Silves) e termina em 10 de Junho de 1955 (Portalegre) (Acervo de Álvaro de Oliveira, Vila Real de Santo António).

1963	122	7	129
1964	41	-	41
1965	78	3	81
1966	149	14	163
1967	75	52	127
1968	143	46	189
1969	87	86	173
S/Total5	973	314	1287
1970	133	77	210
1971	123	90	213
1972	50	52	102
1973 [251]	166	44	210
1974	15	52	67
1975	-	36	36
S/Total6	487	361	839
Total	3124	1306	4430

[251] Existe uma Agenda de bolso (acervo Álvaro de Oliveira, Vila Real de Santo António) onde Álvaro de Oliveira inscreveu o itinerário e pequenas notas pessoais sobre receitas e despesas.

Reportório IV - Quadro sinóptico dos espectáculos realizados anualmente pela Companhia de Rafael de Oliveira, entre 1921 e 1975, em que se descrimina o número de peças (títulos) utilizadas em cada ano, o número de espectáculos realizados e os locais de representação.

Ano	Títulos	Espectáculos	Locais	
1921	2	2	Teatro do Clube (Azambuja)	1
			Teatro Recreio (Cadaval)	1
1922	20	21	Teatro Louzanense (Lousã)	13
			Salão Ibéria Parque (Caldas da Rainha)	3
			Teatro Riomaiorense (Rio Maior)	2
			Salão Ideal (Santarém)	1
			Teatro Pombalense (Pombal)	1
			Salão Paraíso (Nazaré)	1
1923	28	59	Cine-Teatro Arganilense (Arganil)	21
			Grémio Recreativo (Cantanhede)	15
			Teatro Hermínio (Gouveia)	10
			Teatro Louzanense (Lousã)	7
			Teatro Foito (Chamusca)	6
1924	14	49	Teatro Casino Fundanense (Fundão) ([252])	[13] +4
			Coliseu da Beira (Guarda)	14
			Salão Central (Cartaxo)	10
			Teatro Mousinho da Silveira (Castelo de Vide)	3
			Cine-Teatro da Banda dos Bombeiros (Portalegre)	3
			Teatro Portalegrense (Portalegre)	2
1925	10	14	Cinema Belém (Lisboa)	4
			Salão da Promotora (Lisboa)	4
			Teatro Gil Vicente (Cascais)	2
			Teatro Foito (Chamusca)	1
			? (Torres Vedras)	1
			Salão Ibéria Parque (Caldas da Rainha)	1
			Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903	1

[252] Pelo cartaz de 21 de Abril, anunciando As Duas Órfãs, sabemos que se trata do 14º espectáculo da Companhia neste teatro, o que implica a existência de 13 espectáculos anteriores, que não poderam ser identificados por não terem sido encontrados documentos, nem existir imprensa local nessa época.

1926	-	-	Teatro Gil Vicente (Cascais)	-
			? (Sintra)	-
			Salão Recreio Popular (Sesimbra)	-
			Teatro Pedro Nunes (Alcácer do Sal)	-
			Teatro Harmonia (Santiago do Cacém)	-
1927	16	31	Teatro Lethes (Faro)	15
			Cine-Teatro Ascêncio (Loulé)	9
			Salão Apolo (Olhão)	3
			Cine-Teatro Farense (Faro)	2
			Cine-Teatro Ideal (Lagos)	1
			Royal Cine-Teatro (S. Braz de Alportel)	-
1928	--	-	? (Portel) [253]	-
1929	14	22	Cine Monçanense (Monção)	10
			Salão Recreativo (Braga)	6
			Teatro (Oliveira do Bairro)	4
			Teatro Aveirense (Aveiro)	2
1930	23	54	Teatro Gil Vicente (Braga)	26
			Salão Recreativo (Braga)	19
			Teatro Circo (Vila Real)	9
1931	-	-	-	-
1932	4	5	Stadium São Domingos (Aveiro)	3
			Teatro Recreio Musical Esgueirense (Esgueira)	2
1933	36	41	Teatro Gil Vicente (Guimarães)	31
			Stadium São Domingos (Aveiro)	10
1934	12	16	Salão Recreio Popular (Sesimbra)	6
			Cine-Teatro Vianense (Viana do Alentejo)	10
1935	1	1	? (Chamusca)	1
1936	19	32	Teatro Desmontável (Alcobaça)	14
			Teatro Desmontável (Rio Maior)	11
			Teatro Desmontável (Coruche)	-
			Teatro Desmontável (Cartaxo)	5

[253] Em 1928, apenas se encontra a referência da estadia da Companhia Societária de Declamação, dirigida pelo actor Rafael de Oliveira, em Portel, veiculada pelo *Jornal dos Teatros* (edições de 12.02 e 08.04.1928), desconhecendo-se outros documentos.

			Teatro Desmontável (Golegã)	-
			Teatro Palmira Bastos (A dos Francos)	1
			Cine-Teatro (Cartaxo)	1
1937	-	-	Teatro Desmontável (Tomar)	-
1938	37	51	Teatro Desmontável (Santa Comba Dão)	28
			Teatro Desmontável (Gouveia)	1[254]+ 20
			Teatro Desmontável (Tomar)	1
			Teatro Clube (Carregal do Sal)	1
1939	38	68	Teatro Desmontável (Viseu)	29
			Teatro Desmontável (Santa Comba Dão)	26
			Teatro Desmontável (Gouveia)	8
			Cine Tejá (Tondela)	5
1940	9	11	Teatro Desmontável (Santa Comba Dão)	10
			Teatro Desmontável (Oliveira do Hospital)	-
			Teatro Clube (Mortágua)	1
1941	7	8	Teatro Desmontável (Portalegre)	8
1942	39	95	Teatro Desmontável (Elvas)	40
			Teatro Desmontável (Portalegre)	34
			Teatro Desmontável (Campo Maior)	21 [255]
1943	53	116	Teatro Desmontável (Campo Maior)	45
			Teatro Desmontável (Arronches)	24
			Teatro Desmontável (Estremoz)	37
			Clube Souselense (Sousel)	5
			Cine-Teatro (Elvas)	5
1944	6	15	Teatro Desmontável (Vila Viçosa)	7[256]+1
			Teatro Desmontável (Redondo)	-
			Teatro Desmontável (Borba)	1
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	5

[254] O *Notícias de Gouveia* menciona, na edição de 11.12, uma reposição de *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, sem que haja referência a uma representação anterior.

[255] Conhece-se o número de espectáculos realizados neste local, uma vez que o Livro de Contas referente ao ano seguinte começa em Campo Maior no 22º espectáculo. Infelizmente, Campo Maior não possuía um periódico local neste momento.

[256] O Livro de Contas de 1945 começa pelo 8º espectáculo da Companhia em Vila Viçosa, dos quais o periódico local apenas refere o do dia 25 de Dezembro de 1944.

			Clube Souselense (Sousel)	1
1945	49	131	Teatro Desmontável (Évora)	54
			Teatro Desmontável (Vila Viçosa)	40
			Tetaro Desmontável (Beja)	27
			Grémio Bencatelense (Bencatel)	6
			Salão Cubense (Cuba)	2
			Teatro Municipal (Borba)	1
			[Sociedade União Alcaçovense] (Alcáçovas)	1
			Teatro Pax Júlia (Beja)	1
1946	40	50	Teatro Desmontável (Setúbal)	30
			Teatro Desmontável (Beja)	19
			Teatro Desmontável (Alcácer do Sal)	
			Teatro Luisa Todi	1
1947	9	15	Teatro Desmontável II (Funchal, Madeira)	13
			Verbena Esplanada Boa Hora Futebol Clube (Lisboa)	1
			Teatro Bombeiros Voluntários (Salvaterra de Magos)	1
1948	39	106	Coliseu Avenida (Ponta Delgada, Açores)	47
			Teatro Desmontável II (Funchal, Madeira)	40
			Teatro Angrense (Angra do Heroísmo, Terceira)	9
			Teatro Azória (BA4, Lajes, Terceira)	4
			Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal)	2
			Teatro Ribeiragrandense (Ribeira Grande)	2
			Pavilhão Teatro, Casa do Povo (St. António, Funchal)	1
			Teatro Vilafranquense (Vila Franca do Campo)	1
1949	14	16	Teatro Desmontável (Rio Maior)	13
			Cine-Teatro (Almeirim)	3
1950	32	93	Teatro Desmontável (Évora)	60
			Teatro Desmontável (Beja)	25
			Teatro Desmontável (Rio Maior)	2
			Teatro Desmontável (Coruche)	-
			? (Reguengos)	2
			Casa do Povo (Rio Maior)	1
			Grupo União e Recreio Azarujense (Azaruja)	1

			Estádio da Fontadeira (Portalegre)	1
			[Cine Arraiolos?] (Arraiolos)	1
1951	27	54	Teatro Desmontável (Tavira)	31
			Teatro Desmontável (Beja)	20
			Cine-Teatro (Mina S. Domingos, Mértola)	2
			Teatro Desmontável (Aljustrel)	1
			Teatro Desmontável (Vila Real Santo António)	-
1952	42	172	Teatro Desmontável (Faro)	59+38
			Teatro Desmontável (Portimão)	53
			Teatro Desmontável (Tavira)	18
			Teatro António Pinheiro (Tavira)	4
1953	17	30	Teatro Desmontável (Faro)	16
			Teatro Desmontável (Silves)	9
			Teatro Desmontável (Olhão)	1
			Teatro Desmontável (Lagos)	1
			Teatro António Pinheiro (Tavira)	1
			Cinema-Teatro (Olhão)	2
1954	41	163	Teatro Desmontável (Évora)	48
			Teatro Desmontável (Silves)	35
			Teatro Desmontável (Portimão)	29
			Teatro Desmontável (Lagos)	26
			Cine-Teatro [Cinema Santo António] (Faro)	2
			Teatro António Pinheiro (Tavira)	2
			Esplanada da Misericórdia (Odemira)	2
			[Cine Arraiolos?] (Arraiolos)	2
			? (Reguengos)	2
			Cine-Teatro (Alcácer do Sal)	2
			Cine-Teatro «Pax Júlia» (Beja)	2
			Grupo União e Recreio Azarujense (Azaruja)	2
			Cine-Teatro Louletano (Loulé)	1
			[Casa do Povo] (Tunes)	1
			Esplanada «Jardim Cinema» (Silves)	1
			[Casa do Povo] (Paderne)	1

			Esplanada (Sines)	1
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	1
			Cine-Teatro (Alcáçovas)	1
			Casa do Povo (São Manços)	1
1955	47	139	Teatro Desmontável (Portalegre)	70
			Teatro Desmontável (Elvas)	39
			Teatro Desmontável (Évora)	14
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	4
			Teatro (Campo Maior)	3
			Cine-Teatro (Castelo de Vide)	2
			Grupo União e Recreio Azarujense (Azaruja)	2
			[Teatro Curvo Semedo?] (Montemor-o-Novo)	1
			Cinema (Mourão)	1
			[Casa do Povo] (Canaviais)	1
			Teatro-Cine Nisense (Nisa)	1
			Cine-Teatro (Borba)	1
1956	46	170	Teatro Desmontável (Leiria)	61
			Teatro Desmontável (Figueira da Foz)	52
			Teatro Desmontável (Coimbra)	38
			Teatro Sá da Bandeira (Porto)	9
			Teatro Stephens (Marinha Grande)	3
			Cine-Teatro (Pombal)	2
			Teatro Caras Direitas (Buarcos)	2
			Salão Futuristas (Vieira de Leiria)	1
			Cine-Teatro (Vila Nova de Ourém)	1
			Cine-Teatro (Alcobaça)	1
1957	46	157	Teatro Desmontável (Viseu)	45
			Teatro Desmontável (Aveiro)	40
			Teatro Desmontável (Coimbra)	35
			Teatro Aveirense (Aveiro)	19
			Cine-Teatro Garrett (Póvoa do Varzim)	6
			Teatro Avenida (Vila Real)	4
			Cine-Teatro Alves Coelho (Arganil)	2

			Cine-Teatro (S. Pedro do Sul)	2
			Teatro da Soc. Benefic. Educ. Recreio (Oliveira do Bairro)	1
			Cine-Teatro Império (Mangualde)	1
			Cine-Teatro (Caramulo)	1
1958	42	141	Teatro Desmontável (Guimarães)	51
			Teatro Desmontável (Santarém)	34
			Teatro Desmontável (Figueira da Foz)	24
			Teatro Aveirense (Aveiro)	16
			Teatro Desmontável (Matosinhos)	6
			Cine-Teatro St. Amaro (Alcanhões)	2
			Cine-Teatro (Benavente)	2
			Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)	2
			Teatro Jordão (Guimarães)	1
			Teatro Circo (Braga)	1
			Teatro Caras Direitas (Buarcos)	1
1959	40	158	Teatro Desmontável (Caldas da Rainha)	42
			Teatro Desmontável (Torres Vedras)	34
			Teatro Desmontável (Évora)	34
			Teatro Desmontável (Santarém)	19
			Teatro Virgínia (Torres Novas)	3
			Cine-Teatro da Misericórdia (Chamusca)	2
			Cine-Teatro (Almeirim)	2
			Cine-Teatro (Benavente)	2
			Círculo Cultural Scalabitano (Santarém)	2
			Clube Recreativo 14 Julho (Lourinhã)	2
			Teatro Aveirense (Aveiro)	2
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	2
			Cine-Teatro (Alpiarça)	1
			Cine-Teatro (Salvaterra de Magos)	1
			Salão Paroquial (Coruche)	1
			Casa do Povo (Rio Maior)	1
			Casa do Campino (Santarém)	1
			Cine-Teatro Florbela (Vila Viçosa)	1

			Teatro Cine (Sobral de Monte Agraço)	1
			Cine Casino Paraíso (Nazaré)	1
			Grupo União Recreio Azarujense (Azaruja)	1
1960	35	121	Teatro Desmontável (Beja)	33
			Teatro Desmontável (Évora)	28
			Teatro Desmontável (Portimão)	18
			Teatro Desmontável (Faro)	12
			Cine-Teatro Vianense (Viana do Alentejo)	4
			Teatro Cinema Império (Lagos)	3
			Esplanada Comissão Turismo (Quarteira)	3
			Glória Futebol Clube (Vila Real Santo António)	3
			Teatro Gregório Mascarenhas (Silves)	3
			Cine-Teatro Louletano (Loulé)	2
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	2
			? (Moura)	2
			S. Braz Cine-Teatro (S. Braz Alportel)	2
			Casa do Povo (Serpa)	2
			Lusitano Futebol Clube (Vila Real de Santo António)	1
			Casa Povo (Nª Sª Machede)	1
			Grupo União Recreativa Azarujense (Azaruja)	1
			Salão Alberto Faustino (Ginásio Lusitano, Évora)	1
1961	36	150	Teatro Desmontável (Setúbal)	45
			Teatro Desmontável (Faro)	38
			Teatro Desmontável (Sesimbra)	29
			Teatro Desmontável (Barreiro)	14
			Teatro Desmontável (Almada)	3
			Cine-Teatro S. João (Palmela)	7
			Cine-Teatro Luisa Todi (Setúbal)	3
			Cine-Teatro (Olhão)	2
			Teatro António Pinheiro (Tavira)	1
			Sociedade Recreativa Almansilense (Almansil)	1
			Cine-Teatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)	1
			Cine-Teatro (Alcácer do Sal)	1

			Sociedade Filarmónica Capricho Moitense (Moita)	1
			Glória Futebol Clube (Vila Real Santo António)	1
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	1
			Sociedade Filarmónica Alhosvedrenses (Alhos Vedros)	1
			Soc. Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» (Lisboa)	1
1962	27	114	Teatro Avenida (Lisboa)	34
			Teatro Desmontável (Abrantes)	23
			Teatro Desmontável (Vila Franca de Xira)	18
			Teatro Desmontável (Almada)	9
			Teatro Desmontável (Tomar)	5
			Alenquer Cine (Alenquer)	3
			Cine-Teatro Ribatejo (Cartaxo)	3
			Cine Marinhais	2
			Teatro Tramagalense (Tramagal)	2
			Cine S. Pedro (Alcanena)	1
			Clube Recreativo e Beneficente Valadense (Valado dos Frades)	1
			Teatro Virgínia (Torres Novas)	1
			Teatro Cinema (Ponte de Sor)	1
			Sociedade Recreativa e de Beneficência (Chainça)	1
			Cine-Teatro Ferreira da Silva (Torres Vedras)	1
			Cine-Teatro (Benavente)	1
			Cine-Teatro (Alcobaça)	1
			Salão Paroquial (Coruche)	1
			Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários (Cadaval)	1
			Clube Recreativo e Desportivo Arrudense (Arruda dos Vinhos)	1
			Cine-Teatro (Alverca)	1
			Cine-Teatro S. José (Sacavém)	1
			Clube Desportivo Fábrica Cimento «Tejo» (Alhandra)	1
1963	33	80	Teatro Desmontável (Tomar)	44
			Teatro Desmontável (Leiria)	10
			Teatro Desmontável (Figueira da Foz)	11
			Teatro Desmontável (Torres Novas)	5

			Teatro Desmontável (Montijo)	3
			Cine-Teatro (Ferreira do Zêzere)	3
			Casa Pessoal Fábrica de Papel Matrena (Santa Cita)	1
			? (Alvaiázere)	1
			Base Aérea nº5 (Monte Real)	1
			Cine Clube (Sertã)	1
1964	19	41	Teatro Desmontável (Moscavide)	18
			Teatro Desmontável (Coruche)	13
			Teatro Desmontável (Venda Nova)	5
			Teatro Desmontável (Montijo)	3
			Teatro Desmontável (Almeirim	2
1965	19	81	Teatro Desmontável (Algés)	37
			Teatro Desmontável (Sesimbra)	29
			Teatro Desmontável (Venda Nova)	12
			Ginásio Clube CRP nº10 (Caselas, Lisboa)	2
			Alenquer-Cine (Alenquer)	1
1966 [257]	22	162	Teatro Desmontável (Amadora, Oeiras)	76
			Teatro Desmontável (Costa da Caparica)	42
			Teatro Desmontável (Sintra)	21
			Teatro Desmontável (Algés, Oeiras)	7
			Teatro Desmontável (Queluz, Sintra)	2
			Ginásio Clube CRP nº10 (Caselas, Lisboa)	1
			Salão de Festas, Grupo de Instrução e Recreio (Venda Seca, Belas, Sintra)	1
			Centro Cultural e Recreativo, Bairro Económico, CRP nº120 (Queluz, Sintra)	1
			Academia Recreativa (Linda-a-Velha, Oeiras)	1
			Salão de Festas, Grupo de Bandolinistas 22 de Maio de 1925 (Idanha, Sintra)	1
			Pero Pinheiro Cinema (Pero Pinheiro, Sintra)	2
			Cine-Teatro [José Gomes da Silva] (Almoçageme, Colares, Sintra)	1
			Sociedade Recreativa «Os Alegres de Maceira» (Maceira,	1

[257] Trata-se do ano de relançamento da Companhia. Fernando de Oliveira optará por fazer representar menos peças, fazendo com que se repitam alguns títulos com mais frequência.

			Sintra)	
			União Recreativa e Desportiva de Fontanelas e Gouveia (Fontanelas, Sintra)	2
			Sociedade Recreativa, Desportiva e Familiar de S. João das Lampas (São João das Lampas, Sintra)	1
			Sociedade Recreativa de Morelena (Morelena, Sintra)	1
1967	20	131	Teatro Desmontável (Évora)	44
			Teatro Desmontável (Algés)	25
			Teatro Desmontável (Queluz, Sintra)	10
			Grupo União Recreio Azarujense (Azaruja)	4
			Casa do Povo (S. Manços)	3
			Casa do Povo (S. Miguel de Machede)	3
			Sociedade União Alcaçovense (Alcaçovas)	3
			Casa do Povo (Canaviais)	2
			Casa do Povo (Évora Monte)	2
			Cine Arraiolos (Arraiolos)	2
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	2
			Cine Ribatejo (Cartaxo)	1
			Cine-Teatro Ferreira da Silva (Torres Vedras)	1
			Alenquer Cine (Alenquer)	1
			Teatro Eduardo Brazão (Bombarral)	1
			Cine Mar (Peniche)	1
			Teatro Pinheiro Chagas (Caldas da Rainha)	1
			Cine Casino Paraíso (Nazaré)	1
			Casa do Pessoal, Empresa Cimentos de Leiria (Maceira-Liz)	1
			Fundação Joaquim Matias (Pataias)	1
			Grande Casino Peninsular (Figueira da Foz)	1
			Sociedade Beneficente Educação e Recreio (Oliveira do Bairro)	1
			Teatro Aveirense (Aveiro)	1
			Cine-Teatro (Ovar)	1
			Cine-Teatro (Mealhada)	1
			Teatro Cine (Pombal)	1
			Teatro Clube (Sertã)	1
			Cine-Teatro (Tomar)	1

			Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco)	1
			Teatro Tramagalense (Tramagal)	1
			Cine-Teatro Crisfal (Portalegre)	1
			Cine-Teatro (Nisa)	1
			Casa do Povo (Rio Maior)	1
			Teatro Rosa Damasceno (Santarém)	1
			Cine-Teatro (Almeirim)	1
			Cine-Teatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)	1
			Sociedade Artística Portelense (Portel)	1
			Salão Paroquial (S. Julião de Monte Trigo)	1
			Cine Capitólio (Redondo)	1
			Casa do Povo (Nª. Sª. de Machede)	1
			Cine-Teatro Pax Júlia (Beja)	1
1968	23	192	Teatro Desmontável (Figueira da Foz)	54
			Teatro Desmontável (Portalegre)	37
			Teatro Desmontável (Viseu)	34
			Teatro Desmontável (Évora)	16
			Casa do Povo (Cuba)	2
			Sociedade Artística Portelense (Portel)	2
			Sociedade Recreativa Arenense (Santo António das Areias)	2
			Casa do Povo (Fronteira)	2
			Cine Lusitano (Vidigueira)	2
			Albergue dos Velhos (Cabeço de Vide)	2
			Grupo Recreativo Vilaverdense (Vila Verde, Figueira da Foz)	2
			Cine Tejá (Tondela)	2
			Teatro dos Bombeiros Voluntários (Carregal de Sal)	2
			Ginásio dos Bombeiros Voluntários (Castro Daire)	2
			Grupo União Recreio Azarujense (Azaruja)	1
			Casa do Povo (S. Manços)	1
			Cine-Teatro Pax Júlia (Beja)	1
			Cine Capitólio (Redondo)	1
			Cine-Teatro (Borba)	1
			Teatro da Misericórdia (Alvito)	1

			Casa do Povo (Nª. Sª. de Machede)	1
			Cine-Teatro Mousinho da Silveira (Castelo de Vide)	1
			Cine-Teatro (Nisa)	1
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	1
			Cine-Teatro (Elvas)	1
			Clube Souselense (Sousel)	1
			Cine-Teatro (Gavião)	1
			Sociedade Artística e Recreativa (Gáfete)	1
			? (Crato)	1
			Grupo de Instrução União Caceirense (Caceira de Cima, Figueira da Foz)	1
			Sociedade Musical Santanense (Santana, Figueira da Foz)	1
			Sociedade Boa União Alhadense (Alhadas de Baixo, Figueira da Foz)	1
			Quiaios Clube (Quiaios)	1
			Sociedade Musical Cultura e Recreio (Paços de Vilharigues, Viseu)	1
			Teatro Cine (Gouveia)	1
			Cine-Teatro Império (Mangualde)	1
			Cine-Teatro (São Pedro do Sul)	1
			? (Lagares da Beira)	1
			[Cine-Teatro Dr. Morgado (?)] (Oliveira de Frades)	1
			Casa do Pessoal das Minas da Urgeiriça (Urgeiriça)	1
			? (Cativelos)	1
			Teatro Ribeiro Coinceição (Lamego)	1
			? (Nelas)	1
1969	21	170	Teatro Desmontável (Guimarães)	34
			Teatro Desmontável (Braga)	33
			Teatro Desmontável (Póvoa do Varzim)	11
			Teatro Desmontável (Viseu)	7
			Teatro Aveirense (Aveiro)	7
			Cine-Teatro Garrett (Póvoa do Varzim)	5
			Cne-Teatro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (Vila Praia de Âncora)	5
			Salão dos Bombeiros Voluntários (Póvoa de Lanhoso)	4

			Teatro Avenida (Vila Real)	3
			Cine-Teatro Fonseca Moreira (Felgueiras)	3
			Cine-Teatro (Fafe)	3
			Salão Paroquial (Arcozelo das Maias)	2
			[Ginásio] Teatro dos Bombeiros Voluntários (Castro Daire)	2
			Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)	2
			Cine-Teatro (Valongo)	2
			Teatro dos Bombeiros Voluntários (Paredes de Coura)	2
			Teatro da Associação de Socorros Mútuos (Freamunde)	2
			Salão Paroquial (Prado)	2
			Teatro Marreca Gonçalves, CRP (Vila Nova de Cerveira)	2
			Casa do Povo (Apúlia)	2
			Salão dos Bombeiros Voluntários (Vieira do Minho)	2
			Salão Paroquial (S. Paio de Fão)	2
			Sociedade Recreativa Ervedalense (Ervedal da Beira)	1
			Teatro Cine (Gouveia)	1
			Cine Tejá (Tondela)	1
			Cine Sonoro Estrela (Manteigas)	1
			Cinema Gardunha (Fundão)	1
			Teatro da Liga dos Amigos de Pinhel (Pinhel)	1
			Cine-Teatro Municipal (Torre de Moncorvo)	1
			Cine-Teatro Mirandelense (Mirandela)	1
			Cine Camões (Bragança)	1
			Cine-Teatro (Chaves)	1
			Cine-Teatro (Favaios)	1
			Cine-Teatro Avenida (Régua)	1
			Teatro Circo (Braga)	1
			Cine-Teatro Augusto Correia (Vila Nova de Famalicão)	1
			Cine Brazão (Valadares)	1
			Atlântico Cine-Teatro (Ílhavo)	1
			Cine-Teatro (Estarreja)	1
			Éden Clube (Sangalhos)	1
			Cine-Teatro (Ovar)	1

			Bustos Sonoro Cine (Bustos)	1
			Sociedade de Beneficência, Educação e Recreio (Oliveira do Bairro)	1
			Cine-Teatro Império (Mangualde)	1
			Teatro dos Bombeiros Voluntários (Fornos de Algodres)	1
			Teatro Alves da Cunha (Trofa)	1
			Cine-Teatro S. Martinho (Penafiel)	1
			Cine-Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)	1
			Cine-Teatro Gil Vicente (Barcelos)	1
			Teatro Jordão (Guimarães)	1
			Cine-Teatro (Santo Tirso)	1
			Teatro Constantino Nery (Matosinhos)	1
			Cine-Teatro Alameda (Arcos de Valdevez)	1
			Hospital de S. Marcos (Braga)	1
1970	23	210	Teatro Desmontável (Figueira da Foz)	52
			Teatro Desmontável (Santarém)	38
			Teatro Desmontável (Guimarães)	21
			Teatro Desmontável (S. João da Madeira)	22
			Salão Paroquial (S. Mamede Infesta)	5
			Cine-Teatro João Verde (Monção)	3
			Salão dos Bombeiros Voluntários [Teatro Clube] (Póvoa de Lanhoso)	3
			Grupo Recreativo Vilaverdense (Vila Verde)	3
			Cine-Teatro (Samora Correia)	3
			Cine-Teatro Alameda (Arcos de Valdevez)	2
			Salão Paroquial (Prado)	2
			Amarante Cine-Teatro (Amarante)	2
			Teatro São Pedro (Espinho)	2
			Cine Arouca (Arouca)	2
			Casa do Povo (Vila da Feira)	2
			Cine-Teatro Esmoriz (Esmoriz)	2
			Cine-Teatro (Águeda)	2
			Cine-Teatro (Santa Maria de Lamas)	2
			Quiaios Clube (Quiaios)	2

			Grupo Instrução União Caceirense (Caceira de Cima, Figueira da Foz)	2
			Sociedade Filarmónica Incrível Pontevelense (Pontével, Cartaxo)	2
			Cine-Teatro Misericórdia (Chamusca)	2
			Cine Ribatejo (Cartaxo)	2
			Teatro Circo (Braga)	1
			Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)	1
			Teatro Constantino Nery (Matosinhos)	1
			Teatro Garrett (Póvoa do Varzim)	1
			Cine-Teatro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (Vila Praia de Âncora)	1
			Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários (Mondim de Basto)	1
			Salão de Teatro dos Bombeiros Voluntários (Marco de Canavezes)	1
			Cine-Teatro (Valongo)	1
			Centro Recreativo (Murta)	1
			Cine-Teatro Nuno Álvares (Gondomar)	1
			Cine-Teatro Alba (Albergaria a Velha)	1
			Cine-Teatro (Ovar)	1
			Cine Alba (Sever de Vouga)	1
			Cine-Teatro Caracas (Oliveira de Azeméis)	1
			Teatro dos Bombeiros Voluntários (Paredes de Coura)	1
			Cine-Teatro «Messias» (Mealhada)	1
			Salão Paroquial (Jovim, Gondomar)	1
			Sociedade Filarmónica Paionense (Paião)	1
			Teatro Caras Direitas (Buarcos)	1
			Cine-Teatro (Pombal)	1
			Centro Recreio Popular (Alqueidão)	1
			Trupe Recreativa Brenhense [Teatro Taborda] (Brenha)	1
			Sociedade Boa União Alhadense (Alhadas de Baixo)	1
			Sociedade Musical Santanense (Santana Ferreira)	1
			Sociedade Instrução Tavaredense (Tavarede)	1
			Centro Cultural Recreativa Moreirense (Vila Moreira)	1
			Cine-Teatro Gil Vicente (Golegã)	1

			Casa do Povo (Riachos)	1
			Cine-Teatro S. Pedro (Alcanena)	1
			Cine-Teatro (Alcobaça)	1
			Alenquer Cine (Alenquer)	1
			Cine-Teatro (Azambuja)	1
			Cine-Teatro (Tomar)	1
			Cine-Teatro Casino Paraíso (Nazaré)	1
			Salão Paroquial (Coruche)	1
1971	21	212	Teatro Desmontável (Ericeira)	49
			Teatro Desmontável (Setúbal)	38
			Teatro Desmontável (Torres Vedras)	30
			Teatro Desmontável (Santarém)	7
			Salão Paroquial (Benedita)	4
			Sociedade Filarmónica Olhalvense (Olhalvo)	4
			Sporting Clube Povoense «Os Leões» (Póvoa de Santarém)	3
			Casa do Povo (Minde)	3
			Sociedade Musical e Recreativa Obidense (Óbidos)	3
			Teatro Eduardo Brasão (Bombarral)	3
			Teatro dos Bombeiros Voluntários (Cadaval)	3
			Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrenses (Alhos Vedros)	3
			Cine-Teatro (Mira de Aire)	2
			Cine-Teatro (Alferrarede)	2
			Cine Ribatejo (Cartaxo)	2
			Sport Fazendas de Almeirim e Benfica (Fazendas de Almeirim)	2
			Teatro São Pedro (Alcanena)	2
			Cine Mar (Peniche)	2
			Cine-Teatro (Almeirim)	2
			Salão Paroquial (Vilar, Cadaval)	2
			Salão Paroquial (A-dos-Cunhados)	2
			Pero Pinheiro Cinema (Pero Pinheiro)	2
			Sociedade Filarmónica Capricho Moitense (Moita)	2
			Cine-Teatro (Alcácer do Sal)	2

			Sociedade 1º de Janeiro Torranense (Torrão)	2
			Teatro Stephens (Marinha Grande)	1
			Teatro São João (Entroncamento)	1
			Cine-Teatro (Alpiarça)	1
			Cine-Teatro Virgínia (Torres Novas)	1
			Teatro Tramagalense (Tramagal)	1
			Cine-Teatro (Tomar)	1
			Cine Casino Paraíso (Nazaré)	1
			Cine-Teatro Gil Vicente (Golegã)	1
			Teatro José Lúcio da Silva (Leiria)	1
			Casa do Pessoal, Empresa de Cimentos de Leiria (Maceira-Lis)	1
			Cine-Teatro (Alcobaça)	1
			Sociedade Musical Pernense (Pernes)	1
			Cine-Teatro (Vila Franca de Xira)	1
			Sociedade Recreativa Valcavalense (Vale de Cavalos)	1
			Sociedade Recreativa da Granja (Granja, Vialonga)	1
			Teatro São Jerónimo (Mafra)	1
			Clube Recreativo e Desportivo Arrudense (Arruda dos Vinhos)	1
			Teatro Beatriz Costa (Malveira)	1
			Salão Paroquial (Encarnação, Torres Vedras)	1
			Cine-Teatro São José (Sacavém)	1
			Teatro Salvador Marques (Alhandra)	1
			Centro Humanitário de Cultura e Recreio Comandante João Simões da Silva Lopes (Sobral de Monte Agraço)	1
			Sociedade da Frasqueira do Bujanco (Usseira)	1
			Salão Paroquial (Ponte de Rol)	1
			Associação Dramática Recreativa (Carreiras)	1
			Cine-Teatro Rosa Damasceno (Santarém)	1
			Sociedade Recreativa «Os Alegres de Maceira» (Maceira)	1
			Sociedade Filarmónica União Agrícola (Pinhal Novo)	1
			Cine-Parque (Baixa da Banheira)	1
			Cine-Teatro São João (Palmela)	1
			Casa do Povo (Ferreira do Alentejo)	1

			Cine Oriental (Aljustrel)	1
			Cine Lusitano (Vidigueira)	1
			Casa do Povo (Serpa)	1
			Associação Artística Portelense (Portel)	1
			Sociedade União Alcaçovense (Alcáçovas)	1
			Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense (S. Tiago do Escoural)	1
1972		92	Teatro Desmontável (Faro)	35
			Teatro Desmontável (Lagos)	6
			Teatro Garcia de Resende (Évora)	2
			Cine-Teatro (Olhão)	2
			São Braz Cine-Teatro (S. Braz de Alportel)	2
			Cine Pax (Albufeira)	2
			? (Vendas Novas)	1
			Cine-Teatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)	1
			Grupo União Azarujense (Azaruja)	1
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	1
			Cine-Teatro (Elvas)	1
			Atlético Clube de Sousel (Sousel)	1
			Cine-Teatro Crisfal (Portalegre)	1
			Cine-Teatro Mousinho da Silveira (Castelo de Vide)	1
			Cine-Teatro (Nisa)	1
			Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco)	1
			Casa do Povo (Alcains)	1
			Cinema Gardunha (Fundão)	1
			Casa do Povo (Penamacor)	1
			Teatro Cine (Covilhã)	1
			Cinema Dom Dinis (Sabugal)	1
			Casa do Povo (Belmonte)	1
			Salão dos Bombeiros Voluntários (Figueira de Castelo Rodrigo)	1
			Teatro da Liga dos Amigos de Pinhel (Pinhel)	1
			Cine-Teatro Municipal (Torre de Moncorvo)	1
			Cine-Teatro (Favaios)	1

			Cine-Teatro (Chaves)	1
			Cine-Teatro Avenida (Amarante)	1
			Teatro Circo (Braga)	1
			Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)	1
			Teatro Garrett (Póvoa do Varzim)	1
			Cine-Teatro Neiva (Vila do Conde)	1
			Teatro Aveirense (Aveiro)	1
			Cine Tejá (Tondela)	1
			Teatro dos Bombeiros Voluntários (Cantanhede)	1
			Teatro Alves Coelho (Arganil)	1
			Império Cine-Teatro (Lousã)	1
			Clube da Sertã (Sertã)	1
			Cine-Teatro (Tomar)	1
			Cine-Teatro Virgínia (Torres Novas)	1
			Teatro Pinheiro Chagas (Caldas da Rainha)	1
			Clube Recreativo e Desportivo Arrudense (Arruda dos Vinhos)	1
			Cine-Teatro Rosa Damasceno (Santarém)	1
			Cine-Teatro António Pinheiro (Tavira)	1
			Cine-Teatro Silvense (Silves)	1
			Cine-Teatro João de Deus (S. Bartolomeu de Messines)	1
			Cine Lagoa (Lagoa)	1
			Glória Futebol Clube (Vila Real de Santo António)	1
			Casa do Povo (Moncarapacho)	1
1973	6	207	Teatro Desmontável (Luanda)	132
			Teatro Desmontável (Lobito)	18
			Teatro Desmontável (Nova Lisboa)	17
			Cine-Teatro Moreno (Carmona)	4
			Cine Turismo (Malange)	4
			Cine Lusitano (Salazar)	3
			Cine-Teatro Luena (Luso)	3
			Cine-Teatro (Silva Porto)	3
			Cine-Teatro (Moçâmedes)	3
			Clube Desportivo Saurino (Henrique de Carvalho)	2

			Cine-Teatro Odeón (Sá da Bandeira)	2
			Monumental Cine-Teatro (Benguela)	2
			Clube Naval (Porto Aboim)	2
			C.A.D.A. (Gabela)	2
			? (Alto Catumbela)	2
			Teatro Aveirense (Aveiro)	2
			Clube Recretaivo da Sonefe (Cambambe)	1
			Cine-Teatro Luiana (Serpa Pinto)	1
			Cine-Teatro Alexandrense (Porto Alexandre)	1
			Cine Sporting (Novo Redondo)	1
			? (Cela)	1
			? (Mariano Machado)	1
			Cine-Teatro Crisfal (Portalegre)	1
			Cine-Teatro Avenida (Coimbra)	1
1974	1	70	Teatro Desmontável (Lisboa)	15
			Teatro Maria Matos (Lisboa)	8
			Incrível Almadense (Almada)	1
			Cine-Teatro Carlos Manuel (Sintra)	1
			Cine-Teatro Ferreira da Silva (Torres Vedras)	1
			Cine-Teatro São José (Cascais)	1
			Sociedade Filarmónica Seixalense (Seixal)	1
			Cine-Teatro (Sobral de Monte Agraço)	1
			Cine-Teatro Joaquim de Almeida (Montijo)	1
			Sociedade Filarmónica Capricho Moitense (Moita)	1
			Cine-Teatro Vilafranquense (Vila Franca de Xira)	1
			Sporting Clube de Alenquer (Alenquer)	1
			Ginásio do Futebol Clube Barreirense (Barreiro)	1
			Cine-Teatro (Benavente)	1
			Cine-Teatro Lido (Amadora)	1
			Teatro Rosa Damasceno (Santarém)	1
			Cine-Teatro (Tomar)	1
			Cine-Teatro (Lousã)	1
			Teatro Alves Coelho (Arganil)	1

			Cine-Teatro Tejá (Tondela)	1
			Cine-Teatro (Nelas)	1
			Cine-Teatro Gouvex (Gouveia)	1
			Cine-Teatro (Guarda)	1
			Cine-Teatro (Covilhã)	1
			Cine-Teatro Gardunha (Fundão)	1
			Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco)	1
			Cine-Teatro (Nisa)	1
			Cine-Teatro Crisfal (Portalegre)	1
			Teatro Garcia de Resende (Évora)	1
			Teatro Pax Júlia (Beja)	1
			Cine-Teatro (Vila Real de Santo António)	1
			Teatro António Pinheiro (Tavira)	1
			Cine-Teatro Santo António (Faro)	1
			Cine-Teatro Louletano (Loulé)	1
			Cinema Império (Lagos)	1
			Cine-Teatro (Portimão)	1
			Casa do Povo (Cercal do Alentejo)	1
			Teatro Harmonia (Santiago do Cacém)	1
			Cine-Teatro (Alcácer do Sal)	1
			Teatro Luisa Todi (Setúbal)	1
			Sociedade 1º de Janeiro Torranense	1
			Cine-Teatro D. Maria (Pias)	1
			? (Reguengos de Monsaraz)	1
			Teatro Bernardim Ribeiro (Estremoz)	1
			Teatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)	1
1975	1	35	Teatro Villaret (Lisboa)	23
			Teatro Sá da Bandeira (Porto)	7
			Cine-Teatro (Cadaval)	1
			Cine-Teatro (Mirandela)	1
			Teatro Aveirense (Aveiro)	1
			Cine-Teatro S. Pedro (Abrantes)	1
			Incrível Almadense (Almada)	1

Apêndice 3: Palcos visitados

Quadro sinóptico dos palcos frequentados pela companhia de Rafael de Oliveira, sua localização, historial conhecido e especificação do reportório exibido (indexação alfabética).

Abrantes (Abrantes, Santarém)	**Cine-Teatro S. Pedro**
	1975 (*A Traição do Padre Martinho*)
Abraveses (Viseu, Viseu)	**Teatro do Grupo "Os Pauliteiritos de Abravezes"**
Fundada pelo coronel Silva Simões, antigo presidente da Câmara de Viseu, esta associação cultural e recreativa tem sede na populosa freguesia de Abravezes, mais de cinquenta anos de existência. Destinada, fundamentalmente, à ocupação extra-escolar dos adolescentes masculinos, tem no seu agrupamento folclórico "Os Pauliteiritos de Abravezes" o seu cartão de visita. Com exibições de norte a sul do país, foi granjeando a admiração, o aplauso e o carinho de quem a elas assistia. Dotada de instalações próprias – em casa e terreno de sua propriedade – que integram um pequeno auditório, com palco, salas de direcção e bar, a sua actividade é cada vez menos visível. [258]	1957 (*Amor de Perdição*).
A-dos-Cunhados (Torres Vedras, Lisboa)	**Salão Paroquial**
	1971 (*Amor de Perdição; A Rosa do Adro*)
A-dos-Francos (Caldas da Rainha, Leiria)	**Teatro Palmira Bastos**
Adolfo Monteiro de Sousa construiu o primeiro teatro da região, inaugurado pela grande actriz da época, Palmira Bastos, ficando o Teatro Palmira Bastos situado no local onde hoje está instalada a Sociedade de Instrução Musical, Cultura e Recreio de A-dos-Francos [259].	1936 (?)
Águeda (Águeda, Aveiro)	**Cine-Teatro**
	1970 (*Três em Lua de Mel*)
Albergaria-a-Velha (A.-a-Velha, Aveiro)	**Cine-Teatro Alba**

[258] "Os Pauliteiros de Abravezes", *Voz das Beiras Online*, secção "Registos", edição de 16.01.2003 (http://www.vozdasbeiras.com).

[259] Francisco Gomes, "Caldas da Rainha: Centenário da Banda de A-dos-Francos", *Jornal Oeste Online*, 27.04.2006 (http://www.oesteonline.pt).

Desde a sua inauguração em Fevereiro de 1950, o Cine-Teatro Alba tem sido uma referência na promoção e dinamização da cultura em Albergaria-a-Velha. [260] Tendo iniciado a sua actividade a 11 de Fevereiro de 1950, por esta sala de espectáculos passaram os melhores actores do Teatro e da Revista nacionais. Em 2004, a Câmara Municipal entregou a uma equipa especializada a elaboração do Projecto de Restauro do Cine-Teatro Alba, agora denominado, também, Casa Municipal da Cultura. A equipa que trabalhou no projecto teve em conta, conforme indicação do Executivo Municipal, a traça original do edifício, nomeadamente no que à sala diz respeito. Assim, as grandes novidades passam pela melhoria das condições de trabalho dos artistas e dos técnicos, pelo conforto dos espectadores, pelo cumprimento das regras de segurança e pela garantia das condições de acesso e frequência a indivíduos com mobilidade condicionada. A zona dos camarins é toda nova, serão construídos novos WC's, o palco ficará dotado de condições ao nível das melhores salas do País e todo o edifício beneficiará de climatização. Será instalado um elevador que garanta o acesso ao andar superior a todos os utentes, uma vez que aqui funcionará a zona de bar e haverá espaço para exposições temporárias. [261]	1970 (*Amor de Perdição*)
Albufeira (Albufeira, Faro)	**Cine Pax**
	1972 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)
Alcácer do Sal (A. do Sal, Setúbal)	**Teatro Pedro Nunes**
Começou a ser construído em 1894, sendo a obra dirigido pelo construtor de obras públicas, Ildefonso Tito Guedes. A inauguração teve lugar em Fevereiro de 1895 por amadores, que representaram o drama *Fidalgos da Casa Mourisca*. [...] Tem 15 camarotes, 22 *fauteils*, 10 frisas, 60 lugares de superior, 24 de balcão e 100 de geral. Já ali representaram diversas companhias, incluindo a do Teatro do Príncipe Real de Lidsboa. O Teatro Pedro Nunes aluga-se por 12$000 réis em cada récita. A iluminação é a acetileno. (Bastos 1908: 353).	1926 (?)
Alcácer do Sal (A. do Sal, Setúbal)	**Cine-Teatro**
Construído na década de 40, do século XX, ao sabor Modernista, sobre estacaria de pinho verde, tal como a baixa pombalina de Lisboa. Encontra-se actualmente ao abandono, à espera de um comprador para um espaço degradado.	1954 (*Frei Luís de Sousa; O Grande Industrial*)
	1961 (*Daqui Fala o Morto*).
	1971 (*Amor de Perdição; A Rosa do Adro*).
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*.
Alcáçovas (Viana do Alentejo, Évora)	**??**
	1945 (*A Tomada da Bastilha*)

[260] Nélia Maria Martins Almeida Oliveira, "Cine-Teatro Alba – 50 anos" (http://www.cm-albergaria.pt/cultura/pubCamMun.htm).

[261] Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, Notícias, "Cine-Teatro Alba vai ser restaurado", Setembro 2005 (http://www.cm-albergaria.pt/Noticias/Noticias.htm).

Alcáçovas (Viana do Alentejo, Évora)	**Cine-Teatro**	
	1954 (*O Grande Amor*)	
Alcáçovas (Viana do Alentejo, Évora)	**Sociedade União Alcaçovense**	
	1967 (*O Paralítico; Três em Lua de Mel*)	
	1971 (*Amor de Perdição*)	
Alcains (C. Branco, Castelo Branco)	**Casa do Povo**	
	1972 (*A Rosa do Adro*)	
Alcanena (Alcanena, Santarém)	**Cine-Teatro S. Pedro**	
A história do Cine-Teatro S. Pedro vem desde 1 de Agosto de 1947, data em que se iniciaram as obras da sua construção na actual rua 25 de Abril, junto à Praça 8 de Maio e aos Paços do Concelho. O empreendimento pertencia à sociedade por quotas Empresa de Melhoramentos de Alcanena. O projecto original foi de José de Lima Franco e Raul Tojal. A inauguração foi em 20 de Novembro de 1954 com a companhia de Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro, do Teatro Nacional D. Maria II. A peça então apresentada foi "O Prémio Nobel" [...]. Seguiu-se, no dia 21, a peça "As árvores morrem de pé" e "A Ceia dos cardeais". O preço das entradas situava-se, nessa altura, entre os 25 e os 70 escudos Ao longo dos anos passaram pelo Cine-Teatro S. Pedro figuras de renome do nosso teatro e as paredes ainda recordam nomes como Laura Alves, Vasco Morgado, Rogério Paulo, Henrique Santana. A partir de finais da década de 70 a crise começou a manifestar-se, sobretudo com a diminuição de público que tornava impossíveis de rentabilizar salas destinadas a um tão grande número de espectadores. Por outro lado, o público tornara-se mais exigente, e as condições de comodidade estavam longe de ser satisfatórias. Em 1986 as portas do Cine-Teatro S. Pedro foram encerradas para programação regular e, por 1988, para qualquer tipo de eventos, em virtude da insegurança das instalações. O telhado acabou por ruir em 1996, pouco depois de o industrial António Mota ter doado à Câmara Municipal as suas acções no empreendimento, num gesto simbólico de que devia ser a autarquia a desenvolver esforços para se encontrar uma solução para o Cine-Teatro. Causou algum impacto a oportunidade aproveitada quando uma personalidade governativa visitou a sede do concelho e o seu Teatro. Aberta a porta de uma fachada que parecia normal, apareceu o espectáculo chocante de um telhado abarrado e o sol no lugar onde devia ver-se o tecto. As obras de recuperação começaram em 2003, tendo estado suspensas por algum tempo para reapreciação e emenda do projecto. Chegaram agora ao fim, para satisfação dos residentes em Alcanena, e de todos os munícipes do concelho. [[262]] Entre as principais alterações verifica-se que desapareceu o balcão, agora transformado em galeria de exposições, e a plateia, antes com mais de meio milhar de lugares, proporciona agora espaço para 300 espectadores, dispondo de coxias laterais e central. Também o fosso da orquestra foi eliminado para prolongamento do proscénio, e os bastidores, que não tivemos oportunidade de ver, dispõem de camarins para cerca de vinte artistas, tendo sido acrescentado outro piso nessa área destinado à actividade administrativa. A fachada	1962 (*Deus lhe Pague*) 1970 (*Amor de Perdição*) 1971 (*A Rosa do Adro* [2x])

[262] A. Nogueira, «Um Cine-Tetaro com mais de 50 anos», *Jornal de Minde, in Jornal Regional. com.*

mantém-se sensivelmente idêntica ao que existia, e todo o conjunto, tanto interior como exterior, tem uma apresentação moderna e agradável. Constou-nos que o custo da recuperação rondou os dois milhões de Euros […] [263]. O Cine-Teatro foi reinaugurado a 8 de Maio de 2008.		
Alcanhões (Santarém, Santarém)	**Cine Santo Amaro**	
	1958 (*Duas Causas; Transviados*)	
Alcobaça (Alcobaça, Leiria)	**Cine-Teatro**	
	1956 (*Prémio Nobel*)	
	1962 (*Fantasma Chamada Isabel*)	
	1970 (*Amor de Perdição*)	
	1971 (*A Rosa do Adro*)	
Alenquer (Alenquer, Lisboa)	**Alenquer-Cine**	
	1962 (*A Recompensa; Deus lhe Pague; Daqui Fala o Morto*)	
	1965 (*Um fantasma chamado Isabel*)	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	
	1970 (*Amor de Perdição*)	
Alenquer (Alenquer, Lisboa)	**Sporting Clube de Alenquer**	
Colectividade fundada em 1927.	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Alferrarede (Abrantes, Santarém)	**Cine-Teatro**	
A história do Cine-Teatro começa em 1950, altura em que Amélia Rey Colaço inaugura o espaço [...]. Nos anos cinquenta os bilhetes no Cine-Teatro custavam cinco escudos, mas os mais caros que ficavam junto ao balcão custavam sete e quinhentos. O cinema tinha cerca de 700 lugares sentados e nem só os filmes encheram a tela do Cine-Teatro, no seu palco actuaram nomes sonantes do teatro, como Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Helena Félix, Palmira Bastos, actores pertencentes à Companhia Nacional de Teatro. [264]		1971 (*Amor de Perdição; A Rosa do Adro*).

[263] A. Nogueira, « Novo por dentro e por fora: Cine-Teatro S. Pedro – Alcanena», *Jornal de Minde, in Jornal Regional. com.*

[264] Paula Gonçalves, "Era uma vez o Cine-Teatro de Alferrarede...: A história à sombra do esquecimento", Vistas do 4º, Suplemento Cultural do *Estajornal*, Jornal produzido pelos alunos do 4º atelier de Comunicação II, coordenado por Carlos Pinto Coelho, 28.01.2005:1 (http://www.esta.ipt.pt/downloads/8_1_vistas%20do%204.pdf).

Alhadas de Baixo (Figueira da Foz, Coimbra)	**Sociedade Boa União Alhadense**	
Em Julho de 1854 a Comissão Promotora das Festas Religiosas em honra de S. Pedro, padroeiro da freguesia de Alhadas, deslocou-se a uma povoação vizinha para contratar uma Filarmónica que pudesse abrilhantar as festividades. Sensibilizados pela boa apresentação e desempenho da referida Filarmónica, os Alhadenses começaram a pensar em criar a sua própria. Tomou a iniciativa o Pe. José Gaspar Coelho que, no final da missa da Festa, comunicou ao povo que ia criar uma Filarmónica em Alhadas e que contava com o auxílio de todos. E assim nasceu a Banda. Foi no dia de Natal que a Filarmónica percorreu pela primeira vez as ruas de Alhadas, executando "O Fundador" e "Avante", da autoria do Pe. José Coelho e do regente José Lourenzo. Em 1855 obteve a sua primeira internacionalização, pois deslocou-se a Espanha. Desde então nunca mais parou a sua actividade. A Filarmónica deu origem ao Montepio Filarmónico União Alhadense, mais tarde Sociedade Boa União Alhadense, e permitiu que à sua volta se desenvolvessem várias outras actividades culturais. Tem participado em muitas Festas, engrandecendo o seu nome e o da sua terra. [265]		1968 (*Três em Lua de Mel*)
Alhandra (Vila Franca de Xira, Lisboa)	**Clube Desportivo da Fábrica "Cimento Tejo"**	
		1962 (*A Recompensa*)
Alhandra (Vila Franca de Xira, Lisboa)	**Teatro Salvador Marques**	
Este teatro foi inaugurado a 10 de Abril de 1905 pela companhia do teatro do Ginásio de Lisboa, com a comédia *O Comissário de Polícia* e cena cómica *Aldighieri Júnior*, pelo actor Vale. [...] Possui [...] 20 camarotes de 1ª ordem, 20 de 2ª, 2 frisas, 120 *fauteils*, 100 cadeiras e 90 lugares de geral. Em noites de grande enchente a receita cresce porque a lotação aumenta com dobradiças e cadeiras suplementares. O teatro é todo iluminado a acetileno. [...] O teatro tem salões, restaurante e todas as comodidades. Está bem decorado e tem bela aparência, enfileira entre os primeiros da província. (BASTOS, 1908: 363).		1971 (*Amor de Perdição*).
Alhos Vedros (Moita, Setúbal)	**Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrenses**	
Com 136 anos de vida, a Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense "A Velhinha" é a colectividade mais antiga do concelho da Moita. Tendo começado como uma banda de música, no longínquo ano de 1869, esta colectividade rapidamente começou transpor esta esfera, tendo também posto ao dispor da população a instrução primária e a educação musical, para além de ser também um ponto de encontro para os habitantes de Alhos Vedros. [...] A partir dos anos 70,		1961 (*Prémio Nobel*) 1967 (*Três em Lua de Mel*) 1971 (*Três em Lua de Mel; Amor de*

[265] Bandas Filarmónicas (http://www.bandasfilarmonicas.com/bandas_desc.php?id=455).

com a construção de um pavilhão, a colectividade começou a apostar nas actividades desportivas. "Com o 25 de Abril todas as pessoas queriam praticar desporto e a Velhinha floresceu muito nessa altura graças a esse vigor de sócios e amigos". [266]	*Perdição*)
Aljustrel (Aljustrel, Beja)	**Cine-Teatro Oriental**
	1960 (*A Muralha*)
	1971 (*Amor de Perdição*)
Almada (Almada, Setúbal)	**Incrível Almadense**
A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense foi fundada em 1 de Outubro de 1848 e com ela a sua Banda Filarmónica que, ao longo dos tempos, tem vindo a espalhar essa divina arte que é a música, tendo ainda uma função social e educativa, razão pela qual sempre foi considerada o ex-libris da colectividade. [...] Foi agraciada com o Grau de Oficial da Ordem de Benemerência em 1940, com a Medalha de Ouro de Instrução e Arte, pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio em 1954, da qual é sócio nº 280. Considerada Colectividade de Utilidade Pública desde 1980, foi ainda agraciada com a Medalha de Ouro da Cidade de Almada em 1989 e é Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique desde 1993 e Membro Honorário da Ordem da Liberdade desde 1998. [267]	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Almansil (Loulé, Faro)	**Sociedade Recreativa Almansilense**
Fundado em 1936.	1961 (*Daqui Fala o Morto*)
Almeirim (Almeirim, Santarém)	**Cine-Teatro**
	1949 (*A Recompensa, A Cadeira da Verdade, Amor de Perdição*)
	1959 (*Deus lhe Pague; Daqui Fala o Morto*)
	1967 (*Três em Lua de Mel*)
	1971 (*Amor de Perdição*)
Almeirim (Almeirim, Santarém)	**Sport Fazendas de Almeirim e Benfica**
	1971 (*Uma Bomba Chamada Etelvina*)
Almoçageme (Sintra, Lisboa)	**Cine-Teatro José Gomes da Silva**
Os primeiros testemunhos existentes sobre a Filarmónica de Almoçageme remontam aos anos de 1768, nessa altura já abrilhantando as festas , organizadas	1966 (*Daqui Fala o*

[266] Gonçalo Bofil, "SFRUA – Um marco na vida desportiva e cultural", *Distritonline*, 29.12.2005 (http://www.distritonline.pt/seccoes.php?nid=2194).
[267] Página da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense (www.incrivelalmadense.pt/).

pela confrarias em honra dos diversos patronos.Também nessa data se iniciou a tradição dos Festejos de Almoçageme que por autorização de D.Maria II concedeu para que anualmente, no primeiro domingo de Outubro de realize uma feira no largo junto à capela de Almoçageme. Mais tarde por volta de 1922 por divergências várias entre a Direcção e os elementos da Filarmónica, provocou uma cisão , e os elementos que abandonaram a Filarmonica formaram outra. Esta existência de duas filarmónicas criou grandes rivalidades, em Almoçageme, surgindo também denominações para cada grupo, assim a filarmónica mais recente denominada AMARELA (Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almoçageme) e a BRANCA –a filarmónica mais antiga (Grémio Republicano) estas designações era devido às cores dos instrumentos de cada uma das bandas. Posteriormente os dois grupos em conflito, voltaram a juntar-se, numa unica filarmónica.A nova sede da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme é inaugurada em 1 de Agosto de 1926 ,com grande pompa por um grupo de teatro de Dona Maria. Almoçageme passou a usufruir gratuitamente até aos nossos dias de uma sala de espectáculos, dispondo de uma ampla plateia, balcão e palco, que era para o seu tempo uma das melhores do perímetro lisboeta com cerca de 230 lugares sentados. [[268]]	*Morto*)
Alpiarça (Alpiarça, Santarém)	**Cine-Teatro**
Corria o ano de 1943 quando se instala em Alpiarça a primeira sala de cinema num barracão coberto de chapas de zinco na rua José Relvas. Dois anos depois Joaquim Gomes Pratas que projectou os primeiros filmes na vila compra uma antiga padaria e ergue de raiz o cine-teatro que esteve em funcionamento até ao final da década de 70. Na altura das obras, conta Albertino Almeirante, que começou como reparador de máquinas de exibição e depois passou a projeccionista, o cimento para fazer o cine-teatro teve que ser comprado na "candonga". Porque devido à segunda guerra mundial era muito difícil comprar qualquer bem. Até os alimentos estavam racionados. Albertino Almeirante tinha 18 anos quando passa a projectar os filmes na tela do Cine-Teatro de Alpiarça (CTA) e a correr as localidades da região com o cinema ambulante que também pertencia a Joaquim Gomes Pratas, um beirão que vivia em Lisboa. Uma vez estava em casa no velório da avó e foram-no chamar porque a sala estava cheia e o projeccionista de serviço tinha ido para o hospital. E lá foi. Geralmente os filmes eram exibidos ao domingo, em duas sessões: à tarde e à noite. Os grandes proprietários tinham sempre lugar marcado no balcão. O "povo" sentava-se na geral em cadeiras de madeira. Que em 1960 foram adaptadas por Albertino Almeirante, que colocou almofadas nos tampos. Durante muitos anos, recorda, os bilhetes para a geral custavam quatro escudos. Os filmes que faziam encher a sala eram os de cowboys. Eram exibidos por máquinas que funcionavam com barras de carvão que iam queimando e cuja luz projectava as películas na tela branca.	1959 (*Muralha*) 1971 (*Amor de Perdição*)

[268] Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme (edição), 1892-1992 Cem anos de Vida e História da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme, Colares Editora, 1992.

Mas um dos filmes de maior sucesso foi "*Os Toiros de Mary Foster*". Uma película filmada na zona de Alpiarça, Ribeira de Santarém e em outros locais da lezíria ribatejana. E que retratava a vida do campo, os camponeses e o trabalho com os toiros. O projeccionista recorda que foram feitas várias sessões em vários dias, sempre com sala esgotada, porque toda a gente queria ver o filme. Ainda antes do 25 de Abril de 1974 o interesse pelo cinema em Alpiarça começa a decair em parte devido ao crescente interesse pela televisão. [269]	

Alqueidão (Figueira da Foz, Coimbra)	**Centro Recreio Popular**
A colectividade mais antiga é a **Sociedade Musical Recreativa**, fundada em 27 de Abril de 1927. Possui banda filarmónica e uma escola de música frequentada por muitos jovens da freguesia. Em 1972, herdando o património do extinto Centro de Recreio Popular, foi fundada a **Casa do Povo de Alqueidão** que desenvolve diversas actividades recreativas, culturais e desportivas.	1970 (*Três em Lua de Mel*)
Alto Catumbela (Angola)	**??**
	1973 (*O Pato* [2x])
Alvaiázere (Alvaiázere, Leiria)	**[Cine-Teatro José Mendes de Carvalho] (?)**
	1963 (*Daqui Fala o Morto*)
Alvito (Alvito, Beja)	**Teatro da Misericórdia**
	1968 (*Três em Lua de Mel*)
Amadora (Amadora, Lisboa)	**Cine-Teatro «Lido»**
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Amarante (Amarante, Porto)	**Amarante Cine-Teatro**
	1970 (*Amor de Perdição*)
	1972 (*A Rosa do Adro*)
Angra do Heroísmo (Terceira, Açores)	**Teatro Angrense**
Foi construído por acções, começando as obras a 2 de Outubro de 1855. a sua inauguração foi a 22 de Dezembro de 1860, em benefício das obras do teatro, representando uma companhia dramática que, pouco antes, ali chegara [...]. Tem 45 camarotes em 3 ordens, 63 cadeiras, 152 lugares de plateia e 120 de galeria. Têm ali representado todas as companhias que visitam os Açores, entre as quais: uma lírica, as dos teatros de D. Amélia, Ginásio, Príncipe Real e Sousa Bastos, de Lisboa, algumas do Porto, várias	1948 (*Duas Causas; As Duas Órfãs; A Fera; Fidalgos da Casa Mourisca; O Gaiato de Lisboa; O Tio Rico; O Conde de Monte Cristo; Casa de Doidos; Moços e*

[269] Anon., "Sociedade: Histórias de Cinema em Alpiarça", *O Mirante* on line, 06.09.2006 (http://semanal.omirante.pt/jornal/arquivo.asp) (28.07.2007).

de zarzuela, etc. (BASTOS, 1908: 317)	*Velhos*)
Apúlia (Esposende, Braga)	**Casa do Povo**
	1969 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)
Arcos de Valdevez (A. de Valdevez, Viana do Castelo)	**Cine-Teatro Alameda**
[O] cine-teatro, que abriu portas em 1968 e que as fechou há década e meia, destinar-se-á ao teatro e à música, devendo a área envolvente servir de palco a exposições.[270]	1969 (*Três em Lua de Mel*)
	1970 (*Amor de Perdição; Uma Bomba Chamada Etelvina*)
Arcozelo das Maias (Oliveira de Frades, Viseu)	**Salão Paroquial**
	1969 (*Três em Lua de Mel; Daqui Fala o Morto*)
Arganil (Arganil, Coimbra)	**Cine-Teatro Arganilense**
	1923 (*Rosas de Nossa Senhora; O Saltimbanco; Arte de Montes; Dona Quitéria Quere Casar; Milagres de Santo António; João José; Casa de Doidos; A Morgadinha de Valflôr; As Duas Órfãs; A Rosa do Adro; O Filho das Ondas; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; Amor de Perdição; Amor por Anexins; O Bombeiro Municipal; O Paralítico; Os Dois Garotos; Amor Louco; Amores de Marinheiro; Dar corda para se enforcar*)
Arganil (Arganil, Coimbra)	**Cine-Teatro Alves Coelho**
O Cine-Teatro Alves Coelho foi inaugurado em 1954 [271].	1957 (*Prémio Nobel; As Pupilas do Senhor Reitor)*
	1972 (*A Rosa do Adro*)
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Arouca (Arouca, Porto)	**Cine-Arouca**
	1970 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)
Arraiolos (Arraiolos, Évora)	**??**
	1950 (?)
Arraiolos (Arraiolos, Évora)	**??**

[270] Luís Henrique Oliveira, "Autarquias reabilitam cine-teatros de outrora", *Jornal de Notícias*, (http://jn.sapo.pt/2004/06/25/minho/autarquias_reabilitam_cineteatros_ou.html) (28.07.2007).
[271] (http://pauloph.planetaclix.pt/montefrio/novidades.html).

	1954 (*O Grande Amor, As Duas Órfãs*)
Arraiolos (Arraiolos, Évora)	**Cine-Teatro de Arraiolos**
	1967 (*Três em Lua de Mel; Amor de Perdição*)
Arruda dos Vinhos (A. dos Vinhos, Lisboa)	**Clube Recreativo e Desportivo Arrudense**
	1962 (*A Recompensa*)
	1971 (*Amor de Perdição*).
	1972 (*A Rosa do Adro*)
Aveiro (Aveiro)	**Teatro Aveirense**
Inaugurou-se a 6 de Março de 1881. Situado na praça municipal de Aveiro, junto ao Liceu e em frente da estátua de José Estêvão. O terreno foi comprado pela Câmara com o produto da venda de uma casa na rua dos Mercadores, que José Estêvão alcançara do Estado para a edificação do teatro. A primeira pedra foi lançada em 1857. nessa ocasião as obras não passaram dos alicerces. Em 1869, organizou-se uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que comprou o terreno à Câmara, começou as obras em 1875 e acabou a edificação em 1881. [...] a inauguração foi feita pela companhia do Teatro de D. Maria II, de Lisboa, com a *Estrangeira*. A obra foi dirigida por Gustavo Ferreira Pinto Basto. [...] Possui o Teatro Aveirense 14 frisas, 19 camarotes de 1ª ordem, 5 de 2ª ordem, 76 lugares de cadeira, 60 de superior, 106 de geral e 50 de galeria. Já ali têm representado quase todas as companhias de Lisboa e Porto, algumas estrangeiras e várias de província. As principais têm sido as dos empresários: Rosas & Brazão, Siríaco Cardoso, Sousa Bastos, Alves Rente, José Ricardo, Taveira, as do Ginásio e Príncipe Real de Lisboa, a de D. Maria II, lírica do S. João do Porto, zarzuela espanhola, etc. [...] É um bom edifício, de agradável conjunto, mas com a curva da sala errada, de forma que são inutilizados 4 camarotes, donde nada se vê. (BASTOS, 1908: 318) Na sua origem, em 1881, a arquitectura era profundamente influenciada pelo modelo de teatro à italiana. Nos primeiros 40 anos do século XX o Teatro Aveirense recebeu progressivamente várias	1929 (*Os Milhões do Criminoso; As Duas Órfãs*)
	1957 (*O Marquês de Villemer; A Recompensa; Está lá fora um inspector; A Calúnia; Os Fidalgos da Casa Mourisca; O Conde de Monte Cristo; A Cadeira da Verdade; Amor de Perdição; Frei Luís de Sousa; O Grande Industrial; As Duas Órfãs; O Exame do Meu Menino; O Infanticida; D. Inês de Castro; A Vida de Um Rapaz Pobre; Os Milhões do Criminoso*)
	1958 (*O Sapatinho de Vidro; As Duas Máscaras; Deus lhe Pague; As Pupilas do Senhor Reitor; Casa de Doidos; Duas Causas; Israel; A Dama das Camélias; O Tio Rico; O Sapo e a Doninha; Transviados; Alguém terá que morrer; A Muralha*)
	1959 (*Daqui Fala o Morto; O Grande Amor*)
	1967 (*Três em Lua de Mel*)
	1969 (*Calúnia; Prémio Nobel; O Sapatinho*

remodelações, assim como propostas para grandes alterações [272]	*de Vidro; Um Fantasma Chamado Isabel; Uma Bomba Chamada Etelvina; Amor de Perdição; Deus lhe Pague*)
	1972 (*A Rosa do Adro*)
	1973 (*O Pato; Amor de Perdição*)
	1975 (*A Traição do Padre Martinho*)
Aveiro (Aveiro)	**Stadium São Domingos**
-	1932 (*A Rosa do Adro; D. Inês de Castro; Amor de Perdição*)
	1933 (*Mouraria; Amor de Perdição; Prata da Casa; Mar de Angústias; Herói Minhoto; Viagem de Núpcias; A Ver Navios; Severa; Junto à Cruz; Milagres de Nossa Senhora de Fátima; O Conde de Monte Cristo*)
Azambuja (Azambuja, Lisboa)	**Teatro do Clube**
	1921 (*Mar de Lágrimas*)
Azambuja (Azambuja, Lisboa)	**Cine-Teatro**
	1970 (*Amor de Perdição*)
Azaruja (Évora)	**Grupo União e Recreio Azarujense**
Azaruja conserva, desde o século passado grandes tradições culturais, que a maior parte das vezes andaram a par de fortes movimentados associativos. A existência de dois jornais locais (o Azarujense e o Mensageiro Escolar – décadas de 20 e 30) testemunha bem a vivência cultural do princípio do século da freguesia. Existiam, já então, na Azaruja dois grupos recreativos – o Clube Azarujense e o Grupo Instrução e Recreio Azarujense, mais tarde fundido num só – o Grupo União e Recreio Azarujense. A 8 de Outubro de 1929 é criado em Azaruja um Grupo Recreativo denominado "Grupo União e Recreio Azarujense" com sede própria na própria na Rua Conde d'Azarujinha (G.U.R.A.). Nessa altura havia igualmente grande entusiasmo pela actividade teatral. Os habitantes mais velhos ainda se lembrarão, certamente, dos "Sempre Fixes" um dos primeiros grupos de teatro que existiu em 1926. Há notícias igualmente da existência de uma Banda e uma Orquestra em 1916. O actual teatro foi inaugurado no Carnaval de 1927 com as peças "*Moços e Velhos*", "*Um Marquês feito à Pressa*" e a	1950 (*A Recompensa*)
	1954 (*O Grande Amor; Calúnia*)
	1955 (*Os Milhões do Criminoso* [2x])
	1959 (*Daqui Fala o Morto*)
	1960 (*A Dama das Camélias*).

[272] Gonçalo Louro e João Aidos, "Re-projectar teatros", Onde está o teatro, Revista da Escola Superior Artística do Porto, nº 01, 2006, pp. 19 e ss.

"*Lavadeira*". As actividades culturais que estagnaram nos anos 50 e 60 reiniciaram-se após 25 de Abril reaparecendo a Banda, o Teatro, as Marchas Populares de Stº António, o Carnaval, etc. [273]	1967 (*Três em Lua de Mel; Frei Luís de Sousa; Um fantasma chamado Isabel; O Paralítico*)
	1968 (*Amor de Perdição*)
	1972 (*A Rosa do Adro*)

Baixa da Banheira	**Cine-Parque Baixa da Banheira**
A autarquia procedeu a obras de recuperação, reabrindo em 25.04.2005 como Fórum Cultural José Manuel Figueiredo [274].	1971 (*Amor de Perdição*).
Barcelos	**[Teatro Gil Vicente] Cine-Teatro Gil Vicente**
[A sua edificação começou em 1896, dirigida pelo engenheiro civil, do Porto, António José de Lima. A inauguração teve lugar a 31 de Julho de 1902 com a revista de costumes locais, escrita expressamente para esta récita, *Barcelos por dentro*, representada por amadores. [...] Tem 17 camarotes, 8 frisas, 160 lugares de plateia e 200 de galeria. Já ali representaram várias companhias dos teatros do Porto e Lisboa, incluindo a de D. Maria II (BASTOS, 1908: 340)	1969 (*Amor de Perdição*).
Barreiro	**Sociedade Democrática União Barreirense "Os Franceses"**
A primeira associação de carácter recreativo é fundada em 1848, a Sociedade Filarmónica Barreirense, que em resultado de uma cisão interna em 1870, dá origem às actuais Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense "Os Penicheiros" e Sociedade Democrática União Barreirense "Os Franceses". <u>Edifício da Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses»</u> O edifício apresenta planta composta por Sede da colectividade e Ginásio. O primeiro foi construído de raiz em 1930, sob projecto de José Pedro Campos, sócio da SDUB, que o ofereceu gratuitamente à associação. Trata-se de um imóvel cuja arquitectura apresenta aspectos de revivalismo numa linguagem classizante, ao nível dos arcos plenos,	1961 (*Deus lhe Pague*).

[273] (www.evora.net/jfazaruja/Agentes.htm).

[274] Associação Portuguesa de Radiodifusão, "Autarquia da Moita recupera Cine-Parque da Baixa da Banheira. Fórum Cultural José Manuel Figueiredo inaugurado dia 25 de Abril" (www.apradiodifusao.pt/noticias).

das pilastras que conferem muito ritmo à fachada, dos florões e pendões, tudo em estuque relevado. Em coroamento uma platibanda em balaustrada. Adossado ao edifício antigo, o Ginásio foi construído em 1964, sob projecto de Ezequiel da Costa Cavaco.	
Barreiro	**Ginásio do Futebol Clube Barreirense**
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Beja	**Cine-Teatro Pax-Júlia**
Inaugurado em 1928, o Pax Júlia começou por funcionar como sala de espectáculos, dedicando-se depois exclusivamente ao cinema. Fechado desde o final da década de 80, quando era propriedade da Lusomundo, foi adquirido pela Câmara de Beja por 560 mil euros, através do Programa Operacional Regional do Alentejo, no âmbito do anterior Quadro Comunitário de Apoio. Além do edifício do cinema, a câmara adquiriu o prédio contíguo que foi integrado no projecto e onde estão localizados a sala-estúdio, camarins e escritórios. [275]	1945 (*O Gaiato de Lisboa, Rosas de Todo o Ano*)
	1954 (*O Grande Amor, Frei Luís de Sousa*)
	1967 (*Três em Lua de Mel*)
	1968 (*Uma Bomba Chamada Etelvina*)
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Belmonte	**Casa do Povo**
	1972 (*A Rosa do Adro*)
Benavente	**Cine-Teatro**
	1958 (*Prémio Nobel; Deus lhe Pague; Daqui Fala o Morto*)
	1959 (*Muralha*)
	1962 (*Um Fantasma Chamado Isabel*)
Bencatel (Vila Viçosa)	**Grémio Bencatelense**
	1945 (*Casa de Doidos, Duas Causas, A Recompensa, Amor de Perdição; A Rosa do Adro, O Rapto da Prima*)

[275] Maria João Caetano, "Cine-Teatro Pax Júlia em Beja com inauguração a 17 de Junho", *Diário de Notícias* Online, 31.05.2005 (http://dn.sapo.pt).

Benedita (Alcobaça, Leiria)	**Salão Paroquial**
	1971 (*Amor de Perdição* [2x]*; A Rosa do Adro; Jesus Nazareno/Vida de Cristo; As Pupilas do Senhor Reitor*)
Benguela (Angola)	**Monumental Cine-Teatro**
	1973 (*Noite de Reis; Amor de Perdição*)
Bombarral	**Teatro Eduardo Brazão**
Inaugurado a 27.02.1921, com a presença do actor Eduardo Brazão.	1956 (*O Infanticida*)
	1967 (*Três em Lua de Mel*)
	1971 (*A Rosa do Adro; Uma Bomba Chamada Etelvina; Daqui Fala o Morto*)
Borba	**Teatro Municipal (Cine-Teatro)**
	1945 (*Calúnia*)
	1955 (*O Grande Amor*)
	1968 (*Três em Lua de Mel; Daqui fala o morto*)
Braga	**Salão Recreativo**
Como agentes organizadores de espectáculos na Cidade é de salientar, também, o Teatro de S. Geraldo e o Teatro Circo — com um programa específico de música — mas também o papel desenvolvido pelas associações de convívio responsáveis pela promoção de actividades festivas, tais como: o Ateneu Comercial (desde 1886), o **Salão Recreativo Bracarense** (desde 1924), a Juventude Musical Portuguesa (entre 1962-1975), a Pró-Arte (entre 1963-1976). [276]	1929 (*Os Milhões do Criminoso; A Rosa do Adro; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; As Duas Órfãs; Tio Rafael*)
	1930 (*Rosas de Nossa Senhora; Amor de Perdição; Os Dois Garotos; Morgadinha Valflôr; Santo António; Viagem de Núpcias; O Conde de Monte Cristo; Mouraria; João José; A Tomada da Bastilha; José do Telhado; Milagres de Nossa Senhora de Fátima; As Pupilas do Senhor Reitor*)
Braga	**Teatro Circo**
[Instituída], a sociedade comprou parte da cerca do Convento dos Remédios e avançou para o concurso da obra, entregue ao arquitecto João de Moura Coutinho de Almeida de Eça. Desta forma, a edificação começou em 1911 e terminou em 1914, ficando o "Theatro Circo" com capacidade para 1500	1958 (*Deus lhe Pague*)
	1969 (*Amor de*

[276] Linda Cardoso da Silva e Sandra Moreira Magalhães, "O Outono trouxe mais música à cidade de Braga", *Diário do Minho*, 08/12/2004 (http://www.diariodominho.pt).

pessoas e afirmando-se de imediato como dos maiores e mais belos teatros portugueses. A estreia aconteceria a 21 de Abril de 1915, tendo sido convidada para o momento inaugural a companhia do "Éden Teatro de Lisboa", que, sob a direcção de José Galhardo, apresentou a peça "A Rainha das Rosas", com Palmira Bastos no papel principal. Ao teatro sucedeu-se o circo, tendo a "Companhia Equestre de W. Frediani" residido na nova sala entre 27 de Maio e 13 de Junho, isto para, no final do mesmo mês, o circo ser rendido pelo cinema, através da projecção do filme "Aventuras de Catalina". [...]Na sequência de uma exploração auspiciosa, a administração foi descerrando lápides no átrio, tendo começado com Palmira Bastos e continuado com Lucinda Simões, Eduardo Brazão, Augusto Rosa, José Ricardo, Ângela Pinto, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro, Lucília Simões, Maria Matos, Armando Vasconcelos, Alves da Cunha, Viana da Mota, Guilhermina Suggia, Pedro Blanch, Ilda Stichini, Adelina Abranches e Amélia Rey-Colaço. Desta fase ficaram ainda na memória companhias como a do "Teatro Ginásio", à frente da qual pontificava a grande actriz Maria Matos; a do "Teatro da República", que reunia então um elenco excepcional, composto, entre outros, por Lucinda Simões, Ângela Pinto, Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Chaby Pinheiro, Alves da Cunha, Robles Monteiro, que aqui apresentaram em dias sucessivos "O Assalto", de Bernstein, "Aljubarrota", de Ruy Chianca, "Comissário Bom Rapaz", de Courteline, para além de outras peças de grande aceitação popular; a "Companhia Taveira" do "Teatro da Trindade"; a do Teatro Nacional, que em 1916 apresentou um "Frei Luís de Sousa"; a "Companhia Ruas"; a do "Teatro Apolo", de Adelina Abranches, e a do "Teatro Avenida", com Palmira Bastos e José Ricardo; e a Companhia do Teatro São Luís. Em 1917, a direcção do "Theatro Circo" adquire as acções do "São Geraldo", vendendo o edifício ao Banco de Portugal, onde este acabaria por instalar a sua actual delegação. No ano seguinte, a casa bracarense passa a ser explorada artisticamente pela empresa do "Teatro Sá da Bandeira", situação que se mantém até 1925, altura em que cessa o contrato e a programação se torna um pouco mais eclética: ao teatro (declamado e de revista), cinema e circo, juntam-se programas musicais, sendo de destacar os concertos da italiana Maria Estelina (1918), da Banda da Guarda Nacional Republicana (1919), do Orfeão Académico de Coimbra (1920) e da Orquestra Sinfónica Portuguesa (1921), para além de concertos de piano. O ano de 1922 assume grande importância na história desta casa, sendo então ali apresentadas as óperas "Madame Butterfly", de Puccini, e "Aida", de Verdi, segundo interpretação da companhia italiana "Ercole Casali", com música da "Orquestra do Teatro São Carlos". A 20 de Dezembro de 1923, o Orfeão de Braga faz nesta sala a sua estreia e apresentação pública, aí actuando, três anos mais tarde, a denominada Orquestra Sinfónica de Braga, com 80 executantes, dirigidos por Raymundo Macedo. Também neste ano de 1926 entraria pela primeira vez nesta sala o actor Vasco Santana, integrado na "Companhia de Armando de	*Perdição*) 1970 (*Jesus Nazareno/Vida de Cristo*) 1972 (*A Rosa do Adro*)

Vasconcelos". Recorde-se que foi por altura dos anos 20 que o imóvel da Avenida da Liberdade foi sujeito às primeiras obras de ampliação da sala de espectáculos e de construção de novas dependências, designadamente do Salão Nobre; obras que foram executadas em parceria com a "Sociedade do Teatro Sá da Bandeira" e que lhe acrescentaram 24 frisas e um balcão, para o que foi necessário rebaixar o palco e a plateia. Foi ainda nos últimos anos da década de 20 que se destacaram em Braga as companhias de Armando de Vasconcelos, de Alves da Cunha, de Rey-Colaço e Robles Monteiro, de Ilda Stichini, de Cremilde de Oliveira e a de Sales Ribeiro e Alves da Silva. [...] A década de 30 é, entretanto, marcada pelo cinema sonoro, com grande prejuízo para o teatro declamado, que viu decair progressivamente a sua programação, desde logo por força da exibição de três fitas por semana. Em 1933, o "Theatro Circo" e o "Salão Recreativo" (onde hoje se encontra o desactivado "Cinema São Geraldo") passaram a ser explorados por José Luís da Costa, empresário do "Teatro Garrett", da Póvoa de Varzim. No ano seguinte vem à sala bracarense Beatriz Costa, integrada no elenco do "Teatro Avenida". A título de curiosidade, em 1935, aqui se apresentou a "Sociedade Dramática Bracarense", para muitos o melhor grupo de teatro que houve em Braga na primeira metade do século XX. Para lá do teatro, tinha chegado a hora do cinema e da consequente corrida ao novo fenómeno artístico. Registam-se, para memória futura, algumas das mais célebres fitas portuguesas que então atraíram ao "Theatro Circo" um público fervoroso: "A Severa" (1932), "As Pupilas do Senhor Reitor" (1935), "Bocage" (1936), "Rosa do Adro" (1938), "Aldeia da Roupa Branca" (1939), "O Pai Tirano" (1941), "O Costa do Castelo" e "Amor de Perdição" (1943), "A Vizinha do Lado" (1945), "Zé do Telhado" (1946), "Capas Negras" (1947), "O Leão da Estrela" (1948), "Frei Luís de Sousa", (1950) "O Grande Elias" (1951), "Chaimite" "1953), entre muitos outros. À produção nacional juntava-se a grande produção internacional, principalmente aquela que vinha de Itália, França, Inglaterra e Estados Unidos. Os grandes sucessos internacionais passaram pelo "Theatro Circo", a ponto de a cultura cinéfila começar a sobrepujar a cultura teatral, tanto mais que o cinema, em matéria de lazer e divertimento, caminhava a passos largos para uma hegemonia quase absoluta. As últimas companhias que resistiram até ao 24 de Abril de 1974 e que até essa data-charneira visitaram Braga foram, para se fazer referência às mais conhecidas, as de Luiza Satanela, Irene Izidro - Francis, Opereta Portuguesa; do Teatro Variedades; de Alves da Cunha - Nascimento Fernandes, de Rey-Colaço - Robles Monteiro, de Brunilde Júdice - Alves da Costa, de Mirita Casimiro, do Teatro Maria Vitória (Laura Alves como cabeça de cartaz), dos Comediantes de Lisboa, de Francisco Ribeirinho, de Vasco Santana, Organizações Vasco Morgado, e ainda as brasileiras de Eva Todor e a Folclórica Brasileira (1952). De forma não sistemática organizaram-se espectáculos de grande valor cultural, como foram a apresentação dos célebres bailados da "Companhia de Dança	

Verde Gaio" (1940) e as representações do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, então o grupo de teatro universitário português mais importante, dirigido por Paulo Quintela. [277]		
Braga	**Hospital de São Marcos**	
	1969 (*Três em Lua de Mel*)	
Bragança	**Cine Camões**	
	1969 (*Amor de Perdição*)	
Brenha (Figueira da Foz)	**Troupe Recreativa Brenhense (Teatro Taborda)**	
Fundada a 2 de Julho de 1896, a Troupe Recreativa Brenhense partiu de uma ideia original de Anselmo Cardoso, jovem então na casa dos vinte anos. Tendo visto numa montra da cidade um presépio, logo pensou fazer um em Brenha, em tamanho real. Assim, no adro da igreja foi erguida uma barraca em madeira, que depressa se tornou numa casa de pedra e cal. Assim nascia a Troupe Recreativa Brenhense, ponto de encontro e convívio da população da freguesia. No dia 24 de Janeiro do ano seguinte, foi inaugurado o Teatro Taborda ([278]) [...] com o drama "*O 8 de Maio*" de César de Sá, um autor local. Uma dissidência de um grupo de jovens deu origem ao **Clube União Brenhense**, fundado em 1932.		1970 (*Três em Lua de Mel*)
Buarcos (Figueira da Foz)	**Teatro Caras Direitas (Cine-Teatro do Grupo Caras Direitas)**	
No dia 1 de Outubro de 1907, na casa de D. Leonor de Paula, a convite de António Augusto da Gama e Carlos da Cruz Oliveira reuniu-se um grupo de 15 amigos todos naturais e moradores em Buarcos, que fundaram então o "Grupo dos 15 Caras Direitas", com a obrigação do pagamento de uma quota mensal de 100 réis, tendo a primeira direcção ficado assim constituída: Presidente: Joaquim Marçal Carrega; Secretário: Carlos Cruz Oliveira; Tesoureiro: António Augusto da Gama. Os restantes 12 fundadores foram: Joaquim Rodrigues da Silva, António Caetano Ferreira, José Feteira, António Marques Murta, José Amorim Guerra, Augusto Alves Abreu, José Baptista Soares, António Gomes Pinto, Augusto Maria Henriques, José Cardoso de Oliveira, Alberto Cardoso de Oliveira e José Romão. O Grupo tinha por finalidades praticar a "Instrução, Beneficência e Recreio", tendo sido aprazado comemorar, como data da sua fundação, o dia 1º de Dezembro por ser o aniversário da Independência de Portugal. A sua primeira sede foi numa pequena casa na rua Governador Soares Nogueira, cedida		1956 (*Deus lhe Pague; Prémio Nobel*) 1958 (*O Paralítico*) 1970 (*Três em Lua de Mel*)

[277] "O «Theatro Circo» está de volta: O primeiro século de sonho e grandeza", Braga Cultural, Agenda de iniciativas culturais do concelho de Braga, Braga, Outubro 2006, pp. 2 e ss. (http://www.cm-braga.pt).

[278] Jot'Alves, "Cultura: Troupe Recreativa quer continuar com o prov@rte", *asbeirasonline*, 29.09.2006 (www.asbeiras.pt/).

graciosamente pelo seu proprietário e director do Grupo, António Gama, seguindo-se uma outra na mesma rua, e depois no Teatro Duque, pelo aluguer do qual, pagavam 60$000 réis anuais. Em 31-III-1913 é feita a fusão com o Sport Grupo Buarcosense, que tinha uma filarmónica, e como a sede entretanto se tornasse acanhada, três anos depois mudam-se para o Teatro Trindade, tendo passado a designar-se de Grupo Caras Direitas. Após muitos sacrifícios constroem a sua sede própria que é inaugurada em 6-V-1928, a qual dispõe de uma excelente sala de espectáculos com uma capacidade de 510 lugares onde se têm realizado sessões cinematográficas e teatrais, não só pela sua secção cénica como por consagradas companhias nacionais. O seu palco que reúne as melhores condições técnicas, já foi pisado por artistas como Adelina e AuraAbranches, Alves da Cunha, lida e Dinah Stichini, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Berta de Bívar, Álvaro Benamor, Samuel Dinis, Camilo de Oliveira, José Viana, Mário Santos, Raul Solnado e outros, dando-se até a curiosidade de o popular actor Camilo de Oliveira ter nascido num dos seus camarins. [279] Ao longo da sua existência a secção cénica do Caras já representou centenas de peças de teatro desde dramas, comédias, farsas, operetas e revistas. Este género teatral tem predominado no Grupo, destacando-se entre as de maior sucesso: "*Caldeirada à Pescador", "Nortada Rija", "Onda Marítima", "É Tudo Terra", "Em Águas de Bacalhau", "Um Mar t'Alimpe", "Sardinha na Brasa", "Gente do Mar" e "Cantarinha Vai à Fonte*", que proporcionaram largas dezenas de representações, não só em Buarcos como em diversas terras dá país. De notar que todas as revistas atrás referidas foram musicadas por José Traqueia Bracourt, sendo da autoria de Vasco da Gama e Jorge Bracourt. Se os êxitos alcançados pela secção cénica se devem aos méritos dos seus amadores, uma parte vai para os ensaiadores, que foram os seguintes: António Gomes Pinto, Manuel Monteiro, José Gaspar, Constantino Nunes da Silva, António Neves, José Goltz de Carvalho, Mário Santos, António Sousa, Manuel Pereira da Silva, João Alves Fernandes, Severo Biscaia, Eduardo Matos, Jorge Bracourt, José Fernandes dos Santos, Mário Bertô e Dr. António Gouveia de Carvalho. Em Maio de 1931 e durante alguns anos funcionaram no Grupo aulas de instrução primária, desenho e ginástica. Nos dias 12 e 13 de Junho de 1938 realizou-se um arraial de Santo António, estreando-se um grupo de jazz privativo do Grupo e o "Rancho das Cantarinhas" [...]. Da parte musical do rancho foi incumbido Alberto Machado e a coreográfica ficou a cargo de Joaquim Romão. Em 1-XII-1982 foi inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo a cuja cerimónia presidiu o Ministro das Obras Públicas de então, Eng. Viana Baptista. [...] Em Dezembro de 2003 um incêndio destruiu o palco (entretanto recuperado). [280]	

[279] Aparentemente haverá aqui uma cinfusão de locais. Camilo de Oliveira refere com frequência o facto de ter nascido no camarim nº 4 do teatro do Grupo Caras Direitas; todavia, ao tempo, consta ter sido no antigo Teatro Duque, em Buarcos, actualmente desaparecido, e que albergou o referido Grupo amador.

[280] Fausto Carniceiro, *Monografia de Buarcos*, 2004 (albumfigueirense.blogspot.com).

Bustos (Oliveira do Bairro)	**Bustos Sonoro Cine**	
[O] revolucionário Bustos Sonoro Cine (1936) e seu criador, espaço que muitas cidades não tinham, quanto mais o nosso concelho. A revista *Bustos em Cuecas* foi um acontecimento recreativo e cultural que ainda hoje domina o nosso imaginário, revelador do espírito vanguardista dos Bustuenses dos anos 30. [281]		1969 (*Três em Lua de Mel*)

Cabeço de Vide	**Albergue dos Velhos**	
	1968 (*Três em Lua de Mel; Daqui fala o morto*)	
Caceira de Cima (Figueira da Foz)	**Grupo de Instrução União Caceirense**	
	1968 (*Três em Lua de Mel*)	
	1970 (*Um Fantasma Chamado Isabel*)	
Cadaval	**Teatro Recreio [Musical Dramático]**	
Pertence a uma sociedade [...] Está instalado num antigo celeiro dos Duques do Cadaval [...] A inauguração teve lugar em 1889, com o drama *Gaspar o Serralheiro*, representado por amadores. [...] Tem uma galeria particular do dono da propriedade, e plateia com 100 lugares, sendo 70 de superior e 30 de geral. Já ali têm representado algumas pequenas companhias. O teatro cede-se a qualquer companhia que dê 15 bilhetes de superior para os sócios. A orquestra da Sociedade toca gratuitamente. Esta Sociedade, posto que modesta, é importante e ainda ultimamente se fez representar por três delegados seus na trasladação dos ossos de Almeida Garrett. (BASTOS, 1908: 357)		1921 (*Amor de Perdição*).
Cadaval	**Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários**	
A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Cadaval foi fundada em 5 de Outubro de 1924.		1962 (*A Recompensa*)
		1971 (*A Rosa do Adro; Amor de Perdição; Uma Bomba Chamada Etelvina*)

[281] Óscar Santos, *18 de Fevereiro: Comemorações oficiais – 2*, 14.02.2005 (bustos.blogs.sapo.pt/arquivo/2005_02.html).

		1975 (*A Traição do Padre Martinho*)
Caldas da Rainha	**Salão Ibéria Parque**	
Desaparecido desde 1978, o Salão Ibéria constitui uma forte referência na vida cultural de Caldas da Rainha. Desde a projecção de filmes mudos, acompanhada pela melodia de músicos da cidade, até aos filmes de terror ou comédias que provocavam o silêncio ou a gargalhada dos espectadores, várias são as memórias que esta antiga sala de cinema deixou nos caldenses que por ali passaram. As obras de construção do Salão Ibéria, no Parque D. Carlos I, começaram durante o período em que decorreu a Primeira Guerra Mundial. A sua arquitectura inicial foi remodelada e, nos anos 50 do século XX, o seu ecrã, de grandes dimensões e qualidade de imagem, transformava este num lugar de preferência de cinéfilos portugueses. Em Outubro de 1978, o edifício do Salão Ibéria ruiu deixando apenas a sua memória guardada na imensidão dos plátanos do Parque. [282]		1922 (*Rosas de Nossa Senhora; A Rosa do Adro; D. Quitéria Quere Casar*) 1925 (*Aplica-lhe o Selo)*
Caldas da Rainha	**Teatro Pinheiro Chagas**	
A sua edificação começou em Abril de 1897. a obra foi dirigida pela direcção da Sociedade e pelo mestre-de-obras do Hospital Real das Caldas, Francisco Matias d'Oliveira Santos. A construção do palco e suas dependências pelo maquinista do teatro de D. Maria II, Joaquim Gomes de Carvalho. A inauguração [...] fez-se no dia 16 de Setembro de 1901 com uma récita promovida por um grupo de amadores, revertendo o produto a favor dos bombeiros voluntários, do teatro, e da banda da Guarda Municipal.. [...] Tem duas ordens de camarotes com 21 em cada ordem, 160 *fauteils*. Projecta-se aumentá-lo com 6 frisas. Já ali têm representado: uma companhia espanhola de zarzuela, a companhia do Teatro Carlos Alberto, do Porto, a companhia Sousa Bastos, e um grupo de artistas do teatro da Trindade, de Lisboa. (BASTOS, 1908: 353) 1934 – Sociedade Dramática Caldense decide entregar o Teatro Pinheiro Chagas à Câmara Municipal. [283]		1967 (*Três em Lua de Mel*) 1972 (*A Rosa do Adro*)
Cambambe (Angola)	**Clube Recreativo da Sonefe** [284]	

[282] Orelhas.pt, Portal da região de Leiria, Caldas da Rainha, Património Arquitectónico, "Salão Ibéria" (http://66.102.9.104/search?q=cache:fY_m2WHkZZ4J:www.orelhas.pt/canais/distrito/caldas_da_rainha/patrimonio/cld_monumentos.asp+Sal%C3%A3o+Ib%C3%A9ria+Parque&hl=pt-PT&ct=clnk&cd=1).

[283] Caldas da Rainha: uma cronologia. Elaborada por João B. Serra e publicada em Introdução à História das Caldas da Rainha, 2ª edição, Património Histórico, 1995 (http://www.aphcaldas.org/Crono07.htm).

<table>
<tr><td colspan="2">Esta Sociedade iniciou actividade por volta de Dezembro de 1966.</td><td>1973 (Noite de Reis)</td></tr>
<tr><td>Campo Maior (Portalegre)</td><td colspan="2">Teatro de Campo Maior</td></tr>
<tr><td>Espaço existente num recanto do Mercado Municipal de Rio Maior.</td><td colspan="2">1955 (A Cadeira da Verdade; Frei Luís de Sousa)</td></tr>
<tr><td>Canaviais (Évora)</td><td colspan="2">Casa do Povo</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Canaviais, Freguesia pertencente ao concelho de Évora e distrito de Évora, localiza-se a cinco quilómetros a Norte desta Cidade, integrando-se numa zona de horticultura de sequeiro. Detentora de uma área de 1956 hectares, a Freguesia é composta por uma área semi-rural e uma área urbana. [...] Em 1900 esta área era apenas constituída por “Quintas, quartéis, courelas e Montes”. Estas propriedades eram pertença de senhores que, vivendo na cidade de Évora, contratavam trabalhadores rurais para cuidarem das suas terras. Alguns já viviam neste local, outros vinham de diferentes pontos do país, essencialmente das Beiras, e aqui fixaram residência e formaram família. Estes, em conjunto com os trabalhadores naturais desta região, formaram uma associação de trabalhadores agrícolas que, posteriormente, veio a dar origem à “Sociedade Operária de Instrução e Recreio do Povo”, com estatutos aprovados em 11 de Outubro de 1927. Foi em volta do edifício desta sociedade que começaram a aparecer os primeiros arruamentos e habitações ou seja, que se começou a formar o Bairro do Espinheiro, como inicialmente era designado. Mais tarde, passou a chamar-se Bairro dos Canaviais, em virtude de duas grandes quintas, a Quinta do Canavial de Fora e a Quinta do Canavial de Dentro, e também porque eram muitos os canaviais ali existentes. Em 1928, com a entrada no Estado Novo, a política do Regime de então começou a proibir as actividades realizadas na “Sociedade Operária de Instrução e Recreio e Educação do Povo”, cujas portas vieram a encerrar, e em 1943 os seus últimos representantes acabaram por assinar uma escritura de doação dos bens imóveis e móveis da sociedade, para Casa do Povo de Évora, situação que se manteve até 14 de Março de 2000. Nesta data, a Comissão Administrativa da Casa do Povo de Évora, através da acta, deliberou proceder à sua extinção e doar todos os seus bens à Associação, Casa do Povo de Canaviais. Com o decorrer do tempo, o Bairro dos Canaviais, na altura pertencente à freguesia da Sé, concelho de Évora, foi crescendo clandestinamente em habitações e arruamentos. Foi elevada a freguesia no dia 4 de Outubro de 1985. [285]</td><td>1955 (Casa de Doidos)</td></tr>
<tr><td>1967 (Frei Luís de Sousa; Duas Causas)</td></tr>
<tr><td>1968 (Três em Lua de Mel)</td></tr>
</table>

[284] Sociedade Nacional de Estudos e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, S. A. R. L. (Sonefe).

[285] Junta da Freguesia de Canaviais, «Historial» (www.evora.net/jfcanaviais/historial.htm).

Cantanhede	**Grémio Recreativo**	
	1923 (*Rosas de Todo o Ano; João José; A Rosa do Adro; A Filha do Saltimbanco; Morgadinha de Valflôr; As Duas Órfãs; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; Filho das Ondas; Amor de Perdição.*)	
Cantanhede	**Teatro dos Bombeiros Voluntários**	
	1972 (*A Rosa do Adro*)	
Caramulo	**Cine-Teatro do Caramulo – Caixa Recreativa do Sanatório Jerónimo Lacerda**	
[Em 08.06.1922], a *Sociedade Promotora do Caramulo*, fundada por Jerónimo Lacerda [1889-1945], médico do Corpo Expedicionário Português durante a I Guerra Mundial, inaugura o Grande Hotel do Caramulo, destinado a doentes convalescentes de tuberculose (A partir de 1933 passará a chamar-se Grande Sanatório do Caramulo). [286]		1957 (*Duas Causas*)
Carmona (Angola)	**Cine-Teatro «Moreno»**	
	1973 (*Noite de Reis; Amor de Perdição; O Pato; Armadilha para Um Homem Só*)	
Carregal do Sal (Viseu)	**Teatro Clube**	
	1938 (*O Gaiato de Lisboa*).	
Carreiras (Torres Vedras)	**Teatro dos Bombeiros Voluntários**	
	1968 (*Três em Lua de Mel; Amor de Perdição; Uma Bomba Chamada Etelvina*)	
Carreiras (Torres Vedras)	**Associação Dramática e Recreativa**	
	1971 (*Amor de Perdição*)	
Cartaxo	**Salão Central**	
	1924 (*A Rosa do Adro; O Filho Pródigo; Amor de Perdição; A Morgadinha de Valflôr; Aplica-lhe o Selo*)	

[286] Luís Graça, *A História da Saúde e do trabalho* (http://www.ensp.unl.pt/lgraca/historia1_legis1890_1926.html).

<table>
<tr><td>Cartaxo</td><td colspan="2">Cine-Teatro</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="2">1936 (Cruz de Guerra; O Gaiato de Lisboa)</td></tr>
<tr><td>Cartaxo</td><td colspan="2">Cine-Teatro Ribatejo (Cine-Ribatejo) [287]</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Durante a segunda metade do século passado, o cinema fez parte integrante da dinâmica cultural do centro do Cartaxo. O antigo Cine-Teatro Ribatejo, inaugurado a 15 de Junho de 1947 e em funcionamento até 1988, foi o espaço que proporcionou à população do concelho um contacto directo com várias vertentes culturais. O espectáculo inaugural contou com a apresentação de um filme em tricolor, com o título Era o seu destino, com Ivone de Carlo, "a mulher mais bela que o cinema tem revelado", como documenta o cartaz inaugural. Os preços para este espectáculo cifravam-se, para os camarotes, em 25$00, para o balcão, 6$50, primeira plateia, 5$00, segunda plateia, 4$00, e para o geral, 3$00. Entre os espectáculos que passaram pelo Cine-Ribatejo contam-se alguns dos mais importantes filmes portugueses da altura. Entre eles, estão o Capas Negras, de Armando Miranda, com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro, Selvagem Branca, com Maria Montez, e A vingança de Monte Cristo, um filme francês baseado na célebre obra de Alexandre Dumas. [288]</td><td colspan="2">1962 (A Recompensa; Daqui Fala o Morto; Um Fantasma Chamado Isabel)</td></tr>
<tr><td colspan="2">1967 (Três em Lua de Mel)</td></tr>
<tr><td colspan="2">1970 (Amor de Perdição; Uma Bomba Chamada Etelvina).</td></tr>
<tr><td colspan="2">1971 (Uma Bomba Chamada Etelvina [2x]).</td></tr>
<tr><td>Cascais</td><td colspan="2">Teatro Gil Vicente</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Foi construído este teatro no local onde existia um outro pequenino, adaptado a um armazém e adega, na rua Vitória. A construção começou em 8 de Março de 1868, dirigindo a obra o carpinteiro de Caparide, José Vicente Costa. A inauguração teve lugar a 15 de Agosto de 1869 com o drama Ermitão da Cabana e a comédia Mateus o Braço de Ferro, tomando parte no desempenho um antigo grupo, que fazia parte da extinta «Sociedade Recreativa Cascaense», fundada em 1844. [...] Tem o teatro uma frisa para a autoridade, outra para a direcção da sociedade arrendatária e 10 para alugar; na 1ª ordem o camarote da proprietária, a tribuna real e mais 14 para alugar; 14 camarotes de 2ª ordem, 140 cadeiras e 12 lugares de galeria (Bastos, 1908: 340-1).</td><td colspan="2">1925 (O Paralítico)</td></tr>
<tr><td colspan="2">1926 (?)</td></tr>
<tr><td>Cascais</td><td colspan="2">Cine-Teatro São José</td></tr>
</table>

[287] Deu lugar ao actual Centro Cultural – Município do Cartaxo
[288] Centro Cultural – Município do Cartaxo (http://www.cm-cartaxo.pt/) (28.07.2007).

	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Castelo Branco	**Cine-Teatro Avenida**	
Cine-Teatro Avenida - ocupa um gaveto do Campo da Pátria e da nova Avenida do Marechal Carmona, num terreno com a superfície de 2.050 metros quadrados. Projectado pelos arquitectos Raul César Caldeira e Albertino Crujeiro Galvão Roxo, o edifício tem uma área coberta de 1. 147 metros quadrados, comportando 1.238 espectadores, sendo 52 em onze camarotes, 334 no 1º balcão, 218 no 2º balcão e 634 na plateia. O terreno sobrante, com a superfície de 903 metros quadrados, constitui uma esplanada para espectáculos ao ar livre. O edifício, concebido no estilo moderno, é um exemplar característico da evolução da Arquitectura, operada no século XX, com o emprego de novos materiais de construção. [...] O palco está preparado para projecções de 9 m x 5 m pelo sistema panorâmico. É contornado por uma bordadura de madeira rendilhada, através da qual se destacam, em luz de várias cores, os motivos que caracterizam os bordados de Castelo Branco. A construção foi iniciada em Abril de 1950 e ficou concluída em Setembro de 1954. A inauguração foi feita no dia 2 de Outubro de 1954 às 22 horas com a representação das peças "Premio Nobel" e "Ceia dos Cardeais", primorosamente desempenhadas pela Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, de Lisboa, da qual faziam parte a famosa actriz Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro e os apreciados actores, naturais do Concelho de Castelo Branco, Robles Monteiro e Raul de Carvalho. A seguir ao espectáculo houve um animado baile abrilhantado pela Orquestra Copacabana. Após a representação das peças "O Leque de Lady Windermere" e "Essa Mulher", pela mesma companhia, nas noites de 2 e 3 de Outubro, foram dados os primeiros espectáculos de cinematógrafo no dia 4 de Outubro às 16 horas com a exibição da fita "Enrico Caruso" e às 20 horas e 30 minutos com a exibição da fita "Salomé"'.([289]) Foi destruído por um incêndio em 1986.		1967 (*Três em Lua de Mel*)
Castelo de Vide	**Teatro Mousinho da Silveira**	
A sua edificação começou em 1898 e terminou em fins de 1899, fazendo a planta e dirigindo a obra o Dr. Aniceto d'Oliveira Xavier. A inauguração teve lugar em 1 de Janeiro de 1900, representando uma companhia, dirigida pelo actor Machado, a opereta *Mam'zelle Nitouche*. [...] Tem 4 frisas, 13 camarotes de 1ª ordem, 4 de 2ª, 60 lugares de 1ª classe, 40 de 2ª, geral debaixo dos camarotes e galeria na 2ª ordem. Já ali têm representado		1924 (*A Filha do Saltimbanco; A Morgadinha de Valflôr; O Filho Pródigo*).

[289] Manuel Tavares dos Santos, "Castelo Branco – Na História e na Arte", edição de autor, 1958, cit. em "Cultura, Cine-Teatro Avenida" (http://www.cm-castelobranco.pt/cine_teatro.asp?lang=p&skin=1).

diversas companhias. (BASTOS 1908:351)		
Castelo de Vide	**Cine-Teatro Mousinho da Silveira**	
Capacidade para 385 lugares.	1955 (*A Cadeira da Verdade; Raça*)	
	1968 (*Três em Lua de Mel*)	
	1972 (*A Rosa do Adro*).	
Castro Daire (Viseu)	**Ginásio dos Bombeiros Voluntários (Teatro dos Bombeiros Voluntários)**	
	1968 (*Três em Lua de Mel; Amor de Perição*)	
	1969 (*Daqui Fala o Morto; Deus lhe Pague*)	
Cativelos	**?**	
	1968 (*Três em Lua de Mel*)	
Cela (Angola)	**??**	
	1973 (*Amor de Perdição*)	
Celorico da Beira	**[Teatro Celoricense (?)]**	
Foi inaugurado por amadores em 1896. [...] Tem 100 lugares de superior e outros 100 de geral. Já ali têm representado pequenas companhias. O teatro tem se alugado por 10 ou 15% da receita e algumas vezes tem sido cedido gratuitamente (BASTOS 1908: 325)		1924 (?).
Cercal do Alentejo	**Casa do Povo**	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Chainça (Leiria)	**Sociedade Recreativa e de Beneficência de Chainça**	
	1962 (*Daqui Fala o Morto*)	
Chamusca	**Teatro Foito**	
Começou a ser construído em 1889, dirigindo a obra Ernesto de Mendonça Heitor. Foi inaugurado em 25 de Dezembro de 1890 com as comédias *O Tio Padre* e *Roca de Hércules*, desempenhadas por amadores. [...] Tem 17 camarotes, 102 lugares de superior e 60 de geral. Já ali têm representado diversas companhias. [...] Apesar de propriedade do município, está arrendado a um grupo de amadores, que o exploram com récitas suas e o arrendam de sua mão. (BASTOS, 1908:338)		1923 (*Amor Louco; Milagres de Santo António; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; João José; D. Quitéria Quere Casar; Uma Tourada na Chamusca; A Rosa do Adro; O Bombeiro Municipal ou A Medalha de Honra*)

O seu nome deriva do apelido do actor profissional Alexandre Foito, natural da Chamusca, que se estreou no Teatro da Trindade, em 18.01.1868, tendo desenvolvido carreira no Porto. Contratado pela empresa Manzonni, seguiu para o Brasil, onde veio a falecer, em 17.03.1886. Começou a ser demolido em 11.05.1934 (FONSECA 2003: 223).		1925 (*Os Fidalgos da Casa Mourisca)*
Chamusca	**?** [290]	
		1935 (*Rosas de Nossa Senhora*)
Chamusca	**Casa da Caldeira**	
Pertencente à Misericórdia da Chamusca, este antigo celeiro, situado no lado oposto do anterior Teatro Foito foi, inaugurado como teatro pela Cª de Rafael de Oliveira em 16.01.1937. Nele se realizaram espectáculos de teatro e cinema, até que foi demolido e deu lugar ao Cine-Teatro da Misericórdia.		1937 (?)[291]
Chamusca	**Cine-Teatro da Misericórdia**	
A sua construção inicial remonta ao ano de 1942, e foi edificado no local da velha Casa da Caldeira, que na época, foi também explorada como cinema e teatro, pela Santa Casa da Misericórdia da Chamusca. [...] O Cine-Teatro da Misericórdia da Chamusca, foi inaugurado a 29 de Dezembro de 1943, e teve um custo total de obras superior a 500.000$00 na moeda de então, para os quais, os chamusquenses contribuíram também com material e mão-de-obra. A sua apresentação ao público, foi feita com a pompa e circunstância devida, trazendo assim ao novíssimo palco chamusquense, a famosa Companhia do Teatro Variedades, dirigida pela saudosa actriz Maria Matos, com a peça *Joana, a Doida*. Os chamusquenses rejubilaram o facto de ter sido possível, finalmente, dotar a Vila de uma casa de espectáculos condigna, tendo o espaço na altura, ficado com uma lotação de 660 lugares sentados. [...] Mais recentemente, sofreu obras de remodelação (Maio 2004), recorrendo a fundos comunitários europeus. Foram feitos melhoramentos, que visaram dotar o edifício de melhores condições de segurança e de conforto. [292]		1959 (*Deus lhe Pague; Prata da Casa*) 1970 (*Três em Lua de Mel; Amor de Perdição*)

[290] Após o desaparecimento do Teatro Foito, a actividade teatral na Chamusca ocorreu em diversos espaços: Salão Cinematográfico Chamusquense, na Sede de Sport Lisboa e Chamusca e na sede do Sporting Club Chamusquense. Desconhecemos onde terá a companhia de Rafael de Oliveira actuado em 1935.

[291] FONSECA 2001: 259.

[292] Câmara Municipal da Chamusca, Cine-Teatro da Chamusca (http://www.cm-chamusca.pt/chamusca/Concelho/LocaisInteresse/ArtesCultura/Cine-Teatro+da+Chamusca.htm).

Chaves	**Cine-Teatro (Cine-Teatro «Trajano»)**	
	1969 (*Amor de Perdição*)	
	1972 (*A Rosa do Adro*)	
Coimbra	**Cine-Teatro «Avenida»**	
	1973 (*O Pato*).	
Coruche	**Salão Paroquial**	
	1959 (*Muralha*)	
	1962 (*Prémio Nobel*).	
	1970 (*Amor de Perdição*)	
Covilhã	**Cine-Teatro (Teatro-Cine da Covilhã)**	
Inaugurado em 11.01.1924 por iniciativa de José Cristóvão Corrêa e António Copeiro, com um espectáculo pela Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro. Encerrou em meados dos anos 80, reabrindo em Outubro de 1992.		1972 (*A Rosa do Adro*)
Crato	**?**	
	1968 (*Três em Lua de Mel*)	
Cuba (Beja)	**Salão Cubense**	
	1945 (*A Recompensa, Casa de Doidos*)	
Cuba (Beja)	**Casa do Povo**	
	1968 (*Três em Lua de Mel; Uma Bomba Chamada Etelvina*)	

Elvas	**Cine-Teatro**
	1942 (*O Ladrão; Rosas de Todo o Ano*)
	1943 (*A Calúnia; O Tio Rico; O Ladrão; A Fera*)
	1968 (*Três em Lua de Mel* [2x])
	1972 (*A Rosa do Adro*).
Encarnação (Torres Vedras)	**Salão Paroquial**
	1971 (*Amor de Perdição*)

Entroncamento	**Cine-Teatro S. João**
O Cine-Teatro S. João foi inaugurado no 20º Aniversário da criação do Concelho do Entroncamento, a 24 de Novembro de 1965, pela Companhia Nacional de Teatro, sendo representada a peça vicentina *A Farsa de Inês Pereira*. Construído por três empresários – João Dâmaso Antunes, Rodrigo Pereira da Silva e Albano Gonçalves Nabo – que perceberam o aumento significativo da população e a consequente necessidade de uma sala de espectáculos que correspondesse ao mesmo. Tendo falecido dois dos empresários, Albano Gonçalves Nabo decidiu constituir uma sociedade por quotas, a SECET - Sociedade Exploradora de Cinemas e Teatros, sendo parte das quotas adquiridas por sua vez pela Lusomundo. A 2 de Outubro de 1989 o Cine-Teatro S. João encerrou as suas portas com o filme "*Ligações Perigosas*". A Câmara Municipal do Entroncamento adquiriu o Cine-Teatro S. João em 1999 e em 2000 iniciou a sua recuperação. Foram colocadas cadeiras novas e chão novo e pintou-se a sala de espectáculos, o Hall e todo o exterior do edifício. [293]	1971 (*Amor de Perdição*)
Ervedal da Beira (O. Do Hospital)	**[Teatro Clube]Sociedade Recreativa Ervedalense**
Propriedade de um grupo de amadores.começaram as obras em 1901, dirigidas por uma comissão do mesmo grupo. Esses amadores fizeram a inauguração em Setembro de 1902 com duas récitas em que representaram as comédias *Porta falsa, Dois nenés, Páscoa e quaresma* e diversos monólogos. [...] Tem 12 camarotes, sendo um muito grande por cima dos outros, aproveitado de uma sala que abriu em arco, 60 lugares de cadeira e 101 de geral. Já ali representou uma companhia do Porto e o imitador Vargas. (Bastos 1908: 326).Existe também o Teatro Clube, onde funciona a Sociedade Recreativa Ervedalense, com capacidade para mais de 200 pessoas. [294]	1969 (*Três em Lua de Mel*)
Esgueira (Aveiro)	**Teatro Recreio Musical Esgueirense**
	1932 (*A Rosa do Adro*)
Esmoriz	**Cine–Teatro de Esmoriz**
	1970 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)
Espinho	**Teatro S. Pedro**

[293] C. M. Entroncamento, Cultura, Equipamentos, Cine-Teatro S. João (www.cm-entroncamento.pt). (28.07.2007).
[294] Junta de Freguesia de Ervedal da Beira, Cultura (ervedalbeira.no.sapo.pt/cultura.htm) (28.07.2007).

Inaugurado em 28 de Agosto de 1947, substituiu o antigo Teatro Aliança. "O edifício, propriedade da Empresa do Teatro Aliança, era constituído por três andares, com uma capacidade para 1366 pessoas, repartidas pelas seguintes áreas: plateia (748), balcão (228), geral (308) e camarotes (82). Durante aproximadamente quatro décadas (1847-85) de funcionamento regular, desempenhou um importante papel na captação e formação de novos públicos, quer ao nível da «sétima arte», como também da «arte de Talma». [295]	1970 (*Jesus Nazareno/Vida de Cristo; Amor de Perdição*)
Estarreja	**Cine-Teatro**
	1969 (*Amor de Perdição*)
Estremoz	**Teatro Bernardim Ribeiro**
Inaugurado em Julho de 1922, com Amélia Rey Colaço interpretando poesia de Bernardim Ribeiro [296]	1943 (*A Morgadinha Valflôr*)
	1944 (*Duas Causas; A Fera; A Calúnia; O Ladrão; Um Marido Exemplar*
	1954 (*O Grande Amor*)
	1955 (*O Grande Industrial; Frei Luís de Sousa; A Ver Navios; Raça*)
	1959 (*Deus lhe Pague; Alguém terá que morrer*)
	1960 (*Casa de Doidos; A Muralha*)
	1961 (*Está lá Fora Um Inspector*)
	1967 (*Três em Lua de Mel; Uma Bomba Chamada Etelvina*)
	1968 (*Aqui há fantasmas*).
	1972 (*A Rosa do Adro*)
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Évora	**Teatro Garcia de Resende**
Em 1880, alguns sócios do Círculo Eborense lembraram-se de dotar a cidade de Évora com um bom teatro e para esse fim organizaram uma sociedade,	1945 (*Casa de Doidos*)

[295] "200 filmes em Espinho, 1928>1974" (www.multimeios.pt/200filmes/cinema.swf) (28.07.2007).
[296] (www.cgd.pt/sala_imprensa/2005/CGD%20Mecenas%20da%20Opera%20do%20Alentejo.pdf) .

formada por diversos indivíduos [...]. Deu-se começo à construção a 16 de Abril de 1881. [...] Estiveram os trabalhos parados até Setembro de 1888, em que recomeçaram com todo o desenvolvimento, graças à protecção e à iniciativa do Dr. Francisco Eduardo de Barahona Fragoso [...]. A parte decorativa da sala de espectáculos, incluindo o pano de boca, foi confiada aos artistas António Ramalho, João Vaz e Leandro Braga. [...] O cenário foi todo pintado pelo ilustre cenógrafo Manini. [...] A sala do espectáculo tem magníficas condições acústicas e é elegantíssima. Tem 3 ordens de camarotes; a plateia tem 100 lugares de superior e 200 de geral. Na 3ª ordem há também uma galeria. [...] Foi inaugurado a 1 de Junho de 1892, com a comédia de Eduardo Schwalbach, *O Íntimo*, representada pela Companhia do Teatro de D. Maria II, que, em noites consecutivas, deu mais os seguintes espectáculos: *Marquez de Villemer, Amigo Fritz, D. César de Bazin, Madrugada* e *Leonor Telles.* (BASTOS, 1908:338-9)	1972 (*A Rosa do Adro* [2x]) 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Évora	**Salão "Alberto Faustino" (Ginásio do Lusitano)**
	1960 (*Transviados*)
Évora Monte	**Casa do Povo**
	1967 (*Frei Luís de Sousa; O Paralítico*)

Fafe	**Cine-Teatro (Teatro Cinema)**
O Teatro-Cinema ficou concluído no dia 10 de Dezembro de 1923. Após o espectáculo, realizou-se um baile no salão nobre para convidados. Importa também salientar o papel que o teatro protagonizou, como sede de importantes comícios da oposição ao regime salazarista, designadamente as campanhas de Norton de Matos e Humberto Delgado, em 1969. Com o andar dos tempos, o edifício foi-se degradando, pelo que foi encerrado ao público no princípio dos anos oitenta.[297]	1969 (*Amor de Perdição* [2x]*; Três em Lua de Mel*)
Faro	**Teatro Lethes**
O edifício do Teatro Lethes ocupa parte do espaço do que foi o antigo Colégio de Santiago Maior da Companhia de Jesus, que começou a ser construído em 1599. Deste edifício destacava-se a sobriedade da fachada principal. Ao centro, ficava a igreja de uma só nave, que esteve ornamentada com um dos mais significativos conjuntos da talha algarvia de que hoje só	1927 (*As Duas Órfãs; O Conde de Monte Cristo; Os Milhões do Criminoso;*

[297] Gonçalo Louro e João Aidos, "Re-projectar teatros", em Onde está o teatro, Revista da Escola Superior Artística do Porto, nº 01, 2006, pp. 19 e ss.

resta documentação. Em 1759, os Jesuítas foram expulsos e substituídos pelos Carmelitas Calçados ou Marianos. Nos finais da primeira metade do século XIX [1843], o edifício passou a pertencer ao Dr. Lázaro Doglioni, tendo o seu sobrinho, o Dr. Justino Cúmano, orientado as obras de adaptação ao teatro, cuja inauguração solene ocorreu dois anos depois. No início do século XX [1906-1908], o edifício foi submetido a novas obras de recuperação, entre as quais se salienta a participação do pintor José Filipe Porfírio. Por razões várias, o espaço entrou em decadência e encerrou as suas portas por um período de tempo relativamente longo.([298]) [...] O teatro tem belas acomodações e admite 500 espectadores. Tem duas ordens de camarotes e uma espaçosa varanda em roda. As primeiras pinturas do teatro e cenário foram feitas pelo Dr. Cúmano e pelo cónego Rasquinho. [...] Foi inaugurado a 4 de Abril de 1845, com o drama de Serpa Pimentel *Almançor* e a farsa traduzida do francês *O Urso e o Pachá.* Este espectáculo foi desempenhado por amadores, um grupo bastante distinto, que mais tarde ali representou a *Grã-duquesa, Barba Azul, Sinos de Corneville,* etc. [...] Tem 15 camarotes de 1ª ordem, 15 de 2ª, 13 de 3ª ([299]) e 12 frisas, 120 *fauteils* e uma espaçosa varanda. [...] Depois das obras foi inaugurado em Maio de 1908 pela Companhia do teatro do Ginásio, de Lisboa, dirigida pelo actor Vale, que ali deu quatro espectáculos (BASTOS, 1908:348).	*Morgadinha de Valflôr; Os Fidalgos da Casa Mourisca; Aplica-lhe o Selo; João José; A Tomada da Bastilha; O Homem da Bomba; As Pupilas do Senhor Reitor; Rosas de Nossa Senhora*).

Faro	**Cine-Teatro Farense**
	1927 (*Ao Pintar da Faneca; Os Dois Garotos*)

Faro	**Cine-Teatro Santo António**
Sala de espectáculos que acolheu grandes nomes do mundo artístico de nível nacional e internacional. Construído no espaço do anterior Cine-Teatro Farense. Para além de ter sido necessário levar a cabo a sua quase total demolição, viria a tornar-se numa referência cultural na segunda metade do século XX. No seu último dia de existência não faltaram os discursos e os aplausos para a sala de espectáculos que muito contribuiu para a grandeza cultural não só de Faro como de todo o Algarve. ([300]) (2001-07-31) Para as honras de despedida deste espaço cultural, foi escolhida como última sessão o clássico de Giuseppe Tornatore, *Cinema Paradiso*. [[301]]	1954 (*Israel, O Grande Amor*) 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)

[298] Radix, Ministério da Cultura (http://radix.cultalg.pt/visualizar.html?contexto=200000&id=8057).
[299] A segunda e terceira ordens foram construídas por volta de 1860. Em 11 de Setembro de 1898, foi exibido pela primeira vez em Faro o animatógrafo. (Radix, Ministério da Cultura).
[300] Radix, Ministério da Cultura (radix.cultalg.pt/visualizar.html?id=8058).
[301] *Ibidem*.

Favaios (Alijó)	**Cine-Teatro**
	1969 (*Amor de Perdição*)
Felgueiras	**Cine-Teatro Fonseca Moreira**
	1969 (*Amor de Perdição; Duas Causas; Deus lhe Pague*)
Ferreira do Alentejo	**Casa do Povo**
	1971 (*Amor de Perdição*).
Ferreira do Zêzere	**Cine-Teatro**
	1963 (*Daqui Fala o Morto; A Recompensa; Deus lhe Pague*)
Figueira da Foz	**Grande Casino Peninsular**
Edifício construído em 1898 para fins turísticos. Possui planta composta regular, em L, de massas simples dispostas horizontalmente e com telhado de duas águas. O Casino apresenta dois pisos diferenciados por um friso saliente. No primeiro andar possui dez janelas de verga recta e avental longo e decorado, bem como oito portas, sendo quatro geminadas e de verga a pleno centro. Quanto ao segundo andar, este é composto pelo mesmo número de panos, limitados por pilastras, assentes em plintos decorados com caixotão saliente. [302]	1967 (*Três em Lua de Mel*).
Figueira de Castelo Rodrigo	**Salão dos Bombeiros Voluntários**
	1972 (*A Rosa do Adro*)
Fontanelas (S. João das Lampas, Sintra)	**União Recreativa e Desportiva de Fontanelas e Gouveia**
	1966 (*O Tio Rico; Casa de Doidos*)
Fornos de Algodres	**Teatro dos Bombeiros Voluntários**
	1969 (*Amor de Perdição*)
Freamunde	**Teatro da Associação de Socorros Mútuos**
A importância desta velhinha associação era de tal ordem, que nessa época (fins do século XIX), a melhor credencial que um rapaz podia apresentar aos futuros sogros, no dia do pedido de casamento, era o cartão de sócio desta associação; e pais havia que os chegavam a exigir como condição "*sine qua*	1969 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)

[302] Câmara Municipal da Figuera da Foz (www.regiaocentro.net/lugares/figueiradafoz/monumentos/casino.html).

non" para o acto... Hoje, a velha associação ainda mantém alguma utilidade, pois serve, estatutariamente, de suporte jurídico a um Jardim de Infância e no seu salão chegou a projectar-se a construção de um Teatro de Bolso para o Grupo Teatral Freamundense.(já efectivado). No afã de angariar fundos para esta Associação, germinou o gosto pelo teatro em Freamunde. Primeiro nas festas organizadas por Alexandrino Chaves, aí pelo início do século, depois, na década de quarenta com Leopoldo Pontes e mais recentemente, a partir de 1963 com a fundação do G.T.F. O teatro deve já ao G.T.F uma enorme contribuição artística com encenações de alta qualidade cénica de muitos actores nacionais e estrangeiros. Refira-se, porque importante para o conhecimento da etnografia local, as representações regulares da peça de Fernando Santos , uma figura singular de timoneiro do teatro em Freamunde. Da sua autoria representa-se de tempos a tempos a opereta Gandarela cujos traços de raiz e força popular, mostram "coisas que o mundo tem, que, sendo do mundo, são também um pouco de todos nós..." É uma preciosa continuidade de velhas tradições teatrais perdidas no tempo e de que a memória regista ainda os autos de "Adão e Eva," a "Dança do Menino", "A Perdição do Mundo" e outros de sabor profissional muito ao gosto medieval, como a "Dança dos Alfaiates" (todos juntos a matarem uma aranha), ou a "Dança dos Pedreiros" (com as desventuras do rapaz dos picos), tudo a lembrar as criações vicentinas. [303]	

Fronteira	**Casa do Povo**
	1968 (*Três em Lua de Mel; Uma Bomba Chamada Etelvina*)
Funchal (Madeira)	**Teatro Desmontável II (Empresa Cine Jardim)**
	1947
	1948
Funchal (Madeira)	**Teatro Municipal Baltazar Dias**
	1948 (*Morgadinha de Valflôr; Casa de Doidos*).
Funchal (Madeira)	**Pavilhão-Teatro da Casa do Povo de Santo António**
	1948 (?).
Fundão	**Teatro do Casino Fundanense**
Inaugurado a 22 de Julho de 1917.	1924 (*As Duas Órfãs; Santo António; Cautela com a Fernanda*)

[303] "Associativismo e Cultura" (www.jf-freamunde.pt/associativismoecultura.html).

Fundão	**Cinema Gardunha (Cine-Teatro Gardunha)**
	1969 (*Amor de Perdição*)
	1972 (*A Rosa do Adro*)
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)

Gabela (Angola)	**Cine Amboim**
	1973 (*Amor de Perdição; O Pato*)
Gáfete	**Sociedade Artística e Recreativa**
Fundada em 01 de Julho de 1930, só em 29 de Outubro foi passado o Alvará nº 122 pelo Governo Civil. Desde a sua fundação até meados da década de 70, século XX, teve grande actividade cultural e social: Teatro, Cinema, baile, jogos de mesa e outras actividades. [304]	1968 (*Três em Lua de Mel*)
Gavião	**Cine-Teatro**
	1968 (*Três em Lua de Mel*)
Golegã	**Cine-Teatro Gil Vicente**
	1970 (*Amor de Perdição*)
	1971 (*A Rosa do Adro*)
Gondomar	**Cine-Teatro Nun'Alvares**
	1970 (*Amor de Perdição*)
Gouveia	**Teatro Hermínio**
Começou a ser construído em 1877, dirigindo a obra José Pinto de Sousa. Foi inaugurado em 1878 por uma companhia de que fazia parte o grande actor Taborda. [...] Tem 13 camarotes, 20 cadeiras, 94 lugares de plateia e 111 de galeria. Já ali têm representado diversas companhias de Lisboa e Porto. O *Teatro Hermínio* é lindamente iluminado a luz eléctrica. [...] quando se começou a construção do edifício, não era para servir de teatro, mas sim para um enorme casarão onde se abrigassem os forasteiros que em grande número ali vão por ocasião das imponentes festas do Senhor do Calvário, no segundo domingo de Agosto, e também para recolher madeira e mais utensílios empregados na ornamentação das ruas por ocasião das mesmas festas. Depois, por iniciativa de várias pessoas, à frente das quais José Pinto de Sousa, foi o casarão transformado em teatro, ficando o palco de enormes dimensões e com bons camarins. Por baixo da plateia ficou um grande subterrâneo para	1923 (*Rosas de Nossa Senhora; Os Provincianos em Lisboa; Não tem título; D. Inês de Castro; Santo António; Amor Louco; O Voluntário da Morte*).

[304] Junta de Freguesia de Gáfete (www.jf.gafete.pt).

arrumação das referidas madeiras. À entrada do teatro, na parte interior, ficou a bilheteira e o botequim. Está situado no majestoso largo do Monte Calvário, ao cimo da Avenida do Colégio. Ultimamente têm sido feitos grandes melhoramentos na sala, havendo ao centro do arco do proscénio um escudo com o nome de Taborda (BASTOS, 1908:346)		
Gouveia	**Teatro Cine (Cine-Teatro Gouvex)**	
Teatro-Cine de Gouveia, um edifício construído nos anos 40 e restaurado no final da década de 90. Trata-se de uma sala de espectáculos com uma capacidade de 330 lugares [...]. Está equipada com um palco de 11x9 metros. [305]		1968 (*Três em Lua de Mel)* 1969 (*Amor de Perdição*) 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Granja (Vialonga)	**Sociedade Recreativa da Granja**	
A população da Granja, Vialonga, recuperou o mais tradicional ponto de encontro da aldeia – a sede da sociedade recreativa. Se não fossem as obras um destes dias a casa vinha abaixo. O sócio número um da colectividade, criada no longínquo dia de 5 de Janeiro de 1929, é um homem orgulhoso pelas obras que deram um novo alento à associação. A nova sede, que foi totalmente construída no local do antigo edifício, foi inaugurada na tarde de sábado, 23 de Setembro, pelo secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Cabrita. É um espaço amplo com auditório, bar e gabinetes para a direcção e várias secções da colectividade – grupo desportivo, columbofilia e secção de caça e de pesca. Muito diferente daquele que Joaquim Fernandes viu nascer. O antigo vidreiro ainda recorda o dia de abertura da sociedade. Tinha 14 anos. A sede primitiva funcionava numa casa térrea perto do Largo da Igreja, onde hoje está implantado o novo edifício. Não havia dinheiro para assinalar a abertura do espaço. Nem luz eléctrica que só há 40 anos chegou à aldeia. "Organizávamos um baile ao som da flauta e violão", recorda o antigo músico que tocou na banda da colectividade durante quase 60 anos. Pelas suas mãos passaram banjos, bandolins, violinos, trompetes e até uma guitarra eléctrica, diz com um sorriso [...]. [306]		1971 (*A Rosa do Adro*)
Guarda	**Coliseu da Beira**	

[305] Teatro Cine de Gouveia (www.gaudela.net/gar/Teatro-Cine_de_Gouveia.html.).
[306] Ana Santiago, "População da Granja estreia nova sede da colectividade : O ponto de encontro da aldeia", *Mirante Online*, 27.09.2006.

O antigo Coliseu da Beira, inicialmente uma capela durante os séculos XVI-XVII, viria no início do século [XX] a transformar-se em sala de cinema. Até há pouco tempo era uma oficina de automóveis, conhecida como Estação da Beira. [307]		1924 (*Casa de Doidos; João José; As Duas Órfãs; Rosa Enjeitada; Amor de Perdição; Os Dois Garotos de Paris; Santo António*).
O Coliseu da Beira é uma referência incontornável na arte cinematográfica na Guarda. Inaugurado em 1911, por lá passariam os melhores filmes do cinema mudo e, mais tarde, as primeiras fitas sonoras. Lugar de sonho e magia, o Coliseu da Beira era o refúgio preferido para os serões dos guardenses. No entanto, o esplendor da sala esfumou-se com o tempo e não tardou a ser apelidado de barracão. Qual sina dos cinemas na Guarda, fechou as portas face à degradação a que foi obrigado. [308]		
Guarda	**Cine-Teatro**	
Em 18 de Dezembro de 1944 era constituída a Sociedade Cine-Teatro da Guarda Limitada, [...] que, entretanto, tinha adquirido o Coliseu da Beira a Álvaro Pereira d'Almeida, [e] na impossibilidade da sua recuperação, decide construir um edifício de raiz. Será arquitecto Manuel Paulo Alijó [...]. Por fora era sóbrio, mas belo. Por dentro, muito amplo e podendo conter mais de mil pessoas na plateia, 1º e 2º balcão. [...] Os camarins eram numerosos e luxuosos, os corredores amplos de forma a que ninguém andasse aos encontrões e que em caso de emergência permitissem uma saída rápida e serena. A sua largura era tanta que permitia que neles fossem instalados "bares". Aos assentos confortáveis, juntava-se uma decoração harmoniosa e candeeiros espectaculares. O palco, bem concebido em termos acústicos, era esbelto e de cores suaves. [...] Para a primeira apresentação, o melhor que havia em Portugal: a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, de Lisboa, Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro. Naquele dia foi apresentada a peça *O Caso do Dia*, de Ramada Curto, no dia seguinte, *Essa Mulher* e *Ceia dos Cardeais*, de Júlio Dantas, pela mesma companhia. O cinema chegou no dia 7 de Julho com a projecção do filme de John Ford, *O Homem Tranquilo*, interpretado por John Wayne e Maureen O'Hara.[...] Por aquela casa, que não chegou a perfazer meio século, passaram ao longo dos anos as melhores películas cinematográficas, as melhores peças de teatro, os melhores actores portugueses e as melhores companhias. [...] Mas os seus dias de glória estavam a chegar ao fim. A nova atitude do público perante as casas de cinema e novas formas de comercialização e rentabilização de espaços comerciais conduziram a uma		1972 (*A Rosa do Adro*). 1974 (*A Traição do Padre Martinho*).

[307] "Câmara da Guarda e Germano Morais com interesse comum. Silo-auto no antigo Coliseu da Beira?", *Terras da Beira*, 15.07.1999 (www.freipedro.pt/tb/150799/gua6.htm).
[308] "Memórias: Coliseu da Beira", *Terras da Beira*, 12.10.2006 (www.terrasdabeira.com).

dupla situação: desinteresse do público, desmotivação dos investidores. E, lá chegou o dia indesejado, da última exibição cinematográfica – 30 de Março de 1989. [309]		
Guimarães	**Teatro Gil Vicente**	
	1930 (*A Rosa do Adro; A Morgadinha Valflôr; José do Telhado; D. Inês de Castro; Aplica-lhe o Selo; As Duas Órfãs; Santo António; Milagres de Nossa Senhora de Fátima; Mouraria; Rosas de Nossa Senhora; Jesus Nazareno; A Tomada da Bastilha; Amor de Perdição; Rosa Enjeitada; Abençoada Rosa, Casa de Doidos; Os Milhões do Criminoso*)	
	1933 (*Prata da Casa; Mouraria; Duas Causas; A Rosa do Adro; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; A Filha do Saltimbanco; Amor de Perdição; As Duas Órfãs; Diabruras do Baptista; Ó Mestre, onde está o gato?; Boneca Alemã; Mariana; Tourada em Guimarães; João José; Herói Minhoto; Sol de Ouro; Tio Rafael; Amor e Dever; Rainha Santa Isabel; José do Telhado; A Ver Navios; O Exame do Meu Menino; Milagres de Nossa Senhora de Fátima; Jesus Nazareno; O Grande Galeoto; Feras à Solta; Amores de Rosina; A Tomada da Bastilha; Mouraria; As Pupilas do Senhor Reitor; Mar de Angústias; O Rapto da Prima*)	
Guimarães	**Teatro Jordão (Teatro Martins Sarmento)**	

[309] Francisco Manso, "Memórias: O Cinema na Guarda", *Jornal do Comércio*, 14.07.2005: 6.

(1938) 25 de Novembro de 1938 – Foi inaugurado o Teatro Jordão, com a presença do Governador Civil, a Orquestra Ibérica tocou os hinos, nacional e da cidade. Silva Paranhos, compôs o Hino Jordão. (1940) – 12 de Julho – Mirita Casimiro e Vasco Santana, em Guimarães, no Teatro Martins Sarmento, apresentam *João Ninguém*; 13 de Dezembro – Com satisfação soube-se que o Ministro da Educação Nacional assinou uma portaria que autoriza que o "Teatro Martins Sarmento" volte a usar o seu primitivo nome "Teatro Jordão". [310]	1969 (*Amor de Perdição*)

Henrique de Carvalho (Angola)	**Clube Desportivo de Saurimo**
	1973 (*Amor de Perdição; O Pato*)

Idanha (Belas, Sintra)	**Salão de Festas do Grupo de Bandolinistas 22 de Maio de 1925**
O nome foi uma homenagem a um grupo de jovens músicos que haviam formado uma troupe de Jazz, com instrumentos de corda, sendo a maioria bandolins, que os primeiros sócios formaram a Sociedade, juntando "Grupo Bandolinista" à data da sua fundação, surgindo assim o nome de Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925, vulgo "Sociedade da Idanha" ou "G.B.22 de Maio". O primeiro professor de música que ensinou os ditos rapazes, foi um cidadão espanhol de nome D. Ramon, que morou na Vila Silva nesta localidade, indo residir mais tarde para a Amadora, e ao qual sucedeu o mestre Eugénio Barbosa, que se manteve ao final da década de quarenta, e que foi autor do hino da colectividade. Nesta época já havia instrumentos de corda e de sopro, e a partir do início dos anos cinquenta os de corda foram totalmente substituídos por instrumentos de sopro, passando por este motivo a chamar-se orquestra, a qual passou a ser dirigida pelo maestro Pinto de Sousa. e mais tarde pelo maestro Mário Martins. A existência desta orquestra terminou no final de 1959, por não haver seguidores, uma vez que nunca se havia criado uma escola de música. Durante trinta e quatro anos estes músicos, apesar de serem já poucos os do início, proporcionaram à população da Idanha e arredores centenas de bailaricos, que muitos ainda recordam com saudade. Relativamente ao Grupo Cénico, outra das actividades da colectividade, este foi fundado em 29 de Setembro de 1929 por Armando dos Santos, o qual representou e encenou dezenas de peças, sendo a última em 1980, obtendo na sua maioria grandes êxitos, ainda hoje recordados com muito interesse. Actualmente denomina-se "Grupo de Teatro 22 de Maio" e é dirigido por João Rodrigues, tendo encenado	1966 (*Casa de Doidos*).

[310] "Cultura: O dinamismo cultural", *Comércio de Guimarães* (www.guimaraesdigital.com/cg115cultura.php).

ultimamente a revista "*Curva e Contra Curva*" que se revestiu de enorme êxito. O Grupo de Teatro tem participado nos últimos anos nos Festivais de Teatro Amador do Concelho de Sintra. Assinalamos também a existência na colectividade de uma importante biblioteca, que foi inaugurada em 6 de Julho de 1941. Possui milhares de volumes, e teima em fazer concorrência às inúmeras revistas e jornais que hoje ocupam o lazer das pessoas. Juntamente com o seu arquivo histórico bastante valioso, é considerada uma das bibliotecas mais importantes em colectividades do Concelho de Sintra. Esta Associação tem instalações próprias, as quais foram adquiridas em Agosto de 1974 à firma F.H. de Oliveira & Cª. Ldª. de Lisboa, com a colaboração e ajuda do sócio desta firma Sr. António Leitão de Oliveira, sócio honorário desta Colectividade. Remodelações e ampliações foram diversas, mas as principais realizaram-se entre 1952-1953 e 1987-1991, estas últimas ainda por concluir devido ao seu elevado custo. Os associados e seus familiares têm motivos para frequentar diariamente a sede da colectividade, pois além de televisão com écran gigante, e sala de jogos com cartas, dominó, damas, setas, ping-pong, bilhar, e snookers. Os jovens continuam a frequentar esta casa que também lhes proporciona aulas de ginástica, judo e karaté, todas dirigidas por professores credenciados. Existe também um Grupo Coral fundado em 2 de Novembro de 1995, que foi dirigido pelo Professor Moreira da Silva, e actualmente é dirigido pelo Maestro Amorim Barbosa. [311]	

Ílhavo	**Atlântico Cine-Teatro**
	1969 (*Três em Lua de Mel*)

Lagares da Beira	**Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários**
	1968 (*Três em Lua de Mel*)
Lagoa	**Cine Lagoa**
	1972 (*Amor de Perdição*)
Lagos	**Cine-Teatro Ideal**
	1927 (*D. Inês de Castro e D. Pedro*) (?)
Lagos	**Teatro-Cinema Império (Cinema Império)**

311 Junta de Freguesia de Belas, Instituições, Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925 (www.jf-belas.pt/index.php) (2007.07.08)

Da autoria do arquitecto Raul Rodrigues Lima (1909 - 1979). [312]		1960 (*Daqui Fala o Morto; A Muralha; Alguém terá que morrer*)
		1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Lajes (Açores)	**Teatro Azóia (BA4)**	
-		1948 (*O Gaiato de Lisboa; O Infanticida; Casa de Doidos; A Recompensa; O Tio Rico*)
Lamego (Viseu)	**Teatro Ribeiro Conceição**	
		1968 (*Três em Lua de Mel*)
Lavos (Figueira da Foz)	**Sport Clube de Lavos**	
Constituiu-se em 1939, pela fusão de duas Associações vizinhas: a Academia Cultural Lavoense (ou «Academia Bruta»)e o Sport Club de Lavos (ou «Clube dos Ricos» ou «Clube das Meninas», fundado em 01.01.1920). A 1ª sede data de 31.01.1940. Em 03.03.1943, constitui-se a orquestra «Águias Jazz» para abrilhantar os bailes. Em 27.05.1944, inicia-se a construção da sede actual. Em 11.04.1946, realiza-se a revista *Daqui Lavos*, original de Rosa Fernandes e Dr. Júlio Jorge Gouveia. A 21.08.1952, define-se a construção dos bancos para a plateia. Em 16.06.1957, realiza-se a opereta *Rosas de Nossa Senhora*. [313]		1968 (*Três em Lua de Mel; Casa de Doidos*).
Leiria	**Teatro José Lúcio da Silva**	
O Teatro José Lúcio da Silva foi inaugurado na noite de 15 de Janeiro de 1966, com a presença do então Presidente da República, Almirante Américo Tomaz e das mais representativas entidades locais, civis, militares e religiosas. Para assinalar a abertura deste novo espaço cultural, o pano abriu com a representação do "Monólogo do Vaqueiro", do Auto da Visitação de Gil Vicente, e da peça " *Os Velhos*", de D. João da Câmara, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. [...] Em 23 de Outubro de 1963 o então Presidente do Município de Leiria, Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, convocou uma reunião extraordinária para transmitir que teve conhecimento através do 'Diário Popular' de que existia um leiriense, de nome José Lúcio da Silva, há muito residente em Lisboa, que estava no propósito de pôr à disposição da Câmara Municipal a avultada quantia de cinco mil contos destinados à construção de um cine-teatro, cujas receitas revertessem inteiramente para obras de assistência da cidade, sobretudo hospitalar. A única		1971 (*Três em Lua de Mel*).

[312] O mesmo arquitecto que construiu o Cinearte, de Lisboa, o Cine-Teatro Micaelense, em São Miguel, o Cine-Teatro Covilhanense na Covilhã, e o Cine-Teatro Avenida em Aveiro. Madalena Esperança Pina, "O Laboratório Sanitas: História. Memória. Medicina", p. 22 (www.fcm.unl.pt/departamentos/histmed/Documentos/Laboratorio%20Sanitas.pdf) .

[313] Sport Clube de Lavos (www.sclavos.org/historia.html).

condição que este benemérito colocou era a de que o município proporcionasse o terreno necessário. Em reunião de Câmara de 29 de Maio de 1964 foi deliberado por unanimidade que ao cine-teatro a construir fosse dado o nome de Cine-Teatro Municipal de José Lúcio da Silva, cuja inauguração teve lugar em 15 de Janeiro de 1966. [314]		
Linda-a-Velha (Oeiras)	**Academia Recreativa**	
Inscrevendo-se no movimento associativo que se vinha fazendo sentir a partir de meados do século XIX, constitui-se esta Associação de Cultura e Recreio, cuja fundação data de 8 de Outubro de 1893. A sede foi adquirida exclusivamente por uma emissão de obrigações compradas pela maioria dos sócios. A Academia passou a ser um ponto buclear da vida local. Criou-se um comjunto musical, o Solidó, que durou até cerca de 1915. Deposi, foi criada uma Banda e uma Escola de Música, dirigidas pelo mestre-regente Fernando Maria Pimentel, que se mantiveram até aos anos 40. Existiu ainda um Grupo de Teatro e um Grupo Folclórico, cujas récitas eram o ponto alto da Academia e da localidade. Peças normalmente escritas por sócios, conhece-se um manuscrito dos anos 30, no qual se refere a Academia, o burgo, factos e pessoas de então. Teve Biblioteca, promoveu cursos de alfabetização e publicou um jornal intitulado *Grémio*. Com o decréscimo da vida associativa nos anos 50, as actividades foram escasseando, até que, entre 1960 e 1975, as suas actividades resumiam-se a bailes e sessões de cinema. Encerra em 1976, devido à degradação do edifício. Restaurado na década de 80, mantém um Grupo Coral Alentejano, apoia um Grupo de Teatro, dinamiza a iniciação musical e de instrumentos, a actividade desportiva, e promove excursões e convívios. [315]		1966 (*Casa de Doidos*).
Lisboa (Belém)	**Cinema Belém**	
	1925 (*As Duas Órfãs; Aplica-lhe o Selo; Amor de Perdição*)	
Lisboa (Alcântara)	**Salão Promotora**	
Em 1903 instalou-se aí [no Palácio Real de Alcântara] o Clube de Lisboa (também conhecido por Clube do Calvário), depois passou a Centro Marques		1925 (*A Rosa do Adro; As Pupilas*

[314] Anon., «Em Destaque: Cavaco Silva reinaugura o Teatro José Lúcio da Silva», Município de Leiria, 04.01.2007 (http://cmleiria.wiremaze.com/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=823536) (08.07.2007).

[315] "Pequeno Historial da Academia Recreativa de Linda-a-Velha", folheto promocional desdobrável da colectividade, datado de Outubro de 1991.

Leitão, vindo, finalmente, a acolher em 1911 a Sociedade Promotora de Educação Popular. Esta instituição, actual proprietária do imóvel foi fundada em 1904, no nº 25 da actual Rua Leão de Oliveira por um grupo de entusiastas da instrução e educação do povo, transferindo-se pouco depois para a Rua de Alcântara, nº 6. Em 1912, para fazer face aos encargos, a Promotora instalou no primeiro andar do edifício um cinema, tendo posteriormente, em 1931, adquirido o imóvel e construído no rés-do-chão um cinema mais moderno, que viria a funcionar até meados da década de 80. Actualmente, a Promotora continua a desenvolver a sua actividade educativa, funcionando no primeiro andar um externato onde é leccionado o 1º Ciclo do Ensino Básico. [316]	*do Senhor Reitor; A Morgadinha de Valflôr; A Família do Palhaço; Arte de Montes*)
Lisboa (Janelas Verdes)	**Club Recreativo Musical «6 de Setembro de 1903»**
Rua do Conde, 39, 1º – Lisboa	1925 (?)
Lisboa (Ajuda)	**Verbena Esplanada [317]**
	1947 (*A Tomada da Bastilha*)
Lisboa (Graça)	**Sociedade Instrução e Beneficência A Voz do Operário**
A Sociedade "A Voz do Operário", fundada em 1883 por um grupo de operários da indústria dos tabacos liderados pelo sindicalista Custódio Braz Pacheco, surgiu na sequência do jornal do mesmo nome que eles próprios tinham lançado quatro anos antes (1879). [...] Em poucos anos, a pequena Sociedade de bairro tornou-se numa das maiores associações da capital, com infantários, escolas e serviços sociais, servindo milhares de crianças, jovens e adultos. [...] Decidido foi, então, edificar uma sede própria - aquela que todos hoje conhecemos, concebida pelo notável arquitecto Norte Júnior, e cuja 1ª pedra foi lançada em 1912 pelo Presidente da República Manuel de Arriaga. Em 1930, terminado o imponente edifício (a grande guerra de 1914-1918 e suas consequências atrasaram a construção), a sociedade atinge um número recorde de sócios (70 mil). Nas vastas instalações de que passa a dispor fervilha uma actividade intensa. As salas de aula são utilizadas de manhã à noite. Instala-se o ensino profissional e dá-se início a cursos livres de acesso universitário. São criados serviços médicos de várias especialidades, incluindo	1961 (*Prémio Nobel*).

[316] Videoteca M. de Lisboa (www.videotecalisboa.org/index.php?module=ContentExpress&func=display&ceid=39).
[317] Boa Hora Futebol Clube, do Bairro da Ajuda, em Lisboa.

um consultório dentário. Os anfiteatros e a magnífica sala de espectáculos são palco de constantes reuniões culturais e artísticas. [318]		
Lisboa (Avenida da Liberdade)	**Teatro Avenida**	
A primeira empresa [exploradora] era composta dos promotores da edificação, que em breve a passaram exclusivamente ao sócio Ernesto Desforges. Em Maio desse ano (1888) foi o teatro alugado ao empresário Alves Rente, que para ali trouxe a companhia do Príncipe Real, do Porto. Em seguida Sousa Bastos tomou o tearo por dois meses para o explorar durante a Exposição Industrial da Avenida. Seguiu-se um tal Drummond, que ali teve companhias francesas, espanholas e portuguesas, têm explorado o teatro depois as empresas de Ciríaco de Cardoso, Edmundo Cordeiro, Cinira Polónio, Barata, Salvador Marques, Taveira, Pepa, Sousa bastos, José Ricardo. D. José Saraga e ultimamente Luís Galhardo (BASTOS 1908:318).		1962 (*A Recompensa; O Sapatinho de Vidro; O Marquês de Villemer; Deus lhe Pague; A Muralha; Um Fantasma Chamado Isabel*).
Lisboa (Caselas)	**Ginásio Clube de Caselas CRP nº 10** [319]	
Colectividade fundada em Novembro de 1950, no Bairro de Caselas, sob oa auspícios da Comissão Política da União Nacional e da FNAT. Entre 1960/ 62 é construída a nova sede, que passa a contar com um salão e um palco, onde se realizam os serões para trabalhadores, com a participação de actores, cantores e músicos famosos da época. Durante a segunda metade dos anos sessenta, foi criado um grupo de teatro amador, sob as direcções de Rui de Carvalho, Fernanda Alves e Ângela Ribeiro, que participou no Concurso de Teatro Amador, promovido pelo SNI, e que manteve intercâmbio com outros grupos de teatro amadores (o Proscenium, do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório) e profissionais (Companhia Rafael de Oliveira). Para além das actividades culturais, o Clube desenvolveu também as actividades desportivas. Em 1976, fundiu-se com o Caselas Futebol Clube, colectividade fundada a 6 de Agosto de 1940, dando origem ao Caselas Futebol Clube CPT nº 10. Actualmente, desenvolve uma actividade centrada no desporto, na dança criativa e no teatro para crianças. Se há trinta anos, o objectivo principal do clube foi subtrair as crianças aos efeitos nefastos da rua, actualmente, a pedido dos pais, pretende-se subtrair ao fascínio viciante dos computadores em casa. [320]		1965 (*Um Fantasma Chamado Isabel; Duas Causas*) 1966 (*Calúnia*)

[318] "História da Sociedade: A Voz do Operário", *A Voz do Operário*, 12.04.2005 (www.vozoperario.pt/content/view/18/2/).

[319] Os Centros de Recreio Popular (CRP) passaram a ser designados por Centros Populares de Trabalhadores (CPT), quando a FNAT passou a ser conhecida por INATEL.

[320] F. Guerra Marques, "Breve Historial da Caselas Futebol Clube CPT nº10": breves apontamentos fornecidos por um elemento da actual direcção do clube.

Lisboa (Avenida de Roma)	**Teatro Maria Matos**	
O Teatro Maria Matos abriu as suas portas ao público a 22 de Outubro de 1969, no final de um dos mais movimentados anos da história recente de Portugal e em homenagem a uma figura de grande prestígio, a actriz Maria Matos. A construção da estrutura do Teatro foi da responsabilidade do arquitecto Fernando Ramalho. O projecto inicial sofreu alterações da estrutura, já em construção, dando lugar a um segundo projecto do arquitecto Barros da Fonseca. A 24 de Setembro de 1982, o teatro é adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa. Com um passado mais convencional e popular, desde os clássicos do tempo da RTP (Artur Ramos) e de Reportório (Armando Cortez), ao Teatro de Revista, trazido com as produções do Teatro Maria Vitória, em consequência do seu incêndio, em 1983, passando pelo Teatro dito comercial e pelas comédias musicais e o apoio a projectos da acção social e espectáculos destinados ao público infantil e escolar, em 1999, o Teatro Maria Matos assume uma vontade de mudança. Quer modernizar-se, oferecer mais conforto aos artistas e espectadores, assim como uma programação diversificada e profissional, de modo a tornar-se um espaço de experimentação de novas linguagens artísticas, impondo-se como um espaço alternativo entre os vários públicos da cidade e do país. [321]		1974 (*A Traição do Padre Martinho*).
Lisboa (Picoas)	**Teatro Villaret**	
	1975 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Loulé	**Cine-Teatro Ascenço**	
	1927 (*As Duas Órfãs; A Rosa do Adro; Os Dois Garotos; O Conde de Monte Cristo; Rosas de Nossa Senhora; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; Santo António; Aplica-lhe o Selo).*	
Loulé	**Cine-Teatro Louletano**	
Deve-se a iniciativa de construir este edifício ao Dr. Frutuoso da Silva, magistrado judicial, grande apreciador de teatro e de música. O projecto de construção foi elaborado pelo arquitecto J. Baptista Mendes, técnico de		1954 (*Israel*). 1960 (*Daqui Fala o*

[321] C. M. L., Egeac, Teatro Maria Matos (teatromariamatos.egeac.pt/DesktopDefault.aspx?tabindex=3&tabid=9) (28.07.2007).

arquitectura da secção de obras da Câmara Municipal de Lisboa. Destaca-se a decoração interior e a utilização de mármores nos pavimentos, rodapés e colunas provenientes de pedreiras de Loulé.([322]) A inauguração oficial do teatro deu-se a 19 de Abril de 1930 mas, entre 15 e 23 de Março, já funcionara como cinema. Na inauguração actuou a Companhia Teatral, da grande actriz Ilda Stichini, da qual faziam parte os artistas Clemente Pinto, Luz Veloso, Luís Prieto, Joaquim Oliveira, Alves da Costa, Maria Lagoa, Fernanda de Sousa e outros mais. Apresentaram a peça "*Se eu quisesse*"; no segundo dia "*Os Filhos*" e no terceiro "*O Tambor e o Guiso*". [...] Durante décadas passaram por este palco grandes figuras da cena como Alves da Cunha, Berta de Bívar, Chaby Pinheiro, companhias de revista, etc., e mais recentemente alguns dos melhores actores nacionais como Maria do Céu Guerra ou Raul Solnado. No que concerne ao cinema, foram ali projectadas películas de fama mundial que encheram por completo aquela que é considerada a mais importante sala de espectáculos do Algarve. [[323]]	*Morto; A Muralha)* 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)

Lousã	**[Teatro da Lousã] Teatro Louzanense**
Começou a ser edificado em 1862, dirigindo a construção o Dr. Nuno Caetano de Mattos Ferrão Castel-Branco. Foi inaugurado em 1863 por amadores, que representaram o drama de Garrett, *Frei Luiz de Sousa*. [...] Tem 13 camarotes, 130 lugares de plateia e 250 de geral. Já ali representaram várias companhias. O teatro aluga-se por 10% da receita bruta. Foi construído por subscrição, tendo sido cedido generosamente o terreno por D. Maria José de Magalhães Mexia Macedo Pimentel de Bulhões, da casa do Casal, de Lousã. [...] Este teatro, que esteve abandonado durante algum tempo, foi há pouco reconstruído. (BASTOS, 1908:348-9).	1922 (*Rosas de Nossa Senhora; Serpente do Luar; Uma Tourada em Família; A Rosa do Adro; Do Amor à Loucura; José do Telhado, O Homem dos Anexins; A Escravatura; Vinte Mil Escudos; D. Inês de Castro; Bombeiro Municipal; Milagres de Santo António; Amor de Perdição; Milagres de Nossa Senhora da Luz; Casem-se Rapazes; D. Quitéria quere casar; Mártires da Inquisição; Os Ciúmes; A Filha do Saltimbanco*) 1923 (*O Paralítico; Morgadinha de Valflôr; Casa de Doidos; João José; Provincianos em Lisboa; Os Dois Garotos; O Filho das Ondas*)

Lousã	**Cine-Teatro**
Em 1927 foi construído o Cine-Teatro, o mais antigo do distrito de Coimbra. [[324]]	1972 (*A Rosa do Adro*) 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)

[322] Radix, Ministério da Cultura (radix.cultalg.pt/visualizar.html?contexto=526&id=3333) (28.07.2007).
[323] Cine-Teatro Louletano (www.cm-loule.pt) (28.07.2007).
[324] Museu Municipal da Lousã, Lousã, Roteiro Histórico/Cultural, (www.eb1-maria-mendes.rcts.pt/histlousa.htm) (28.07.2008).

Luso (Angola)	**Cine-Teatro «Luena»**
O Cine-Teatro Luena era local frequentado por todos os que passavam pelo Luso. Ali representou Paulo Renato, em 1970, quando uma das suas peças andou em digressão por Angola. Não havia na cidade grande clivagem entre civis e militares e isso era notório nas noites de cinema. As famílias e os militares, alguns com as esposas, encontravam-se no acanhado átrio da sala de espectáculos e nos dois intervalos aproveitavam para dar um pequeno passeio pela avenida fronteiriça, a Avenida António José de Almeida, enquanto fumavam. A reentrada na sala era franqueada com uma pequena senha de cartolina de cor diferente conforme o dia da semana, que tinha sido distribuída à saída, mas havia truques para entrar sem pagar. [325]	1973 (*Amor de Perdição; O Pato; Noite de Reis*)

Maceira (Sintra)	**Sociedade Recreativa «Os Alegres da Maceira»**
	1966 (*Um fantasma chamdo Isabel*)
	1971 (*Três em Lua de Mel*)
Maceira-Lis (Leiria)	**Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria**
	1967 (*Três em Lua de Mel*)
	1971 (*Amor de Perdição*)
Mafra	**Teatro São Jerónimo**
	1971 (*A Rosa do Adro*)
Malange (Angola)	**Cine Turismo**
	1973 (*Amor de Perdição; Noite de Reis; Armadilha para Um Homem Só; O Pato*)
Malveira	**Teatro Beatriz Costa**
	1971 (*Amor de Perdição*)
Mangualde (Viseu)	**Cine-Teatro Império**
	1957 (*Prémio Nobel*)

[325] Jorge Santos, "Cine-Teatro Luena", *Leste de Angola*, 25.03.2004 (lestedeangola.weblog.com.pt/arquivo/085065.html).

	1968 (*Uma Bomba Chamada Etelvina*)
	1969 (*Amor de Perdição*)
Manteigas	**Cine Sonoro Estrela**
	1969 (*Amor de Perdição*)
Mariano Machado (Angola)	**??**
	1973 (*Armadilha para Um Homem Só*).
Marinha Grande	**Teatro Stephens**
Durante cerca de 30 anos (a partir de 1911) a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande administrou e explorou o Teatro, tendo sido responsável pela recepção das melhores companhias nacionais, e introduziu também o cinema. Em 1941, o Teatro foi restaurado sob impulso e orientação de Calazans Duarte. Reabriu a 24 de Agosto desse ano, com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com a representação de *Recompensa*, de Ramada Curto (repetida no dia seguinte), e de *Tempos Modernos*, de Alves Guerra, a 26 de Agosto	1956 (*Sapo e a Doninha; Prémio Nobel; Deus lhe Pague*) 1971 (*Amor de Perdição*).
Marinhais (Salvaterra de Magos)	**Cine Marinhais**
	1962 (*A Recompensa; Um fantasma chamado Isabel*)
Matosinhos	**Teatro Constantino Nery**
Começou a ser edificado em Junho de 1903, dirigindo a obra António Dias Lopes. Foi inaugurado a 10 de Junho de 1905 com a comédia *O Comissário de Polícia* pela Companhia do Teatro Águia d'Ouro, do Porto, empresa Figueiroa Júnior. [...] Possui 12 camarotes, 250 cadeiras, 2 frisas, 40 lugares de balcão, 150 de geral e 200 de galeria. Já ali representaram as companhias de Sousa Bastos, Adelina Abranches, de variedades e outras. [...] Arma também em circo. O *Teatro Constantino Nery* tem este nome em homenagem ao Governador de Manaus, no Brasil, de quem o proprietário é íntimo amigo, é muito elegante, de sólida construção e está decorado com pinturas de bom efeito. No amplo átrio está de um lado instalado o botequim e do outro a bilheteira. No tecto da sala de espectáculos esta pintada a Fama coroando o grande actor Taborda. Na cornija, em medalhões, os retratos dos actores Rosas e Brazão, das actrizes Rosa Damasceno e Virgínia e dos maestros Carlos Gomes e Alfredo Keil. O pano de boca representa uma vista de Manaus e na bambolina há o retrato de Constantino Nery (BASTOS, 1908: 39).	1969 (*Amor de Perdição*) 1970 (*Jesus Nazareno/Vida de Cristo*)

O Teatro Constantino Nery [...] foi votado ao abandono e perante esta situação a autarquia adquiriu o edifício em 2001 e prepara, agora, o arranque de obras de requalificação que voltarão a dar a importância que o espaço já teve na programação cultural da região. [...] Do antigo teatro apenas vai restar a fachada, uma vez que todo o interior vai ser construído de novo. No piso inferior será instalada uma sala polivalente para a realização de conferências, pequenos espectáculos ou exposições e o piso superior contará com uma sala de espectáculos funcional e de vanguarda com capacidade para cerca de 240 cadeiras da plateia, que será amovível, permitindo adaptar o espaço de acordo com a programação. Esta funcionalidade vai permitir a montagem de cena italiana, como sala contraposta, em cena de arena, dando desta forma uma maior rentabilidade ao espaço. A régie também é móvel adaptando-se, desta forma, aos vários espectáculos. O arquitecto Alexandre Alves Costa, autor do projecto, salientou que “”este será um espaço versátil que poderá atrair novos públicos”, ao esmo tempo que acrescentou que “Ricardo Pais foi uma das personalidades do teatro que trabalharam connosco”. A equipa teve uma missão difícil, uma vez que o equipamento está instalado em plena malha urbana da cidade e tem o espaço delimitado por construções. “Só poderemos trabalhar dentro do talhão o que vai dificultar os trabalhos”, referiu o arquitecto. A nova cobertura do edifício será em bronze e o teatro contará com uma torre de 14 metros de altura, onde ficarão instaladas salas e os camarins. No topo da torre serão instalados painéis de policarbonato com iluminação. Além disso, a grande novidade do novo espaço é a sala de ensaios que contará com um palco com as mesmas dimensões do que existirá na sala de espectáculos. [326]	

Mealhada	**Cine-Teatro «Messias»**
Inaugurado em 18 de Janeiro de1950.	1967 (*Três em Lua de Mel*)
	1970 (*Amor de Perdição*)
Mina de S. Domingos (Mértola)	**Cine-Teatro da Mina**
	1951 (*A Recompensa, Deus lhe Pague*).
Minde (Alcanena)	**[Cine-Teatro] da Casa do Povo**
Pelo menos desde os anos trinta do século passado é possível obter	1971 (*A Rosa do Adro;*

[326] Pedro Miguel Rodrigues, “Câmara apresentou projecto definitivo para o teatro: Constantino Nery pronto em 2009”, *O Primeiro de Janeiro*, 11.10.2006 (www.oprimeirodejaneiro.pt/).

referências sobre o gosto pela actividade teatral em Minde. Em 1930 representava-se *O tio Mateus*, iniciativa de Aníbal Chavinha e algum tempo mais tarde *A Vida de Cristo* e *As duas órfãs*, sob a direcção de Miguel da Mota Veiga. A representação fazia-se então em palcos improvisados, nomeadamente no armazém da fábrica dos Raposos. Em 1952 inaugurava-se, ainda por acabar, o Cine-Teatro da Associação Pró-Infância Roque Gameiro. Em 1964 esta Associação cedeu os seus bens e dívidas à Casa do Povo, extinguindo-se em seguida, ficando o Cine-Teatro a pertencer à Casa do Povo de Minde, que é ainda actualmente a sua proprietária. O Teatro, que até essa data não tinha sido dedicado a nenhuma personalidade, foi dedicado em 1995 a Rogério Venâncio na comemoração dos seus 75 anos e 50 de permanência em Minde, ficando a partir de então a chamar-se Cine-Teatro Rogério Venâncio. O Teatro foi inaugurado com a apresentação das peças *O cão e o gato* e *Um migalho de fita* [327].	*Jesus Nazareno/Vida de Cristo*)

Mira de Aire	**Cine-Teatro**
	1971 (*Amor de Perdição; A Rosa do Adro*)
Mirandela	**Cine-Teatro Mirandelense**
	1969 (*Amor de Perdição*)
	1972 (*A Rosa do Adro*)
	1975 (*A Traição do Padre Martinho*)
Moita	**Sociedade Filarmónica Capricho Moitense**
[A] inauguração da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, fundada no 1º de Maio de 1928 [328].	1961 (*Daqui Fala o Morto*)
	1971 (*A Rosa do Adro; Amor de Perdição*)
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Moncarapacho (Olhão)	**Casa do Povo**
	1972 (*Amor de Perdição*)
Moçâmedes [Namibe] (Angola)	**Cine-Teatro**
	1973 (*Noite de Reis; O Pato*).
Monção	**Cine-Teatro Monçanense**

[327] Cine-Teatro Rogério Venâncio (minde.eu/teatro/projectos.html) (01.04.2008).
[328] Sociedade Filarmónica Capricho Moitense (arremacho.blogspot.com/2005_04_01_arremacho_archive.html).

-	1929 (*As Duas Órfãs; Os Milhões do Criminoso; A Rosa do Adro; Rosas de Nossa Senhora; A Tomada da Bastilha; Os Dois Garotos; Capital e Indústria*)
Monção	**Cine-Teatro João Verde**
Tida, noutros tempos, como uma das mais importantes salas de espectáculos do Alto Minho, o Cine-Teatro João Verde, em Monção, deverá conhecer, brevemente, necessárias obras de valorização. [...] Aprovado pelo Instituto Português do Património Arquitectónico, o projecto de recuperação do "João Verde" - sala aberta em 1949 e que fechou portas nos primórdios da década de 80 - totaliza 2,5 milhões de euros. Situado junto ao novo edifício da biblioteca municipal, o imóvel, uma vez recuperado, deverá acolher tanto cinema e teatro como a realização de colóquios e conferências [329]	1970 (*Jesus Nazareno/Vida de Cristo; Amor de Perdição; Uma Bomba Chamada Etelvina*)
Monte Real (Leiria)	**Base Aérea 5**
	1963 (*Um fantasma chamado Isabel*)
Montemor-o-Novo	**Teatro Montemorense**
Começou a ser edificado em 1879 e foi inaugurado pouco tempo depois por alguns artistas de Lisboa, que representaram a comédia *A voz do sangue*. Já ali representaram muitos artistas distintos, entre os quais: Taborda, António Pedro, César Polla, Augusto de Mello, Posser, etc. [...] Tem 13 camarotes de 1ª ordem, 13 de 2ª, 8 frisas, 30 *fauteils*, 80 lugares de superior e 100 de geral. (BASTOS, 1908: 330). Ardeu em 21.05.1922 (Sincero, «Actos de Vida: Pela província», *Jornal dos Teatros,* ano VI, nº 259, 28.05.1922: 3).	
Montemor-o-Novo	**(?)**
	1955 (*O Grande Amor*)
Montemor-o-Novo	**Cine-Teatro «Curvo Semedo»**
Inaugurado a 17 de Janeiro de 1960 com a	1961 (*Daqui Fala o Morto*)

[329] L.H.O., "Sala de espectáculos do Vale do Minho ganha nova vida", *Jornal de Notícias,* 25.06.2004 (jn.sapo.pt/2004/06/25/minho/sala_espectaculos_vale_minho_ganha_n.html).

representação de *O Processo de Jesus*, pela companhia do Teatro Nacional. A 18, inaugurou-se a projecção de cinema. Pertence a traça do edifício ao arquitecto Raul Lino, com "ampla sala de espectáculos, largos corredores, óptimos salões, suaves escadarias, e esplêndida electrificação".[330]		
		1967 (*Três em Lua de Mel*)
		1972 (*A Rosa do Adro*)
		1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Montijo	**Cine-Teatro Joaquim de Almeida**	
		1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Morelena	**Sociedade Recreativa de Morelena**	
Fundada em 6 de Dezembro de 1959.		1966 (*Casa de Doidos*)
Mortágua (Viseu)	**Teatro Clube**	
Começou a ser edificado em Maio de 1893 e inaugurou-se em Maio de 1898 com o drama sacro *Santo António*, por uma companhia dramática ambulante. [...] Tem 100 lugares de cadeira e 200 de geral. Já ali representaram algumas pequenas companhias, dando no máximo 4 récitas cada uma, porque a direcção não autoriza mais. Aluga-se por 20% da receita bruta. (BASTOS, 1908:326)		1940 (*A Viúva Alegre em Cascais*).
Moura	**??**	
		1960 (*Daqui Fala o Morto; Prémio Nobel*)
Mourão	**Cinema**	
		1955 (*O Grande Amor*)
Murtosa (Pardelhas, Aveiro)	**Centro Recreativo Murtoense**	
		1970 (*Amor de Perdição*)

Nazaré (Nazaré, Leiria)	**Salão Paraíso**

[330] Simão de Campos, "Inauguração do novo Teatro-Cine «Curvo Semedo»", *Notícias de Évora*, 13.01.1960: 1-2.

	1922 (*A Rosa do Adro*)	
Nazaré (Nazaré, Leiria)	**Cine-Casino Paraíso**	
		1959 (*Daqui Fala o Morto*)
		1967 (*Três em Lua de Mel*)
		1970 (*Amor de Perdição*)
Em 1971, o edifício havia sido comprado pela Câmara da Nazaré e compreendia três zonas: o cinema, em fase de recuperação, a Jeans Rouge, a ser recuperada para ateliers de artes plásticas, e o Salão de Festas, onde funcionava o rancho "Tá-Mar" e se realizava o grande baile carnavalesco. [331]		1971 (*A Rosa do Adro*)
Nelas (Nelas, Viseu)	**Cine-Teatro Municipal**	
	1968 (*Três em Lua de Mel*)	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Nisa (Nisa, Portalegre)	**Teatro-Cine Nisense (Cine-Teatro de Nisa)**	
	1955 (*O Grande Amor*)	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	
	1968 (*Uma Bomba Chamada Etelvina; As Duas Órfãs*)	
	1972 (*A Rosa do Adro*)	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Nossa Sª de Machede (Évora)	**Casa do Povo**	
	1960 (*Duas Causas*)	
	1967 (*Frei Luís de Sousa*)	
	1968 (*Três em Lua de Mel*)	
Nova Lisboa (Angola)	**Estúdio 404**	
	1973 (*À Espera de Godot*).	
Novo Redondo (Angola)	**Cine Sporting**	
	1973 (*Amor de Perdição*)	

[331] Acta da Reunião Ordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, em 27 de Abril de 1971, pp. 39-42 (www.cm-nazare.pt/ass_pdf/Acta2001.04.27.pdf).

Óbidos (Caldas da Rainha)	**Sociedade Musical Recreativa Obidense**	
	1971 (*A Rosa do Adro; Amor de Perdição; Daqui Fala o Morto*)	
Odemira	**Esplanada da Misericórdia**	
	1954 (*As Duas Órfãs; Calúnia*)	
Olhalvo (Alenquer, Lisboa)	**Sociedade Filarmónica Olhalvense**	
Em finais do século passado [XIX] existia em Olhalvo uma Banda de Música denominada "Filarmónica Olhalvense", vulgarmente conhecida por "Música Velha", que desapareceu no início deste século [XX]. Em 1918, três músicos da antiga "Música Velha" decidiram fundar a Nova Banda que adoptou o nome actual: "Sociedade Filarmónica Olhalvense".		1971 (*A Rosa do Adro* [2x]; *Daqui Fala o Morto*)
Olhão	**Salão Apolo**	
	1927 (*As Duas Órfãs; A Rosa do Adro; O Conde de Monte Cristo*)	
Olhão	**Cinema-Teatro (Cine-Teatro)**	
	1953 (*As Duas Órfãs, Amor de Perdição*).	
	1961 (*Daqui Fala o Morto; A Muralha*).	
	1972 (*A Rosa do Adro; Amor de Perdição*).	
Oliveira de Azeméis	**Cine-Teatro Caracas**	
	1970 (*Amor de Perdição*)	
Oliveira de Frades (Viseu)	**[Cine Teatro Dr. Morgado ?]**	
	1968 (*Um Fantasma Chamado Isabel*).	
Oliveira do Bairro (Anadia)	**Teatro de Oliveira do Bairro**	
	1929 (*A Tomada da Bastilha; Mouraria; Aplica-lhe o Selo; Nossa Senhora de Fátima; Chá de Parreira; O Cego e o Moço*)	
Oliveira do Bairro (Anadia)	**Sociedade de Beneficência Educação e Recreio**	
	1957 (*Amor de Perdição*)	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	
	1969 (*Amor de Perdição*)	

Ovar	**Cine-Teatro**
	1967 (*Três em Lua de Mel*)
	1969 (*Deus lhe Pague*)
	1970 (*Amor de Perdição*)

Paços de Vilharigues (Vouzela, Viseu)	**Sociedade Musical Cultura e Recreio**
	1968 (*Três em Lua de Mel*)
Paderne (Albufeira)	**[Casa do Povo]**
	1954 (*Duas Causas*)
Paião (Figueira da Foz)	**Sociedade Filarmónica Paionense**
A mais antiga colectividade da freguesia é a Sociedade Filarmónica Paionense, fundada em 1858. Possui banda filarmónica e escola de música.	1970 (*As Duas Órfãs*)
Palmela (Setúbal)	**Cine-Teatro S. João**
Com o filme *As Aventuras de D. Juan*, exibido a 26 de Julho de 1952, foi inaugurado este Cine-Teatro, mandado construir por Humberto da Silva Cardoso. O primeiro projecto de construção remonta a 1948, não tendo sido posto em prática por, além de ser muito dispendioso, não contemplar uma exigência do promotor - uma esplanada ao ar livre. Wily Braun e Pedro Cavalleri - respectivamente o arquitecto e o engenheiro responsáveis pelo actual edifício - criaram, em 1949, um sóbrio e harmonioso trabalho, com interessantes pormenores decorativos. A esplanada, projectada para 1.178 lugares, ficou, contudo, por construir. À data, o conjunto de máquinas de projectar da Zeiss Ikon, instalado neste Cine-Teatro, era dos mais modernos em Portugal. Importante equipamento cultural da vila de Palmela, em 1981, encerrou ao público as suas portas. Após aquisição do edifício pala Câmara Municipal em 1989, o seu papel como centro cultural foi recuperado, tendo reaberto dois anos mais tarde. [332]	1961 (*Daqui Fala o Morto* [2x]*; Prémio Nobel; A Cadeira da Verdade; O Grande Amor; Um Fantasma Chamado Isabel; Raça*)
Pantin (Paris)	**Centro Cutural da Municipalidade de Pantin**
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Paredes de Coura	**Teatro dos Bombeiros Voluntários**
	1969 (*Três em Lua de Mel; Amor de Perdição*)

[332] (www.kantatu.com/conc_kwc2005_programa.html).

	1970 (*A Rosa do Adro*)	
Pataias (Alcobaça, Leiria)	**Fundação Joaquim Matias**	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	
Penamacor	**Casa do Povo**	
	1972 (*A Rosa do Adro*)	
Peniche	**Cine-Mar**	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	
	1971 (*Amor de Perdição* [2x])	
Pernes (Santarém)	**Sociedade Musical União Pernense**	
O teatro, que funciona no seio da Sociedade Musical União Pernense (Música Nova), é igualmente presença regular na vila, dinamizado por nomes como o de Vicente Batalha, que ainda no ano passado encenou com grande sucesso uma peça de Miguel Torga recorrendo à prata da casa. [333]		1971 (*Amor de Perdição*)
Pero Pinheiro (Sintra)	**Pero Pinheiro Cinema**	
A Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro (SFRPP), fundada em 8 de Novembro de 1919 e verdadeira casa de cultura de Pero Pinheiro, tem desde a sua fundação desenvolvido ao longo dos tempos uma actividade variada de promoção cultural e recreio dos seus sócios e população em geral, de que se pode sublinhar as projecções cinematográficas que se traduziram na exibição de cinema desde 1930 até aos anos 70 do século passado, bem como a ida a cena de variadíssimas peças de teatro ao longo dos tempos, através do trabalho amador de Grupos Cénicos que se foram sucedendo e que tiveram como proeminentes encenadores, João Florindo Alcainça, Luís Carrasqueira, Manuel Augusto Parreiras e João Carlos Mota Gonçalves. Mas a intervenção de maior relevância cultural foi assegurada, desde sempre até aos dias de hoje, no campo musical. A SFRPP teve as suas instalações sociais (sede) primeiramente num edifício, sito na via que hoje se denomina Av. da Liberdade, mas que tinha a entrada pela actual Rua D. Afonso Henriques e posteriormente noutro prédio situado na actual Travessa de S. Miguel, até que por fim, inaugurou em 02.06.1940 a sua actual sede social, situada no Largo Prof. Porfírio Pardal Monteiro - Arquitecto, em edifício que construiu para si, com o labor e colaboração dos seus associados. [334]		1966 (*Daqui Fala o Morto; Um fantasma chamado Isabel*)

[333] João Calhaz, "Pernes, uma freguesia que já foi sede de concelho: A terra mártir do Alviela", O Mirante Online, 22.01.2004.
[334] Junta de Freguesia de Pero Pinheiro (www.jf-peropinheiro.pt/associativismo.htm) (08.07.2007).

Pias	**Cine-Teatro D. Maria**	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Pinhal Novo (Palmela)	**Sociedade Filarmónica União Agrícola**	
A fundação desta colectividade data de 06.12.1896, sendo fundadores Augusto Faria, João do restaurante, Manuel Margarido, Luís Faria, José Martins Mortal, José dos Santos, Luís Margarido e Manuel Bernardino. É difícil confirmar documentalmente a fundação, devido a sucessivas predações, coincidentes com acontecimentos políticos, com mudanças, reparações ou ampliações da sede ou, ainda, com cisões e desentendimentos, que empobreceram os arquivos não existindo muitos vestígios dos primeiros vinte anos da colectividade. Sabe-se que, entre 1914 e 1917, a vida da colectividade se confunde com a de outra, o "Grupo Dramático 1º de Julho", havendo um relato de uma fusão em 07.01.1917, de que teria resultado o "Grupo Dramático União Agrícola". Em 16.07.1922, é estreado um estandarte onde aparece a designação "Sociedade União Agrícola", que subsiste durante algum tempo. Em 10.02.1923, realiza-se uma Assembleia Geral, onde ficam aprovados os primeiros estatutos e a actual denominação "Sociedade Filarmónica União Agrícola". Esse Regulamento Geral – já que os estatutos seriam apenas aprovados pelo Governo Civil de Lisboa, em 1925, tendo então a colectividade obtido o seu alvará. Por esta altura já a Banda da SFUA tinha fama, sendo prova disso, o facto de ter sido convidada pela Sociedade Filarmónica Estrela Moitense para abrilhantar uma corrida de touros em 26.04.1925. Em 1924, dá-se uma cisão de que resultaria uma nova colectividade, a "Sociedade Musical Capricho Popular Pinhalnovense", cuja vida seria no entanto efémera, desaparecendo poucos meses depois de criada. Adamite-se que o nascimento da Sociedade Filarmónica União Agrícola tenha correspondido ao nascimento da sua Banda de Música. Em 1896, já existiam as duas Bandas de Palmela e duas na Moita. Dessas experiências teria nascido a necessária inspiração e o indispensável apoio aos entusiastas de Pinhal Novo. Dizem que o primeiro Maestro vinha de Palmela a pé para dar os ensaios, e que muitos dos primeiros executantes já seriam músicos experimentados das bandas dos arredores. O Pinhal Novo, por seu lado, teve no caminho de ferro, um elemento estimulante da vida local em formação e nunca mais cessaria de crescer a um ritmo sempre e cada vez mais acelerado, até aos dias de hoje. Um testemunho curioso de um dos mais prestigiados membros da nossa colectividade, o Sr. Bernardino da Cruz Curado, falecido em 24.08.1982, garantia-nos que o primeiro instrumental da Banda teria sido oferecido pelo Conde de Burnay a troco de apoio político em eleições que então se teriam realizado. Desde então a SFUA tem atravessado períodos bons e menos bons; momentos de grande actividade e prestígio. Sempre que possível realizam-se colóquios e exposições, e o salão da colectividade está sempre ao serviço doutras congéneres de menores recursos, das autarquias e de outras entidades que reconhecem ali a "sala de visitas" de Pinhal Novo e um dos escassos locais onde se podem realizar reuniões amplas, festas e outras actividades em condições de espaço e acesso. O cinema (actualmente só infantil) e a biblioteca (com actividade parada), foram durante muitos anos únicos na freguesia e prestaram um inegável	1971 (*Amor de Perdição*)

contributo à cultura da população. Ainda outras actividades tiveram o seu lugar de honra na vida desta colectividade, como foi uma equipe de Andebol feminino, participando em provas oficiais; um Grupo Cénico constituído por cerca de três dezenas de actores, músicos, cantores e bailarinos, e também um Grupo de Variedades. Actualmente, têm em actividade, classes de Ballet (de onde já saíram algumas alunas para escolas profissionais) e ginástica feminina, e iniciação ao movimento. Têm ainda diversas classes de Judo com grande representação e alguns campeões. Mais recente existe a pratica do Aikido, e ainda formação de um Grupo Coral. Mas a razão de ser desta colectividade baseia-se na sua Banda e respectiva escola de música, que têm levado o nome da SFUA, da Freguesia do Pinhal Novo, do Concelho de Palmela, e do nosso Portugal, a tantos e tantos locais do estrangeiro, Continente e Ilhas. A Banda de Música é composta por cerca de 47 elementos de ambos os sexos, com idades que variam entre os 12 e os 70 anos, sendo a maioria abaixo dos trinta. Para dar continuidade a esta Banda existe a escola de música com uma regularidade de 15 a 25 alunos, sendo administradas aulas por sete professores. Foi esta colectividade diplomada pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio em 27/01/1956, e condecorada com a medalha de prata pela mesma instituição. Foi ainda considerada uma instituição de utilidade pública. [335]	
Pinhel	**Teatro da Liga dos Amigos de Pinhel**
	1969 (*Amor de Perdição*)
	1972 (*A Rosa do Adro*)
Pombal	**Teatro Pombalense**
	1922 (*Rosas de Nossa Senhora*)
Pombal	**Cine-Teatro (Teatro Cine de Pombal)**
O Teatro-Cine de Pombal nasce na primeira metade do século XX, na sequência de um ciclone devastador que terá sido responsável pela derrocada de um teatro que existia ao tempo e que, tudo indica, seria construído em madeira. Este infortúnio terá levado um grupo de cidadãos a constituir uma sociedade com a finalidade de construir um Teatro-Cine. Depois de vários projectos, executados entre 1938 e 1948, todos de autoria dos arquitectos Camilo e Ernesto Korrodi, procedem, à sua construção na actual praça Comendador Manuel Henriques Júnior, aproveitando para o efeito uma fábrica de blocos aí existente da qual o novo Teatro-Cine terá herdado o mesmo espaço físico e as paredes exteriores laterais. [336]	1956 (*Prémio Nobel; A Cadeira da Verdade*) 1967 (*Três em Lua de Mel*) 1970 (*Amor*

[335] Sociedade Filarmónica União Agrícola (www.sfua.net/menu.htm) (2008-07-09).
[336] Município de Pombal, Espaços Municipais – Espaços Culturais, Teatro-Cine de Pombal, "Breve Historial" (www.cm-pombal.pt/espacos/teatro_cine.php) (28.07.2007).

		de Perdição).
Ponta Delgada (S. Miguel, Açores)	**Coliseu Avenida**	
A maior casa de espectáculos dos Açores foi inaugurada em Ponta Delgada no dia 10 de Maio de 1917, por iniciativa de um grupo de micaelenses, presidido pelo Dr. José Maria Raposo do Amaral. Chamava-se então Coliseu Avenida e teve em Pedro de Lima Araújo um dos seus mais persistentes dinamizadores. Em 1950 foi adquirida pela Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, dirigida pelo Dr. Francisco Luís Tavares, que acabara de construir o novo teatro de Ponta Delgada. Passou então a designar-se Coliseu Micaelense e integrou depois a "Cinaçor" da Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, sendo gerido por António dos Santos Figueira durante cerca de quatro décadas. A partir dos anos oitenta foi sendo progressivamente desactivado, mantendo apenas os tradicionais Bailes de Carnaval, até ficar de todo encerrado por avançada degradação das suas instalações. Mas a chegada do século XXI lançaria "mãos à obra" pelo velho coliseu… [337].		1948 (*As Duas Órfãs; A Tomada da Bastilha; A Fera; O Gaiato de Lisboa; A Rosa do Adro; Casa de Doidos; Morgadinha de Valflôr; O Paralítico; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; O Tio Rico; Jesus Nazareno; Moços e Velhos; As Pupilas do Senhor Reitor; Amor de Perdição; Duas Causas; O Infanticida; Severa; A Recompensa; Fidalgos da Casa Mourisca; José do Telhado; O Conde de Monte Cristo; Mouraria; A Viúva Alegre em Cascais; Os Milhões do Criminoso; A Vida de Um Rapaz Pobre; A Cadeira da Verdade; Rosas de Nossa Senhora; Ladrão; Os Dois Garotos de Paris; Milagres de Nossa Senhora de Fátima; Flor Rara; A Filha do Saltimbanco; Santo António;/ A Calúnia*)
Ponte de Lima	**Cine-Teatro Diogo Bernardes**	
Foi edificado por meio de acções, todas passadas entre os habitantes da vila. Foi dirigida a sua construcção pelo engenheiro Magalhães Moutinho, de Viana do Castelo. Foi inaugurado por uma companhia de operetas do actor Cruz, com o *Moleiro de Alcalá*, dando depois os *Sinos de Corneville* e outras peças do género. Tem muit cenário pintado por Eduardo Reis. [...] Já ali têm representado, entre outras muitas, as companhias Rosas & Brazão, D. Maria II, Vale, José Ricardo, Sousa Bastos, etc. [...] tem 14 frisas, 15 camarotes de 1ª ordem, 8 de 2ª, 111 cadeiras, 66 lugares de geral e 120 de galeria. [...] o teatro é bem iluminado a acetileno. (BASTOS 1908: 330) O Teatro Diogo Bernardes foi mandado construir em 1893 por uma comissão promotora constituída por diversos Limianos, de que se destacava João Rodrigues de Morais, tendo o projecto sido entregue ao arquitecto municipal de Viana do Castelo, António Adelino de Magalhães Moutinho. Projectado segundo os cânones arquitectónicos do teatro à italiana característico do séc. XIX, apresentava no seu interior elementos de especial interesse, como as pinturas do tecto (já desaparecidas) e o pano de boca, da autoria de Eduardo Reis. Após um longo período de degradação, a		1969 (*Amor de Perdição*).

[337] (www.coliseumicaelense.pt/OBRA-NET/cronologia.asp) (28.07.2007).

Câmara Municipal de Ponte de Lima adquiriu-o, realizando extensas obras de recuperação concluídas em 1999. [338]		
Ponte de Sor	**Teatro-Cinema**	
Teatro Cinema, edifício dos anos trinta, recentemente restaurado na sua traça originária. [339]	1962 (*Daqui Fala o Morto*).	
Ponte do Rol (Torres Vedras)	**Salão Paroquial**	
	1971 (*Amor de Perdição*)	
Pontével (Cartaxo)	**Sociedade Filarmónica Incrível Pontevelense**	
Não se sabe ao certo, há quantos anos existe Banda de Musica em Pontével. Na sede da Sociedade Filarmónica Incrível Pontevelense, existe uma fotografia da Filarmónica de Pontével, com data de 1887. Por outro lado há testemunhos de Pontevelenses, cujos antepassados foram músicos na Banda de Pontével, entre os quais se destaca, o avô do nosso amigo Eng. João da Silva Pimenta, que nasceu em 1877 e que aos 10 anos já tocava clarinete, presumindo-se ser um dos elementos que estão na referida fotografia. Com estatuto de colectividade, surgiu no ano de 1904, a Sociedade Filarmónica Incrível Pontevelense. Alguns anos volvidos, e com o advento da República que foi calorosamente recebida pela população local, viu também o campo musical continuar a beneficiar, da enorme capacidade pedagógica e conhecimentos musicais, do Mestre Augusto Loureiro, conseguindo-se uma aderência de jovens, de tal forma que a colectividade, por falta de estruturas, não pôde suportar tal entusiasmo. [340]		1970 (*Amor de Perdição*).
Portalegre	**Cine-Teatro da Banda dos Bombeiros**	
O Theatro Salão, de que se desconhece a origem, foi baptizado em Dezembro de 1910 como Theatro da Banda dos Bombeiros. Até 1920, ano em que passou a chamar-se Cine-Teatro, teve vários nomes. (BENTO 2003: 201)		1924 (?)
Portalegre	**Teatro Portalegrense**	
A sua edificação começou a 24 de Julho de 1854, dirigindo a obra José de Sousa Larcher. A inauguração teve lugar a 20 de Junho de 1858 por uma companhia dramática, que representou o drama de Garrett, *Alfageme de Santarém*. [...] Tem 5		1924 (*A Filha do Saltimbanco;*

338 Solares de Portugal (www.solaresdeportugal.pt/PT/entevt.php?eventoid=347) (28.07.2007).
339 (atelier.educom.pt/~pr1220/passeiopsor.htm) (28.07.2007).
340 Junta de Freguesia de Pontével, Colectividades, "Sociedade Filarmónica Incrível Pontevelense" (pontevel.cidadevirtual.pt/) (28.07.2997).

frisas, 15 camarotes de 1ª ordem, 15 de 2ª, 45 *fauteils*, 48 lugares de superior, 84 de geral e duas galerias. Já ali têm representado em diversas épocas muitas companhias portuguesas e espanholas. (BASTOS, 1908: 353-4)	*As Duas Órfãs*).
Portalegre	**Estádio da Fontedeira**
	1950 (*As Duas Causas*)
Portalegre	**Cine-Teatro Crisfal**
Inaugurado em 1943 pela Companhia Rey Colaço - Robles Monteiro, [...] dividiu-se durante muitos anos na sua dupla função: cinema e teatro. [...] depois de 1979, com a Companhia de Teatro de Portalegre «O Semeador», tem cumprido mais a função teatral, acolhendo o Festival Internacional de Teatro (BENTO 2003: 313). Foi neste teatro que, em 1985, Amélia Rey Colaço se despediu de cena, com a peça *Dom Sebastião*, de José Régio. 19.03.2005: Sinais dos tempos: o Cine-Teatro Crisfal, de Portalegre, despede-se da sua vocação inicial com o nosso espectáculo. Depois será um restaurante+discoteca+... A Câmara promete uma nova sala ao jeito de centro cultural lá mais para a frente, certamente para o próximo executivo que devir das eleições. Mas não será o mesmo... [341]	1967 (*Três em Lua de Mel*) 1972 (*A Rosa do Adro*) 1973 (*O Pato*) 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Portel (Évora)	**[Teatro Dias de Carvalho] ?**
Começou a ser construído em 1902, sob a direcção de Joaquim de Carvalho. Foi inaugurado em 1903 por amadores que representaram várias comédias em 1 acto. [...] Não tem camarotes; mas 150 lugares de superior e 200 de geral. (BASTOS, 1908: 330).	1928 (?)
Portel (Évora)	**Sociedade Artística Portelense (Associação Artística Portelense)**
	1967 (*Três em Lua de Mel*) 1968 (*As Duas Causas; Casa de Doidos*) 1971 (*Amor de Perdição*)
Portimão	**Cine-Teatro**
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)

[341] (http://delfins.blogspot.com/2005_03_01_delfins_archive.html).

Porto	**Teatro Sá da Bandeira** [342]	
Começou por um barracão de madeira para cavalinhos com o nome de Circo. Doze anos depois foi demolido para se fazer outro de pedra e cal, com 21 camarotes e 2 frisas. Este já servia alternadamente para companhias dramáticas, equestres e ginásticas. Passados anos foi de novo demolido para se fazer o que hoje existe e que tomou o título de Teatro do Príncipe Real. Continuou a ser explorado por companhias dramáticas e acrobáticas (BASTOS, 1908: 355)		1956 (*O Marquês de Villemer; Raça; Calúnia; Israel; Prémio Nobel; A Cadeira da Verdade; Sapo e a Doninha*) 1975 (*A Traição do Padre Martinho*)
Porto Amboim (Angola)	**Clube Naval**	
	1973 (*Amor de Perdição; O Pato*)	
Porto Alexandre (Angola))	**Cine-Teatro Alexandrense** [343]	
	1973 (*Amor de Perdição*).	
Póvoa de Lanhoso	**Theatro-Club/ Salão dos Bombeiros Voluntários**	
Começado a construir em 1903, teve inauguração a 5 de Agosto de 1905, graças à contribuição de António Ferreira Lopes, seu fundador conjuntamente com Elvira Câmara Lopes. O projecto foi concebido pelo arquitecto Alfredo de Ascensão Machado, de Lisboa, com data de 1903. Trata-se de um pequeno teatro que albergou no nível térreo o serviço de segurança contra incêndios, e tinha acoplados uma grande loja e casas de habitação para 4 inquilinos.		1933 (*Morgadinha de Valflôr; Mouraria)*
Póvoa de Santarém	**Sporting Clube Povoense "Os Leões"**	
	1971 (*A Rosa do Adro; Uma Bomba Chamada Etelvina*)	
Póvoa de Varzim	**[Teatro Garrett] Cine-Teatro Garrett**	
[Começou] a ser edificado em 1888, dirigindo a obra José Agostinho Alves e José da Torre. Foi inaugurado a 15 de Agosto de 1890 pela companhia Taveira, que representou a comédia *Rédeas do governo*. [...] Tem 10 frisas, 22 camarotes e 612 lugares de plateia e galeria. Têm ali representado já muitas companhias de Lisboa e Porto, aproveitando principalmente a época balnear. O teatro aluga-se a 15% sobre a receita bruta de cada récita.		1957 (*Prémio Nobel; Deus lhe Pague; As Duas Órfãs; As Pupilas do Senhor Reitor; Inês de Castro*) 1969 (*Amor de Perdição; Três em Lua-de-mel; Uma Bomba Chamada Etelvina; Um Fantasma Chamado Isabel; Daqui Fala o Morto*) 1970 (*Jesus Nazareno/Vida de Cristo*)

[342] Até 1910 chamava-se Teatro do Príncipe Real.
[343] Também aparece mencionado nos periódicos como Clube Alexandrense.

(BASTOS, 1908: 340)].	1972 (*A Rosa do Adro*)
Prado	**Salão Paroquial**
	1969 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)
	1970 (*A Rosa do Adro; Jesus Nazareno/Vida de Cristo*)

Quarteira	**Esplanada da Comissão de Turismo**
	1960 (*O Tio Rico; Casa de Doidos; Alguém Terá que Morrer*).
Queluz (Sintra)	**Centro de Cultura e Recreio do Bairro Económico de Queluz (C.R.P. nº 120 – F.N.A.T.)**
	1966 (*Casa de Doidos*).
Quiaios (Figueira da Foz)	**Quiaios Clube**
Fundado em 1 de Janeiro de 1921 [344]	1968 (*Casa de Doidos*)
	1970 (*Amor de Perdição; Uma Bomba Chamada Etelvina*)

Redondo	**Cine Capitólio**
	1967 (*Duas Causas*)
	1968 (*Três em Lua de Mel*)
Régua	**Cine-Teatro Avenida**
Longe vai o tempo em que a vila da Régua, não sonhava ainda ser cidade, os seus habitantes tinham motivos para recrearem o espírito, dado que havia uma bela sala de espectáculos, o Cine-Teatro Avenida, onde, não só, eram exibidos filmes para todos os gostos, como assistiam a óptimos espectáculos de teatro com companhias de nomeada e ainda a exibições de grupos de amadores da Régua, que representavam dramas e operetas. Quem não se lembra, ainda, do *Milagre de Cruzeiro* e de *As Andorinhas*? Vem isto a propósito de que no passado dia 7 de corrente, foi levada à cena no Cine-Teatro uma lindíssima opereta da autoria do saudoso António Rafael de Magalhães, que também a musicou e que teve como ensaiador Joaquim Alves de Figueiredo, felizmente ainda vivo, isto naquele dia, mas de ano de 1952 ou seja há 53 anos! Tudo isto era possível porque naquele tempo os jovens de ambos os sexos se interessavam pela cultura, ao contrário dos de	1969 (*Amor de Perdição*) 1972 (*A Rosa do Adro*)

[344] Página da Junta de Freguesia de Quiaios (www.juntadequiaios.pt/paginas/associaE7F5es/quiaios-clube.php).

hoje, que se interessam, sim, em saber onde exista a melhor discoteca... O Cine-Teatro está em ruínas e, pelo que se sabe, tarde em aparecer alguém que se interesse pela sua reabilitação. [345]		
Reguengos	**?**	
	1950 (*Duas Causas*)	
	1954 (*O Grande Amor*, *Casa de Doidos*, *Raça*)	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Riachos	**Casa do Povo**	
	1970 (*Três em Lua de Mel*)	
Ribeira Grande (Açores)	**Teatro Ribeiragrandense**	
	1948 (?; *Duas Causas*)	
Rio Maior	**Teatro Riomaiorense**	
No último quartel do século XIX, a vila e sede de concelho [...] desenvolve grande actividade no âmbito da instrução e do associativismo sendo de referir: a fundação do *Grémio de Instrução e Recreio Riomaiorense*, em 1869; a fundação da *Escola Primária da Vila*, em 1878, com duas aulas, obra do benemérito João José da Costa; as representações de peças de teatro amador que culminam na inauguração do edifício do *Teatro Riomaiorense*, em 1880; a fundação da *Escola Municipal Secundária*, em 1886; e ainda, a fundação da filarmónica *Música Velha*, que dará origem à *Sociedade Progresso Filarmónico*, primeiro, e depois à *Associação de Bombeiros Voluntários* em 1892 [346]		1922 (*Rosas de Nossa Senhora, A Rosa do Adro*)
Rio Maior	**Casa do Povo (1934)**	
O salão de festas da Casa do Povo [...] é o único local onde se pode fazer, com certa deficiência é certo, a montagem de espectáculos teatrais, visto que Rio Maior não possui uma casa do género que a dignifique [347].	1950 (?).	
	1958 (*Prémio Nobel*)	
	1959 (*Daqui Fala o Morto*)	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	

[345] F. G., "Quem não se lembra, ainda, do Milagre de Cruzeiro e de As Andorinhas? Efeméride", *Notícias de Douro*, 13.05.2005, (www.noticiasdodouro.com/).
[346] Câmara Municipal de Rio Maior (www.cm-riomaior.pt) (28.07.2007).
[347] "Grupo Cénico «Zé P'reira»", *Jornal de Rio Maior*, 05.12.1957: 4.

Sabugal	**Cinema D. Dinis**	
No Sabugal há uma rua que se chama Largo do Cinema, mas cinema é que não existe há largos anos. O antigo D. Dinis foi derrubado para dar lugar a um hotel e naquela vila nunca mais houve exibição de filmes. ([348])		1972 (*A Rosa do Adro*).
Sacavém	**Cine S. José**	
	1962 (*A Recompensa*)	
	1971 (*Amor de Perdição*)	
Sá da Bandeira (Angola)	**Cine-Teatro «Odéon»**	
	1973 (*Noite de Reis; Amor de Perdição*).	
Salazar (Angola)	**Cine Lusitano**	
	1973 (*O Pato; Armadilha para Um Homem Só*)	
Salvaterra de Magos	**Teatro dos Bombeiros Voluntários**	
	1947 (*A Recompensa*).	
Salvaterra de Magos	**Cine-Teatro**	
	1959 (*Muralha*)	
Samora Correia	**Cine-Teatro**	
	1970 (*Três em Lua de Mel* [2x]; *Amor de Perdição*)	
Sangalhos	**Éden Clube de Sangalhos**	
	1969 (*Amor de Perdição*)	
Santa Maria de Lamas	**Cine-Teatro**	
	1970 (*Amor de Perdição; A Rosa do Adro*)	
Santana (Figueira da Foz)	**Teatro Santanense (Sociedade Musical Santanense)**	
A Sociedade Musical Recreativa Instrutiva Santanense, fundada em 1894, é também conhecida como a Casa da Música. Tendo a lira como emblema, a SMRIS possui banda filarmónica e uma escola de música por onde passam uma boa parte dos jovens de Santana e dos lugares vizinhos. A filarmónica apresentou-se pela 1ª vez em público a 5 de Abril de 1896 e desde então tem		1917 (*Amor Louco; D. Inês de Castro; Santo António; 20 Mil Escudos; A Filha do*

[348] Maria João Silva, "Cinema D. Dinis, no Sabugal, nunca mais abriu. Onde pára o Cinema?", *Terras da Beira*, 03.02.00 (www.freipedro.pt/tb/030200/cult4.htm) (28.07.2007) .

mantido uma actividade permanente. Além da música, a Sociedade Musical Santanense tem levado à cena várias peças de teatro com destaque para os Autos Pastoris, na época natalícia. A moderna sede da colectividade foi inaugurada em Julho de 1993 e possui salão de festas, um palco amplo, camarins, sala de direcção, biblioteca, bares, sala de ensaios e salão de jogos. [349]	*Saltimbanco*) 1968 (*Três em Lua de Mel*) 1970 (*Amor de Perdição*)
Santarém	**Salão Ideal**
	1922 (*A Rosa do Adro*)
Santarém	**Círculo Cultural Scalabitano [Teatro Taborda]**
[Desde] 1895, que se faz teatro neste espaço ao qual se atribuiu o nome do actor Taborda. O Teatro Taborda foi fundado por um grupo de amantes e amadores do teatro, em Santarém e, aos poucos, sem pressas, transformaram um picadeiro, aqui pré-existente, num espaço para Teatro. Esta associação produziu, ininterruptamente, espectáculos de teatro musicado, operetas e comédias, alguns das quais com músicas e letras de produção local, outros foram interpretações de peças portuguesas e estrangeiras. Assim, este espaço marcou a formação cultural da cidade de Santarém, a partir de 1895, incentivando músicos, artistas e escritores, para a composição musical para teatro e também para orquestra, a criação teatral, em todas as suas vertentes e, mesmo, a dramaturgia e a poesia. O C.C.S. é uma associação cultural fundada em 1954, com sede na Travessa Maestro Luís da Silveira. Desta casa saíram artistas como o actor Mário Viegas, a bailarina Ana Pereira Caldas, ou bailarino António José Simões, do Verde Gaio. Daqui surgiram também o Centro Cultural Regional de Santarém, a Associação Regional de Santarém de Teatro de Amadores e o Centro Coreográfico de Santarém. No Outono de 1969, juntaram-se alguns companheiros com o objectivo de fazer teatro para crianças no Círculo Cultural Scalabitano e, logo no início de 1970, durante três anos, as crianças da cidade foram convidadas a ver teatro todos os domingos de manhã. Este projecto inicial sofreu uma interrupção, reorganizando-se em 1971 pela iniciativa de sete elementos que pretenderam levar à cena peças de teatro para adultos. O nome de Veto Teatro Oficina surgiu no final do ano de 1972, após o estudo, atento e demorado do livro notável *O Teatro Moderno*, de Luís Francisco Rebelo Carlos Oliveira e Gomes Vidal. Em 1997, foi concluído o projecto de recuperação e modernização do espaço, da autoria do arquitecto João Vieira Caldas, cujas instalações compreendem um auditório com palco de teatro e plateia de 98 lugares, uma sala polivalente, uma sala para a prática de bailado, sala de música e biblioteca [350]	1959 (*A Cadeira da Verdade*)

[349] Freguesia de Santana, *in* Figueiraonline.com (28.07.2007).
[350] Círculo Cultural Scalabitano (www.circuloculturalscalabitano.pt/ccs/ccs.htm) (28.07.2007).

Santarém	**Teatro Rosa Damasceno**	
Começou a ser edificado em 1877. [...] Foi inaugurado [...] a 11 de Março de 1884, ainda por concluir, por distintos amadores, que deram um concerto a benefício das obras. Dez anos depois, a 3 de Junho de 1894, realizou-se nova récita a benefício das obras, com a comédia *Amigo Fritz*, desempenhada por distintos amadores e pelos artistas Eduardo Brazão e Rosa Damasceno. [...] O teatro possui 18 frisas, 21 camarotes de 1ª ordem, 21 de 2ª ordem, 14 de 3ª, 104 cadeiras, 126 lugares de superior e 70 de galeria. Têm ali representado muitas vezes todas as companhias dos teatros de Lisboa e algumas do Porto. Frequentemente representam também neste teatro amadores de Santarém, que os há ali muito distintos. (BASTOS, 1908:358)		-
Santarém	**Cine-Teatro Rosa Damasceno**	
Construído em 1937 e considerado um exemplo destacado da arquitectura moderna e da "Art Deco" em Portugal, o edifício foi desenhado pelo arquitecto Amílcar Pinto e tem capacidade para 1.400 espectadores, um número muito superior ao outro teatro da cidade, o Sá da Bandeira, que possui apenas 203 lugares. [351]		1967 (*Três em Lua de Mel*) 1971 (*Amor de Perdição*) 1972 (*A Rosa do Adro*) 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Santarém	**Casa do Campino**	
		1959 (*A Fera*)
Santiago do Cacém	**Teatro Harmonia**	
Começou a ser edificado em 1863, dirigindo a obra João Gomes. Foi inaugurado em 1875 com o drama *Fidalgos da Casa Mourisca*, representado por amadores. [...] Não tem camarotes; mas tem balcão, duas galerias, 96 lugares de cadeira e 68 de geral. Já ali têm representado diversos artistas de Lisboa. Aluga-se este teatro por 20% da receita bruta em cada récita. (BASTOS 1908: 346).		1926 (?) 1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Santo António das Areias (Marvão)	**Sociedade Recreativa Arenense**	
		1968 (*Três em Lua de Mel; A Recompensa; Daqui fala o morto*)

[351] Lusa, "Associação exige recuperação do Cine-Teatro Rosa Damasceno", *O Mirante*, 10.06.2006, (www.omirante.pt/index.asp?idEdicao=51&id=10165&idSeccao=479&Action=noticia).

Santo Tirso	**Cine-Teatro**
	1969 (*Amor de Perdição*)
S. Bartolomeu de Messines (Silves)	**Cine-Teatro «João de Deus»**
	1972 (*Amor de Perdição*)
São Braz de Alportel	**Royal-Cine-Teatro**
-	1927 (?)
São Braz de Alportel	**S. Braz Cine-Teatro (Cine-Teatro S. Braz; Cine-Teatro Sambrazense)**
	1960 (*Daqui Fala o Morto; A Muralha*).
	1972 (*A Rosa do Adro; Amor de Perdição*).
São João das Lampas (Sintra, Lisboa)	**Sociedade Recreativa, Desportiva e Familiar de S. João das Lampas**
Fundada em 12 de Janeiro de 1942.	1966 (*Casa de Doidos*)
São Julião de Monte do Trigo (Portel)	**Salão Paroquial**
	1967 (*Três em Lua de Mel*)
São Mamede de Infesta	**Salão Paroquial**
	1970 (*Três em Lua de Mel; Amor de Perdição; Uma Bomba Chamada Etelvina; Um Fantasma Chamado Isabel; Daqui Fala o Morto*)
São Manços (Beja, Beja)	**Casa do Povo**
	1954 (*Duas Causas*)
	1967 (*Frei Luís de Sousa* [2x]*; Uma Bomba Chamada Etelvina*)
	1968 (*Amor de Perdição*)
São Miguel de Machede (Évora, Évora)	**Teatro da Sociedade Filarmónica Micaelense** [352]
	[1938]

[352] Em 1938, existe referência a um Grupo Cénico desta Sociedade, que realizou, a 20 de Fevereiro, um espectáculo constituído pelas comédias *Cada doido..., Esperteza de Rato, A mosquinha morta*, e por um acto de variedades. Terminou com baile abrilhantado pela Orquestra Jazz da mesma sociedade ("S. Miguel de Machede, 16", *Democracia do Sul*, 19.02.1938: 4).

São Miguel de Machede (Évora, Évora)	**Casa do Povo**	
	1967 (*Frei Luís de Sousa; O Paralítico* [2x])	
São Paio de Fão (Esposende)	**Salão Paroquial**	
	1969 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)	
São Pedro do Sul (Viseu)	**Cine-Teatro**	
Em pleno coração da vila de S. Pedro do Sul, fica o Teatro de estilo Romântico, que foi financiado pela " Empresa Comercial Sampedrense, Lda.", da família "Silvas e Farrecas", nos idos anos de 1920. Exteriormente apresenta uma arquitectura simples, com dois andares e um sobrado. Apesar da arquitectura exterior não se identificar com um Cine-Teatro, o seu interior é de grande beleza: a sala em ferradura alongada, plateia e o palco (com um espectacular pano de boca). No 1º piso existem 10 camarotes laterais, com bojo avançado sobre a plateia (ornamentado com nervuras e motivos florais), e no 2º piso localiza-se a cabine de projecção. Lateralmente a essa cabine, em anfiteatro de degraus fixos, encontra-se o "galinheiro" debruçado sobre a plateia, dando a ilusão, visto de baixo, que se tratavam de camarotes, já que o bojo tinha decoração idêntica à do 1º piso. O tecto é em forma de tampa de urna invertida, ornamentado com frisos, festões e círculos à volta de 7 candeeiros incrustados, como olhos de boi. A data da inauguração encontra-se neste local, 1925. Desde 1999 que o Cine-Teatro se encontra encerrado para obras de grande restauro. [353]		1957 (*A Cadeira da Verdade; Deus lhe Pague; Transviados*)
São Tiago do Escoural (Évora)	**Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense**	
Fundada em 1909	1968 (*Três em Lua de Mel*)	
Seia (Seia, Guarda)	**Teatro Senense**	
	1923 (*A Filha do Saltimbanco; Milagres de Santo António; A Rosa do Adro*)	
Seixal	**Sociedade Filarmónica Seixalense**	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Serpa	**Casa do Povo**	

[353] Câmara Municipal de S. Pedro do Sul (www.cm-spsul.pt/menu4_pag2.html) (28.07.2007).

	1960 (*Prémio Nobel; Daqui Fala o Morto*)	
	1971 (*Amor de Perdição*)	
Serpa Pinto (Angola)	**Cine-Teatro «Luiana»**	
	1973 (*Amor de Perdição*).	
Sertã	**Clube da Sertã (Cine-Clube da Sertã)**	
Em 1888 foi criada uma associação com o nome de Grémio Certaginense, tendo os primeiros estatutos elaborados em 1903, sendo parcialmente modificados com a mudança posterior para Clube da Sertã. A Associação tem por fim proporcionar aos seus sócios instrução, recreio e desporto por meio de leitura, reuniões de família, saraus literários e musicais, jogos lícitos, competições de desporto, entre outras actividades. [354]		1963 (*A Recompensa*)
Sesimbra	**Salão Recreio Popular**	
Até onde nos foi dado saber, pelo que ouvimos aos mais velhos, terá sido no ano de 1913 que foi edificado o primeiro cineteatro que a nossa terra conheceu. Logo dois anos depois, e verificando a necessidade da sua ampliação, o proprietário promoveu não só a construção de uma galeria, ou pavimento superior, mas também a alteração e embelezamento das suas fachadas. Localizada em pleno centro da vila, entre a Travessa 28 de Agosto, hoje Rua Dr. Aníbal Esmeriz, onde tinha a frontaria e a Rua Azevedo Gomes, actual Rua Rainha D. Leonor, aquela casa de espectáculos que recebeu o nome de Salão Recreio Popular, teria um acto inaugural após as obras de remodelação, concluídas em meados de 1918. Constituindo, na época, um avultado e também arriscado investimento, de cuja rendibilidade se duvidou, a sua criação foi tanto mais meritória quanto é certo ter sido empresa de um só homem. Na actual Rua Dr. Aníbal Esmeriz estava a entrada principal, em cujo átrio se viam as bilheteiras e as duas escadas de acesso ao salão, propriamente dito, que tinha uma lotação de 350 lugares, distribuídos por 1.ª e 2.ª plateia, e balcão. Entrava-se para a 2.ª plateia, ou "geral" como era mais vulgar designar-se, por uma porta lateral que dava para a Rua Rainha D. Leonor. O balcão, que tinha os melhores lugares do recinto, era na galeria ou 2.º piso, onde também se encontrava a cabine com a máquina de projecção. No prolongamento do átrio, estava instalado o bufete, vendo-se numa das paredes um retrato do proprietário e, mais ao fundo, as instalações sanitárias e também a casa da máquina ou do gerador de electricidade. Uma vez que a luz eléctrica só chegaria a Sesimbra em 1937 o cinema foi, e muito antes, a		1926 (?) 1934 (*Mouraria, José do Telhado, Jesus Nazareno – A Vida de Cristo, Prata da Casa, As Duas Órfãs)*

[354] Clube da Sertã, Grémio Centenário da Zona do Pinhal (clube-serta.planetaclix.pt/) (28.07.2007).

primeira casa da nossa terra a ter electricidade. Para tanto, utilizava-se um rudimentar motor a petróleo que, por transmissão de correia, fazia mover um dínamo. Porque o salão fora também concebido para espectáculos teatrais, dispunha de umpalco sob o qual estavam os camarins. [...] A este sesimbrense, que a morte levou prematuramente, e foi como que o braço direito do empresário, sucederia seu filho, Filipe Carvalho da Silva, o bem conhecido Filipe do cinema, que herdou do progenitor as mesmas qualidades de trabalho e dedicação pelo cinema, que aliás viriam a ser-lhe justamente reconhecidas, quando o tornaram sócio da firma João Baptista Mota Limitada, constituída em 26 de Agosto de 1961, para a exploração do novo e moderno cine-teatro, edificado na Avenida da Liberdade que, tendo inauguração em 14 de Outubro de 1962, seria o sucessor do velho e prestimoso Salão Recreio Popular. [[355]]		
Setúbal	**Teatro «Luisa Todi»** [[356]]	
1910: Teatro Rainha D. Amélia passa a denominar-se Teatro Luísa Todi; 1956: Teatro Luísa Todi é demolido.		1946 (*O Tio Rico*)
Setúbal	**Cine-Teatro «Luisa Todi» [Forum «Luisa Todi»]**	
24.03.1960: inauguração do Cine-Teatro Luísa Todi	1961 (*Prémio Nobel; Um Fantasma Chamado Isabel*)	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Sever do Vouga	**Cine Alba (?)**	
	1970 (*Amor de Perdição*)	
Silva Porto (Angola)	**Cine-Teatro**	
	1973 (*Noite de Reis; Amor de Perdição; O Pato*).	
Silves	**Esplanada "Jardim Cinema"**	
	1954 (*O Grande Amor*)	
Silves	**Teatro Mascarenhas Gregório (Cine-Teatro Silvense)**	
No início do século XX, o Teatro foi mandado construir pelo empresário corticeiro Gregório Mascarenhas. A inauguração fez-se a 24 de Julho, de 1909, com a peça «O Filho Bastardo», de Emile Augier, em cinco actos, tradução de José Sarmento. Em 1911, o edifício acolheu o animatógrafo e mais tarde passou a ser sede da Sociedade		1960 (*A Muralha; Alguém Terá que Morrer;*

[355] António Reis Marques, «A memória das imagens: O Cinema em Sesimbra: O Salão Recreio Popular», *Sesimbr' Acontece*, Agenda de Acontecimentos do Concelho de Sesimbra, Abril 2007: 24-26.
[356] Em 1910, o Teatro Rainha D. Amélia passa a designar-se por Teatro Luísa Todi.

Filarmónica Silvense. Mas a degradação do espaço foi-se acentuando ao longo dos anos, sobretudo devido à falta de manutenção. Em 1982, foi comprado pela Câmara de Silves e mais tarde declarado como edifício de interesse concelhio pelo IPPAR. Em 2005, o maestro Victorino d'Almeida dirigiu o espectáculo de reabertura do Teatro. [357]	*Daqui Fala o Morto*) 1972 (*Amor de Perdição*)
Sines	**Esplanada**
	1954 (*Duas Causas*)
Sintra	**?**
	1926 (?)
Sintra	**Cine-Teatro Carlos Manuel**
Inserido no "boom" da construção de cinemas em Portugal e após diversas alterações ao projecto original, o Cine Teatro Carlos Manuel foi construído em 1945, projecto da autoria do Arquitecto Joaquim Norte Junior. Não sendo a mais significativa obra deste arquitecto, foi considerada como representativa de um estilo modernista tardio com elementos Art Deco, pertencendo também à classe tipológica funcional "Teatro à Italiana". Tendo sido durante 40 anos um espaço representativo do quotidiano social e cultural de Sintra, o incêndio de 1985 viria a atingir não só o espaço físico mas também as reminiscências à retórica estética deste meio regional. As matinés carnavalescas e os concertos de Natal são apenas alguns dos exemplos das actividades que marcariam memórias deste teatro. Grande parte do edifício foi destruído. O palco, os bastidores, o fosso de orquestra, a plateia e grande parte do balcão arderam. Até à posterior reconversão e reabilitação do Cine Teatro Carlos Manuel para o Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra contou com o apoio dos espaços disponíveis para aí albergarem os pontuais eventos culturais. [358]	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Sobral de Monte Agraço	**Teatro Cine (Cine-Teatro)**
No princípio dos anos 40 do século XX, existia na vila um Teatro que se encontrava encerrado e degradado. Era o Teatro Eduardo Costa. Por esta altura, foi improvisado um palco na Associação dos Bombeiros Voluntários do concelho onde se desenvolvia um movimento de teatro amador. O cinema era passado nos muros da Quinta do Sobral, também em jeito de improvisação. Cedo se demonstrou a	1959 (*Prémio Nobel*) [360]

[357] Mara Dionísio, «Teatro Mascarenhas Gregório e Biblioteca de Silves fechados até quando?», *Barlavento online*, 19.11.2007. Cfr. também Aurélio Nuno Cabrita, «Recordar a 'Inauguração do Theatro de Silves', em 24 de Julho de 1909», *Barlavento online*, 25.08.2006.

[358] Centro Cultural Olga Cadaval. Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt/Artigo.aspx?ID=2298) (28.07.2007).

[360] O espectáculo não chegou a realizar-se por doença do actor Luís Pinhão ("Ecos do Palco", *República*, 29.08.1959:3).

necessidade de construir um novo espaço onde pudessem realizar-se actividades relacionadas com teatro e cinema. Assim sendo, foi constituída uma Sociedade Anónima para a angariação de fundos com vista à construção de um Cine-Teatro. Toda a população do concelho contribuiu e a Câmara Municipal cedeu o terreno. No dia 1 de Janeiro de 1945 foi lançada a 1ª pedra do novo Cine-Teatro. A inauguração ocorreu no dia 30 de Junho de 1946. No entanto, em 1968 o edifício encontrava-se encerrado e hipotecado devido a dívidas acumuladas. Com os dividendos de uma nova campanha de angariação de fundos, foram pagas as dívidas e o edifício foi entregue à Associação dos Bombeiros Voluntários. Foi sujeito a obras e reaberto com o nome de Centro de Cultura e Recreio Comandante João Simões de Silva Lopes. Tendo funcionado até 2000, altura em que as condições deixaram de ser apropriadas para a realização de espectáculos, o Centro de Cultura e Recreio foi então encerrado. No ano de 2001, a Câmara Municipal adquiriu o Cine-Teatro à Associação dos Bombeiros Voluntários e as obras de recuperação iniciaram-se em Julho de 2004, tendo agora terminado. Chegados a 2006, e com uma história tão cheia de riquezas humanas, foi devolvido à população do concelho um novo e moderno espaço cultural. O Cine-Teatro abriu as portas a 21 de Maio de 2006 com um dia de visitas para toda a população onde todos puderam constatar que quase tudo é diferente no renascido Cine-Teatro. O espaço está preparado para receber espectáculos nas áreas do Teatro e do Cinema, mas também da Dança e da Música e no seu interior todos puderam apreciar as alterações trazidas pelos ventos da modernidade. [[359]]	

Sousel	**Clube Souselense** (Teatro do Atlético Clube de Sousel)
	1943 (*A Recompensa; O Tio Rico; Amor de Perdição; Casa de Doidos; As Duas Órfãs*)
	1944 [Revista].
	1968 (*Três em Lua de Mel*)
	1972 (*A Rosa do Adro*)

Tavarede (Figueira da Foz)	**Sociedade de Instrução Tavaredense (SIT)**
No século XIX existiram em Tavarede sociedades recreativas destinadas a instruir e recrear o povo. Bem organizadas, sobressairam duas: a Estudantina Tavaredense, fundada em 1893, sedeada no Teatro que o Conde de Tavarede mandara construir no seu palácio, a que deu o nome de Teatro Duque de Saldanha, e o Grupo de Instrução, que se constituiu por volta de 1900, sedeado	1970 (*Deus lhe Pague*).

[359] «Cine-Teatro: Historial», Sobral de Monte Agraço, Município (www.sobral.oestedigital.pt/) (28.07.2007).

na chamada Casa do Terreiro, propriedade de João José da Costa, da Quinta dos Condados, onde este mandara construir um excelente teatro na década de 1870, o Teatro do Terreiro. Estas duas associações dedicaram-se ao teatro e à Música, constituindo grupos cénicos e tunas. À Estudantina pertenceu António de Almeida Cruz, que, em 1901, rumou a Lisboa, onde veio a ser o tenor de opereta Almeida Cruz, e segundo marido de Palmira Bastos. Com o tempo as sociedades foram perdendo importância, acabando por se extinguirem e os seus elementos integrarem a Sociedade de Instrução, que se fundou em 1904.	
Em 15.01.1904, os catorze fundadores, reunidos no «teatro do Sr. João dos Santos», ensaiador do Grupo de Instrução, constituiram uma sociedade de com o objectivo de manter «uma escola para ensino dos sócios [...] e dos filhos destes (Acta da Fundação). A SIT ficou, pois, instalada na casa do Terreiro, que João dos Santos herdara de João José da Costa. O primeiro espectáculo que o seu grupo cénico realizou no existente Teatro do Terreiro, em 04.12.1904, ocorreu no mesmo dia em que a antiga iluminação a candeeiros de petróleo foi substituída pela iluminação a gaz de acetileno. Subiram à cena as comédias, em um acto, *Os Medrosos,* de Frederico Napoleão da Vitória, *Páscoa e Quaresma* e *Livrem-se lá desta!*. Constituiram o primeiro grupo cénico os amadores Adelaide Fernandes Monteiro, Ana Rola, António Medina, António Silva Broeiro, António Silva Coelho, Augusto Tondela, César Silva Cascão, Clementina Rodrigues Tondela, João Nunes da Silva Prôa, João Oliveira, João Santos (ensaiador), José Medina, José Rodrigues Tondela, José Silva Cordeiro, Maria José Rodrigues Tondela, e Rosa Inácio Maganoa. Desde esse dia até à actualidade, a Sociedade tem mantido uma actividade teatral regular, produzindo textos de diferentes géneros, de autores nacionais e locais, entre os quais Gil Vicente, Almeida Garrett, Júlio Diniz, Pinheiro Chagas, Bento Mântua, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Chagas Roquete, Ramada Curto, Carlos Selvagem, Manuel Frederico Pressler, Rui Correia Leite, Vasco de Mendonça Alves, D. João da Câmara, Luiz Francisco Rebelo, entre ouros. Como complemento de formação de públicos, a Sociedade tem promovido a realização de conferências e palestras, algumas delas integradas em programas de teatro de características marcadamente culturais – Centenários de Garrett e Gil Vicente –, cuja resenha se publicou em edição comemorativa do seu centenário: *1904-2004 Cem anos ao serviço do povo e caminhando,* da autoria de Vítor Medina. Desde a sua fundação até ao ano corrente, o grupo cénico efectuou cerca de mil espectáculos, na sua sede, e em muitas cidades, vilas e aldeias portuguesas, dos quais umas largas dezenas se destinaram a obter receitas para diversas instituições de assistência, desde hospitais, a Jardins-Escolas e a Bombeiros Voluntários. [361]	

[361] Vítor Medina, *1904-2004 Cem anos ao serviço do povo e caminhando*, Sociedade de Instrução Tavaredense, Tavarede, 2004.

Tavira	**Teatro António Pinheiro**	
	1952 (*A Cadeira da Verdade; Boneca Alemã; Raça; O Marquês de Villemer*)	
	1953 (*Frei Luís de Sousa*)	
	1954 (*Israel, O Grande Amor*)	
	1960 (*Daqui Fala o Morto*)	
	1961 (*Alguém Terá que Morrer*)	
Tavira	**Cine-Teatro António Pinheiro**	
Foi reconstruído em 1968, no espaço do anterior Teatro Popular. O palco tem uma dimensão de 7x7x6, sem teia. Possui 4 camarins. O Cine-Teatro possui uma plateia e um balcão, com 470 e 200 lugares, respectivamente. [362]. Actualmente, o Cineclube de Tavira realiza aí as suas sessões. [363]		1972 (*Amor de Perdição*)
		1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Tomar	**Cine-Teatro Paraíso**	
O edifício onde se encontra o actual Cine-Teatro Paraíso, foi construído no ano de 1855 na esquina da Rua Infantaria 15 e da Rua Pedro Dias. Primeiramente albergou até 1920 o Teatro Nabantino e depois foi demolido para dar lugar ao Cine-Teatro Paraíso. O projecto da autoria de Deolindo Vieira, foi elaborado em 1920, sendo mais tarde inaugurado em 24 de Março de 1924. Em 1948 devido a novas normas de segurança, o Cine-Teatro é alvo de remodelações a cargo do arquitecto Camilo Korrodi. Em 1991 o Cine - Teatro encerra as portas, reabrindo quando necessário para a exibição de alguns espectáculos. A partir de 1997, o Cine-Teatro passa a ser património da Câmara Municipal. Hoje o Cine-Teatro encontra-se de portas abertas ao público, tendo sido alvo de recuperação e remodelação em 2001. [364]		1967 (*Três em Lua de Mel*)
		1970 (*Amor de Perdição*)
		1971 (*Uma Bomba Chamada Etelvina*)
		1972 (*A Rosa do Adro*).
		1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Tondela (Viseu)	**Cine Tejá**	
	1939 (*Morgadinha de Valflôr; Santo António; Amor de Perdição; A Viúva Alegre em Cascais; Portugal em Festa*)	

[362] Radix, Ministério da Cultura (radix.cultalg.pt/visualizar.html?id=8062) (28.07.2007).
[363] Cine-Teatro António Pinheiro (www.cineclube-tavira.com/) (28.07.2007).
[364] Tomar: edifícios de interesse (www.i-tomar.info/c_pat_ecine.php) (28.07.2007).

	1968 (*Três em Lua de Mel; Uma Bomba Chamada Etelvina*)	
	1969 (*Amor de Perdição*).	
	1972 (*A Rosa do Adro*).	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*).	
Torrão (Alcácer do Sal)	**Sociedade 1º de Janeiro Torranense**	
Havendo dois grupos Musicais na nossa terra, decidiram reunir-se em 1922 formando uma Banda de música e um Grupo Amador de Teatro e revista oferecendo ao público todos os anos espectáculos. Tudo isto estava a funcionar um ano após a sua junção, portanto em 1923. Organizaram a sua sede situada no largo S. Francisco onde se realizam os ensaios e encontros. A sua existência da Banda Filarmónica prolongou-se ate 1940, altura em que se começou a construção do actual edifício da Sociedade e em que era necessário dispor de uma verba, o que impossibilitou a continuação da Banda em virtude de não se poder despender perante as despesas que qualquer Banda carece. Passados uns tempos voltaram-se a reunir os músicos para a formação de uma nova banda filarmónica mas a sua duração pouco mais de dois anos se manteve terminando com um cortejo de oferendas. [365]		1971 (*Amor de Perdição; A Rosa do Adro*)
Torre de Moncorvo (Bragança)	**Cine-Teatro**	
A tradição do Teatro em Torre de Moncorvo remonta às representações populares demonstradas na Dança das Fitas, Dança dos Pretos, Pastorada e outras que se realizavam em locais públicos. Em 1758 foi criada em Torre de Moncorvo a Acabemia dos Unidos. Em 1890 as representações realizavam-se no edifício da antiga igreja do Convento de S. Francisco. Em 1905 foi inaugurado um novo espaço ao lado dos antigos paços do concelho e posteriormente foi construído o cine-teatro de Torre de Moncorvo. ([366]) Encerrado para obras em 2002, o Cine-Teatro de Torre de Moncorvo reabriu ao público em Março de 2005, e isto após concluídas um conjunto de obras, orçadas em 1,6 milhões de euros, que foram comparticipadas em 75 por cento pela Acção Integrada de Base Territorial do Côa. Este espaço está localizado na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco. O trabalho de remodelação a que foi submetido o Cine-Teatro de Torre de Moncorvo permitiu ampliar a boca de cena e aumentar o número de camarins, dotando o espaço em termos gerais de superiores condições, situação que não foi directamente acompanhada no acréscimo de lugares sentados no auditório, tendo-se registado, nesse		1969 (*Amor de Perdição*) 1972 (*A Rosa do Adro*)

[365] Vila do Torrão, Cultura e Desporto, Sociedade 1º de Janeiro Torranense (www.torrao.cjb.net/) (28.07.2007).
[366] Torre de Moncorvo (http://portugal.veraki.pt/concelhos/fpage.php) (28.07.2007).

particular, uma redução de 455 para 289. Com a intervenção feita, foi também introduzida uma cafetaria e recuperado o jardim do Cine-Teatro, embora nada disto tenha descaracterizado a estrutura e história do edifício inaugurado na década sessenta do século passado. Funcionalidade, conforto e segurança foram, por isso, as premissas essenciais respeitadas nas obras efectuadas neste equipamento cultural do distrito de Bragança. De referir que o projecto deste Cine-Teatro encontrou os necessários alicerces no apoio concedido pela Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, quanto ao estabelecimento de bens culturais no concelho. [367]		
Torres Novas	**Teatro Virgínia (1)**	
Antes de lhe ser dado o nome da notável actriz, intitulava-se *Teatro União.* [...] Foi este teatro inaugurado em 1845 com o drama *Os Dois Renegados*, representado por amadores. [...] Tem 6 frisas, 15 camarotes de 1ª ordem, 15 de 2ª, 24 *fauteils*, 90 cadeiras e 50 lugares de geral. Já ali têm representado muitas companhias, entre as quais as das actrizes: Virgínia, Beatriz Rente, Lucinda Simões, Georgina Pinto, e a companhia Sousa Bastos, tendo à frente Palmira Bastos. (BASTOS, 1908: 375). Deste teatro, situado na parte histórica da cidade, junto ao mercado, apenas resta um painel de azulejo, no local onde se situava, representando, em estilo *naïve*, a sua fachada.		?
Torres Vedras	**Cine-Teatro Ferreira da Silva** (actualmente Teatro Cine)	
Construído em 1923, remodelado em 1940 e reconstruído em 2001. Dispõe de 450 lugares e é um dos mais importantes focos de desenvolvimento cultural da Cidade de Torres Vedras. [368]	1925 (*Aplica-lhe o Selo*)	
	1962 (*Um Fantasma Chamado Isabel*)	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	
	1974 (*A Traição do Padre Martinho*)	
Tramagal (Abrantes)	**Cine-Teatro Tramagalense**	
	1962 (*A Recompensa; Prémio Nobel*)	
	1967 (*Três em Lua de Mel*)	
	1971 (*Amor de Perdição*)	
Trofa	**Teatro Alves da Cunha**	

[367] «Cine-Teatro Torre de Moncorvo», Audiencia Zero Associação Cultural (www.audienciazero.org/eixo/) (28.07.2007).
[368] Teatro-Cine – Cultura (www.cm-tvedras.pt/viver/cultura/teatro-cine/) (28.07.2007).

Em 1925 nasceu o "Grupo Dramático Trofense", o primeiro do género a surgir na nossa terra, que teve como principal impulsionador o Chefe Vieira, ferroviário colocado na estação da Trofa. Este agrupamento utilizou o velho celeiro para sala de espectáculos e levou à cena, entre outras, as peças "*Os Dois Marçanos*", "*Leonardo - o Pescador*", "*Mártir do Degredo*", "*José do Telhado*", "*Amor de Perdição*", "*Rosa do Adro*", etc. Do celeiro, o grupo passou para o palco do "Cine-Teatro Guedes Machado", construído junto ao actual Parque Dr. Lima Carneiro. Este edifício, em madeira, viria a ser destruído pelas chamas, na madrugada da Quarta-Feira de Cinzas, em 1928, após uma alegre noite de carnaval. A parte musical, nas representações, estava confiada à "Orquestra de Bougado", que tinha como Regente Manuel da Costa Portela e era constituída por duas dezenas de executantes, nos diversos instrumentos. Esta semente lançada pelos Ferroviários cedo deu frutos, pois seguiram-se mais três décadas de entusiasmo cultural, sempre com elementos ligados ao caminho de ferro, ou já seus descendentes, a integrarem todos os eventos. Depois do Grupo Dramático Trofense, surgiram o "Grupo Desportivo, Recreativo e Beneficente da Trofa", o "Grupo Cénico da Trofa" e o "Grupo de Teatro Amador da Trofa". Dezenas de peças estiveram em palco, por intermédio desses agrupamentos, até finais do terceiro quartel do Século XX, com mais acentuado destaque nas décadas de vinte, trinta, quarenta e cinquenta. Foi, de facto, uma época áurea em termos culturais, especialmente na arte de representar. Do velho celeiro do trigo ao "Alves da Cunha", passando pelo Cine-Teatro Guedes Machado, as lotações esgotavam, o Povo aderia em massa, novos actores iam sendo integrados nos elencos teatrais, a Trofa vivia, sem dúvida, um tempo de iniciativas culturais. O "Alves da Cunha", uma obra do saudoso Armindo Azevedo, começou por ser um simples barracão, em 1932, para mais tarde, em 1944, surgir o actual edifício, baptizado com o nome do Ilustre Actor. [369]	1969 (*Amor de Perdição*)

Tunes (Silves)	**[Casa do Povo]**
	1954 (*Duas Causas*)

Urgeiriça	**Casa do Pessoal das Minas da Urgeiriça**
	1968 (*Três em Lua de Mel*)
Usseira (Óbidos)	**Sociedade da Frasqueira do Bujanco**
	1971 (*Amor de Perdição*)

[369] Costa Ferreira, "Crónica da semana – O contributo cultural dos Homens do Caminho de Ferro", *Jornal da Trofa*, 28.02.2008 (www.jornaldatrofa.pt/).

Valadares (Gaia)	**Cine-Teatro Eduardo Brazão (Cine Brazão)**	
A reconstrução e a requalificação do Cine-Teatro Eduardo Brasão teve início em Setembro de 2005, com o lançamento da primeira pedra. O equipamento construído no início do século XX foi durante algumas décadas uma sala de espectáculos de referência. Com a chegada da televisão, começou a entrar em declínio na década de 70. O edifício em estado de ruína foi comprado pela Câmara Municipal em 1992. O volume edificado do edifício com cerca de 4.500 metros quadrados é essencialmente composto por uma sala de actos comum a dois pisos. O projecto de reconstrução do Cine-Brazão, da autoria do arquitecto Joaquim Massena, prevê também espaços para exposições, 16 camarins, um *Foyer*, uma cafetaria, ascensores para cidadãos com mobilidade reduzida, salas de projecção, bengaleiro e bilheteiras, entre outras valências. O tecto da sala de espectáculos será decorado com uma pintura de José Emídio. O artista plástico referiu que a abordagem temática é alegórica e metafórica do ambiente do espectáculo, teatro, música e cinema. Trata-se de uma pintura pouco descritiva que se assemelha a uma aguarela, apesar de estarem a ser utilizadas tintas acrílicas. A decoração das paredes laterais será da responsabilidade do artista José Rodrigues, que não participou na visita à obra por motivos de saúde. [370]		1969 (*Amor de Perdição*)
Valado dos Frades (Nazaré, Leiria)	**Clube Recreativo e Beneficente Valadense**	
R. Pr. Arlindo Varela, 141. Em 2006 comemorou 80 anos de existência.		1962 (*Daqui Fala o Morto*).
Vale de Cavalos (Chamusca)	**Sociedade Recreativa Valecavalense**	
A cultura e o recreio foram desde a sua fundação a grande aposta da Sociedade Recreativa Valecavalense. Uma colectividade que tem a sua fundação datada de 1951, altura em que foi inaugurado o edifício sede da associação em Vale de Cavalos, Chamusca, mas que já existia há alguns anos antes. Segundo José António Pires, um dos actuais dirigentes da colectividade, ela nasceu muitos anos antes, tantos que não sabe bem quantos. "Existia informalmente, teve sedes em espaços alugados e só foi oficializada em 1951 na altura da inauguração da sede social". Sede social que foi erigida pelos dirigentes e sócios da colectividade. "E logo na altura vocacionada sobretudo para a parte cultural", disse o dirigente, acrescentando que é ali que continuam a realizar-se		1971 (*Amor de Perdição*)

[370] Lúcia Pereira, "Cine-Teatro Brazão quase pronto", *O Primeiro de Janeiro*, 19.10.2006, (www.oprimeirodejaneiro.pt/).

os espectáculos culturais em recinto fechado em Vale de Cavalos. "Temos o nosso salão que é o maior espaço fechado com condições para apresentar espectáculos culturais em Vale de Cavalos", disse. [371]		
Valongo	**Cine-Teatro**	
O Cine-Teatro do Valongo esteve albergado no edifício dos Bombeiros Voluntários, situado em frente ao antigo largo da feira	1969 (*Amor de Perdição; Três em Lua de Mel*)	
	1970 (*A Rosa do Adro*)	
Valença do Minho	**Cine-Teatro Valenciano**	
	1969 (*Amor de Perdição*)	
Venda Seca (Belas, Sintra)	**Grupo Instrução e Recreio da Venda Seca** (Salão de Festas)	
Em 24 de Junho de 1926, nascia o Grupo de Instrução e Recreio, por vontade dos habitantes da Venda Seca, tendo sido fundadores Manuel Ferreira, Manuel Maia, e José Adriano. A sua sede situava-se na Rua das Máquinas, actual EN 250, Estrada da Liberdade após o 25 de Abril. Foi aí que funcionou a primeira Escola Primária local, retirando-se as carteiras escolares ao fim de semana para se poderem realizar festas ou bailes de angariação de fundos. É da realização desses bailes, e da existência de "Trupes" de música, que surgem os motivos do emblema da colectividade, respectivamente uma "Pena" e uma "Lira". Das Trupes de música haveria de nascer durante as décadas de 1950 / 1960 o conjunto musical "7 Estrelo". Havendo outra Associação na localidade, denominada Recreios da Venda Seca, composta de Veraneantes que vinham passar as suas férias, foi efectuada a integração em 19 de Abril de 1967, por vontade da massa associativa de ambas as Colectividades. Ao longo destes anos, houve figuras (sócios) que lideraram por "carolice" o progresso dos Recreios, como sejam, Diolindo Cristino, José Paulo (Pai), Amâncio de Melo, José Vicente, Vasco das Neves, Júlio Caldeira, Francisco Manita, e Tito d'Oliveira, entre outros. 1989 foi um ano marcante na vida da Colectividade, começando com a fundação de uma escola de música, na perspectiva da criação de uma Banda Filarmónica pelo consócio Sr. Januário Coelho. Foi também nesse ano que nasceu o Rancho Folclórico, por iniciativa da Dª. Isabel Cabral. Ao longo destes 74 anos de existência, tem havido diversos Grupos Cénicos, estando no presente mais um em formação, composto na sua essência por jovens do Rancho Folclórico, sob a orientação da sua responsável, a Dª.		1966 (*A Rosa do Adro*)

[371] "Dirigentes da Sociedade Recreativa Valecavalense querem juntar o desporto à cultura", *Mirante online*, 06.03.2008 (http://semanal.omirante.pt/).

Adelaide Saraiva. Presentemente estão em actividade uma Escola de Música (Grátis), uma Banda Filarmónica, e dois Ranchos Folclóricos (Adulto e Juvenil). É esta a história duma Colectividade que ao longo dos anos tem mantido uma intensa actividade, dedicada à população local, e que no próximo ano vai comemorar as suas Bodas de Diamante. [372]		
Viana do Alentejo	**Cine-Teatro Vianense** (aliás Teatro Vianense)	
Começou a ser edificado em 1838, dirigindo a obra Domingos Cordeiro. Foi inaugurado a 20 de Janeiro de 1839 por amadores que representaram o drama *Cativo de Fez*. [...] Tem uma galeria de 150 lugares e 220 na plateia. Já ali têm representado diversas companhias, entre elas uma de que fazia parte Rosa Damasceno e noutra o actor Taborda. (BASTOS, 1908: 374).	1934 (*As Duas Causas; A Morgadinha de Valflôr; A Ver Navios; D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel; Cruz de Guerra; O Tio Rafael; Amor de Perdição; D. Quitéria Quere Casar; Mariana; A Calúnia; Prata da Casa; Mouraria*)	
	1960 (*Daqui Fala o Morto; Amor de Perdição; Deus lhe Pague; O Grande Industrial*)	
Viana do Castelo	**Teatro Sá de Miranda**	
O projecto deste teatro foi elaborado pelo arquitecto [José Geraldo da Silva] Sardinha, lançando-se a primeira pedra em Dezembro de 1875. [...] A sala de espectáculo é em semi-círculo. Tem 20 frisas, 21 camarotes de 1ª ordem e 16 de 2ª, todos amplos e luxuosos, dando para espaçosos corredores e para um vasto salão. A plateia tem 82 cadeiras e 132 lugares de geral. Estes lugares estão muito à vontade e podem elevar-se a perto de 300. A decoração é muito bonita e graciosa. O tecto foi muito bem pintado por João B[aptista] do Rio. O palco é muito espaçoso. [...] Por baixo do palco há 17 magníficos camarins e diversas arrecadações. Bom maquinismo, excelente serviço de ventilação, conveniente iluminação a gás, nada falta ao elegante teatro, um dos melhores das províncias. Têm ali representado quase todas as companhias do Porto e as principais de Lisboa. É um teatro verdadeiramente cómodo e luxuoso e com belo rendimento (BASTOS, 1908: 361).		1958 (*Prémio Nobel; Deus lhe Pague*)
Vidigueira	**Cine-Teatro Lusitano (Cine Sonoro Lusitano)**	
	1968 (*Três em Lua de Mel; Uma Bomba*	

[372] Junta de Freguesia de Belas, Instituições, Recreios da Venda Seca (www.jf-belas.pt/index.php) (2007.07.08).

		Chamada Etelvina)
		1971 (*Amor de Perdição*)
Vieira de Leiria	**Salão Os Futuristas**	
O Salão "Os Futuristas" esteve situado no local onde até há bem pouco tempo funcionou a sede do Industrial Desportivo Vieirense. Este salão foi palco de vários eventos culturais. Realizaram-se bailes, convívios e revistas. De destacar a revista "*Contra a maré*", realizada em 1955, escrita e musicada por João, Aurélio e Adelino Gouveia Pedrosa, obtendo grande êxito junto da população vieirense. [373]		1956 (*O Grande Amor*)
Vieira do Minho	**Salão dos Bombeiros Voluntários**	
		1969 (*Três em Lua de Mel; Casa de Doidos*)
Vila da Feira [Santa Maria da Feira]	**Casa do Povo**	
		1970 (*Amor de Perdição; A Rosa do Adro*)
Vila do Conde	**Cine-Teatro «Neiva»**	
A Câmara de Vila do Conde vai investir quase sete milhões de euros na revitalização do Cine-Teatro Neiva [inaugurado em 1949], encerrado há duas décadas [...].A sala principal do edifício terá 567 lugares, repartidos pela plateia, balcão e galerias. O projecto prevê que o fosso de orquestra permita instalar 50 músicos, possibilitando a realização de espectáculos de ópera. A sala polivalente, com 120 lugares e situada ao nível do terceiro piso , permitirá a realização de conferências, espectáculos de música ou teatro. A sala experimental, com 140 lugares, localizada na cave, disporá de um palco do tipo arena, sendo os espectadores distribuídos pelas bancadas em anfiteatro. [374]		1972 (*A Rosa do Adro*).
Vila Franca de Xira	**Cine-Teatro Vilafranquense**	
		1967 (*Três em Lua de Mel*)
		1971 (*Amor de Perdição*)
		1974 (*A Traição do Padre Martinho*)
Vila Franca do Campo (Açores)	**Teatro Vilafranquense**	

[373] Patrícia Alexandra Balbino Grilo, *Imagens do Século XX do Concelho da Marinha Grande*, Câmara Municipal da Marinha Grande, 2001.

[374] "Cinema: Vila do Conde investe 7 milhões de euros no Cine-Teatro Neiva", *Aculturarte*, Revista de Cultura e Arte, 19.08.2006 (http://aculturarte.blog.com/Cinema/).

		1948 (*As Duas Órfãs*)
Vila Moreira (Alcanena)	**Centro Cultural e Recreativo Moreirense**	
		1970 (*Três em Lua de Mel*)
Vila Nova de Cerveira (Viana do Castelo)	**Centro de Recreio Popular (Teatro Marreca Gonçalves)**	
		1969 (*Amor de Perdição*)
Vila Nova de Famalicão	**Cine-Teatro Augusto Correia**	
		1969 (*Amor de Perdição*)
Vila Nova de Ourém	**Cine-Teatro**	
		1956 (*A Cadeira da Verdade*).
Vila Praia de Âncora	**Teatro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários)** ([375])	
A Associação dos Bombeiros Voluntários foi fundada em Fevereiro de 1917.		1930 (*Rainha Santa Isabel*)
		1969 (*Duas Causas; Amor de Perdição; Três em Lua-de-mel; Deus lhe Pague; Uma Bomba Chamada Etelvina*)
		1970 (*Jesus Nazareno/Vida de Cristo*)
Vila Real	**Teatro Circo**	
Começou a sua edificação em Outubro de 1879, sendo a obra dirigida pelo empregado superior das obras públicas Domingos José Lopes de Barros Guimarães. Foi inaugurado a 1 de Janeiro de 1892 com o drama *D. António de Portugal*, desempenhado pelo grupo de amadores dos Bombeiros Voluntários de Vila Real e pela actriz Carlota Veloso. [...] Tem 26 camarotes numa só ordem, 4 frisas, 208 cadeiras, 170 lugares de superior e 300 de galeria. [...] Neste teatro têm representado inúmeras companhias, entre as quais: 6 de zarzuela, a companhia do Ginásio de Lisboa, a do actor Vale, da actriz Maria Pia, de José Ricardo, do actor Oliveira, do Príncipe Real do Porto, uma *troupe* de ópera italiana, do maestro Del Negro, do teatro D. Afonso, do teatro Carlos Alberto, etc. (Bastos 1908: 326)		1930 (*Milagres de Nossa Senhora de Fátima*)
Vila Real	**Cine-Teatro Avenida**	

[375] Em 1934, surge referenciado como Cinema Ancorense. Atualmente é também referido como Cine-teatro Ancorense ou Cine-teatro de Vila Praia de Ãncora

<table>
<tr><td>[...] o velho Cine-Teatro Avenida, que recentemente foi adquirido pela Câmara Municipal em parceria com o Ministério da Cultura, será transformado num Conservatório de Música que, provavelmente, só funcionará em 2002. ([376])

O novo conservatório de música de Vila Real foi ontem inaugurado. [...] Fica instalado no antigo Cine-Teatro Avenida, parte integrante do convento de S. Domingos, confinante com a sé catedral. As obras custaram 2.2 milhões de euros, dos quais 400 mil se destinaram a equipamento, "transformando-o numa estrutura sem par em todo o interior Norte", conforme referiu o presidente da autarquia, Manuel Martins, na altura acompanhado pela secretária de Estado das Artes e Espectáculos, Teresa Caeiro. A comparticipação comunitária, através do programa ON Douro, foi de 75%, cabendo à Câmara o restante investimento de 900 mil euros. O conservatório absorveu a escola de música Real Filarmonia e conta, desde já, com 150 alunos e um corpo docente de 30 professores, distribuídos por 16 cursos. Mais tarde poderá ser integrado na universidade. Entre várias funcionalidades, destaca-se um estúdio de gravação áudio e vídeo ao nível do melhor do país. [[377]]</td><td>1957 (Prémio Nobel; Deus lhe Pague; Cadeira da Verdade; Frei Luís de Sousa)

1969 (Amor de Perdição [2x]; Deus lhe Pague).</td></tr>
<tr><td>Vila Real de Santo António</td><td colspan="2">Lusitano Futebol Clube</td></tr>
<tr><td>Fundado em 1916.</td><td colspan="2">1960 (Deus lhe Pague)</td></tr>
<tr><td>Vila Real de Santo António</td><td colspan="2">Glória Futebol Clube</td></tr>
<tr><td rowspan="3"></td><td colspan="2">1960 (Daqui Fala o Morto; Alguém Terá que Morrer; A Muralha)</td></tr>
<tr><td colspan="2">1961 (Está lá Fora Um Inspector).</td></tr>
<tr><td colspan="2">1972 (Três em Lua de Mel)</td></tr>
<tr><td>Vila Real de Santo António</td><td colspan="2">Cine-Teatro</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="2">1974 (A Traição do Padre Martinho)</td></tr>
<tr><td>Vila Verde (Figueira da Foz)</td><td colspan="2">Grupo Recreativo Vilaverdense</td></tr>
<tr><td>“Com o título Grupo Recreativo Vilaverdense, é organizada em Vila Verde, concelho de Figueira da Foz, uma sociedade de sport, instrução, recreio e beneficência, fundada em 18 de Abril de 1921", (art.º 1.º dos Estatutos). [...] O gosto pelo teatro que a população de Vila Verde tem demonstrado, é muito anterior à constituição desta colectividade, sabendo-se que já os nossos antepassados representavam, na quadra do Natal, nas eiras e nos celeiros, à luz</td><td>1968 (Três em Lua de Mel; Casa de Doidos).</td></tr>
</table>

[376] “Vila Real no futuro” (http://www.eb23-diogo-cao.rcts.pt/Trabalhos/9ano/futuro/futuro.htm#cult) (28.07.2007).

[377] Ermelinda Osório, “Vila Real tem novo Conservatório”, *Jornal de Notícias*, 23.10.2004 (http://jn.sapo.pt).

das velas e de candeias, os "Autos Pastoris (O Presépio)" e os "*Autos dos Reis Magos*", de autor desconhecido (na abalizada opinião de Pedro Fernandes Tomaz, teríam origem no séc. XVII). Estas representações constituíam as autênticas consoadas. Com efeito, os espectadores trocavam entre si as bolsas com que se faziam acompanhar para as representações e os filhoses, as tortas, o milho assado (pipocas) e as cabaças de vinho novo giravam de mão em mão. Aqui o teatro constituiu sempre uma tradição e, com maior ou menor regularidade, os amadores vilaverdenses não deixaram morrer nunca o gosto pela nobre arte de Talma. Além das peças referidas, foram também representadas: *Enre Giestas, O Prémio Nobel, Vizinhos do Rés do Chão,* e sobretudo no último terço do séc.XX, muitas outras tais como, *A Traição do Padre Martinho, Monserrate, O Pagador de Promessas, Histórias de Hakim, O Berço do Herói, O País das Letras*, esta uma excelente peça infantil, representada também além fronteiras. [[378]]		
Vila Viçosa	**Cine-Teatro «Florbela»**	
[Um] grupo de figuras calipolenses construiu nos meados do século XX um Cine-Teatro baptizado com o nome da poetisa local Florbela Espanca. Edifício grande, com vasta capacidade de público, alguns lugares cativos, como era usual, grande luxo de ferragens e de mármores, pedra abundante nas imediações da vila, e máquina de primeira qualidade para a projecção das fitas. [[379]]		1959 (*Deus lhe Pague*).
Vilar (Cadaval)	**Salão Paroquial**	
	1969 (*Casa de Doidos*)	
	1971 (*Amor de Perdição; Casa de Doidos*)	

[378] Grupo Recreativo Vilaverdense (http://www.grv.pt/) (28.07.2007).
[379] (http://saial.info/index.php?option=com_content&task=view&id=44&Itemid=37).

Apêndice 4: Itinerário

Roteiro da digressão da Companhia de Rafael de Oliveira entre 1917 e 1975, por anos, a partir de informação coligida em cartazes, programas e na imprensa escrita; indicação dos espectáculos realizados e cancelados, sua datação e local. Dada a dimensão deste documento, com referência a cerca de 4400 espectáculos, remete-se a sua oonsulta para a sua versão em suporte digital. Expomos, todavia, uma amostragem da primeira década da companhia de Rafael de Oliveira.

1917 - Companhia Dramática Societária (Silva Vale, Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Santana	11.03.1917	*Amor Louco*	Teatro Santanense
Santana	17.03.1917	*D. Inês de Castro*	Teatro Santanense
Santana	18.03.1917	*Santo António* (1) [[380]]	Teatro Santanense
Santana	24.03.1917	*Santo António* (2)	Teatro Santanense
Santana	25.03.1917	*Santo António* (3)	Teatro Santanense
Santana	31.03.1917	*A Filha Perdida ou A Filha do Saltimbanco*	Teatro Santanense
Santana	01.04.1917	*Os Vinte Mil Escudos*	Teatro Santanense
Santana	07.04.1917	?	Teatro Santanense
Santana	08.04.1917	?	Teatro Santanense

1921 – Trupe Dramática União (Rafael de Oliveira, Cª de província) -. Azambuja; **Tournée Artística Societária, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira – Cadaval**			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Azambuja	05.05.1921	*Mar de Lágrimas*	Teatro do Clube
Cadaval	07.08.1921	*Amor de Perdição*	Teatro Recreio

1922 – Tournée Artística Societária, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira (Cª de província)

[380] *Gabriel e Lusbel ou o Taumaturgo.*

Local	Data/Hora	Peça	Palco
Santarém	11.06.1922	*A Rosa do Adro;* Acto de Variedades.	Salão Ideal
Pombal	??.08.1922	*Rosas de Nossa Senhora*	Teatro Pombalense
Lousã			
Lousã[381]	24.08.1922	*Rosas de Nossa Senhora;* Variedades.	Teatro Louzanense
Lousã	27.08.1922	*Serpente do Lar; Uma tourada em família;* Dueto: *"Regador e Manjerico"*	Teatro Louzanense
Lousã	31.08.1922	*Rosa do Adro;* Duetos: *"Danças dos Apaches", "Cena íntima"*	Teatro Louzanense
Lousã	03.09.1922	*Do Amor à Loucura; O Infanticida;* Acto de Variedades	Teatro Louzanense
Lousã	07.09.1922	*José do Telhado; O Homem dos Anexins* [382]	Teatro Louzanense
Lousã	10.09.1922	*A Escravatura; Os Vinte Mil Escudos*	Teatro Louzanense
Lousã	14.09.1922	*D. Inês de Castro*	Teatro Louzanense
Lousã	17.09.1922	*O Bombeiro Municipal; Milagres de Santo António;* Acto de Variedades	Teatro Louzanense
Lousã	21.09.1922	*Amor de Perdição*	Teatro Louzanense
Lousã	24.09.1922	*Milagres de Nossa Senhora da Luz; Casem-se rapazes;* Acto de Variedades	Teatro Louzanense
Lousã	26.09.1922[383]	*D. Quitéria quere casar;* Peça em 1 acto; Variedades	Teatro Louzanense
Lousã	01.10.1922[384]	*Mártires da Inquisição; Os Ciúmes*	Teatro Louzanense
Lousã	03.10.1922	*A Filha do Saltimbanco;* Acto de Variedades [385]	Teatro Louzanense
Nazaré			
Nazaré	??.10.1922	*A Rosa do Adro*	Salão Paraíso

[381] Actuara na Lousã, no mesmo teatro, imediatamente antes, a "Grande Companhia Internacional de Variedades", segundo informa o periódico local, sem especificar o elenco.
[382] Trata-se de *Amor por Anexins*.
[383] O produto do espectáculo reverteu parcialmente para o Hospital de S. João.
[384] Espectáculo de despedida da Companhia, em que se estreia o actor Evaristo de Noronha.
[385] Récita em benefício do Teatro (Alma Nova, 07.10.1922: 1).

Caldas da Rainha			
Caldas da Rainha	07.12.1922 (estreia)	*Rosas de Nossa Senhora*	Salão Ibéria Parque
Caldas da Rainha	08.12.1922 (2ª récita)	*A Rosa do Adro*	Salão Ibéria Parque
Caldas da Rainha	09.12.1922 (despedida)	*D. Quitéria quere casar*	Salão Ibéria Parque
Rio Maior			
Rio Maior	10.12.1922 (estreia)	*Rosas de Nossa Senhora*	Teatro Riomaiorense
Rio Maior	11.12.1922 (despedida)	*A Rosa do Adro*	Teatro Riomaiorense

1923 – Tournée Artística Societária, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Chamusca			
Chamusca	08.01.1923 (?)	*Amor Louco; Milagres de Santo António*	Teatro Foito
Chamusca	??.02.1923	*D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel*	Teatro Foito
Chamusca	??.02.1923	*João José*	Teatro Foito
Chamusca	??.02.1923	*D. Quitéria quere Casar; Uma Tourada na Chamusca* [386]	Teatro Foito
Chamusca	??.02.1923	*A Rosa do Adro*	Teatro Foito
Chamusca	??.03.1923	*O Bombeiro Municipal ou A Medalha*	Teatro Foito
Cantanhede e arredores			
Cantanhede	19.04.1923 (estreia)	*Rosas de todo o ano;* Variedades	Grémio Recreativo
Cantanhede	22.04.1923	*João José*	Grémio Recreativo
Cantanhede	26.04.1923	*A Rosa do Adro*	Grémio Recreativo

[386] Trata-se presumivelmente do texto intitulado *Arte de Montes*, cujo nome variava consoante a localidade onde se estava representando.

Cantanhede	29.04.1923	*A Filha do Saltimbanco;* Variedades	Grémio Recreativo
Cantanhede	03.05.1923	*A Morgadinha de Vale Flor*	Grémio Recreativo
Cantanhede	06.05.1923	Peça em 4 actos; Variedades	Grémio Recreativo
Cantanhede	10.05.1923	*As Duas Órfãs*	Grémio Recreativo
Cantanhede	13.05.1923	*D. Inês de Castro – D. Pedro, o Cruel*	Grémio Recreativo
Cantanhede	19.05.1923	*O Filho das Ondas*	Grémio Recreativo
Cantanhede	24.05.1923	*Amor de Perdição* [387]	Grémio Recreativo
Mira	27.05.1923	?	?
Mira	28.05.1923	?	?
Cantanhede	31.05.1923	?	Grémio Recreativo
Cantanhede	01.06.1923	?	Grémio Recreativo
Cantanhede	10.06.1923 (última récita)	?	Grémio Recreativo
Cantanhede	13.06.1923[388]	?	Grémio Recreativo
Cantanhede	17.06.1923	?	Grémio Recreativo
Lousã			
Lousã[389]	24.06.1923[390]	*O Paralítico*	Teatro Louzanense
Lousã	26.06.1923	*A Morgadinha de Vale Flor*	Teatro Louzanense
Lousã	[01.07.1923] [391]	*Casa de Doidos*	Teatro Louzanense
Lousã	0507.1923 (21h30)[392]	*João José; Variedades*	Teatro Louzanense

[387] Começou por ser anunciado *A Tomada da Bastilha* (*Gazeta de Cantanhede*, 19.05.1923: 3), mas acabou por ser representado o *Amor de Perdição* (idem, 26.05.1923: 1).

[388] Espectáculo de benefício para o cofre do Grémio Recreativo, a começar à 9 ½ da noite em ponto. A *Gazeta de Cantanhede* não menciona o programa, nem nos seguintes.

[389] Cf. *Jornal dos Teatros*, nº 314, 01.07.1923.

[390] Esta data, e a seguinte, são veiculadas pelo manuscrito do Sr. Magalhães (MNT), que não menciona a fonte de informação. Temos algumas dúvidas, dado que, na edição de 24 de Julho, de *Alma Nova*, periódico local, se menciona que os espectáculos se realizaram sempre às quintas e domingos. O mesmo se passa com a data de 1 de Julho, que conjecturamos, seguindo raciocínio anterior.

[391] Récita dedicada aos srs. Dr. Laercio Lopes, Alfredo Franqueira, dr. Aires Buraca e dr. Ulisses Cortês (*Alma Nova*, 24.07.1923: 5).

[392] Benefício de Jeni Vale e Aurora de Freitas, em espectáculo dedicado às dama da Lousã. (cf. *Alma Nova*, 03.07.1923).

Lousã	08.07.1923[393]	*Provincianos em Lisboa*	Teatro Louzanense
Lousã	12.07.1923	*Os Dois Garotos*	Teatro Louzanense
Lousã	17.07.1923	*O Filho das Ondas*	Teatro Louzanense
Arganil			
Arganil	22.07.1923 (estreia)	*Rosas de Nossa Senhora*; Acto de Variedades.	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	26.07.1923	*O Saltimbanco; Arte de Montes*	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	29.07.1923	*D. Quitéria quere casar; Milagres de Santo António* (1).	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	02.08.1923	*João José*; Acto de Variedades	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	05.08.1923	*Casa de Doidos*; Acto de Variedades.	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	09.08.1923	*A Morgadinha de Valflôr*	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	12.08.1923	*As Duas Órfãs* (1)	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	15.08.1923	*A Rosa do Adro*; Variedades.	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	18.08.1923	*O Filho das Ondas*; Acto de Variedades.	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	23.08.1923	*Milagres de Santo António* (2)	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	26.08.1923	*Milagres de Santo António* (3)	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	30.08.1923	*D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel*	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	02.09.1923	*Amor de Perdição*	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	05.09.1923[394]	*As Duas Órfãs* (2)	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	09.09.1923	*Amor por anexins* (?); *O Bombeiro Municipal* (?); Variedades: *Bate-Sola; Fado dos Apaches.*	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	13.09.1923	(?) [395]	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	16.09.1923	*O Paralítico*	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	20.09.1923	(?) [396]	Cine-Teatro Arganilense

[393] Récita dedicada aos srs. Dr. João Santos, Jaime Lopes, José Dias e João Serra.
[394] Nesta altura, iria decorrer a feira de Mont'Alto, em Arganil, nos dias 6, 7 e 8 de Setembro. *A Comarca de Arganil* anuncia, portanto, que haverá espectáculos todos os dias.
[395] Espectáculo em benefício do Hospital de Arganil, segundo *A Comarca de Arganil*, de 13.09.923, que não menciona as peças representadas..
[396] Festa artística de Rafael de Oliveira e Cristiano Mesquita, sem mencionar o que foi representado.

Arganil	23.09.1923	*Os Dois Garotos* [397]	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	27.09.1923	*Amor Louco; Amores de Marinheiro*; Variedades.	Cine-Teatro Arganilense
Arganil	30.09.1923 (último espectáculo)	*Dar corda para se enforcar*; [comédia em 1 acto]; Acto de Variedades	Cine-Teatro Arganilense
Gouveia e Seia			
Gouveia	07.10.1923 (estreia)	*Rosas de Nossa Senhora;* Acto de Variedades	Teatro Hermínio
Gouveia	[11.10.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	[14.10.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	[17.10.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	[21.10.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	[24.10.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	28.10.1923 (7ª récita)	*Os provincianos em Lisboa; Não tem título*	Teatro Hermínio
Gouveia	[01.11.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	[04.11.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	[08.11.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	[11.11.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	15.11.1923 (12ª récita)	*D. Inês de Castro*	Teatro Hermínio
Gouveia	[18.11.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	22.11.1923	*Santo António* (1)	Teatro Hermínio
Gouveia	25.11.1923	*Santo António* (2)	Teatro Hermínio
Gouveia	29.11.1923	*Santo António* (3)	Teatro Hermínio
Gouveia	06.12.1923	*Amor Louco*	Teatro Hermínio
Seia	07.12.1923	*A Filha do Saltimbanco; Milagres de Santo António*	Teatro Senense
Seia	08.12.1923	*A Rosa do Adro*; Comédia (?)	Teatro Senense

[397] Festa artística de Ema de Oliveira e de Geni Vale.

Gouveia	[09.12.1923]	?	Teatro Hermínio
Gouveia	13.12.1923	*O Voluntário da Morte*	Teatro Hermínio

1924 – Tournée Artística Societária, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira e da qual faz parte o actor Ernesto de Freitas (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Guarda			
Guarda	[06.01.1924] (1º récita)[398]	?	Coliseu da Beira
Guarda	10.01.1924 (2º récita; 20h30)	*Casa de Doidos*	Coliseu da Beira
Guarda	13.01.1924 (3º récita; 20h30)	*João José*	Coliseu da Beira
Guarda	[17.01.1924] (4º récita)	?	Coliseu da Beira
Guarda	20.01.1924 (5º récita; 20h15)	*As Duas Órfãs*	Coliseu da Beira
Guarda	24.01.1924 (6º récita; 20h30)	*A Rosa Enjeitada*	Coliseu da Beira
Guarda	[27.01.1924] (7º récita)	?	Coliseu da Beira
Guarda	[31.01.1924] (8º récita)	?	Coliseu da Beira
Guarda	[03.02.1924] (9º récita)	?	Coliseu da Beira

[398] As datas assinaladas entre parenteses rectos são conjecturais, a partir da informação veiculada pelo *Combate*, de 20 de Janeiro, que afirma realizarem-se os espectáculos à quinta e domingo. Infelizmente a imprensa local poucas referências faz a este respeito. O Combate, em edição anterior (em 1920, a propósito da Tournée Artística Societária Portuguesa, de Cristiano Mesquita) chega a referir a impossibilidade de relatar espectáculos como seria seu desejo, atribuindo ao elevado custo do papel a necessidade de rentabilizar o espaço noticioso. Todavia sempre vai dando algum relevo a agrupamentos de maior envergadura, como a Companhia de Opereta, dirigida pelo actor João Silva Júnior (cf. *Combate*, 09.03.1924: 2).

Guarda	07.02.1924 (10º récita; 20h30)	*A Morgadinha de Valflôr*	Coliseu da Beira
Guarda	10.02.1924 (11º récita; 20h30))	*Amor de Perdição* [399]	Coliseu da Beira
Guarda	10.02.1924 (11º récita; 20h30))	*Os Dois Garotos de Paris*	Coliseu da Beira
Guarda	[14.02.1924] (12º récita)	?	Coliseu da Beira
Guarda	[17.02.1924] (13º récita)	?	Coliseu da Beira
Guarda	24.02.1924 (14º e última récita; 20h30)	*Santo António* (2)	Coliseu da Beira
Fundão			
Fundão	01.03.1924	?	Teatro do Casino Fundanense
Fundão	21.04.1924 (14ª récita, 20h30)	*As Duas Órfãs*	Teatro do Casino Fundanense
Fundão	01.05.1924 (21h30)	*Santo António* (1)	Teatro do Casino Fundanense
Fundão	03.05.1924 (21h30)	*Santo António* (2)	Teatro do Casino Fundanense
Fundão	06.05.1924 (?)	*Cautela com a Fernanda*	Teatro do Casino Fundanense
Castelo de Vide			
Castelo de Vide	11.05.1924 (22h)	*A Filha do Saltimbanco*	Teatro Mousinho da Silveira

[399] Existe um erro entre este Cartaz e o seguinte. Impossível que tenham acontecido os dois espectáculos no mesmo dia e à mesma hora, devido à dimensão dos mesmos. Em ambos os cartazes se especifica tratar-se do 11º espectáculo, o que leva a supor que apenas uma das peças foi representada. Lamentavelmente, a imprensa local dá pouca cobertura, não se podendo clarificar o assunto.

Castelo de Vide	15.05.1924 (?)	*A Morgadinha de Valflôr*	Teatro Mousinho da Silveira
Castelo de Vide	5 de Junho (8º récita)	*O Filho Pródigo*	Teatro Mousinho da Silveira
Portalegre			
Portalegre	20.06.1924	?	Cine-Teatro da Banda dos Bombeiros [400]
Portalegre	21.06.1924	?	Cine-Teatro da Banda dos Bombeiros
Portalegre	22.06.1924	?	Cine-Teatro da Banda dos Bombeiros
Portalegre	29.06.1924 (22h)	*A Filha do Saltimbanco*	Teatro Portalegrense [401]
Portalegre	30.06.1924	*As Duas Órfãs*	Teatro Portalegrense
Cartaxo			
Cartaxo	03.08.1924	?	Salão Central [402]
Cartaxo	10.08.1924 [403]	*A Rosa do Adro*	Salão Central
Cartaxo	??.09.1924	*O Filho Pródigo*	Salão Central
Cartaxo	??.09.1924	*Amor de Perdição*	Salão Central
Cartaxo	14.09.1924	*A Morgadinha de Valflôr*	Salão Central
Cartaxo	21.09.1924	?	Salão Central
Cartaxo	15.11.1924	*Aplica-lhe o selo* (première)	Salão Central
Cartaxo	?.11.1924	*Aplica-lhe o selo* (2)	Salão Central

[400] Uma notícia, a respeito de uma projecção cinematográfica, em *A Rabeca*, de 06.07.1924:2, afirma tratar-se de um "vasto Cine-Teatro".

[401] Esta casa de espectáculos funcionava igualmente como animatógrafo, tendo, em 1924, sido beneficiado com "um novo aparelho projector e écran de alumínio [...] adquirido em Paris", de forma a tornar a projecção tão boa, quanto a dos melhores cinemas da capital (*A Rabeca*, 28.09.1924).

[402] O Salão Central, que também funcionava como animatógrafo, era "um velho barracão de madeira e zinco, desconfortável e feio, frio e triste e sem as condições exigidas para uma casa de espectáculos; por isso, [estavam] sujeitos só à visita de companhias medíocres, como todas as que até [então], por lá, [tinham] passado" (João Betencourt, "Arte e Artistas: Maria Luísa é a Estrela brilhante da Companhia Luso-Brasileira", *A Regateira*, 25.12.1924: 3).

[403] Informação contida no artigo do jornal *O Século*, 10.08.1963, "A Companhia Rafael de Oliveira na Figueira da Foz".

Cartaxo	?.11.1924	*Aplica-lhe o selo* (3)	Salão Central
Cartaxo	?.11.1924	*Aplica-lhe o selo* (4)	Salão Central

1925 – Companhia Societária de declamação, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Chamusca	??.01.1925	?	[Teatro Foito] [404]
Chamusca	03.02.1925	*Os Fidalgos da Casa Mourisca*	[Teatro Foito]
Torres Vedras	??.03.1925	*Aplica-lhe o selo*	[Teatro Ferreira da Silva]
Caldas da Rainha	08.05.1925	*Aplica-lhe o selo*	Salão Ibéria
Lisboa			
Lisboa (Belém)	06.06.1925 (estreia)	*As Duas Órfãs*	Cinema Belém [405]
Lisboa (Belém)	17.06.1925 (20h30)	*Aplica-lhe o Selo; Mariana*	Cinema Belém
Lisboa (Belém)	18.06.1925 (20h30)	??	Cinema Belém
Lisboa (Alcântara)	19.06.1925 (21h) [406]	?	Salão da Promotora
Lisboa (Alcântara)	20.06.1925	*A Rosa do Adro* [407]	Salão da Promotora
Lisboa (Alcântara)	01.07.1925 (21h)	*As Pupilas do Sr. Reitor*	Salão da Promotora
Lisboa	08.07.1925	*A Morgadinha de Valflôr*	Salão da Promotora

[404] Lista manuscrita pelo Sr. António Magalhães, o «Sr. Espectador» (MNT). Deverá ser lida com cuidado, dado que se trata de um documento fotocopiado, ligeiramente truncado, que lastimavelmente não menciona as fontes.

[405] Inauguração como teatro, segundo notícia no *Jornal dos Teatros*.

[406] No cartaz de *Rosa do Adro* do dia seguinte, lê-se: "companhia societária de declamação que tão grande êxito obteve ontem".

[407] "O produto líquido deste espectáculo revertia a favor das escolas da Sociedade Promotora de Educação Popular" (informação contida no cartaz).

(Alcântara)			
Lisboa (Alcântara)	24.07.1925 (21h)	*A Família do Palhaço/ Arte de Montes*	Salão da Promotora
Lisboa (Belém)	26.07.1925	*Amor de Perdição*	Cinema Belém
Lisboa (Janelas Verdes)	19.10.1925 (21h) [408]	Comédia em 1 acto [?]	Club Recreativo Musical "6 de Setembro de 1903" [409]
Cascais			
Cascais	12.12.1925	?	Teatro Gil Vicente
Cascais	13.12.1925 (2º récita; 20h45)	*O Paralítico*	Teatro Gil Vicente

1926 – Companhia Societária de declamação, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Cascais	Jan – Fev.	?	Teatro Gil Vicente
Sintra	Mar - Abril	?	[Sociedade União Sintrense (?);Grémio Garrett (?)]
Sesimbra	Maio - Jun	?	Salão Recreio Popular [410]
Alcácer do Sal	Set. – Out.	?	Teatro Pedro Nunes
Santiago do Cacém	31.10.1926	?	Teatro Harmonia
Santiago	21.11.1926	?	Teatro Harmonia

[408] Récita promovida pela Exma. Sr.ª D. Lucinda d' Oliveira, cunhada de Rafael de Oliveira, a favor das obras para o novo salão do Clube.

[409] Rua do Conde, 39, 1º – Lisboa, às Janelas Verdes.

[410] Terá sido neste Cine-Teatro, construído em 1913, e remodelado em 1915, localizado no centro da vila de Sesimbra, que Rafael de Oliveira e a sua Companhia terão actuado. Sesimbra possuía uma actividade cultural que se estruturava em torno da colectividade mais antiga, o Grémio Cezimbrense, que, por motivo de dissenções entre associados, acabaria por dar origem às outras colectividades: a Sociedade Recreio Cezimbrense e a Sociedade Musical Cezimbrense, ainda hoje existentes. No Grémio Cezimbrense, na comemoração do seu 73º aniversário, em 6 de Fevereiro de 1927, um grupo de amadores levou à cena a *Ceia dos Cardeais* (cf. *O Cezimbrense*, 20.02.1927).

do Cacém			

1927 – Companhia Societária de declamação, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Faro e arredores			
Faro	24.03.1927 (estreia)	*As Duas Órfãs*	Teatro Lethes [411]
Faro	?	?	Teatro Lethes
Faro	30.03.1927	?	Teatro Lethes
Faro	03.04.1927	*O Conde de Monte Cristo*	Teatro Lethes
Faro	05.04.1927	*Os Milhões do Criminoso* [412]	Teatro Lethes
Faro	08.04.1927 [413]	*A Morgadinha de Valflôr*	Teatro Lethes
Faro	10.04.1927	*Os Milhões do Criminoso*	Teatro Lethes
Faro	?	*Os Fidalgos da Casa Mourisca*	Teatro Lethes
Faro	17.04.1927	*Aplica-lhe o Selo*	Teatro Lethes
Faro	24.04.1927	*João José*	Teatro Lethes
Olhão	28.04.1927	*As Duas Órfãs*	Salão Apolo
Olhão	30.04.1927	*A Rosa do Adro*	Salão Apolo
Faro	01.05.1927	*A Tomada da Bastilha*	Teatro Lethes
Faro	03.05.1927	*O Homem da Bomba*	Teatro Lethes
Olhão	04.05.1927	*O Conde de Monte Cristo*	Salão Apolo
Faro	06.05.1927	?	Teatro Lethes
Faro	12.05.1927	*As Pupilas do Senhor Reitor*	Teatro Lethes
Faro	15.05.1927 (última récita)	*Rosas de Nossa Senhora*; Acto de Variedades.	Teatro Lethes

411 O Teatro Lethes era explorado pela Empresa Revez & Pádua. *O Algarve* (03.04.1927:2), sob o título "Teatro Lethes", anunciava que se dizia que este passaria a ser explorado por uma empresa alugadora de filmes, de Lisboa, que *O Correio do Sul* (17.04.1927: 2) afirmava tratar-se da Castelo Lopes Ltdª.

412 Provavelmente não chegou a ser representada esta peça, porque voltará a ser anunciada, não se falando posteriormente de reposição.

413 Récita de benefício a favor do Asilo de Santa Isabel (*Correio do Sul*, 03.04.927, p.2).

Faro	17.05.1927	*Ao Pintar da Faneca*	Cine-Teatro Farense
Loulé			
Loulé	29.05.1927	*As Duas Órfãs*	Cine-Teatro Ascêncio
Loulé	??.05.1927	*A Rosa do Adro*	Cine-Teatro Ascêncio
Loulé	??.06.1927	?	Cine-Teatro Ascêncio
Loulé	??.06.1927	?	Cine-Teatro Ascêncio
Faro	05.06.1927 [414]	*Os Dois Garotos*	Cine-Teatro Farense
Loulé	12.06.1927	*O Conde de Monte Cristo*	Cine-Teatro Ascêncio
Loulé	[13.06.1927]	*Rosas de Nossa Senhora*	Cine-Teatro Ascêncio
Loulé	[14.06.1927]	*D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel*	Cine-Teatro Ascêncio
Loulé	[15.06.1927]	*Santo António*	Cine-Teatro Ascêncio
Loulé	16.06.1927	[*Aplica-lhe o Selo* (?)]	Cine-Teatro Ascêncio
S. Braz de Alportel	??.07.1927	?	Royal Cine-Teatro [415]
Lagos	??.??.1927	*Inês de Castro*	Cine-Teatro Ideal

1928 – Companhia Societária de declamação, sob a direcção do actor Rafael de Oliveira (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Portel	Fev. – Mar. [416]	?	?

1929 – Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista, dirigida pelo popular actor Rafael de Oliveira (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**

414 Récita de benefício da actriz Aurora Freitas, que havia pouco enviuvara de Ernesto Freitas.

415 Este nome aparece mencionado numa notícia referente à representação de O Senhor Roubado, por um grupo de amadores de S. Braz, em benefício dos Bombeiros Voluntários de Alportel ("Notícias de S. Braz d'Alportel: Várias", *O Olhanense*, 17.05.1930: 1).

416 A notícia indica a permanência durante todo o mês de Fevereiro, devendo retirar-se no fim de Março.

Aveiro			
Aveiro	22.04.1929 (21h30)	*Os Milhões do Criminoso*	Teatro Aveirense
Aveiro	23.04.1929 (21h30)	*As Duas Órfãs*	Teatro Aveirense
Oliveira do Bairro (Anadia)			
Oliveira do Bairro [417]	?	*A Tomada da Bastilha*	Teatro de Oliveira do Bairro
Oliveira do Bairro	05.05.1929	*Mouraria*	Teatro de Oliveira do Bairro
Oliveira do Bairro	?	*Aplica-lhe o selo*	Teatro de Oliveira do Bairro
Oliveira do Bairro	26.06.1929	*Nossa Senhora de Fátima; Chá de Parreira; O Cego e o Moço* [418]	Teatro de Oliveira do Bairro
Monção			
Monção	19.10.1929	*As Duas Órfãs*	Cine Monçanense
Monção	20.10.1929	*Os Milhões do Criminoso*	Cine Monçanense
Monção	?	*A Rosa do Adro*	Cine Monçanense
Monção	26.10.1929 (20h30)	*Rosas de Nossa Senhora*; Fim de Festa	Cine Monçanense
Monção	27.10.1929	*A Tomada da Bastilha*	Cine Monçanense
Monção	14.11.1929	*Os Dois Garotos* (1)	Cine Monçanense
Monção	24.11.1929	*Os Dois Garotos* (1)	Cine Monçanense
Monção	27.11.1929	?	Cine Monçanense
Monção	01.12.1929	?	Cine Monçanense
Monção	08.12.1929	*Capital e Indústria*	Teatro Monçanense
Braga			
Braga	22.12.1929	*Os Milhões do Criminoso*	Salão Recreativo [419]

[417] Em 3 de Maio já estariam dando espectáculos, segundo noticia Alma Popular dessa data.
[418] Récita artística de Carlos Frias e Cristiano Mesquita.
[419] Era Empresário desta casa de espectáculos Cristiano de Sousa. Funcionava como Cine-Teatro, tal como o Teatro Circo. Havia, portanto, coabitação do cinema com o teatro. O Salão Recreativo, no fim de 1929,

	(21h.) (1º espectáculo)		
Braga	25.12.1929 (15h.; 2ª récita)	Festa de Natal: 2 actos de Variedades; *Teia de Aranha*	Salão Recreativo
Braga	25.12.1929 (21h.; 3ª récita)	*A Rosa do Adro*	Salão Recreativo
Braga	28.12.1929 (4ª récita)	*D. Inês de Castro e D. Pedro, o Cruel*	Salão Recreativo
Braga	29.12.1929 (5ª récita)	*As Duas Órfãs*	Salão Recreativo
Braga	31.12.1929	*O Tio Rafael*; Fim de Festa	Salão Recreativo

1930 – Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista, dirigida pelo popular actor Rafael de Oliveira (Cª de província)			
Local	**Data/Hora**	**Peça**	**Palco**
Braga			
Braga	01.01.1930 (15h.)	*Rosas de Nossa Senhora* [420]	Salão Recreativo
Braga	04.01.1930	*Amor de Perdição*	Salão Recreativo
Braga	06.01.1930	*Os Dois Garotos*	Salão Recreativo
Braga	08.01.1930	*A Morgadinha de Valflôr*	Salão Recreativo
Braga	11.01.1930 (21h.) [421]	*Santo António* (1)	Salão Recreativo
Braga	14.01.1930 (21h.)	*Santo António* (2)	Salão Recreativo
Braga	18.01.1930	*Viagem de Núpcias*; Fim de Festa [422]	Salão Recreativo

estava em obras (cf. *Correio do Minho*, 01.12.1929, na entrevista com o empresário), de acordo com a imposição da Inspecção dos Teatros, tendo sido entregue ao arquitecto-decorador José Queiroz, do Porto, a execução da sua futura remodelação, a partir de Maio seguinte.

[420] O *Diário do Minho*, 29.12.1929, anunciara *A Rosa do Adro*.

[421] Neste mesmo dia, a Companhia de Vaudeville e Revistas, de que faziam parte Elisa Santos e Silvestre Alegrim, apresentava-se no Teatro Circo, com *A Cova da Piedade*, que tivera 100 representações no teatro Ginásio, segundo o "reclame".

[422] Récita promovida pela Empresa Arrendatária do Salão Recreativo e pela Companhia Rafael de Oliveira, a favor do Cofre da Associação dos Jornalistas de Braga (*Diário do Minho*, 14.01.1930: 2).

Braga	19.01.1930 (21h.)	*O Conde de Monte Cristo*	Salão Recreativo
Braga	23.01.1930 (21h.)	*Mouraria* (1)	Salão Recreativo
Braga	29.01.1930 (21h.;15ª récita)[423]	*João José*	Salão Recreativo
Braga	31.01.1930	*A Tomada da Bastilha* (1)	Salão Recreativo
Braga	02.02.1930 (15h.)	*Santo António* (3)	Salão Recreativo
Braga	02.02.1930 (21h.)	*Mouraria* (2)	Salão Recreativo
Braga	05.02.1930	*A Tomada da Bastilha* (2)	Salão Recreativo
Braga	08.02.1930	*José do Telhado*	Salão Recreativo
Braga	19.02.1930	*Milagres de Nossa Senhora de Fátima* (*première*) [424] (1)	Salão Recreativo
Braga	22.02.1930 [425]	*As Pupilas do Senhor Reitor* (1)	Salão Recreativo
Braga	23.02.1930 (14h30)	*Milagres de Nossa Senhora* (2); Fim de Festa: Melhores números de *Aplica-lhe o selo*.	Salão Recreativo
Braga	26.02.1930	*As Pupilas do Senhor Reitor* (2); Fim de Festa [426]	Salão Recreativo
Guimarães			
Guimarães	01.03.1930 (estreia) [427]	??	Teatro Gil Vicente
Guimarães	09.03.1930	*Rosa do Adro*	Teatro Gil Vicente
Guimarães	10.03.1930	*Morgadinha de Valflôr* (1)	Teatro Gil Vicente
Guimarães	13.03.1930	*José do Telhado* (1)	Teatro Gil Vicente

[423] É referido ser o 15º espectáculo da Companhia, todavia registamos ser o 16º.
[424] Estreia absoluta da peça, em Festa Artística de Carlos Frias e Cristiano de Mesquita.
[425] Festa artística de Amélia Rodrigues e Artur Rodrigues. Por motivo de força maior, foi adiado para 26, em festa artística dos mesmos, e de Abel Pires e de João Moutinho (ponto) (*Diário do Minho*, 22.02.930).
[426] Actuou também o barítono António Caldeira, em Fim de Festa, que interpretou números das óperas *Os Palhaços*, *Rigoleto* e *Barbeiro de Sevilha*.
[427] Desconhece-se qual o espectáculo de estreia, porque não aparece mencionado no *Comércio de Guimarães*, periódico regional local de então.

Guimarães	[16.03.1930]	*D. Ignez de Castro* [[428]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	17.03.1930	*Aplica-lhe o Selo* [[429]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	19.03.1930	*As Duas Órfãs*	Teatro Gil Vicente
Guimarães	23.03.1930	*Santo António*	Teatro Gil Vicente
Guimarães	24.03.1930	*Milagres de Nossa Senhora de Fátima [Transviados*] [[430]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	28.03.1930	*Mouraria* (1) [[431]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	03.04.1930	*O Conde de Monte Cristo*	Teatro Gil Vicente
Guimarães	06.04.1930	*José do Telhado* (2)	Teatro Gil Vicente
Guimarães	07.04.1930	*João José* [[432]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	09.04.1930	*Rosas de Nossa Senhora* (1); Acto de Variedades [[433]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	10.04.1930	*A Morgadinha de Valflôr* (2) [[434]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	13.04.1930	*D. Inês de Castro* (2)	Teatro Gil Vicente
Guimarães	16.04.1930	*Jesus Nazareno* (1) [[435]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	20.04.1930	*Jesus Nazareno* (2)	Teatro Gil Vicente
Guimarães	24.04.1930	*Rosas de Nossa Senhora* (2) [[436]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	27.04.1930 (14h30.)	*Jesus Nazareno* (3) [[437]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	27.04.1930 (noite)	*A Tomada da Bastilha*	Teatro Gil Vicente
Guimarães	28.04.1930	*Mouraria* (2) [[438]]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	30.04.1930	*Amor de Perdição*	Teatro Gil Vicente

[428] O *Comércio de Guimarães* faz menção ao espectáculo, mas não lhe menciona a data de apresentação.
[429] Festa artística de Rafael de Oliveira (*Comércio de Guimarães*, 11.03.930).
[430] Festa artística de Carlos Frias e Cristiano Mesquita. Menciona o periódico tratar-se da terceira representação global da peça de Ludovina Frias de Matos.
[431] Festa artística de Silva Vale e Alberto Pires.
[432] Festa artística do electricista do teatro.
[433] Récita de Gala pelo 9 de Abril. Começava com uma conferência, à qual se seguia o espectáculo.
[434] Récita extraordinária a favor da Associação dos Socorros Mútuos Artística Vimaranense.
[435] Estreia absoluta desta peça na Companhia (cf. *Comércio de Guimarães*, 15.04.1930).
[436] Festa artística de Jeny Frias, Ema de Oliveira e Zina Mesquita.
[437] Entrada gratuita para os internados da Oficina de S. José.
[438] Festa artística de Vitalino Moreira, Amélia Rodrigues e Laurinda Vale. Récita dedicada aos Bombeiros de Guimarães.

Guimarães	04.05.1930	*A Rosa Enjeitada*	Teatro Gil Vicente
Guimarães	06.05.1930	*Abençoada Rosa; Casa de Doidos* [439] (última récita) [440]	Teatro Gil Vicente
Guimarães	08.05.1930	*Os Milhões do Criminoso* (última récita)[441]	Teatro Gil Vicente
Vila Real	10.05.1930	*Os Milhões do Criminoso*	Teatro Circo
Vila Real	11.05.1930	*A Rosa do Adro*	Teatro Circo
Vila Real	15.05.1930	*Mouraria*	Teatro Circo
Vila Real	??.05.1930	*D. Inês de Castro*	Teatro Circo
Vila Real	18.05.1930	*As duas órfãs*	Teatro Circo
Vila Real	22.05.1930	*Aplica-lhe o Selo*	Teatro Circo
Vila Real	25.05.1930 [442]	*Milagres de Nossa Senhora de Fátima*; 2 actos de Variedades	Teatro Circo
Vila Real	26.05.1930	*José do Telhado*	Teatro Circo
Vila Real [443]	29.05.1930	*O Conde de Monte Cristo*	Teatro Circo
Vila Praia de Âncora			
V.P.Âncora	01.10.1930	*Rainha Santa Isabel*	Teatro

439 Festa artística dos "pequenos actores Fernando Frias e Fernando de Oliveira, e do actor Alberto Cardoso". (*Comércio de Guimarães*, 02.05.1930).

440 Indicação expressa do Cartaz promocional.

441 Indicação expressa no Comércio de Guimarães de 06.05.1930.

442 Cartaz inscreve: "pela primeira vez".

443 Após a estadia da Companhia de Rafael de Oliveira, deslocou-se a Vila Real a companhia Stichini – Santos, pelas festas de Santo António, e a de Maria Matos- Mendonça de Carvalho, em Agosto. Em Novembro, *O Villarealense* (06.11.1930: 2) anunciava a eminência da abertura do novo Teatro-Cine Avenida, que foi inaugurado a 30 de Novembro com o nome de Teatro Cine Carvalho Araújo (04.12.1930: 2).

Apêndice 5: Inventários

1. Inventário de notícias sobre a companhia de Rafael de Oliveira, coligidas na imprensa nacional e regional.

A. Periódicos consultados (indexação alfabética):

1. *Açoreano* (O) *Oriental* – Ponta Delgada, 1948.
2. *Açores* – Ponta Delgada, 1948.
3. *Actor (O) Errante* – Ano 3, edição de Guimarães, 1908.
4. *Actualidades* – Lisboa, 1964, 1965.
5. *Algarve* (*O*): semanário independente – Faro, 1927, 1952, 1954, 1960.
6. *Alma Algarvia*: semanário republicano independente – Loulé, 1927.
7. *Alma Nova:* semanário defensor dos interesses da região. – Lousã, 1922, 1923.
8. *Alma Popular:* jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairradina. – Oliveira do Bairro, 1929.
9. *Almeirinense* (*O*): boletim paroquial – Almeirim, 1959, 1967.
10. *Almonda* (*O*) – Torres Novas, 1959, 1963.
11. *Amador (O) Dramático* - Lisboa, 1894.
12. *Amador (O) Dramático* - Porto, 1895.
13. *Antena* – Lisboa, 1965.
14. *Archivo (O)Teatral* – Lisboa, 1908-1909.
15. *Aurora* (*A*) *do Lima:* decano do sjornais de província – Viana do Castelo, 1958, 1969,
16. *Beira*-Dão*:* semanário regionalista, defensor dos interesses regionais. – Santa Comba Dão, 1938, 1939, 1940.
17. *Benaventense* (*O*): semanário republicano histórico – Benavente, 1913, 1914.
18. *Boletim do Clube das Donas de Casa* (Revista) – Lisboa, 1970, 1971.
19. *Brados do Alentejo* – Estremoz, 1943, 1944, 1954, 1955, 1959, 1965.
20. *Capital* (*A*) – Lisboa, 1968, 1971, 1974.
21. *Cidade de Tomar* – Tomar, 1962, 1963.
22. *Cinéfilo* (revista) – Lisboa, 1974.
23. *Comarca* (*A*) *de Arganil*: semanário independente. – Arganil, 1923, 1957, 1965.
24. *Combate* (*O*): órgão do Partido Republicano Português na Guarda. – Guarda, 1924.

25. *Comércio* (*O*) *da Póvoa de Varzim* – Póvoa de Varzim, 1957, 1965.
26. *Comércio* (*O*) *de Guimarães* – Guimarães, 1930, 1933, 1958.
27. *Comércio (O) de Leixões*: jornal independente – Matosinhos, 1958.
28. *Comércio* (*O*) *de Portimão*: semanário de defesa regional – Portimão, 1952, 1953, 1954, 1965.
29. *Comércio* (*O*) *do Porto* – Porto, 1956, 1962, 1964, 1966, 1969, 1970, 1975.
30. *Concelho* (*O*) *de Rio Maior* – Rio Maior, 1936.
31. *Contemporâneo* (*O*) – Lisboa, 1882-1886.
32. *Correio da Extremadura* – Santarém, 1922.
33. *Correio Desportivo* (Madeira) – Funchal, 1947, 1948.
34. *Correio de Elvas* – Elvas, 1942.
35. *Correio de Nisa*: jornal de informação e cultura. – Nisa, 1967, 1968.
36. *Correio do Minho* – Braga, 1929, 1930, 1958, 1970.
37. *Correio do Ribatejo:* semanário regionalista - Santarém, 1958, 1959, 1965, 1967, 1970.
38. *Correio do Sul*: bi-semanário independente de informação e propaganda do Algarve – Faro, 1927, 1952, 1953, 1960.
39. *Correio dos Açores* – Ponta Delgada, 1948.
40. *Correio do Vouga* - Aveiro, 1932, 1933, 1957, 1958, 1959.
41. *Crónica Feminina* (Revista) – Lisboa, 1969, 1970.
42. *Debate* (*O*): órgão do partido Republicano de Aveiro – Aveiro, 1929, 1930, 1933.
43. *Defesa* (*A*): diário da tarde: Dar Deus a Portugal e Portugal a Deus – Évora, 1950, 1959, 1960, 1968.
44. *Defesa da Beira*: semanário regionalista – Santa Comba Dão, 1965.
45. *Democracia do Sul*: Diário Republicano. Defensor dos interesses regionais. – Évora, 1945, 1950, 1954, 1955, 1959, 1960, 1965.
46. *Democrata* (*O*): semanário republicano de Aveiro – Aveiro, 1929, 1932, 1933.
47. *Dever* (*O)* – Figueira da Foz, 1956, 1958, 1965, 1970.
48. *Diário da Manhã* – Lisboa, 1964, 1965.
49. *Diário de Coimbra*: jornal republicano, órgão do movimento regionalista das Beiras. – Coimbra, 1956, 1957, 1964, 1965, 1967.
50. *Diário de Lisboa* – Lisboa, 1956, 1957, 1958, 1964, 1965, 1967, 1974.

51. *Diário de Luanda:* jornal da tarde; popular e independente e de informação – Luanda, 1973.
52. *Diário de Notícias* – Lisboa, 1957, 1961, 1962, 1965, 1967, 1968, 1969, 1971, 1974.
53. *Diário de Notícias*: Independente (Madeira) – Funchal, 1947-1948.
54. *Diário do Alentejo* – Beja, 1945, 1946, 1950, 1951, 1960, 1965.
55. *Diário do Minho* – Braga, 1929, 1930, 1958, 1965, 1969
56. *Diário do Norte* – Porto, 1956, 1958, 1959, 1960, 1965, 1969, 1970,
57. *Diário Ilustrado* - Lisboa, 1958, 1959. 1960, 1962.
58. *Diário Insular* – Angra do Heroísmo, 1948.
59. *Diário Popular* – Lisboa, 1958, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1976.
60. *Distrito* (*O*) *de Portalegre*: O jornal mais antigo e de maior tiragem de Portalegre. – Portalegre, 1941, 1942, 1955.
61. *Distrito (O) de Setúbal* – Setúbal, 1961.
62. *Ecos de Belém* – Lisboa, 1965.
63. *Ecos de Cacia*: semanário regionalista. – Aveiro, 1958.
64. *Ecos do Bombarral* – Bombarral, 1967.
65. *Estoril Jornal* – Estoril, 1925.
66. *Figueirense* (*O*) – Figueira da Foz, 1965, 1970.
67. *Flama: revista semanal de actualidades* – Lisboa, 1962.
68. *Folha de Domingo:* semanário católico – Faro, 1952, 1953, 1960.
69. *Folha de Tondela* – Tondela, 1968.
70. *Gambiarra (A)*: semanário de crítica teatral – Lisboa, 1901-1902.
71. *Gazeta da Figueira* – Figueira da Foz, 1917.
72. *Gazeta das Caldas* – Caldas da Rainha, 1959.
73. *Gazeta de Cantanhede*: semanário republicano liberal. – Cantanhede, 1923.
74. *Gazeta de Coimbra* – Coimbra, 1965.
75. *Gazeta do Sul* – Montijo, 1963, 1964, 1974.
76. *Gil Braz* – Lisboa, 1898-1905.
77. *Guarda* (*A*): semanário de maior assinatura nas duas Beiras. – Guarda, 1924.
78. *Ilha* (*A*) – Ponta Delgada, 1948.

79. *Jornal* (*O*): diário da manhã – Funchal, 1947-1948.

80. *Jornal da Costa do Sol:* semanário dos concelhos de Cascais e Oeiras – Cascais, 1965.

81. *Jornal da Bairrada:* o jornal de maior expansão e assinatura do Distrito de Aveiro. – Aveiro, 1957.

82. *Jornal de Almada:* semanário regionalista. – Almada, 1961, 1962, 1965.

83. *Jornal de Elvas*: órgão noticioso dos concelhos de Elvas, Campo Maior, Monforte e Arronches – Elvas, 1942.

84. *Jornal de Elvas*: semanário regionalista – Elvas, 1943; 1955; 1956; 1965.

85. *Jornal de Letras e Artes* -.Lisboa, 1962, 1963, 1965.

86. *Jornal de Notícias* – Porto, 1958, 1964, 1965, 1967, 1969, 1970.

87. *Jornal de Rio Maior* – Rio Maior, 1959.

88. *Jornal de Sintra* – Sintra, 1962.

89. *Jornal de Viseu* – Viseu, 1965, 1968.

90. *Jornal do Algarve*: semanário provincial. – Vila Real de Santo António, 1972.

91. *Jornal do Comércio* – Lisboa, 1962.

92. *Jornal do Fundão* – Fundão, 1965.

93. *Jornal do Oeste* – Rio Maior, 1967.

94. *Jornal do Ribatejo:* semanário regionalista e cultural – Santarém, 1958, 1959

95. *Jornal dos Teatros* – Lisboa, 1917-1932.

96. *Juventude Operária* – Lisboa, 1962.

97. *Linhas de Elvas* – Elvas, 1955, 1965, 1985.

98. *Litoral* – Aveiro, 1957, 1958, 1965.

99. *Lobito* (*O*): jornal independente ao serviço de Angola – Lobito, 1958, 1973.

100. *Lusitano*: pela Pátria, pela República. – Guarda, 1924.

101. *Mensageiro* – Leiria, 1955, 1956.

102. *Nabão* (*O*) – Tomar, 1963, 1970.

103. *Nazaré* (*A*) – Nazaré, 1962.

104. *Norte* (O) *Desportivo* – Porto, 1955, 1958, 1960, 1961, 1969.

105. *Notícias de Évora:* Diário Regionalista da Manhã – Évora, 1945, 1950, 1954, 1955, 1958, 1959, 1960, 1965, 1969.

106. *Notícias de Gouveia*: defensor dos interesses desta região. – Gouveia, 1923, 1938, 1939.

107. *Notícias de Guimarães* – Guimarães, 1933, 1958, 1969, 1970.

108. *Notícias do Alentejo* – Vila Viçosa, 1944, 1945.

109. *Notícias do Cartaxo* – Cartaxo, 1967.

110. *Notícias do Ribatejo* – Santarém, 1965.

111. *Novidades* – Lisboa, 1952, 1962, 1964, 1965, 1969.

112. *Pintassilgo* (*O*): quinzenário humorístico, crítico, literário e defensor dos interesses do Concelho – Cartaxo, 1924.

113. *Plateia* (revista) – Lisboa, 1963, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971.

114. *Polichinelo* (*O*): Jornal de Teatros, circos e variedades – Lisboa, 1910-1911.

115. *Política Nova*: órgão da União Nacional do Distrito de Viseu. – Viseu, 1939.

116. *Política Nova*: nada contra a Nação. Tudo pela Nação. – Viseu, 1957.

117. *Povo Algarvio*: semanário regionalista. – Tavira, 1951, 1952, 1953, 1960, 1965.

118. *Povo (O) de Aveiro* – Aveiro, 1929-1938.

119. *Povo* (*O*) *do Norte* – Vila Real, 1930.

120. *Primeiro* (*O*) *de Janeiro* – Porto, 1956, 1958, 1964, 1965, 1968, 1969, 1970.

121. *Província (A) de Angola* – Luanda, 1973.

122. *Rabeca* (*A*): Jornal-metade, com pretensões a Humorístico, Crítico, Noticioso e Anunciante. – Portalegre, 1924.

123. *Rabeca* (*A*): Jornal de maior tiragem e expansão de Portalegre. – Portalegre, 1941, 1942, 1950, 1955.

124. *Rádio & Televisão* (revista) – Lisboa, 1962, 1963, 1965, 1970, 1972.

125. *Regateira* (*A*) – Cartaxo, 1924

126. *Região de Leiria* – Leiria, 1955, 1956.

127. *Renascimento* – Mangualde, 1965.

128. *República* – Lisboa, 1956, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1964, 1965, 1966, 1970, 1971, 1974.

129. *Revista do Conservatório Real de Lisboa* – Lisboa, 1902.

130. *Ribalta* (*A*) – Lisboa, 1916.

131. *Ridículos* (*Os*) – Lisboa, 1956, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963.

132. *Riomaiorense* (*O*) – Rio Maior, 1949, 1958, 1959, 1965.

133. *Scena* (*A*): revista quinzenal ilustrada – Lisboa, 1910-1911.

134. *Século* (*O*) – Lisboa, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1967, 1968, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975.

135. *Século* (*O*) *de Domingo* – Lisboa, 1959.

136. *Século* (*O*) *Ilustrado* – Lisboa, 1962, 1969, 1971.

137. *Semana* (*A*) *Ilustrada* – Lisboa, 1908-1909.

138. *Sesimbrense* (*O*) [*O Cezimbrense*] – Sesimbra, 1934, 1961, 1965.

139. *Setubalense (O)* – Setúbal, 1946, 1961.

140. *Sorraia* (*O*) – Coruche, 1964, 1965.

141. *Teatro* (*O*) *Português* – Lisboa, 1901, 1902.

142. *Templário* (*O*) – Tomar, 1962, 1963, 1965, 1971

143. *Terra Alta*: semanário de informação, cultura e presença regionalista – Castelo de Vide, 1965.

144. *Terra* (*A*) *Minhota* – Monção, 1929.

145. *Transtagano* (*O*): Periódico regionalista. – Viana do Alentejo, 1934.

146. *Vida Mundial* – Lisboa, 1975.

147. *Vilarealense* (*O*) – Vila Rel, 1930, 1957.

148. *Voz* (*A*): o diário de maior assinatura em Portugal – Lisboa, 1958, 1959, 1962, 1964, 1965.

149. *Voz* (*A*) *da Figueira* - Figueira da Foz, 1956, 1958, 1960, 1965.

150. *Voz* (*A*) *da Serra*: publicação Herminista e defensora dos interesses do Concelho. – Seia, 1923.

151. *Voz* (*A*) *de Trás-os-Montes* – Vila Real, 1957.

152. *Voz* (*A*) *do Pastor* – Porto, 1960.

153. *Voz do Sul*: semanário republicano – Silves, 1954.

154. *Voz* (*A*) *Portalegrense*: Hebdomadário Pró-Portalegre. – 1941, 1942.

155. *Voz* (*A*) *Portalegrense*: órgão da União Nacional. – 1950, 1955.

B. Notícias consultadas (indexação cronológica):

Devido à dimensão das notícias encontradas (3429), referentes à companhia de Rafael de Oliveira, ou aos seus componentes, entre 1914 e 1985, torna-se inviável a transcrição deste inventário, pelo que se remete para a sua consulta no suporte digital anexo.

2. Inventário dos acervos trabalhados e sua localização nos respectivos fundos: Museu Nacional de Teatro (Mário Viegas, Fernando Frias, Maria Leonor Oliveira e Fundo de Teatro – SNI); Álvaro de Oliveira (Vila Real de Santo António); Teatro Aveirense (Aveiro).

Museu Nacional de Teatro

- Inventário de documentos existentes no acervo de **Mário Viegas**, respeitante à Companhia Rafael de Oliveira, provenientes de material utilizado na exposição em sua homenagem, organizada por aquele na Companhia Teatral do Chiado, na temporada de 1991/92.

1. Fotocópia do cartaz da peça *A Fera* de Ramada Curto, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Beja (1960) (MNT 206607);
2. Fotocópia da fotografia da peça *Frei Luís de Sousa,* pela Companhia Rafael de Oliveira (c/ anotações) (MNT 206608);
3. Fotocópia da fotografia da peça *O Sapatinho de Vidro (Gata Borralheira),* pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Avenida (1962) – 2 exemplares, um dos quais c/ anotações (MNT206609);
4. Fotocópia da fotografia da peça *Deus lhe pague,* pela Companhia Rafael de Oliveira c/anotações (MNT 206610);
5. Fotocópia do cartaz da peça *Milagres de Nossa senhora de Fátima,* pela Companhia Rafael de Oliveira, no Funchal (1948) (MNT 206611);
6. Fotocópia do cartaz da peça *Daqui fala o morto!...,* original de Carlos Llopis, adaptação de Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Santarém (Fevereiro 1959) (MNT 206612);
7. Fotocópia do cartaz da peça *Daqui fala o morto!...,* original de Carlos Llopis, adaptação de Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Tavira (Novembro 1960) (MNT 206613);

8. Fotocópia do cartaz da peça *O Paralítico*, tradução de Ferreira de Mesquita, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, em Santarém (Fevereiro 1959) (MNT 206614);

9. Cartaz da peça *O Pato*, de Georges Feydeau, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Crisfal, em Portalegre (Dezembro 1973) (MNT 206615);

10. Cartaz da peça *SA Fera* de ramada Curto, pela Companhia Rafael de Oliveira, na VI Feira do ribatejo, Casa do Campino (Junho 1959) (MNT 20 6616);

11. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro António Pinheiro, em Tavira (Novembro 1960) (MNT 206617);

12. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!..*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Mascarenhas Gregório, em Silves (Outubro 1960) (MNT 206618);

13. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no São Braz Cine-Teatro, em São Braz de Alportel (Outubro 1960) (MNT 206619);

14. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Cinema Império, em Lagos (Agosto 1960) (MNT 206620);

15. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro da Casa do Povo, em Serpa (Maio 1960) (MNT 206621);

16. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro Viana do Alentejo (Janeiro 1960) (MNT 206622);

17. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Grupo União e Recreio Azarujense, em Azaruja (Novembro 1959) (MNT 206623);

18. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine Casino Paraíso, em Nazaré (Agosto 1959) (MNT 206624);

19. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Benavente (Março 1959) (MNT 206625);

20. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Santarém (Fevereiro 1959) (MNT 206626);

21. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, na Casa do Povo, em Rio Maior (Março 1959) (MNT 206627);

22. Cartaz da peça *Daqui fala o morto!...*, original de Carlos Llopis, adaptada por Carlos Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Clube Recreativo, na Lourinhã (Julho 1959) (MNT 206628);

23. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro S. Braz, S. Braz de Alportel (Novembro 1960) (MNT 206629);

24. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António (Novembro 1960) (MNT 206630);

25. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro Louletano, em Loulé (Novembro 1960) (MNT 206631);

26. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Mascarenhas Gregório, em Silves (Agosto 1960) (MNT 206632);

27. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Cinema Império, em Lagos (Agosto 1960) (MNT 206633);

28. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Aljustrel (Junho 1960) (MNT 206634);

29. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Bernardim Ribeiro, em Estremoz (Abril 1960) (MNT 206635);

30. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Salão Paroquial, em Coruche (Março 1959) (MNT 206636);

31. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Benavente (Fevereiro 1959) (MNT 206637);

32. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Virgínia, em Torres Novas (Fevereiro 1959) (MNT 206638);

33. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Salvaterra de Magos (Janeiro 1959) (MNT 206639);

34. Cartaz da peça *A Muralha*, de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Aveirense, em Aveiro (Dezembro 1958) (MNT 206640);

35. Cartaz da peça *Prémio Nobel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Mangualde (Abril 1957) (MNT 206641);

36. Cartaz da peça *Prémio Nobel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro Garrett, em Póvoa de Varzim (Agosto 1957) (MNT 206642);

37. Cartaz da peça *Prémio Nobel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Benavente (Novembro 1958) (MNT 206643);

38. Cartaz da peça *Prémio Nobel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, na Casa do Povo, em Rio Maior (Dezembro 1958) (MNT 206644);

39. Cartaz da peça *Prémio Nobel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Virgínia, em Torres Novas (Janeiro 1969) (MNT 206645);

40. Cartaz da peça *Recompensa*, de Ramada Curto, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Santarém (Fevereiro 1959) (MNT 206646);

41. Cartaz da peça *A Fera*, de Ramada Curto, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Beja (Maio 1960) (MNT 206647);

42. Cartaz da peça *A Cadeira da Verdade*, de Ramada Curto, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Vila Nova de Ourém (Maio 1956) (MNT 206648);

43. Cartaz da peça *A Cadeira da Verdade* pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Pombal (1956) (MNT 206649);

44. Cartaz da peça *A Cadeira da Verdade*, de Ramada Curto, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em S. Pedro do Sul (Junho 1957) (MNT 206650);

45. Cartaz da peça *Deus lhe pague,* de Joracy Camargo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Avenida, em Vila Real (Janeiro 1957) (MNT 206651);

46. Cartaz da peça *Deus lhe pague,* de Joracy Camargo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em S. Pedro do Sul (Julho 1957) (MNT 206652);

47. Cartaz da peça *Deus lhe pague,* de Joracy Camargo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Circo, em Braga (Março 1958) (MNT 206653);

48. Cartaz da peça *Deus lhe pague,* de Joracy Camargo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Benavente (Dezembro 1958) (MNT 206654);

49. Cartaz da peça *Deus lhe pague,* de Joracy Camargo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Bernardim Ribeiro, em Estremoz (Novembro 1959) (MNT 206655);

50. Cartaz da peça *Deus lhe pague,* de Joracy Camargo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro, em Almeirim (Fevereiro 1959) (MNT 206656);

51. Cartaz da peça *Deus lhe pague,* de Joracy Camargo, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro Florbela, em Vila Viçosa (Dezembro 1959) (MNT 206657);

52. Cartaz da peça *Mouraria* (Opereta) pela Companhia Rafael de Oliveira, em Santa Comba Dão (Dezembro 1939) (MNT 206658);

53. Cartaz da peça *Mouraria* (Opereta) pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro Vianense, em Viana do Alentejo (Dezembro 1934) (MNT 206659);

54. Programa da peça *Alguém terá de morrer*, de Luiz Francisco Rebello, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Aveirense, Aveiro (Outubro 1958) (MNT 206660);

55. Programa das peças *Prémio Nobel* e *A Muralha*, de Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos, no Cine-Teatro Cxurvo Semedo, em Montemor-o-Novo (Maio 1960); programa recortado (MNT 206662);

56. Fotocópia de *Stadium*, capa e contracapa, com entrevista de Ludovina Frias de Matos sobre a revista *A Ver Navios* (Agosto 1933) (MNT 206663);

57. Fotocópia das páginas centrais da Revista *Stadium*, referente à revista *A Ver Navios*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Estádio de S. Domingos, em Aveiro (Agosto 1933) (MNT 206664);

58. Fotocópia do cartaz da peça *Milagres de Nossa Senhora de Fátima*, pela Companhia dirigida pelo actor Rafael de Oliveira, no Teatro Circo de Vila Real em 25.05.1930 (MNT 206665);

59. Fotocópia do cartaz da peça *A Muralha* de Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Silves (Agosto de 1960) (MNT 206666);

60. Fotocópia de artigo sobre o Teatro Desmontável, na *Folha de Domingo*, Faro, em 18.12.1960 (MNT 296667);

61. Fotocópia do programa da Homenagem dos Amadores de Aveiro e dos aveirenses admiradores e apreciadores do Teatro aos distintos artistas da Companhia Rafael de Oliveira, comemoando a sua estadia em Aveiro de 10.08.1957 a 31.01.1958 (2 cartolinas) (MNT 206668 e 206669);

62. Fotocópia de um artigo escrito no *Jornal dos Teatros*, em 12.12.1926, na rubrica «Gente de Teatro», sobre a actriz Ema de oliveira (MNT 206671);

63. Fotocópia de um programa da Festa de Homenagem ao notável actor Afonso de Matos, comemorativa das suas Bodas de Ouro Artísticas (1898-1948) (MNT 206672);

64. Fotocópia de um anúncio de imprensa da peça *Noite de Reis*, de Wiulliam Shakespeare, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, em Angola, em 1973 (MNT 206673);

65. Fotocópia de uma crítica do Jornal *Comarca de Arganil*, sobre a peça *Prémio Nobel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Alves Coelho (MNT 206675);

66. Focotópia do cartaz da peça *D. Quitéria quere casar!*, 3º espectáculo pela *Tournée* Artística Societária (Director Rafael de Oliveira); estreia da actriz Ema de oliveira no Cine-Teatro Arganilense, em 29.07.1923 (MNT 206676);

67. Fotocópia do cartaz do espectáculo *Mar de Lágrimas*, estreia da Trupe Dramática União, no Teatro Clube (Azambuja), em 05.05.1921 (MNT206677);

68. Fotocópia do cartaz do espectáculo *Rosas de Nossa Senhora*, em 02.05.1948, no Coliseu Avenida de Ponta Delgada, São Miguel, Açores (MNT206678);

69. Fotocópia do *Diário de Coimbra*, de 25.02.1957, em que se refere o bilhete deixado por Leitão de Barros, após assistir à peça de sua autoria *Prémio Nobel* (MNT206679);

70. Fotocópia do cartaz da peça *D. Inês de Castro e D. Pedro o Cruel*, pela Companhia Itinerante Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro Arganilense, em 30.08.1923 (MNT206680);

71. Fotocópia da fotografia de Maria Teresa, António Vilela, Fernando de Oliveira e Geni Frias (MNT206681);

72. Fotocópia de duas fotografias; uma de Fernando de Oliveira e Geny Frias, e outra de Fernando Frias, Fernando de Oliveira, António Vilela e Álvaro de Oliveira, na peça *Está lá fora um inspector* (MNT 206682);

73. Fotocópia da fotografia de Lucinda Trindade, Lizete Frias, Fernando de Oliveira, Carlos Frias, Fernando Frias, Gisela de Oliveira e Eduardo de Matos (MNT206683);

74. Fotocópia da fotografia da peça *A Fera*, com Rafaelde Oliveira e Fernando de Oliveira (MNT 206684);

75. Fotocópia da fotografia de Álvaro de Oliveira, Fernando Frias, Maria Teresa e Fernando de Oliveira (MNT206685);

76. Fotocópia da fotografia da peça *Muralha* com Luiz Pinhão, António Vilela, Fernando de oliveira e Gisela de Oliveira (MNT 206686);

77. Fotocópia da fotografia de Alexandre Passos, Maria Teresa, Gisela d Oliveira, Álvaro de Oliveira, Fernando de Oliveira e Fernando Frias no papel de Jresus Nazareno (MNT 206687);

78. Fotocópia da fotografia de Rafael de Oliveira, Fernando Frias, Eduardo de Matos Humberto de Andrade, Maria Teresa e Lisete Frias (MNT 206688);

79. Fotocópia de fotografia de Fernando de oliveira, Fernando Frias e Eduardo Matos na peça *Alguém terá de morrer* (MNT 206689);

80. Fotocópia do cartaz da peça *O Saltimbanco*, no Cine-Teattro Arganilense (Julho 1923) pela Companhia Rafael de Oliveira (MNT 206690);

81. Fotocópia da fotografia do Teatro Avenid, em Lisboa, onde a Companhia Rafael de Oliveira actua em 1962 (MNT 206691);

82. Fotocópia do cartaz das peças *A Filha do Saltimbanco* e *Os 20 mil Escudos*, pela Companhia Dramática Societária, no Teatro Santanense, em Santana de Ferreira, Figueira da Foz (Março 1917) (MNT 206692);

83. Fotocópia do cartaz da peça *A Filha do Saltimbanco*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Portalegrense, em Portalegre (Junho 1924) (MNT 206693);

84. Fotocópias ampliadas de notas falsas, referentes à Companhia Rafael de Oliveira (MNT 206694);

85. Fotocópia dos cartazes *A Família do Palhaço,* no Salão da Promotora, em Lisboa (Julho 1925), e *O Filho Pródigo,* no Teatro Mousinho da Sillveira, em Castelo de Vide (Junho 1924), pela Companhia Rafael de Oliveira (MNT 206695);

86. Fotocópia da fotografia da peça *O Sapatinho de Cristal* e fotocópia da ficha escolar de Álvaro de Oliveira, no ano lectivo de 1958/59 (MNT 206696);

87. Fotocópia do cartaz da peça *Duas Causas*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Cine-Teatro Vianense, em Viana do Alentejo (Novembro 1934) (MNT 206697);

88. Fotocópia do cartaz com elenco e reportório da Companhia Rafael de Oliveira (MNT 206698);

89. Fotocópia das fotografias do Teatro Desmontável, montado e desmontado, da Companhia Rafael de Oliveira (MNT 206699);

90. Cartolina com Genealogia da Família Silva Vale e de Constantino de Matos, como origem da Companhia de Rafael de Oliveira (MNT 206700);

91. Fotocópia ampliada de recorte de imprensa (MNT 206701);

92. Fotocópia ampliada de recorte de imprensa *Diário do Alentejo* (1960) (MNT 206701);

93. Fotocópia ampliada de recorte de imprensa (MNT 206703).

- Inventário de documentos existentes no Acervo de **Fernando Frias** (Museu Nacional de Teatro) respeitantes à Companhia Rafael de Oliveira.

A. Caixa arquivadora negra contendo material diverso:

1. Miscelânea de cartazes e programas da companhia, em anos e localidades diferentes.

2. O texto censurado de J. B. Prietley, *Está lá fora um inspector*, cujo teor das notações cénicas pressupõe ter pertencido ao ponto da companhia.

3. Correspondência entre Rafael de Oliveira e o Secretariado Nacional de Informação; apoios financeiros solicitados ao S.N.I. (entre 1954 e 1959):

3.01. Ofício nº 9191, de 13.02.1954, em papel timbrado do Ministério das Obras Públicas, Comissariado do Desemprego, dirigido ao Secretário Nacional de informção Cultura Popular e Turismo. Teor: Os serviços remetem, a título devolutivo, o processo referente ao pedido de financiamento da Companhia Rafael de Oliveira (restauro do desmontável

após o temporal em Silves); solicita-se que o pagamento seja feito através de verba do Fundo de Teatro em posse do Comissariado.

3.02. Secretariado Nacional de informação e Turismo. Informação interna do Chefe da 3ª Secção, da 3ª Repartição, Francisco Lage, em 20.02.1954, dirigida ao Secretário Nacional. 2 fls. Teor: o signatário elabora uma informação elogiosa, detalhando a composição e funcionamento da Companhia, o tipo de reportório e a relação da qualidade artística com o público destinatário; termina com parecer positivo sobre a atribuição do apoio solicitado.

3.03. Secretariado Nacional de informação e Turismo. Ofício nº 675, 3ª secção, de 03.03.1954, assinado por José Alvellos, chefe da 1ª Repartição (em substituição do Secretário Nacional da Informação), dirigido ao Ministro da Presidência (J. P. da Costa Leite). 2fls. Teor: o signatário submete, por despacho do Secretário Nacional da Informação, para decisão superior o processo referente ao pedido de financiamento da Companhia Rafael de Oliveira (25.000$00 para restauro do Desmontável após temporal em Silves).

3.04. Secretariado Nacional de informação e Turismo. Cópia do Ofício nº 675, 3ª secção, de 03.03.1954, assinado por José Alvellos, chefe da 1ª Repartição (em substituição do Secretário Nacional da Informação), dirigido ao Ministro da Presidência. 2fls.

3.05. Presidência do Conselho, Gabinete do Ministro. Processo nº 1/5, Ofício nº 855/54, de 09.03.1954, dirigido ao Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. 2 pp. Teor: devolução do processo referente ao pedido de financiamento da Companhia Rafael de Oliveira, com despacho favorável do Ministro da Presidência (J. P. da Costa Leite).

3.06. Secretariado Nacional de informação e Turismo. Cópia do Ofício nº 731, 3ª secção, referª 30104, em 11.03.1954, assinado por José Alvellos, chefe da 1ª Repartição (em substituição do Secretário Nacional da Informação), dirigido ao Comissário do Desemprego. Teor: devolução do processo referente ao pedido de financiamento da Companhia Rafael de Oliveira, com autorização de pagamento do subsídio de 25.000$00, pela verba do Fundo de Teatro arrecada pelo Comissariado do Desemprego.

3.07. União dos Grémios de Espectáculos. Certificado nº 2526, de 14.07.1954, assinado por M. Pinto de Meneses, Chefe de Serviços. Teor: certificação da inscrição e pagamento de quotizações da Companhia Rafael de Oliveira na 1ª Divisão (Teatro).

3.08. Secretariado Nacional de Informação, Regº nº 15561, Procº 30104, de 16.07.1954. 16 fls:

3.08.01. Carta, em papel timbrado da «Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados): Teatro Desmontável: o melhor conjunto no género», expedida de Lagos, em 11.07.1954, dirigida ao Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. 5 fls. Teor: Rafael de Oliveira traça o historial e os objectivos da Companhia, solicitando o apoio do Estado ao teatro itinerante, de acordo com a legislação invocada. Anexa documentos comprovativos da probidade artística e perfeita legalização do agrupamento.

3.08.02. Anexo 1: Transcrição da exposição do Capitão Carlos Loureiro, Comandante da P.S.P, de Faro, dirigida ao Coronel Óscar de Freitas, Inspector Geral dos Espectáculos, em 12.06.1952. 4 fls. Teor: o signatário esclarece que o prolongamento da estadia da Companhia, por autorização superior, não só beneficia a Companhia, mas, sobretudo, a população em geral, ávida de ver teatro, e o Estado em particular, na medida em que retirará maiores dividendos dos impostos cobrados.

3.08.03. Anexo 2: Transcrição do abaixo-assinado da população de Lagos, dirigido a Rafael de Oliveira, em ? de 1953. 3 fls. Teor: solicita-se o prolongamento da permanência da Companhia em Lagos, devido à qualidade de trabalho e à necessidade de assitir a Teatro.

3.08.04. Anexo 3: Transcrição do ofício do Presidente da Câmara de Lagos, José Filipe Fialho, dirigido a Rafael de Oliveira, em 26.11.1953. 2 fls. Teor: agradecimento público pelos benefícios monetários dispensados pela Companhia, e pela função instrutiva e educativa desempenhada junto do público.

3.08.05. Anexo 4: Transcrição do ofício do presidente da Câmara Municipal de Silves, Dr. Luiz Godinho Moreira, dirigido a Rafael de Oliveira, em 16.03.1954. Teor: o signatário agradece em nome da população a estadia da Companhia em Silves, louvando a sua probidade artística.

3.08.06. Anexo 5: União dos Grémios de Espectáculos. Ofício nº T-2527, em 16.07.1954, dirigido ao Secretário Nacional da Informação, por M. Pinto de Meneses, Chefe de Serviços, pela Comissão Administrativa. Teor: o signatário envia documentação necessária à candidatura da Companhia ao subsídio do Fundo de Teatro (um certificado da inscrição no Grémio Nacional das Empresas Teatrais, uma exposição e vários documentos comprovativos da idoneidade moral e profissional).

3.08.07. Petição em papel selado assinada por todos os elementos da Companhia Rafael de Oliveira, em 14.09.1954, cujas assinaturas estão reconhecidas notarialmente. 2 fls. Teor: os signatários solicitam a atribuição de um subsídia para prosseguimento do seu trabalho itinerante.

3.08.08. Cópia da folha de Caixa do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, referente ao espectáculo nº 16, em Portalegre, a 25.03.1955, com a peça *Israel*.

3.08.09. Esclarecimento sobre as verbas mencionadas na folha de despesas junta (anexo da Cópia da Folha de Caixa do espectáculo nº 16).

3.09. Carta da Companhia Rafael de Oliveira para o Secretário Nacional da Propaganda, redigida em Portalegre, a 08.04.1955. 3 fls. Teor: Rafael de Oliveira expõe o historial da Companhia e solicita o apoio do Estado para poder continuar o seu trabalho itinerante.

3.09.01. Anexo 1: Fotocópia do ofício nº 2037, do Presidente da Câmara de Lagos, José Filipe Fialho, dirigido a Rafael de Oliveira, em 26.11.1953. 3 fls. Teor: *vide* 3.08.04.

3.09.02. Anexo 2: Transcrição do abaixo-assinado da população de Lagos, dirigido a Rafael de Oliveira, em ? de 1953. 2 fls. Teor: *vide* 3.08.03.

3.09.03. Anexo 3: Transcrição do ofício do presidente da Câmara Municipal de Silves, Dr. Luiz Godinho Moreira, dirigido a Rafael de Oliveira, em 16.03.1954. Teor: *vide* 3.08.05.

3.09.04. Anexo 4: Transcrição da exposição do Capitão Carlos Loureiro, Comandante da P.S.P, de Faro, dirigida ao Coronel Óscar de Freitas, Inspector Geral dos Espectáculos, em 12.06.1952. 3 fls. Teor: *vide* 3.08.02.

3.09.05. Anexo 5: Documento em papel selado «Reportório da Companhia Rafael de Oliveira (Já ensaiado): originais portugueses».

3.09.06. Anexo 6: Documento em papel selado «Reportório da Companhia Rafael de Oliveira (Já ensaiado): traduções».

3.09.07. Anexo 7: Documento em papel selado «Elenco da Companhia Rafael de Oliveira».

3.09.08. Anexo 8: União de Grémios dos Espectáculos. Certificado nº T-1339, de 12.04.1955, assinado pelo Dr. Manuel Corrêa Henriques, vogal da Comissão Administrativa. Teor: o signatário certifica que a Companhia Rafael de Oliveira se encontra inscrita no respectivo Grémio na 1ª Divisão (Teatro), com a quotização regularizada.

3.09.09. Anexo 9: Certidão do Sindicato Nacional de Artistas Teatrias, em 12.04.1955, assinada pelo Presidente Samwell Diniz. Teor: o Sindicato certifica a constituição do elenco da Companhia Rafael de Oliveira, indicando o respectivo número de associado e da respectiva carteira profissional.

3.09.10. Anexo 10: Certidão da Inspecção de Espectáculos, em 25.04.1955, assinada por Horácio Castro Guimarães, Chefe de Secretaria. Teor: o signatário certifica a inscrição da Companhia, de que Rafael de Oliveira é sócio-gerente, na Inspecção de Espectáculos, com o nº 134, desde 1933, e que a mesma pratica teatro itinerante com probidade artística.

3.10. Cópia do telegrama do Ofício nº 613-3ª secção, do Secretariado Nacional da Informação, em 30.04.1955, assinado por Francisco Lage, dirigido à Companhia Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Portalegre. Teor: o signatário informa que o processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro se encontra irregular e solicita que seja regularizado prontamente, sob pena de não poder ser aceite.

3.11. Secretariado Nacional da Informação. Cópia do ofício nº 713-3ª secção, de Fernando Paiva, Chefe da Repartição de Cultura Popular, dirigido a Rafael de Oliveira, Empresário do Teatro Desmontável, Évora, em 19.05.1955. Teor: o signatário informa que o requerimento (14.04.1955) do subsídio do Fundo de Teatro foi concedido, a título excepcional, depois de aprovação superior.

3.12. Secretariado Nacional de Informação, Regº nº 5902, Procº 30104, de 17.04.1956. Processo da candidatura ao subsídio de teatro itinerante para a temporada de 1956/57.

3.12.01. Fundo de Teatro. Companhias itinerantes. Processo da Companhia Rafael de Oliveira. Cópia dos documentos fundamentais do processo. 6fls.

3.12.02. Requerimento em papel selado dirigida ao presidente do Conselho de Teatro, redigida em Leiria, em 16.04.1956, assinada por Rafael de Oliveira. Teor: o signatário solicita que lhe seja novamente concedido o apoio do Fundo de Teatro.

3.12.03. Breve historial da Companhia, em papel selado, redigido em Leiria, em Abril de 1956.

3.12.04. União de Grémios dos Espectáculos. Certificado nº T-1694, de 02.04.1956, assinado pelo B. Júdice da Costa, Presidente da Comissão Administrativa. Teor: o signatário certifica que a Companhia Rafael de Oliveira se encontra inscrita no respectivo Grémio na 1ª Divisão (Teatro), com a quotização regularizada.

3.12.05. Certidão da Inspecção de Espectáculos, em 02.04.1956, assinada por Horácio Castro Guimarães, Chefe de Secretaria. Teor: o signatário certifica a inscrição da Companhia, de que Rafael de Oliveira é sócio-gerente, na Inspecção de Espectáculos, com o nº 134, desde 1933, e que a mesma pratica teatro itinerante com probidade artística.

3.12.06. Certidão do Sindicato Nacional de Artistas Teatrias, em 02.04.1956, assinada pelo Presidente Samwell Diniz. Teor: o Sindicato certifica a constituição do elenco da Companhia Rafael de Oliveira, indicando o respectivo número de associado e da respectiva carteira profissional.

3.12.07. Declaração, em papel selado, da Companhia Rafael de Oliveira, em Leiria, 12.04.1956, de que os artistas constituem uma sociedade artística, legalizados com respectivas carteirs profissionais. 2fls.

3.12.08. Declaração, em papel selado, da Companhia Rafael de Oliveira, em Leiria, 12.04.1956, de que o reportório se encontra devidamente censurado e classificado pela Comissão de Censura.

3.12.09. Declaração do «Reportório da Companhia Rafael de Oliveira: originais portugueses».

3.12.10. Declaração do «Reportório da Companhia Rafael de Oliveira: traduções».

3.12.11. Declaração, em papel selado, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, redigida em Leiria, em 12.04.1956, assinada por Rafael de Oliveira. Teor: o signatário desmontra a impossibidlidade de apresentar folha de despesas mensais, apresnetando, em sua substituição, a nota de encargos da temporada anterior.

3.12.12. Declaração das «Principais despesas da Companhia Rafael de Oliveira durante a época de 1955/56», redigida em Leiria, a 12.04.1956, assinada por Rafael de Oliveira. Teor: são descriminadas os montantes globais das diversas despesas.

3.13. Secretariado Nacional de Informação, Regº nº 6695, Procº 30104, de 28.04.1956. Requerimento, em papel selado, redigido em Leiria, a 27.04.1956, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, assinado por Rafael de Oliveira. Teor: o signatário solicita o apoio para a realização de uma série de espectáculos (20 a 30) no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, durante a segunda quinzena de Maio e primeira de Junho.

3.13.01. Anexo 1: Folha de encargos diários referente aos espectáculos a realizar no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

3.13.02. Anexo 2: Peças escolhidas do reportório da Companhia Rafael de Oliveira para serem representadas no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

3.14. Secretariado Nacional de Informação, Regº nº 18919, Procº nº 30104, de 17.05.1957. Processo da candidatura ao subsídio de teatro itinerante para a temporada de 1957/58.

3.14.01. Fundo de Teatro. Companhias itinerantes. Processo da Companhia Rafael de Oliveira. Cópia dos documentos fundamentais do processo. 5fls.

3.14.02. Exposição em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira dirigida ao presidente do Conselho de Teatro, redigida em Viseu, em 15.05.1957, assinada por Rafael de Oliveira. 2 fls. Teor: o signatário traça o historial da Companhia, justificando o apoio do Fundo de Teatro.

3.14.03. Requerimento em papel selado dirigido ao presidente do Conselho de Teatro, redigido em Viseu, em 15.05.1957, assinado por Rafael de Oliveira. 1 fl., 2 pp. Teor: o signatário solicita que lhe seja novamente concedido o apoio do Fundo de Teatro.

3.14.04. Resumo exacto, extraído do balanço-geram feito em cadaterra em que a Companhia Rafael de Oliveira instala o seu Teatro Desmontável, incluindo os espectáculos realizados nos Teatros das localidades circunvizinhas; Sá da Bandeira do Porto e Avenida, de Vila Real. Teor: folha de cálculo rudimentar.

3.14.05. Certidão da Inspecção de Espectáculos, em 13.05.1957, assinada por Horácio Castro Guimarães, Chefe de Secretaria. Teor: o signatário certifica a inscrição da Companhia, de que Rafael de Oliveira é sócio-gerente, na Inspecção de Espectáculos, com o nº 134, desde 1933, e que a mesma pratica teatro itinerante com probidade artística.

3.14.06. Declaração, em papel selado, da Companhia Rafael de Oliveira, em Viseu, 08.05.1957, de que os artistas constituem uma sociedade artística, legalizados com respectivas carteirs profissionais. 2pp.

3.14.07. União de Grémios dos Espectáculos. Certificado nº T-2611, de 09.05.1957, assinado pelo B. Júdice da Costa, Presidente da Comissão Administrativa. Teor: o signatário certifica que a Companhia Rafael de Oliveira se encontra inscrita no respectivo Grémio na 1ª Divisão (Teatro), com a quotização regularizada.

3.14.08. Declaração, em papel selado, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, do Reportório da Companhia Rafael de Oliveira: peças e respectiva classificação etária, redigida em Viseu, 15.05.1957. 2 fls, 3 pp.

3.14.09. Certidão do Sindicato Nacional de Artistas Teatrais, em 09.05.1957, assinada pelo Presidente Samwell Diniz. Teor: o Sindicato certifica a constituição do elenco da Companhia Rafael de Oliveira, indicando o respectivo número de associado e da respectiva carteira profissional.

3.15. Secretariado Nacional de Informação, Cópia do ofício nº 1156-3ª secção, refª 30104, de 01.07.1957, de Júlio Evangelista, Vogal-seccretário do Conselho de Teatro, dirigida a Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Viseu. Teor: o signatário informa que o Conselho de Teatro, em reuinião de 25.06.57, e despacho do Ministro da Presidência de 27.06.57, foi atribuido à Companhia um subsídio no valor de 50.000$00.

3.16. Secretariado Nacional de Informação, Regº nº 24584, procº 30104, de 02.07.1957:

3.16.01. Carta em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), redigida em Viseu, a 20.06.1957, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, assinada por Rafael de Oliveira. Teor: em resposta ao ofício nº 1078-3ª secção, de 14.06.57, o signatário remete o relatório referente à actividade artística da Companhia, durante a última época subsididada pelo Fundo de Teatro.

3.16.02. Relatório da actividade da Companhia Rafael de Oliveira, durante a época de 1956/57. 4 fls.

3.17. Telegrama nº 3067, da Companhia Rafael de Oliveira para o Secretariado Nacional, Conselho de Teatro, em 02.07.1957. Secretariado Nacional de Informação, Regº nº 24722, procº 30104, 02.07.1957. Teor: o signatário agradece o subsídio atribuído.

3.18. Cartaz do Teatro Desmontável, em Viseu, referente ao espectáculo *Está lá fora um inspector*, pela Companhia Rafael de Oliveira, em 18.07.1957, em benefício do Albergue Distrital de Viseu.

3.19. Albergue Distrital de Mendicidade. Ofício de 22.07.57, dirigido a Rafael de Oliveira, assinado pelo Capitão José Leitão F. de Carvalho, Presidente da Comissão Administrativa do Albergue. Teor: o signatário agradece a generosidade da Empresa oferecendo o produto líquido do seu espectáculo.

3.20. Governo Civil do Distrito de Viseu. Delegação Distrital da Inspecção de Espectáculos. Declaração, assinada por Fernando Martins Pinto, Delegado Distrital, em 22.07.1957. Teor: o signatário faz saber, para os devidos efeitos, que a Companhia deixou as melhores impressões pelo alto nível do seu trabalho, na divulgação da cultura.

3.21. Câmara Municipal de Aveiro. Espectáculo de Beneficância, Teatro Desmontável do Rossio. Aveiro, 23.10.1957. Teor: o signatário solicita dos munícipes a comparência ao espectáculo *Transviados*, em benefício das instituições de solidariedade Sopa dos Pobras, Gota de Leite e Florinhas do Vouga.

3.22. Cartaz do Teatro Desmontável, em Aveiro, referente ao espectáculo *A Fera*, pela Companhia Rafael de Oliveira, em 05.11.1957, em benefício do Albergue Distrital de Aveiro.

3.23. Albergue-Asilo de Mendicidade do Distrito de Aveiro. PSP. Ofício nº 275, de 07.11.57, dirigido ao Director da Companhia Teatral Rafael de Oliveira, a rogo do Presidente da Comissão Administrativa do Albergue (assinatura ilegível). Teor: o signatário agradece a generosidade da Empresa oferecendo o produto do seu espectáculo.

3.24. Teatro Aveirense, Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados). Programa de Homenagem dos Amadores de Aveiro e dos Aveirenses Admiradores e Apreciadores de Teatro aos distinros Artistas da Companhia Rafael de Oliveira, comemorando a sua estadia em Aveiro de 10.08.1957 a 31.01.1958. 4 pp. [Programa autografado pelo autor de *Juízo ... Final*]. Folha apensa com texto do Dr. Querubim Gonçalves, *Apreciações*, em que se traça o perfil da Companhia.

3.25. Câmara Municipal de Aveiro. Ofício nº 500, Lº 35, Pº nº 6/22/5, do Dr. Alberto Souto, Presidente da C.M.A., para Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Guimarães, em 10.02.1958. Teor: o signatário agradece a oferta do donativo destinado às casas de beneficência a cargo da Câmara.

3.26. Governo Civil de Aveiro. Ofício nº 454/58, Lº D, do Governador Civil (assinatura ilegível) para o Secretário Nacional da Informação, em 05.03.1958. Secretariado Nacional da Informação, regº nº 6672, procº 30104, 10.03.1958. Teor: o signatário elogio a temporada da Companhia em Aveiro e solicita o aumento do subsídio à Companhia.

3.27. Secretariado Nacional da Informação, Regº nº 8933, procº 30104, de 29.03.1958. Processo de candidatura da Companhia Rafael de Oliveira ao subsídio do Fundo de Teatro, para a temporada de 1958/59:

3.27.01. Requerimento em papel selado dirigido ao presidente do Conselho de Teatro, redigido em Guimarães, em 12.03.1958, assinado por Rafael de Oliveira. Teor: o signatário solicita que lhe seja novamente concedido o apoio do Fundo de Teatro.

3.27.02. Certidão da Inspecção de Espectáculos, em 12.03.1958, assinada por Horácio Castro Guimarães, Chefe de Secretaria. Teor: o signatário certifica a inscrição da Companhia, de que Rafael de Oliveira é sócio-gerente, na Inspecção de Espectáculos, com o nº 134, desde 1933, e que a mesma pratica teatro itinerante com probidade artística.

3.27.03. Declaração, em papel selado, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, do Reportório da Companhia Rafael de Oliveira: peças e respectiva classificação etária, redigida em Guimarães, 12.03.1958. 2 fls.

3.27.04. Declaração, em papel selado, da Companhia Rafael de Oliveira, em Guimarães, 12.03.1958, de que os artistas constituem uma sociedade artística.

3.27.05. Certidão da Inspecção de Espectáculos, em 21.03.1958, assinada por Horácio Castro Guimarães, Chefe de Secretaria. Teor: o signatário certifica a inscrição da Companhia, de que Rafael de Oliveira é sócio-gerente, na Inspecção de Espectáculos, com o nº 134, desde 1933, e que a mesma comprovou ter liquidado todos os compromissos resultantes de explorações anteriores.

3.27.06. Certidão do Sindicato Nacional de Artistas Teatrais, em 07.03.1958, assinada pelo Presidente Samwell Diniz. Teor: o Sindicato certifica a constituição do elenco da Companhia Rafael de Oliveira, indicando o respectivo número de associado e da respectiva carteira profissional.

3.27.07. Declaração, em papel selado, da Companhia Rafael de Oliveira, em Guimarães, 12.03.1958, do número de espectáculos realizados durante a temporada de 1957/58, no Desmontável e em outros teatros.

3.27.08. Relatório da actividade da Companhia Itinerante Rafael de Oliveira, durante a temporada de 1957/58, redigido em Guimarães, a 12.03.1958. 4 fls.

3.27.09. Relatório da aplicação financeira do subsídio atribuído à Companhia na época transacta. Redigido em Guimarães, a 12.03.1958.

3.28. Telegrama nº 3068, dirigido ao Presidente Conselho de Teatro, Secretariado Nacional Informação, Lisboa, 22.04.1958. Secretariado Nacional de Informação, regº nº 11984, procº 30104, 24.04.1958. Teor: Rafael de Oliveira agradece o subsído atribuído pelo Conselho de Teatro.

3.29. Secretariado Nacional de informação, regº nº 12556, procº 30104, 29.04.1958. Carta, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), para Dr. Bernardo Júdice da Costa, Chefe da 3ª Repartição, redigida em Guimarães, a 28.04.1958. Teor: Rafael de Oliveira agradece as boas informações junto do Conselho de Teatro e solicita ser informado sobre a adata de pagamento do subsídio.

3.30. Carta, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), dirigida ao Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, redigida em Caldas da Rainha, em 29.05.1959. 2 fls. Teor: Rafael de Oliveira expõe as condições de trabalho da Companhia para solicitar o apoio do Estado na construção de um Desmontável em tubo de ferro; refere a marginalização que a lei o obriga em relação às companhias itinerantes de Lisboa.

3.30.01. "Há 43 anos que Rafael de Oliveira percorre o País fazendo Teatro", transcrição do extracto de um artigo de Leitão de Barros publicado no *Diário de Notícias*, em 24.03.1957.

3.30.02. Transcrição do ofício nº 39 enviado à Companhia Rafael de Oliveira, em 07.08.1953, pelo Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, de Faro, da autoria do Capitão Carlos Marques Loureiro, Presidente da Direcção; e extracto de uma referência à Companhia, no livro *10 Anos de Vida da Casa dos Rapazes de Faro,* pp.25-26.

3.30.03. Transcrição do ofício nº 500, L.35, da Câmara Municipal de Aveiro, enviado à Companhia Rafael de Oliveira, em 10.02.1958, assinado pelo Dr. Alberto Soto, Presidente da C.M.A. Teor: *vide* 3.27.

3.30.04. Transcrição do ofício do Albergue Distrital de Viseu, enviado à Companhia Rafael de Oliveira, em 22.07.1957, assinado pelo Capitão José Leitão F. de Carvalho, Presidente da Comissão Administrtiva. Teor: *vide* 3.21; transcrição do ofício nº 275, do Albergue Distrital de Mendicidade de Aveiro, em 07.11.1957.

3.30.05. Transcrição de uma carta do deputado Dr. A. R. Galiano Tavares a Rafael de Oliveira, em Portalegre, 22.07.1955. Teor: o signatário agradece o apoio da

Companhia aos Bombeiros Voluntários e ao trabalho cultural desenvolvido; transcrição do ofício nº 463, enviado por Américo Teixeira Ribeiro, Director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Sanatório Dr. Rodrigues Gusmão. Teor: o signatário agradece o contributo da Companhia na Campanha da Semana da Tuberculose.

3.30.06. Transcrição da declaração, assinada por Fernando Martins Pinto, Delegado Distrital da Inspecção de Espectáculos, em 22.07.1957. Governo Civil do Distrito de Viseu. Teor: *vide* 3.22.

3.30.07. Transcrição do ofício nº 2037, enviado pela Câmara Municipal de Lagos ao Director da Companhia Rafael de Oliveira, em 26.11.1953. 2 fls. Teor: *Vide* 3.8.5.

3.30.08. Transcrição da carta do Padre Grilo, fundador e director da Obra Regeneradora dos Rapazes da Rua, de Matosinhos, para Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Matosinhos, em 14.07.1958. Teor: o signatário agradece a dádiva da Companhia no espectáculo de beneficência, em 11.07.1958.

3.30.09. Transcrição do ofício nº 207, enviado pelo Capitão Aires Batista da Costa, Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada para Rafael de Oliveira, em 15.06.1948. Teor: o signatário agradece o benefício da récita dedicada ao Albergue de Ponta Delgada.

3.31. Carta, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), dirigida a Maria Guilhermina [funcionária do SNI], redigida em Torres Vedras, em 08.06.1971. Teor: Fernando de Oliveira envia 6 programas, para pagamento do respectivo subsídio; solicita ser informado da decisão do Conselho de Teatro, de 11.06.

4. Correspondência entre Fernando Frias e diversas autarquias para aquisição de quadros pintados por ele sobre temas locais (entre 1960 e 1982):

4.01. Ofício nº 3530 da Câmara Municipal de Sines, de 05.12.1960, assinado por Francisco Maria Pereira do O Pacheco, Presidente da C.M.S., dirigido a Fernando Frias. Teor: o signatário informa adquirir um quadro evocativo da viagem de Vasco da Gama à Índia, segundo Luís de Camões Em nota à margem, manuscrita pelo destinatário, refere-se o custo (18.000$00) do quadro (60X50).

4.02. Ofício da Câmara Municipal de Olhão (Procº A-3/19), de 31.08.1979, assinado por Carlos Alberto Martins da Fonseca Viegas, Presidente da C.M.O., dirigido a Fernando Frias. Teor: o signatário informa que em reunião camarária de 28.08 foi deliberado adquirir um quadro com motivo olhanense, original do destinatário Em nota à margem, manuscrita pelo destinatário, refere-se o custo (25.000$00) do quadro (80X45).

4.03. Ofício nº 933, da Câmara Municipal de Coimbra, de 16.06.1981, assinada pelo Chefe de Secretaria, dirigido a Fernando Frias. Teor: o signatário remete o cheque nº 334696, da

C.G.D.C.P., no montante de 17.300$00, para pagamento da factura de igual valor, emitida em 13.05.1981. Trata-se do pagamento de um quadro com motivo da Torre do Relógio, pintado por Fernando Frias, segundo nota à margem do ofício Em nota à margem, manuscrita pelo destinatário, refere-se a dimensão do quadro (60X50).

4.04. Ofício nº 1211, Pº 80, da Câmara Municipal do Peso da Régua, em 16.06.1982, dirigido a Fernando Frias. Teor: o signatário (assinatura ilegível), a rogo do Presidente da Câmara, António Renato Cardoso dos Santos Aguiar, remete dois postais da vila, para futura aquisição de quadro pintado a óleo pelo destinatário. Em nota à margem, manuscrita pelo destinatário, refere-se o custo (15.000$00) do quadro (60X50).

4.05. Ofício nº 1980, Pº 23, da Câmara Municipal de Vila Real, em 24.06.1982, de Armando Afonso Moreira, Presidente da Câmara, dirigido a Fernando Frias. Teor: o signatário remete 4 postais locais, assinalando, em um deles, a casa de Diogo Cão. Trata-se de uma pretensão camarária para a aquisição de um futuro quadro de Fernando Frias. Em nota à margem, manuscrita pelo destinatário, refere-se o custo (17.000$00) do quadro (60X50).

B. Uma caixa arquivadora negra contendo fotos da Companhia – tanto de cena no Teatro Desmontável, como de estúdio; de conjunto e individuais. Além de material fotográfico privado.

- Inventário dos documentos constantes do acervo de **Leonor Oliveira**, referentes à Companhia Rafael d' Oliveira, ou a seus elementos, existentes no Museu Nacional de Teatro.

Textos dramáticos

1. *Borboletas (As) são livres* (*Butterflies are free*), de Leonard Gershe, com tradução de Carlos Wallensterin. Dois exemplares dactilografados, 106 páginas, em papel de cópia, por A.P. [Alexandre Passos], em Março de 1974.

2. *Calúnia (A).* Exemplar dactilografado em côr azul, com 76 páginas. Na última página, lê-se «Em Faro, terminada a 14 de Março de 1953. Escreveu à máquina Manuel da Costa». O exemplar apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael d' Oliveira (p. 1) e selo branco da Censura da Inspecção dos Espectáculos em todas as folhas.

3. *Traição do Padre Martinho (A)*, narrativa dramática em 2 actos, de Bernardo Santareno. Exemplar cópia dactilografado (côr negra) com 120 páginas. Apresenta anotações técnicas para efeitos de música e iluminação, emendas e cortes textuais.

4. *Grande Amor (O)*, comédia em 3 actos de Dario Nicodemi, com tradução de Alberto de Morais e Mário Duarte. Exemplar cópia dactilografado (a negro), com 75 páginas. Apresenta carimbos a óleo da Inspecção dos Espectáculos (Presidência do Conselho, Secretaria Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo), Regº nº 516, em 07.04.1954; censurada em 13.04.1954 para a Companhia Rafael d' Oliveira; decisão: aprovada (p. 1); carimbo da Inspecção dos Espectáculos indica sem cortes, e espectáculo sem clasificação especial; nota manuscrita, «contém 75 pp., foram aprovadas pela Comissão de Censura, em 13.04.1954, com assinatura de Gouveia; selo branco da censura em todas as folhas. Na página 2, indica-se a distribuição de papéis: Conde Filipe Síndico, Fernando de Oliveira; Jacques Maschia, Eduardo de Matos; Palone, contínuo, Rafael de Oliveira; Guidoti, chefe de Polícia, Vilela; O Porteiro, Carlos Frias; Maria Bini, Lizete Frias; A Directora, Lucinda Trindade; Gina, professora, Idalina de Almeida; Anita, filha de Maria, N.N.

5. *Histórias para serem contadas*, de Oswaldo Dragun. Exemplar-cópia dactilografado (a negro), 36 páginas; na capa inscreve-se «para Fernando de Oliveira».

6. *Fidalgos (Os) da Casa Mourisca*, de Júlio Diniz, drama em 5 actos e 6 quadros, adaptado por Carlos Borges. Exemplar manuscrito com 220 páginas. Na página 1, existe Licença de representação à Companhia Rafael de Oliveira, ambulante, com registo na I.E. nº 527, espectáculo sem classificação especial, em 13.11.1956, com assinatura de Óscar de Freitas, Inspector dos Espectáculos.

7. *Rosa (A) do Adro*, adaptação de Romeu Correia (1970). Três exemplares dactilografados, cópias para actores (num deles menciona-se Gisela de Oliveira, como Baronesa). Apresenta licença de representação à Companhia de Rafael d' Oliveira, com sede em Santarém, o drama em 3 actos, registado na I.E. nº 9165, classificado como Espectáculo para Adultos (maiores de 17 anos), em 11.02.1971. Assina pela Direcção dos Espectáculos, Manuel Henriques [ilegível], chefe de repartição de Espectáculos).

8. *Grande Industrial (O)*, peça em 3 actos e 1 epílogo, extraído do romance de George Ohnet, versão cénica de Ilda Stichini. Exemplar dactilografado, 85 páginas. Contém licença de representação à Companhia Rafael d' Oliveira, ambulante, para o território nacional, da peça registada na I. E., sob o nº 4559 e aprovada pela Comissão de Censura, para Espectáculo sem Classificação especial, em 06.11.1956. Assinatura de Óscar de Freitas, Inspector dos Espectáculos. Nota: aparece indicada como tradutora o nome de Maria Duarte. Contém duas versões de distribuição inscritas: (1) dactilografada, original; (2) manuscrita a lápis, posterior. Na 1ª versão, distribuem-se os papéis: Clara de Beaulieu, Lizete Frias; Marquesa de Beaulieu, Ema de Oliveira; Valentina de Moulinet, Gisela de Oliveira; Baronesa de Préfond, Geny Frias; Susana Berblay, Idalina de Almeida; Brígida, Lucinda Trindade; Filipe Derblay, Fernando Frias; Octávio de Beaulieu, Fernando de Oliveira; Duque de Bligny, Carlos Frias; Barão de Préfond, Eduardo de Matos; Moulinet,

Rafael de Oliveira; Bachelin, António Vilela; Gobert, Leonel Lourador; 1º operário, -; Um creado, Leonel Lourador. Este exemplar apresenta inserção de folhas manuscritas por Eduardo de Matos, com comentários pessoais: (1) peças por ele ensaidas na Companhia – *A Viúva Alegre em Cascais, O Ladrão, Portugal em Festa* [revista], *Pupilas do Senhor Reitor, A Fera, O Tio Rico, A Vida de um Rapaz Pobre, A Cadeira da Verdade, A Dama das Camélias, Deus lhe pague, A Raça -?-, O Grande Industrial.* «Notória esta actividade numa companhia onde «os mexericos» não gozassem destaque primacial. Eduardo de Matos»; (2) descrições cenográficas de cada acto. A peça apresenta cortes e alterações textuais (Russia é substituída por Inglaterra). Trata-se de exemplar onde se marcaram indicações de encenação e de contra-regra. Na p. 85, existe uma rública de Eduardo de Matos, sob a data de 28.07.1951 [provavelmente data de fim de ensaios].

9. *O Gebo e a Sombra*, drama em 1 acto de Raú Brandão. Exemplar-cópia dsctilografado, 68 páginas. Apresenta Licença de representação à Empresa Rafael d' Oliveira com sede em Guimarães, que fica autorizada a representar no território nacional a peça registada na I. E. Sob o nº 601, e classificada pela Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos como Espectáculo para adultos (maiores de 17 anos), em 16.05.1958. Assinada por Óscar de Freitas, Inspector dos Espectáculos. Contém também um carimbo de P.R., S.N.I, I.E., Censura: regº nº 601, em 21.11.1939; censurado em 08.05.1956, para a Empresa Rafael d' Oliveira; Aprovada.

10. *Mister Wu*, peça em 3 actos, original de Ouven e Vernon, tradução de Alberto Morais. Exemplar-cópia dactilorafado, 79 páginas. Existem dosi exemplares.

11. *Perdeu-se um marido*, comédia em 3 actos, original de Manuel Federico Pressler. Exemplar-cópia dactilografado, 121 páginas, datado de Lisboa, 1954 (p. 1).

12. *Aqui há fantasmas*, farsa em 3 actos de Jorge de Sousa. Exemplar dactilografado, 145 páginas. Apresenta licença de representação à Companhia Rafael d' Oliveira, sede em Santarém, da peça registada na Direcção dos Serviços de Espectáculos, sob o nº 6759, classificad pela Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos, como Espectáculo para maiores de 12 anos, em Lisboa, 30.11.1970. Assinada a rogo do Director dos Serviços dos Espectáculos por Manule Henriques da Silva, Chefe de Repartição de expediente. Contém distribuição: Chico Mota, Fernando Oliveira; Professor Hermes, António Vilela, Doutora Branco, Gisela de Oliveira; Inspector Neto, Fernando Frias (Álvaro de Oliveira); Solange Vilar, Manuela Coimbra; Margarida Gonçalo, Idalina de Almeida; Necas, Ana Maria de Andracde; Faísca, Humberto de Andrade; Cardoso, Alexandre Passos; Libersto, António Évora [riscado a lápis, acrescenta-se A. Olivera]. Exemplar com notas de encenação; apresenta cortes.

13. *A Tosca*, [de Victorien Sardou]. Exemplar manuscrito, encadernado em capa dura, integrando papel pautado e papel liso; folhas numeradas no rosto (24, 1ºacto; 28, 2º e 3º actos; 6, 4º acto). As folhas 11 a 14, 14A e 14B são de papel almaço liso. No verso da 14B, existem notas de datação posterior e caligrafia distinta do restante texto. Lêem-se os nomes de Afonso de Matos e Artur Silva. [Trata-se, por certo, de um exemplar do

reportório de Ernesto de Freitas, de quem se reconhece a caligrafia, que terá ficado no espólio da Companhia Rafael d' Oliveira após a sua morte em 1927].

14. *A Manha de Artur.* Exemplar manuscrito, encadernado em capa dura com papel pautado (2 tipos diferentes de entrelinhado). Apresenta as assinaturas de Ernesto de Freitas e de Rafael de Oliveira, no fronstespício, sob o título. 101 folhas numeradas, à excepção da 101ª. No verso da capa, verifica-se uma distribuição de personagens pelo elenco: Leopoldo, [Afonso de] Matos; Benedito, [Carlos] Frias; Madoulard, Rafael [de Oliveira]; Cecília, Geny [Frias]; Aristides, Fernando; Baronesa, Nena [Corona]; Rosa, Mila [Graça]; José, Fernando; Oursicoff, [Cristiano] Mesquita. O documento apresenta dois tipos de caligrafia; a de Ernesto de Freitas (fls. 1, 100 e 101) e de Afonso de Matos (restantes fls.). Didascália manuscrita a tinta vermelha, enquanto que o texto se apresenta a tinta preta (actualmente desbotada). Verificam-se cortes textuais a lápis. [Trata-se de uma versão portuguesa, possivelmente de Eduardo Garrido, de uma *folie vaudeville*, com libreto de Henri Chivot (1839-1897)/ Alfred Duru (1830-1889), *Le Truc d'Arthur*, de que há registo no Théâtre de Chambéry (actual Théâtre Charles Dullin), em 04.12.1884 e em 29.03.1885 ([444])].

15. *O Moleiro de Alcalá*, opereta em 4 actos, 24 números de música, original de Plácido Stichini. No frontespício: [Datado de] Aveiro, 6/7/1933, com assinatura de Afonso de Matos (a vermelho). A mesma informação repete-se na última página do documento. Trata-se de um exemplar manuscrito, não paginado (75 fls). Verificam-se algumas notas de encenação manuscritas a lápis. Não apresenta distribuição de personagens. [Poderá tratar-se de uma proposta de Afonso de Matos para o reportório da companhia].

16. *O Paralítico.* Exemplar manuscrito paginado (159 pp.), com caligrafia de Rafael de Oliveira. Verfica-se carimbo da Inspecção dos Espectáculos (frontespício) e do Teatro Desmontável, Companhia Rafael d' Oliveira (*ibid.*). Nota manuscrita da censura (*ibid*): Para adultos, com os cortes indicados à pag. 151 e 153 a tinta. Lisboa, 6 de Setembro de 1953. [Assinatura de] L. Oliveira. Todas as folhas apresentam selo branco da censura. Contém Licença de representação à Companhia Rafael d' Oliveira, ambulante, da comédia *O Paralítico,* original desconhecido, em 5 actos, registada na I. E. Sob o nº 487, aprovada pela Comissão de Censura, classificada como Espectáculo para Adultos, em 15.9.1953. Assinado por Óscar de Freitas. Verificam-se notas de encenação e de contra-regra.

Partituras

1. *A Viúva Alegre... (em Cascais),* opereta paródia em 2 actos. Exemplares manuscritos para piano e canto do 1º e 2º actos. Apresentam assinatura de Ernesto Rodrigues. Na parte superior do frontespício existe o carimbo de «Troupe Thomaz». Os exemplares

[444] Cfr. memoire.lectura.fr/presse/73LEPARTERRE/TXT/1885/73LEPARTERRE-18850329-P-0002.txt - 4k - *En cache*

apresentam notações cénicas. No exemplar do 1º acto, manuscrito [em caligrafia de Afonso de Matos], lê-se: «Saudosos tempos de Luanda e dos (Manos Guerra?)»; no do 2º acto, com igual caligrafia: «Ensaiada por mim e Eduardo de Matos em 11 dias, Gouveia 1939». O exemplar do 2º acto encontra-se completa, enquanto que ao do 1º lhe falta o final de acto. As páginas encontram-se numeradas (40, 1º acto, 23, 2º acto).

2. *O Sapatinho de Vidro,* original de Ludovina Frias de Matos, com música de Alves Coelho Filho. Exemplares manuscritos de partituras para diferentes instrumentos: violino, trompete, clarinete, c. baixo, tenor e alto.

Cartazes e programas

A. Da Companhia Rafael de Oliveira

1. Teatro Desmontável. Programa de estreia em Algés, em 05.10.1965, pelas 21h30, com o espectáculo *A Recompensa,* e do espectáculo *Daqui fala o morto,* em 07.10.1965, à mesma hora. No verso, apresenta o reportório, o preçário e a informação de que a Companhia realiza espectáculos às quintas, sábados e domingos. Desdobrável a 4 páginas.
2. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As Puoilas do Sr. Reitor,* em 08.05.1966, pelas21h30, na Amadora.
3. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos,* em 09.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
4. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia,* em 11.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
5. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto,* em 14.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
6. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel* em 16.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
7. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas,* em 18.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
8. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico,* em 20.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
9. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro,* em 21.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
10. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia,* em 25.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.
11. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos,* em 27.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

12. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Recompensa,* em 28.08.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

13. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague,* em 03.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

14. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As Pupilas do Sr. Reitor,* em 04.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

15. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia,* em 08.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

16. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas,* em 10.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

17. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto,* em 11.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

18. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel,* em 15.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

19. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico,* em 17.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

20. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição,* em 18.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

21. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Cadeira da Verdade,* em 22.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

22. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um Fantasma Chamado Isabel,* em 25.09.1966, pelas 21h30, na Costa da Caparica.

23. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto,* em 23.10.1966, pelas 21h30, em Sintra.

24. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague,* em 29.10.1966, pelas 21h30, em Sintra.

25. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição,* em 30.10.1966, pelas 21h30, em Sintra.

26. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas,* em 05.11.1966, pelas 21h30, em Sintra.

27. Pero Pinheiro Cinema. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto,* em 24.11.1966, pelas 21h30, em Pero Pinheiro.

28. Cine Teatro de Almoçageme. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto,* em 27.11.1966, pelas 21h30, em Almoçageme.

29. Sociedade Recreativa «Os Alegres de Maceira». Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel,* em 30.11.1966, pelas 21h30, em Maceira (Sintra).

30. Teatro Desmontável. Programa de estreia em Queluz, com o espectáculo *Daqui fala o morto*, em 25.12.1966, pelas 21h30, e, como segundo espectáculo, *Prémio Nobel*, em 29.12.1966. Apresenta fotos dos artistas da companhia, indicação do elenco por ordem alfabética, repertório, preçário e horário de funcionamento da bilheteira. Desdobrável a 6 páginas.

31. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, em 07.01.1967, pelas 21h30, em Queluz.

32. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, em 08.01.1967, pelas 21h30, em Queluz.

33. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As Duas Órfãs*, em 15.01.1967, pelas 21h30, em Queluz.

34. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, em 15.04.1967, pelas 21h30, em Algés. No verso, carimbo de licenciamento pela C.M. Oeiras, regº nº 7006, em 15.04.1967; Carimbo da Tesouraria da Fazenda Pública, em 15.04.1867, referente ao pagamento da taxa de oito escudos.

35. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, em 16.04.1967, pelas 21h30, em Algés. No verso, carimbo de licenciamento pela C.M. Oeiras, regº nº 7005, em 15.04.1967; Carimbo da Tesouraria da Fazenda Pública, em 15.04.1867, referente ao pagamento da taxa de quatro escudos de selo de anúncio. Selo branco.

36. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, em 22.04.1967, pelas 21h30, em Algés. No verso, carimbo de licenciamento pela C.M. Oeiras, regº nº 7371, em 18.04.1967; Carimbo da Tesouraria da Fazenda Pública, em 22.04.1867, referente ao pagamento da taxa de oito escudos de selo de anúncio. Selo branco.

37. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As Duas Órfãs*, em 23.04.1967, pelas 21h30, em Algés. No verso, carimbo de licenciamento pela C.M. Oeiras, regº nº 7370, em 22.04.1967; Carimbo da Tesouraria da Fazenda Pública, em 22.04.1867, referente ao pagamento da taxa de quatro escudos de selo de anúncio. Selo branco.

38. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Asoociados. Cartaz policromado, com fotos de rosto do elenco, a preto e branco. Impresso nas oficinas gráficas do S.E.I.T., Lisboa, Janeiro 1973, 250 ex. [Trata-se do cartaz do elenco que fez, nesse ano, a digressão por Angola: Geny Frias, Fernando de Oliveira, Idalina de Almeida, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Hermínia Tojal, Manuela Coimbra, Rui de Carvalho, Gisela de Oliveira, Tomás de Macedo, Álvaro de Oliveira, Maria Teresa, Ana Maria de Andrade, Fernando Frias, Humberto de Andrade e Alexandre Passos].

39. Sporting Clube de Alenquer. Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho*, pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 31.10.1974, pelas 21h45.

40. Futebol Clube Barreirense (Ginásio). Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho*, pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 01.11.1974, pelas 21h45.

41. Cine Teatro Benavente. Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 02.11.1974, pelas 21h45.

42. Cine Teatro Lido, Amador. Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 06.11.1974, pelas 21h45.

43. Teatro Rosa Damasceno, Santarém. Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 15.11.1974, pelas 21h45.

44. Cine Teatro, Tomar. Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 16.11.1974, pelas 21h45.

45. Cine Teatro Tejá, Tondela. Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 19.11.1974, pelas 21h45.

46. Cine Teatro Gouvex, Gouveia. Cartaz do espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), em 21.11.1974, pelas 21h45.

B. Outras Companhias

1. *Todos ao mesmo* (revista), no Teatro Maria Vitória (Empresa Hermes Portela), em Lisboa (1964). Programa com impressão a duas cores, 18 páginas [Fernando de Oliveira interpretou diversos papéis: Cicerone, Poeta Moderno, Zé Leitor e Pepino].

2. *Jornal Adóque.* «Apresenta Taran Tan Tan não enche barriga», programa do espectáculo s/ data impressa [trata-se de uma adaptação/ actualização da comédia *Lisístrata,* de Aristófanes, estreada em Fevereiro de 1976, em que Fernando de Oliveira interpretou o papel do general «Velhadas»].

3. *Jornal Adóque.* «Apresenta A Grande Cegada», programa do espectáculo de revista s/ data impressa [1976].

4. *Jornal Adóque.* «Vai começar a Paródia», programa do espectáculo de revista, estreada a 02.02.1977.

5. *Jornal Adóque.* «A Festa da Malta», programa do espectáculo infantil estreado a 26.11.1977.

6. *Jornal Adóque.* «Roupa Velha», programa do espectáculo estreado a 10.05.1978.

Material fotográfico

Fotos publicitárias (fotos originais sobre cartão, utilizadas na publicidade aos espectáculos no átrio do Teatro Desmontável)

1. Companhia Rafael de Oliveira. *A Muralha.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando Frias, ?, Fernando Oliveira.

2. Companhia Rafael de Oliveira. *Está lá fora um Inspector*. Foto p/b; s/datação e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira.

3. Companhia Rafael de Oliveira. *Duas Causas.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: ?, Fernando de Oliveira.

4. Companhia Rafael de Oliveira. *Duas Causas.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Geny Frias, ?, Fernando de Oliveira.

5. Companhia Rafael de Oliveira. *Duas Causas.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira e Gisela de Oliveira.

6. Companhia Rafael de Oliveira. *Duas Causas.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Geny Frias, ?, Fernando de Oliveira.

7. Companhia Rafael de Oliveira. *O Grande Industrial.* Foto p/b, no Teatro Desmontável; s/datação e autoria desconhecida. Actores em cena: Gisela de Oliveira e Fernando Frias.

8. Companhia Rafael de Oliveira. *O Grande Industrial.* Foto p/b, no Teatro Desmontável; s/datação e autoria desconhecida. Actores em cena: Gisela de Oliveira e Maria Teresa.

9. Companhia Rafael de Oliveira. *As Duas Órfãs.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Maria Teresa (?), Fernando Frias e Fernando de Oliveira.

10. Companhia Rafael de Oliveira. *As Duas Órfãs.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: ?, Manuela Coimbra, ?, Ana maria de Andrade, Alexandre Passos (?), Fernando de Oliveira (?), Maria Teresa (?).

11. Companhia Rafael de Oliveira. *Um Fantasma Chamado Isabel.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: ?, Geny Frias, Fernando de Oliveira (?), ?, Fernando Frias, António Vilela (?), Gisela de Oliveira e Álvaro de Oliveira.

12. Companhia Rafael de Oliveira. *Um Fantasma Chamado Isabel.* Foto p/b, durante um espectáculo no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: ?, Geny Frias, Gisela de Oliveira, Fernando de Oliveira e Fernando Frias.

13. Companhia Rafael de Oliveira. *Casa de Doidos.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Idalina de Almeida e António Vilela.

14. Companhia Rafael de Oliveira. *Amor de Perdição.* Foto p/b, no Teatro Desmontável; s/datação [1960s] e autoria desconhecida. Actores em cena: Álvaro de Oliveira.

15. Companhia Rafael de Oliveira. *Amor de Perdição.* Foto p/b, no Teatro Desmontável; s/datação [1960s] e autoria desconhecida. Actores em cena: Álvaro de Oliveira.

16. Companhia Rafael de Oliveira. *As Borboletas são Livres.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Faro]; datação [Maio de 1972] e autoria desconhecidas. Actores em cena: Álvaro de Oliveira e Manuela Coimbra.

17. Companhia Rafael de Oliveira. *As Borboletas são Livres.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Faro]; datação [Maio de 1972] e autoria desconhecidas. Actores em cena: Alexandre Passos, Manuela Coimbra e Gisela de Oliveira.

18. Companhia Rafael de Oliveira. *As Borboletas são Livres.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Faro]; datação [Maio de 1972] e autoria desconhecidas. Actores em cena: Gisela de Oliveia e Manuela Coimbra.

19. Companhia Rafael de Oliveira. *As Borboletas são Livres.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Faro]; datação [Maio de 1972] e autoria desconhecida. Actores em cena: Manuela Coimbra.

20. Companhia Rafael de Oliveira. *As Borboletas são Livres.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Faro]; datação [Maio de 1972] e autoria desconhecida. Actores em cena: Álvaro de Oliveira e Manuela Coimbra.

21. Companhia Rafael de Oliveira. *O Gato.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Guimarães]; s/datação [1970] e autoria de Vasco de Freitas, Guimarães. Actores em cena: Fernando de Oliveira, Ana Maria de Andrade e Manuela Coimbra.

22. Companhia Rafael de Oliveira. *O Gato.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Guimarães]; s/datação [1970] e autoria de Vasco de Freitas, Guimarães. Actores em cena: Geny Frias, ?, Fernando de Oliveira [o lado direito da fotografia encontra-se deteriorado por efeito de humidade].

23. Companhia Rafael de Oliveira. *O Gato.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Guimarães]; s/datação [1970] e autoria de Vasco de Freitas, Guimarães. Actores em cena: Gisela de Oliveira, ?, Fernando de Oliveira, [o lado direito da fotografia encontra-se deteriorado por efeito de humidade].

24. Companhia Rafael de Oliveira. *O Gato.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Guimarães]; s/datação [1970] e autoria de Vasco de Freitas, Guimarães. Actores em cena: Geny Frias, Gisela de Oliveira, António Vilela, Humberto de Andrade, [o lado direito da fotografia encontra-se deteriorado por efeito de humidade].

25. Companhia Rafael de Oliveira. *O Gato.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Guimarães]; s/datação [1970] e autoria de Vasco de Freitas, Guimarães. Actores em cena: António Vilela, Fernando Frias, Geny Frias e Ana Maria de Andrade [o lado direito da fotografia encontra-se deteriorado por efeito de humidade].

26. Companhia Rafael de Oliveira. *Deus lhe pague.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: António Vilela, Fernando de Oliveira e Gisela de Oliveira.

27. Companhia Rafael de Oliveira. *Deus lhe pague.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Gisela de Oliveira, Geny Frias e António Vilela.

28. Companhia Rafael de Oliveira. *Deus lhe pague.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Alexandre Passos e Fernando de Oliveira.

29. Companhia Rafael de Oliveira. *Deus lhe pague.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Gisela de Oliveira e Geny Frias.

30. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando Frias, Gisela de Oliveira (?) e Fernando de Oliveira.

31. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira e Fernando Frias.

32. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira, Gisela de Oliveira e António Vilela (?).

33. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira, Gisela de Oliveira (?), Geny Frias, Maria Teresa, Alexandre Passos, António Vilela (?), Ana Maria de Andrade (?).

34. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Gisela de Oliveira, Alexandre Passos (?) e Fernando de Oliveira.

35. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Idalina de Almeida, Humberto de Andrade e António Vilela.

36. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira, Gisela de Oliveira (?), Geny Frias, Maria Teresa, Alexandre Passos, António Vilela (?), Ana Maria de Andrade (?).

37. Companhia Rafael de Oliveira. *Uma Bomba Chamada Etelvina.* Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira, António Vilela, Humberto de Andrade e Alexandre Passos.

38. Companhia Rafael de Oliveira. *Três em Lua de Mel*. Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando Frias, Fernando de Oliveira, Gisela de Oliveira e Ana Maria de Andrade.

39. Companhia Rafael de Oliveira. *Três em Lua de Mel*. Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando Frias e Humberto de Andrade (?).

40. Companhia Rafael de Oliveira. *Três em Lua de Mel*. Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando de Oliveira, Gisela de Oliveira e Fernando Frias.

41. Companhia Rafael de Oliveira. *Três em Lua de Mel*. Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Manuela Coimbra, António Vilela, Fernando de Oliveira, Humberto de Andrade, Ana Maria de Andrade, Gisela de Oliveira e Fernando Frias (de costas).

42. Companhia Rafael de Oliveira. *Três em Lua de Mel*. Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Fernando Frias, Fernando de Oliveira, Gisela de Oliveira e Ana Maria de Andrade.

43. Companhia Rafael de Oliveira. *Três em Lua de Mel*. Foto p/b, no Teatro Desmontável [Évora]; s/datação [1967] e autoria desconhecida. Actores em cena: Ana Maria de Andrade, Idalina de Almeida, António Vilela, Manuela Coimbra, Humberto de Andrade, Fernando Frias, Gisela de Oliveira e Fernando de Oliveira.

Fotos fotocopiadas (material derivado de originais do tipo anterior)

1. Foto de cena do espectáculo *A Fera* (?), pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s/ data. Intervenientes (da esqª para a dtª): Fernando Frias, Fernando de Oliveira, Rafael de Oliveira, Eduardo de Matos, Geny Frias (?) e Lizete Frias ou Gisela de Oliveira (?)

2. Foto de cena do espectáculo *Um Fantasma Chamado Isabel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s/ data. Intervenientes (da esqª para a dtª): Fernando Frias, António Vilela, Gisela de Oliveira, Fernando de Oliveira, Geny Frias, Ana Maria de Andrade (?) e Álvaro de Oliveira.

3. Foto de cena, do Acto I, do espectáculo *Frei Luiz de Sousa*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s/data. Intervenientes (da esqª para a dtª): Gisela de Oliveira (Maria) e Geny Frias (D. Madalena).

4. Foto de cena, do Acto II, do espectáculo *Frei Luiz de Sousa*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s/data. Intervenientes (da esqª para a dtª): Geny Frias (D. Madalena), (?) (Romeiro) e António Vilela (?) (Frei Jorge).

5. Foto de cena, do Acto II, do espectáculo *Frei Luiz de Sousa*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s/data [possivelmente 1955]. Intervenientes (da esqª

para a dtª): Ema de Oliveira (?) (D. Madalena), Eduardo de Matos (?) (Romeiro) e Fernando Frias (Frei Jorge).

6. Foto de cena do espectáculo *As Pupilas do Sr. Reitor*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s/ data. Intervenientes (da esqª para a dtª): Rafael de Oliveira e António Vilela.

7. Foto de cena do espectáculo (?), pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável. Intervenientes (da esqª para a dtª): Geny Frias, Álvaro de Oliveira, Gisela de Oliveira, Fernando Frias, Fernando de Oliveira e António Vilela (?)

8. Foto de cena do espectáculo *A Vida de Santo António*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s7 Data. Intervenientes (da esqª para a dtª): Fernando Frias (Stº António), Lizete Frias (Anjo Gabriel).

9. Foto de cena do espectáculo *Jesus Nazareno*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável, s/ data.

10. Foto de Cena do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*, pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Aveirense, s/ data. Intervenienetes (da esqª para a dtª): Geny Frias, (?) e Gisela de Oliveira (Cinderela).

Imprensa escrita

1. Anon. «Sá da Bandeira: "Israel", peça em três actos, de Henry Bernstein», *O Comércio do Porto*, 4ª-feira, 23.05.1956 (recorte fotocopiado) [crítica elogiosa ao espectáculo da Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro de Sá da Bandeira, no Porto].

2. *Boletim da União de Grémios dos Espectáculos*, Ano XV, nº 148, Novembro de 1967.

3. R., «Ziguezague: *A Mãe*, de Gorki», *Diário Popular*, Ano XXXIV, nº 11868, 5ª-feira, 26.02.1976: 23, c. 2 [anúncio de estreia breve prevista da peça no Teatro da Trindade, pela cooperativa de comediantes Rafael de Oliveira].

4. Mesquita, Maria Helena Dá. «Taran Tan-Tan não enche barriga», *A Capital*, 2ª-feira, 01.03.1976: 20, cc. 3-6 [crítica teatral elogiosa ao espectáculo do Grupo Adoque, baseado na *Lisístrata*, de Aristófanes, no qual interveio Fernando de Oliveira].

5. Nunes, Luís d'Oliveira. «Espectáculos: Crítica/ teatro: Deplorável taran tan tan no Adoque», *Jornal Novo*, 01.03.1976: 11, cc. 1-4 [crítica teatral demolidora ao espectáculo do Grupo Adoque].

6. «Cooperativa Rafael de Oliveira», em *A Capital*, Ano IX (2ª Série), nº 2776, 6ª-feira, 19.03.1976: 6, cc. 5-6 [publicação de nota de esclarecimento, enviada por Ema de Oliveira e Fernando de Oliveira, sobre o artigo publicado pelo jornal com data de 18.02.1976, protestando contra a utilização do nome de Rafael de Oliveira pela citada cooperativa, enquanto legítimos herdeiros do referido empresário].

7. Madaíl, Fernando. «Vítor de Sousa ao "Sopro": "Convido o sr. ministro da Cultura a ser actor durante 48 horas"», em *Diário de Coimbra,* 11.03.1982 (recorte fotocopiado) [breve entrevista polémica sobre o clima político-cultural de então, com Vítor de Sousa e Simone de Oliveira, quando da estadia do espectáculo *Tragédia da rua das Flores,* em Coimbra; referência ao mau estado do teatro Avenida e ao facto de Lizete Frias ter partido o braço «em consequência das degradadas condições do local»].

Material laudatório

1. Folha de papel pergaminho impressa a ouro, datada de Guimarães, 02.05.1958, com o seguinte louvor: «Preito de gratidão das Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia de S. Paio, da Cidade de Guimarães, à Companhia Rafael de Oliveira». Assinaturas dos Presidentes: Clotilde Miranda Veiga de Castro Ferreira e de Sebastião Lobo Pereira Cardoso de Meneses.
2. Chapa de latão dourado com inscrição: «À Companhia Rafael de Oliveira, testemunho de gratidão dos Bombeiros Novos pela homenagem que gentilmente lhes prestou pelas suas Bodas de Ouro. 19-XII-1958». Proveniência desconhecida; o objecto apresenta quatro orifícios nos cantos.

Material administrativo

1. Bilhete original em papel cinza, com impressão a negro: Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Geral. Apresenta-se dividido em duas secções, por forma a obter um canhoto, ao cortar a parte exterior. Não apresenta datação.
2. Bilhete original em papel vermelho, com impressão a negro: Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Superior. Apresenta-se dividido em duas secções, por forma a obter um canhoto, ao cortar a parte exterior. Neste se indica a Fila e o nº de lugar. Não apresenta datação.
3. Convite impresso da Empresa Vasco Morgado e da Companhia Rafael de Oliveira, para a estreia de *Recompensa,* no Teatro Avenida, dia 26, pelas 21h30.
4. Maquete do programa da digressão a Moçambique em 1974, realizado sobre o programa da anterior digressão a Angola (1973).

Correspondência

1. Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo [SNI], Repartição de Cultura Popular, Ofº nº 1817/3, Ref. 30104, JA/AS, dirigido a Fernando de Oliveira, [Compª Rafael de Oliveira], Lisboa, em 11.08.1965, assinado por M. Henriques da Silva, Chefe da 3ª secção, a rogo do Chefe da Repartição de Cultura Popular. Teor: em resposta a carta dos actores da companhia, o signatário participa a alteração do quantitativo do

subsídio atribuido à companhia pelo Conselho de Teatro (reunião de 06.07.1965), com benefício compreendido entre 01.08.1965 a 31.07.1966 (o valor corresponde a 1500$00 por espectáculo, até ao máximo de 130, no valor global de 195.000$00).

2. Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo [SNI], Repartição de Cultura Popular, Ofº nº 999/3, Ref. 30104, HS/ZM, dirigido a Fernando de Oliveira, [Compª Rafael de Oliveira], Algés, em 11.04.1967, assinado por B. Júdice da Costa, Chefe da Repartição da Cultura Popular. Teor: em resposta à carta do destinatário de 03.04.1967, o signatário informa que em reuinião do Conselho de Teatro da véspera, fora indeferida a pretensão do destinatário de alargar o número de espectáculos subsidiados (de 130 para 150).

3. Ofício da Companhia Rafael de Oliveira para o Dr. José Henriques Azeredo Perdigão, Presidente do Conselho de Administração da Findação Calouste Gulbenkian, em Junho de 1972. Cópia dactilografada, em papel amarelo, a 2 folhas, e 3 páginas. Teor: expõe-se o plano detalhado (inclui-se reportório) da digressão da companhia a Angola, em 1973, solicitando-se o apoio pecuniário da Fundação Gulbenkian (600.000$00); especifica-se o trabalho preparatório a executar antes da partida no teatro desmontável e nos ensaios.

4. Ofício da Companhia Rafael de Oliveira para o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sem datação [1972]; cópia dactilografada, em papel amarelo, cuja última linha se encontra truncada. Teor: Fernando de Oliveira expõe ao destinatário a amplitude do projecto de digressão da companhia a Angola, no ano seguinte, solicitando a cedência de um espaço camarário em Lisboa, com 1000 m2, de fácil acesso de transportes, e alimentação de água e electricidade, para instalação do Teatro Desmontável, permitindo a sua reparação, durante o último trimestre de 1972 e Janeiro de 1973.

5. Ofício de Francisco Ribeiro, a rogo da Companhia Rafael de Oliveira, para o Dr. Mário de Oliveira, Governador do Banco de Angola, em 18.09.1972; cópia dactilografada, em papael amarelo, a 2 folhas. Teor: o signatário expõe com detalhe os contactos encetados para o projecto da digressão da companhia a Angola, solicitando o patrocínio monetário do Banco de Angola (200.000$00), a troco de uma pano de boca publicitário no Teatro Desmontável.

- Inventário dos documentos constantes do acervo respeitante ao Fundo de Teatro, do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, referentes à Companhia Rafael de Oliveira, existentes no Museu Nacional de Teatro, expostos por ordem cronológica.

1. Arquivador (MNT:117) Conselho Administrativo. Diversos. 1951-1957.

Relatório da Secção de Contabilidade sobre a conta de Gerência do «Fundo de Teatro» 1955 (excerto p.9)

2. Arquivador (MNT:50) Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental.

Documentos respeitntes a diversas entidades e à Companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas entre 25 de Fevereiro de1958 e cerca de 10 de Abril de 1858.

2.01. Presidência do Conselho. Secretariado Nacional da Informação, Cultura e Turismo. Minuta dactilografada com rasuras. Teor: Aviso de abertura de concurso para atribuição de subsídios às companhias de teatro itinerante. Visto de 25.02.1958 (assinatura ilegível).

2.02. Ofício do Secretariado Nacional da Informação, Cultura e Turismo, emitido em 26.02.1958, pelo Chefe da 3ª Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, Rua da Fé, 23 – 2º, Lisboa (P.C./C.O.; Ref. nº 30104; Nº Rep. 476; Nº Sec. 173; 3ª. Sec, 3ª Rep.). Teor: Aviso de abertura de concurso para atribuição de subsídios às companhias de teatro itinerante devidamente organizadas.

2.03. Ofício do Secretariado Nacional da Informação, Cultura e Turismo, emitido em 26.02.1958, pelo Chefe da 3ª Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Presidente da Direcção da União de Grémios dos Espectáculos, Rua Duque de Loulé, 86 – 2º Dtº, Lisboa (P.C./Z.M.; Ref. nº 30104; Nº Rep. 476; Nº Sec. 175; 3ª. Sec, 3ª Rep.). Teor: Envio de cópia do aviso de abertura de concurso para atribuição de subsídios às companhias de teatro itinerante devidamente organizadas.

2.04. Diário do Governo, III Série – nº 51, de sábado, 01.03.1958: 1. Teor: Publicação do aviso de abertura do concurso (de 1 a 31 de Março), para concessão de subsídios às companhias de teatro itinerante devidamente organizadas.

2.05. Notícia para a Imprensa, emirida pelo Chefe da 3ª Repartição, B. Júdice da Costa, em 01.03.1958. Teor: Aviso da publicação em Diário do Governo da abertura do concurso (de 1 a 31 de Março), para concessão de subsídios às companhias de teatro itinerante devidamente organizadas.

2.06. Secretariado Nacional da Informação. Chefe da 3ª Repartição. Memorando dirigido ao Secretário Nacional, em 05.04.1958. Teor: Solicitação de marcação de data de reunião do Conselho de Teatro, para deliberar da atribuição de subsídios.

2.07. Subsídios a Companhias Teatrais Itinerantes para a Época de Verão de 1958 e a Companhias de Teatro Declamado para a temporada de 1958-59. Teor: Cópia do relatório do parecer do Conselho de Teatro especificando os subsídios atribuídos.

3. Arquivador (MNT:137): Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1961/1963.

Papel timbrado da Presidência do Conselho, Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Teor: Mapa dos subsídos concedidos pelo Fundo de Teatro, entre 1961 e 1963, às empresas de teatro fixo (Círculo de Cultura Teatral do Porto, Companhia Nacional de Teatro e Teatro do Gerifalto), de teatro itinerante (Teatro Universitário do Porto, Rafael de Oliveira, Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, Pedro Lemos - Empresa de «Teatro em Férias», Rosina Rego - Empresa «Teatro de Cultura Popular» e Carlos Wallenstein – «Companhia portuguesa de Artistas Associados») e teatro experimental (Sociedade de Espectáculos Teatrais Pedro Bom, Ldª.). Apresentam-se montantes globais e parcelares, com respectivas datas de atribuição pelo Conselho de Teatro.

4. Arquivador (MNT:51) Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1962/1964. Documentos respeitantes a diversas entidades e à Companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas: de 12 de Julho de 1962 a 17 de Maio de 1964.

4.01. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação do ponto de vista formal do Requerimento da Sociedade Artística Rafael de Oliveira (ca. Julho de 1962). 3 fls. Teor: Memória descritiva da candidatura da Companhia Rafael de Oliveira ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1962/63 (requerimento nº 2384, de 12 de Julho de 1962. [445]

4.02. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, N.O. 2471, Procº. nº. 30104, de 21.08.1963. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, remetida da Figueira da Foz, em 17.08.1963, destinada Secretário Nacional de Informação e Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Rafael de Oliveira expõe brevemente as dificuldades da Companhia.

4.03. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Ofício nº 1523/3, 30104, em 23.08.1963, remetida por Manuel Henriques da Silva, Chefe da 3ª Secção, em nome do Chefe de Repartição da Cultura Popular, dirigida a Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Figueira da Foz. Teor: respondendo à carta do destinatário (17.08.63), o signatário informa da deliberação do Conselho de Teatro (reunião de 21.08.63) em atribuir um subsídio no montante de 80.0000$00, por antecipação do concurso para companhias itinerantes, em virtude do destinatário manifestar interesse em a ele concorrer e do referido Conselho considerar manter o subsídio à actividade da Companhia Rafael de Oliveira; pagamento imediato de 50%, e restante na regularização da Companhia.

4.04. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 530/63, em 23.08.1963, remetida por Manuel Henriques da Silva, Chefe da 3ª Secção, em nome do Chefe de Repartição da Cultura Popular, dirigida ao Chefe da Repartição Central. Teor: o signatário informa da deliberação do Conselho de Teatro (reunião de

[445] Este documento apresenta rasuras que demonstram ter servido como minuta para a redacção da informação formal no processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro do ano seguinte.

21.08.63) em atribuir um subsídio no montante de 80.0000$00, por antecipação do concurso para companhias itinerantes, em virtude do destinatário manifestar interesse em a ele concorrer e do referido Conselho considerar manter o subsídio à actividade da Companhia Rafael de Oliveira; pagamento imediato de 50%, e restante na regularização da Companhia.

4.05. Teatro Desmontável. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Carta, em papel timbrado da Companhia, remetida de Torres Novas, em 29.10.1963, dirigida ao Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, Lisboa. Teor: Rafael de Oliveira assina uma breve exposição sobre as dificuldades vividas pela Companhia. Transcreve, em anexo, o teor de um louvor endereçado pelo Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Engº. José Coelho Jordão, sobre o valor da actuação da Companhia.

4.06. Teatro Desmontável. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Resumo das receitas totais e líquidas, referentes a 128 espectáculos realizados pela Companhia Rafael de Oliveira, durante o período de 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1963. Anexo à carta enviada ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista, em 29.10.1963. Teor: Folha de cálculo elementar, demonstrativa das dificuldades económicas sofridas pela Companhia.

4.07. Teatro Desmontável. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Anexo da carta, em papel timbrado da Companhia, remetida de Torres Novas, em 29.10.1963, dirigida ao Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, Lisboa. Teor: Transcrição do teor de um louvor endereçado pelo Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Engº. José Coelho Jordão, sobre o valor da actuação da Companhia.

4.08. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3210, Procº. nº. 30104, de 31.10.1963. Petição, em papel selado, dirigida por Rafael de Oliveira ao Presidente do Conselho de Teatro, redigida em Torres Novas, em 29.10.1963. Anexo à carta enviada ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista, em 29.10.1963. Teor: o signatário, enquanto sócio-gerente da Companhia Rafael de Oliveira solicita a prorrogação do prazo de pagamento da terceira prestação do empréstimo concedido pelo Fundo de Teatro para a construção do Teatro Desmontável, justificada pela falta de liquidez financeira da companhia, em virtude da crise de público sentida e da necessidade de proceder a obras urgentes de manutenção do exterior do teatro.

4.09. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna, em 04.11.1963, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, para o Secretário Nacional. Teor: o signatário informa superiormente sobre a posição de Rafael de Oliveira face à amortização da dívida contraída para a construção do Teatro Desmontável: transgressão da clausula nº 1 do respectivo contrato; valores amortizados e em dívida.

4.10. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 636/63, 04.11.1963, remetida por B. Júdica da Costa, Chefe de Repartição, para o Secretário Nacional. Teor: cópia do número anterior.

4.11. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963. Requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, Lisboa, e redigido em Torres Novas, com data de 15.11.1963 (data de abertura oficial do concurso). Teor: Candidatura da Companhia Rafael de Oliveira aos subsídios para teatro itinerante do Fundo de Teatro.

4.12. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Declaração, em papel selado, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, Lisboa, e redigido em Torres Novas, com data de 20.11.1963. Teor: Declaração de constituição da Companhia em Sociedade Artística, assinada por todos os membros, à qual se anexam certificados da Inspecção dos Espectáculos, do Sincidato dos Artistas e da União de Grémios.

4.13. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Certidão da Inspecção dos Espectáculos, exarada a 06.06.1963. Teor: atestado de legalização da Companhia Rafael de Oliveira, sob o número 134, da I.E.

4.14. Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, ofício nº 776, de 04.06.1963, assinado por Samwell Diniz, Presidente do Sindicato. Anexo de Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963. Teor: o signatário remete a declaração de constituição da sociedade artística de Rafael de Oliveira, destinada a instruir o processo de candidatura ao subsídio para teatro itinerante.

4.15. Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, 04.06.1963. Declaração de constituição da sociedade artística Companhia Rafael de Oliveira. Contém referência à designação artística dos respectivos sócios, seus nomes completos, número de sócio do sindicato e da carteira profissional. Anexo de Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963.

4.16. União dos Grémios de Espectáculos, T – 2488, em 04.06.1963. Certificado de inscrição da Companhia Rafael de Oliveira na primeira Divisão do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares. Anexo de Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963.

4.17. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Declaração, em papel selado, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, Lisboa, e redigido em Torres Novas, com data de 15.11.1963. Teor: Rafael de Oliveira declara o número de peças que constituem o seu reportório, discriminando o número de originais portugueses e de traduções. Em anexo, apresenta a discriminação por títulos.

4.18. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Reportório da Companhia Rafael de Oliveira, originais portugueses. Torres Novas, 15.11.1963. Teor: lista de originais portugueses representados pela Companhia.

4.19. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Traduções. Torres Novas, 15.11.1963. Teor: lista de traduções representados pela Companhia.

4.20. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Declaração, em papel selado, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, Lisboa, e redigido em Torres Novas, com data de 15.11.1963. Teor: Rafael de Oliveira declara o número de espectáculos realizados, discriminando o respectivo número por localidades visitadas. Em anexo, apresenta o resumo de receitas e despesas, extraído do livro de contas.

4.21. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Resumo extraído do livro de contas da Companhia, referente às receitas totais e líquidas dos 221 espectáculos realizados durante a época de 1962/ 63.

4.22. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 3382, Procº. nº. 30104, de 14.11.1963 (anexo). Declaração, em papel selado, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, Lisboa, e redigido em Torres Novas, com data de 15.11.1963. Teor: Rafael de Oliveira descrimina a aplicação do subsídio atribuído à Companhia na temporada anterior, especificando as diferentes aplicações financeiras.

4.23. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação do ponto de vista formal do Requerimento da Sociedade Artística Rafael de Oliveira (ca. Novembro de 1963). 2 fls. Teor: Memória descritiva da candidatura da Companhia Rafael de Oliveira ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1963/64 (requerimento nº 3382, de 15 de Novembro de 1963).

4.24. Secretariado Nacional da Informação, Ofício nº 2913/3, 30104, de 28.12.1963 (cópia), remetido pelo Chefe de Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa, destinado a Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Montijo. Teor: na sequência do ofício nº 1523, de 23.08.63, o signatário informa que o Conselho de Teatro (em 26.12.63) decidiu atribuir à Companhia Rafael de Oliveira um subsídio de 125.000$00 para um limite máximo de 150 espectáculos realizados em um ano, acrescido de um subsídio adicional de 25.000$00, destinado a amortizar a dívida contraída com a construção do Teatro Desmontável, referente ao ano de 1963.

4.25. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Ofício nº 2/3, de 03.01.1964, remetido pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Montijo. Teor: na sequência do of. nº 2913 (28.12.63), comunica-se a notificação à Repartição Central para pagamento imediato do subsídio de 50.000$00, acrescido do subsídio adicional de 25.000$00 (pagamento da dívida ao Fundo de Teatro, em 1963), sendo o remanescente pago após a feitura de prova dos 150 espectáculos realizados.

4.26. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 1/63 [446], de 04.01.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. 2 fls. Teor: comunica-se a atribuição do subsídio de 125.000$00 à Companhia Rafael de Oliveira, em reunião do Conselho e

[446] Verifica-se um palso. Deveria ler-se 1/64, uma vez que o documento se encontra datado de 4 de Janeiro de 1964.

Teatro (26.12.1963), alterando o valor atribuído em Agosto do ano anterior, no montante de 80.000$00 (inf. serv. nº 530, 23.08.63); especificam-se os montantes a utilizar, face aos já utilizados.

4.27. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 17/64, de 08.01.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para o Secretário Nacional. Teor: exposição destinada a clarificar a datação da temporada da itinerância da Companhia Rafael de Oliveira, em virtude das dúvidas levantadas com a atribuição tardia do subsídio para a temporada de 1963/64.

4.28. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 17/64, de 08.01.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para o Secretário Nacional (cópia). Teor: exposição destinada a clarificar a datação da temporada da itinerância da Companhia Rafael de Oliveira, em virtude das dúvidas levantadas com a atribuição tardia do subsídio para a temporada de 1963/64.

4.29. Secretariado Nacional da Informação. Ofício nº 508/3, de 30.01.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Montijo. Teor: o signatário informa que a contagem de espectáculos referentes ao subsídio atribuído pelo Conselho de Teatro (26.12.1963), tem efectividade a partir de 1 de Agosto de 1963.

4.30. Secretariado Nacional de informação, N.O. 1342, Procº. nº. 30104, de 01.04.1964. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, expedida de Coruche, em 26.03.1964, destinada ao Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Rafael de Oliveira solicita a liquidição do subsídio atribuído, ou um adiantamento de 20.000$00, como forma de fazer face à enorme crise por que está passando e poder deslocar o Teatro Desmontável para nova localidade.

4.31. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 161/64, de 04.04.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para o Secretário Nacional. Teor: em resposta ao despacho do Secretário Nacional (01.04.64), descrimina-se a situação financeira da Companhia Rafael de Oliveira, para posterior deliberação sobre o pedido feito pelo empresário na sua carta de 26.03.1964, em Coruche. O despacho manuscrito, em 06.04.64, autoriza o pagamento de 20.000$00, e o parecer, em 07.04.64, manda que se comunique.

4.32. Secretariado Nacional da Informação. Ofício nº 980/3, de 09.04.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Coruche. Teor: o signatário informa que, por despacho do Secretário Nacional (06.04.64) foi autorizado o pagamento de 20.000$00, sendo o remanescente (15.000$00) pago contra a apresentação dos comprovativos dos 150 espectáculos realizados.

4.33. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 168/64, de 09.04.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice

da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização do pagamento de 20.000$00.

4.34. Secretariado Nacional de informação, N.O. 1573, Procº. nº. 30104, de 20.04.1964. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, expedida de Coruche, em 16.04.1964, destinada ao Dr. César Moreira Baptista. Teor: Rafael de Oliveira agradece a atenção prestada ao seu pedido e reafirma, apesar da saúde precária e do cansaço, a vontade de prosseguir no seu trabalho de divulgação do teatro pela província, enquanto o Fundo de Teatro o apoiar.

4.35. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, N.O. 1934, Procº. nº 30104, 19.05.1964. Carta, em papel timbrado do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Almeirim, em 17.05.1964, destinada ao Secretário Nacional de Informação e presidente do Conselho de Teatro. Teor: Rafael de Oliveira expõe a dificuldade sentida na existência de público, que apenas permite a realização de 2 espectáculos por semana. Apresenta comprovativos de espectáculos visados como forma de poder receber o remanescente do subsídio.

4.36. Secretariado Nacional da Informação. Ofício nº 1310/3, de 21.05.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Almeirim. Teor: o signatário informa que o Fundo de Teatro (20.05.64) deferiu o pagamento do remanescente (15.000$00) apesar da falta de comprovativos de 67 espectáculos realizados.

4.37. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação interna nº 258/64, de 21.05.1964, remetida pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização do pagamento de 15.000$00.

5. Arquivador (MNT:A) Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental.

Documentos respeitantes a diversas entidades e à Companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas: de 8 de Julho de 1965 a 11 de Janeiro de 1966.

5.01 Informação de serviço nº 454/65, de 08.07.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização, por despacho do Secretário Nacional, de 06.07.65, do pagamento do montante de 20.000$00, remanescente do subsídio global de 200.000$00 atribuído pelo Fundo de Teatro à Companhia Rafael de Oliveira, para a temporada que termina a 31 de Julho de 1965.

5.02 Informação de serviço nº 497/65, de 22.07.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento de um subsídio no valor de 1.000$00, por espectáculo, no máximo de 200, conforme

deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 19.07.65, com início em de 1 de Agosto de 1965 e conclusão em 31 de Julho de 1966.

5.03 Informação de serviço nº 545/65, de 11.08.1965, do Chefe de Secção, Manuel Henriques Silva, pelo Chefe de Repartição de cultura Popular, dirigida ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia do aditamento à informação nº 497/65, de 22.07.65: o Conselho de Teatro deliberou, em 06.08.65, alterar o montante do subsídio por espectáculo (1.500$00), bem como o número total de espectáculos (130) a realizar pela Companhia Rafael de Oliveira.

5.04 Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965, do Chefe de Secção, Manuel Henriques Silva, pelo Chefe de Repartição de cultura Popular, dirigida ao Secretário Nacional. Teor: cópia do pedido de autorização de pagamento do subsídio (13.500$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 9 espectáculos (1.500$00 cada) realizados em Sesimbra (1, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 14, 15.08.65), dos quais Fernando de Oliveira apresentou os respectivos vistos da delegação da Inspecção de Espectáculos.

5.05 Informação de serviço nº 565/65, de 18.08.1965, do Chefe de Secção, Manuel Henriques Silva, pelo Chefe de Repartição de cultura Popular, dirigida ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (13.500$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 9 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (1, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 14, 15.08.65).

5.06 Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (24.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 16 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (18, 19, 21, 22, 25, 26, 28, 29.08.65; 1, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 15.09.65).

5.07 Informação de serviço nº 761/65, de 04.11.1965, do Chefe de Secção, Manuel Henriques Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigida ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (22.500$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 15 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (5, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 28, 30, 31.10.65; 01.11.65).

5.08 Informação de serviço nº 814/3, de 07.12.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigida ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (22.500$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 15 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (4, 6, 7, 11, 13, 14, 16, 20, 21, 27, 28, 30.11.65; 1, 4, 5.12.65).

5.09 Informação de serviço nº 26/66, de 11.01.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigida ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (27.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 18 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (8, 11, 12, 18, 19, 20, 25 [2x], 26, 27.12.65; 1 [2x], 2, 3, 4, 8, 9.01.66 [2x]).

6.Arquivador (MNT:58): Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1964/1965. Documentos respeitantes a diversas entidades e à Companhia Rafael de Oliveira, em 1967, apesar do que consta na capa do arquivador. Datas compreendidas entre 8 de Junho de 1964 e 27 de Junho de 1967.

6.01. Carta de Rafael de Oliveira, em papel timbrado da Companhia, de 08.06.1964, dirigida ao Secretário Nacional e Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista. Teor: O signatário expõe as pobres condições financeiras em que se encontra a Companhia; os parcos dividendos impedem que se mantenham os artistas; na impossibilidade de pagar o empréstimo cedido pelo Fundo de Teatro, mostra-se disposto a entregar o Desmontável ao Estado.

6.02. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2403, Procº 30104, de 24.06.1964: Declaração da aplicação financeira do subsídio atribuído à Companhia Rafael de Oliveira na temporada de 1963/64. Teor: Cálculo financeiro descriminado referente à aplicação do subsídio da época anterior, exarado em Almeirim, a 22.06.64, com assinatura de Rafael de Oliveira.

6.03. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964: Relatório da actividade da Companhia Rafael de Oliveira durante a época de 1963/64. Teor: Resumo das receitas bruta e líquida nas localidades de Figueira da Foz, Torres Novas, Montijo, Coruche e Almeirim.

6.04. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964: Declaração da actividade da temporada de 1963/64. Teor: Resumo de localidades visitadas pela Companhia Rafael de Oliveira com o Teatro Desmontável, ou em outras casas de espectáculo. Anexa um resumo das receitas e despesas, extraído do livro de contas.

6.05. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964: Relação do reportório da Companhia Rafael de Oliveira. Teor: Discriminação de títulos, autores e tradutores. Divisão em autores portugueses e estrangeiros.

6.06. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964: Relação do reportório da Companhia Rafael de Oliveira. Teor: computo geral de originais portugueses (28 títulos) e estrangeiros (14 títulos), em 22.06.1964.

6.07. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964: Certidão emitida pela União de Grémio dos Espectáculos, em 19.06.1964, assinada pelo Chefe de Serviços, Miguel Pinto de Meneses. Teor: certificação da inscrição da Companhia Rafael de Oliveira (Herdeiros) na 1ª Divisão (Teatro) do referido Grémio.

6.08. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964: Certidão emitida pela Inspecção dos Espectáculos, a 22.06.1964, assinada por Horácio Teixeira e Castro

Guimarães, Chefe da 1ª Secção da I.E. Teor: certificação do registo da Companhia Rafael de Oliveira, na I.E., com o nº 3.

6.09. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2400, de 24.06.1964: Relação do elenco da Companhia Rafael de Oliveira, que se constituem enquanto sociedade artística.

6.10. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2405, de 24.06.1964: Carta de Rafael de Oliveira, de Almeirim, em 22.06.1964, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista. Teor: na sequência da carta endereçada a 8 de Junho, o signatário expõe mais uma vez a grave situação financeira por que passa a Companhia Rafael de Oliveira; propõe que o Fundo de Teatro atribua um vencimento mensal (2.500$00) a cada elemento da Companhia durante 12 meses, ou, em alternativa, um subsídio por espectáculo (2.500$00) até ao limite de 160, conforme comprovado por programas visados; na impossibilidade de apoio reitera o desejo de terminar a Companhia, embora solicita que lhe seja mantida a posse do Desmontável.

6.11. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964: Requerimento, em papel timbrado, não datado, de concessão de apoio do Fundo de Teatro para temporada de 1964/65, à Companhia Rafael de Oliveira.

6.12. [Secretariado Nacional de Informação, N.O 2404, de 24.06.1964]: Informação, do ponto de vista formal, sobre o requerimento da Companhia Rafael de Oliveira (Sociedade Artística). [3 folhas, sem data.] Teor: Memória descritiva do processo de candidatura da Companhia aos subsídios do Fundo de Teatro.

6.13. Acta nº 129, do Conselho de Teatro, de 29.06.1964 (cópia).

6.14. Acta nº 130, do Conselho de Teatro, de 02.07.1964 (cópia). Teor: Atribuição de um subsídio no valor de 200.000$00 para a temporada de 1964/65.

6.15. Informação de serviço nº 354/64, de 04.07.1964, do Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa para o Chefe da Repartição Central. Teor: Comunicação da atribuição de um subsídio de 200.000$00 à Companhia Rafael de Oliveira, para a temporada de 1964/65.

6.16. Ofício nº 1627/3, Procº 30104, de 04.07.1964, do Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa para Rafael de Oliveira, Almeirim. Teor: Comunicação da atribuição de um subsídio de 200.000$00 à Companhia Rafael de Oliveira, para a temporada de 1964/65.

6.17. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2785, Procº 30104, de 27.07.1964: Carta de Rafael de Oliveira, de 26.07.1964, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro. Teor: o signatário solicita o adiantamento do valor de um trimestre para suprir o desaire provocado pela inépcia de um funcionário que culminou no abatimento da plateia do Desmontável. Verfica-se a necessidade de mudar de localidade (Almeirim – Moscavide) pela falta de público após o incidente.

6.18. Informação de serviço nº 416, de 30.07.1964, do Chefe de Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa. Teor: na sequência da nota de serviço nº 354 (04.07.64), informa-se

que o despacho do Secretário Nacional Interino autoriza o adiantamento de 50.000$00 do Subsídio atribuído à Companhia Rafael de Oliveira, pelo Fundo de Teatro.

6.19. Ofício 1922/3, de 31.07.1964, do Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa para Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Moscavide. Teor: autorização do adiantamento de 50.000$00, do subsídio atribuído pelo Fundo de Teatro a 03.07.1964, por despacho do Director de Serviços de Turismo, em substituição do Secretário Nacional.

6.20. Carta de Rafael de Oliveira, emitida em Moscavide, a 14.10.1964, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: o signatário solicita lhe seja concedido o adiantamento da 2ª prestação (50.000$00) do subsídio concedido pelo Fundo de Teatro, para a temporada de 1964/65.

6.21. Ofício 560/64, do S.N.I., de 17.10.1964, do Chefe de Repartição da Cultura Popular, B. Júdice da Costa para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização de pagamento da 2 prestação do subsídio (50.000$00).

6.22. Ofício nº 2481/3, 30104, de 19.10.1964, do Chefe da 3ª Secção, Manuel Henriques da Silva, a rogo do Chefe de Repartição, para Rafael de Oliveira, teatro Desmontável, Moscavide (cópia). Teor: Notificação de novo adiantamento de 50.000$00, por despacho do Secretário Nacional, de 15.10.64.

6.23. Processo nº 3978, do S.N.I., de 04.12.1964: Carta de Rafael de Oliveira, em papel timbrado da Companhia, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe de Repartição de Cultura Popular. Teor: Notificação do final de temporada no Concelho de Loures (Moscavide) e transferência do Desmontável para o concelho de Oeiras (Venda-Nova).

6.24. Carta de Rafael de Oliveira, em papel tibrado da Companhia, dirigida ao Secretário Nacional de informação, Dr. César Moreira Baptista, emitida na Venda-Nova, em 12.01.1965. Teor: Solicitação do pagamenteo da 3ª prestação do subsídio, no valor de 50.000$00.

6.25. Informação de serviço nº 15/65 (cópia), de 15.01.1965, do do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização para pagamento da 3ª prestação do subsídio concedido à Companhia Rafael de Oliveira, na pessoa de Fernando de Oliveira, seu actual representante.

6.26. Ofício nº 77/3, 30104, de 15.01.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para Fernando de Oliveira. Teor: Notificação de um novo adiantamento de 50.000$00 sobre o subsídio anual concedido, em resposta à carta de Rafael de Oliveira.

6.27. Ofício nº 53/3, 30104, de 16.01.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para Fernando de Oliveira . Anexo: Mapa de posição de conta da Companhia Rafael de Oliveira perante o Fundo de Teatro.

6.28. Ofício nº 53/3, 30104, de 16.01.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para Fernando de Oliveira (cópia). Teor: Envio do mapa de posição de conta da Companhia Rafael de Oliveira perante o Fundo de Teatro.

6.29. Processo nº 399, do S.N.I., de 05.02.1965: Carta de Fernando de Oliveira, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Fernando de Oliveira manifesta o desejo de continuar a obra de seu pai, Rafael de Oliveira, e expõe ao presidente do Conselho de Teatro as dificuldades de gestão da Companhia. Apresenta um relato detalhado das despesas permanentes e das eventuais, e solicita a concessão de um subsídio anual de 420.000$00.

6.30. Secretariado Nacional de Informação, N.O 1042, Proc. nº 30104, de 30.03.1965: Carta de Fernando de Oliveira, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, de 30.03.65, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Solicitação de um adiantamento de 50.000$00 para prosseguir com o trabalho do Companhia, em virtude do desaire financeiro ocorrido anteriormente. Parecer informativo positivo, embora saliente a dívida referente ao empréstimo para construção do novo Desmontável.

6.31. Memorando manuscrito no verso de folha de calendário: Teor: referência a espectáculos subsidiados nas épocas de 62/63 (120 – 60.000$00) e de 63/64 (150 – 150.000$00).

6.32. Ofício nº 2552/65/ER, de 23.04.1965, dirigido ao Chefe de Repartição de Cultura Popular pelo Inspector dos Espectáculos. Teor: Relação dos espectáculos realizados pela Companhia Rafael de Oliveira, desde 1 de Agosto de 1964 a 21 de Fevereiro de 1965, num total de 31 espectáculos.

6.33. Informação de serviço nº 498/3, de 05.04.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para o Inspector dos Espectáculos (cópia). Teor: Pedido de informação sobre a actividade da Companhia Rafael de Oliveira, desde 1 de Agosto de 1964, destinada a informar o Conselho de Teatro.

6.34. Carta dactilografa, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, endereçada ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista, remetida por Fernando de Oliveira, em 06.04.1965: Teor: Exposição longa sobre a situação económica da Companhia após o falecimento de Rafael de Oliveira, solicitando um adiantamento de 50.00$00, para solucionar os encargos.

6.35. Ofício nº 390/65 (cópia), de 13.05.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para Fernando de Oliveira. Teor: Autorização para candidatura ao concurso de apoios do Fundo de Teatro. Indeferimento do pedido de um subsídio anual de 420.000$00, deliberado em reunião do Conselho de Teatro de 12.05.

6.36. Informação de serviço nº 368/65 (cópia), de 13.05.1965, do do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para o Chefe de Repartição Central. Teor: Deferimento do pedido de um adiantamento de 30.000$00, em reunião do Conselho de Teatro de 12.05.

6.37. Ofício nº 891/3, 30104 (cópia), de 13.05.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para Fernando de Oliveira. Teor: Deferimento do pedido do adiantamento de 30.000$00, em reunião do Conselho de Teatro de 12.05. Informa-se da entrega no mês

seguinte do remanescente, saldando o subsídio atribuido à Companhia, entre 1 de Agosto de 1964 e 31 de Julho de 1965.

6.38. Secretariado Nacional de informação, N.O 2194, de 02.07.1965: Carta dactilografada de Fernando de Oliveira para o Secretário Nacional de Informação e Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Fernando de Oliveira apresenta o balanço de 30.000$00 atribuídos pelo Fundo de Teatro, em obras no Teatro Desmontável. Solicita para prosseguimento da Companhia que seja abonado o remanescente do subsídio atribuído à Companhia, no valor de 20.000$00, com compromisso de estreia em data prevista e de 3 a 4 espectáculos por semana.

6.39. Ofício nº 1408/3, 30104 (cópia), de 08.07.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para Fernando de Oliveira. Teor: notifica-se que o despacho de 06.07.65, do Secretário Nacional autorizou a entrega do remanescente do subsídio atribuído à Companhia Rafael de Oliveira, no valor de 20.000$00, em contrapartida de 3 a 4 espectáculos semanais a partir da data em epígrafe.

6.40. Informação de serviço nº 454/65 (cópia), de 08.07.1965, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa para o Chefe de Repartição Central. Teor: notifica-se que o despacho de 06.07.65, do Secretário Nacional autorizou a entrega do remanescente do subsídio atribuído à Companhia Rafael de Oliveira, no valor de 20.000$00.

6.41. Secretaria de Estado da Informação, N.O 2402, Proc. nº 30104, de 19.07.65: Carta dactilografada de Fernando de Oliveira, datada de 15.07.65, dirigida ao Dr. Júdice da Costa. Teor: Agradecimento pelo apoio dado relativamente ao pedido de adiantamento da última parte do subsídio, no valor de 20.000$00.

6.42. Processo nº 2431, do S.N.I., de 21.07.1965: Carta dactilografada de Fernando de Oliveira, datada de 15.07.1965, dirigida ao Secretário Nacional de informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Agradecimento pelo adiantamento da última parte do subsídio, no valor de 20.000$00.

6.43. Secretariado Nacional de informação, N.O 1705, Procª 30104, de 15.07.1966: Carta dactilografada, datada de 22.05.1966, dirigida por Fernando de Oliveira ao Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar. Teor: Longa exposição da situação económica da Companhia Rafael de Oliveira após o falecimento do seu fundador. Fernando de Oliveira propõe o aumento do subsídio do Fundo de Teatro para o dobro (3.000$00)**.**

6.44. Ofício nº 1657/3, 30104 (cópia), de 19.07.1966, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: Contestando a exposição feita ao Presidente do Conselho, em 22.05.1966, informa-se da possibilidade de concorrer aos apoios do Fundo de Teatro no concurso em curso até ao dia 29 de Julho.

6.45. Nota manuscrita, sem datação nem assinatura, sobre o subsídio anterior e a proposta do futuro.

6.46. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2264, Proc. nº 30104, de 20.07.1966: Carta dactilografada de Fernando de Oliveira, em papel timbrado da Companhia, dirigida ao

Secretário Nacinal, Dr. César Moreira Baptista, em 15.07.1966. Teor: Solicitação de aumento do valor do subsídio para a temporada de 1966/67, tal como anteriormente invocado em exposição feita ao presidente do Conselho. Em informação manuscrita, à margem, refere-se que o subsídio anterior se cifrava em 1.500$00 por espectáculo, e que Fernando de Oliveira expusera ao Presidente do Conselho a necessidade de aumentar o referido subsídio para o dobro.

6.47. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Declaração do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, exarada a 20.07.1966, assinada pelo Presidente da Direcção, Samwell Diniz, emq ue se atesta a composição da Sociedade Artística «Rafael de Oliveira».

6.48. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Balanço geral. Valores globais de receitas e despesas dos três locais onde a Companhia Rafael de Oliveira instalou o Teatro Desmontável.

6.49. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Balanço das despesas e receitas de Amadora. Valores globais incluindo o do subsídio referente a 77 espectáculos.

6.50. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Folha de receitas e despesas do mês de Junho, relativo à temporada da Companhia na Amadora, em 1966. Descrimina títulos dos espectáculos.

6.51. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Folha de receitas e despesas dos meses de Abril e Maio, relativo à temporada da Companhia na Amadora, em 1966. Descrimina títulos dos espectáculos.

6.52. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Folha de receitas e despesas dos meses de Fevereiro e Março, relativo à temporada da Companhia na Amadora, em 1966. Descrimina títulos dos espectáculos.

6.53. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Balanço das despesas e receitas de Algés. Valores globais incluindo o do subsídio referente a 48 espectáculos.

6.54. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Folha de receitas e despesas dos meses de Dezembro de 1965, e Janeiro de 1966, relativo à temporada da Companhia em Algés. Descrimina títulos dos espectáculos.

6.55. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Folha de receitas e despesas dos meses de Outubro, Novembro e parte de Dezembro, relativo à temporada da Companhia em Algés em 1965. Descrimina títulos dos espectáculos.

6.56. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Balanço das despesas e receitas de Sesimbra. Valores globais incluindo o do subsídio referente a 25 espectáculos.

6.57. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Folha de receitas e despesas dos meses de Agosto e Setembro, relativos à temporada da Companhia em Sesimbra em 1965. Descrimina títulos dos espectáculos.

6.58. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Relação do reportório da Companhia Rafael de Oliveira; originais portugueses (19 títulos) e estrangeiros (12 títulos).

6.59. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Relação dos elementos constituintes do elenco da Companhia Rafael de Oliveira, com respectivas assinaturas.

6.60. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Certidão emitida pela União de Grémio dos Espectáculos, em 15.07.1966, assinada pelo Chefe de Serviços, Miguel Pinto de Meneses. Teor: certificação da inscrição da Companhia Rafael de Oliveira (Herdeiros) na 1ª Divisão (Teatro) do referido Grémio.

6.61. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Certidão emitida pela Inspecção dos Espectáculos, a 19.07.1966, assinado por João Miguel Alves da Cunha e Silva, 1º oficial, substituto legal do Chefe da 1ª Secção da I.E. Teor: certificação do registo da Companhia Rafael de Oliveira, na I.E., sob o nº 3.

6.62. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: Requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, por Fernando de Oliveira, sócio-gerente da Companhia Itinerante Rafael de Oliveira, ao abrigo do concurso de apoios do Fundo de Teatro, para a temporada teatral de 1966/67.

6.63. Secretariado Nacional de Informação, N.O 2222, Proc. nº 30104, de 28.07.66: (Subsídios itinerantes) Informação, do ponto de vista formal, sobre o requerimento da Companhia Rafael de Oliveira (Sociedade Artística). [Duas folhas, sem data, redigidas pelo Dr. Campos Coelho.] Teor: Memória descritiva do processo de candidatura da Companhia aos subsídios do Fundo de Teatro. Na segunda folha descrimina-se, por itens, o balanço da actividade do ano de 1965/66 (receitas e despesas).

6.64. Informação de serviço nº 541/66 (cópia), de 22.08.1966, do Chefe da 3ª Secção [Etnografia, teatro e música] da Repartição de Cultura Popular, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Notificação da atribuição de subsídio de 2.000$00 por espectáculo, no máximo de 130, à companhia Rafael de Oliveira, em reunião do Conselho de Teatro, a 17.08.1966.

6.65. Ofício nº 1988/3, 30104 (cópia), de 19.08.1966, do Chefe da 3ª Secção [Etnografia, teatro e música] da Repartição de Cultura Popular, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: Resposta às cartas de Fernando de Oliveira, de 22.05.66, dirigida ao Presidente do Conselho, de 15.06.66, dirigida ao Secretário Nacional, e ao requerimento de 19.06.66; notifica-se a atribuição de subsídio de 2.000$00 por espectáculo, no máximo de 130, em reunião do Conselho de Teatro, a 17.08.1966.

6.66. Carta, de 20.08.1966, de Fernando de Oliveira, em papel timbrado da Companhia, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Agradecimento pela concessão de novo subsídio à Companhia Rafael de Oliveira, ainda que de valor inferior ao pedido.

6.67. Carta, de 20.08.1966, de Fernando de Oliveira, em papel timbrado da Companhia, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Pedido de adiantamento da verba de 60.000$00 relativa a 30 espectáculos, como forma de pagamento de dívidas de subsistência da Companhia, a deduzir posteriormente.

6.68. Ofício nº 2022/3, 30104 (cópia), de 25.08.1966, do Chefe da 3ª Secção [Etnografia, teatro e música] da Repartição de Cultura Popular, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido a Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável, Costa da Caparica. Teor: Resposta a carta de Fernando de Oliveira, de 20.08.1966; notifica-se do despacho do Secretário Nacional autorizando o pagamento imediato do andiantamento de 40.000$00, referente a 20 espectáculos de que se fará prova futura.

6.69. Informação de serviço nº 656/66 (cópia), de 16.09.1966, do Chefe da 3ª Secção [Etnografia, teatro e música] da Repartição de Cultura Popular, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido ao Secretário Nacional. Teor: Notificação do despacho do Secretário Nacional autorizando o pagamento imediato do andiantamento de 40.000$00, referente a 20 espectáculos de que se fará prova futura.

6.70. Informação de serviço nº 604/66 (cópia), de 16.09.1966, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Secretário Nacional. Teor: Pedido de autorização, por parte da Companhia Rafael de Oliveira, de apresentar o comprovativo de 10 espectáculos, sobre os 20, que haviam recebido por adiantamento de 40.000$00.

6.71. Informação de serviço nº 614/66 (cópia), de 20.09.1966, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Ordem de pagamento (58.000$00) correspondente a 29 espectáculos da Companhia Rafael de Oliveira (2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28 e 30.08.66; 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.09.66), conforme deliberação do Conselho de Teatro, de 17.08.1966. Mais se informa que deverá ser descontado o valor de 20.000$00, referente à primeira metade de um adiantamento de 40.000$00, por despacho do Secretário Nacional, de 25.08.66. Fica autorizado por despacho de 16, a prova de apenas de 10 espectáculos, nesta data.

6.72. Informação de serviço nº 56/67 (cópia), de 24.01.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Ordem de pagamento (30.000$00) correspondente a 15 espectáculos da Companhia Rafael de Oliveira (5, 6, 25 e 29.12.66; 1, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 21 e 22.01.67), conforme deliberação do Conselho de Teatro, de 17.08.1966.

6.73. Carta, datada de 24.01.1967, remetida por Fernando de Oliveira ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Pedido de adiantamento da verba de

16.000$00 relativa a 8 espectáculos a deduzir no mês de Fevereiro seguinte. Contém notas de apreciação do pedido, nos diferentes sectores.

6.74. Ofício nº 201/3, 30104, de 01.02.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: Resposta à carta de Fernando de Oliveira, de 24 de Janeiro, indeferindo o pedido de adiantamento da verba de 16.000$00, referente a 8 espectáculos a realizar posteriormente, na digressão pelo Centro e Norte do País.

6.75. Carta, datada de 02.02.1967, remetida por Fernando de Oliveira ao Secretário Nacional de Informação. Teor: Pedido de adiantamento da verba de 16.000$00 relativa a 8 espectáculos a realizar entre os dias 11 de Fevereiro e 4 de Março seguintes, nos teatros de Vila Franca de Xira, Cartaxo, Alenquer Bombarral, Nazaré, Aveiro, Ovar e Pataias.

6.76. Ofício nº 215/3, 30104, de 03.02.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: Resposta à carta de Fernando de Oliveira, de 2 de Fevereiro, deferindo o pedido de adiantamento da verba de 16.000$00, referente a 8 espectáculos a realizar posteriormente.

6.77. Informação de serviço nº 84/67 (cópia), de 04.02.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Ordem de pagamento (16.000$00) correspondente a adiantamento aprovado pelo Secretário Nacional, em despacho de 3 de Fevereiro.

6.78. Informação de serviço nº 157/67 (cópia), de 10.03.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Ordem de pagamento (34.000$00) correspondente a 17 espectáculos da Companhia Rafael de Oliveira (11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27 e 28.02.67; 1, 2 e 3.03.67), conforme deliberação do Conselho de Teatro, de 17.08.1966. Mais se adita que deste montante deverá ser descontado o valor de 16.000$00, já adiantados por despacho do mês anterior.

6.79. Informação de serviço manuscrita, em 08.03.1967, assinada por [Maria Luisa] A. O[liveira] sobre o pagamento dos 17 espectáculos realizados.

6.80. Carta, dtada de 03.04.1967, remetida pela Companhia Rafael de Oliveira ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: O signatário apresenta a situação difícil em que vive a Companhia, forçada a realizar maior número de espectáculos do que o previsto na candidatura ao subsídio anual. Solicita que, em face do exposto, seja concedido um alargamento de espectáculos subsidiados, para um total de 150.

6.81. Informação interna dactilografada em papel timbrado do S. N. I., Repartição de Cultura Popular, de 06.04.67, de Maria Luísa A. Oliveira. Teor: A signatária informa superiormente da realização de 80 espectáculos sobre os 130 aprovados pelo Conselho de Teatro, em 17.08.1966, e do pedido de alargamento do subsídio para 150 espectáculos.

Em apreciação manuscrita infra, remete-se para parecer do Conselho de Teatro sobre antecedentes.

6.82. Informação interna dactilografada em papel timbrado do S. N. I., Repartição de Cultura Popular, de 10.04.67, sem assinatura. Teor: análise da petição de Fernando de Oliveira; informação sobre 2 adiantamentos sobre espectáculos a realizar, pagos e justificados posteriormente; prova de realização de 80 espectáculos em 08.03.67.

6.83. Ofício nº 999/3, 30104 (cópia), de 11.04.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: Indeferimento do pedido de Fernando de Oliveira de alargamento de espectáculos subsidiados (ofício de 03.04.67).

6.84. Informação manuscrita, de 24.04.1967, assinada por [Maria Luisa] A. Oliveira sobre o pagamento dos 10 espectáculos referentes à informação de serviço nº 250/67.

6.85. Informação de serviço nº 250/67 (cópia), de 26.04.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Ordem de pagamento (20.000$00) correspondente a 10 espectáculos da Companhia Rafael de Oliveira (4, 5, 6 e 7.03.67; 1, 2, 6, 8, 9, e 11.04.67), conforme deliberação do Conselho de Teatro, de 17.08.1966.

6.86. Informação manuscrita, de 22.05.1967, assinada por Maria Luisa A. Oliveira sobre o pagamento dos onze espectáculos referentes ao ofício nº 306/67.Até esta data a Companhia realizara 101 dos 130 espectáculos subsidiados.

6.87. Nota manuscrita apensa ao ofíccio nº 306/67. Teor: Datas dos espectáculos a pagar.

6.88. Informação de serviço nº 306/67 (cópia), de 24.05.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Ordem de pagamento (22.000$00) correspondente a 11 espectáculos da Companhia Rafael de Oliveira (15,1 6, 18, 22, 23, 29 e 30.04.67; 6, 7, 13 e 14.05.67), conforme deliberação do Conselho de Teatro, de 17.08.1966.

6.89. Declaração - Credencial (cópia) emitida, em 07.03.1963, pelo do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, com validade até 31.12.1963. Teor: Confirmação de subsídio à Companhia desde 1956. Solicitação de apoio das entidades públicas à Companhia Rafael de Oliveira.

6.90. Carta, datada de 31.05.1967, da Companhia Rafael de Oliveira, dirigido a B. Júdice da Costa. Teor: Solicitação da emissão da habitual credencial destinada ao apoio de entidades locais à Companhia Rafael de Oliveira.

6.91. Credencial (cópia) emitida pelo do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, com validade até 31.12.1967. Teor: Solicitação de apoio das entidades públicas à Companhia Rafael de Oliveira.

6.92. Ofício nº 1569/3 (cópia), de 12.06.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: Emissão de credencial solicitada pela Companhia Rafael de Oliveira.

6.93. Informação de serviço nº 379/67 (cópia), de 27.06.1967, do Chefe da Repartição de Cultura Popular, Bernardo Júdice da Costa, dirigido ao Chefe de Repartição Central. Teor: Ordem de pagamento (18.000$00) correspondente a 9 espectáculos da Companhia Rafael de Oliveira (23.02.67; 20, 21, 27 e 28.05.67; 22, 23, 24 e 25.06.67).

6.94. Cartaz visado pela Inspecção de Espectáculos (C.M. Aveiro): espectáculo *Três em Lua de Mel*, em 23.02.1967, no Teatro Aveirense (Anexo da Informação de serviço nº 379/67, de 27.06.1967).

6.95. Cartaz visado pela Inspecção de Espectáculos (C.M. Oeiras): espectáculo *As Pupilas do Sr. Reitor*, em 20.05.1967, no Teatro Desmontável, Algés (Anexo da Informação de serviço nº 379/67, de 27.06.1967).

6.96. Cartaz visado pela Inspecção de Espectáculos (C.M. Oeiras): espectáculo *Casa de Doidos*, em 21.05.1967, no Teatro Desmontável, Algés (Anexo da Informação de serviço nº 379/67, de 27.06.1967).

6.97. Cartaz visado pela Inspecção de Espectáculos (C.M. Oeiras): espectáculo *Três em lua de Mel*, em 27.05.1967, no Teatro Desmontável, Algés (Anexo da Informação de serviço nº 379/67, de 27.06.1967).

6.98. Cartaz visado pela Inspecção de Espectáculos (C.M. Oeiras): espectáculo *Duas Causas*, em 28.05.1967, no Teatro Desmontável, Algés (Anexo da Informação de serviço nº 379/67, de 27.06.1967).

6.99. Cartaz visado pela Inspecção de Espectáculos (C.M. Oeiras): espectáculo *O Paralítico*, em 22 e 23.06.1967, no Teatro Desmontável, Algés (Anexo da Informação de serviço nº 379/67, de 27.06.1967).

6.100. Cartaz visado pela Inspecção de Espectáculos (C.M. Oeiras): espectáculo *Frei Luís de Sousa*, em 24 e 25.06.1967, no Teatro Desmontável, Algés (Anexo da Informação de serviço nº 379/67, de 27.06.1967).

7. Arquivador (MNT:62a) Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante.

Documentos respeitantes a diversas entidades e à Companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas entre 28 de Maio de 1965 e 1 de Junho de1966.

7.01. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 1780, Procº. nº. 30104, de 28.05.1965. Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro por Fernando de Oliveira, sócio-gerente da Companhia Rafael de Oliveira. Teor: Processo de candidatura ao

subsídio do Fundo de Teatrto para o teatro itinerante, na temporada 1965/66. A Companhia prevê visitar os distritos de Lisboa, Setúbal e Évora.

7.02. Secretariado Nacional de Informação. Certidão de registo da Companhia Rafael de Oliveira na Inspecção de Espectáculos, sob o nº3, em 27.05.1965. Assinada por Horácio de Castro Guimarães, Chefe da Primeira Secção da Inspecção dos Espectáculos. (Anexo ao N.O. 1780, Procº. nº. 30104, de 28.05.1965).

7.03. Secretariado Nacional de Informação. Certidão da União de Grémios dos Espectáculos. Teor: Manuel Pinto de Meneses, Chefe de Serviços, certifica que a Companhia Rafael de Oliveira se encontra inscrita na Primeira Divisão do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, e que o trabalho desenvolvido ao longo de 46 anos é digno de louvor. (Anexo ao N.O. 1780, Procº. nº. 30104, de 28.05.1965).

7.04. Secretariado Nacional de Informação. Certidão do Sindicato Nacional de Artistas Teatrais, exarado em Lisboa, a 27.05.1965, assinado pelo Director, Samwell Diniz. Teor: certifica-se que todos os componentes da Companhia Rafael de Oliveira pertencem ao sindicato. (Anexo ao N.O. 1780, Procº. nº. 30104, de 28.05.1965).

7.05. Secretariado Nacional de Informação. Declaração dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, assinada por todos os elementos da companhia, em como se encontram constituídos como sociedade artística, inscritos no Sindicato dos Artistas e na Inspecção de Espectáculos. (Anexo ao N.O. 1780, Procº. nº. 30104, de 28.05.1965).

7.06. Secretariado Nacional de Informação. Declaração de reportório da Companhia Rafael de Oliveira: originais portugueses e traduções. 2 fls. (Anexo ao N.O. 1780, Procº. nº. 30104, de 28.05.1965).

7.07. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 1854, Procº. nº. 30104, de 03.06.1965. Ofício, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, em 27.05.1965, dirigido ao presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira apela à benevolência do Conselho de Teatro para que seja concedido um aumento do montante do subsídio à Companhia Rafael de Oliveira, dada a crise por que se encontra atravessando o teatro.

7.08. Secretariado Nacional de Informação, Informação do ponto de vista formal do processo da Companhia Rafael de Oliveira. 2fls. Teor: formalização por parte dos serviços do processo de candidatura da Companhia Rafael de Oliveira ao subsídio do Fundo de Teatro para o Teatro Itinerante. Em nota manuscrita, à margem, verifica-se que o Conselho de Teatro atribuiu um subsídio de 200.000$00, para a temporada de 1965/66, equivalente a um valor unitário de 1.000$00 por espectáculo, até ao limite máximo de 200 espectáculos em um ano.

7.09. Secretariado Nacional de Informação, Informação de serviços nº 497/65, 22.07.1965, remetido por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinado ao Chefe de Repartição Central. Teor: os serviços informam que o Conselho de Teatro, em reunião de 19 de Julho, deliberou atribuir, como subsídio, um montante de 1.000$00 por espectáculo, para

um limite máximo de 200 espectáculos a realizar entre 1 de Agosto de 1965 e 31 de Julho do ano seguinte.

7.10. Secretariado Nacional de Informação, ofício nº 1567, 30104, de 22.07.1965, remetido por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinado a Fernando de Oliveira, Rua dos Soeiros, Lisboa. Teor: em resposta ao requerimento da Companhia, sem data, os serviços informam que o Conselho de Teatro, em reunião de 19 de Julho, deliberou atribuir, como subsídio, um montante de 1.000$00 por espectáculo, para um limite máximo de 200 espectáculos a realizar entre 1 de Agosto de 1965 e 31 de Julho do ano seguinte.

7.11. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, em Sesimbra, a 28.07.1965.

7.12. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 2635, Procº. nº. 30104, 04.08.1965. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Sesimbra, a 31.07.1965, dirigida ao Secretário Nacional de Informação e Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista, Lisboa. Assinam todos os actores. 2 fls. Teor: a companhia principia por agradecer o subsídio concedido em condições às do ano anterior, todavia expõe as dificuldades que elas acarretam; faz-se uma sumária demonstração financeira, para se concluir da impossibilidade de fazer mais do que 130 espectáculos por ano, com um valor unitário de 1.000$00.

7.13. Secretariado Nacional de Informação, ofício nº 1817, 30104, de 11.08.1965, remetido por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinado a Fernando de Oliveira, Rua dos Soeiros, Lisboa. Teor: em resposta ao ofício da Companhia, de 31.07.1965, os serviços informam que o Conselho de Teatro, em reunião de 6 de Agosto, deliberou alterar o montante do subsídio (1.500$00 por espectáculo) assim como o numero de espectáculos a realizar anualmente (130), mantendo-se as mesmas condições de recepção das verbas.

7.14. Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 545/65, de 11.08.1965, remetida por Manuel Henriques da Silva, Chefe da 3ª Secção, pelo Chefe de Repartição, destinada ao Secretário Nacional. Teor: Concessão de subsídio. Em aditamento à informação nº 497/65, de 22.07.65, informa-se que o Conselho de Teatro, em reunião de 6 de Agosto, deliberou alterar o montante do subsídio (1.500$00 por espectáculo) assim como o numero de espectáculos a realizar anualmente (130), mantendo-se as mesmas condições de recepção das verbas.

7.15. Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965, remetida por Manuel Henriques da Silva, Chefe da 3ª Secção, pelo Chefe de Repartição, destinada ao Secretário Nacional. Teor: pedido de autorização do pagamento do subsídio (13.500$00) referente a 13 espectáculos (valor unitário, 1.500$00), realizados em 1, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 14 e 15.08, uma vez que se comprova terem sido realizados, visto apresentarem os respectivos vistos da I.E.

7.16. Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965, remetida por Manuel Henriques da Silva, Chefe da 3ª Secção, pelo Chefe de Repartição, destinada ao Secretário Nacional (Cópia). Teor: pedido de autorização do pagamento do subsídio (13.500$00) referente a 13 espectáculos (valor

unitário, 1.500$00), realizados em 1, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 14 e 15.08, uma vez que se comprova terem sido realizados, visto apresentarem os respectivos vistos da I.E..

7.17. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, em Sesimbra, a 01.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.18. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Grande Amor*, em Sesimbra, a 04.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.19. Teatro Desmontável. Folha de papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, com visto e preçário do espectáculo do mimo Luiz Saraiva, em 05.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.20. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, em Sesimbra, a 07.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.21. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, em Sesimbra, a 08.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.22. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Transviados*, em Sesimbra, a 11.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.23. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, em Sesimbra, a 14.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.24. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Recompensa*, em Sesimbra, a 15.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 563/65, de 17.08.1965).

7.25. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 565/65, de 18.08.1965, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização do pagamento do subsídio (13.500$00) referente a 13 espectáculos (valor unitário, 1.500$00), realizados em 1, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 14 e 15.08.

7.26. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 3022, procº nº 30104, de 14.09.1965. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Sesimbra, a 10.09.1965, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita lhe seja passada a credencial que abone os seus serviços junto das edilidades locais, por forma a obter as facilidades habituais na instalação do Teatro Desmontável.

7.27. Secretariado Nacional de Informação. Declaração – credencial. Teor: para os devidos efeitos declara-se que a Companhia Rafael de Oliveira é subsidiada pela Secretaria de Estado da Informação e solicita-se às autoridades competentes que lhe prestem todo o apoio achado necessário. Validade até 31.12.1964. (Anexo ao ofício n. o. 3022, procº, nº 30104, de 14.09.1965, S.N.I.).

7.28. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização do pagamento do subsídio (24.000$00) referente a 16

espectáculos (valor unitário, 1.500$00), realizados em 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28 e 29.08; 1, 4, 5, 8, 9, 11, 12 e 15.09.

7.29. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, em Sesimbra, a 18.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.30. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo de Luiz Saraiva, mímico internacional – one man show – recital, em Sesimbra, a 19.08.1965.

7.31. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As duas órfãs*, em Sesimbra, a 21.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.32. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Sesimbra, a 22.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.33. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, em Sesimbra, a 25.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.34. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, em Sesimbra, a 26.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.35. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, em Sesimbra, a 28.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.36. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, em Sesimbra, a 29.08.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.37. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, em Sesimbra, a 04.09.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.38. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de perdição*, em Sesimbra, a 05.09.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.39. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Sesimbra, a 08.09.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.40. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Sesimbra, a 08.09.1965. No topo do cartaz, manuscrito, lê-se: Imposto s/ espectáculo Julho verba 3231. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.41. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Grande Amor*, em Sesimbra, a 09.09.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.42. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Inês de Castro*, em Sesimbra, a 11.09.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.43. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, em Sesimbra, a 12.09.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.44. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, em Sesimbra, a 15.09.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 629/65, de 18.09.1965).

7.45. Secretaria de Estado de Informação. Declaração – credencial, emitida em 02.11.1965. Teor: para os devidos efeitos declara-se que a Companhia Rafael de Oliveira é subsidiada pela Secretaria de Estado da Informação e solicita-se às autoridades competentes que lhe prestem todo o apoio achado necessário. Validade até 31.12.1966.

7.46. Secretaria de Estado de Informação. Informação de serviço nº 761/65, de 04.11.1965, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização do pagamento do subsídio (22.500$00) referente a 15 espectáculos (valor unitário, 1.500$00), realizados em 5, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 28, 30, 31.10 e 01.11.

7.47. Teatro Desmontável. Programa dos espectáculos *Recompensa* e *Daqui fala o morto*, em Algés, a 05 e 07.10.1965, respectivamentee. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.48. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, em Algés, a 09 e 10.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.49. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamdo Isabel*, em Algés, a 14.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.50. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As duas órfãs*, em Algés, a 16 e 17.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.51. Alenquer-Cine; Companhia Rafael de Oliveira. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, em Alenquer, a 15.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.52. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Algés, a 21.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.53. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, em Algés, a 23.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.54. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Recompensa*, em Algés, a 24.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.55. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, em Algés, a 28.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.56. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, em Algés, a 30 e 31.10.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.57. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, em Algés, a 01.11.1965. (Anexo à Informação de serviço nº 761/63, de 04.11.1965).

7.58. Secretaria de Estado de Informação. Ofício nº 814/3, de 07.12.1965, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização do pagamento do subsídio (22.500$00) referente a 15 espectáculos

(valor unitário, 1.500$00), realizados em 4, 6, 7, 11, 13, 14, 16, 20 , 21, 27, 28, 30.11; 1, 4, 5.12.

7.59. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, em Algés, a 04.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.60. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, em Algés, a 06.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.61. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamdo Isabel*, em Algés, a 07.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.62. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, em Algés, a 11.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965)

7.63. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Inês de Castro*, em Algés, a 13.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.64. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, em Algés, a 14.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.65. Ginásio Clube de Caselas C.R.P. nº 10 – F.N.A.T. Cartaz do espectáculo *Um Fantasma chamado Isabel*, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Caselas, a 16.11.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.66. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, em Algés, a 20 e 21.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.67. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Grande Amor*, em Algés, a 27.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.68. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, em Algés, a 28.11.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.69. Ginásio Clube de Caselas C.R.P. nº 10 – F.N.A.T. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, pela Companhia Rafael de Oliveira, em Caselas, a 30.11.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.70. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, em Algés, a 01.12.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.71. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, em Algés, a 04.12.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.72. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, em Algés, a 05.12.1965. (Anexo ao Ofício nº 814/3, de 07.12.1965).

7.73. Secretaria de Estado de Informação, N.O. 0022, Procº. nº. 30104, de 04.01.1966. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, emitida em Algés, a 30.12.1965, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Fernando de Oliveira solicita o apoio dos serviços, para que intercedam na

sua pretensão de instalar o Teatro Desmontável, na Parede, em terrenos pertencentes à Câmara de Cascais, a qual havia informado da dificuldade em ceder espaço "para instalação de circos e outros entertenimentos".

7.74. Secretaria de Estado de Informação, Ofício nº 12/3, de 07.01.66, endereçado ao Presidente da Câmara de Cascais, remetido por B. Júdice da Costa. Chefe de Repartição da Cultura Popular. Teor: ofício abonatório do trabalho desenvolvido pela Companhia Rafael de Oliveira e apoio à sua pretensão de instalar o Teatro Desmontável no concelho de Cascais. (Anexo ao N.O. 0022, Procº. nº. 30104, de 04.01.1966, do S.N.I

7.75. Secretaria de Estado de Informação, N.O. 0415, Procº nº 30104, de 11.02.1966. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, emitida em Lisboa, a 09.02.1966, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Fernando de Oliveira solicita um adiantamento de 9.000$00, por conta de 6 espectáculos a realizar futuramente, para pagamento de despesas correntes, por forma a poder estrear a sua temporada na Amadora. – **Imagem 075**.

7.76. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização do pagamento do subsídio (27.000$00) referente a 18 espectáculos (valor unitário, 1.500$00), realizados 8, 11, 12, 18, 19, 20, 25 (2 espectáculos), 26, 27.12.65; 1 (2 espectáculos), 2, 3, 4, 8, 9.01 (2 espectáculos).

7.77. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Transviados*, em Algés, a 08.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.78. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Algés, a 11.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.79. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As duas órfãs*, em Algés, a 12.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.80. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, em Algés, a 18.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.81. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de perdição*, em Algés, a 19.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.82. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, em Algés, a 20.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.83. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, em Algés, a 25.12.1965, tarde e noite. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.84. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As Pupilas do Senhor Reitor*, em Algés, a 26.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.85. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, em Algés, a 27.12.1965. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.86. Teatro Desmontável. Programa dos espectáculos *O Sapatinho de Vidro* e *Daqui fala o morto*, em Algés, pelas 16 e 21,30 horas, respectivamente. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.87. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamdo Isabel*, em Algés, a 02.01.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.88. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, em Algés, a 03.01.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.89. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, em Algés, a 04.01.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.90. Ginásio Clube de Caselas C.R.P. nº 10 – F.N.A.T. Cartaz do espectáculo *A Calúnia,* pela Companhia Rafael de Oliveira, em Caselas, a 08.01.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.91. Teatro Desmontável. Programa dos espectáculos *O Sapatinho de Vidro* e *As Pupilas do Senhor Reitor*, em Algés, a 09.01.1966, pelas 16 e 21,30 horas, respectivamente. (Anexo à Informação de Serviço nº 26/66, de 11.02.1966).

7.92. Secretaria de Estado de Informação. Informação interna, em 12.02.66 (assinatura não identificada) sobre o estado financeiro da Companhia face ao Fundo de Teatro. Parecer manuscrito (rúbrica não identificada), datado do mesmo dia, remete o assunto para as instâncias superiores. O secretário Nacional autoriza, em 15.02.66, cujo despacho manda comunicar (15.02).

7.93. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 87/66, de 16.02.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização de um adiantamento (9.000$00) referente a 6 espectáculos, por despacho do Secretário Nacional, em 15.02.66.

7.94. Secretaria de Estado de Informação. Ofício nº 279/3, 30104, de 17.02.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável, Amadora (cópia). Teor: autorização de um adiantamento (9.000$00) referente a 6 espectáculos, a realizar entre 17.02 e 17.03, por despacho do Secretário Nacional, em 15.02.66.

7.95. Secretaria de Estado de Informação, Cultura Popular e Turismo. Repartição de Cultura Popular. Informação interna, manuscrita, de 14.03.66, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: comprovativos da realização de 22 espectáculos para pagamento do subsídio correspondente.

7.96. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização do pagamento do subsídio (33.000$00) referente a 22 espectáculos (valor unitário, 1.500$00), realizados 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23 e 27.02;

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.03, sendo descontado o valor (9.000$00) adiantado anteriormente.

7.97. Teatro Desmontável. Programa dos espectáculos *Recompensa* e *Daqui fala o morto*, na Amadora, em 12 e 13.02.1966, respectivamente. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.98. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Prémio Nobel*, na Amadora, em 17.02.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.99. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Duas Causas*, na Amadora, em 19.02.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.100. Teatro Desmontável. Programa dos espectáculos *Um fantasma chamado Isabel* e *Casa de Doidos*, na Amadora, em 20 e 22.02.1966, respectivamente. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.101. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 21.02.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.102. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 23.02.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.103. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Amor de perdição*, na Amadora, em 26 e 27.02.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.104. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 01.03.1966. Referência manuscrita a entradas grátis. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.105. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 02.03.1966. Referência manuscrita a entradas grátis. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.106. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *A Calúnia*, na Amadora, em 03.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.107. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 04.03.1966. Récita cultural. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.108. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *As duas órfãs*, na Amadora, em 05 e 06.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.109. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *As duas órfãs*, na Amadora, em 07.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.110. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 08.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.111. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 09.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.112. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Duas Causas*, na Amadora, em 10.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.113. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 11.03.1966. Récita cultural. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.114. Teatro Desmontável. Programa do espectáculo *Deus lhe pague*, na Amadora, em 12 e 13.03.1966. Récita cultural. (Anexo à Informação de Serviço nº 147/66, de 16.03.1966).

7.115. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 0894, Procº nº 30104, de 29.03.66. Ofício manuscrito, de 28.03.66, em papel comum com carimbo da Companhia Rafael de Oliveira, endereçado ao secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita lhe seja adiantada a verba correspondente a 9 espectáculos, a ser descontada no mês seguinte.

7.116. Secretariado Nacional da Informação. Informação dactilografada (assinatura não identificável), sobre a situação financeira da Companhia face ao Fundo de Teatro, em 29.03.66. Em rodapé, informação manuscrita refere não ser a situação inédita, remetendo o pedido para o Secretário Nacional, no mesmo dia. Este exara despacho favoravelmente, em 30.03, sendo a decisão mandada comunicar a 31. (Anexo de N.O. 0894, Procº nº 30104, de 29.03.66, do S.N.I.).

7.117. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 172/66, de 01.04.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada ao Chefe de Repartição Central (cópia). Teor: autorização do adiantamento do montante de 13.500$00 referente a 9 espectáculos, por despacho do Secretário Nacional.

7.118. Secretaria de Estado de Informação. Ofício nº 624/3, 30104, de 01.04.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, destinada a Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável, Amadora (cópia). Teor: autorização do adiantamento do montante de 13.500$00 referente a 9 espectáculos, por despacho do Secretário Nacional, de 30.03.

7.119. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Ofício, sem datação (ca. 11.04.66), endereçado ao Secretário Nacional da Informação, Dr. César Moreira Baptista, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita que do montante do adiantamento aprovado anteriormente, referente a 9 espectáculos, apenas lhe seja debitado o valor respeitante a 6 espectáculos, ficando o remanescente em débito no mês seguinte. Anexa comprovativo de espectáculos realizados.

7.120. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 197/66, de 12.04.1966, remetida por M. Henriques da Silva, Chefe de Secção, para o Chefe de Repartição. Teor: o signatário informa superiormente da situação administrativa da Companhia Rafael de Oliveira, em relação à conta corrente do Fundo de Teatro, veiculando o pedido de Fernando de Oliveira de lhe ser descontado apenas uma parte do adiantamente recebido anteriormente.

7.121. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 197/66, de 12.04.1966, remetida por M. Henriques da Silva, Chefe de Secção, para o Chefe de Repartição (Cópia).

7.122. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, na Amadora, em 19.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.123. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Amadora, em 20.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.124. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Amadora, em 21.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.125. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 24.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.126. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, na Amadora, em 26.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.127. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, na Amadora, em 27.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.128. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, na Amadora, em 28.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.129. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 31.03.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.130. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Recompensa*, na Amadora, em 02.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.131. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Inês de Castro*, na Amadora, em 03.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.132. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Inês de Castro*, na Amadora, em 04.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.133. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 05 e 06.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.134. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 07.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.135. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamdo Isabel*, na Amadora, em 09.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.136. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Amadora, em 10.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.137. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Amadora, em 11.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 197/66, de 12.04.1966).

7.138. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 209/66, de 15.04.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, para o Chefe de Repartição Central. Teor: autorização de pagamento do subsídio (25.500$00), referente a 17 espectáculos (valor unitário, 1.500$00), realizados em 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 31.03 e 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 11.04. Rectifica-se o valor a debitar por adiantamento efectuado, de acordo com informações de serviço anteriores e despacho do Secretário Nacional.

7.139. Secretariado Nacional da Informação, N.O. 1166, Procº. nº 30104, de 27.04.1966. Carta em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, emitida na Amadora, em 21.04.1966, dirigida ao Secretário Nacional da Informação e Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista. 2 fls. Teor: Fernando de Oliveira expõe as dificuldades financeiras da Companhia, detalhando valores, e solicita o alargamento do subsídio a mais 20 espectáculos na decorrente temporada.

7.140. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 245/66, de 29.04.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, para o Secretário Nacional. Teor: exposição do ofício endereçado por Fernando de Oliveira (S.N.I., N.O. 1166, Procº. nº 30104, de 27.04.1966). O despacho manuscrito autoriza, em 29.04, e o parecer, em 30.04, manda comunicar.

7.141. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de serviço nº 245/66, de 29.04.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, para o Secretário Nacional (Cópia).

7.142. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Ofício nº 841/3, 30104, de 03.05.66, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição da Cultura Popular, para fernando de Oliveira, Teatro Desmontável , Amadora. Teor: prorrogação do subsídio, por despacho do Secretário Nacional, de 29.04.66, aumentando em 20 o número de espectáculos a subsidiar no decurso da temporada.

7.143. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição da Cultura Popular, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização de pagamento do subsídio (22.5000$00) referente a 15 espectáculos (valor unitário 1.500$00), realizados em 12, 13, 14, 16, 17, 23, 24, 28, 30.04 e 1, 2, 6, 8, 9 e 10.05. Regularização de saldos anteriores a serem descontados.

7.144. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 12 e 13.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.145. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 14.04.1966. Indicação manuscrita de entradas grátis. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.146. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, na Amadora, em 16.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.147. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Zé do Telhado*, na Amadora, em 17.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.148. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, na Amadora, em 23.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.149. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, na Amadora, em 24.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.150. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 28.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.151. Salão de Festas do Grupo Instrução e Recreio da Venda-Seca. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Venda-Seca, em 30.04.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.152. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, na Amadora, em 01.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.153. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, na Amadora, em 02.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.154. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 06.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.155. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Zé do Telhado*, na Amadora, em 08.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.156. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Zé do Telhado*, na Amadora, em 09.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.157. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 10.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 282/66, de 11.05.1966).

7.158. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de Serviço nº 284/66, de 12.05.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição da Cultura Popular, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização da prorrogação do subsídio, por despacho do Secretário Nacional, de 29.04.66, aumentando em 20 o número de espectáculos a subsidiar no decurso da temporada.

7.159. Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Informação de Serviço nº 296/66, de 18.05.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição da Cultura Popular, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização de pagamento do subsídio (4.5000$00) referente a 3 espectáculos (valor unitário 1.500$00), realizados em 7 e 15.05, *matinée* e *soirée*.

7.160. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Rapto da Prima*, na Amadora, em 15.05.1966, tarde e noite. (Anexo à Informação de Serviço nº 296/66, de 18.05.1966).

7.161. Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz, C.R.P. nº 120 – F.N.A.T. Declaração em papel timbrado da Colectividade, em 17.05.1966. Teor: Francisco José

Viriato de Melo, 2º secretário da colectividade, assina a declaração da actuação da Companhia Rafael de Oliveira, em 07.05.66, com o espectáculo *Casa de Doidos*, do qual se anexa o programa. (Anexo à Informação de Serviço nº 296/66, de 18.05.1966).

7.162. Teatro Desmontável. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Ofício, sem datação (ca. 23/24.05.66), em papel timbrado da Companhia, dirigido ao Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita o apoio dos serviços, através de um adiantamento de 6.000$00 (4 espectáculos), destinado a minorar a desfavorável situação financeira da Companhia.

7.163. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 1060/3, 30104, de 27.05.1966, remetido por B. Júdica da Costa, Chefe de Repartição, destinado a Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável, Amadora. Teor: o signatário informa do deferimento do pedido do adiantamento da verba de 6.000$00, contido no ofício de Fernando de Oliveira, sem datação.

7.164. Secretariado Nacional da Informção, Cultura Popular e Turismo. Informação de Serviço nº 312/66, de 27.05.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição da Cultura Popular, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização de pagamento do adiantamento (6.0000$00) referente a 4 espectáculos (valor unitário 1.500$00), a ser descontado futuramente.

7.165. Secretariado Nacional da Informção, Cultura Popular e Turismo. Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição da Cultura Popular, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização de pagamento do subsídio (18.0000$00) referente a 12 espectáculos (valor uniário 1.500$00), realizados em 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30 e 31.05; 1, 2, 5, e 6.06.66.

7.166. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 24 e 25.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966).

7.167. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Inês de Castro*, na Amadora, em 29 e 30.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966).

7.168. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Inês de Castro*, na Amadora, em 31.05.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966).

7.169. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, na Amadora, em 01.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966).

7.170. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, na Amadora, em 02.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966).

7.171. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Rapto da Prima*, na Amadora, em 05.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966)..

7.172. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Rapto da Prima*, na Amadora, em 06.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 340/66, de 08.06.1966).

7.173. Secretariado Nacional da Informção, Cultura Popular e Turismo. Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966, remetida por B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição da Cultura Popular, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização de pagamento do subsídio (12.0000$00) referente a 8 espectáculos (valor unitário 1.500$00), realizados em 18, 19, 21, 23, 25, 26, 28 e 29.06.

7.174. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 18.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

7.175. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, na Amadora, em 19.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

7.176. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Filha do Paulino*, na Amadora, em 21.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

7.177. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Filha do Paulino*, na Amadora, em 23.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

7.178. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Zé do Telhado*, na Amadora, em 25.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

7.179. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Zé do Telhado*, na Amadora, em 26.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

7.180. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 28.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

7.181. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, na Amadora, em 29.06.1966. (Anexo à Informação de Serviço nº 391/66, de 01.07.1966).

8. Arquivador (MNT:108): Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1966. Documentos respeitantes a diversas entidades e à companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas entre 16 de Março e 16 de Novembro de 1966.

8.01. Informação de serviço nº 149/66, de 16.03.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (33.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 22 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 27.02.66; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 10, 11, 12, 13.03.66), descontado o valor parcial (9.000$00) do adiantamento abonado por despacho do Secretário Nacional, de 15.02.66.

8.02. Informação de serviço nº 172/66, de 01.04.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do adiantamento do subsídio (13.500$00), por despacho do Secretário Nacional, em

31.03.66, correspondente a 9 espectáculos (1.500$00 cada) a Fernando de Oliveira, director da Companhia Rafael de Oliveira – Teatro Desmontável – Amadora.

8.03. Informação de serviço nº 197/66, de 12.04.1966, do Chefe de Secção, Manuel Henriques da Silva, dirigido ao Chefe da Repartição, [B. Júdica da Costa]. Teor: cópia da informação sobre a actividade da Companhia Rafael de Oliveira: realizados 95 dos 130 espectáculos com direito a subsídio; dos restantes 35 apresenta prova de 17 (19, 20 ,21, 24, 26, 27, 28, 31.03.66; 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11.04.66), totalizando 112; solicita; Fernando de Oliveira solicita que seja debitada apenas um valor parcelar (9.000$00) do adiantamento (13.500$00), abonado por despacho do Secretário Nacional, de 31.04.66.

8.04. Informação de serviço nº 209/66, de 15.04.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Secretário Nacional. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (25.500$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 17 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 31.03.66; 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11.04.66), descontado o valor parcial (9.000$00) do adiantamento (13.500$00) abonado por despacho do Secretário Nacional, de 13.04.66. O remanescente (4.500$00) seria descontado futuramente.

8.05. Informação de serviço nº 245/66, de 29.04.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Secretário Nacional. Teor: cópia da solicitação do aumento do número de espectácuçlos subsidiados, de 130 para 150, devido às dificuldades sentidas pela Companhia Rafael de Oliveira.

8.06. Informação de serviço nº 282/66, de 11.05.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (22.500$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 15 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (12, 13, 14, 16, 17, 23, 24, 28, 30.04.66; 1, 2, 6, 8, 9 e 10.05.66), descontado o remanescente (4.500$00) do adiantamento (13.500$00) abonado por despacho do Secretário Nacional, de 13.04.66 [447].

8.07. Informação de serviço nº 284/66, de 12.05.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização de prorrogação do subsídio concedido pelo do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, por despacho do secretário Nacional, de 29.04.66, por mais 20 espectáculos (de 130 para 150 espectáculos subsidiados).

8.08. Informação de serviço nº 296/66, de 18.05.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (4.500$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 3 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (7, 15 .05.66, T/N).

[447] Trata-se de um lapso de datação. O despacho do Secretário Nacional a que se refere a informação de serviço tem data de 31 de Março.

8.09. Informação de serviço nº 312/66, de 27.05.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do adiantamento do subsídio (6.000$00), conforme despacho do secretário Nacional, em 25.05.66, correspondente a 4 espectáculos (1.500$00 cada) a realizar.

8.10. Informação de serviço nº 340/66, de 08.06.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (18.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 8 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31.05.66; 1, 2, 5, 6.06.66), deduzido do valor (6.000$00) adiantado por despacho do secretário Nacional, em 25.05.66.

8.11. Informação de serviço nº 391/66, de 01.07.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (12.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 06.08.65, correspondente a 8 espectáculos (1.500$00 cada) realizados (18, 19, 21, 23, 25, 26, 28 e 29.06.66).

8.12. Informação de serviço nº 541/66, de 22.08.1966, do Chefe de Secção, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da informação da deliberação do Conselho de Teatro, de 17 de Agosto, em que se atribuiu um subsídio de 2.000$00, por espectáculo, na totalidade de 130, à Companhia Rafael de Oliveira.

8.13. Informação de serviço nº 556/66, de 25.08.1966, do Chefe de Secção, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da informação do despacho do Secretário Nacional, autorizando o pagamento de um adiantamento de 40.000$00, por conta de 20 espectáculos, a comprovar futuramente.

8.14. Informação de serviço nº 614/66, de 20.09.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (58.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 17.08.66, correspondente a 29 espectáculos realizados (2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28 30.08.66; 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11.09.66) do qual deverá ser descontado parte do valor (20.000$00) anteriormente adiantado (25.08.66).

8.15. Informação de serviço nº 688/66, de 14.10.1966, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, dirigido ao Secretário Nacional. Teor: cópia da solicitação da autorização de desconto parcelar (4.000$00) do valor anteriormente adiantado por despacho de 25.08.66, por compromisso de pagamento em futura prestação do montante restante (16.000$00).

8.16. Informação de serviço nº 690/66, de 17.10.1966, do Chefe de Secção, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (14.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 17.08.66, correspondente a 7 espectáculos realizados, do qual deverá ser descontado parte (4.000$00) do valor anteriormente adiantado (40.000$00), por despacho de 25.08.66.

8.17. Informação de serviço nº 742/66, de 16.11.1966, do Chefe de Secção, Manuel Henriques da Silva, pelo Chefe de Repartição, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (40.000$00), conforme deliberação do Conselho de Teatro, em reunião de 17.08.66, correspondente a 20 espectáculos realizados (25.09.1966; 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31.10.66; 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12 e 13.11.66), do qual deverá ser descontado parte (16.000$00) do valor anteriormente adiantado (25.08.66).

9. Arquivador (MNT:73): Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1967/1968. Documentos referentes a diversas entidades e à Companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas entre 22 de Julho de 1967 e 18 de Junho de1968.

9.01. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 2218, Procº nº 30104, de 21.07.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, remetida de Lisboa, em 19.07.1967, dirigida ao Secretário Nacional de informação, Dr. César Moreira Baptista, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita ser informado da abertura do concurso para atribuição de subsídios ao teatro itinerante, por forma a poder manter a sobrevivência da Companhia.

9.02. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 2008/3, 30104, de 22.07.1967, de B. Júdice da Costa, Chefe de Repartição, para Fernando de Oliveira, Rua dos Soeiros, Lisboa. Teor: respondendo à carta de 19.07, o signatário informa que se encontra aberto até ao dia 03.08 o concurso para concessão de subsídios a companhias itinerantes.

9.03. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967. Processo de candidatura ao subsídio de teatro itinerante do Fundo de Teatro. Requerimento, em papel selado, assinado por Fernando de Oliveira dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro, com data de 27.07.67. 2 fls. Teor: Fernando de Oliveira solicita do Conselho de Teatro a continuação do apoio financeiro que tem sido prestado, mas que o mesmo se alargue a 150 espectáculos ou, caso contrário, se mantenha o mesmo número de espectáculos subsidiados, embora com aumento do seu valor unitário; propõe-se ainda visitar os distritos de Évora, Beja e Portalegre, bem como efectuar digressão pela Beira Alta, Trás-os-Montes e Minho, a exemplo do ano anterior.

9.04. Secretariado Nacional de Informação. Declaração, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, da constituição do elenco artístico da Companhia. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Listagem dos nomes dos elementos e respectivas assinaturas, com designação dos elementos estagiários da Companhia.

9.05. Secretariado Nacional de Informação. Declaração, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, da constituição do reportório da Companhia. 2fls.

(Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Listagem dos títulos das peças, originais portugueses e traduções, que constituem o reportório da Companhia.

9.06. Secretariado Nacional de Informação. Certidão, em papel selado, da Inspecção de Espectáculos. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Horácio de Castro Guimarães, chefe da 1ª secção da Inspecção de Espectáculos, certifica a inscrição da Companhia Rafael de Oliveira, como sociedade artística, sob o nº 288, e a sua probidade profissional em relação à I.E.

9.07. Secretariado Nacional de Informação. Certidão, em papel timbrado, da União de Grémios dos Espectáculos. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Manuel Pinto de Meneses, pela União dos Grémios, certifica que a Companhia Rafael de Oliveira (Herdeiros) se encontra inscrita na 1ª divisão (Teatro) do respectivo Grémio.

9.08. Secretariado Nacional de Informação. Certidão, em papel timbrado, do Sindicato Nacional de Artistas Teatrais. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Samwell Diniz, presidente da Driecção do Sindicato, certifica que a Companhia é constituida por artistas sócios do sindicato; listagem de nomes completos, artísticos e nº de carteira profissional.

9.09. Secretariado Nacional de Informação. Relatório, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, de receitas e despesas da Companhia, na temporada de 1966/67, em Costa da Caprica. 2 fls. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Folha de cálculo descriminando receitas e despesas globais por espectáculo, entre Agosto e Setembro de 1966, na Costa da Caparica.

9.10. Secretariado Nacional de Informação. Relatório, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, de receitas e despesas da Companhia, na temporada de 1966/67, em Sintra. 2 fls. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Folha de cálculo descriminando receitas e despesas globais por espectáculo, entre Outubro e Dezembro de 1966, em Sintra e arredores.

9.11. Secretariado Nacional de Informação. Relatório, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, de receitas e despesas da Companhia, na temporada de 1966/67, em Queluz. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Folha de cálculo descriminando receitas e despesas globais por espectáculo, entre Dezembro de 1966 e Fevereiro de 1967, em Queluz.

9.12. Secretariado Nacional de Informação. Relatório, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, de receitas e despesas da Companhia, na temporada de 1966/67. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o.

2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Folha de cálculo descriminando receitas e despesas globais da digressão do espectáculo *Três em Lua de Mel*.

9.13. Secretariado Nacional de Informação. Relatório, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, de receitas e despesas da Companhia, na temporada de 1966/67, em Algés. 2 fls. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Folha de cálculo descriminando receitas e despesas globais por espectáculo, entre Abril e Junho de 1966, em Algés.

9.14. Secretariado Nacional de Informação. Relatório, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, de receitas e despesas da Companhia, na temporada de 1966/67. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967). Teor: Balanço total da época de 1966/67, receitas e despesas.

9.15. Secretariado Nacional de Informação. Informação, do ponto de vista formal, sobre o requerimento da «Companhia Itinerante Rafael de Oliveira» (Sociedade Artística). 2 fls. (Anexo ao processo de candidatura do Fundo de Teatro, n.o. 2310, Procº nº 30104, de 28.07.1967).

9.16. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 2416, Procº nº 30104, de 09.08.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, remetida de Lisboa, em 28.07.1967, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira comunica a entrega dos documentos necessários à candidatura ao concurso do Fundo de Teatro; participa das dificuldades inerentes à crise do teatro e à carestia das deslocações que o desmontável obriga e solicita a compreensão do Conselho de Teatro para um alargamento do número de espectáculos subsídiados (150); propõe-se a Companhia iniciar a digressão por Évora e cidades do Alentejo.

9.17. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 2232/3, 30104, de 25.08.1967, dirigido a Fernando de Oliveira, Rua dos Soeiros, Lisboa. Teor: Manuel Henriques da Silva, chefe da 3ª secção, faz saber, em nome do Chefe de Repartição, que o Conselho de Teatro, em reunião de 24 de Agosto, deliberou manter o subsídio atribuído na época transacta à Companhia Rafael de Oliveira.

9.18. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 491/67, de 25.08.1967, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: Manuel Henriques da Silva, chefe da 3ª secção, faz saber, em nome do Chefe da Repartição, que o Conselho de Teatro, em reunião de 24 de Agosto, deliberou atribuir à Companhia Rafael de Oliveira um subsídio no valor unitário de 2.000$00, por espectáculo, para um limite máximo de 130 espectáculos, na temporada de 1967/68.

9.19. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 2606, Procº nº 30104, de 31.08.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, remetida de Lisboa, em 27.08.1967, dirigida ao Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira

Baptista, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira agradece a atribuição do subsídio para atemorada de 1967/68.

9.20. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 2613, Procº. nº. 30104, de 01.09.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Lisboa, em 20.08.67, dirigida ao presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita o apoio do Fundo de Teatro, autorizando o adiantamento do valor correspondente a 20 espectáculos (40.000$00), para que a Companhia possa prosseguir o seu trabalho, uma vez que se encontra descapitalizada.

9.21. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 497/67, de 05.09.1967, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, comunica que, por despacho do Secretário Nacional, de 31.08.67, foi autorizado o adiantamento da importância de 40.000$00, correpondente a 20 espectáculos (valor unitário, 2.000$00) de que se fará prova posteriormente.

9.22. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 2274/3, de 05.09.1967, dirigido a Fernando de Oliveira, Rua dos Soeiros, Lisboa. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, comunica que, por despacho do Secretário Nacional, de 31.08.67, foi autorizado o adiantamento da improtância de 40.000$00, correpondente a 20 espectáculos (valor unitário, 2.000$00) de que terá de fazer prova posteriormente.

9.23. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 2841, Procº. nº. 30104, de 29.09.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 27.09.67, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira remete duas notícias de periódicos de Évora sobre a estreia da Companhia Rafael de Oliveira.

9.24. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 3023, Procº. nº. 30104, de 23.10.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 22.10.67, dirigida ao Chefe da Repartição de Cultura Popular, Dr. Bernardo Júdice da Costa, S.N.I., Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira remete os comprovativos dos espectáculos realizados até ao momento, informa sobre o êxito alcançado e solicita que apenas lhe seja descontado o valor correspondente a dez espectáculos sobre o adiantamento recebido em Setembro.

9.25. Secretariado Nacional de Informação, Informação interna, em 23.10.1967. Teor: exposta a situação financeira da Companhia face ao Fundo de Teatro, informa-se para deliberação superior da pretensão de pagamento de metade do adiantamento feito em Setembro pela Companhia Rafael de Oliveira, conforma ofício da Companhia.

9.26. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 3034, Procº. nº. 30104, de 24.10.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 22.10.67, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita que apenas lhe seja descontado o valor correspondente a dez espectáculos sobre o adiantamento recebido em Setembro.

9.27. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (46.000$00) referente a 23 espectáculos realizados, do que apenas deverá ser descontado metade do adiantamento anterior. Referem-se os espectáculos dos dias 23, 24, 28, 29 e 30.09; 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22.10 .

9.28. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa de estreia da Companhia em Évora, na temporada de 1967/68, com o espectáculos *Três em Lua de Mel*, a 23 e 24.09.67, pelas 21,30 horas. (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.29. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Cadeira da Verdade*, a 20.09.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.30. Grupo União e Recreio Azarujense, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, a 29.09.67, pelas 21,30 horas, na Azaruja (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.31. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, a 30.09 e 01.10.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.32. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Muralha*, a 05.10.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.33. Espectáculo em Azaruja, Companhia Rafael de Olliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, a 06.10.67, pelas 21,30 horas, em Azaruja (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.34. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, a 07 e 08.10.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.35. Espectáculo em S. Miguel de Machede, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, a 09.10.67, pelas 21,30 horas, em S. Miguel de Machede (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.36. Espectáculo em Alcáçovas, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, a 10.10.67, pelas 21,30 horas, em Alcáçovas (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.37. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, a 12.10.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.38. Espectáculo em S. Miguel de Machede, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, a 13.10.67, pelas 21,30 horas, em S. Miguel de Machede (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.39. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *As Duas Órfãs*, a 14 e 15.10.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.40. Teatro em Alcáçovas, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, a 16.10.67, em Alcáçovas (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.41. Empresa de Espectáculos Elmo, Ldª. Cine-Teatro Curvo Semedo, Montemor-o-Novo. Programa para visto do espectáculo de Teatro declamado, *Três em Lua de Mel*, em 17.10.1967, pelas, 21.30 horas. No verso verifica-se a descriminação do elenco, com o nº das respectivas carteiras profissionais. Carimbo de isenção de direitos autorais (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.42. Cine-Teatro Curvo Semedo, Montemor-o-Novo. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, em 17.10.67, pelas 21,30 horas (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.43. Teatro em São Manços, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, a 18.10.67, em São Manços (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.44. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, a 19.10.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.45. Grupo União e Recreio Azarujense, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Um Fantasma Chamado Isabel*, a 20.10.67, pelas 21,30 horas, na Azaruja (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.46. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, a 21 e 22.10.67, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de serviço nº 577/67, de 26.10.1967).

9.47. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 630/67, de 22.11.1967, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (44.000$00) referente a 22 espectáculos realizados, de que deverá ser descontado metade como pagamento do adiantamento anterior. Referem-se os espectáculos dos dias 24, 25, 26, 27, 28 e 29.10; 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19.11.

9.48. Cine Arraiolos, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua Mel*, a 24.10.1967, pelas 21,30 horas, em Arraiolos (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.49. Sociedade União Alcaçovense, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua Mel*, a 25.10.1967, pelas 21,30 horas, em Alcáçovas. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.50. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua Mel*, a 26.10.1967, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.51. Cine-Teatro Pax Júlia, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua Mel*, a 27.10.1967, pelas 21,30 horas, em Beja (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.52. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, a 28 e 29.10.1967, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.53. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Israel*, a 01.11.1967, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.54. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, a 04 e 05.11.1967, pelas 21,30 horas, em Évora (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.55. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, a 07.11.1967, em Azaruja (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.56. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, a 08.11.1967, em Évora-Monte. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.57. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, a 09.11.1967, pelas 21,30 horas, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.58. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, a 10.11.1967, em S. Miguel de Machede. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.59. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa do espectáculo *Amor de perdição*, a 11, 12, e 13.11.1967, pelas 21,30 horas, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.60. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, a 14.11.1967, em Canaviais. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.61. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, a 15.11.1967, em S. Manços. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.62. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luís de Sousa*, a 16.11.1967, em Nª Sª de Machede. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.63. Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Paralítico*, a 17.11.1967, em Évora-Monte. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.64. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa de estreia do espectáculo *Uma bomba chamada Etelvina*, a 18 e 19.11.1967, pelas 21,30 horas, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 630/67, de 22.11.1967).

9.65. Secretariado Nacional de Informação, N.O. 3376, Procº. nº. 30104, de 02.12.1967. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 28.11.67, dirigida ao Secretário Nacional de Informação, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira, em nome da Companhia, disponibiliza-se a realizar um espectáculo, cuja receita reverteria em favor das vítimas da catástrofe de 27 de Novembro.

9.66. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 2987/3, de 12.12.1967, dirigido a Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável, Évora. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, responde à carta datada de 28.11, apresentada ao Secretário Nacional, agradecida e louvada o empenho da Companhia no apoio às vítimas do 25 de Novembro.

9.67. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 13.12.67, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira remete os programas para pagamento do subsídio, e informa sobre a realização do espectáculo, a 15.12, destinado a apoiar as vítimas das cheias de Lisboa, em que se representará *A Muralha*; mais informa que remeterá futuramente o comprovativo financeiro e apoio entregue à Cruz Vermelha.

9.68. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 687/67, de 16.12.1967, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (28.000$00) referente a 14 espectáculos realizados, nos dias 22, 23, 25, 26, 28 e 30.11; 2, 3, 7, 8, 9, 10, 12 e 13.12 .

9.69. Casa do Povo de Canaviais, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, a 22.11.1967, em Canaviais. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.70. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, a 23.11.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.71. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, a 25 e 26.11.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.72. Cine Capitólio, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Duas Causas,* a 28.11.1967, em Redondo. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.73. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma Bomba Chamada Etelvina,* a 30.11.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.74. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa do espectáculo *Um Fantasma Chamado Isabel,* a 2 e 3.12.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.75. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa do espectáculo *Duas Causas,* a 7.12.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.76. Cine Arraiolos, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição,* a 08.12.1967, em Arraiolos. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.77. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Recompensa,* a 9 e 10.12.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.78. Casa do Povo de S. Manços, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma Bomba Chamada Isabel,* a 12.12.1967, em S. Manços. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.79. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel,* a 14.12.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 687/67, de 16.12.1967).

9.80. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 690/67, de 28.12.1967, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (6.000$00) referente a 3 espectáculos realizados, nos dias 16, 17 e 19.12 .

9.81. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Muralha,* a 16.12.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 690/67, de 28.12.1967).

9.82. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *As Duas Órfãs,* a 17.12.1967, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 690/67, de 28.12.1967).

9.83. Teatro Bernardim Ribeiro, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma Bomba Chamada Etelvina,* a 19.12.1967, em Estremoz. (Anexo da Informação de Serviço nº 690/67, de 28.12.1967).

9.84. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 08.01.67 [448], dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira remete os programas para pagamento do subsídio e solicita o seu pagamento a 15 desse mês.

9.85. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 10/68, de 11.01.1968, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (6.000$00) referente a 3 espectáculos realizados, nos dias 25 (2x) e 28.12 .

9.86. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa dos espectáculos *O Sapatinho de Vidro,* e *Daqui fala o morto,* a 25.12.1967, em Évora, pelas 16 e 21,30 horas, respectivamente. (Anexo da Informação de Serviço nº 10/68, de 11.01.1968).

9.87. Sociedade Artística Portelense, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, a 28.12.1967, pelas 21,30 horas, em Portel. (Anexo da Informação de Serviço nº 10/68, de 11.01.1968).

9.88. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 20.01.68, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira remete os programas de 12 espectáculos para pagamento do subsídio.

9.89. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 23/68, sem data, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (24.000$00) referente a 12 espectáculos realizados, nos dias 1, 2, 4, 6, 7 10, 11, 13, 14, 17, 20 e 21.01.

9.90. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa dos espectáculos *O Sapatinho de Vidro,* e *Três em Lua de Mel,* a 01.01.1968, em Évora, pelas 16 e 21,30 horas, respectivamente. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.91. Grupo União e Recreio Azarujense, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição,* a 04.01.1968, em Azaruja. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.92. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos,* a 06.01.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.93. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Amor de perdição,* a 07.01.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

[448] Trata-se de um lapso de datação; deverá ser lido 08.01.1968.

9.94. Casa do Povo de Cuba, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, a 10.01.1968, em Cuba. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.95. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Cadeira da Verdade*, a 11.01.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.96. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 13 e 14.01.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.97. Cine Capitólio, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, em 17.01.1968, em Redondo. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.98. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Grande Industrial*, a 20 e 21.01.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 23/68).

9.99. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 17.02.68, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira solicita a emissão de nova credencial para o ano de 1968, a exemplo do acontecido em anos anteriores.

9.100. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 367/3, de 20.02.1968, dirigido a Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável "Rafael de Oliveira", Évora. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, envia credencial pedida em carta de 17.02.1968.

9.101. Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo. Repartição de Cultura Popular, 3ª secção, Etnografia, Teatro e Música. 20.02.1968. Credencial. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, solicita que as autoridades competentes apoiem a Companhia Rafael de Oliveira. (Anexo ao ofício nº 367/3, de 20.02.1968, do SNI).

9.102. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, expedida de Évora, em 17.02.68, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira remete a programação referente a 11 espectáculos realizados e solicita o seu pagamento a 26 desse mês.

9.103. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 75/68, de 23.02.1968, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (22.000$00) referente a 11 espectáculos realizados, nos dias 25, 28 e 31.01; 1, 3, 4, 8, 10, 11, 17 e 18.02 .

9.104. Sociedade Artística Portelense, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, a 25.01.1967, pelas 21,30 horas, em Portel. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.105. Cine Lusitano, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*¸ a 28.01.1968, na Vidigueira. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.106. Casa do Povo de Cuba, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma Bomba Chamada Etelvina*, a 31.01.1968, pelas 21,30 horas, em Cuba. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.107. Teatro Municipal, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, a 01.02.1968, pelas 21,30 horas, em Borba. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.108. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *As Pupilas do Senhor Reitor*, a 03 e 04.02.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.109. Teatro da Misericórdia, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, a 8.02.1968, em Alvito. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.110. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Inês de Castro*, a 10 e 11.02.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.111. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Grande industrial*, a 17.02.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.112. Cine Lusitano, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma Bomba Chamada Etelvina*¸ a 18.02.1968, na Vidigueira. (Anexo da Informação de Serviço nº 75/68, de 23.02.1968).

9.113. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. NO 665, Procº nº 30104, 08.03.1968. Teor: Fernando de Oliveira remete a programação referente aos últimos espectáculos realizados em Évora e informa da sua deslocação para Portalegre. Remete também recorte do periódico *A Rabeca* que referencia a deslocação da companhia.

9.114. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 125/68, de 12.03.1968, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (6.000$00) referente a 3 espectáculos realizados, nos dias 25, 26 e 27.02.

9.115. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa do espectáculo *Aqui há fantasmas!...*, a 25 e 27.02.1968, em Évora. (Anexo da Informação de Serviço nº 125/68, de 12.03.1968).

9.116. Sociedade Artística Portelense, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, a 26.02.1967, pelas 21,30 horas, em Portel. (Anexo da Informação de Serviço nº 125/68, de 12.03.1968).

9.117. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. NO 1212, Procº nº 30104, 16.04.1968. Teor: Fernando de Oliveira remete a programação referente a 11 espectáculos realizados e solicita o seu pagamento a 22 do mês em curso. Comunica que a exploração artístico-financeiro tem sido excelente.

9.118. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 207/68, de 18.04.1968, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (22.000$00) referente a 11 espectáculos realizados, nos dias 27, 30 e 31.03; 3, 7, 8, 9, 10, 13, 14 (2) de Abril.

9.119. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa do espectáculo *A Muralha,* a 27.03.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 207/68, de 18.04.1968).

9.120. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel,* a 30 e 31.03.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 207/68, de 18.04.1968).

9.121. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague,* a 3.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 207/68, de 18.04.1968).

9.122. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma bomba Chamada Etelvina*, a 7 e 8.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 207/68, de 18.04.1968).

9.123. Teatro Mousinho da Silveira, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua Mel*, a 9.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 207/68, de 18.04.1968).

9.124. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Muralha,* a 10.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 207/68, de 18.04.1968).

9.125. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa dos espectáculos *O Sapatinho de Vidro*, a 13.04 (16 horas), e *Aqui há fantasmas,* a 14.04.1968 (21,30 horas), em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 207/68, de 18.04.1968).

9.126. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição, SNI, Lisboa. NO 1686, Procº nº 30104, 20.05.1968. Teor: Fernando de Oliveira remete a programação referente a 11 espectáculos realizados e solicita o seu pagamento a 27 do mês em curso. Comunica que a exploração artístico-financeiro não tem sido tão excelente

quanto a de Évora. Solicita informação sobre a abertura do concurso para a temporada seguinte.

9.127. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 1302/3, de 21.05.1968, dirigido a Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, Portalegre. Teor: Em resposta à carta de Fernando de Oliveira, de 18.05, B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, comunica o pagamento do subsídio (22.000$00) referente a 11 espectáculos realizados, e informa deconhecer a data de abertura do novo concurso.

9.128. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 308/68, de 21.05.1968, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (22.000$00) referente a 11 espectáculos realizados, nos dias 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28 e 30.04; 1 e 8.05.

9.129. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Duas Causas,* a 17.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.130. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *As Duas Órfãs,* a 20 e 21.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.131. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Recompensa,* a 24.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.132. Sociedade Recreativa Arenense, Companhia Rafael de Oliveira. Programa dos espectáculos *Três em Lua de Mel* e *Recompensa*, em Santo António das Areias, a 25 e 26.04.1968, repsectivamente. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.133. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto,* a 27 e 28.04.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.134. Casa do Povo de Fronteira, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, em Fronteira, a 30.04.1968. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.135. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Cadeira da Verdade,* a 01.05.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.136. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Israel,* a 08.05.1968, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 308/68, de 21.05.1968).

9.137. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, dirigida ao Dr. Júdice da Costa, Chefe da 1ª Repartição,

SNI, Lisboa. NO 2053, Procº nº 30104, 17.06.1968. Teor: Fernando de Oliveira remete a programação referente a 17 espectáculos realizados e solicita o seu pagamento a 19 do mês em curso. Comunica o fim da temporada em Portalegre, a 18.06, e deslocação para Figueira da Foz. Solicita informação sobre a abertura do concurso para a temporada seguinte.

9.138. Informação intern manuscrita, datada de 18.06.1968, rubricada pela funcionária Guilhermina. Teor: informa-se que Fernando de Oliveira recebeu o subsídio correspondente a 113 espectáculos realizados, e que o pagamento dos 17 restantes liquida o subsídio concedido para a temporada em curso.

9.139. Secretariado Nacional de Informação. Informação de serviço nº 401/68, de 18.06.1968, dirigido ao Chefe da Repartição Central. Teor: B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, autoriza o pagamento do subsídio (34.000$00) referente a 17 espectáculos realizados, nos dias 4, 5, 6, 7, 11, 12 (2), 16, 18, 19, 21, 24, 25, 26.05; 1, 2 e 4.06.

9.140. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa do espectáculo *Amor de Perdição,* a 04, 05 e 06.05.1968, pelas 21,30 horas, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.141. Cine-Teatro, Niza, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma Bomba Chamada Etelvina*, a 07.05.68, em Niza. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.142. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Programa dos espectáculos *Prémio Nobel,* a 11.05.68, pelas 21,30h, *O Sapatinho de Vidro,* a 12.05.68, pelas 16 horas, e *O Tio Rico,* pelas 21,30 horas, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.143. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Frei Luis de Sousa*, a 16.05.68, pelas 21,30h, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.144. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, a 18.05.68, pelas 21,30h, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.145. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, a 19.05.68, pelas 21,30h, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.146. Teatro Bernardim Ribeiro, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Aqui há fantasmas!...*, a 21.05.68, pelas 21,30h, em Estremoz. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.147. Albergue dos Velhos de Cabeço de Vide, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel,* a 24.05.68, pelas 21,30h, em Cabeço de Vide. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.148. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *O Grande Industrial*, a 25 e 26.05.68, pelas 21,30h, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.149. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, a 01.06.68, pelas 21,30h, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.150. Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 02.06.68, pelas 21,30h, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.151. Casa do Povo de Fronteira, Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados. Cartaz do espectáculo *Uma bomba Chamada Etelvina*, a 04.06.68, pelas 21,30h, em Portalegre. (Anexo da Informação de Serviço nº 401/68, de 18.06.1968).

9.152. Secretariado Nacional de Informação. Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, dirigida ao Dr. César Moreira Baptista, Presidente do Fundo de Teatro, SNI, Lisboa, em 21.06.1968. NO 2124, Procº nº 30104, 26.06.1968. Teor: Dado que a Companhia Rafael de Oliveira havia realizado a totalidade dos espectáculos subsidiados, Fernando de Oliveira solicita um abono pecuniário correspondente a mais 20 espectáculos, para fazer face às despesas de deslocação da companhia para a Figueira da Foz. Faz-se referência à quantidade de camionetas utilizadas (10), transportando uma carga de 10 toneladas.

9.153. Secretariado Nacional de Informação, NO 2177, Procº nº 3049, 04.07.1968. Ofício nº 3321, em papel timbrado, da Câmara Municipal de Portalegre, dirigida ao Presidente do Fundo de Teatro do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, emitida em 01.07.1968. Teor: O Presidente da Câmara remete cópia da acta da deliberação tomada em reunião de 25.06.68, sobre a permanência da Companhia Rafael de Oliveira em Portalegre.

9.154. Câmara Municipal de Portalegre. Certidão, exarada a 01.07.1968, em que se trancreve o teor da decisão aprovada em reunião de Câmara de 25.06.68, de louvar a actuação da Companhia Rafael de Oliveira, durante a sua estadia em Portalegre. (Anexo ao ofício nº 3321, da C.M.P).

9.155. Secretariado Nacional de Informação. Ofício nº 1793/3, 30104, de 05.07.1968, dirigido a Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, Figueira da Foz. Teor: Em resposta à carta de Fernando de Oliveira, de 21.06.1968, B. Júdice da Costa, chefe da Repartição, comunica que o Secretário Nacional, por despacho de 03.07.68, indiferiu o pedido, e determinou que a Companhia se apresentasse no concurso para teatro itinerante, a abrir oportunamente.

9.156. Secretariado Nacional de Informação, NO 2314, Procº nº 3090, de 18.07.68. Ofício nº 841, de 15.07.68, do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, dirigido ao Presidente do Conselho de Teatro. Teor: Samwell Diniz, Presidente da Direcção, remete recorte de

inominado periódico de Portalegre, no qual se fazem elogiosas referências à Companhia Rafael de Oliveira.

10. Arquivador (MNT:03): Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1968/1969.

Documentos respeitantes a diversas entidades e à Companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas entre 1 de Julho de 1968 e 2 de Julho de 1969.

10.01. Certidão da Câmara Municipal de Portalegre, emitida em 01.07.1968, e assinada pelo Chefe de Secretaria, António de Vasconcelos Dias. Teor: Transcrição do teor da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em 25.06.1968 (Lv. Actas, fls. 54v. e 55), referente ao louvor da Companhia Rafael de Oliveira pelo trabalho desenvolvido em Portalegre.

10.02. Carta, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, emitida na Figueira da Foz, em 10.07.1968, dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa: Teor: Fernando de Oliveira envia recorte do jornal *Distrito de Portalegre*; solicita informação sobre concurso de apoio ao teatro do Fundo de Teatro.

10.03. Ofício nº 1888/3, 30104, em 12.07.1968, do Chefe da 3ª Secção, Manuel Henriques da Silva, a rogo do Chefe de Repartição da Cultiura Popular, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: agradece o recorte jornalístico (*Distrito de Portalegre*) enviado; informa que o concurso ao Fundo de Teatro se encontra aberto até ao dia 1 de Agosto.

10.04. Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968: Ofício de Fernando de Oliveira, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, dirigido ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa. Teor: Entrega de documentação relativa à candidatura da companhia ao apoio do Fundo de Teatro para a temporada de 1968/69.

10.05. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Requerimento da Companhia Rafael de Oliveira ao Presidente do Conselho de Teatro. Teor: Fernando de Oliveira resume as dificuldades financeiras da Companhia: encargos elevados e necessidade de melhoramentos no Desmontável. Solicita que lhe seja concedido subsídio de 2500$00 por espectáculo, até ao limite de 150 em 12 meses.

10.06. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Certidão da inspecção de Espectáculos, emitida em 12.07.1968, assinada por Horácio de Castro Guimarães. Teor: certificação da inscrição da Companhia Rafael de Oliveira na Inspecção de Espectáculos, sob o nº 288.

10.07. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Certificado da União de Grémios dos Espectáculos, emitido em 15.07.1968, assinada pelo Secretário Geral, Manuel Pinto de Meneses. Teor: Certificação da inscrição da Companhia Rafael de Oliveira na 1ª divisão do Grémio.

10.08. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Declaração do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, assinada pelo Presidente da Direcção, Samwell Diniz, em 17.07.1968. Teor: Relação dos actores que constituem a Sociedade Artística Rafael de Oliveira: nomes completos, designação artística e respectivo nº de Carteira Profissional.

10.09. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Évora e arredores. Teor: Folha de cálculo descriminando os espectáculos realizados nos meses de Setembro (23 a 30) e Outubro (1 a 20) de 1967.

10.10. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: [Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Évora e arredores]. Teor: Continuação da folha de cálculo anterior descriminando os espectáculos realizados nos meses de Outubro (21 a 31) e Novembro (1 a 19) de 1967.

10.11. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: [Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Évora e arredores]. Teor: Continuação da folha de cálculo anterior descriminando os espectáculos realizados nos meses de Novembro (22 a 30), Dezembro (1 a 28) de 1967 e Janeiro (1 a 6) de 1968.

10.12. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: [Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Évora e arredores]. Teor: Continuação da folha de cálculo anterior descriminando os espectáculos realizados nos meses de Janeiro (7 a 31) e Fevereiro (1 a 27) de 1968.

10.13. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: [Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Évora e arredores]. Teor: Continuação da folha de cálculo anterior descriminando os espectáculos realizados no mês de Março (2 e 3) de 1968.

10.14. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Folha de receitas e despesas gerais da estadia em Évora. Teor: Continuação da folha de cálculo anterior. Receita total dos espectáculos realizados em Évora e arredores; importância recebida do Fundo de Teatro; despesas de viagem e dos espectáculos, e deficites dos mesmos; ordenados dos artistas durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1967 e Janeiro e Fevereiro de 1968; despesas de montagem dos espectáculos *Aqui há fantasmas*, *Amor de perdição* (nova encenação), *Velho da Horta e Inês Pereira*.

10.15. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Portalegre e arredores. Teor: Folha de cálculo descriminando os espectáculos realizados nos meses de Março (27 a 31), Abril (3 a 30) e Maio (1) de 1968.

10.16. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: [Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Portalegre e arredores]. Teor: Continuação da folha de cálculo anterior descriminando os espectáculos realizados nos meses de Maio (3 a 26) e Junho (1 a 25) de 1968.

10.17. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Folha de receitas e despesas gerais da estadia em Portalegre. Teor: Continuação da folha de cálculo anterior. Receita total dos

espectáculos em Portalegre e arredores; Importância recebida do Fundo de Teatro; Despesas de viagens e espectáculos, déficites dos mesmos, e ordenados dos artistas nos meses de Março, Abril, Maio, Junho e Julho.

10.18. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Folha de receitas e despesas gerais da estadia em Portalegre. Teor: Continuação da folha anterior: cálculo dos dividendos por artista.

10.19. [Processo nº 2303, do S.N.I., de 23.07.1968]: Informação, do ponto de vista formal, sobre o requerimento da Companhia Rafael de Oliveira (Sociedade Artística). [3 folhas, sem data.] Teor: Memória descritiva do processo de candidatura da Companhia aos subsídios do Fundo de Teatro.

10.20. Processo nº 2364, do S.N.I, de 24.07.1968: Carta, em papel timbrado, da Companhia Rafael de Oliveira, remetida da Figueira da Foz, em 11.07.1968, e endereçada ao Presidente do Conselho de Teatro, Dr. César Moreira Baptista. Teor: Fernando de Oliveira remete documentação relativa à candidatura da companhia ao apoio do Fundo de Teatro para a temporada de 1968/69.

10.21. Ofício 2258/3, 30104, de 03.09.1968, do Chefe da 2ª Secção, M. Félix Ribeiro, pelo Chefe de Repartição da Cultura Popular, dirigido a Fernando de Oliveira. Teor: Resposta ao requerimento de 11.07.68: Conselho de Teatro mantém o subsídio da Companhia Rafael de Oliveira em montante igual ao do ano anterior.

10.22. Processo nº 2719, do S.N.I, de 07.09.1968: Carta, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida da Figueira da Foz, em 06.09.1968, dirigida ao Secretário Nacional de Informação. Teor: Fernando de Oliveira, em nome da Companhia, agradece o subsídio atribuido pelo Conselho de Teatro; salienta o facto de ser a única companhia que se mantém exclusivamente na Província e lamenta que o subsídio não fosse mais avultado.

10.23. Processo nº 2724, do S.N.I, de 09.09.1968: Carta, em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida da Figueira da Foz, em 06.09.1968, dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, Dr. Júdice da Costa. Teor: Fernando de Oliveira, em nome da Companhia, agradece o apoio prestado por Júdice da Costa; remete a programação referente a 36 espectáculos realizados na Figueira da Foz, desde 1 de Agosto, para que sejam pagos.

10.24. Informação de serviço nº 631/68, de 10.09.1968, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: Informação da deliberação da sessão do Conselho de Teatro (27.08.1968) de atribuir à Companhia Rafael de Oliveira, como subsídio, o montante de 2.000$00 por espectáculo, até ao limite de 130 em 12 meses.

10.25. Nota interna da Repartição de Cultura Popular, do Secretariado Nacional de Informação, Cultura e Turismo, com datação última de 13.09.1968. Teor: Recomendação de pagamento dos espectáculos realizados pela Companhia Rafael de Oliveira durante o mês de Agosto de 1968, ao abrigo do precedente aberto em 1965.

10.26. Informação de serviço nº 668/68, de 17.09.1968, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização do pagamento do subsídio (72.000$00) correspondente a 36 espectáculos realizados nos meses de Agosto (1 a 31, consecutivos) e Setembro (1,3,4,5,5) de 1968.

10.27. Processo nº 2823, do S.N.I., de 25.09.1968: Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida da Figueira da Foz, em 23.09.1968, dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa. Teor: Fernando de Oliveira remete 3 programas de espectáculos para pagamento de subsídio.

10.28. Informação de serviço nº 704/68, de 26.09.1968, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização do pagamento do subsídio (6.000$00) correspondente a 3 espectáculos realizados em Setembro de 1968 (18, 21 e 22).

10.29. Processo nº 2851, do S.N.I., de 30.09.1968: Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida da Figueira da Foz, em 26.09.1968, dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa. Teor: Fernando de Oliveira remete 6 programas de espectáculos para pagamento de subsídio. Em nota anexa, verifica-se o lapso de um programa já incluído em carta anterior, pelo que se processa o pagamento de apenas 5 espectáculos (11, 12, 14, 15 e 23.09.68).

10.30. Informação de serviço nº 720/68, de 03.10.1968, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização do pagamento do subsídio (10.000$00) correspondente a 5 espectáculos realizados (11, 12, 14, 15 e 23.09.68). O ofício apresenta emendas a lápis que incluem espectáculos com datação posterior à do dito ofício.

10.31. Processo nº 3208, do S.N.I., de 19.11.1968: Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Viseu, em 15.11.1968, dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, B. Júdice da Costa. Teor: Fernando de Oliveira remete 12 programas de espectáculos para pagamento de subsídio.

10.32. Informação de serviço nº 813/68, de 20.11.1968, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização do pagamento do subsídio (24.000$00) correspondente a 12 espectáculos realizados (26, 27, 29 e 31.10.68; 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10 e 12.11.68).

10.33. Processo nº 3366, do S.N.I., de 09.12.1968: Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Viseu, em 06.12.1968, dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular. Teor: Fernando de Oliveira remete 12 programas de espectáculos para pagamento de subsídio.

10.34. Informação de serviço nº 860/68, de 10.12.1968, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, para o Chefe da Repartição Central. Teor: autorização do pagamento do subsídio (24.000$00) correspondente a 12 espectáculos realizados (13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 27, 28, 30.11 e 01.12.68).

10.35. Nota interna manuscrita, datada de 09.12.68, por Guilhermina dirigida ao [Chefe de Repartição]. Teor: notificação da impossibilidade de pagamento do subsídio dentro do prazo solicitado por Fernando de Oliveira, em carta de 06.12.1968 (vd. Processo nº 3366, S.N.I, *supra*), por motivo de falta de liquidez na tesouraria.

10.36. Ofício 3105/68, de 12.12.1968, do Chefe de Repartição, B. Júdice da Costa, para Fernando de Oliveira. Teor: notificação da impossibilidade de pagamento do subsídio dentro do prazo solicitado por Fernando de Oliveira, em carta de 06.12.1968 (vd. Processo nº 3366, S.N.I, *supra*), por motivo de falta de liquidez na tesouraria.

10.37. Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Viseu, em 04.01.1968 [449], dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, Direcção Geral de Informação e Turismo, Dr. B. Júdice da Costa. Teor: Fernando de Oliveira remete 12 programas de espectáculos para pagamento de subsídio.

10.38. Informação de serviço nº 22/69, de 07.01.1969, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: autorização do pagamento do subsídio (24.000$00) correspondente a 12 espectáculos realizados (4, 5, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 19, 20, 28 e 29.12.1968).

10.39. Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Braga, em 03.02.1969, dirigida ao Chefe de Repartição de Cultura Popular, Direcção Geral de Informação e Turismo, Dr. B. Júdice da Costa. Teor: Fernando de Oliveira remete 12 programas de espectáculos para pagamento de subsídio.

10.40. Informação de serviço nº 84/69, de 05.02.1969, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: autorização do pagamento do subsídio (24.000$00) correspondente a 12 espectáculos realizados (27.12.68; 5, 11, 16, 25, 26, 27, 28, 30, 31.01.69 e 2.02.1969 (2x)).

10.41. Visto da Inspecção de Espectáculos em papel timbrado do Cine Sonoro Estrela, Lda, de Manteigas, de 24.01.1969, referente ao espectáculo *Amor de Perdição.*

10.42. Processo nº 445, do S.N.I., de 09.03.1969: Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Viseu, em 01.03.1969, dirigida ao Chefe de Repartição de Teatro e Cinema, Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Teor: Fernando de Oliveira remete 19 programas de espectáculos para pagamento de subsídio.

10.43. Informação de serviço nº 123/69, de 05.03.1969, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: autorização do pagamento do subsídio (38.000$00) correspondente a 12 espectáculos realizados (24.01.69; 1, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 13, 14, 16 (2x), 18, 20, 21, 22, 23, 25, 27.02.69). [450]

[449] Trata-se de um lapso de datação por parte de Fernando de Oliveira. Leia-se 1969.

[450] O ofício apresenta rasura manuscrita a lápis sobre o valor devido a pagamento (26.000$00) e sobre o número dos espectáculos realizados (13).

10.44. Processo nº 1196, do S.N.I., de 16.05.1969: Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Braga, em 14.05.1969, dirigida ao Chefe dos Serviços de Teatro, Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Teor: Fernando de Oliveira remete 13 programas de espectáculos para pagamento de subsídio.

10.45. Informação de serviço nº 302/69, de 20.05.1969, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: autorização do pagamento do subsídio (26.000$00) correspondente a 13 espectáculos realizados (6, 7, 8, 10, 12,13, 15, 17, 18, 19, 20, 22 e 24.04.69). [451]

10.46. Carta, em Papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, remetida de Braga, em 30.05.1969, dirigida ao Chefe de Repartição de Teatro e Cinema, Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Teor: Fernando de Oliveira remete 6 programas de espectáculos para pagamento de última parte do subsídio.

10.47. Informação de serviço nº 340/69, de 04.06.1969, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: autorização do pagamento do subsídio (12.000$00) correspondente a 6 espectáculos realizados (26, 27, 29 e 30.04.69; 1 e 3.05.69).

10.48. Cartão da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, com logotipo da companhia.

10.49. Registo de entrada nº 713, de 09.04.69, da Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos. Teor: Fernando de Oliveira envia o programa de estreia em Braga, em 06.04.1969, com a peça *Três em Lua de Mel*, acompanhado de um cartão da Companhia Rafael de Oliveira.

10.50. Nota do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Repartição da Cultura Popular, emitida em 02.06.1969 Teor: Relação dos pagamentos efectuados a Fernando de Oliveira; subsídio concedido para o máximo de 130 espectáculos.

11. Arquivador (MNT:14): Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1969/1970.

Datas compreendidas entre 5 de Janeiro de 1969 e 23 de Fevereiro de 1972.

11.01. Carta dactilografada da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, remetida em Guimarães, a 05.01.69 [452], endereçada a M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição de Cultura e Espectáculos, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Lisboa. Teor: Fernando de

[451] O ofício apresenta rasura manuscrita a lápis sobre o valor devido a pagamento (12.000$00) e sobre o número dos espectáculos realizados (6).
[452] Trata-se de lapso de datação. Leia-se 5 de Janeiro de 1970.

Oliveira remete os comprovativos de 20 espectáculos realizados desde 1 de Agosto do ano anterior, referentes ao adiantamento de 40.000$00.

11.02. Informação interna do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Felix Ribeiro, em 27.05.69. Pareceres manuscritos à margem da folha, datados de 24.06.69 e de 25.06.69. Teor: Clarificação dos motivos de abertura do concurso de apoio à actividade teatral e em especial ao teatro itinerante.

11.03. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida de Braga, 05.05.1969, e endereçada ao Dr. César Moreira Baptista. S.E.I.T., N.O 1542, Proc. nº 30104, 15.05.1969. Transf. para D.G.C.P.E., em 17.05.69. Reg. entrada na Dir. Ger. Cult. Pop. Espect. em 19.05.69. 2 fls. Teor: Fernando de Oliveira remete recorte do periódico *Diário do Minho* comprovativo da situação difícil por que atravessa, e solicita do secretário de Estado que seja aberto o mais depressa possível o concurso do teatro itinerante para a época seguinte.

11.04. Recorte do *Diário do Minho*, de 03.05.1969, com o título «Teatro em Braga», da autoria de F. Gomes. Teor: Análise crítica da falta de espectadores aos espectáculos do Teatro Desmontável, por preconceito em relação ao espaço. (Anexo à carta remetida de Braga, 05.05.1969, e endereçada ao Dr. César Moreira Baptista. S.E.I.T., N.O 1542, Proc. nº 30104, 15.05.1969).

11.05. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Requerimento a que se apensam os documentos legais segundo as normas do concurso, datada da Póvoa do Varzim, 10.08.1969. 2 fls papel selado.

11.06. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Reportório da Companhia, em papel timbrado da mesma: relação dos originais portugueses e traduções que integram o reportório da companhia Rafael de Oliveira. Salientam-se as peças ensaiadas na época anterior e as que se encontram em ensaios (Anexo).

11.07. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Declaração da composição dos Artistas Associados da Companhia Rafael de Oliveira, emitida pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, em 12.08.1969. assina Virgílio Macieira, secretário da Direcção (Anexo).

11.08. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados na Figueira da Foz e arredores entre 01.08.1968 e 06.10.68 (quadro sinóptico a 2 fls) (Anexo).

11.09. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Resumo das folhas da Figueira da Foz. Quadro dos valores globais de receitas e despesas. Nº total de espectáculos e espectadores (Anexo).

11.10. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Viseu e arredores entre 26.10.1968 e 09.01.69 (quadro sinóptico a 3 fls) (Anexo).

11.11. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em *tournée* por Beira, Trás-os-Montes, Minho e Douro nos Teatros das diversas localidades com o espectáculo *Amor de Perdição*, entre 24.01.69 e 08.02.69 (quadro sinóptico) (Anexo).

11.12. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados no Teatro Aveirense e arredores entre 11 e 27.02.69 (quadro sinóptico) (Anexo).

11.13. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Resumo das folhas de Viseu e arredores, *tournée*, Aveiro e arredores. Quadro dos valores globais de receitas e despesas. Nº total de espectáculos e espectadores (Anexo).

11.14. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Folha de receitas e despesas dos espectáculos realizados em Braga e arredores entre 06.04.69 e 08.07.69 (quadro sinóptico a 3 fls) (Anexo).

11.15. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Resumo das folhas de Braga e arredores. Quadro dos valores globais de receitas e despesas. Nº total de espectáculos e espectadores (Anexo).

11.16. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Resumo da totalidade dos espectáculos realizados no Teatro Desmontável e fora dele, bem como a frequência global de espectadores, com especificação do número de estudantes que usufruiram de preço reduzido. Apresentação da peça estreada na temporada (*Danúbio Azul*), e da que se encontra em ensaios *(A Mala de Bernardette*), que aguarda autorização do autor. Explicação da impossibilidade do espectáculo vicentino em Braga, por causa das festas joaninas (Anexo).

11.17. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Localidades visitadas. 2 fls descriminando todas as localidades e número de vezes em que foram visitadas (Anexo).

11.18. Processo de candidatura ao subsídio do Fundo de Teatro para a temporada de 1969/70. Certificado de inscrição da Companhia Rafael de Oliveira (Herdeiros) na primeira divisão (Teatro) da União de Grémios de Espectáculos, emitido em 08.08.1969, assinado por Nuno Lima de Carvalho, Chefe de Serviços (Anexo).

11.19. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida da Póvoa do Varzim, 19.08.1969, e endereçada ao Dr. Caetano de Carvalho, Presidente do Conselho de Teatro, S.E.I.T., Lisboa. Reg. de entrada na Dir. Geral de Cult. e Espect. em 20.08.69. 4 fls. Teor: Fernando de Oliveira aproveita o correio de entrega do processo de candidatura ao subsídio futuro para expor detalhadamente o historial da Companhia ao novo Presidente do Conselho de Teatro, as dificuldades sentidas, os apoios recebidos da Fundação Calouste Gulbenkian, através do empenho pessoal do seu Presidente, Dr. Azeredo Perdição. Solicita, por fim, que, caso seja concedido novo

subsídio, seja feito um adiantamento do mesmo, no valor de 60.000$00, para suprir as carências sentidas, contra apresentação de comprovativos de espectáculos realizados.

11.20. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida da Póvoa do Varzim, 12.09.1969, e endereçada ao Dr. Félix Ribeiro. S.E.I.T., N.O 2224, Proc. nº 30104, 16.09.1969. Teor: Fernando de Oliveira remete o documento da direcção de Serviços de Espectáculos relativo à legaização da Companhia nesse organismo, para ser apensado à candidatura ao subsídio ao tetaro itinerante. Apela à solidariedade de Félix Ribeiro e lastima a paragem forçada a que se viu obrigado.

11.21. Certidão (papel selado) de registo da Companhia Rafael de Oliveira, em regime societária, com o nº 288, na Direcção dos Serviços de Espectáculos, exarada em 02.09.1969. (Anexo à carta remetida da Póvoa do Varzim, 12.09.1969, e endereçada ao Dr. Félix Ribeiro. S.E.I.T., N.O 2224, Proc. nº 30104, 16.09.1969).

11.22. Secretariado Nacional de Informação. Nota manuscrita e assinada por Guilhermina, em 12.09.69. Título: Fernando de Oliveira, 1968. Teor: Importâncias abonadas ao Teatro Desmontável entre Setembro e Dezembro de 1968.

11.23. Secretariado Nacional de Informação. Secção de Teatro, Música e Bailado, 24.09.1969. Quadro dos encargos do Fundo de Teatro até Dezembro de 1969 (Meses de Outubro, Novembro e Dezembro).

11.24. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida de Guimarães, 27.10.1969, e endereçada ao Dr. Caetano de Carvalho, Presidente do Fundo de Teatro, Lisboa. Reg. de entrada na Dir. Geral de Cult. e Espect. em 29.10.69. 3 fls. Teor: Fernando de Oliveira elabora uma exposição sobre as dificuldades vividas pela Companhia nesse momento, evocando o esforço ininterrupto de 54 anos de actividade; lastima a carestia de vida, a falta de afluência de público ao teatro, a concorrência da televisão; explica a paragem de 90 dias a que a Companhia foi obrigada para restauro do Teatro Desmontável e, consequente, endividamento a entidades bancárias com a deslocação para Guimarães; solicita o signatário o apoio do Fundo de Teatro através de um adiantamento. Em nota manuscrita, à margem, é concedido um adiantamentpo de 40.000$00, respeitante a 20 espectáculos, a fazer prova futura.

11.25. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, N.O. 2398, Proc. nº 30104, 18.10.1969. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida de Póvoa de Varzim, 04.10.1969, e endereçada ao Dr. Caetano de Carvalho, Presidente do Fundo de Teatro, Lisboa. Reg. de entrada na Dir. Ger. Cult. Pop. Espect. em 06.10.69. 2 fls. Teor: Fernando de Oliveira elabora uma exposição sobre as dificuldades devidas à paragem forçada da Companhia durante 3 meses para remodelação do teatro Desmontável e solicita um adiantamento do subsídio para fazer face às despesas dos artistas sem vencimento durante os 4 meses anteriores e à deslocação da Companhia para Guimarães.

11.26. Folha volante do Teatro Desmontável publicitando o espectáculo *Duas Causas*, a 20.11.1969. Apresenta visto da Inspecção Geral dos Espectáculos, delegação de Guimarães, datado de 18.11.69.

11.27. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 733/69, 31.12.1969, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (40.000$00), referente a 20 espectáculos, ao valor unitário de 2.000$00.

11.28. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço, de 08.01.1970, assinada pela funcionária Guilhermina. Teor: informação sobre a conta corrente da Companhia Rafael de Oliveira e sobre a forma de pagamento dos espectáculos realizados de acordo com o subsídio atribuído pelo Conselho de Teatro.

11.29. Carta dactilografada da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, remetida em Guimarães, a 12.01.70, endereçada a M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição de Cultura e Espectáculos, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Lisboa. Teor: Fernando de Oliveira remete os comprovativos de 35 espectáculos realizados e solicita que o pagamento seja processado com brevidade, uma vez que a futura deslocação do Desmontável orçará em 40.000$00. Solicita também que seja passada uma credencial abonatória da Companhia, a exemplo de anos anteriores.

11.30. [1970] Declaração – Credencial emitida pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, assinada por Félix Ribeiro, Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Bailado, válida até 31.XII, 1970. Teor: os seviços certificam que a Companhia tem sido subsidiada pelo Fundo de Teatro desde 1956, garantem a idoneidade da mesma e solicitam às autoridades competentes que se dignem conceder as facilidades de uso.

11.31. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 11/70, 13.01.1970, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (70.000$00), referente a 35 espectáculos, ao valor unitário de 2.000$00. Existem rasuras a lápis *supra* os valores (34.000$00 – 17 espect.).

11.32. Carta dactilografada da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, remetida em Guimarães, a 14.02.70, endereçada a M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição de Cultura e Espectáculos. Teor: Fernando de Oliveira remete os comprovativos de 16 espectáculos realizados e solicita o pagamento do respectivo subsídio a 23 de Fevereiro seguinte, data da sua deslocação a Lisboa. Em nota manuscrita, a funcionária Guilhermina indica tratar-se de 17 comprovativos, pelo que o pagamento se processou segundo esse número. (Anexo da Inormação de Serviço nº 61/70).

11.33. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 61/70, 18.02.1970, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (34.000$00), referente a 17 espectáculos, ao valor unitário de 2.000$00. Existem rasuras a lápis *supra* os valores (16.000$00 – 8 espect.).

11.34. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida de Guimarães, 13.01.1970 e endereçada ao Dr. Caetano de Carvalho, Presidente do Fundo de Teatro, Lisboa. Reg. de entrada na Dir. Geral de Cult. e Espect. em 16.01.70. 10 fls. Teor: Fernando de Oliveira elabora uma longa exposição sobre as dificuldades vividas pela Companhia nesse momento, evocando o esforço ininterrupto de 53 anos de actividade; apresenta dados estatisticos sobre espectáculos realizados na temporada de 1968/69, frequência de espectadores por espectáculo, e despesas de deslocação e alojamento; aproveita para solicitar o aumento du subsídio para fazer face às dificuldades da Companhia.

11.35. Secretariado Nacional de Informação. Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos, Gabinete. Registo de entrada em 27.02.1970. 2fls. Nota à margem com visto do Secretário de Estado. Teor: Notas manuscritas sobre a atribuição de verbas a diversas empresas (União de Grémios, Casa da Comédia, Vasco Morgado – Teatro Infantil, T.E.C., Fealmar, T.E.P, Rafael de Oliveira).

11.36. Secretariado Nacional de Informação. Verbas a pagar às empresas subsidiadas na época de 1969/70. Teor: Folha dactilografada descrimando os montantes devidos a cada empresa subsidiada (Vasco Morgado – Monumental, Sá da Bandeira, Amélia Rey Colaço, António Manuel Couto Viana, Empresa Tablado – Igrejas Caeiro, Fealmar, Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, Círculo Cultura Teatral – Porto, Carlos Avilez, Talhinhas).

11.37. Secretariado Nacional de Informação. Mapa resumo do orçamento de receita e despesa para 1969 do Fundo de Teatro.

11.38. Secretariado Nacional de Informação. Reportório apresentado pelas empresas aquando do pedido de subsídio. 2 fls. Teor: Descriminação dos títulos apresentados por António Manuel Couto Viana, Empresa Tablado – Igrejas Caeiro, Empresa Fealmar, Círculo de Cultura Teatral (Porto), Teatro Experimental de Cascais, Casa da Comédia.

11.39. Secretariado Nacional de Informação. Subsídios para Teatro itinerante. Safra 1969/ 1970. Teor: Memória descritiva dos pedidos de subsídio da Companhia Rafael de Oliveira, Talhinhas [Marionetas], Alberto de Oliveira, Esmeralda Leite e Luisa Neto. Notas manuscritas, à margem, em relação aos dois primeiros candidatos: aprovados.

11.40. Secretariado Nacional de Informação. Relação das Empresas subsidiadas pelo Fundo de Teatro na temporada de 1968/ 1969 e respectivos montantes. Teor: Quadro descriminativo das empresas e montantes (Empresa Vasco Morgado, Sociedade Fealmar, Teatro Gerifalto, Teatro Experimental de Cascais, Círculo de Cultura Teatral- Porto, Empresa Francisco Ribeiro, Empresa Rey Colaço – Robles Monteiro, Companhia Rafael de Oliveira, "Bonecos de Santo Aleixo" – Talhinhas, Casa da Comédia).

11.41. Secretaria de Estado de Informação, N.O 686, Proc. nº 30104, 02.03.1970. Carta manuscrita de Fernando de Oliveira, remetida em Guimarães, a 26.02.70, endereçada a M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição de Cultura e Espectáculos. Teor: o signatário

remete os comprovativos de 8 espectáculos realizados e solicito o pagamento do respectivo subsídio a 4 de Março seguinte, data da sua deslocação a Lisboa.

11.42. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, no Teatro Desmontável, em Guimarães, a 23.02.70, pelas 21,45 horas, e 24.02.70, pelas 16 e 21,45 horas (Jesus Nazareno, Vida de Cristo), Visado pela Inspecção de Espectáculo, delegação de Guimarães, com data de 13.02.70. (Anexo ao N.O 686, Proc. nº 30104, 02.03.1970, SNI).

11.43. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 78/70, 03.03.1970, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (18.000$00), referente a 8 espectáculos, ao valor unitário de 2.250$00, após aumento por decisão do Conselho de Teatro em reunião de 11.02.70.

11.44. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Ofício nº 99/DGCE/TMB, de 06.03.1970 (cópia), do Director Geral da Cultura Popular e Espectáculos, Caetano de Carvalho, para Fernando de Oliveira, Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, Guimarães. Teor: o signatário informa que o subsídio unitário da Companhia foi aumentado em 250$00, por deliberação do Conselho de Teatro em sua última reunião [11.02.70].

11.45. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida de S. João da Madeira, 19.04.1970 e endereçada a Felix Ribeiro, Secretaria de Estado de Informação e Turismo, Lisboa. Teor: Em nome da Companhia, Fernando de Oliveira remete os comprovativos referentes a 15 espectáculos realizados e solicita o seu pagamento a 1 de Maio, data da sua deslocação a Lisboa.

11.46. Secretariado Nacional de Informação. Informação de Serviço nº 163/70, 23.04.1970, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (36.000$00), referente a 16 espectáculos, ao valor unitário de 2.250$00.

11.47. Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Informação redigida em 27.04.1970, assinada por António Pedro de Sousa Leite, Chefe da Secção de Teatro, Música e Bailado. 2 fls. Teor: Memória explicativa da situação financeira da Companhia Rafael de Oliveira face à Secretaria de Estado. Nota-se a existência de um desacerto de contas interno.

11.48. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida de S. João da Madeira, 30.04.1970 [453] e endereçada ao Dr. Caetano de Carvalho, Presidente do Conselho de Teatro, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Lisboa. Teor: Em nome da Companhia, Fernando de Oliveira agradece o aumento do subsídio concedido, embora assinale a exiguidade do mesmo face às dificuldades expostas por si. Aguarda esperançoso uma futura revisão do subsídio.

[453] Trata-se de um lapso de datação por parte de Fernando de Oliveira. A data deverá ser lida como 30 de Março de 1970, uma vez que o carimbo de recepção da Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos está datado do dia de Abril.

11.49. Secretariado Nacional de Informação. Informação de Serviço nº 197/70, 26.05.1970, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (36.000$00), referente a 16 espectáculos, ao valor unitário de 2.250$00.

11.50. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida de S. João da Madeira, 18.05.1970 e endereçada a Felix Ribeiro, Secretaria de Estado de Informação e Turismo, Lisboa. Teor: Em nome da Companhia, Fernando de Oliveira remete os comprovativos referentes a 16 espectáculos realizados e solicita o seu pagamento a 27 de Maio, data da sua deslocação a Lisboa. (Anexo da informação de serviço nº 197/70, 26.05.70, do SNI).

11.51. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, no Cine-Teatro, Águeda, a 22.04.1970, pelas 21,30 horas *(Amor de perdição*). Visto da Inspecção de Espectáculos, Delegação de Águeda, na frente do cartaz, a 21.04.70, e respectivo carimbo de pagamento. (Anexo da informação de serviço nº 197/70, 26.05.70, do SNI).

11.52. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, no Cine-Teatro, Águeda, a 19.04.1970, pelas 21,30 horas *(Um fantasma chamdo Isabel*). Visto da Inspecção de Espectáculos, Delegação de Águeda, na frente do cartaz, a 18.04.70, e respectivo carimbo de pagamento. (Anexo da informação de serviço nº 197/70, 26.05.70, do SNI).

11.53. Carta da Direcção do Quiaios Clube, a 09.06.1970, dirigida ao Delegado dos Serviços de Espectáculos. Teor: Pela Direcção, Sérgio Custódio Nogueira solicita a concessão de um visto para o espectáculo *Amor de Perdição*, desempenhado pela Companhia Rafael de Oliveira, em 14.06.1970, pelas 21,00 horas, destinado a sócios e respectivas famílias.

11.54. Secretariado Nacional de Informação. Informação de Serviço nº 231/70, 25.06.1970, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (24.750$00), referente a 11 espectáculos, ao valor unitário de 2.250$00, sendo que os restantes 7 aguardam elaboração de orçamento suplementar para se proceder ao seu pagamento.

11.55. Programa, a 4 páginas, da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, no Cine-Teatro João Verde, em Monção, a 23.05.1970, pelas 21,45 horas (*Amor de Perdição*) e a 24.05.1970, pelas mesmas horas (*Uma bomba chamada Etelvina*). Visto nº 1640, da Tesouraria da Fazenda Pública local, de 20.05.1970, na página 3, e respectivo carimbo de pagamento. (Anexo da informação de serviço nº 231/70, 25.06.70, do SNI).

11.56. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, no Salão Paroquial de Jovim, Gondomar, a 30.05.1970, pelas 16 horas *(Amor de perdição*). Visto da Tesouraria da Fazenda Pública de Gondomar, no verso, e respectivo carimbo de pagamento, na frente. (Anexo da informação de serviço nº 231/70, 25.06.70, do SNI).

11.57. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados, no Teatro Desmontável, em São João da Madeira, a 04.04.1970 (data rasurada), pelas 16 horas *(O Sapatinho de*

Vidro). Visto da Delegação da Inspecção de Espectáculos, no verso. (Anexo da informação de serviço nº 231/70, 25.06.70, do SNI).

11.58. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Repartição da Cultura Popular. Informação de serviço nº -/69, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Felix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: informação da atribuição do subsídio de 2.000$00 por espectáculo à Companhia Rafael de Oliveira. Em nota manuscrita, no canto superior direito da página, em 24.06.1970, a funcionária Guilhermina especifica ter havido ordem para não fazer seguir este expediente.

11.59. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Ofício nº -, Ref. 30104, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Felix Ribeiro, para Fernando de Oliveira, Largo Eça de Queiroz 14 – 1º, Póvoa do Varzim. Teor: Em referência ao pedido de 5 de Maio transacto, informa-se F.O. de que o Conselho de Teatro deliberou em reunião de 1 atribuir o subsídio à Companhia Rafael de Oliveira, no montante igual ao anterior.

11.60. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 235/70, Fundo de Teatro, 30.06.1970, do Director Geral de Cultura e Espectáculos, para o Secretário de Estado. Teor: cópia da exposição do reforço de verba ao teatro itinerante, no plano do 1º orçamento suplementar do Fundo de Teatro.

11.61. Secretariado Nacional de Informação. Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos. Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia. Teatro Desmontável «Rafael de Oliveira». Teor: Nota dactilografada em papel timbrado do SNI, demonstrativa do pagamento do subsídio atribuído à Companhia na temporada de 1969/ 1970 e respectivo aumento de verba por espectáculo, em Fevereiro de 1970. Nota manuscrita em rodapé sobre a falta de liquidez dos serviços e consequente adiamento do pagamento parcelar de 7 espectáculos à Companhia. Outra nota manuscrita, datada de 14.08.70, indica que o valor remanescente foi liquidado.

11.62. Carta da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados, remetida da Figueira da Foz, 30.07.1970 e endereçada a Felix Ribeiro, Chefe de Repartição de Teatro, Secretaria de Estado de Informação e Turismo, Lisboa. Teor: Em nome da Companhia, Fernando de Oliveira remete os comprovativos dos últimos 18 espectáculos da temporada e solicita que o pagamento se faça até ao final do mês em curso. Em nota manuscrita, a lápis, assinada por Guilhermina, assinala-se que 7 desses espectáculos aguardam aprovação do orçamento suplementar.

11.63. Secretariado Nacional de Informação. Informação de Serviço nº 289/70, 13.08.1970, do Chefe de Secção de Teatro, Música e Bailado, A. P Sousa Leite, pelo Che de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (15.750$00), respeitante a 7 espectáculos realizados.

11.64. Secretariado Nacional de Informação. Informação de Serviço nº 305/70, 19.09.1970, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (76.500$00),

referente a 34 espectáculos (entre 01.08.70 e 10.09.70), ao valor unitário de 2.250$00, conforme subsidio atribuído para a época de 1970/ 71. Existem rasuras a lápis sobre os valores iniciais que indiciam tratar-se de um segundo valor do subsídio, referente a 20 espectáculos realizados entre 12.09 e 01.11.70.

11.65. Secretaria de Estado de Informação. Informação de Serviço nº 77/72, 23.02.1972, do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, M. Félix Ribeiro, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização do pagamento do subsídio (13.500$00), referente a 13 espectáculos, ao valor unitário de 2.250$00.

12. Arquivador (MNT22a): Fundo de Teatro. Subsídios. Teatro itinerante e experimental. 1971/1972. Material respeitante à Companhia Rafael de Oliveira. Datas compreendidas entre 15 de Junho de 1971 e ca. Maio/Junho 1972.

12.01. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Informação do ponto de vista formal, sobre o requerimento da Sociedade artística Companhia Rafael de Oliveira (Requerimento nº 2656, SNI, 1971). 2fls. Teor: Memória descritiva do processo de candidatura da Companhia Rafael de Oliveira ao subsídio da temporada de 1971/1972, redigida pelos serviços da Secretaria de Estado.

12.02. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Requerimento de candidatura ao subsídio para a temporada de 1971/72. 2 fls. Teor: Fernando de Oliveira, director da Companhia Rafael de Oliveira solicita novo apoio do Fundo de Teatro para prosseguir o trabalho que tem desenvolvido em prol do teatro. Anexa documentos exigidos pelo regimento do concurso.

12.03. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Certidão da Direcção dos Serviços de Espectáculos, exarada a 15.06.1971, assinada por Arménio dos Santos Teixeira. Teor: A Direcção dos Serviços de Espectáculos certifica que a Companhia Rafael de Oliveira se encontra registada sob o nº 288.

12.04. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Certidão da União de Grémios dos Espectáculos, exarada a 11.06.1971, assinada pelo Director de Serviços, J. A. Lima de Carvalho. Teor: A União dos Grémios certifica que a Companhia se encontra inscrita como sócia nos livros de registo.

12.05. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Certidão do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, exarada a 09.06.1971, assinada pelo Presidente da Direcção, Virgílio Macieira. Teor: O Sindicato certifica as declarações do Director da Companhia sobre a composição da Companhia; descriminam-se os nomes completos, artísticos e respectivo número de carteira profissional.

12.06. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Folha de Receitas e Despesas da Figueira da Foz e arredores. Teor: mapa contabilístico da temporada da Companhia., entre 01/08/70 e 27/09/70. Dactilografado em papel timbrada do Companhia.

12.07. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Resumo das folhas da Figueira da Foz. Teor: Mapa dos valores globais de receitas e despesas na temporada, incluindo o número de espectáculos realizados no Desmontável e em outros palcos, bem como o número de espectadores. Dactilografado em papel timbrado da Companhia.

12.08. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Folha de Receitas e Despesas de Santarém e arredores. 2 fls. Teor: mapa contabilístico da temporada da Companhia., entre 17/10/70 e 07/03/71. Dactilografado em papel timbrada do Companhia.

12.09. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Resumo das folhas de Santarém. Teor: mapa dos valores globais de receitas e despesas na temporada, incluindo o número de espectáculos realizados no Desmontável e em outros palcos, bem como o número de espectadores. Dactilografado em papel timbrado da Companhia.

12.10. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Folha de Receitas e Despesas de Torres Vedras e arredores (até 10/6). Teor: mapa contabilístico da temporada da Companhia na zona oeste, entre 13/03 e 10/06/71, dactilografado em papel timbrado da Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados.

12.11. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Resumo das folhas de Torres Vedras. Teor: mapa dos valores globais de receitas e despesas na temporada, incluindo o número de espectáculos realizados no Desmontável e em outros palcos, bem como o número de espectadores. Dactilografado em papel timbrado da Companhia.

12.12. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Anexo do N.O 2656, Proc. nº 30104, 15.06.1971. Localidades visitadas pela Companhia durante a presente época, fora do Desmontável. Teor: Lista das localidades, descriminando o número de visitas efectuadas. Dactilografado em papel timbrado da Companhia.

12.13. Companhia Rafael de Oliveira, (Teatro Desmontável), Artistas Associados. Carta manuscrita em papel timbrado da Companhia, emitida da Ericeira, em 04.08.1971, com assinatura de Fernando de Oliveira, cuja destinatária não se nomeia. Teor: o signatário remete comprovativos de 16 espectáculos realizados, solicitando o seu pagamento no prazo de quinze dias. O tom da carta é amistoso, indicando alguma informalidade com a destinatária. Tratar-se-ia, possivelmente, de uma funcionária da DGCE, chamada Guilhermina, cuja assinatura aparece com frequência em documentos de épocas anteriores, emitindo pareceres internos sobre a Companhia.

12.14. Teatro Desmontável. Cartaz visado do espectáculo *Está lá fora um inspector*, em Torres Vedras, a 22 de Junho de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.15. Teatro Desmontável. Folha volante, com visto da Delegação de Torres Vedras, dos espectáculos *A Rosa do Adro* e *Amor de Perdição,* em Torres Vedras, a 29 e 30 de Junho de 1971, pelas 21,45 horas, respectivamente. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.16. Teatro Desmontável. Folha dactilografada com vista da Delegação de Torres Vedras, anunciando o espectáculo *A Mala de Bernardette*, em Torres Vedras, a 1 de Julho de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.17. Cartaz visado do espectáculo *Amor de Perdição,* no Cine-Mar, em Peniche, no dia 2 de Julho de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.18. Teatro Desmontável. Cartaz visado do espectáculo *Amor de Perdição,* em Santarém, a 10 de Julho de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.19. Cartaz visado do espectáculo *Amor de Perdição,* no Cine-Teatro, em Almeirim, a 12 de Julho de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.20. Cartaz visado do espectáculo *Amor de Perdição,* em Pero Pinheiro, a 24 e 25 de Julho de 1971, pelas 22 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.21. Teatro Desmontável. Programa visado do espectáculo *Três em Lua de Mel,* na Ericeira, a 28 e 29 de Julho de 1971. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.22. Teatro Desmontável. Cartaz visado do espectáculo *A Muralha*, na Ericeira, a 30 de Julho de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.23. Teatro Desmontável. Cartaz visado do espectáculo *Uma bomba chamada Etelvina*, na Ericeira, a 31 de Julho e 1 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.24. Teatro Desmontável. Cartaz visado do espectáculo *A Calúnia*, na Ericeira, a 3 e 4 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. (Anexo da carta de Fernando de Oliveira para a DGCE, em 04.08.1971).

12.25. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Ofício nº 839/DGCE/TMB, 30104, 06.08.1971, do Chefe da Secção de Teatro, Música e Bailado, A. P. de Sousa Leite, em nome do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, para Fernando de Oliveira,

Teatro Desmontável «Rafael de Oliveira», Ericeira. Teor: informação sobre a atribuição do subsídio à Companhia para a temporada de 1970/71, atribuído em reunião do Conselho de Teatro: 2.250$00, por espectáculo realizado, num máximo de 150 espectáculos. [454]

12.26. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 432/71, 06.08.1971, do Chefe da Secção de Teatro, Música e Bailado, A. P. de Sousa Leite, em nome do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: informação sobre a atribuição do subsídio à Companhia para a temporada de 1970/71, atribuído em reunião do Conselho de Teatro: 2.250$00, por espectáculo realizado, num máximo de 150 espectáculos. [455]

12.27. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 440/71, 11.08.1971, do Chefe da Secção de Teatro, Música e Bailado, A. P. de Sousa Leite, em nome do Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (36.000$00) referente a 16 espectáculos realizados (valor unitário: 2.250$00).

12.28. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do Chefe da Secção de Teatro, Música e Bailado, A. P. de Sousa Leite, pelo Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (58.500$00) referente a 26 espectáculos realizados (valor unitário: 2.250$00). [456]

12.29. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, na Ericeira, a 5 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.30. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, na Ericeira, a 6 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.31. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, na Ericeira, a 7 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.32. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, na Ericeira, a 8 de Agosto de 1971, pelas 16 e 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável,

[454] O documento apresenta três rasuras: sobre o destino do ofício, que passa a ser Lagos, sobre a data da temporada abrangida pelo subsídio, que passa a ser 1972/73, e sobre o próprio valor do subsídio, que sobe para 3.000$00. Emendas para que este ofício servisse de minuta no ano teatral seguinte.

[455] O documento apresenta o mesmo tipo de rasuras que o anterior: sobre a data da temporada abrangida pelo subsídio (1971/72 para 1972/73), sobre o valor do subsídio (2.250$00 para 3.000$00), e sobre as datas de reunião do Conselho de Teatro (23.07.71 e 27.07.72) e do seu sancionamento pelo Secretário de Estado 26.07.71 e 31.07.72). Emendas para que este ofício servisse de minuta no ano teatral seguinte.

[456] Documento com rasuras, tal como os anteriores: valor (58.500$00 para 27.000$00) e espectáculos realizados (26 para 12).

Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.33. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, na Ericeira, a 9 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.34. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Está lá fora um inspector*, na Ericeira, a 10 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.35. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*, na Ericeira, a 11 de Agosto de 1971, pelas 17 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.36. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, na Ericeira, a 12 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.37. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, na Ericeira, a 13 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.38. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Ericeira, a 14 e 15 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.39. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, na Ericeira, a 17 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.40. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Está lá fora um inspector*, na Ericeira, a 18 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.41. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, na Ericeira, a 19 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Versão do cartaz em papel creme. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.42. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, na Ericeira, a 19 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Versão do cartaz em papel azul. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.43. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*, na Ericeira, a 20 de Agosto de 1971, pelas 17 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.44. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, na Ericeira, a 20 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.45. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, na Ericeira, a 21 e 22 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.46. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, na Ericeira, a 23 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.47. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, na Ericeira, a 24 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.48. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, na Ericeira, a 25 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.49. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Danúbio Azul*, na Ericeira, a 26 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.50. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, na Ericeira, a 27 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.51. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Grande Industrial*, na Ericeira, a 28 e 29 de Agosto de 1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 469/71, 30.08.1971, do DGCE/TMB).

12.52. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do Chefe da Secção de Teatro, Música e Bailado, A. P. de Sousa Leite, pelo Chefe de Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (27.000$00) referente a 12 espectáculos realizados (valor unitário: 2.250$00). [457]

[457] Documento com rasuras, tal como os anteriores: valor (27.000$00 para 45.000$00) e espectáculos realizados (12 para 20).

12.53. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Uma bomba chamada Etelvina*, na Ericeira, a 31.08 e 01.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.54. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, na Ericeira, a 03.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.55. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, na Ericeira, a 05.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.56. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Tio Rico*, na Ericeira, a 06.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.57. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, na Ericeira, a 07.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.58. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, na Ericeira, a 08.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.59. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Está lá fora um inspector*, na Ericeira, a 10.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.60. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*, na Ericeira, a 11.09.71, pelas 17 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.61. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Ericeira, a 14 e 15.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.62. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, na Ericeira, a 17.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.63. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, na Ericeira, a 18.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo Informação interna nº 505/71, 23.09.1971, do DGCE/TMB).

12.64. Carta da Firma Pires, Mendes & Jacob, Ldª. (Tipografia Tipotejo), Santarém, de 30.09.71, dirigida ao dr. Félix Ribeiro. Teor: O signatário Mário Jacob solicita, pela firma, a intersecção da DGCE no pagamento devido pela Companhia Rafael de Oliveira.

12.65. Carta da Firma Pires, Mendes & Jacob, Ldª. (Tipografia Tipotejo), Santarém, de 14.06.71, dirigida à Companhia Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Torres Vedras. Teor: cópia de carta solicitando o pagamento devido pela Companhia Rafael de Oliveira, com ameaça de envio através de banqueiros (Anexo à carta enviada ao Dr. Félix Ribeiro, em 30.09.71).

12.66. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Ofício nº 954/DGCE/TMB, de 20.10.1971, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição, para Fernando de Oliveira, Rua dos Soeiros, lote A nº 1- 1º Dtº, Lisboa. Teor: os serviços acusam a recepção da carta da forma Pires, Mendes & Jacob, da qual reproduzem um parágrafo. Nota manuscrita, à margem, informa que o assunto se encontra em fase de resolução por parte de Fernando de Oliveira, segundo declaração do mesmo.

12.67. Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados. Carta emitida de Setúbal, a 24.10.1971, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. Teor: o signatário remete comprovativos de 20 espectáculos realizados e solicita que o seu pagamento seja processado atéao dia 2 de Novembro seguinte.

12.68. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Ericeira, a 29 e 30.09.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo da Delegação de Mafra, da Direcção de Serviços de Espectáculos, em 14.08.1971 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.69. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, em Setúbal, a 05.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.70. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Setúbal, a 06.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira. (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.71. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Setúbal, a 07.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.72. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, em Setúbal, a 09 e 10.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.73. Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrenses. Convite aos sócios para o espectáculo *Três em Lua de Mel*, em Alhos Vedros, a 09.10.71, pelas 21,30 horas Visado. (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.74. Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrenses. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, em Alhos Vedros, a 11.10.71, pelas 21,45 horas (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.75. Teatro Desmontável. Programa dos espectáculos *O Tio Rico* e *Está lá fora um inspector*, em Setúbal, a 12 e 14.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta visto da Delegação da Inspecção dos Espectáculos de Setúbal, a 12.10.1971. o espectáculo *Está lá for um inspector* encontra-se riscado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.76. Sociedade Filarmónica União Agrícola. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, em Pinhal Novo, a 13.10.1971. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.77. Sociedade Filarmónica Capricho Moitense. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, na Moita, em 15.10.1971, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.78. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Três em Lua de Mel*, em Setúbal, a 16 e 17.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.79. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Muralha*, em Setúbal, a 19.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.80. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Muralha*, em Setúbal, a 20.10.71, pelas 21,45 horas. Apresenta carimbo do Teatro Desmontável, Companhia Rafael de Oliveira (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.81. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Danúbio Azul*, em Setúbal, a 21.10.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.82. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Danúbio Azul*, em Setúbal, a 22.10.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.83. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe Pague*, em Setúbal, a 23 e 24.10.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 24.10.1971).

12.84. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 544/71, em 28.10.1971, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços

Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (45.000$00) referente a 20 espectáculos realizados. [458]

12.85. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 609/71, em 10.11.1971, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (33.750$00) referente a 15 espectáculos realizados. [459]

12.86. Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados. Carta emitida de Setúbal, a 21.11.1971, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. Teor: o signatário remete comprovativos de 13 espectáculos realizados e solicita que o seu pagamento seja processado no dia 28 de Novembro seguinte.

12.87. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Um fantasma chamado Isabel*, em Setúbal, a 26.10.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.88. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Prémio Nobel*, em Setúbal, a 28.10.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.89. Sociedade Filarmónica União e Recreio Alhosvedrenses. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, em Alhos Vedros, a 29.10.1971 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.90. Sociedade Filarmónica União e Recreio Alhosvedrenses. Convita aos sócios para o espectáculo *Amor de Perdição*, em Alhos Vedros, a 29.10.1971. Visado pela Delegação do Serviço dos Espectáculos, a 26.10.1971 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.91. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Uma Bomba Chamada Etelvina*, em Setúbal, a 30 e 31.10.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.92. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, em Setúbal, a 06.11.71, pelas 21,45 horas; 07.11.71, pelas 16 e 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.93. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Calúnia*, em Setúbal, a 09.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

---

[458] Documento rasurado: valor a pagamento (45.000$00 para 29.250$00) e número de espectáculo (20 para 13).

[459] Documento rasurado: valor a pagamento (33.750$00 para 13.500$00) e número de espectáculo (15 para 6).

12.94. Sociedade Capricho Moitense. Cartaz do espectáculo *Amor de perdição*, a 12.11.1971, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.95. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*, em Setúbal, a 14.11.71, pelas 16 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971).

12.96. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, em Setúbal, a 13 e 14.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 21.11.1971)..

12.97. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 583/71, em 23.11.1971, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (29.250$00) referente a 13 espectáculos realizados. [460]

12.98. Companhia Rafael de Oliveira, Teatro Desmontável, Artistas Associados. Carta, datada de Setúbal, a 23.11.1971, destinada ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição de Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T., Lisboa. 2 fls. Teor: Fernando de Oliveira solicita a apresentação junto do Conselho de Teatro da digressão que pretende realizar, para que este conceda um subsídio extraordinário de 60.000$00.

12.99. Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados. Carta emitida de Setúbal, a 08.12.1971, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. Teor: o signatário remete comprovativos de 15 espectáculos realizados e solicita que o seu pagamento seja processado no dia 16 de Dezembro seguinte.

12.100. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Uma bomba Chamada Etelvina*, em Setúbal, a 13 e 14.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).[461]

12.101. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, em Setúbal, a 20 e 21.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.102. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, em Setúbal, a 24.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.103. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, em Setúbal, a 25.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

---

[460] Documento rasurado: valor a pagamento (29.250$00 para 33.750$00) e número de espectáculo (13 para 15).

[461] Este cartaz faz colidir este espectáculo com a representação de Duas Causas; mesmas datas e horas. O cartaz foi inclusivamente apresentado no mês anterior como justificativo do pagamento do subsídio.

12.104. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, em Setúbal, a 27 e 28.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.105. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, em Setúbal, a 29 e 30.11.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.106. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As duas órfãs*, em Setúbal, a 03.12.71, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção dos Espectáculos de Setúbal, em 04.12.71 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.107. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As duas órfãs*, em Setúbal, a 04.12.71, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção dos Espectáculos de Setúbal, em 04.12.71 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.108. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As duas órfãs*, em Setúbal, a 05.12.71, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção dos Espectáculos de Setúbal, em 04.12.71 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.109. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, em Setúbal, a 07.12.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.110. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, em Setúbal, a 08.12.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.111. Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados. Carta emitida de Setúbal, a 22.12.1971, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. Teor: o signatário remete comprovativos de 6 espectáculos realizados e solicita que o seu pagamento seja processado o mais breve possível, dada a urgência da partida da Companhia para uma larga digressão.

12.112. Casa do Povo. Ferreira do Alentejo. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, a 14.12.1971, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 22.12.1971).

12.113. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, em Setúbal, a 15.12.71, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 08.12.1971).

12.114. Cine Lusitano. Vidigueira. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, a 16.12.1971, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 22.12.1971).

12.115. Casa do Povo. Serpa. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, a 17.12.1971, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 22.12.1971).

12.116. Sociedade União Alcaçovense. Alcáçovas. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, a 19.12.1971, pelas 21,45 horas. Visado (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 22.12.1971).

12.117. Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense, São Tiago do Escoural. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, a 20.12.1971, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção dos Espectáculos de Montemor-o-Novo, em 20.12.71 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Setúbal, 22.12.1971).

12.118. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 625/71, em 27.12.1971, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (13.500$00) referente a 16 espectáculos realizados.

12.119. Companhia Rafael de Oliveira, (Teatro Desmontável), Artistas Associados. Carta emitida de Braga, a 31.01.1972, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. Asssinatura de Fernando de Oliveira, embora a caligrafia da carta pertença a outra pessoa. Teor: o signatário remete comprovativos de 15 espectáculos realizados e solicita que o seu pagamento seja processado no dia 8 de Fevereiro seguinte.

12.120. Teatro Garcia de Resende, Évora. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 8 e 9.01.1972, pelas 21,45 horas (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.121. Cine-Teatro, Elvas. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 12.01.1972, pelas 21,45 horas (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.122. Atlético Clube, Sousel. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 13 e 14.01.1972, pelas 21,45 horas. (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.123. Cine-Teatro Mousinho da Silveira. Castelo de Vide. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 15.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.124. Cine-Teatro. Nisa. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 16.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.125. Teatro Cine. Covilhã. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 21.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos da Covilhã, a 21.01.72 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.126. Casa do Povo. Belmonte. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 23.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.127. Salão dos Bombeiro Voluntários. Figueira de Castelo Rodrigo. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 24.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.128. Teatro da liga dos Amigos de Pinhel. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 25.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.129. Cine-Teatro Municipal. Torre de Moncorvo. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 26.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.130. Cine-Teatro. Favaios. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 27.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso. (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.131. Cine-Teatro, Chaves. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 28.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção dos Espectáculos de Chaves, a 28.01.1972 (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.132. Cine-Teatro Avenida, Régua. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 29.01.1972, pelas 21,45 horas. Visado no verso (Anexo da Carta da Companhia Rafael de Oliveira, Braga, 31.01.1972).

12.133. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 50/72, em 04.02.1972, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (33.750$00) referente a 15 espectáculos realizados. [462]

12.134. Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados. Carta emitida de Faro, a 23.03.1972, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. Teor: o signatário remete comprovativos de 7 espectáculos realizados e solicita que o seu pagamento seja processado no dia 4 de Abril seguinte. Informa sobre o sucesso que está obtendo e promete o envio de recortes periodísticos locais.

12.135. São Brás Cine-Teatro. São Brás de Alportel. Cartaz do espectáculo *A Rosa do Adro*, a 13.03.72, pelas 21,45 horas. Visado no verso.

12.136. Programa de estreia da Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Desmontável em Faro. Espectáculo *Três em Lua de Mel*, a 15 e 16.03.72. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, 15.03.72.

12.137. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, a 18 e 19.03.72, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, 18.03.72.

[462] Documento rasurado a lápis: montante global (33.750$00 para 13.500$00) e quantidade de espectáculos realizados (15 para 6).

12.138. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Duas Causas*, a 21.03.72, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, 21.03.72.

12.139. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Muralha*, a 23.03.72, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, 23.03.72.

12.140. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 110/72, em 28.03.1972, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (13.500$00) referente a 6 espectáculos realizados. [463]

12.141. Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados. Carta emitida de Faro, a 24.04.1972, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. Teor: o signatário remete comprovativos de 8 espectáculos realizados e solicita que o seu pagamento seja processado com a maior brevidade.

12.142. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Uma bomba chamada Etelvina*, a 1 e 02.04.72, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, 29.03.72 (Anexo da Carta de Faro, 24.04.1972).

12.143. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Daqui fala o morto*, a 8 e 09.04.72, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro (Anexo da Carta de Faro, 24.04.1972).

12.144. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *A Muralha*, a 13.04.72, pelas 21,45 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro (Anexo da Carta de Faro, 24.04.1972).

12.145. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Amor de Perdição*, a 15, 16 e 17.04.72, pelas 21,30 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro (Anexo da Carta de Faro, 24.04.1972).

12.146. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 139/72, em 26.04.1972, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (18.000$00) referente a 8 espectáculos realizados.

12.147. Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) Artistas Associados. Carta emitida de Faro, a 28.04.1972, dirigida ao Dr. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição da Cultura Popular e Espectáculos, S.E.I.T. 2 fls. Teor: Fernando de Oliveira expõe as dificuldades sentidas na digressão efectuada em teatros locais pela província e reitera o pedido de um subsídio extraordinário de 60.000$00 (anteriormente pedido ao presidente do Conselho de teatro) para prosseguimento da actividade da Companhia.

[463] Documento rasurado a lápis: montante global (13.500$00 para 18.000$00) e quantidade de espectáculos realizados (6 para 8).

12.148. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 154/72, em 08.05.1972, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da informação de atribuição de subsídio extraordinário (25.000$00) a sair das verbas do Fundo de Teatro.

12.149. Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Informação interna nº 157/72, em 26.05.1972, de M. Félix Ribeiro, Chefe de Repartição para o Director dos Serviços Centrais. Teor: cópia da autorização de pagamento do subsídio (15.750$00) referente a 7 espectáculos realizados. [464]

12.150. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *O Grande Industrial*, a 6 e 07.05.72, pelas 21,30 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, em 06.05.72 (Anexo da Informação interna nº 157/72, 24.04.1972).

12.151. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *As Duas Órfãs*, a 13 e 14.05.72, pelas 21,30 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, em 13.05.72 (Anexo da Informação interna nº 157/72, 24.04.1972).

12.152. São Brás Cine-Teatro. São Brás de Alportel. Cartaz do espectáculo *Amor de perdição*, a 18.05.72, pelas 21,30 horas (Anexo da Informação interna nº 157/72, 24.04.1972).

12.153. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Deus lhe pague*, a 20.05.72, pelas 21,30 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, em 20.05.72 (Anexo da Informação interna nº 157/72, 24.04.1972).

12.154. Teatro Desmontável. Cartaz do espectáculo *Casa de Doidos*, a 21.05.72, pelas 21,30 horas. Visado pela Delegação da Inspecção de Espectáculos de Faro, em 20.05.72 (Anexo da Informação interna nº 157/72, 24.04.1972).

12.155. Secretaria de Estado da Informação e Turismo, [Maio, ou Junho, 1972]. Fernando de Oliveira. 150 espectáculos a 2.250$00 (337.500$00). Pagamentos pelo orçamento de 1971. Teor: Memória descritiva dos espectáculos pagos pelo subsídio do Fundo de Teatro, entre Agosto de 1971 e Maio de 1972.

13. Livro de Contas das Companhias teatrais subsidiadas pelo Fundo de Teatro, do Secretariado Nacional de Informação, Cultura e Turismo.

Índice das Companhias subsidiadas. Relação dos subsídios recebidos pela Companhia Rafael de Oliveira – Teatro Desmontável, entre 1955 e 1960: respectivos montantes, datas de atribuição e observações.

[464] Documento rasurado a lápis: montante global (15.750$00 para 39.000$00), quantidade de espectáculos realizados (7 para 13) e valor unitário do espectáculo (2.250$00 para 3.000$00).

Teatro Aveirense

- Inventário de documentos existentes no Acervo do Teatro Aveirense respeitantes à Companhia Rafael de Oliveira.

A) **Correspondência (sequência cronológica):**

1. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Guimarães), expedida de Aveiro, em 06.02.1958. Teor: o signatário remete o recibo de direitos de autor, referente ao espectáculo da Companhia em Bustos, a 22.01.1958, pago pelo Teatro Aveirense, deixando ao critério de Rafael de Oliveira a oportunidade do seu pagamento.

2. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense (António Cunha) para Luiz Pinhão (Guimarães), expedida de Aveiro, em 15.02.1958. Teor: o signatário responde ao postal do destinatário sobre o estado de sua saúde; refere escrever enquanto se realiza o tradicional baile dos Bombeiros novos, ao som de «duas berrantes orquestras»; demonstra interesse sobre a estadia da Companhia em Guimarães.

3. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Guimarães), expedida de Aveiro, em 15.02.1958. Teor: o signatário lamenta não poder ter estado com a Companhia em 09.02, por motivos de saúde; remete, em anexo, uma crítica elogiosa de Eduardo Cerqueira, publicada em *O Litoral*; anexa também um prospecto referente à quadra Carnavalesca do Teatro Aveirense. [465]

4. Carta de Rafael de Oliveira para António Cunha (Teatro Aveirense), expedida de Guimarães, datada de 18.02.1958. Teor: o signatário acusa a recepção da carta de 10.02.1958 e da crítica de Eduardo Cerqueira em *O Litoral*, a quem refere ter agradecido por escrito as apreciações. Lastima a falta de adesão do público vimaranense aos espectáculos semanais, apesar do agrado da Companhia, em terra domingueira. Remete fotografia da Companhia em oferta à Direcção do Teatro Aveirense.

5. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Guimarães), expedida em 01.03.1958. Teor: o signatário informa sobre a boa exploração teatral na época carnavalesca; sobre a fotografia emoldurada que a Companhia oferecera, e que se encontra no gabinete da Direcção; congratula-se com a notícia da melhoria de público afluente ao Desmontável em Guimarães.

6. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Guimarães), expedida em 11.03.1958. Teor: o signatário remete uma guia da Caixa de previdência referente à Companhia Rafael de Oliveira, que havia sido enviada para o Teatro Aveirense.

7. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Luiz Pinhão (Guimarães), expedida em 12.04.1958. Teor: o signatário agradece o postal enviado pelo destinatário; solicita deste

[465] Pelo estilo familiar da carta parece tratar-se de correspondência da autoria de António Cunha, director do Teatro Aveirense, a quem Rafael de Oliveira responde na carta seguinte (18.02.1958)

que transmita a Rafael de Oliveira a resposta às suas cartas; sugere-se uma deslocação à Feira de Aveiro.

8. Carta de Rafael de Oliveira para António Cunha (Teatro Aveirense), expedida de Guimarães, com data de 15.04.1958. Teor: o signatário refere a pouca adesão de público, devido ao mau tempo e à crise que o operariado atravessa, apenas frequentando os espectáculos dominicais, quando se representam peças como *Amor de Perdição*, *Duas Órfãs*, *Rosa do Adro*, etc; os espectáculos semanais são frequentados pelos espectadores da 1ª plateia; informa estar preparando o espectáculo de 26.04 para receber o grupo oriundo de Aveiro.

9. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Figueira da Foz), expedida em 17.09.1958. Teor: o signatário, em resposta ao telefonema de Rafael de Oliveira, sugere o dia 6 de Outubro, ou, em alternativa, os dias 10 ou 13, para a realização do espectáculo *Alguém terá que morrer*, de L. Francisco Rebelo; sugere-se os mesmos preços praticados anteriormente, apesar da despesa de deslocação suplementar.

10. Carta de Rafael de Oliveira para António Cunha (Teatro Aveirense), expedida de Guimarães, em 22.09.1958. Teor: o signatário confirma a deslocação da Companhia a 10.10 com o espectáculo *Alguém terá que morrer*, confiando à consideração do destinatário a questão dos preços; remete original e *cliché* destinados ao reclame do espectáculo.

11. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Figueira da Foz), expedida em 26.09.1958. Teor: o signatário acusa a recepção de uma carta de Rafael de Oliveira, a 22.09, recebida na véspera; dá-se por certo a exibição da Companhia a 10 de Outubro, praticando-se os preços anteriores. O signatário refere o mal estar do seu pé [466].

12. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para a Direcção do Cine-clube de Aveiro, expedida em 26.09.1958. Teor: o signatário informa o destinatário da necessidade de desmarcar uma sessão cinematográfica, agendada para 10.10.1958, devido à actuação da Companhia Rafael de Oliveira na mesma data. Sugere-se que, na impossibilidade de transferência para o dia 17, o Cine-Clube deverá contactar a direcção do Cine-Teatro Avenida. Solicita-se o pagamento do débito do Clube ao Teatro Aveirense.

13. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Santarém), expedida em 10.11.1958. Teor: o signatário lastima não ter estado presente quando da estadia da Companhia em Aveiro, informa do interesse da Companhia Portuguesa de Celulose em contratar a Companhia para dois espectáculos a 20.12 nos moldes anteriores (para crianças de 6 anos) e solicita que se informe do preço da deslocação.

14. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Santarém), expedida em 14.11.1958. Teor: o signatário informa ter contactado a Direcção da Companhia Portuguesa de Celulose sobre o espectáculo de 20.12, solicitando que seja enviado, na volta do correio, o prospecto do espectáculo, destinado a oficializar o contracto; refere-se um possível espectáculo destinado aos Bombeiros novos; refere-se o fracasso de

[466] Idem.

bilheteira do certame dramático amador promovido pelo Clube dos Galitos, contra todas expectativas.

15. Carta de Rafael de Oliveira para António Cunha (Teatro Aveirense), expedida de Santarém, datada de 15.11.1958. Teor: o signatário acusa a recepção da carta anterior e envia programa do espectáculo destinado à Companhia Portuguesa de Celulose, solicitando confirmação do mesmo; informa também da boa temporada que está realizando em Santarém.

16. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro, Companhia Portuguesa de Celulose, Cacia, expedida em 18.11.1958. Teor: o signatário informa da disponibilidade da Companhia para o espectáculo de 20.12, com a apresentação de *O Sapatinho de Vidro*, de que se anexa programa do espectáculo e sua distribuição; refere-se o custo global de 16.000$00, correspondendo a 10.000$00 para a Companhia e o restante para o Teatro Aveirense. Solicita-se brevidade na resposta, em virtude de outros compromissos. [467]

17. Carta, em papel timbrado, da Companhia Portuguesa de Celulose, S.A.R.L, para o Teatro Aveirense, S.A.R.L., expedida de Cacia, em 20.11.1958. Teor: o signatário, Director Administrativo (assinatura ilegível) da C.P.C., acusa a recepção da carta da Direcção do Teatro Aveirense, de 18.11, e confirma os espectáculos de 20.12, conforme condições definidas.

18. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Santarém), expedida em 21.11.1958. Teor: o signatário informa da confirmação oficial do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*, para a Companhia Portuguesa de Celulose, pelo preço acordado; refere a dificuldade no acordo dos Bombeiros novos quanto ao seu espectáculo [19.12]; congratula-se com a boa temporada da Companhia em Santarém.

19. Carta de Rafael de Oliveira para António Cunha (Teatro Aveirense), expedida de Santarém, datada de 22.11.1958. Teor: o signatário confirma o espectáculo de 19.12, com a peça *A Muralha*, destinado aos Bombeiros novos de Aveiro; referente uma temporada de excentes em Santarém.

20. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para Rafael de Oliveira (Santarém), expedida em 15.12.1958. Teor: o signatário acusa a recepção do telefonema de Rafael de Oliveira, e informa da confirmação dos alojamentos da Companhia no Hotel Arcada, segundo as condições havidas anteriormente; aguarda-se a Companhia a 19.12, pelas 13.30 horas; solicita-se inrformação sobre a orquestra de acompanhamento do espectáculo.

21. Cópia da carta da Direcção do Teatro Aveirense para a Companhia Portuguesa de Celulose, expedida de Aveiro, em 23.12.1958. Teor: o signatário envia a factura respeitante ao aluguer do Teatro e actuação da Companhia Rafael de Oliveira, referente ao espetáculo de Natal para os funcionários da Companhia, em 20.12.1958 (duas sessões).

[467] Este documento encontra-se truncado, faltando o parágrafo respeitante às colecções de bilhetes.

22. Cópia da factura do Teatro Aveirense para a Companhia Portuguesa de Celulose, (anexo da carta de 23.12.1958). Teor: aluguer do Teatro (6.000$00) e actuação da Companhia Rafael de Oliveira (10.000$00), referente ao espectáculo *Sapatinho de Vidro*, em 20.12.1958 (duas sessões).

B) **Contratos:**

1. Contrato de prestação de serviços entre o Teatro Aveirense – SARL, representado pelo seu Director, Dr. Domingos Vicente Ferreira, e a Sociedade Artística Companhia Rafael de Oliveira, lavrado em Aveiro, a 10.10.1958, para representação de uma peça do reportório, no mesmo dia. Condições financeiras praticadas: repartição equitativa da receita (50%) entre ambas as partes, cabendo ao contratador as despesas de impostos, polícia, bombeiros, pessoal, carpinteiro de palco e direitos de autor, e cabendo ao contratado as despesas de deslocação e alojamento. Trata-se do contrato referente ao espectáculo *Alguém terá que morrer*.
2. Contrato de prestação de serviços entre o Teatro Aveirense – SARL, representado pelo seu Director, António Luiz Morais da Cunha, e a Sociedade Artística Companhia Rafael de Oliveira, lavrado em Aveiro, a 19.12.1958, para representação de uma peça do reportório, no mesmo dia. Condições financeiras praticadas: repartição equitativa da receita (50%) entre ambas as partes, cabendo ao contratador as despesas de impostos, polícia, bombeiros, pessoal, carpinteiro de palco e direitos de autor, e cabendo ao contratado as despesas de deslocação e alojamento. Trata-se do contrato referente ao espectáculo *A Muralha*.

C) **Cartazes e Programas:**

1. Cartaz da Companhia de Opereta, Comédia, Drama e Revista, dirigida pelo popular actor Rafael de Oliveira (Sociedade Artística), referente aos espectáculos *Os Milhões do Criminoso*, de Xavier Montepin, adaptado por Brandão Moreira, no Teatro Aveirense, em 22.04.1929, e *As Duas Órfãs*, adaptação de Afonso de Magalhães do romance francês *Cadastro de Polícia*, em 23.04.1929.
2. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *O Marquês de Villemer*, de George Sand, no Teatro Aveirense, em 15.11.1957, e *A Recompensa*, de Ramada Curto, em 18.11.1957, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).
3. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *A Calúnia*, de José Echegaray, em 22.11.1857, e *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, de Júlio Diniz, adapatado por Carlos Borges, em 25.11.1957, e *Está lá fora um Inspector*, de J. B. Priestley, em tradução de Francisco Mata, em 29.11.1957, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

4. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos ? e *O Conde de Monte Cristo,* de Alexandre Dumas, adaptação de José António Moniz, em 02.12.1957, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

5. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *A Cadeira da Verdade*, de Ramada Curto, em 06.12.1957, e *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, extraída por Raúl d'Além, em 09.12.1957, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

6. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, em 11.12.1957, *O Grande Industrial*, de George Ohnet, em 13.12.1957, e *As Duas Órfãs*, em 16.12.1957, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

7. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *A Morgadinha de Valflôr*, de Manuel Pinheiro Chagas, em 20.12.1957, e *Inês de Castro*, em 23.12.1957.

8. Programa a 4 páginas da Companhia Portuguesa de Celulose, para o teatro Aveirense, em 21.12.1957, referente ao espectáculo dedicado ao pessoal e famílias, em reunião de Natal da Administração com o respectivo pessoal. A Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados) apresenta as comédias em 1 acto *O Exame do Meu Menino,* do Dr. Augusto Cunha, e *O Infanticida*, de Acácio Antunes. Termina o espectáculo com Variedades pela Companhia.

9. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *a Vida de um Rapaz Pobre,* de Octávio Feuillet, em 27.12.1957, e *Os Milhões do Criminoso*, de Xavier de Montepin, extraída por Brandão Moreira, em 30.12.1957, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

10. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *O Sapatinho de Vidro* (estreia), de Ludovina Frias de Matos, e *As Duas Máscaras*, de E. Schwallbach, em 01.01.1958, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

11. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *Deus lhe pague*, de Joracy Camargo, em 03.01.1958, e *As Pupilas do Senhor Reitor* (opereta), de Júlio Diniz, e, 06.01.1958, pela Companhia Rafel de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

12. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *Casa de Doidos*, de Aristides Abranches, em 10.01.1958, e *Duas Causas*, de Alberto Morais e Mário Duarte, em 13.01.1958, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

13. Cartaz do Teatro Aveirense, referente ao espectáculo *Israel*, de Henry Bernstein, em tradução do Dr. Norberto Lopes, pela Companhia Rafael de Oliveira, em 19.12.1958, em Homenagem à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro pela comemoração do seu 76º aniversário, cuja receita se destina à aquisição do Pronto Socorro.

14. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *O Sapatinho de Vidro,* de Ludovina Frias de Matos, em 19.12.1958 (16 horas), e *A Dama das Camélias*¸ de

Alexandre Dumas, filho, em tradução de Nascimento Correia, em 20.01.1058, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).

15. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *O Tio Rico,* de Ramada Curto, em 24.01.1958, e *O Sapo e a Doninha,* de Ramada Curto, em 27.01.1958, pela Companhia Rafael de Oliveira (Do Teatro Desmontável).
16. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente ao espectáculo extraordinário em despedida e homenagem à Companhia Rafael de Oliveira, com a representação de *Transviados,* de Ludovina Frias de Matos, seguida, em fim de festa, pelo a-propósito *Juízo... final,* original de José Duarte Simão, José Cristo e David Cristo, em 31.01.1958.
17. Programa, a 4 páginas, do Teatro Desmontável, referente ao Carnaval de 1958, no Teatro Desmontável, em Guimarães, com os espectáculos *O Tio Rico,* em 15.02.1958, *Casa de Doidos,* em 16.02.1958, *O rapto da Prima,* em 17.02.1958, e *Moços e Velhos,* em 18.02.1958. A capa reproduz uma das caricaturas conhecidas de Rafael de Oliveira.
18. Cartaz do Teatro Aveirense, referente ao espectáculo *Alguém terá que morrer,* de Luiz Francisco Rebello, em 10.10.1958, pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados).
19. Cartaz do Teatro Aveirense, referente ao espectáculo *A Muralha,* de Calvo Sotelo, pela Companhia Rafael de Oliveira, em 19.12.1958, nas Bodas de Ouro da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».
20. Programa a 4 páginas da Companhia Portuguesa de Celulose, para o teatro Aveirense, em 20.12.1958, referente ao espectáculo dedicado ao pessoal e famílias, em reunião de Natal da Administração com o respectivo pessoal. A Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados) apresenta *O Sapatinho de Vidro,* de Ludovina Frias de Matos.
21. Programa a 4 páginas, do Teatro Aveirense, referente aos espectáculos *Daqui fala o morto,* de Carlos Llopis, em 14.10.1959, e *O grande Amor,* de Dário Nicodemi, em 15.10.1959, pela Companhia Rafael de Oliveira (Artistas Associados), dedicados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.
22. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira para o Teatro Aveirense, referente ao espectáculo *A Rosa do Adro,* adpatação de Romeu Correia, em 04.02.1972.
23. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira para o Cine-Teatro Aveirense, referente ao espectáculo *O Pato,* de Georges Feydeau, em 12.12.1973. (impressão gráfica sobre papel azul).
24. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira para o Cine-Teatro Aveirense, referente ao espectáculo *O Pato,* de Georges Feydeau, em 12.12.1973. (impressão gráfica sobre papel alaranjado).
25. Cartaz da Companhia Rafael de Oliveira para o Teatro Aveirense, referente ao espectáculo *A Traição do Padre Martinho,* de Bernardo Santareno, em 05.02.1975.

.

Álvaro de Oliveira (acervo particular, Vila Real de Santo António)

- Inventário de documentos existentes no Acervo de Álvaro de Oliveira (Vila Real de Santo António) respeitantes à Companhia Rafael de Oliveira.

1. *Dossiers*:

1.1 *Dossier* cinzento com charneira metálica, contendo miscelânea de cartazes e programas da Companhia, em cuja capa se lê: "Programas T. Desmontável 1971/1972". [Cota AO/HP imagens/ DO1].

1.2 *Dossier* capa dura, ocre, com argolas, contendo miscelânea de cartazes e programas da Companhia, em cuja lombada se lê: "Programas 1965/1967". [Cota AO/HP imagens/DO2].

1.3 *Dossier* capa dura ocre, com charneira metálica helicoidal, contendo miscelânea de programas e cartazes da Companhia, em cuja lombada se lê: "Programas 1961". Cobre os anos de 1957 (1 programa de espectáculo para a Companhia Portuguesa de Celulose), 1961 a 1967 e 1970 (1 cartaz de 26 de Setembro, em Alhadas de Baixo, *Uma Bomba Chamada Etelvina*). [Cota AO/ HP imagens/D03].

1.4 *Dossier* negro capa dura, com argolas, contendo miscelânea de cartazes da Companhia referentes ao anos de 1971 e 1972.

1.5 *Dossier* capa dura castanha com charneira metálica, contendo miscelânea de recortes (ou fotocópias) de jornais respeitantes aos anos de 1946, 1948, 1958, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970. Cópia truncada de um cartaz de 1935, na Chamusca, com o espectáculo *Rosas de Nossa Senhora*.

1.6 *Dossier* de capa dura em castanho claro com charneira metálica, contendo miscelânea fotográfica de espectáculos realizados na temporada de Évora, entre Setembro de 1967 e 25 de Fevereiro de 1968; temporada de Viseu, entre 14 de Novembro de 1968 e 19 de Janeiro de 1969; temporada de Guimarães, em Fevereiro de 1970; e material promocional destinado à feitura de cartazes e programas. Carta de Mário Pereira a Fernando de Oliveira sobre músicas e gravações.

1.7 *Dossier* Ambar, de capa dura em verde caqui e castanho claro com charneria metálica, contendo miscelânea de cartazes da Companhia (*Traição do Padre Martinho*, *As Borboletas são Livres*, *O Pato*), respeitantes aos anos de 1972 a 1975, e recortes jornalísticos diversos, de proveniência e datas não identificadas. Na lombada existe etiqueta identificadora: «Companhia Rafael de Oliveira/ *As Borboletas são Livres*/ *A Traição do Padre Martinho*/ *O Pato* (*tournée*)»

2. Arquivadores em caixa:

2.1 Capa negra, contendo miscelânea de cartazes de digressão, do ano de 1971 na zona oeste metropolitana.

2.2 Capa negra Ancor Ref.80 – CM, contendo miscelânea de cartazes e programas da Companhia entre 1970 e 1971. (Na lombada está colada uma etiqueta indicando diversas localidades, com datação entre 1956 e 1969. Todavia não corresponde ao conteúdo).

2.3 Capa negra Ancor Ref. 80 – CM, contendo miscelânea de cartazes e programas. Na lombada está manuscrito "De 1956 a 1969".

2.4 Capa negra Ancor Ref. 80 – CM, contendo miscelânea de cartazes e recortes de jornais sobre a Companhia. Na lombada está manuscrito "Ano de 1965".

2.5 Capa negra "Farcópia", contendo miscelânea de recortes de periódicos de Angola (críticas e publicidade), alvará de excursão artística da Companhia, pedidos de vistos de representação, licenças e cartazes da *tournée* de 1973. Na lombada está manuscrito "Angola 1973". [cota AO/Dossier 9].

2.6 Capa negra "Âmbar", contendo miscelânea de cartazes da Companhia. Na lombada está manuscrito "Tournée de 1969 a 1971".

2.7 Capa negra "Eril" Ref. 502/80, contendo miscelânea de recortes de diversos periódicos, desde 1924 a 1980. Na lombada lê-se, em caracteres de imprensa: Companhia Rafael de Oliveira.

2.8 Capa negra "Eril" Ref. 502/80, contendo miscelânea de recortes de diversos periódicos, desde 1969 a 1970.

2.9 Capa negra "Farcópia" Arquivador Diário, contendo material fotográfico avulso, de espectáculos variados, de épocas distintas.

3. Material administrativo:

3.1 Livro de Contabilidade de capa esverdeada com etiqueta onde se lê: Compª Rafael de Oliveira, Liv. de Contas, Anos 1954/55, Livro "V". Contém Termo de Abertura (p. 2): "Aberto em Silves em 16 de Março de 1954"; Reportório (p. 3-4); Elenco (p. 5). [Cota AO/HPimagens/Contabilidade].

3.2 Agenda, de bolso, do ano de 1973 (100X70mm), com notações manuscritas dos espectáculos da *tournée* a África e respectivas receitas. Algumas notas manuscritas por Álvaro de Oliveira sobre despesas particulares quotidianas.

4. Partituras:

4.1 *Santo António* – para Saxofone - tenor (si b).

4.2 Partitura para Piano, com melodias Nº 2, Nº 3 e Nº 4, sem definição da obra a que pertencem.

4.3 Parte de uma partitura incompleta para Voz e Piano, em cujo verso se lê: Fim do 1º acto. (Proveniência desconhecida).

4.4 Partitura incompleta para Saxofone - alto de *A Viúva Alegre... em Cascais*, opereta paródia em 2 actos.

4.5 Partitura completa para clarinete de *A Viúva Alegre... em Cascais*, opereta paródia em 2 actos.

5. Textos dramáticos:

5.1 Livro de capa dura, cópia manuscrita de *Rainha Santa Isabel*, drama em 4 actos e 11 quadros, original do Cónego F. Soares Franco Júnior. Arranjo e marcação do actor Batista Ferreira. Peça copiada por Afonso de Matos, em Oliveira do Bairro, a 29.04.929. Referência a estreia em Vila Praia de Âncora, a 1 de Outubro de 1930, assinada por J. Moutinho [ponto da Companhia]. Apresentam-se duas distribuições: uma anterior, possivelmente contemporânea da cópia, e outra, posterior. Apresentam-se os números de música, os títulos dos quadros e adereços. Antes do 1º acto, encontra-se desenhada a implantação de cena. O exemplar possui notações de marcação cénica, e indicações de contra-regra.

5.2 Livro de capa dura, com duas etiquetas na capa: na 1ª lê-se manuscrito – Nº 9; na 2ª, *A Cruz de Magdalena.* No interior, na página de rosto lê-se *A Magdalena*, drama em 5 actos, original francês de M. M. Aniceto Bourgeois e Albert. Nº 33. Noutra caligrafia encontra-se a seguinte nota: Pertence este drama a Miguel Epifânio da Silva. Na página 3, a lista das personagens apresenta duas distribuições de épocas diferentes. O texto apresenta emendas.

5.3 Livro de capa dura com etiqueta (não preenchida) na capa. Manuscrito da peça *Maria Antonieta*, peça em 6 actos e um epílogo de Paulo Giacometi. Apresenta duas listas de personagens: na 1ª valoriza-se a idade, e na 2ª especificam-se as personagens. Lista dos títulos dos actos.

5.4 Livro de capa dura, com duas etiquetas na capa: na 1ª lê-se Nº 11; na 2ª, *A Galdéria*. Cópia manuscrita de *A Galdéria!*, drama em 5 actos e 8 quadros extraído do romance [?] em Março de 1889, em Viana do Castelo por Ernesto de Freitas [assinatura do próprio]. Apresenta lista de personagens com respectiva distribuição. O texto apresenta cortes posteriores à adaptação, característicos de revisão para palco.

5.5 3 cadernos, por encadernar, cosidos, da cópia manuscrita de *A Filha do Paulino*, comédia em três actos, adaptação de Rafael d'Oliveira (Raul d'Além). No caderno respeitante ao 1º acto, existe lista de personagens com distribuição e implantação de cena. Os três cadernos apresentam notações de marcação cénica. Em cada um deles, no final do acto, existe indicação de tempo, provavelmente a duração da representação (1º - 30 minutos; 2º - 24 minutos; 3º 27 minutos).

5.6 Cópia manuscrita de *O Doutor Delegado*, peça em 1 acto, original de Eduardo Rocha, que terá sido escrita por volta de 1932, e oferecida à Companhia Rafael de Oliveira, por José Hermida. Na capa lê-se manuscrito: "O Doutor Delegado é uma peça breve, empolgante, que pode muito bem alcançar um êxito à luz da ribalta se a excelente «Companhia Rafael de Oliveira» a exibir para o engrandecimento do teatro português. Março de 1949". Manuscrito de 16 folhas, agrafado com capa de cartolina castanha.

5.7 Cópia manuscrita, em papel almaço, cosido, com margens, de *Casa de Doidos*: Primeiro acto – 94 pp.; 2º acto – 99 pp.; 3º acto -90 pp. Tem algumas anotações de cena e indicações de contra-regra. (*Dossier* capa cinzenta, em cuja capa, manuscrito em letra de imprensa, se lê: *Casa de Doidos*. No interior, licença de representação para a Companhia Rafael de Oliveira, com sede ambulante, de *A Casa de Orates* (*Casa de* Doidos), regº nº 1857, de 28.01.1956, da Inspecção dos Espectáculos, assinada pelo inspector Óscar de Freitas).

5.8 Cópia dactilografada de *O Danúbio Azul*, 3 actos, 57 pp., às quais falta a nº 54. No verso da p. 57, encontra-se manuscrita uma distribuição.

5.9 Cópia dactilografada de *Santa Joana*, de Bernard Shaw, em tradução de Gonçalo Gomes. Material encadernado, que apresenta, na página de rosto, o carimbo azul da inspecção dos espectáculos, aprovado sem cortes, espectáculo sem classificação especial; outro carimbo da censura, apresenta o nº de registo 5156, em 21.02.1956, censurado em 28.02.1956, para a Companhia Rafael de Oliveira, com a decisão de aprovado. Em nota manuscrita, assinada pelo censor Gouveia, lê-se: Contém 156 páginas, foram aprovadas pela Comissão de Censura, em 15.06.1956. Licença de representação emitida em 18.06.1956, assinada pelo inspector Óscar de Freitas.

5.10 Cópia dactilografada de *O Grande Industrial*, peça em 4 actos, de George Ohnet, com tradução de Ilda Stichini. Material encadernado. Estreada em Tavira, na noite de 15 de Janeiro de 1952. 3 casas esgotadas. 83 páginas.

5.11 Cópia dactilografada de *Armadilha para um homem só*, comédia em 4 quadros, original de Robert Thomas, com tradução de Luiz Galhardo Filho. 105 pp. Material encadernado. Apresenta alterações pontuais de texto, e notações cénicas de encenação e de iluminação.

5.12 Cópia dactilografada de *Israel*, peça em 3 actos, original de Henry Bernstein, com tradução de Norberto Lopes. Material encadernado. Licença de representração, sob o nº 2465, em 01.09.1953, assinado pelo inspector Óscar de Freitas. 99 pp. Apresenta rectificações textuais, alguns cortes de encenação, e marcações de contra-regra.

5.13 Cópia dactilografada de *Daqui fala o morto*, farsa em 2 actos e 4 quadros, original de Carlos Llopis, com tradução de Carlos Lopes. Material encadernado. Apresenta carimbo azul da Censura, registo nº 5189, em 03.04.1956, censurada em 24.04.1956, para Rafael de Oliveira, decisão aprovada. Licença de representação, em 19.12.1958, assinada pelo inspector Óscar de Freitas.

5.14 Cópia dactilografada de *Alguém terá que morrer*, peça em 3 actos, original de Luiz Francisco Rebelo. Material encadernado. 109 pp. Apresenta carimbo azul da Censura, registo 5214, em 08.05.1956, censurado em 15.05.1956, para - , decisão aprovada. Carimbo rosa: Espectáculo para adultos (maiores de 17 anos). Carimbo rosa indicando o nº de páginas aprovadas pela Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, sem cortes, em 30.05.1957, assinado pelo funcionário Alípio Martins. Licença de representação a Rafael de Oliveira, com sede em Lisboa, em 31.05.1957. Esta cópia apresenta, na primeira página, manuscrita por Eduardo de Matos, a indicação: Aveiro, marcada a 08.11.957, 1º ensaio a 12.11.957, estreada em Guimarães a 26.04.1958. Apresenta notações de marcação cénica e cortes de encenação. Existm duas cópias.

5.15 Cópia dactilografada de *Transviados – Milagres de Nossa Senhora de Fátima*, peça religiosa, em 3 actos, original de Ludovina Frias de Matos. Apresenta carimbo azul da Censura, registo nº 4686, em 29.09.1956, censurado a 19.06.1956, para Companhia Rafael de Oliveira, decisão aprovado. Nota manuscrita: Contém 69 páginas, foram aprovadas pela Comissão de Censura, em 15.06.1956, assinado pelo inspector Gouveia. Carimbo azul da Inspecção dos Espectáculos: aprovado sem cortes, espectáculo sem classificação especial. Licença de representação, em 18.06.1956, assinada pelo Inspector Óscar Freitas. Este material encadernado apresenta distribuição da época: Maria da Luz, Lisete Frias; Ti'Ana, Ema de Oliveira; Carlos, Fernando de Oliveira; Abade Reinaldo, Fernando Frias; José Rebolo, António Vilela; Carlinhos, Maria Leonor.

5.16 Cópia dactilografada de *As Borboletas são Livres*, original de Leonard Gershe, com tradução de Carlos Wallenstein. 166 pp. Material encadernado.

5.17 Cópia dactilografada de *O Sapatinho de Vidro*, versão de Ludovina Frias de Matos do conto tradicional, e música de Alves Coelho, filho. Material encadernado. Licença de representação, sob o nº 4581, emitida em 09.05.1957, assinada pelo inspector Óscar de Freitas, espectáculo para crianças (maiores de 6 anos). Nota manuscrita em 1º página: Estreada no Teatro Aveirense de Aveiro, em *matinée* infantil com uma casa explêndida. Assistiram os autores do poema e da música. Aveiro, 1 de Janeiro de 1958. no verso lê-se: Esta peça foi pontada no Teatro Aveirense por nosso amigo Manuel Pompeu de Melo Figueiredo, nas tardes de 1 de Janeiro e 19 do mesmo de 1958; Em Santarém, pontou o amigo João Gomes Moreira, em 13 e 25 de Dezembro; Em Aveiro, pontou igualmente no dia 20 de Dezembro, na *matinée e soirée*. Apresenta distribuição, a página 2, na qual se lê, em nota manuscrita, que o 1º ensaio se realizou a 26.11.1957, e estreia a 01.01.1958, assinado por Eduardo de Matos.

5.18 Cópia dactilografada de *Para Cá do Marão*, comédia em 3 actos, original de Alberto Novion, adaptada por Arnaldo Leite e Heitor C. Monteiro. Apresenta carimbo da censura, registo nº 4516, em 17.12.1952, censurado em 30.12.1952, para Rafael de Oliveira, decisão aprovada. Material encadernado. 69 pp. carimbadas com selo branco da inspecção dos espectáculos. Licença de representação, em 13.01.1961, assinado pelo inspector Óscar de Freitas, espectáculo para maiores de 12 anos.

5.19 Cópia dactilografada de *Três em Lua de Mel*, comédia em 3 actos de Jorge de Sousa. 29 pp. Apresenta implantação cénica e notas de encenação de Álvaro de Oliveira para o Grupo de Teatro António Aleixo, de Vila Real de Santo António.

5.20 Cópia dactilgrafada de *A Dama das Camélias*, drama em 5 actos de Alexandre Dumas, filho, com tradução de Nascimento Correia. 110 pp. Apresenta carimbo azul da Inspecção dos Espectáculos, Censura, reg. nº 3943, em 20.12.1949, censurada em 30.06.1953, para Rafael de Oliveira, aprovada. Licença de representação para Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, em 13.11.1958, espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

5.21 Cópia dactilografada de *A Luz do Gás*, comédia em 3 actos de Patrick Hamilton, com tradução de Francisco Mata. 66 pp. Aprovadas pela Comissão de Censura e classificada para adultos, em 22.11.1955, com assinatura do inspector Gouveia. Apresenta carimbo azul da Inspecção de Espectáculos – Censura, Regº nº 3913, em 15.08.1949, censurada em 23.08.1949, para Companhia Rafael de Oliveira, decisão aprovada. Apresenta carimbo azul da Inspecção de Espectáculos: Aprovado sem cortes. Espectáculo para adultos. Licença de representação para a direcção da Companhia Rafael de Oliveira, com sede em ambulante, em 22.11.1955.

5.22 Cópia dactilografada de *A Terceira Palavra*, comédia em 3 actos, original de Alejandro Casona, com tradução de --. 95 pp. Apresenta carimbo azul da Inspecção de Espectáculos – Censura, regº nº 4982, em 15.03.1955, censurada em 22.03.1955, para Rafael de Oliveira, decisão aprovado. Apresenta carimbo vermelho de aprovação da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos sem cortes, em 11.09.1957, assinado pelo funcionário Arménio Teixeira (?). Licença de representação para a Empresa Rafael de Oliveira, com sede em Teatro Desmontável, em 11.09.1957, espectáculo para adultos (Maiores 17 anos).

5.23 Cópia dactilografada de *Curva Perigosa*. 73 pp. Aprovação pela Comissão de Censura em 30.06.1956, com assinatura do inspector Gouveia. Carimbo azul da Inspecção de Espectáculos - Censura, reg. nº 3921, em 02.09.1946, censurada em 30.09.1956, para a Cª Rafael de Oliveira, com decisão de aprovada. Carimbo da Inspecção de Espectáculos: aprovado sem cortes, espectáculo para adultos.

5.24 Cópia dactilografada de *Os Milhões do Criminoso* ou *A Porteira da Fábrica*, comédia em 3 actos e 6 quadros, original de Xavier Montépin, com adaptação de Brandão Moreira. 64 pp. Aprovadas pela Comissão de Censura, com cortes nas páginas número 16, 18, 42, 46 e 64, em 15.09.1953, assinado pelo Inspector Gouveia. Apresenta carimbo azul da Inspoecção de Espectáculos – Censura, regº nº 4683, em 08.09.1953, censurada em 15.09.1953, para Companhia Rafael de Oliveira, decisão aprovada com cortes. Apresenta carimbo azul da Inspecção de Espectáculos: aprovada com cortes, espectáculo sem classificação especial. Licença de representação para a Companhia Rafael de Oliveira, com sede em ambulante, em 15.09.1953, assinada pelo Inspector de Espectáculos Óscar de Freitas.

5.25 Cópia dactilografada de *A Tia Engrácia*, comédia em 3 actos, original de Maria Matos. 120 pp., aprovadas pela Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos com cortes, nas páginas 74 e 102, em 11.03.1961, assinado pelo funcionário [nome ilegível] Batalha Reis. Licença de representação a Rafael de Oliveira, em 11.03.1961: espectáculo para adultos (maiores 17 anos).

5.26 Cópia dactilografada de *As Raposas*, peça em 3 actos, original de Lilian Hellman, com tradução de José Palla e Carmo. 97 pp.

5.27 Cópia dactilografada de *Ferida Luminosa*, peça em 3 actos, sem menção de autor, nem de tradutor. 53 pp. A acção passa-se em Madrid, na actualidade.

5.28 Cópia dactilografada de *As Duas Órfãs*, drama em 5 actos e 9 quadros, adaptada por Afonso de Magalhães, da obra de Adolphe d'Ennery. 76 pp. Licença de representação para a Companhia Rafael de Oliveira, em 06.11.1956, assinada pelo Inspector Óscar de Freitas: espectáculo sem classificação especial.

5.29 Cópia dactilografada de *Danúbio Azul*, comédia em 3 actos, original de Ladislau Fodor, com tradução de José Galhardo e Luiz Galhardo. 93 pp. Licença de representação para Companhia Rafael de Oliveira, com sede em Lisboa, em 28.10.1967, assinada por [assinatura ilegível].

5.30 Cópia dactilografada de *A Rosa do Adro*, drama em 3 actos e 1 réquiem, adaptação de Romeu Correia do original de Manuel Maria Rodrigues. 71 pp. Apresenta a distribuição das personagens pelo elenco da digressão a Angola, em 1973.

5.31 Cópia dactilografada de *A Tia Doroteia*, peça em 3 actos, original de Joaquim Sabino de Sousa. 72 pp. Apresenta carimbo azul da Inspecção de Espectáculos – Censura, regº nº 4499, em 28.10.1952, censurada em 09.12.1952, para Rafael de Oliveira, aprovada. Carimbo azul: Espectáculo para adultos (maiores de 17 anos). Licença de representação, em 24.03.1961: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

5.32 Cópia dactilografada de *Histórias para serem contadas*, peça em 3 actos, original de Oswald Dragun, com tradução de Costa Ferreira. 36 pp. Trata-se de uma colectânea de 3 histórias, para 3 actores e 1 actriz: *Prólogo, História de um Fleimão, Uma Mulher e Dois Homens, História em que se conta como o nosso amigo Panchito Gonzalez se sentiu responsável pela epidemia de pesta bubónica na Magnotália,* e *História do Homem que se Transformou em Cão.* Apresenta a distribuição do elenco, aquando dos ensaios na Companhia Rafael de Oliveira, nos anos 60 - Fernando de Oliveira (1º actor), Alexandre Passos (2º actor), Álvaro de Oliveira (3º actor) e Manuela Coimbra (actriz) – bem como as notas de encenação de Álvaro de Oliveira.

5.33 Cópia dactilografada de *O Túnel*, peça em 1 acto, original de Pier Lagerkvist, com tradução de Luiz Francisco Rebelo. Licença de representação, para a Cª Rafael de Oliveira, com sede em Santarém, sob o nº 8335, em 30.11.1970: espectáculo para adultos (maiores de 17 anos).

6. Guarda-roupa (entregue ao cuidado da colectividade Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António) ([468])**:**

6.1 Do espectáculo *Inês de Castro*:

6.1.1. Figurino de Inês de Castro – vestido longo, de cauda, executado em cetim de côr rosa-velho, com mangas de tecido de *lamé* prateado, do qual se fez a aplicação de uma tira vertical na frente do vestido; apresenta aplicações de galões de tecido amarelo, cinza e branco, em motivos geométricos de forma triangular e de botões de pedrarias azuis. Trata-se de um dos figurinos femininos mais antigos da Companhia Rafael de Oliveira, de que se regista a sua utilização pela actriz Geny Frias, em fotografia existente neste acervo.

6.1.2. Figurino de Pagem – gibão curto cintado, executado em tecido decorativo creme com pequenas ramagens multicores. Gola, peitilho e mangas em tecido azul. Decote do gibão, em V, em tecido cinza, que também se aplicou na contura em forma de cinto. Apresenta botões dourados, que prendem fitilho de *lamé* dourado. Trata-se de um figurino masculino, do qual se não conhece qualquer representação fotográfica em espectáculo.

6.2 Do espectáculo *As Duas Órfãs*:

6.2.1. Figurino de Luísa, a ceguinha – vestido composto por duas peças, saia comprida e corpete, executado em tecido de xadrez vermelho e negro. A gola redonda e o *plastron*, do mesmo tecido, estão debraudos a renda branca, que também se aplicou nos punhos. O corpete apresenta uma aplicação de fita de veludo negro, que também se aplicou na saia, formando dois vivos, a cerca de 20 cm do chão. Trata-se de um figurino de uma época mais recente da Companhia, usado por Gisela de Oliveira e por Manuela Coimbra, quando esta substituiu a primeira na interpretação do mesmo papel. Foi, também, usado pela actriz Maria Teresa, no papel de irmã de Baltazar Coutinho, em *Amor de Perdição*.

6.3 Do espectáculo *O Marquês de Villemer*:

6.3.1. Redingote em tecido decorativo, de côr rosa-velho, com pequenos motivos florais brancos, e aplicações de botões metálicos dourados. Punhos altos, donde sai uma aplicação de renda branca. Punhos e bolso estampado falso com vivos de galão dourado.

6.3.2. Figurino do Marquês de Villemer - casaca assertoada, modelo francês de transição do século XVIII para XIX, gola à Danton, executado em tecido de lã azul forte, com botões

[468] Os figurinos que se descrevem estão atribuídos ao espectáculo para o qual foram concebidos. Não invalida, todavia, que possam ter sido usados em outras produções da Companhia, sempre que houvesse necessidade disso. Casos há em que, através do acervo fotográfico do Espólio da Companhia Rafael de Oliveira, podemos verificar a sua múltlipa utilização.

lacados azuis e dourados. Calça comprida de côr creme. Trata-se do figurino usado por Fernando de Oliveira.

6.4 Do espectáculo *O Sapatinho de Vidro*:

6.4.1. Figurino do Príncipe Miosote – casaca, modelo do século XVIII, executada em tecido decorativo castanho avermelhado, com lavrado de nervuras onduladas e pequenas ramagens de cor branca. Punhos altos debruados a galão dourado largo, com aplicações de botões metálicos com motivos florais em esmalte. Figurino usado pela actriz Maria Teresa, segundo aparece em fotografia do acervo de Mário Viegas (MNT). Trata-se, todavia, de um modelo utilizado em outras peças de época e por outros actores.

6.5 Do espectáculo *Amor de Perdição* (guarda-roupa confeccionado para a digressão da Companhia Rafael de Oliveira a Angola, em 1973):

6.5.1. Figurino de Baltazar Coutinho – casaca, modelo do século XVIII, executada em tecido decorativo côr de grão, lavrado com motivos florais e espirais de côr verde; apresenta punhos altos com vivos de galão dourado, donde sai uma aplicação de renda branca. Os bolsos estampados são funcionais. Diversos botões vidrados a negro e dourado decoram a casaca. Trata-se do figurino usado pelo actor Canto e Castro, na digressão a Angola, e, posteriormente, pelo actor Alexandre Passos, que substituiu o primeiro em finais de 1973, e em 1974.

6.5.2. Figurino de Bárbara, irmã de Baltazar Coutinho – vestido em cetim amarelo torrado, composto por duas peças: saia com folho, e corpete. Este apresenta aplicações de renda branca, no decote quadrado e nas mangas, e 3 laços de fita castanha. A mesma fita serve de vivo nas mangas e no folho da saia. Trata-se do figurino usado pela actriz Ana Maria de Andrade.

6.5.3. Figurino de Felismina, irmã de Baltazar Coutinho – vestido em cetim creme, composto por duas peças, saia e corpete. O corpete apresenta uma ampla gola redonda, com duas ordens de galão largo de renda branca, do qual se fez aplicação nas mangas do vestido. A saia apresenta uma aplicação de um folho estreito, no mesmo tecido, em forma de grinalda. Trata-se do figurino usado pela actriz Hermínia Tojal, em Angola, em 1973.

6.5.4. Figurino de Tadeu de Albuquerque - casaca, modelo do século XVIII, executada em tecido decorativo de fundo castanho, lavrado com motivos florais simétricos cremes. Aplicações de galão dourado orlando a gola e a frente da casaca, os punhos, o bolso e a prega na parte posterior. Trata-se do figurino usado pela actor Ruy de Carvalho, duranta a digressão a Angola, em 1973, e pelo actor Humberto de Andrade, que o substituiu na itinerância seguinte, em Portugal.

6.6 Do espectáculo *Rosa do Adro*:

6.6.1. Figurino de Deolinda – vestido em algodão lilás listado com cadeia estreita de motivos brancos lavrados, composto por duas peças: saia rodada e corpete justo com manga de presunto e apliacação de aba, do mesmo tecido, na cintura. O corpete encontra-se rematado com pequeno folho de tecido liso no mesmo tom, em redor da gola, dos punhos e da aba. Trata-se do figurino usado pela actriz Ana Maria de Andrade.

6.7 Do espectáculo *Noite de Reis*:

Trata-se de réplicas dos figurinos usados pela Companhia Rafael de Oliveira na digressão a Angola, em 1973, que eram propriedade do Guarda-roupa Anahory, de Lisboa. Estes exemplares foram confeccionados pela Mestra Emília Lima, para o grupo de teatro amador Antódio Aleixo, sediado no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, dirigido por Fernando de Oliveira, quando este levou à cena esta comédia de Shakespeare.

6.7.1. Figurino de Orsino, duque de Ilíria – traje isabelino composto por duas peças: gibão cintado e calção tufado. No gibão foi utilizado o veludo cristal, em tom de verde, no corpo, e amarelo torrado, nas mangas, sobre o qual se aplicaram fitas douradas de dois tamanhos, criando um efeito listado. As mangas amplamente tufadas até ao cotovelo, em tom amarelo, estreitam ao longo do antebraço e terminam com punhos de renda branca. Os calções foram executados no mesmo veludo amarelo com aplicações de fita dourada e de galão com motivos florais. À cintura, simula-se um cinto, cosido ao corpo, com fivela metálica rendilhada. Da gola redonda do gibão, justa ao pescoço, sai um colarinho branco. Corresponde ao figurino usado pelo actor Canto e Castro, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.2. Figurino de Cúrio, nobre da Corte do Duque – traje isabelino composto por duas peças: gibão e calções tufados. Confeccionado em *shantun* grená, na aba do gibão e nas mangas tufadas, aplicou-se fita larga, de seda, em cinzento escuro. Da gola redonda, justa ao pescoço, sai pequeno colarinho branco, ornado com galão com motivos florais cinza e dourado (o mesmo utilizado nas aplicções do traje de Orsino). As mangas tufadas, até ao cotovelo, terminam apertadas, em tecido branco debruado com o mesmo galão da gola, na altura do cotovlo e no fecho da manga ao nível do punho e antebraço. O mesmo galão serve de cinto ao nível da cintura. O gibão fecha com botões redondos metálicos dourados. Corresponde ao figurino usado pela actriz Maria Teresa, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.3. Figurino de Valentim, nobre da Corte do Duque – traje isabelino composto por duas peças: gibão e calções tufados. Confeccionado em veludo cristal castanho tabaco, no gibão cintado aplicaram-se dois galões dourado, com motivos florais, de dimensões diferentes. O gibão simula ser apertado com botões metálicos dourados. Da gola redonda, justa ao pescoço, sai pequeno colarinho branco. Das mangas, moderadamente largas até

ao punho, saiem punhos do mesmo tecido do colarinho, em forma alongada e pontiaguda, no exterior. O calção, do mesmo tecido, tem como motivo decorativo, apenas algumas fitas de galão dourado mais estreito, em sentido descendente. Corresponde ao figurino usado pela actriz Ana Maria de Andrade, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.4. Figurino de Viola – segundo traje da personagem. Trata-se de um conjunto composto por duas peças: gibão e calção, executados em flanela castanho claro, simulando um casaco sobreposto a um colete do mesmo tecido em castanho escuro, donde saiem amplas mangas tufadas, de um alinhado branco, que apertam no pulso com atilhos. O gibão apresenta-se debruado no mesmo tecido do colete, que, por sua vez, finge ser fechado com botões feitos do tecido do gibão. Os calções, castanhos claros, justos até ao joelho, terminam em forma de ameias invertidas. Corresponde ao figurino usado pela actriz Manuela Coimbra, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.5. Figurino de Sebastião, irmão de Viola – exactamente igual ao segundo figurino de Viola. Corresponde ao figurino usado pelo actor Álvaro de Oliveira, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.6. Figurino de Maria, aia de Olívia – traje isabelino composto por três peças: saia comprida, corpete e toucado. Confeccionado em veludo cristal castanho, apresenta uma saia sem atavios, pregueada na cintura, que lhe confere uma linha sino, característico de um determinado tipo de modelo isabelino. O corpete, bem cintado, apresenta mangas tufadas até ao cotovelo, estreitando ao longo do antebraço até ao pulso. Decote redondo debruado a galão de lantejoulas nacaradas, assim como a cobrir as costuras que partem do ombro, e do centro da gola, até à cintura. O toucado, no mesmo tecido e com o mesmo galão, apresenta um amplo véu em *voile* de terilene, até ao nível do cotovelo. Corresponde ao figurino usado pela actriz Idalina de Almeida, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.7. Figurino de Sir Tobias Belch – traje isabelino composto por duas peças, gibão e calção, e uma barriga postiça, em espuma. O gibão, confeccionado em flanela de lã castanha clara, debruado a tecido azul claro, supostamente fechado com botões metálicos dourados, apresenta uma abertura arredondada, destinada a simular uma ampla protuberância estomacal, pela que se observa um simulacro de camisa abotoada com pequenos botões madre-pérola. Da gola sai um colarinho branco em bico, e das mangas, uns punhos, igualmente brancos, que se dobram sobre a manga do gibão. As mangas tufadas apertam no cotovelo com fita do mesmo azul do *debrum*, e estreitam até ao punho. Na cintura, um cinto descaído, executado em napa, simula o peso da barriga. Calções lisos, até ao joelho, confeccionados em sarja de algodão azul escuro. Corresponde ao figurino usado pelo actor Rui de Carvalho, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.8. Figurino de Sir André Aguecheek – traje isabelino composto por duas peças: gibão e calção. Confeccionado em tafetá azul celeste, o gibão apresenta um corte pouco cintado, com mangas tufadas até ao cotovelo, estreitando no antebraço. Da gola sai um colarinho branco ondulado. O gibão apresenta aplicações de galão dourado, criando um efeito de árvore até à cintura, marcada pelo mesmo galão, que um cinto negro de napa oculta; na aba do gibão, o mesmo galão cri aum efeito listado em diagonal pouco acentuada. Os

calções, de corte direito, até ao joelho,repetem a utilização do mesmo galão em diagonal descendente, do exterior para o interior da perna. Corresponde ao figurino usado pelo actor Fernando Frias, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.9. Figurino do Bobo de Olívia – traje composto por duas peças: gibão e calções. Trata-se de um fato que utiliza uma estrutura de espuma para lhe conferir um aspecto armado. Confeccionado, no mesmo tecido de tafetá de algodão, em duas cores: creme e verde garrafa. O gibão, com base creme, apresenta aplicações laterais verdes, e encontra-se debruado a galão dourado e pretensamente fechado com botões de tecido verde. As mangas são tufadas até ao cotovelo e apertam no antebraço. Na parte superior, tiras enchumaçadas, nas duas cores alternadas, ampliam o efeito balão. O mesmo acontece no calção. Tanto ao nível do cotovelo, como da anca, pende um conjunto de fitas multicoloridas. Corresponde ao figurino usado pelo actor Fernando de Oliveira, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.10. Figurino de Olívia (1º) – traje isabelino, composto por duas peças: corpete e saia, de estilo semelhante ao da aia. Confeccionado em veludo cristal grená, apresenta uma saia comprida sem atavios, pregueada na cintura, que lhe confere uma linha sino, característico de um determinado tipo de modelo isabelino. O corpete, bem cintado, apresenta mangas tufadas até ao cotovelo, estreitando ao longo do antebraço até ao pulso. Decote redondo debruado a galão de lantejoulas nacaradas, assim como a cobrir as costuras que partem do ombro até à cintura, também esta debruada inteiramente. O toucado, no mesmo tecido, em forma de amendoa, limita-se a uma *bandelete* ornada de pérolas, a que se prende um véu de *tule* negro, caindo até ao pescoço. Corresponde ao figurino usado pela actriz Hermínia Tojal, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.11. Figurino de Olívia (2º) – traje de casamento, composto por duas peças: corpete e saia. Confeccionado em malha de seda verde água, apresenta um corpete justo, com manga de balão até ao cotovelo, estreitando no antebraço. A saia é longa e forma cauda. De estilo muito simples, apresenta um único motivo decorativo: uma flor, ao nível do peito, feita com lantejoulas nacaradas. Corresponde ao figurino usado pela actriz Hermínia Tojal, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.12. Figurino de Malvólio – traje isabelino, composto por duas peças: gibão e calção liso até ao joelho. Confeccionado em sarja negra, o gibão apresenta corte pouco cintado, apenas marcado por um cinto largo de napa negra. As mangas seguem o modelo dos outros fatos masculinos. Da gola do gibão sai um colarinho de pontas arredondadas, em tecido alinhado btanco, tal como os punhos que emergem da manga do gibão. No peito, até à cintura, tiras de galão branco criam um efeito texturizado de grade. Na aba do gibão, o mesmo galão foi aplicado em linhas verticais paralelas. Corresponde ao figurino usado pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), na digressão a Angola, em 1973.

6.7.13. Figurino de António, Capitão de navios – traje composto por duas peças: gibão e calções. A simplicidade da profissão, manifesta-se no figurino através da utilização da napa castanha, para criar o efeito de cabedal no gibão amplo, que desce enviosado até ao nível da anca. Os ombros são ampliados com um pequeno acrescento em forma de meia

lua com aplicações de tachas metálicas redondas em latão dourado. Redondos botões metálicos dourados, do mesmo material, simulam o fecho do gibão à frente. Pela abertura dos ombros, saiem as mangas tufadas, que se apertam no punho por atilhos. Os calções são de sarja azul marinheiro. Corresponde ao figurino usado pelo actor Tomás de Macedo, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.14. Figurino de Oficial – traje semelhante ao anterior, diferindo apenas na côr do gibão, castanho claro, e na ausência, de acrescentos nos ombros. Tasmbém o colarinho da camisa, que merge da gola do gibão, é mais pequeno e de pontas arredondadas. Corresponde ao figurino usado pelo actor Humberto de Andrade, na digressão a Angola, em 1973.

6.7.15. Figurino de Músico – traje simples, composto de duas peças: gibão amplo de forma enviezada, de côr verde, debruado a galão azul escuro, e calções castanhos lisos até ao joelho.

6.8 Do espectáculo *A Traição do Padre Martinho*:

6.8.1 Figurino de Bispo – traje composto por três peças: casula, opa e mitra. Trata-se de um figurino de características teatrais, uma vez que a casula apenas apresenta confeccionada a parte da frente, visto que a opa esconde as costas da visão do espectador. Assim sendo, a casula é vestida como se de um avental se tratasse. Confeccionada em tecido de gorgorão púrpura, apresenta aplicações de galão dourado, debruando a gola redonda subida, desenhando uma cruz, ao nível do tronco, simulando um punho alto, a nível do antebraço, e criando dois vivos, ao nível da canela, o último dos quais esconde a costura de implantação de um folho de renda branca. A opa, do mesmo tecido, apresenta uma aplicação exterior de tecido adamascado púrpura, criando uma faixa, que contorna toda a opa, e um cabeção posterior, debruado a galão dourado de franjas. A opa apresenta-se forrada, em tecido fino, da mesma cor, em tonalidade mais clara, decorada com dois tipos distintos de galão: um, mais estreito, em dourado e grená, e outro, mais largo, com motivos geométricos, nos mesmos tons. Estes elementos são utilizados no exterior da opa, criando efeitos diversos sobre a orla adasmacada: o galão de motivos geométricos bordeja todo o perímetro da capa, enquanto o galão estreito cria um vivo paralelo a primeiro e, nos cantos inferiores, desenha uma cruz grega. Trata-se de um dos últimos figurinos que o actor Fernando de Oliveira vestiu na Companhia Rafael de Oliveira.

6.8.2 Figurino de Vigário - sotaina negra, com pequena capa, do mesmo tecido, debruada a fita de debruar púrpura. Os botões, da mesma cor, são falsos, uma vez que este figurino foi confeccionado como peça única de fácil manuseamento. Nas mangas foi criado o efeito de manga dupla, em que a superior, até ao nível do cotovelo, apresenta um caseamento e botões igual ao da frente da sotaina. O figurino remata com faixa larga púrpura na cintura, caindo as pontas, do lado esquerdo, sobre a perna. Trata-se de um dos figurinos usado pelo actor Rui Furtado nesta peça.

6.8.3 Figurino do Padre Martinho – simples sotaina negra, abotoada na frente. Trata-se do figurino usado pelo actor António Rama.

Apêndice 6: Genealogias teatrais - Actores itinerantes em Companhias de Província

Relação de algumas famílias de actores profissionais em Companhias de Província (o nome artístico surge em negrito)

Siglas:

c. – cerca de;

cc. – casado/a com;

cd. – companheiro/a de;

A Família Dallot (1863 – c. 1910)

Referenciada em Companhia do Teatro Aliança (teatro-barraca)

1. **Joseph Dallot** [[469]] (França, ? – Santarém, c. 1904), ginasta, artista de variedades, empresário, cc. Catarina Pereira. Pais de:

    1.1. **Estrela Dallot** [[470]] (Moita do Ribatejo, 28.08.1898 - ?), artista de variedades/ actriz [[471]] cc. **Roberto de Oliveira**, actor (cf. família Rentini).

2. **Julie/Júlia Dallot** (França, ? – Pedrouços, c.1908), artista de variedades, empresária cc. ? (português, de quem teve descendência ligada ao espectáculo itinerante).

[469] Na ficha de inscrição de sua filha Estrela Dallot, no Sindicato Nacional de Artistas Teatrais (SNAT), o nome de Joseph aparece grafado Josefe, claro aportuguesamento da pronúncia francesa.

[470] Sócia nº 414, 14.04.1943, do SNAT, declara ter iniciado actividade por volta de 1910, tendo trabalhado 15 anos sem carteira profissional e 18 anos com a mesma, o que significa que a obteve por volta de 1926, quando os documentos profissionais eram emitidos pelo Ministério de Instrução Nacional.

[471] Designação aplicada aos artistas itinerantes durante muito tempo, devido à qualidade diversificada do seu trabalho. Após 1947, em que a legislação especifica os diferentes géneros e obriga os artistas a solicitar a emissão de novas carteiras profissionais, o processo de actualização torna-se complicado, conforme se verifica pela correspondência trocada entre os artistas e o sindicato (SNAT).

3. **Charles Dallot** (França, c. 1839 – Portugal, c. 1910), ginasta, artista de variedades, empresário. Pai de (entre outros):

3.1. **Carlos Dallot Júnior**, actor**.** Pai de:

3.1.1. **Domingos Dallot,** actor.

3.1.2. **Carmen Dallot**, actriz.

3.1.3. **Elisa Dallot Sequeira**, actriz cc. **Manuel Sequeira**, actor**.** Pais de:

3.1.3.1. **Sofia Sequeira**, actriz.

3.1.3.2. **Henriqueta Sequeira**, actriz

3.1.3.3. **Elvira Sequeira** (Sacavém / Loures, 12.05.1907 - ?), artista de circo [[472]]

3.1.4. **Salud Dallot**, actriz.

A Família Silva (Os Silvas de Évora) (1864 - 1868)

Referenciada em Companhia dos Silvas de Évora; Companhia do Soares (sec. XIX)

1. **Joaquim da Silva** (Joaquim Maria da Silva, ponto);
2. **José da Silva,** «o Silva pencudo» **(**José Joaquim da Silva), cc. **Júlia da Conceição Silva**;
3. **Manuel da Silva (**Manuel Ricardo da Silva, c.1848 - 1884), director cc. **Adelaide Silva**;
4. **António da Silva** (António José da Silva) cc. **Anna da Conceição**.

A Família Oliveira I (Sec. XIX-XX)

Referenciada em Companhia Dallot (1866-1868); Companhia Taínha (Sec. XIX); Companhia do actor Domingos (Sec. XIX-XX)

Joaquim José d' Oliveira, *clown*, director artístico. Pai de:

[472] Sócia nº 992, 27.04.1948, do SNAT, declara ter iniciado actividade em 1919, pertencendo, em 18.03.1948, ao Circo Costa, integrada no Trio John.

1. **José Victor d' Oliveira**, actor. Pai de:

    1.1. **Hortênse Victor d' Oliveira**, actriz.

2. **Victor d' Oliveira**, actor;

3. **Joaquim d' Oliveira**, actor;

4. **Henrique d' Oliveira** (Henrique Victor de Oliveira; Lisboa/ S. José, 30.05.1865 – 04.02.1935) [[473]], actor, cc. **Isabel Oliveira**/ **Isabel Taínha** [[474]] (Maria Isabel da Costa Oliveira; Pocariça, Cantanhede, 05.04.1867 – Lisboa, 06.04.1915). Pais de:

    4.1**.** **Auzenda d' Oliveira** (Pocariça, Cantanhede, 20.04.1887 – Lisboa, 16.08.1960) [[475]], actriz**;**

    4.2. **Egídia d' Oliveira,** actriz;

    4.3. **Carmen d' Oliveira** (Lisboa, 29.01.1891 - ?) [[476]]**,** actriz, cc. **José Victor**, actor**;**

    4.4. **Luís d' Oliveira,** violinista**.**

A Família Carmo

Referenciada em Trupe Carmo (19?? - ?)

Francisco do Carmo, actor-empresário cc. **Augusta do Carmo** (Esperança Augusta de Campos), actriz. Pais de:

1. **Júlia do Carmo/ Mimi Carmo/ Mimi Muñoz/ Júlia Muñoz** (Júlia do Carmo; Freixedas/ Pinhel, 31.05.1904 – Lisboa, ?), actriz cc. (1927) **Hernani Muñoz**, actor, afinador de pianos. (cf. Família Muñoz);
2. **Georgette do Carmo**, actriz cc. **Manuel Bragança** (Manuel da Guia; Torres Novas, 16.06.1914 - ?) [[477]], actor;
3. **Pomba do Carmo**, actriz;
4. **Aura do Carmo,** actriz;

[473] *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Ilustrada com cerca de 15.000 Gravura e 400 Estampas a Cores, vol. XIX, Editorial Enciclopédia, Limitada, Lisboa-Rio de Janeiro, [s.d.], p. 369.
[474] *Idem,* p. 370.
[475] *Idem*, p. 357.
[476] Fundo Geral do Teatro Nacional D. Maria II, Registo biográfico, Dossier 74, regº 515. *Jornal dos Teatros*, 17.01.1917: 3.
[477] Filho de Vitória da Guia. Sócio nº 1460, 06.08.1956, do SNAT; C.P. nº 1197, 08.08.1956.

5. **Zeca do Carmo** (José do Carmo)**,** actor.

A Família Silva Vale

Referenciada em Companhia Dramática Societária [Trupe Silva Vale] (? - 1918)

Silva Vale (José Marques da Silva; Porto/ Massarelos, 13.05.1860 – Campo Maior, 09.05.1943), actor-empresário cc. **Laurinda Vale** (Laurinda Eugénia Machado; Porto/ Cedofeita, 26.01.1874 – Viana do Alentejo, 11.03.1965), actriz. Pais de:

1. **Ema Vale (Ema de Oliveira)** (Ema da Silva Vale; Santo Tirso/ Porto 17.09.1898 – Vila Real de Santo António, 1982), actriz cc. **Rafael de Oliveira**, actor (cf. Família Oliveira);
2. **Geny Vale (Geny Frias)** (Lucília Eugénia da Silva Vale; Montemor-o-Velho, 27.12.1905 – Lisboa, 10.06.1990), actriz cc. (Guarda, 18.03.1925) **Carlos Frias,** actor (cf. Família Frias II)**.**

A Família Matos I

Referenciada em Louradores (ginastas circenses); Companhia Dallot (1890); Rosalina (Boco Seca); Companhia Dramática Societária Estremoz (aliás Companhia Societária Dramática Portuguesa) (c.1893 – 1924)

Constantino de Matos (António Constantino de Matos; Santa Marinha/ Seia/ Guarda, 30.03.1873 – c. 1943), actor-empresário cc. (Barcarena, Oeiras) **Antónia de Matos** (Antónia de Jesus Pereira; Senhora do Desterro de Rusos/ Leiria, ? - ?), Pais de:

1. **Afonso de Matos** (Afonso Henriques de Matos; Loures, 21.04.1893 – Lisboa, 30.03.1976), actor, cc (1) ?; cc. (2) (Redondo, 04.06.1944) **Mila Graça**, actriz (Camila da Graça Rodrigues Frias; cf. Família Frias I).
2. **Eduardo de Matos** (Eduardo Jorge de Matos; Fundão, Castelo Branco, 02.06.1896 [[478]] – Lisboa, 17.04.1970), actor, cc. (1, Estremoz, 06.09.1944) Maria Guiomar Mendes Godinho**;** cd. (2) **Lucinda Trindade**.

[478] Arquivo Distrital de Castelo Branco, Maço 97, Baptismos Fundão, 1896, Registo nº 37, fl. 10v.-11r.

3. **Adelina de Matos** (Crato, 22.02.1899 [[479]] - ?), actriz, cc. (Lisboa, 28.02.1934) Fernando Rego Moreira Rato.

4. **Leontina de Matos** (?, 1903 - ?), actriz.

A Família Frias I

Referenciada em Companhia de Rafael de Oliveira (1921-1975)

Filhos de **António Rodrigues Frias**, prestidigitador, cc. Conceição Andreza da Graça Frias:

1. **Ludovina Frias de Matos** (Ludovina Rodrigues Frias de Matos; Lisboa, 1895 - 1981), poetisa, escritora, dramaturga cc. Artur de Matos.

2. **Lucinda Frias** (Lucinda Rodrigues Frias).

3. **Carlos Frias** (José Carlos Rodrigues Frias; Porto, 04.11.1901 - Lisboa, 29.12.1980), actor, cc. (Guarda, 18.03.1925) **Geny Vale** (cf. Família Frias II).

4. **Mila Graça** (Camila da Graça Rodrigues Frias; Caldas de Moledo/ Régua, 01.08.1905 – Lisboa, 1982?), actriz cc.(1) António Júlio de Matos; cc. (2) (Redondo, 04.06.1944) **Afonso de Matos**, actor (cf. Família Matos I).

   Filho do 1º casamento:

   4.1. **Tony de Matos** (António Maria de Matos; Porto, 12.11.1924 - Lisboa, 08.06.1989), ponto, cantor cc.(1) **Aida Baptista** (fadista); cd. (2) **Maria Sidónio** (fadista); cd. (3) **Lídia Ribeiro** (cantora)**.**

A Família «Rentini»

Referenciada em Companhia Rentini (c.1930 – 1945); Grupo Artístico Rentini (1950 –

[479] Arquivo Distrital de Portalegre, Livro de Nascimentos, Crato, 1898-1903, Registo nº 9, fl. 14v-15r. PCRT02/01/35B.

1963)

Camilo Gimenez Arjona cc. **Olinda Ribeiro Arjona**. Pais de:

1. **Julieta Rentini** (Júlia Arjona; Cuba/ Beja, 15.07.1885 – Rio de Janeiro/ Brasil, 1962), actriz, empresária cc. (1) **Carlos João Oliveira,** actor; cc. (2) Manuel Bruschy Godfroy.

Filhos do 1º casamento:

1.1. **Camilo Rentini** (Camilo Arjona de Oliveira; Vila Franca de Xira, 03.07.1902 – Moscavide, 1982), actor, cc. (1) **Ester Venâncio** (cf. Família Venâncio); cc. (2) **Maria Rosa Oliveira** (Maria Rosa Falé Costa de Oliveira; Vila Viçosa, 21.01.1911 – Moscavide, 13.05.2001), actriz.

Filhos do 1º casamento:

1.1.1. **Camilo de Oliveira**, actor (cf. Família Venâncio)

Filhos do 2º casamento:

1.1.2. **Helder de Oliveira** (Helder Amílcar Costa de Oliveira; Vila Viçosa, 26.07.1928 - ?), actor, cc. **Beatriz de Oliveira**, actriz;

1.1.3. **Zurita de Oliveira** (Zurita Estrela Costa de Oliveira; Alcanena/ Torres Novas, 19.01.1931), actriz, cantora.

1.2 **Roberto de Oliveira** (Roberto Arjona de Oliveira; Cartaxo/ Santarém, 07.11.1903 – Coimbra, 30.09.1943), actor cc. **Estrela Dallot** (cf. Família Dallot).

Filhos do 2º casamento:

1.3. **Olinda Rentini Godfroy** (Olinda Arjona Godfroy; ? – Rio de Janeiro, ?), actriz, bailarina.

1.4. **Salúquia Rentini Godfroy** (Salúquia Carmelinda Arjona Godfroy; Ferreira do Alentejo, 22.09.1922), actriz.

2. **Artur Arjona** (Alenquer, 10.10.1886 – ?, 01.09.1958), actor, cc. **Helena Mendes** (Helena Mendes Arjona [480]; Budens/ Vila do Bispo/ Faro, 01.12.1898 - ?), ponto. Pais de:

2.1. **Ilda Mendes** (Ilda Mendes Arjona; Coruche, 17.10.1917 - ?), fadista;

2.2. **Esmeraldina Mendes** (Esmeraldina Mendes Arjona Lopes; Moura, 13.05.1920 - ?), dançarina;

2.3. **Leónia Mendes** (Leónia Mendes Paradela, ou Leónia Arjona Aleixo; Cuba/ S. Vicente, 23.06.1922 – Lisboa, 02.02.2000), actriz cc. Manuel Ribeiro Nunes de Queiroz. Pais de:

2.3.1. **Teresa Mendes** (Maria Teresa Mendes Arjona de Queiroz; Lisboa, 22.10.1965), actriz.

A Família Venâncio

Referenciada em Companhia Dallot (Sec. XIX); Conjunto Familiar Lisbonense «Os Venâncios» (de Leonel Venâncio, 1926-1960s); Companhia Dramática Lisbonense «Les Moiron's» (anos 1930-60); Companhia Lisbonense Venâncio «Os Modestos» (1943); Companhia Rentini; Conjunto Nunes Vidal; Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1960); Grupo Artístico Venâncio (de Aureleano Pereira Bragança Jr., 1960).

Jaime Venâncio [481] (Espanha, ? – Portugal, c. 1910 ?), escritor, cenógrafo cc. **Eliza Aragonez** (Espanha, ? – Lisboa, 1902), actriz [482]. Pais de:

1. **Joaquim Venâncio**, cenógrafo do Grupo Caras Direitas, Buarcos.
2. **Armando Venâncio** (José Armando Venâncio; Lisboa, ? – c. 1931), actor-empresário cc. (1) Elisa Canizares (**Elisa Venâncio**, ? – Alvito, 21.07.1922**)** [483], cc (2) Joana Rita

480 Filha de José Mendes e de Eva de Jesus Mendes.

481 Filho de um Armando Venâncio, actor de origem italiana refugiado em Espanha por motivos políticos, segundo depoimento de seu neto Armando Venâncio (2.8), refugiou-se em Portugal, também por motivos políticos, passando a trabalhar em companhias portuguesas, entre as quais a Companhia Dallot, para quem escreveu o célebre *Processo do Rasga*, entre outras peças.

482 Sobre esta actriz cfr. BASTOS 1908: 188.

Toscano [[484]] (Vila Viçosa, 15.06.1906 – Leiria, 24.03.1993), actriz (cf. **Anita Moiron**, família Moiron).

Filhos do 1º casamento:

2.1. **Fernanda Venâncio** (Fernanda Caniçares Venâncio)**,** actriz, cd. (1) **Aureliano Bragança** (Aureliano Pereira Bragança), actor; cc (2) **Artur Caldas** (Artur Rebelo Caldas; Montalegre, 15.10.1916 - ?, 16.05.1972), actor.

Filho de 1º casamento:

2.1.1. **Aureliano Pereira Bragança** (Aureliano Pereira Bragança Júnior; Moimenta da Beira, 14.05.1934), actor-empresário, cc. Lisete Basílio Roque Costa.

2.1.1.1. **Cebolinha** (Rogério Paulo Costa Bragança; Silvares, 03.01.1965), artista de circo.

2.2. **Ester Venâncio** (Ester Caniçares Venâncio, ? – Vila Viçosa, 1926) cc **Camilo Rentini** (cf. Família Rentini). Pais de:

2.2.1. **Camilo de Oliveira** (Camilo Venâncio de Oliveira; Buarcos/ Figueira da Foz, 11.08.1924), actor.

2.3. **Isabel Venâncio** (Isabel Caniçares Venâncio).

2.4. **Leonel Venâncio/ Venâncio** (Leonel Caniçares Venâncio; Azambuja, 25.03.1906 - ?)**,** actor cc. **Etelvina Rui** (Etelvina de Jesus Venâncio), actriz. Pais de:

2.4.1. **Luís Venâncio** (Luís António Venâncio; c. 1932), actor;

2.4.2. **Leonel Venâncio** (Leonel de Jesus Venâncio; c. 1937), actor;

2.4.3. **Paulo Venâncio** (Paulo Gabriel Venâncio; c. 1939), actor;

2.4.4. **Salúquia Venâncio** (Olinda Salúquia Venâncio; c. 1942), actriz;

2.4.5. **Florival Venâncio** (Florival de Jesus Venâncio), actor;

2.4.6. **Euclides Venâncio** (Euclides de Jesus Venâncio; c. 1946), actor;

2.4.7. **Maria Venâncio** (Maria do Céu Venâncio; c. 1947), actriz.

---

[483] O *Jornal dos Teatros* (30.07.1922) noticia o seu óbito e funeral, no Alvito, onde seu marido se encontrava explorando teatro local, havia três meses.

[484] Filha de João do Carmo Toscano e de Apolónia de Jesus Paracana.

2.5. **Elisa Venâncio** (Elisa Caniçares Venâncio; Vila Real de Santo António, 06.09.1913), actriz. Mãe de:

2.5.1. **Ilda Venâncio** (Ilda Leonor Venâncio de Oliveira; c. 1936), actriz, cc. **José Correia**, actor/cantor.

2.6. **Felisbela Venâncio/ Felisbela Andrade** (Felisbela Caniçares Venâncio; Alcantarilha/ Silves, 11.11.1915), actriz cc. **Humberto de Andrade**, actor (cf. Família Andrade).

Filhos do 2º casamento:

2.7. **Cremilda de Oliveira/ Mimi Moiron** (Cremilda de Oliveira Venâncio; Tentúgal/ Montemor-o-Velho, 30.11.1923), actriz, cc.(1) **Emilío Moiron**, actor, cc.(2) **Pepito dos Prazeres Moiron** (cf. Família Moiron).

2.8. **Armando Venâncio** (Armando Toscano Venâncio; Vieira de Leiria/ Marinha Grande, 05.09.1925), actor, cenógrafo cd.(1) **Maria do Carmo** (c. 1918 - ?), actriz, ponto da Cª Moiron; cd. (2) (1949) **Mary Custódia** (Maria Custódia Varela Gião; Montemor-o-Novo, 25.08.1929)[485], actriz, ponto.

Filhos do 1º casamento:

2.8.1. **João Venâncio** (João Beethoven do Carmo Venâncio; 17.02.1945 – 02.01.1994), actor;

2.8.2. José Armando do Carmo Venâncio.

Filhos do 2º casamento:

2.8.3. **Leonor Venâncio** (Maria Leonor Gião Venâncio), actriz;

2.8.4. **Filomena Venâncio** (Filomena de Fátima Gião Venâncio), actriz [486]

2.9. **Virgílio Venâncio** (Virgilio Toscano Venâncio; Ervedal/ Aviz, 29.12.1927), actor, cc. **Maria Manuela** (Maria Manuela Guerra Lima), actriz (cf. família Lima).

3. **Virgílio Venâncio**.

[485] Ainda que o registo oficial oficial se verifique a 25.09.1929.

[486] Tanto Filomena como sua irmã Leonor Venâncio trabalharam em teatro radiofónico e em radionovela, quer no Rádio Clube Português, quer na Emissora Nacional.

A Família Andrade I

Augusto de Andrade (Augusto Ferreira de Andrade; ? – Santiago do Cacém, 1929), actor cc. **Isabel Pouman** (Isabel Pouman de Andrade), actriz. Pais de:

1. **Amália Cristina** (Amália Cristina Pouman de Andrade; Arcos de Valdevez/ Braga, 17.10.1910 - ?), ponto, actriz.

2. **Humberto de Andrade** (Humberto Pouman de Andrade; Horta (Faial), 10.09.1915 – Mem Martins, 18.03.1985), actor cc. Felisbela Andrade (Felisbela Caniçares Venâncio) (cf. Família Andrade II), actriz.

A Família Lima

Referenciada em Companhia Dramática Societária (1917-20); Companhia Societária de Declamação (1922); Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1938); Companhia Mary-Quina (anos 40); Companhia Dramática Lisbonense Moiron (1949); Sociedade Artística «Gente Sem Nome» (1956-58).

Mário Lima (Mário Mendes Lima; Porto, 1895 - Vidago, 05.10.1945), actor cd. (1) **Ilda Coruche/ Ilda Lima** (Ilda Coruche Lima; Vendas Novas, 1891 – S. Miguel de Lobrigos/ Stª Marta de Penaguião, 20.12.1964)**,** actriz**;** cc. (2) **Quina Lima** (Joaquina Guerra Lima [[487]]; Castelo Branco, 04.07.1908 – Lisboa, 06.06.1990), actriz.

[487] Filha de António de Figueiredo e Tereza Marques. Sócia nº 1230, 30.03.1950, do SNAT; C. P. nº 962; Regº I.E. nº 762.

Filhos do 1º casamento:

1. **Luís Lima** (aliás **Luís Belmonte**) (26.09.1916 – 09.11.1979), actor, cc. **Tody Lima**, actriz
2. **Guiomar Lima** (06.01.1919 – 03.12.2006), actriz
3. **Fernanda Lima** (Alice Fernanda Lima; 13.12.1920 – 16.12.2004), actriz
4. Elmano Lima.

Filhos do 2º casamento:

5. **Risques Lima** (Joaquim Risques Lima; Aviz, 04.03.1928 – Trofa/ Porto 28.10.1999), actor
6. **Evaristo Lima** (Evaristo Guerra Lima; Torres Novas, 07.05.1932), actor.
7. **Maria Manuela/ Manuela Maria** (Maria Manuela Guerra Lima Cortez Almeida; Lisboa, 26.09.1935) cc. (1º, 1950) **Virgílio Venâncio** (cf. família Venâncio), actor; cc. (2º, 1960) **Armando Cortez**, actor.

A Família Oliveira II

Referenciada em Trupe Dramática União (1921); *Tournée* Artística Societária (1921-24); Companhia Societária de Declamação (1925-28); Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929-30); Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1932-1975)

Rafael de Oliveira (Lisboa/ Santa Isabel, 08.05.1890 – Lisboa/ Campolide, 09.01.1965), actor, empresário, autor cc. (1) Ester Nunes; cc. (2) **Ema Vale,** actriz (cf. Família Silva Vale).

Filhos do 2º casamento:

1. **Fernando de Oliveira** (Fernando Manuel da Silva de Oliveira, Rio Maior, 11.11.1922 – Lisboa, 16.07.2004), actor cc. **Gisela de Oliveira** (Gisela Pires da Silva; S. João do Estoril, 21.12.1925 – Vila Real St. António, 27.12.1980), actriz. Pais de:

1.1. **Álvaro de Oliveira** (Álvaro Manuel Abraço da Silva de Oliveira; Alcácer do Sal, 30.10.1946), actor, cc. (Guimarães, 24.11.1969) **Manuela Coimbra** (Maria Manuela Venâncio Andrade Oliveira), actriz (cf. Família Andrade II).

1.2. **Leonor Oliveira** (Maria Leonor Abraço da Silva de Oliveira, Portimão, 05.07.1951), actriz, ponto (Teatro D. Maria II).

A Família Frias II

Referenciada em Trupe Dramática União (1921); *Tournée* Artística Societária (1921-24); Companhia Societária de Declamação (1925-28); Companhia (género popular) de Opereta, Comédia, Drama e Revista (1929-30); Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1932-1975); Companhia Independente de Teatro (1978)

Carlos Frias (José Carlos Rodrigues Frias; Porto, 04.11.1901 - Lisboa, 30.12.1980) cc. (Guarda, 18.03.1924) **Geny Vale**, actriz (cf. Família Silva Vale). Pais de:

1. **Fernando Frias** (Fernando Elísio da Silva Rodrigues Frias; Cartaxo, 21.11.1924 - Cascais, 04.03.1999), actor, cenógrafo, artista plástico.
2. **Lizete Frias** (Lisete da Silva Rodrigues Frias, Vila Viçosa, 24.07.1928 – Lisboa, 03.04.1995), actriz cc. (Torres Vedras, 14.09.1959) **José Alberto** (**Alberto Vilar**) (José Alberto da Fonseca do Espírito Santo [488]; Leiria, 02.11.1933), actor. Pais de:

    2.1. **Helena Frias** (Maria Helena Frias Espírito Santo; Portimão, 16.09.1960)**,** actriz.

A Família Muñoz

Referenciada em *Troupe* Mimi Muñoz (1929 - ?)

[488] Joaquim do Espírito Santo e Maria da Fonseca. Iniciou a sua actividade em 01.10.1959, na Companhia Rafael de Oliveira.

Hernani Muñoz (Hernani Cardinalli Muñoz [[489]]; Oliveira de Azemeis, 04.07.1904 - ?), actor, músico, empresário, afinador de pianos cc. (1927) **Júlia Muñoz/ Mimi Muñoz** (Júlia do Carmo) (cf. Família Carmo): Pais de:

1. **Eunice Muñoz** (Eunice do Carmo Muñoz; Amareleja, 30.07.1928)[[490]], actriz;
2. **Hernani Muñoz** (Hernani do Carmo Muñoz; 1929), actor.
3. Francisco Fernando Muñoz (1942 - ?), radialista.

[489] Filho de Angel Muñoz (músico) e de Albina Cardinalli (amazona). Iniciou a sua actividade artística em 1921.

[490] Ainda que a data oficial do registo de nascimento seja em 30.09.1928.

A Família Moiron

Referenciada em Companhia Dramática Lisbonense «Les Moirons»; Companhia Lisbonense Moiron (1930s – 60s)

Louis Moiron (França), fotógrafo, empresário de animatógrafo, cc. **Maria Moiron**. Pais de:

1. **Emílio Moiron** (Emílio dos Prazeres Gabriel Moiron; Corte Pinto/ Mértola, 27.08.1898 - ?), actor, cc. (1) **Mimi Moiron** (Cremilda de Oliveira Venâncio; cf. Família Venâncio).
2. Catarina Moiron.
3. **Paulo Gabriel Moiron** (Estoi/ Faro, 06.05.1900 - ?)**,** actor, músico (violinista), director de companhia e de orquestra cc. (1) **Mirita Dallot** (?); (2) **Anita Moiron** (Joana Rita Toscano) (cf.casamento 2, Família Venâncio).

   Filhos do 1º casamento:

   3.1 **Pepito dos Prazeres Moiron** (Emílio dos Prazeres Gabriel Moiron), actor, contorcionista cc. **Cremilda de Oliveira/ Mimi Moiron** (cf. Família Venâncio).

   Filhos do 2º casamento:

   3.2. **Filomeno Weber** (Filomeno Weber Moiron), artista de variedades, actor.

   3.3. Fátima Moiron.

4. **Amély Moiron** (**Amélia Toscano**), actriz cc. Cândido Serafim Toscano [[491]].

A Família Andrade II

Referenciada em Companhia Dramática Lisbonense «Les Moiron's» (anos 30); Companhia Dramática Lisbonense «Os Modestos» (1943-47); Grupo Dramático «Os populares» (1944); Conjunto Artístico «Divina Arte» (1948-55); Sociedade Artística «Gente Sem Nome» (1956-58); Conjunto Familiar Lisbonense «Gente de Teatro» (1966); Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1964; 1966-75);

[491] Irmão de Anita Moiron (aliás Joana Rita Toscano).

Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira (1976); Cooperativa de Produção de Espectáculos «Gente Sem Nome» (1977).

Humberto de Andrade (Humberto Pouman de Andrade; Horta/ Faial, 10.09.1915 – Mem Martins, 18.03.1985), actor-empresário, encenador cc. **Felisbela Andrade** (Felisbela Caniçares Venâncio) (cf. Família Venâncio), actriz. Pais de:

1. **Armando Ascêncio** (Armando Ascêncio Venâncio de Andrade, 24.03.1938?), actor.
2. **Gabriel Paulo** (Gabriel Paulo Venâncio de Andrade, ?.05.1940?), actor.
3. **Emílio de Andrade** (Emílio Venâncio de Andrade, 25.01.1942?), actor.
4. **Maria Teresa** (Maria Teresa Venâncio de Andrade; Sanfins do Douro/ Alijó, 18.02.1944), actriz.
5. **Ana Maria de Andrade** (Ana Maria Venâncio de Andrade; Vila Nova da Lixa, 05.01.1946), actriz.
6. **Manuela Coimbra** (Maria Manuela Venâncio de Andrade; Ribeira de Frades/ Coimbra, 30.03.1948), actriz cc. **Álvaro de Oliveira** (cf. Família Oliveira II).
7. **Artur Andrade**/ **Artur Venâncio** (Artur Augusto Venâncio de Andrade; Tondela/ Viseu, 24.03.1954), administrativo, contra-regra.

A Família Vilela

Referenciada em Trupe Artística «Os Mascarilhas» (1938); Companhia Julieta Rentini Godfroy (1943); Companhia Lisbonense Moiron (1944); Companhia Rafael de Oliveira, Artistas Associados (1945-75).

António Vilela (António Mendes Vilela [492]; Porto/ Cedofeita, 19.06.1904 – Setúbal, 09.12.1971), actor cc. **Idalina de Almeida** (Idalina Lucena de Almeida [493]; Lisboa, 01.12.1916)**,** actriz. Pais de:

1. **Carlos Vilela** (Carlos Augusto de Almeida Vilela; Lisboa, 11.12.1933 – 27.12.1999), actor (em papéis infantis)

[492] Filho de António Joaquim da Silva Vilela e de Virgínia Rosa Vilela.
[493] Filha de Carlos Augusto de Almeida e Clotilde Lucena de Almeida.

.